

12



MEDITACOENS

SOBRE A HISTORIA

DO SAGRADO EVANGELHO.

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO.

Repartidas em quatro Volumes.

COMPOSTAS

PELLO P. LVIS BRANDAM

da Cõpanhia de Iesu, Doutor na sagrada Theo-
logia, natural da Cidade de Lisboa.

TOMO II

Deo. Camera del Re. Affar. di Sardegna



LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIX.

Com todas as licenças necessarias.

John Cannon of the Boston & Lowell



PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.



ESTE Segundo Volume (dos quatro que prometi, & espero dar à luz) contém as Meditações da Payxam, & morte do Senhor, em todo o quarto Tratado, começando em quarta-feira de Cinza, & acabando em sexta-feira da payxam: Contém mais em outro (que he o quinto Tratado) as Meditações da gloriosa Resurreiçam, Ascensam do Senhor, & algũas do Santissimo Sacramento, outras tambem do mesmo mysterio, reseruo para o principio do terceiro Volume, porque este hia já sendo grande.

Deste manjar do Cœo, deste melhor Manà, creyo gostarã as Almas, que tem perdido o affecto aos manjares do mundo, por-

* ij que

que este he seu mantimento muyto proporcionado. As Aguias se apascentam nos cada-
 ueres defuntos : As Aguias generosas neste
 corpo chagado, & morto, he bem, que se a-
 pacentem, & sustentem : *Vbi fuerit corpus ibi*
congregabuntur, & aquila. Nam temo que este
 bem guisado Manà cause tedio, como aquel-
 le primeiro no deserto causou aos Israelitas ;
 porque estes eram homens de mau gosto,
 grosseiros em tudo, por isso nam lhe podia
 agradar mājtar tam leue : *Anima nostra jam*
nauseas super cibo isto leuissimo, o repartir-lhe
 Deos liberalmente todos os dias este delicio-
 so manjar, lhe causaua fastio, eu espero nos
 cause fome, & desejo, porque ainda que he a
 mesma iguaria, he muy varia nas materias, &
 na diuersidade com que vay guisada.

Penas, afrontas, & agonias do Senhor,
 contém estas consideraçoens da Payxam, as
 quaes he força que magoem, & causem tri-
 steza às almas, que verdadeiramente amam
 a este Senhor, porém he tal a suauidade, que
 causa a consideraçam do amor com que as
 soffreo por nossa causa, que modera, & adoça
 todo

todo esse sentimento; além de que neste mes-
 mo Volume, se offerecem as consideraçoens
 de sua gloria, & triunfo admiravel, para que
 os que sam participantes de suas desconso-
 laçoens, & tristezas, o sejam tambem de suas
 glorias, & alegrias, isto quer Paulo, quando ^{Ad}
 diz: *Sicut socij, passionum estis, sic eritis & cō* ^{Cor. 2.}
solationis. ^{c. 1. v. 7.}

Neste Volume, pois, se vam seguindo as
 Meditaçoens, na ordem dita no primeiro, vão
 correndo as iguarias deste mais esplendido
 banquete, que o de Assuero, naquelle hauia
 grande copia, & abundancia de iguarias, grã-
 de multidam de pratos, porém tinham liber-
 dade os conuidados, de comer daquelle que
 mais lhe agradava: *Vt sumeret unusquisq;* ^{Ester.}
quod vellet. Nisto se parece muito este nosso ^{1. v. 8.}
 banquete, porque sam muitas as iguarias, isto
 he as Meditaçoens, & em todas ellas varias
 consideraçoēs, & assim tē cada hum, confor-
 me seu gosto, muito de que faça escolha:
Ut sumat unusquisque, quod velit. Achará
 muito com que refazer, & recrear seu espiri-
 to, & alimentar sua alma; eram tambem os
 * iij licores

licores preciosos daquelle banquete, tam exquisitos, & varios, que nam hauendo quem constrangesse os conuidados: *Nec erat, qui nolentes cogeret ad bibendum*, a suauidade que continham gostada, os obrigaua, & necessitaua a todos. Neste nosso melhor banquete, se offerecem tambem manjares delicados, & licores preciosos, & assim fiado em que sua grande suauidade enleue a todos, nam procuro de os constranger com razoes: *Nec erat, qui cogeret ad bibendum*, se com tudo vir que os conuidados gostam, & se satisfazem destas iguarias, que offereço, & mostram fome, & desejo das que restam, me animarey a lhe pôr de nouo a mesa, & os feruir com as Meditações do terceiro, & quarto Volume, que he todo meu intento satisfazer, nam enfastiar, recrear nam molestar os leytores, que se alimentem, & cobrem forças para o seruiço diuino, he todo o meu desejo.

Ao Santo Profeta Elias, offereceo o Anjo aquelle mantimento do Ceo, para o alentar ao caminho, que emprendia, este he tambem meu designio, nestas iguarias celestiaes, que

que offereço a todos, quero que cobrem ce-
 lestiaes alentos, para o trabalhoso caminho
 desta mortal vida, pois todos nelle caminha-
 mos peregrinos. Chegou Elias ao mōte Oreb,^{3. Reg. c. 19.}
 sendo bem comprido o caminho : *Grandis ti- bi restat via,*^{v. 7.} nós se comermos deste manjar
 da alma, cobraremos forças para vencer as
 difficuldades do caminho desta vida, & che-
 garemos com facilidade ao monte da gloria
 (queira Deos que assim seja,) & para que se-
 ja, nam descancemos, nem desanimemos com
 as desconsoações, & molestias que sentirmos,
 léuantesmos os pensamentos a Deos, & coma-
 mos hũa, & outra vez deste manjar , despre-
 zemos todas as difficuldades, que a carne, &
 o Demonio nos propuzer neste santo exerci-
 cio de orar, que o Senhor he muy suaue go-
 stado : *Gustate, & videte, quoniam suavis est*^{Ps. 33. v. 9.}
Dominus, he muy affauei, & benigno tratado
 com familiaridade , visto antigamente cau-
 saua morte, hoje conuersado dà vida, se que-
 remos ser seus amigos intimos, tratemos com
 elle, que suas delicias sam todas estar, & tratar
com nosco : *Delitia mea esse cum filiis hominũ.*^{Prou. 8. v. 31.}
 Oh

Oh que grande dita ! Oh que estremada ventura ! lograr a amizade deste tam soberano Monarcha, o qual como he sobre liberal, infinito nas riquezas, nũa lhe faltará que repartir, & nunca lhe faremos petiçam (se for justa) que faya de seu Tribunal escusada; elle nos dé sua graça, para perseverarmos neste santo exercicio da Oraçam, & meditaçam. Amen.



IN.



INDEX

DAS MEDITAÇÕES QUE SE
contêm neste segundo Volume.

TRATADO IV:

Medit. CII. para a quarta feira de Cinza.

DE como o Senhor declarou sua morte aos Discipulos, sobin-
do para Ierusalem, & elles o não entenderão. pag. 1.

Medit. CIII. para a quinta feira.

Do conselho, que os Pontifices, & Fariseos tiveram da morte de
Christo Senhor nosso. pag. 3.

Medit. CIV. para a sexta feira.

De como o Senhor entrou em Ierusalem, com o triumpho dos ramos,
& chorou sobre o descuido de seus moradores.

Medit. CV. para o sabbado.

Do segundo conselho, que fizeram os Fariseos, do modo com que
poderiam prender ao Senhor & Iudas tratou de sua vèda. p. 12.

Medit. CVI. para o I. Domingo da Quaresma.

De como o Senhor mandou aparelhar a cea, & se despedio de sua
Mãe santi'sima. p. 18.

Medit. CVII. para a segunda feira.

De como o Senhor em a Mesa, declarou a Indas sua treição. p. 34.

Medit. CVIII. para a terça feira.

Da contenda que os Discipulos tiveram em a Mesa, qual dell'dera
mayor, & o Senhor reprebendeo sua ambição. p. 41.

Medit. CIX. para a quarta feira.

De como o Senhor declarou em a Mesa aos Discipulos, que haviã de fugir, & S. Pedro que o haviã de negar. p. 48.

Medit. CX para a quinta feira.

Da despedida que o Senhor fez de seus Discipulos, & entrada em o Horto, & principio de sua oração, & como tornou aos Discipulos. pag. 54.

Medit. CXI para a sexta feira.

De como o Senhor continuou a oração, tornou aos Discipulos, & lhe appareceu o Anjo & suou sangue. pag. 61.

Medit. CXII. para o sabbado.

De como o Senhor voltou aos Discipulos, fuhio ao encontro aos que o vinham prender, & recebeu a paz de Judas, & lhe estranhou sua temeridade, & treypam. p. 67.

Medit. CXIII. para o II. Domingo da Quaresma.

De como o Senhor deitou por terra a seus inimigos, & lhe mandou nam. offendessem os Discipulos. p. 74.

Medit. CXIV. para a segunda feira.

De como S. Pedro cortou a orelha a Malco, & o Senhor o sárou. p. 80.

Medit. CXV. para a terça feira.

De como o Senhor foi preso & desamparado dos Discipulos. p. 86.

Medit. CXVI. para a quarta feira.

De como o Senhor foi leuado a casa de Anas, & examinado de sua doutrina, & da bofetada que nella recebeu. p. 92.

Medit. CXVII. para a quinta feira.

De como o Senhor foy leuado a casa do Pontifice Cayphas, & examinado de sua Divindade. p. 98.

Medit. CXVIII. para a sexta feira.

De como S. Pedro negou ao Senhor, a penitencia que fez de seu peccado. pag. 105.

Medit. CXIX. para o sabbado.

Da que padecio o Senhor esta noite em casa do Pontifice Cayphas, & sentimento da Virgem nella ausencia. p. 112.

Medit. CXX. para o III. Domingo da Quaresma.

Do

Exame que se fez pela menbã em o Senhor, como nelle o Senhor foy condemnado à morte, & Judas deitando o dinheiro no Templo, se enforçou desesperado. p. 118.

Medit. CXXI. para a segunda feira.

De como o Senhor foy levado a Pilatos, & examinado de seu Rey-
no. pag. 124.

Medit. CXXII. para a terça feira.

De como o Senhor foy mandado a Herodes, & desprezado delle, &
de sua guarda. p. 131.

Medit. CXXIII. para a quarta feira.

De como o Senhor foy trazido outra vez a Pilatos, & lhe foy an-
teposto Barrabas. p. 137.

Medit. CXXIV. para a quinta feira.

De como Pilatos mandou açoitar ao Senhor para satisfazer ao po-
uo. pag. 143.

Medit. CXXV. para a sexta feira.

De como o Senhor foy coroado de espinhos, & esfarencido dos sol-
dados. p. 148.

Medit. CXXVI. para o Sabbado.

De como Pilatos tirou a Senhor, à vista do povo, dizendo: Ecce
Homo & este lhe pedio a morte. p. 155.

Medit. CXXVII. para o IV. Domingo da Quaresma.

Como torna Pilatos examinar ao Senhor, & do recado que lhe
mandou sua mulher, & como elle lavou as mãos, & condenou
o Senhor à morte. p. 161.

Medit. CXXVIII. para a segunda feira.

De como o Senhor sahio para o Calvario com a Cruz às costas, na
myo de dois ladraens. p. 169.

Medit. CXXIX. para a terça feira.

De como Simão Cyrinéo ajudou a levar a Cruz ao Senhor. p. 175.

Medit. CXXX. para a quarta feira.

De como o Senhor fallou às filhas de Jerusalém, que o acompa-
nhavam. p. 180.

Medit. CXXXI. para a quinta feira.

Do encontro que a Virgem Senhora teve com seu Filho, em a v[er]-
da amargura, & depois com a Santa Veronica. p. 185.

Medit. CXXXII para a sexta feira.

De como o Senhor chegou ao Caluário, & lhe deram o fel a beber,
& foy encravado em a Cruz. p. 190.

Medit. CXXXIII para o sabbado.

De como os soldados dividiram entre si os vestidos do Senhor.
pag. 196.

Medit. CXXXIV para o Domingo da Payxam.

Do titulo que Pilatos mandou pôr sobre a Cruz do Senhor. p. 201.

Medit. CXXXV. para a segunda feira.

Das blasfemias que disseram ao Senhor, estando em a Cruz.
pag. 207.

Medit. CXXXVI para a terça feira,

Da primeira palavra que o Senhor disse em a Cruz pedindo per-
dam para seus inimigos, a seu Eterno Pay. p. 212.

Medit. CXXXVII. para a quarta feira.

Da segunda palavra, com a qual prometeo ao Ladrão o Paraíso.
pag. 218.

Medit. CXXXVIII. para a quinta feira.

Da terceira palavra em que entregou sua Mãe santissima a S. João,
& elle à Senhora. p. 224.

Medit. CXXXIX. para a sexta feira.

Da quarta palavra, em a qual representou o Senhor a seu Eterno
Pay, o desamparo em que estava. p. 229.

Medit. CXL para o sabbado.

Da quinta, & sexta palavra com que o Senhor, declarou sua feda,
& deu o sacrificio por consumado. p. 234.

Medit. CXLI. para o Domingo de Ramos.

Da ultima palavra, em que o Senhor encomendou seu Espirito
nas mãos do Eterno Pay, & espirou em a Cruz. p. 239.

Medit. CXLII. para a segunda feira.

Dos mil'agres, que se seguiram à morte do Senhor. p. 243.

Medit. CXLIII. para a terça feira.

De

Do arrependimento, que mostraram os homens, depois da morte do Senhor. p. 248.

Medit. CXLIV. para a quarta feira.

*De como abriram o lado ao Senhor, & do sangue, & agoa, que del-
le correram. pag. 253.*

Medit. CXLV. para a quinta feira.

*Da instituição do Divinissimo Sacramento, em a noite da Ceia.
pag. 257.*

Medit. CXLVI. para a sexta feira.

*De como o Senhor foy deposto da Cruz, & sepultado pellos Disci-
pulos, & guarda que se fez em o sepulchro pellos Principes dos
Sacerdotes, & Fariseos. p. 263.*

TRATADO V.

Medit. CXLVII. para o fabbado da Resurreição.

*De como as Santas Marias vieram ao sepulchro para ungirem o
corpo morto do Senhor, & as alegres moças, que receberam de
sua Resurreição. p. 272.*

Medit. CXLVIII. para o Domingo.

Da gloria da Bem-aventurada Alma de Christo S. N. p. 279.

Medit. CXLIX. para a segunda feira.

*De como a Benditissima Alma de Christo Senhor nosso, deceo ao
Limbo, & tirou as dos Santos Padres, que nelle esperavam sua
santa vinda. p. 285.*

Medit. CL. para a terça feira.

Da Resurreição do Se. & gloria de seu corpo sacratissimo. p. 290.

Medit. CLI. para a quarta feira.

*Dos effeitos que a Resurreição do Senhor causou em seus amigos.
pag. 296.*

Medit. CLII. para a quinta feira.

*Dos effeitos, que a Resurreição do Senhor causou em seus inimi-
gos. pag. 301.*

Medit. CLIII. para a sexta feira.

De como o Senhor resuscitado appareceo a sua Mãe santissima. p. 307.

Medit. CLIV. para o sabbado.

Das graças, & parabens, que toda aquella companhia deu à Senhora. pag. 313.

Medit. CLV. para o Domingo.

De como a Santa Magdalena assistia ao sepulchro do Senhor. p. 318.

Medit. CLVI. para a segunda feira.

De como o Senhor se manifestou à Santa Magdalena, junto ao sepulchro. pag. 325.

Medit. CLVII. para a terça feira.

De como o Senhor appareceo às Santas Marias em o caminho. p. 329.

Medit. CLVIII. para a quarta feira.

De como o Senhor appareceo a S. Pedro em o lugar de sua penitencia. p. 335.

Medit. CLIX. para a quinta feira.

De como o Senhor appareceo aos Discipulos, que hiam para Emaús. pag. 340.

Medit. CLX. para a sexta feira.

De como o Senhor se manifestou aos Discipulos, chegando ao Castello, estando com elles à Mesa. p. 347.

Medit. CLXI. para o sabbado.

De como o Senhor appareceo aos Discipulos, estando juntos em o Cenaculo. p. 352.

Med. CLXII. para o II. Domingo depois da Resurreição.

De como o Senhor comeo com os Discipulos em o Cenaculo p. 358.

Medit. CLXIII. para a segunda feira.

Das conueniencias, que o Senhor deu aos Discipulos de sua morte, & os mandou pregar pello mundo. p. 364.

Medit. CLXIV. para a terça feira.

De como os Discipulos deram as novas da Resurreição a S. Thomé, & da incredulidade que mostrou. p. 370.

Medit. CLXV. para a quarta feira.

De como o Senhor appareceo a S. Thomé, & lhe mandou meter os dedos nas chagas, & a mão no lado. p. 376.

Me-

Medit. CLXVI para a quinta-feira.

Das causas que o Senhor teve para deixar suas chagas em seu corpo sacratissimo depois de resuscitado, & glorioso. p. 382.

Medit. CLXVII para a sexta-feira.

De como o Senhor appareceu aos Discipulos na praya do mar de Galilêa. p. 387.

Medit. CLXVIII para o sabbado.

De como o Senhor comeo com os Discipulos, em a praya de Galilêa. pag. 393.

Medit. CLXIX para o III. Domingo depois da Resurreiçao.

De como depois de comer, examinou o Senhor a S. Pedro de seu amor, & lhe entregou sua Igreja. p. 399.

Medit. CLXX para a segunda-feira.

De como o Senhor declarou a monte a S. Pedro, & pergunta que elle fez sobre S. Idam. p. 404.

Medit. CLXXI para a terça-feira.

De como o Senhor appareceu aos Discipulos, estando à Mesa em o monte de Galilêa. p. 410.

Medit. CLXXII para a quarta-feira.

Da promessa que o Senhor fez aos Discipulos, de estar com elles até o fim do mundo. p. 416.

Medit. CLXXIII para a quinta-feira.

De como o Senhor appareceu outras vezes aos Discipulos, fallando-lhe do Reyno dos Ceos. p. 422.

Medit. CLXXIV para a sexta-feira.

Dos desejos em que hũa alma ha de viuer, de saber os caminhos do Ceo, & alcançar a vista de Deos. p. 428.

Medit. CLXXV para o sabbado.

De como à vista de Deos gozaremos de todos os bens que hũa alma pode desejar. p. 434.

Medit. CLXXVI para o IV. Domingo.

Do gozo que terãem os Bem-aventurados da gloria de seus companheiros. p. 440.

Medit. CLXXVII para a segunda-feira.

Da satisfação, & paz da alma, que os Bem-aventurados terã
em a patria sem temores, ou perturbações da vida, & da ale-
gria da gloria de Christo Senhor nosso. p. 446.

Medit. CLXXVIII. para a terça feira.

Da perfeição do amor & uniam, que terã os justos co o Senhor
em o Ceo sem discreparem de sua diuina vontade. p. 451.

Medit. CLXXIX. para a quarta feira.

De como só em o Ceo ha verdadeira amizade, toda a outra he fal-
sa, & enganosa. p. 457.

Medit. CLXXX. para a quinta feira.

Como as lembranças da gloria nos ham de atinjar os trabalhos
desta vida. p. 463.

Medit. CLXXXI. para a sexta feira.

De como só em o Ceo ha firmeza, nos bens do mundo, tudo he va-
riedade, & inconstancia. p. 469.

Medit. CLXXXII. para o sabbado.

Como em o Ceo nos serã claros & manifestos os mystérios, que
nesta vida nos estã escondidos, & só alcançamos por figuras,
& semelhanças. p. 474.

Medit. CLXXXIII. para o V. Domingo.

De como pelos merecimentos de Christo Senhor nosso, haemos de
pedir os bens do Ceo, como elle os pediu. p. 480.

Medit. CLXXXIV. para a segunda feira.

Das lembranças que Christo Senhor nosso tem de nós em o Ceo,
& as que delle, & da Patria bem-aventurada haemos de ter
em a terra. p. 485.

Medit. CLXXXV. para a terça feira.

Das saudades que o Senhor leuou dos seus que deixaua em a ter-
ra, os desejos de os ter consigo, que cõserua em a patria. p. 491.

Medit. CLXXXVI. para a quarta feira.

Da despedida que o Senhor fez dos seus Discipulos, antes de sua
sobida aos Ceos. p. 496.

Medit. CLXXXVII. para a quinta feira.

De como o Senhor sobio aos Ceos, a vista de seus Discipulos. pag.

Medit. CLXXXVIII. para a sexta feira.

De como o Senhor entrou em o Ceo, & triumpho com que nelle foy recebido. p. 507.

Medit. CLXXXIX. para o sabbado.

Da embaixada, que o Senhor hindo para o Ceo, mandou aos Discipulos. pag. 512.

Med. CXC. para o Domingo depois da Ascensão.

De como os Discipulos por ordem diuina, se recolheram ao Cenaculo, exercicios que nelle tiueram, esperando a vinda do Espirito Diuino. p. 518.

Medit CXCI. para a segunda feira.

De como a Senhor prometeo a seus Discipulos o Espirito Diuino, por consolador em suas tristezas. p. 524.

Medit. CXCII. para a terça feira.

De como o Senhor prometeo seu Espirito como Mestre do mundo para remedio de nossa ignorancia. p. 530.

Medit. CXCIII. para a quarta feira.

De como o Senhor prometeo seu Espirito, como Capitam para esforçar aos homens em suas peleijas. p. 535.

Medit. CXCIV. para a quinta feira.

De como o Senhor prometeo o Espirito Diuino como Iuiz para julgar o mundo, & o arguir de suas culpas. p. 541.

Medit. CXCV. para a sexta feira.

Do primeiro final da vinda do Espirito Diuino, que foy o pè de vento. p. 546.

Medit. CXCVI. para o sabbado.

Do segundo final da vinda do Espirito Santo, que foram as linguas de fogo. p. 552.

Medit. CXCVII. para o Domingo de Pentecoste.

De como o Espirito Diuino deceo sobre os Discipulos. p. 558.

Medit. CXCVIII. para a segunda feira.

Dos efeitos que o Espirito Diuino causou em os Discipulos. pag. 563.

Medit. CXGIX. para a terça feira.

De como os sagrados Apostolos sabiam a prégar em publico, & o fruyto que fizeram em o mundo. p. 568.

Medit. CC. para a quarta feira.

Da mudança que os Apostolos com sua pregação causaram em o mundo. p. 574.

Medit. CCL para a quinta feira.

De hũa Alma a quem o Senhor visita em a sagrada Eucharistia, & acha descuidada de sua salvação. p. 579.

Medit. CCII. para a sexta feira.

De hũa Alma desejosa de se vender a Deos, em a Mesa da sagrada Comunham, a quem conhece ter perdido por sua culpa. p. 587.

Medit. CCIII. para o Sabbado.

De hũa Alma verdadeiramente penitente, & arrependida, que chega a receber o Senhor p. 595.

Medit. CCIV. para o Domingo.

De hũa Alma, que com fé, & confiança verdadeira chega a esta sagrada Mesa para alcançar a saúde, que deseja. p. 603.

Medit. CCV. para a segunda feira.

De hũa Alma, a quem o Senhor busca, & dá conhecimento dos bens da graça, & sua Diviniade nesta sagrada Mesa. p. 611.

Medit. CCVI. para a terça feira.

De hũa Alma verdadeiramente humilde, que reconhecendo sua baixez, se chega a esta Mesa sagrada, confiada em a divina clemencia. p. 619.

Medit. CCVII. para a quarta feira.

De hũa Alma amorosa, que se chega à Mesa do Divinissimo Sacramento. p. 627.

Medit. CCVIII. para a quinta feira.

De hũa Alma, compadecida dos tormētos de Christo Iesu Senhor nosso crucificado, & sepultado, que em a sagrada Eucharistia se representa. p. 635.

Medit. CCIX. para a sexta feira.

De hũa Alma bem aparelhada para receber em a sagrada Comun-
hão este hospede Divino, p. 642.

Medit. CCX. para o sabbado.

De hũa Alma agradecida aos beneficios, que em a sagrada Eucha-
ristia recebe, p. 643.



L I C E N Ç A S.

Vistas as informações, pôde-se imprimir este Livro das Meditações, sobre a historia do sagrado Evangelho, Author o P. Doutor Luis Brandam, & impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrá, Lisboa 19. de Mayo de 1675.

*Manoel Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel.*

Pode-se imprimir, Lisboa 19. de Julho de 1675.
Fr. C. Bispo de Martyria.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressas tornarão a esta Mesa, para se conferirem, & taxarem, & sem isso nam correrão, Li. boa 12. de Agosto de 1675.

Miranda. Bispo.



TRATADO IV.

DAS MEDITAÇÕES SOBRE A
historia do sagrado Euangelho.

CONTEM OS MYSTERIOS DA MORTE,
& *Payxam de Christo Saluador nosso.*

COMEÇA EM QVARTA FEIRA DE CINZA,
& acaba em festa feira da semana santa.

MEDITAÇÃO CII.

Para a Quarta feira de Cinza.

*De como o Senhor declarou sua morte aos Discipulos, sobindo
para Ierusalem, & elles o nam entenderam.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçaõ, & Graça.



Epresentarei o
aluoroço, com
que o Senhor
lobe a Jerusa-
lem, nam leua-
do do titulo de
Rey, que nella
hauia de receber,
mas do desejo
das penas, & afrótas,
pellas quaes
nos hauia de remir,
qual o Ceruo

ferido, corre às fontes caudalosas
para matar a sede ardente, que
padece, causada do sangue, que
desejaua derramar pellos homês.

Pedirey graça para me saber
abraçar com os opprobrios de
sua Cruz; dignos de mayor estí-
ma, que todas as grandezas da
terra.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Erant autem in via ascendentes
 Marc. Ierolymam, & præcedebat illos
 10. y. Iesus. & stupebant, & sequentes ti-
 32. mebant.*

Sobiam os Discipulos para Ierusalem, Jesus hia diante de todos, de sorte que se admirauam, & seguindo-o temiam.

Confid. 1. As lembranças viuas, com que o Senhor andaua de sua payxam sacratissima, & da Cidade de Ierusalem, em a qual se hauia de executar sua morte, pois tanto tempo antes fazia memoria della, nam bastando honras, nem alegrias para perder as lembranças destas penas, & afro-
 21. tas. Quando S. Pedro cõ os mais Discipulos, confessou o Senhor

Matb. por filho de Deos viuo, & eterno, lhe disse com grande pressa: al-
 16. y. lentay firmemente em vosso co-
 16. & raçam, que o filho do homem ha
 21. de padecer em Ierusalem: & estãdo no alto do Thabor em gloria,

Luc. 9 fallaua da morte, que em Ierusa-
 y. 31. lem hauia de padecer, com tanta pena, & afronta; porque quem ama nam perde a memoria daquillo que muyto deseja; isto era o que o Senhor significou a seus Discipulos: *Baptismo habes bapti-*

Luc. xari, & quomodo coarctor usque
 22. v. *dũ perficiatur;* tenho q̃ passar o
 50. bautismo de meu sangue, que tor-

mẽto padeco atẽ q̃ se execute, não era este aperto do muito que hauia de padecer, era a dilaçam de se nam acabar de executar, & satisfazer ao desejo, que sempre em seu coraçã viuia. Viuam em minha alma, clementissimo Senhor! as lembranças de vossas penas, & afrontas, para que nenhũa cousa estime em a vida mais, que conformarme com vossa morte, por cujo meyo espero, que a minha me seja principio da vida eterna.

Confid. 2. Como o Senhor se mostrou sempre animoso, & constãte para a occasiam de sua morte, por mais rigurosa, que se representasse à sua humanidade sacratissima; este animo mostraua em ser o primeyro, que a ella se offerecia; aqui em este lugar hia diante dos Discipulos, como se já lhe fogisse a occasiam de morrer pellos homens; & em o Horto nam sõmente se anticipaua aos seus, mas ainda aos melmos inimigos, sahindolhes ao encontro; *Ioan.* para mostrar quanto nelle era 18. y. mayor o desejo de se offerecer 4. por nòs à morte, que em os inimigos o desenhio de executar sua crueldade. Valerolo se mostrou o amor de Iacob, quando deixando seus filhos, & familia atraz, se adiantou, offerecendo se à furia de seu irmaõ Esaù, porẽm hauia-o com hum homem, que ainda que irado, era irmaõ, e speraua de o render com razõs, & beneficios, porẽm o Senhor sabendo os excessos,

excessos, que se haviam de comer-
ter contra sua pessoa: *Sciens om-*
nia, que ventura erant super eum
præcessit, porque só elle teve ani-
mo para se abraçar com os tor-
mentos, com mais affecto do que
os inimigos para executar sua
crueldade, que esta foy aquella
queyxa, que elle fez de seus ini-
migos: *Tanquam ad latronem*,
como se differa predeizime como
a ladram, que foge à pena, & nam
como homem, que deseja, & se
entrega à morte, estahe a causa de
meu sentimento, & pena. Sò vós,
clementissimo Senhor! podeis
ter este animo, em trance tam
apertado, qual he o da morte,
mas que fará hum pobre pecca-
dor, que tanto vos tem offendi-
do, que confiança poderá ter pa-
ra se entregar nella, se o sangue
que por elle derramastes, o nam
animar, com as esperanças de
vossa vista.

Confid. 3. Pasmauam os Disci-
pulos do animo do Senhor, por-
que sempre foy motiuo de espá-
to aos homens, os lanços admira-
ueis, que elle mostrou para a exe-
cução de sua morte; palmou o
Presidente, quando tendo o Se-
nhor em sua presença, foy acu-
sado de seus inimigos, com tan-
ta efficacia, & cõ tudo o Senhor
sem fallar hũa palavra, com que
mostrasse sua innocencia, & de-
fendesse sua causa, porque des-
cobrindo a verdade, nam dila-
tasse a execução de sua morte;

& mais admirou o Centuriam,
& os que com elle estauam, ven-
do que o Senhor morria, & as
marauilhas, que se obrauam em
sua morte, testemunhas claras,
era voluntaria, & nam forçada, *Math.*
quando dizia: *Verè filius Dei erat* 27. *†.*
iste: Confessouos, & adorouos cõ 55.
o Centuriam, por Filho de Deos
verdadeyro, clementissimo Se-
nhor! pois vossa constancia á vi-
sta da crueldade, que com vosco
vsa a temeridade dos homens, he
proua clara de vossa diuindade,
pois sò nella podia acharse tam
inuenciuel paciencia.

Confid. 4. Temiam os Disci-
pulos, seguindo ao Senhor, por-
que esta he a fraqueza humana,
temer à vista da constancia de
Christo Senhor nosso, sendo tam
differente sua causa, do que a nos-
sa; elle se alegra, & felteja hũa
morte tam cruel, & deshumana;
nós tememos, & de'mayamos, cõ
qualquer occasiam de pena. Se
bem he de louuar em os Disci-
pulos, que se temiam como fracos,
nam desistiam de seguir como
seruos, & Discipulos; constante
estaua o Senhor em meyo de seus
inimigos, em casa do Pontifice
Cayfas, cercado de tantas penas,
& afrontas; com tudo à vista de-
sta constancia desfallece Pedro à 26. *†.*
voz de hũa pobre mulher, & de 33-34
hum vil ministro, dos quaes não
podia receber algum damno; se
bem ainda, que de longe nam
deyxou de seguir a Christo,
A h) cmen-

S. An-
selm.
in met.
26.

emendando com a penitencia, & com a morte, o erro que com fraqueza cometera, porque cahir he de fracos, nam desistir do comecado, de fortes, & generosos, dõde disse S. Anselmo: *In hoc maxime admirandus est Petrus, quod Dominum non reliquerit etiã cum timeret.* E eu, clementissimo Iesu, & Senhor de minha alma! cayo, & desfaleço, ainda à sombra de qualquer difficuldade, sem considerar, que estou à vossa vista, por tantos titulos obrigado de vossa constancia, a padecer, & soffrer até dar a mesma vida, não me desempareis, para que vos nam perca de vista, & me vença minha fraqueza.

TEXTO II.

Marc. 10. 7. 32. 33 & 34. *Et assumens iterum duodecim, cepit illis dicere, quæ essent ei ventura. Quia ecce ascendimus Ierosolimam, & Filius hominis tradetur Principibus Sacerdotũ, & Scribis & Senioribus, & damnabunt eum morte, & tradent eum gentibus, & illudent ei, & conspuent eum, & flagellabunt eum, & interficient eum: & tertia die resurget.*

E tomando consigo Iesus doze Discipulos, lhes disse: eys que sobimos para Ierusalem, & comprir-se-ham todas as cousas, que estam escritas pellos Profetas do Filho do homem; será entregue aos Principes dos Sacerdotes, Scribas, & Anciãos do pouo,

para ser escarnecido, afrontado, morto, & ao terceiro dia resurgirá.

Consid. 1. A estima, que o Senhor fazia de sua morte, & afrontas; em Ierusalem hauia elle de entrar triumphando, em dia de Ramos, nam lemos que preparasse os Discipulos para este triumpho, com tudo prepara-os cõ tanto aluoroço, para o acto de mayores afrontas, & desprezos, porque estes trazia em os olhos, estes lhe leuauam os affectos, os gostos, & honras, se as admitia, eram lances mais forçados, que voluntarios, para animar nossa fraqueza, nam para aliuiar, & diminuir sua pena. Dã conta deste successo sómente aos doze Apostolos, que mais amaua, & em legredo, sendo assim, que se hauia de executar tanto em publico, nam porque temesse afronta, se nam para mostrar o cazo, que fazia da obra, a confiança que delles tinha; pois lhe delcobria o segredo de mayor importancia, o hauer de padecer por nõs hũa morte tam afrontosa.

Consid. 2. Como o Senhor aliuiava nossa fraqueza, dissimulando nossas culpas, hauia de declarar as maldades do mundo, que se hauiam de cometer em sua morte, anticipa sua charidade, dizendo que se compriria tudo o que estaua escrito pellos Profetas, dos excessos que nella haueria, aliuiando os homens em sua culpa, como

MEDITAÇÃO CII.

como se as afrontas, & tormentos, que havia de passar, fossem mais comprimento das Profecias sagradas; que crueldade dos homens, cometendo maldades tam excessiuas. Quando o glorioso S. Pedro ferio ao seruo do Pontifice, querendolhe impedir a morte, lhe disse: o Calix, que me deu meu Pay, nam queres que o beba; nam fazendo cazo da intenção dos homens, só tratando da disposição, & ordens diuinas. A vista do amor, que me mostrastes em vossa morte, vos peço, clementissimo Senhor de minha alma! tireis vossos olhos de meus peccados, para que possa ter confiança em a minha, entregando minha alma em vossas mãos, com esperança da vida eterna.

Consid. 3. A miudeza cõ que o Senhor refere suas afrontas, referindo tanto de passagem suas glorias; sua Resurreiçam, refere em húa palaura, sua morte, & tormentos em tantas, & tam particulares. Será entregue, diz o Senhor, aos Principes dos Sacerdotes, para ser escarnecido, açoutado, morto, & ao terceyro dia resuscitará; destes nos deyxou tantas figuras, & exemplos em as letras diuinas, de sua Resurreiçam tam poucos; dandonos em tudo mostras do muyto, que nos amaua, pois fazia tal estima do muyto que por nosso amor padecia, obrigandome ao que deuo fazer nas occasiões de seu seruiço, ain-

da que seja á conta de meu descredito, & trabalho. Quão meus peccados me fazem delconfiar á vista de minha morte, tanto me aliuia a miudeza com que tratais da vossa, Senhor de minha alma! que pois quem tanto por mim padeceo em a vida, como me deseenparará em trago tam apertado, como he o da morte.

Consid. 4. Como ainda esta mençam breue, que o Senhor fez de sua Resurreiçam, nam foy tão to aliuia suas penas, quanto espartar nossas elperanças, dandonos confiança, que se com elle abraçassemos suas tristezas, seriamos companheyros de suas alegrias, & o mesmo corpo, que foy participante em a morte, & tormento, resuscitaria glorioso cõ premio muy auentejado, a todo o trabalho padecido. Animayme, clementissimo Iesu! com estas esperanças de minha resurreiçam, para que possa aliuia as perdas da vida, os tormentos da morte, pois só vossa potencia pode reformar os corpos desfeytos em pó, & cinza, com vida tam auentejada, só vosso amor cõ vossa vista aperfeyçoar nossa bemauenturança.

TEXTO III.

*E ipsi nihil horum intellexerunt, Luc. 9.
& erat verbū istud absconditū ab eis, & non intelligebant, quæ dicebantur.* 18. 9. 34.

A iij Eos

E os Discipulos nenhũa coula destas entenderam, porque estas palauras lhe estauam escondidas, & nam entendiam o que se lhe dizia.

Confid. 1. Quam mal entendido he dos homens a morte, & o padecer; quãdo Christo Senhor nosso, disse as mesmas palauras aos Discipulos, no tempo em q̃ S. Pedro o confessou por Filho de Deos viuo, diz o Euangelista sagrado, que o Senhor fallaua com *Math.* clareza; porque ainda que em 16. y. outras occasioens vsaua de figuras, nesta nam se ajudou dellas, antes vsa de palauras claras, & manifestas, & com tudo he tal nossa ignorancia, que nam acabamos de entender esta doutrina. Dayme luz, & amor, ô Deos de misericordia! para vencer esta ignorancia, conhecer o muyto, que se interessa em imitar vossa paciencia, & constancia, abraçando todos os trabalhos da vida, para grangear a saluaçam de minha alma, a morte, por mais rigorosa que seja, para alcançar a vida eterna.

Confid. 2. Como a causa de não entendermos he, porque estas palauras nos estam escondidas, porque ainda que sejam claras, em quanto nam ha luz, & efficacia da graça diuina, para entendermos os segredos, & fruytos que dellas nascem, & os abraçarmos, he como se estiuessẽ escondidas, esta he a luz, que pedia o Santo Rey

Dauid; esta a que alcançou o *Psf.* 12. grande Paulo, quando cahindo *y.* 4. ficou cego em o caminho; isto *Act.* 9. era o que o Senhor dizia a Ananias, quando duuidaua da Conuerſam, & arrependimento verdadeyro de Saulo: *Ego illi ostendam.* Eu lhe darey luz para ver o que aos mais he escôdido. Esta hey de pedir ao Senhor, para entender, & abraçar os trabalhos de sua Cruz, que sam os myſterios, que nelles se encerram, & lô com a luz de sua graça se alcançam, & abraçam.

Confid. 3. Como da falta do entender, nasce o mal que aualia- *Math.* mos o padecer; quando S. Pedro 16. y. ouuio estas palauras, ouueas por 23. indignas da pessoa do Senhor, parecendo-lhe que era fraqueza ha-uer de passar taes afrontas, & abatimento, ficar exposto a taes injurias; erros de homens que tem postos seus affectos, & empenhos em o mundo, & nam se afrontando de tantas maldades, & peccados, só estranham, & desprezam as satisfaçoens, & penalidades, com que elles se remedeam; só vossa graça, loberano Senhor! nos pode descobrir estes segredos, nos pode animar para abraçarmos vossos trabalhos; dayme luz para os conhecer, affectos para os abraçar; pois vós os abraçastes por meu remedio, com tanta resoluçam, & affecto.

Consider. 4. Como o Senhor nos defenganou deste erro, na repreh-

prehençam, que deu a S. Pedro ao mesmo tempo, em que lhe tinha prometida a presidência de sua Igreja, lhe manda se aparte de sua presença, porque he tentador, & nam considera as cousas de Deos, se nam as dos homêes, porque de homens fracos, & mundanos he arriscar os bens da alma, por nam padecer o corpo; de Deos he, & dos q' o segué cortar pella mesma vida temporal, para segurar a eterna, & qué assim me nam acófelha, he inimigo, he Demonio tentador, que só trata de minha ruina, por mais compadecido que se mostre de minha pena, & afronta. Grandes danos fez o Demonio aos homens, assim na fazenda como na vida, em nenhũa occasiam lhe deu o Senhor o nome de inimigo; só lho deu, quando semeou a Zizania no meyo do trigo, querendo-o inficionar com o joyo, porque he lanço de inimigo, mudar a natureza das cousas, das honras fazer afrontas, antepondo o joyo ao trigo.

FRUCTO.

Procurarey subir com Christo meu Deos, & Senhor, a Ierusalem que por isso elle diz aos Discipulos: eys que sobimos, porq' quer o acompanhemos, estimãdo mais suas afrontas, que todas as grandezas, & haures da terra.

Colloquio a Christo Iesu, manifestando sua morte.

OH Deos, & Senhor de misericordia! quam incomprehenfivel he vossa charidade; com quantas ventagens excede toda a capacidade criada; que entendimento poderá alcançar os excessos, a que chegou vosso amor; excesso grande foy, podendo remediar o mundo, com qualquer acto de vossa vida, nam vos contentares, se nam cõ tantos trabalhos, & afrontas, & sofrer a mesma morte; porẽm muy aentejado, que com tanto gofsto, & alegria deys as novas à vossos Discipulos, tam antecipadamente, & os desponhais para este acto, como se os conuidareis para celebrar o de mayor gofsto; & o que mais me espanta he o muyto que sentis nam entendermos esta doutrina, & a efficacia, com que reprehendeis nossa cegueira, & ignorancia: ô amor de minha alma! dayme luz, para entender vossas diuinas palauras; dayme força, & valor, para me abraçar com vossa Cruz, vossas tormétos, vossas afrontas; & pois em tudo me hides diante, me dais exemplo tam admiravel, fignua eu, imite, abraçe, venere de todo o coração, vossa vida, vossa Cruz, vossa morte, procurando cõ ella conformar a minha. Amen.

MEDITAÇAM CIII.

Para a Quinta feira.

Do conselho primeyro, que os Pontifices, & Fariseos tiueraõ da morte de Christo Senhor nosso.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey este impio ajuntamento, & verey como nelle se trata da morte de Christo, por enueja, & relpeytos humanos, de que o Profeta Rey *Psal.* tam graueamente se queixaua; *2.º. 2.* tam differente do diuino, aonde *Isay.* se tratou della, por charidade, & *6.º. 8.* remedio do mundo, como bem pondera o grande Paulo.

Pedirey graça ao Senhor, para lhe entregar de todo minha vida, pois elle me obriga, com offerecer a sua, para remedio de minha alma.

Textos, & Consideraçoes.

TEXTO I.

Joan. *11. 1.* *47 48* *Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisei concilium, & dicebant; Quid facimus, quia hic homo multa signa facit? Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum, & venient Romani, & tollent locum nostrum, & gentem.*

Por tanto os Pontifices, & Fariseos, se ajuntaram em cõselho, & diziam. Que fazemos, que este homem faz muytos milagres? Se o deyxamos continuar, todos crerám nelle, & virám os Romanos a tomar nossos lugares, & nos dominar.

Consid. 1. Quam peruerfos sam os conselhos, & ajuntamentos, que se fazem para tratar da morte de Christo Senhor nosso, offenderem seus seruos, authorizar a maldade, desacreditarem a virtude: Tal foy o conselho dos grandes de Babylonia, contra Daniel; ficando os que nelle entram com o partido tanto mais *Dan.* *3. 1. 9.* seguro, quanto cada hum delles vay mais tauorecido com authoridade, & poder alheyo; destes se queyxaua o Profeta, arguindo a ignorancia, com que obrauam, porque seu trabalho era baldado; pois eram contra o Senhor, & seu Filho Christo Jesu, cujo poder era

era infinito, contra quem nam podia preualecer toda a traça, & grandeza do mundo: *Quare fremuerunt gentes, & populi meditati sunt mania*: Nam permitais, clementissimo Senhor! que me deyxer leuar de conselhos de homens, que me engane com seus fauores, de forte que vos offenda, & a vossos seruos; pois as traças humanas, são falsidades, & mentiras, figura as diuinas, que só são certas, & seguras.

Confid. 2. Como a materia, que se tratava neste conselho, mostra mais a graueza da culpa, dos que nelle entrauiam; confessam, que o Senhor fazia grandes maravilhas, reconhecem o poder, a fantidade de sua vida, como foy a resurreiçam de Lazaro, fundamento, & motiuo deste conselho; com tudo buscam meyo, para lhe darem a morte; porque he tal a maldade humana, que leuada de sua payxam, & enueja, donde ha de tomar motiuos de adorar, & servir ao Senhor, dahi mesmo busca razoes para o offender, & descreditar: Conhecia Achab Rey impio, & peruerfo os poderes do Profeta Elias, que percebia, & desfazia suas traças; com tudo leuado de sua payxam, & obstinado, manda soldados para o prender, & lhe dar a morte; & o peor he, que depois de o Profeta fazer vir fogo do Ceo, & os abraçar, manda segundoy, & terceyros, para o mesmo effeito,

porque a maldade endurecida, he cega, & temeraria, a nada se rēde, nem a maravilhas, ainda à sua culta experimentadas. Conhecia o impio Rey Faraõ, o poder do Senhor, que em Moyles obraua, quando lhe pedia, fizesse oraçam a Deos, para lhe leuantar o castigo, & com tudo tam endurecido, & obstinado estava em seu engano, que nem com milagres, nem com beneficios desistia de seu erro, antes lhe eram occasiam de mais se precipitar em perseguir a Moyles, & ao pouo.

Confid. 3. A authoridade, que Christo Senhor nosso teue em aquelle pouo, pois seus mesmos inimigos confessão, que se o deyxam continuar com suas obras, todos crerão nelle, & se renderão a seu seruico; esta teue com o pouo, que mostrava a grande estimaçam, que fazia dos successos, que o Senhor tinha com tanta gloria sua; esta mesma com os grandes daquella Republica, de quem dà testemunho, o Evangelista sagrado, que reconheciam o poder, & grandeza do Senhor; porém sua ambiçam, & respeyto dos homens, os nam deyxaua fallar; & o que he mais de sentir, esta consiliam, dos Pontifices, & Fariseus neste lugar; & com tudo ajuntamse para tratarem de sua morte, dos meyo peruerfos, com que a hauiam de executar: Alcança Herodes, & os seus, o nascimento de Christo em Belem, com

Joan.
11. 9.
46.

Joan.
11. 9.
48.

com tudo perturbamse, tratam de sua morte: *Turbatus est Herodes, & omnis Ierosolyma cum illo*: S. Chrysol. *Hinc est quod Christum volunt nasci vivere timet, quia nouerant se mox ignominia dados*. Nam me desempareis, Deos de misericordia! para que me nam deyxen enganar dos interesses, & vaydades da vida, negando a verdade, & a honra, que vos he deuida, para conseruar a graça, & authoridade do mundo, que tam pouco monta, & tam breuemente acaba.

Confid. 4. Como lam erradas as razoens do estado, que encontrão as obrigaçoens da consciencia. Tratam os Pontifices, & Fariseos de dar a morte a Christo Senhor nosso, para se conseruarẽ em suas dignidades, & officios, para nam perderem seu Reyno, sendo occupado dos Romanos; por este mesmo caminho o perdem, ficando nam sô logeitos a Romanos, mas a todas as naçoens do mundo; venderam os irmãos a Ioseph, para que nam fosse delles adorado; leuamno a Egypto, seguesse o tempo da fome, para que por este meyo se comprisse o que estaua determinado, que elles ficassem seruos, o Irmam vendido, remedio de Egypto; & Saluador do mundo, sendo causa de vida aos que com tanta efficacia procuraram de lhe dar a morte: para nos dar hum delengano, que traças humanas, que encontram a

consciencia, sam assolaçam, & destruiçam de si mesmas: Quam errado foy Absalam para se segurar no Reyno, fazer guerra a seu Pay Dauid, porque ainda que leuou consigo o mayor, & melhor partido: *Facta est conjuratio magna, populus concurrrens augebatur cum Absalon*; porẽm por este mesmo caminho o perdeo com a vida, sendo a morte tam afrontosa: S. Chrysostomo. *Perdidit selestissimus mentem, amisit consiliũ, hom. de infectatus patrem, totum perdidit, Absal. dum parricidio cupit mercari Imperium.*

TEXTO II.

Vnus autem ex ipsis Cayphas nomine, cum esset Pontifex anni illius, dixit eis: Vos nescitis quidquã, nec cogitatis, quia expedit vobis, ut vnus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat: hoc autẽ a semetipso non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius prophetauit, quod Iesus moriturus erat pro gente, & non tantum pro gente, sed ut filios Dei, qui erant dispersi, congregaret in vnum.

Mas hũ delles chamado Cayfas, sendo Pontifice daquelle anno lhes disse; vòs nam labeis, nẽ considerais, que vos conuem que hum homem morra pello pouo, para que nam pereça todo o mundo; mas isto nam no disse de si, se nam porque era Pontifice daquelle anno, profetizou que Iesus

fus haviã de morrer pello pouo, & nam só pello pouo, mas para que os filhos de Deos, que esta-uam espalhados, os vnisse em hũ corpo.

Confid. 1. Qual he a soberba dos homens, quando se vem em lugar superior, qual o sofrimen-to dos mesmos, quando preten-dem sobir, & acreditar-se, com quem os pode levantar; o Presi-dente neste conselho trata os cõ-panheyros de nefcios, & mal con-siderados, mostrando sua sober-ba; cõ tudo os conselheyros so-frem, & callam, mostrando sua ambiçã; pois cortam pella hõ-ra, por grangear em outra mais auêtejada: *Quibus sordibus emitt, vt fulgeant*; dizia S. Cypriano, fallando dos ambiciosos: S. Gre-

S. Gre-gorio Nazianzeno: *Libenter om-nia omnibus concedimus hac lege, Naz. & conditione, vt nobiscum insa-orat. 2. niant.* Se jã nam foy quererem depace. executar sua payxam, & odio, que tinham a Christo Senhor nosso; & a essa conta dissimula-rem com o excessõ do Presiden-te; porque ha animos tam per-uieros que sofrerãõ ser offendi-dos na vida, honra, & fazêda, por offenderem a Christo Jelu, & a virtude, quaes os de que falla o

Jerem. 9. 7. 5. Profeta: *Vt inique agerent labora-uerunt*; ha homẽs que trabalhaõ, & sofrem afrontas, & cousas muy peçadas, com tanto que dem cõ-primento a seus odios, & damna-dos intentos.

Confid. 2. Quã diferentes sam as traças humanas, das diuinãs; como o Ceo da terra, diz o Sen-hor pello Profeta, porque as de Deos tomam os homens para cõ-^{Joam. 11. 8.}primimento de suas intenções per-uierãs, & damnadas; as dos ho-mens toma o Senhor para reme-diar nossas culpas. Trata este cõ-selho da morte de Christo Sen-hor nosso, para satisfazer a seu odio, acodirem a seus intentos, conseruarem os lugares em que estauam, o Senhor toma sua me-lma morte para remedio do mun-do, liurar atẽ os mesmos inimi-gos de suas culpas, & os enrique-cer com os bens da graça, lhe cõ-municar a felicidade eterna; estas eram as traças, & inuenções di-uinas, que o Profeta nos encomẽ-daua declarassemos ao mundo: *Is. 12. 4.* *Notas facite in populis adinuertio-nes ejus*; para que todos reconhe-cessem suas misericordias: Estas confessarey em quanto me durar a vida, ô amor de minha alma! Daime graça para o fazer de ma-neyra, que satisfaga á obrigaçam, em q me poz vossa clemencia.

Confid. 3. Quam acertadamen-te disse o Pontifice, que era ne-cessario morrer hum homẽ pello pouo, para que o mundo nam pe-recesse, porque a morte de Chri-sto Senhor nosso, nos foy causa de vida, de nos liurar da morte eterna, & de formar sua Igreja do pouo ludaico, & Gentilico, que atẽ entam estaua tam diuidida.

Com

Com altíssima providencia se fez aquella comparaçam entre Christo Saluador nosso, & Barrabás homicida, & ladram famoso; foy

Math. este libertado, & Christo Salua-

27. 7. dor nosso condemnado á morte;

21. 12 fica a morte do Senhor, causa da

23. vida a este malfeytor em figura;

porque por esta mesma morte se hauia de dar vida ao mundo, que por tantas, & tam vrgêtes razoës era merecedor da morte; esta cõfesso, clementíssimo Senhor! por causa de minha vida, com tanto mayor clareza, & euidencia, quãto mais conheço minha culpa, os excessos que nella tiue tam merecedores de morte, nam lô temporal, mas eterna.

Consid. 4. Como o Senhor nos quiz mostrar claramente nesta resoluçam a confiança que hauemos de fazer da obediencia, & daquelles que estam em lugar seu, para lhe obedecermos, pois ainda máos, & errados na intençam, quer elle que acertem no conselho, & execuçam da obra, para que se nam delacredite a obediencia, antes façamos della grande estimaçam, & confiança; pois o Senhor concorre cõ Prelados, para que ainda quãdo nam queyraõ, encaminhem seus subditos; & a essa conta aconselhaua o Senhor, se gouernassem pellos

Math. Escribas, & Fariseos, ainda que

23. 2. não ouuessem de seguir seus exẽ-

2. plos; porque a vida era eleyçam propria, a doutrina ficaua á conta

da providencia diuina, q se obrigaua a encaminhar os subditos, posto que a intençam dos Me- stres fosse tratar de seus relpey- tos, & interesses.

TEXTO III.

Ab illo ergo die cogitauerunt, ut interficerent eum; Iesus ergo iam non in palam ambulabat apud Iu- daeos; sed abiit in regionem iuxta desertum in Ciuitatem, quae dicitur Ephrem, & ibi morabatur cum Discipulis suis. Proximum autem erat Pascha Iudaeorum, &c.

Ioan.
11. v.
54. 55

Delte dia começariam os Judeos a traçar, como matariam a Christo, o qual já nam andaua em publico; mas retirouse com os seus á Cidade de Efrem, junto ao deserto, & os que sobiam ao Templo na Paschoa, fallauam entre si, de como o Senhor nam aparecia, & os Iudeos tinham ordenado, que se alguem o visse, o manifestasse, para o prenderem.

Consid. 1. Como o conselho, & parecer de muytos, em especial sendo poderosos, dá grãdes forças á maldade; atẽgora tratauam os Judeos em particular, de matar ao Senhor; já tratam em publico sem receo do mundo, animados com este peruerfo ajuntamento, guiado por este Presidente tam perfido, & maluado: Destes ajuntamentos hey de fugir; pois este he o caminho dos pecadores; esta a cadeyra de peste, de

Psal. de que me auiza pello Profer, 2.v.1. fuja para seguir as obrigações de minha consciencia.

Confid. 2. Como o Senhor se retira com os seus, nam para fugir à morte, pois tanto a deseja; retirase para dissimular, & dar passagem a nossos excessos, & para dar a vida a tempo, que nos feruisse de mayor exemplo; & sendo os tormentos mayores, fosse na redempção mais copiosa, & proueytoia ao mundo. Defendendo o grande Athanasio a sua fugida, ou retirada com o exemplo

Ex. 2. de muytos Santos. Assim se retirou Moyses, figura deste Senhor, dos olhos de Egypto; assim o grande Paulo, quando entendia que sua presença podta servir de mayor damno ao mundo: Este he o louvor, que S. Paulo deu dos Santos: *Obscurauerunt ora leonũ*

extinxerunt impetum ignis, effugerunt aciem gladij. Este animo, me day, clementissimo Senhor!

Ad Hebr. 11. me day, clementissimo Senhor! 2. 34. para dar por vós a vida, quando entender conuem mais para vossa gloria; só dilatando a morte, quando conuier à vossa honra.

Confid. 3. Como o Senhor frequentaua o Templo sagrado; o zelo, com que nelle ensinava, o valor, & constancia, com que se offerrecia a todas as afrontas, & perigos da vida, doutrina, que depois leguítam seus Discipulos, nam desistindo de pregar, & engrandecer ao Senhor, ainda reprehendidos, & ameaçados de

seus contrarios; pois em saltando o Senhor todos se espantauam, & fallauam como de cousa extraordinaria, & alhea da pessoa de Christo, ainda que se enganauam, nam entendendo o segredo; & quanto mayor era seu animo em soffrer, do que era o de seus inimigos para o offender. Retirase o Capitam experimentado, faz que foge o soldado valeroso, tudo para prouocar o inimigo, & o vencer com mayor successo: Tal o Senhor, retirase, nam para fugir a morte, mas para offerrecer a vida, em tempo, & occasiam, que mais realçasse sua charidade.

Confid. 4. Quanto mayor era a maldade dos Sacerdotes, & grãdes daquelle pouo, do que era dos pequenos, & plebãos d'elle; os pequenos venerauam a pessoa de Christo Senhor nosso, confessauam suas obras, engrandeciam seus milagres; os Sacerdotes lhe mandauam o manifestassem, para o prenderem, & lhe darem a morte; porque sempre o poder mal ordenado, deu a nam ao peccado, & foy occasiam de mayor damno. Nam quero, ó Senhor de misericordia! mais que o desprezo, pois tam arriscado he o poder, & valia do mundo, assim se despenha, leuado da payxam, & juizo proprio.

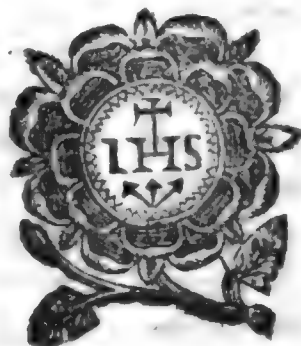
FRVCTO.

Procurarey, que meus conselhos sejam de buscar, & seguir a Christo, meu Deos, & Senhor, sem interesses, ou temores do mundo, pois semelhantes respectos chegam a lhe dar a morte, offender a innocencia conhecida, sem temor da consciencia, & justiça diuina.

Colloquio ao Eterno Pay, no conselho da morte de Christo Iesu, Filho seu.

MVytas graças vos sejam dadas, ó Pay das misericordias! pellas que vsais com o mundo; quam differentes sam vossas traças, das dos homens; vós tratais da morte de vosso Vnigenito Filho, para remedio do peccado, este trata della por odio, & interesse proprio; quam

leuantada he vossa prouidencia; quam excessiuo vosso amor; pois tomais as mesmas occasioens de vossas offensas, para remedio de nossas culpas, esquecendouos de nossos peccados, para multiplicar vossos beneficios; ó Deos de misericordia! como sam esquecidos, & ingratos os homens; como vos pagam mal vossos amorosos intentos; deytam a vosso Vnigenito Filho de sua companhia, que com tanta ancia, & cuydado os veyo buscar à terra; tratam de lhe dar a morte, empregandose elle todo em lhes dar a vida; ó Deos de misericordia! firuamme de delenganos estes desenhos, para vos servir a vós, como author de todo meu bem, que com tantas veras traçais de meu remedio, para fugir do mundo; pois experimento seu engano, vejo o muyto, a que me arrisco em seu seruiço. Amẽ.



MEDITAÇÃO CIV.

Para a Sexta feira.

De como o Senhor entrou em Ierusalem, com o triumpho dos Ramos, & chorou sobre o descuido de seus moradores.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey este triumpho, & quam pouco ha que har em glorias do mundo, pois em tam breue se conuertem em lagrimas, & morte de Christo; sam
28. flores conforme o Profeta, que
4. muyto em breue se murcham; laõ rayos do Sol, que tam depreffa se elcurecem.

Pedirey graça, para me abraçar com as lagrimas, & afrontas do Senhor, que me dà este delengano para seguir seu exemplo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et cum appropinquassent Ierosolyma, & venissent Bethphage ad montem Oliueti: tunc Iesus misit duos Discipulos, dicens eis: Ite in Castellum, quod contra vos est, & statim inuenietis asinam alligatam, & pullum cum ea: soluite, & adducite mihi: & si quis vobis ali-

quid dixerit, dicite quia Dominus his opus habet; & confestim dimittet eos. Hoc autem totum factum est, ut adimpleretur, quod dictum est per Prophetam dicentem. Dicite filiae Sion: Ecce Rex tuus venit tibi mansuetus sedens super asinam, &c.

Caminhando o Senhor para Ierusalem, chegou a Bethfage, junto do Monte Oliuete, chamou dous de seus Discipulos, & lhes disse: Ide a essa Aldea, que está defronte de vòs, & achareis dous jumentinhos, pascendo em o campo, desatayos, & trazeymos, & se alguem vos disser alguma cousa, dizeylhe, que o Senhor tem necessidade delles, & logo os largarã. Tudo se fez, para se cumprir a profecia: Dizey á filha de Siam, eys aqui voffo Rey, vem para vòs manio, apresentado sobre hum jumento.

Confid. 1. A moderação, com que o Senhor triumpho do mundo,

do, para q̃ no meyo de sua gloria, nam faltasse à humildade, & desprezo, que professaua em sua vida; nam escolheo o Ginete brioso, nem o carro triunfante, que escolhèram os Monarchas do mundo; escolhe hum jumentinho com grande mysterio, porque por meyo de sua humildade, hauia de ficar mais engrandecida sua gloria; render o mundo com poder, & grandeza, he de homens; assim o fizeram os Cesares, os Alexandres; porém rendelo com humildade, & desprezo, he de Deos, que pode por meyos contrarios fazer obras muy superiores, às que se podem esperar dos meyos mais proporcionados. Grande marauilha foy da diuina omnipotencia, dar vista ao cego, pondolhe o lodo sobre os olhos; grande, adoçar as agoas com o sal, como aconteceu ao Profeta; porém mayor, cō sua humildade render a soberba do mundo; porque aquelles são impedimentos da natureza; este de vontade liure, que para se render tem necessidade de diferente efficacia; & por isso Zacharias depois de explicar a humildade, com que o Senhor triumphou neste dia, ajuntou logo os effeytos de seu poder: *Et disperdam quadrigam ex Ephraim, & equum de Ierusalem, & loquetur pacem gentibus, & potestas ejus à mari usque ad mare, & à fluminibus usque ad fines terræ*; donde S. Leam, fallã-

Ioan. 9.
v. 9.
4. Reg.
2. v.
20.

Zach.
9. v. 10.

do da victoria, que o Senhor teue dos Reys do Oriente, disse: *Nullum apparebat diuinitatis signum, sed magnum praebebatur de humilitate miraculum, tota enim victoria Saluatoris humilitate est concepta, humilitate est confecta.* S. Leam Ser. 7.

Consid. 2. Manda trazer os jumentinhos, & se alguém fallar, lhe digam: o Senhor tem necessidade delles, & que logo os largará. A mileria dos Reys da terra, pois até o mesmo Deos, declarandose nella por Senhor, logo ajunta a necessidade: Acab Rey de Israel tinha necessidade da vinha de Nabod; Daud to-mando posse do Reyno, & tratãdo de edificar o Templo do Senhor, confessa que tudo era pobreza: *Ego autem in paupertate mea*; porém diz, que logo os largaram, para se mostrar, nam só lenhor da fazenda, mas da mesma vontade humana; os Reys, & Senhores da terra, podem pôr os tributos, & tomar as fazendas; porém he com lagrimas, & sentimentos de seus vassallos; como succedeo a Daud, & a seu netto Roboam; & succede a outros, *Math.* que cada dia experimentamos; 21. v. 16 Christo Senhor nosso, a toma com alegria dos seus, porque pode render a vontade com grande efficacia: *Et populum tuum, qui hic repertus est, vidi cum ingenti gaudio tibi offerri donaria.* Eu vos offereço, Senhor de minha alma quanto em mim ha, para que

S. Leam
Ser. 7.

3. Reg.
21. v.
2.

1. Paral.
22. v.
14.

21. v.
3.

Paral.
29. v.
17.

que seja engrãdecida a vossa gloria; aceitay esta vontade, pois nenhũa cousa mais desejo, que veruos leruido, & engrandecido em a terra, como sois dos elpíritos bem-aventurados em a gloria.

Consid. 3. Quam justamente mandou o Senhor as nouas desta entrada ao mundo; pois a fazia para tanto bem de todos; he elle o Rey natural, a quem todos deuem obedecer; nam vem para si, para seu proueyto, todo vem para nós, & para nosso remedio; & por isso com tanta humildade, & mansidam, porque nam vem a dominar, se nam a remedear, & salvar, & a esta conta, pedia ao Senhor o Profeta, mandasse o Cordeyro, que hauia de domi-

If. 16. nar o mudo: *Emitte Agnum Domine, dominatorem terrae;* & c. *la- Apoc.* grado Euãgelista vio ao Senhor, em forma de Cordeyro, com os *5 v.* sinaes das feridas, que recebeo *22.* para remedio do mundo, adorado de toda a Corte do Ceo, porque por este meyo se hauia de fazer senhor do Ceo, Terra, & Inferno, nam hauia de ficar cousa em o mundo, que se nam sogetasse a seu mando; que isto era o que a Abraham se prometteo, que se multiplicariam como as Estrellas do Ceo, & areas do mar, & Ioseph seria adorado do Ceo, & da terra, no sonho das espiças, & estrellas, porèm só em Christo se comprio em realida-

de: S. Cypriano: *In solo nostro Abrahamo, & Iosepho impletum est, cui omne flectitur genu caelestium, terrestrium, & infernorum.*

Consider. 4. A causa deste triumfo em vesporas de sua payxam; nam foy aliuar sua pena, antes querer lhe fosse dobrada á vista de lua gloria, obrigandonos a nós, quando o vissemos em sua payxam tam cercado de afrotas, reconhecessemos suas misericordias, mostrandonos, que o padecer, & morrer, nelle nam era fraqueza, era amor, & desejo de nos dar a vida; porque qué assim rendia coraçõens, & os trazia a seu seruiço em vida, tambem os pudera impedir para lhe nam darem a morte: Com este mesmo intento deytou por terra aos soldados, antes de sua payxam, no Horto: com este rendeo o Centuriam, & os que com elle estauam, depois de lua morte; mostrando que morto, & viuo, tinha o mesmo poder sobre os homẽs, se õ nam mostraua, era força do amor, que o impedia. Confesso, Deos de minha alma! que as afrontas de vossa morte, foram effeytos de vossa misericordia, nam falta de poder; porque esta se nam podia achar em vossa grandeza; amor li, que vos obrigou a paecer hũa morte tam cruel, & rigurosa, podendo-e euitar com tanta facilidade.

TEXTO II.

Euntes autem Discipuli fecerunt sicut praecepit illis Iesus; & adduxerunt asinam, & pullum; & im-
Math. posuerunt super eos, vestimenta sua,
 21. v. *& eum desuper sedere fecerunt:*
 6.7.8. *Plurima autem turba strauerunt*
 9. 10. *vestimenta sua in via; alij autem*
coedebant ramos de arboribus, &
sternebant in via; turbæ autem,
quæ praecedebant, & quæ seque-
bantur, clamabant, dicentes: Hosanna
filio David; benedictus qui ve-
nit, &c.

Fizeram-no os Discipulos assim como lhe foy mandado; & trazendo os animaes, deytaram sobre elles suas vestiduras, puzeram ao Senhor em hum delles, & caminhando para a Cidade, as turbas, que vinham á festa, lhe sahiram ao encontro; & huns deytavam as capas, por onde haviam de passar, outros cortando ramos das arvores, cantavam suas maravilhas, em especial a
Ioan. resurreycam de Lazaro: os Fari-
 12. *ŷ.* seos diziam entre si, vedes que
 17. nada aproueytamos, todo o mū-
Ibid. do vuy a poz elle; & ao Senhor
 19. diziam: Mettre manday calar
Luc. vossos Discipulos, respondeo o
 19. *ŷ.* Senhor; em verdade vos digo,
 40. que se estes se calarem, as pedras
 clamarão.

Confid. 1. Como animos rēdi-
 dos a Deos, em nada reparam,
nam curam de respeytos, nam

admitem temores, nam se lembram de interesses, por tudo cortam, por seguir, & engrandecer a Christo. Os Principes, & Fariseos ardiam em odio contra o Senhor, & os que o confessauão; as turbas por tudo cortam á vista de suas ameaças; tratam de o louuar, & engrandecer, ainda que lhe custassem as mesmas vidas. Assim o faziam Daniel, & seus *Dan.2* companheyros, ainda que *ŷ. 21.* ameaçados, nam deyxauam de fazer oraçam ao Templo, á vista de todo o pouo: Assim os Apostolos sagrados, por mais prohibiçoens que tiuessem, publicamente confessauam, que haviam de prègar, & confessar a Christo Senhor nosso, ainda que por isso dessem a vida: A minha offereço, Deos de minha alma! com tanto, que seja engrandecida vossa gloria, se por esta causa for perseguido do mundo, que mais posso desejar em esta vida, á vista de vosso exemplo.

Confid. 2. Quam pouco ha, que fiar em coraçoens humanos, pois he prouauel que muytos delles, que offereciam ao Senhor suas capas, & com ellas as vidas, que com ramos em as mãos, entoavam seus lououres, & em tam breue tempo se esqueceram, pedindolhe a morte, & leuandoo nũ em hũa Cruz; deleugano muy claro do pouco fundamento, que hemos de fazer em fauores do mundo, pois em tẽpo
 tam

At.
14. v.
17. 18

tam breue nos defengana, mudãdo de proposito, como bem experimentou o grande Paulo, em os melmos que lhe queriam fazer sacrificio como a Deus, dahi a tam pouco mudaram de parecer, tratando de o apedrejar, como a blasfemo.

Confid. 3. Quam justamente confessam os Fariseos, o pouco que aproueytaram suas traças, pois a pezar de seu odio, & enueja, todo o mundo se rendeo, & foy a poz Christo Senhor nosso; dandonos hum defengano, que por mais que cresçam as perseguiçoens contra elle, & sua Igreja, sempre ha de preualecer, & ficar com victoria; acabaram miseravelmente os tyrannos, Christo Senhor nosso, & seus Martyres ficaram triumphando. Acabou Herodes miseravelmente, o Menino fugido para Egypto, torna

Mat 2 para a terra de Iírael: Acabou
v. 15. Farã, & seu exercito em o mar
Ex. 14 vermelho, Moyses, & seu pouo
v. 31. passam a pè euxuto, logram a terra prometida: Acabão os Dioclecianos, & Maximianos, & outros monstros semelhantes, que perseguirão a Igreja de Christo Senhor nosso; ella perseuera contra as forças do Inferno, como o Senhor lhe tem prometido:

Math. *Portæ inferi non præualebunt adversus eam;* & chama a grande, 16. v.
18. & poderosos, portas do Inferno, porque estes sam os que com seu mau exemplo, as abrem ao mudo.

Confid. 4. A cegueira do odio, & enueja como se sabe mal encobrir, pois os melmos inimigos pedem ao Senhor, mande cullar seus Discipulos. O Senhorio da virtude, & gloria de Christo, pois quando os homens saltarem, as pedras clamarão; como fizeram, quebrandose de dor em sua morte; & estranhando as *Math.* 27. v. homens sua dureza, & com ellas as mais creaturas, o Sol, Lua, 52. & Estrellas escurecendole, & negando sua luz ao mundo, estando como mudas clamavam, & engrandeciam a gloria de Christo Senhor nosso. Reprehendam todas as creaturas, ô Deos de amor! a minha alma, pois se não rende a vossa misericordia, nam sabe reconhecer as marauilhas de vossa grandoeza.

TEXTO III.

Et ut appropinquavit, videns Civitatem, fleuit super illam dicens: Quia si cognovisses, & tu, & qui Luem in hac die tua, quæ auersem tibi, nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis: Quia venient dies in te, quæ & circumdabunt te inimici tui vallo; eo quod non cognoveris tempus visitationis tuæ.

Chegando o Senhor, & vendo a Cidade chorou sobre ella, dizendo: ô se conhecêras os meyoys de tua paz, neste dia, porèm estam

Bij escon-

escondidos a teus olhos , porque viram dias sobre ty , & cercarte-ham teus inimigos , & apertarte-ham de todas as partes , & porteham por terra , & teus moradores , & nam te ficarà pedra sobre pedra , porque nam conheceste o dia de tua visita.

Consid. 1. Como Christo Saluador nosso , no meyo de suas glorias , & triumphos , chora nossas misérias , esquecese de suas alegrias , entristece-se com nossas penas , mostrandonos , quanto mais estimou nosso bem , que o seu , pois gloria , & pena , & a mesma vida , ordenou ao bem de nossa alma : Esquecido Dauid de suas penas , & das offensas , que

2. Reg. do filho rebelde , & infiel tinha
19. 3. 4 recebido , choraua o Santo Rey affectuosamente sua morte , com lagrimas , & suspiros , professaua sua pena ; porque quem verdadeyramente ama , esquecese de si , sò se lembra do que ama , & deseja , & assim dizia : *Fili mi Absalon , Absalon fili mi , quis mihi det , ut moriar pro te* ; grande foy a victoria que no Ceo se alcançou , quando o glorioso S. Miguel véceo Anjos apostatas , & os deytou do Ceo , por rebelarem contra a Magestade Diuina , parece que se deuia celebrar com grande festa , & alegria ; com tudo manda o Senhor ao Propheta Ezechiel , q

Ezech. faça lamentações muy sentidas ,
28 3. sobre el Rey Syro , em pessoa
19. do Anjo Apostata : *Fili hominis*

leua plañctum super Regem Syri. Tudo o que em mim ouuer , ô Deos de amor ! se ordene a vossa gloria , pois vòs tudo ordenais a me dares a vida , esquecendouos do que vos he deuído , tratando com tanto cuydado do que importa a meu remedio.

Consid. 2. Como a materia dos sentimentos de Christo Senhor nosso , sempre foram nossos descuydos ; nam darmos fé do miseravel estado , em que estamos ; dos meynos accomodados , que nos offerece para emenda de nossos erros ; nam abrimos os olhos à vista de suas penas ; nam espartarmos do profundo sono , em que viuemos , à vista de sua gloria , & seu poder ; nam conhecermos o nosso dia , quão elle mais liberalmente para com nosco vsa de sua misericordia ; nam sam nossos os dias , em que logramos os gostos do mundo , pois estes de ordinario nos sam causa de guerra , dos castigos com que nos ameaça , a justiça diuina ; sam nossos , os que nos elle concede para tratarmos do bem de nossas almas , da paz verdadeyra , que o Senhor nos veyo trazer á terra , nos alcançou com sua morte , nos confirmou com sua Resurreyçam , hauemos de lograr com sua visita.

Consider. 3. Quam apertados foram os castigos , em que a Cidade de Jerutalem se vio , por seus descuydos , por continuar em sua

sua cegueyra, & como ainda hoje nelles continua este pouo, por nam deyxar sua pertinacia. Passaremos daqui, com a consideração a discursar quaes sejam, os que cada hũa de nossas almas, experimentarã no dia derradeyro de nossa vida; quando cercados de inimigos infernais, nos ham de representar todos nossos peccados, & deytando por terra todas nossas esperanças, vida, estado, & dignidade, se nos ha de tomar estreya conta; de quam mal vísamos da divina clemencia; como nam trago continuas lembranças do tempo, & occasiam tam apertada, á vista do rigor de vossa justiça, ô supremo Senhor! dayme vossa graça, para que conheça minha ignorancia, & cegueyra.

Confid. 4. A razam, que o Senhor aponta de todos nossos males, & suas penas, porque nam conhecemos o dia, em que nos visitou, nos offerece as inspirações de sua graça, muytos peccados tinha esta Cidade commetidos, grandes maldades tinha exercitado, & desejava exercitar contra a pessoa de Christo Redemptor nosso, nam chora estas o Senhor, nam se dá com ellas por tam offendido; o que sente, o que chora, o que lhe corta o coração com dor, & sentimento, he nam nos sabermos aproueytar de sua misericordia, nem deytarmos nam das

inspiraçoens de sua graça; porque nam sam tam prejudiciais os males, & peccados, quanto o nam sabermos deytar nam a tempo, & applicar os os remedios, aproueitandonos das occasioens, que o Senhor nos offerece, para que conhecendo nossas culpas, lhe procuremos o remedio; que este sey o mal dos que pereceram no diluvio, conforme a S. Ambrosio: *Qui cum per tot anos viderent subverti arcam, fugiebant omnem compunctionem doloris, & tantum letitiae fervebant, propterea subito illos mors inuasit, poena diluvij, factumque est omnibus commune suffragium.* Nam te jata minha cegueyra, ô Deos de misericordia! pois tanto vos offendi; dayme luz, para me aproueytar de vossa clemencia, quando me visitais com os fauores de vossa graça, para que trate do remedio de minha alma, de chorar, & sentir, com volco, quanto vos tenho offendido por minha culpa.

FRUCTO.

Procurarey de me aproueytar das visitas do Senhor, abraçando os meyo de minha saluacão, que com tanta liberalidade me offerece, chorando meu deytado, porque seu principal cuydado he o remedio de meu damno.

*Colloquio a Christo Iesu, chorando
em seu triumpho.*

OH amor de nossas almas!
quam pouco cazo tazeis
de vossas glórias; quanto sentis
nossas miserias, pois em o meyo
de vosso triumpho, chorais tam
copiosas lagrimas, á vista de nos-
so descuydo; quam limitado foy
o apparato, quam breue o tri-
unfo; quam abundantes as la-
grimas, quam compridos os
tormentos, em hũa breue hora
acabou a gloria, por tantas durou
a pena, quantas foram as de

vossa vida, ô Deos de misericor-
dia! dayme hum desengano muy
verdadeyro do mundo, de to-
das suas grandezas, para conhe-
cer a pouquidade de suas glo-
rias, a breuidade com que todas
acabam, hum desejo grande de
me apreueytar de vossas miseri-
córdias, de receber vossas visi-
tas, temer os castigos de meus
peccados, abraçar os meynos sua-
ues da paz, que deuo ter com
vosco, reconhecendo o amor,
que nessas lagrimas me mostrais,
sentindo, & chorando as ingra-
tidoens de meus descuydos, com
que tanto vos offendo, sendo-
vos tam deuído, hum animo
muy reconhecido. Amen.

MEDITAÇÃO CV.

Para o Sabbado.

*Do segundo conselho, que fizeram os Fariseos, do modo com
que poderiam prender ao Senhor, & Judas tratou
de sua venda.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Genes. **R**epresentarey ao Senhor,
nam só como outro Jose-
ph vendido, por seus Irmãos, a
37. y. estranhos, para servir como escravo;
28. mas por hum Discipulo que
tanto amaua, a seus proprios ini-

migos, para ser morto, & afron-
tado.

Pedirey graça para me desen-
ganar das trayçoens do mundo, á
vista do que vejo vsar cõ Christo
por hũ Discipulo tão fauorecido.

Tex.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Tunc congregati sunt Principes Sacerdotum, & seniores populi in atrium Principis Sacerdotum, qui dicebatur Cayphas: & con-
Math. filium fecerunt, ut Iesum dolo te-
28. 9. nerent, & occiderent. Dicebant
3-4-5. autem, non in die festo, ne forte tu-
multius fieret in populo.

Entam ajuntarãmse os Principes dos Sacerdotes, & Anciãos do pouo, em caza de Cáyfas, em conselho, como prenderiam a Christo por engano, & o nãtariam; & assentaram, que nam fosse em diade festa, para que nam houuesse motim em o pouo.

Confid. 1. A maldade d'aquelles que nam sòmente offendem a Christo Senhor nòsso, mas bulcam traças, & modos para o fazerem mais a seu saluo; buscando conselho, & fauor de grãdes, para que ajudados, & seguros com seu poder, executem melhor, o que sem elle nam podiam executar; nam se obri-gou tanto o Senhor, para destruir o mundo em o tempo do diluuiu, da graueza dos peccados, com que o tinha offendi-do, quãto das traças, & inuen-ções, que buscou para execu-

Genes. 6. 7. 5. cuncta cogitatio cordis intenta esset

ad malum omni tempore; dando estas traças, & imaginações por fundamento de seus castigos. Nam sentio o Senhor a morte do valeroso soldado Vrias, quanto a traça que se buscou para lhe darem a morte, tomando occasiã de seu valor, com que se offereceo ao perigo, para a treyçam que contra elle se ordenaua; & poderã fer, que este mesmo fosse o intento do Euangelista sagrado, naquella palaura que ajunta (*tunc*) entam se ajuntaram, que he o mesmo que se dissera; entam quando o Senhor tratava de celebrar a Paschoa, de lhe dar seu corpo, & sangue em a sagrada Eucharistia, entam tratam os homens o modo, & traça de lhe darem a morte. Nam tratam da morte do Senhor, porque esta já estaua assentada em o primeyro conselho; tó tratam da traça, & modo della, para que a maldade se executasse mais a seu saluo.

Confid. 2. Como sã peores, os que querem prender, & matar o Senhor, por engano, ficando tãto mayor seu peccado, quãto mais com capa de zelo do bem publico, & cômum, executam sua maldade; & por isso o Senhor se queyxa muyto de ante-mam pelo Profeta, daquelles que comendo, & conuerfando com elle, tratauam como lhe dariam a morte:

Quoniam si inimicus meus maledixisset mihi sustinuissem. utique. Tu 9. 13. vero homo unanimis. Quis simus! 14 15

meu dulces capiebas cibos, &c. De mim vos queyxaes, ó Deos de misericordia! pois tam mal foubes correspónder aos fauores de vossa meza, cometendo á vista de tam singulares beneficios, offensas tam enormes, peccados tam abominaueis, de que vós sois fabedor, & minha conciencia: Estes desejo chorar em vossa presença, com lagrimas de sangue, para que vzeis de misericordia com esta miseravel creatura; & muyto em particular, quando debayxo de pretexto de zelo, com engano offendid vossa clemencia.

Confid. 3. Como he peruerfo o coração humano, pois até da mesma virtude usa para executar sua maldade. Pede a religiam, & veneraçaõ que a Deos deueamos, que nam sómente guardemos os dias de festa contragados a seu seruiço, mas muyto mais nam cometermos nelle peccado, para que lhe nam fique seruido de afronta, o que era ordenado a sua gloria: Estes deyxam de cometer o peccado, nam por respeitarem a santidade do dia, mas por nam prejudicarem á sua causa, & commodidade propria; para que entendamos, que quem tratar de honrar ao Senhor por interesse, entenda que o nam leue, antes o offende gratuitamente: Abri, Senhor os olhos de meu entendimento,

para que alcance a precisa obriçaõ, que tenho de vos seruir, esquecido de qualquer outro respeyto humano, & commodidade propria.

Confid. 4. Como he vario, & incerto o juizo do pouo; veneraue este a Christo Senhor nollo, de sorte que os Fariseos temiam de o prender, estando elle congregado, porque receuam de se amotinar; com tudo, prendem ao Senhor, dandolhe a morte em vespõra de festa, quando era mayor a frequencia da gente, & nam sómente o nam impede; antes a grandes vozes pede seja crucificado; & o que he mais de admirar, que os Discipulos que á meza de Christo, leuados dos beneficios, que experimentáram, se obrigáram a defender o Senhor, dando por elle a vida, tam facilmente fugiram, & o desemparáram, esquecendose tam depressa de suas promessas. Quem confiará, Senhor, de juizos humanos; pois seus enganos sam tam manifestos, como tam os successos, que cada dia experimentámos; só do vosso, & de vosso amor se pôde confiar, pois só nelle se acha firmeza, ainda na occasiam mais apertada.

TEX.

TEXTO II

Intrauit autem Satanas in Iudam, qui cognominabatur Iscario-
tes unum de duodecim: & abiit,
& locutus est cum Principibus Sa-
cerdotum, & Magistratibus quem-
admodum illum traderet eis.

Math. Et ait illis: quid vultis mihi da-
re, & ego vobis eum tradam.

15. Neste tempo entrou o Diabo em Iudas, & hiando ser com os Principes dos Sacerdotes, & Magistrados: diffelhes, que me quereis dar, & eu volo entregarey.

Confid. 1. Como o Demonio espreyta as occasioens de nos tentar; via o animo de Iudas, leuado da cobiça, & os Pontifices, & Magistrados possuidos da enueja, entra em o coraçam de Iudas, & dos Pontifices, para que ajudado de suas intençoens damnadas, execute taes maldades. A Christo Senhor nosso, pedio o Demonio fizesse das pedras

Math.

3. & 4.

Marc.

14. &

70.

pam, ao tempo que teue fome: A S. Pedro fez arguir em casa do Pontifice, quando estaua mais couarde: Contra semelhantes occasioens nos hauemos de acutelar, tendo por mayores inimigos nossos appetites, & payxoens, para que o Demonio nos nam possa vencer.

Confid. 2. Nam exprime o fagrado Texto mais que entrar o Demonio no coraçam de Iudas;

fendo assim que tambem tinha tomado posse dos coraçoens dos Pontifices; assim porque aquelle estaua leuado da cobiça, quando se derramou pella Santa Magdalena o Unguento aos pés de Christo Senhor nosso, vicio que nam tem reparo; como porque, o que os Pontifices receauam a executar, Iudas com deshumana temeridade nam reparou cometer, & solicitar; porque na execuçam do acto, & facilidade com que se perde o pejo, & se comete o peccado, se vê mais claramente o effeyto do Demonio. A nossos primeyros pays perguntou Deos nosso Senhor, a razam de comerem da aruore da vida; & deytando a culpa ao Demonio, nam lhe pergunta o Senhor, porque caulas cs tentara; porque o Demonio obra sem razam, nem pejo, & por isso de Judas neste acto tam defaforado diz, que estaua possuido do Demonio, ou que estaua feyto hum Demonio, sem razam, & pejo.

Confid. 3. Como a maldade he temeraria, & despejada, comete sem temor, obra sem pejo, nam usa de proposta, nam justifica suas pertençoens, ló trata da execuçam, de satisfazer à sua payxam desordenada; estaua Iudas leuado da cobiça, elle bulca os Pontifices, elle comete partido de vender a hum Mestre, a quem tanta razam, & obrigaçam hauia de

de lhe guardar todo o respeito, nam desculpa sua maldade, porque tinha perdido o pejo, & consciencia. Nam me desempareis, Deos de minha alma ! pois vejo a hum Discipulo criado à vossa meza, recebendo tantos favores, obrando tantas marauilhas, despenhar-se, cometendo tam graves maldades, que confiança poder ter, ainda o que vos deleja servir com todo affecto de sua alma, quando considera esta fraqueza, & mileria, em hum tam obrigado Discipulo?

Confid. 4. A desaventura daquelles, em quem sempre acha fauor, & protecçam o peccado, em especial grandes, & Prelados, que tinham obrigaçam de o estoruarem, & elles sam, os que o appremism, fazendo os mais delles tanta confiança, que em suas mãos, & vontade poem o preço da maldade. De Acab Rey

3. Reg. impio, & peruerso, diz o Texto 21. 9. sagrado, era por extremo vicioso, 20. 21 & excedia a todos os mais na maldade, dà a razam; porque estaua como vendido para toda a maldade, a toda favorecia como seruo, & escravo. Nam permitais vós, ô Senhor de minha alma ! tenha tal poder, le ha de ser causa de offensa vossa, & que se ponha em minha vontade, o que ha de encontrar a vossa, q he justo se anteponha a todas as cousas da vida.

TEXTO III.

At illi constituerunt ei triginta argenteos: & exinde querebat opportunitatem, ut eum traderet. Math. 26. 9. 16.

Elles lhe prometeram trinta dinheyros, & le alegraram, & Iudas buscava occasiam para o entregar, sem o saber o pouo.

Confid. 1. Quam diferente he a estima, que Deos nosso Senhor faz de nós, do que nós fazemos delle; elle dà o seu sangue por nós, preço infinito: os homens o vendem por trinta dinheyros, preço tam limitado: *Appendit Zach. mercedem meam triginta argenteos, decorum pretium, quo apprehensus sum ab eis: Decorum pretium,* 11. 9. 13.

lhe clamou o Profeta, honrado preço, fallando por ironia, sendo tam diferente o intento; elle dà este excessiuo para nos dar a vida; os homens o compram por tam bayxo, para lhe darem a morte. Quam diferentes sam vossos intentos dos nossos, Deos de amor! quam diferente a estima, que fazeis de nosso bem, da que nós fazemos de vossa honra; pois com tam pouco nos contentamos, para que seja offendida vossa bondade.

Confid. 2. Como o peccador he bom de contentar nas offensas, & vendas de Christo Senhor nosso,

nosso, & de sua graça; até o Demónio offerencia ao Senhor todo o mundo, pello adorar, achando nam errava no lanço; o peccador basta hum appetite, basta hum leue interesse, para deyxar a Deos, para se entregar ao Demónio, sem replicar no preço; mostrando quam pouco estima o que do Ceo tinha recebido; semelhante ao profano Esaú, como lhe chama o Apostolo, que por hum appetite tam leue vendeo a primogenitura naquelle pouo tam estimada. Este sou eu, Deos de minha alma! pois tam pouco bastou, (& isto tantas vezes) para perder, & desprezar vossa amizade, vossa graça.

Ad Hebr. 12.
v. 16.

Matth. 26. v. 16.

Confid. 3. A maldade de hum coração humano; Judas andava entre os mais Discipulos, assentava-se com Christo nosso Senhor á meza, gozava de suas graças, & fauores, & com tudo machinava contra elle, buscando occasioens para o entregar a seus inimigos; porque tudo se acha em hum animo peruerso, & fingido, as mostras exteriores da amizade, & amor, & as falsidades, & trayçoens que encerra, encobre em o interior de seu peyto, & executa quando lhe parece, que lhe está a conto; como socedia a Absalam com seu pay, o Santo Rey David, que no mesmo tempo em que machinava a trayçam, se assentava á sua meza, recebia os

fauores de sua graça, & amizade.

Confid. 4. A benignidade do Senhor, sabia elle muy bem quaes eram os caminhos de Judas, quaes eram suas traças, & contratos; com tudo sempre o recebia com os mesmos olhos, & affectos; & a temeridade de hum coração damnado; sabia Judas o que passava em seu peyto; nam se enuergonha, nem trata de emenda diante dos olhos de Christo, a quem tudo estava manifesto; & o que peor era, elle mostrava mais despejo, como se colhe das palauras do mesmo Judas, pois sabendo o que tinha traçado com os Fariseos, pergunta ao Senhor se era elle o traydor: *Nunquid ego sum Rabbi.* Como me nam enuergonho, Senhor, de mim mesmo, pois diante de vossos olhos, tiue semelhante atreuimento, tratando de offender a vossa diuina Magestade, sem respeyto a vossa presença.

FRUCTO.

Procurarey de nam deyxar a Christo, meu Deos, & Senhor, chorando o tempo em que o dei-xey, por interessas, & respeytos do mundo, de que tirey tam pouco proueyto, padecei tam grande damno.

Collo-

*Colloquio a Christo Iesu, vendido
por Indas.*

Q Vam mal conhecê os homens, as amorolas entranhas de vossa misericordia, ô Deos de minha alma! pois tratam de vos vender; por ventura nam estais vós obrigado de toda a eternidade, ao preço de sua redempçam, nam renouastes logo em nascendo diante de vosso Eterno Pay, este mesmo proposito; le vós, Senhor, lhe tendes dado vossa graça, vossa vida, vosso corpo, & sangue; & sobre tudo vosso amor, principio de todo o bem; como he possivel,

Senhor, que vos hajam de vender, que preço ha no mundo, que vós possa igualar, ô Deos, & Senhor de minha alma! que só vós dais o preço, & estima a vossas creaturas; de sorte as amastes, & engrandecestes, que delles por ellas vossa vida: nós, Senhor, fomos a mesma ignorancia, pois vos vendemos, & deyxamos por hũa occasiam de tam pouca estima: ô Deos de amor! aqui me apresento, & confesso por vosso seruo, comprado com vosso sangue, obrigado com vosso amor, respondant minhas obras ás obrigações tam precisas, em que me puzestes com vossas misericordias. Amen.

MEDITAÇÃO CVI.

Para o primeyro Domingo da Quaresma.

*De como o Senhor mandou aparelhar a cea, & se despedio de
sua Mãe santissima.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Compesitam, & Graça.

R Epresentarey ao Senhor, nesta meza sagrada, comêdo o Cordeyro Pascoal, representaçam de seu corpo sacrificio; começando o Senhor a sentir as saudades, que havia de re-

novar em sua morte, de sua Mãe santissima, & Discipulos, que havia de deyxar em a terra,

Pedirey graça para dignamente venerar esta figura, & ser participante do Cordeyro nelle
figu-

figurado, & seu sangue, remedio do peccado.

Textos, & considerações.

TEXT O I.

I. uc.

22. *†. Venit autē dies Azymorū, in qua*

7. *neceſſe erat occidi paſcha.*

Chegouſe o tempo , em que era neceſſario matar o Cordeyro.

Conſid. 1. Os termos, de que vſa o Texto ſagrado em eſta ſolemnidade; muytos eram os myſterios, que hauia em eſta cea; contentouſe de os explicar pella morte do Cordeyro, porque eſte era ſeu principal intento , tudo o mais ſe ordenaua a ella; & eſtā a de Chriſto Ieſu nella figurada, porque todo o bem do mundo, della dependia; iſto era o que dizia o Apoſtolo : *Instaurare* *Ad E-* *omnia in Chriſto*, ou como lê o *phes.* 1. Texto Grego : *Recapitulare*, porque a elle, como a ſim, & principio de tudo, ſe ordenaua. Por tal reconheço voſſa morte , ô Deos de minha alma ! principio, & remedio de noſſa vida; lanço foy de voſſa miſericordia , ſer por tantas figuras expreſſada, para que melhor ſe nos imprimiſſe a lembrança dos bens, que por ella ſe cōmunicam.

Conſid. 2. Comiaſe eſte Cordeyro com preſſa, pès calçados, bordoens em as mãos, com alfares amargolas, tudo para moſtrar o aperto, & miſeria, em que eſta-

ua o pouo em o catiueyro do Egypto ; a preſſa com que ſahio deſte miſeraueſtado ; declarandonos como eſtas ham de ſer as condiçoens daquelles , que ſahem do mundo , & catiueyro do peccado ; comem o corpo ſacra- tiſſimo de Chriſto Senhor noſſo , conforto grande para nam recearmos eſte caminho ; come Elias o pam que lhe deu o Anjo para caminhar pello deſer- *3. Reg.* to atē o monte de Deos, remate *19. v.* de ſua jornada , & a conſegui- *8.* o com o eſforço , que lhe com- municou eſte pam de fortes. Per- miti vòs, Deos de minha alma ! que tambem o ſeja da minha.

Conſid. 3. Chamauale eſta feſta, o tranſito do Senhor, por- que nella paſſou o Anjo pellas *Ex. 12.* portas dos Hebreos, tintas com o *v. 11.* ſangue do Cordeyro , matando *Ibid.* os Primogenitos do Egypto; fig- *v. 29.* ficando o trãſito verdadeyro de Chriſto Senhor noſſo, q̃ veyo não matando, mas dando vida a todo o mundo , como delle diſſe o Apoſtolo : *Qui pertransiſt bene-* *Act.* *faciendo, & ſanando omnes* ; & *10. v.* ſe alguns morrérām ā viſta de- *38.* ſte tranſito , ficando em o catiueyro do peccado , foy porque nam ſoubéraõ venerar, & conhe- cer eſte myſterio.

Conſid. 4. A deſpedida amo- roſa, & ſentida , que o Senhor fez nella occaſiam de ſua Mãy ſantíſſima, declarandolhe como era chegado o tempo de ſua auſencia,

Ex. 12.

†. 11.

sencia, de dar principio aos mysterios de sua morte; os sentimentos da Virgem Senhora, com esta noua, todas as outras, que tinha tido a Senhora, foram como de longe, nam fizeram tanta impressam em sua alma, como esta que tinha diante dos olhos; qual seria o sentimento porque se a Heli causou a morte, a noua de

1. Reg. ser preza, & catiua a Arca do Senhor; & se Iacob dizia viuiria
4. v. em duro Inferno, na ausencia, &
18. morte de seu filho; que faria a
Genes. Virgem, em quem tanto mais o
37. v. amor resplandecia; foy sem du-
35. uida tal a dor, & sentimento desta ausencia, que se o Senhor a nam confortara, perdera todos os alentos da vida: Deste me fazey participante, ô Virgem Senhora! para que vos acompanhe em vossas penas, chorando com lagrimas muy lentidas, tam dura ausencia de vosso Filho Vnigenito, vnico remedio de minha alma, aliuio vnico de vossa pena.

TEXT O II.

Misit Petrum, & Ioannem dicens: Ecce introeuntibus vobis in Ciuitatem, occurret vobis homo quidam, amphoram aquæ portans; sequimini eum in domum, in quam intrat, & dicetis patri familias domus; dicit tibi Magister; ubi est dineritorium, ubi Pascha cum Discipulis meis manducem; & ipse ostendet vobis cenaculum magnū

stratum, & ibi parate.

Mandou a Pedro, & Ioam, dizendo: Ide à Cidade, & achareis hum homem com hũa quarta de agoa, seguy-o, & aonde entrar: dizey ao lenhor da caza, que eu, & vòs hauemos de celebrar com elle a Paschoa, & elle vos mostrará hum Cenaculo grande, & bẽornado, ahi aparelhay.

Consid. 1. Como hauendo o Senhor de celebrar a Palchoa, manda se disponha, & prepare o necessario para ella; nam respeytando tanto á cea legal, quanto áquella soberana, que hauia de instituir de seu corpo, & sangue sacratissimo, porque sem a diuida preparaçam, nunca se celebra dignamente este conuite; naquella celebre conuite, que fez aquelle grande Rey a seus vassallos, tomou á sua conta todo o aparelho, nam os convidou se nam depois de tudo aparelhado: *Luc.*
Iam omnia parata sunt, em figura 14. 7.
deste diuino conuite, porque sem 17.
tudo estar aparelhado, nam se celebra dignamente este mysterio. Alguns Euangelistas dizem, que os Discipulos foram os que perguntáram ao Senhor o modo deste aparelho; porque á nossa cõta está viuer com este cuydado: Eu o peço, Deos de minha alma! pois só por vossa graça dignamente se alcança, quanto se pode esperar de nossa capacidade, & fra- *Pf. 56.*
queza: *Paratum cor meum Deus,* 1. 8.
paratum cor meum, aqui tendes, Se-

Senhor, este coração, preparay o com as disposições de vossa graça, se nella quereis celebrar a Paschoa, pois he morada vossa.

Consid. 2. Como a primeyra preparação ha de ser de agoa, por meyo de hum homem, & Sacerdote, que o Senhor poz em seu lugar; & por isso diz aos Discipulos, que acharám hum homẽ com hũa quarta de agoa em as mãos; ou porque esta era, a com que o Senhor lhes hauia de lavar os pês, & com elles as maculas de

Ezech. 36. & 25. suas almas: *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini*, porque sempre he o author principal de nossa graça; ou porque significaua as lagrimas, que com dor, & arrependimẽto derramamos, que he lauatorio de mais importancia para apagar-mos nossos peccados: Eltas hey de procurar com grande efficacia, quando chegar a esta sagrada meza, aonde se requiere hũa pureza mais que humana, tendose por indigna a Angelica; esta se alcança pellas lagrimas, & penitencia.

Consid. 3. Como o Senhor mãda pedir gasalhado aos homens para esta solemnidade: Nam carece de mylterio, que sendo o cõuite, & iguaria do Senhor, a caza he nossa, & pedida aos homẽs, porque he tal sua misericordia, que quer ter necessidade de nõs, nam para cõmodo seu, mas para com mais liberalidade se nos cõ-

municar. A iguaria he sua, a caza nossa, porque nõs a auemos de preparar, & offerecer, porque sem nossa vontade, & consentimento, nam se nos cõmunica o Senhor, cõ este dom tam soberano; & para mostrar que com nosco, & em nossa companhia, celebra suas festas, para que lhe sejam agradaveis, a nõs manifesta suas faudades, com nosco cõmunica suas tristezas, & os sentimentos, que de nõs leua: obrigandonos com suas lagrimas, a sentirmos suas despedidas. Que animo hauerá tam duro, que as nam sinta, pois o coração do Senhor se mostra tam lastimado em esta ausencia, que faz do mundo, ainda que tam ingrato, & desconhecido como se n ostra para com o Senhor, quando delle he mais amado.

Consid. 4. Escolhe com particular mylterio este Cenaculo: diz que elle lhes mostrará hum Cenaculo muy capaz, & bem ornado, porque este espera o Senhor lhe offereçamos para celebrar a Paschoa; para nascer escolheo hum Presépio, para morrer escolhe hũa Cruz, para celebrar a Paschoa hum Cenaculo grande, & bem ordenado; porque sempre para si escolheo as penas, para nõs referua regalos, & fauores, & se neste acto participou delles, he porque os daua, & communicaua aos homens. Como vos esquecesteis de vòs, Deos de minha alma! como amastes aos homẽs, sendo

sendo tam indignos de vossos fa-
vores, pois tomando para vós as
penas, para elles escolheis os ali-
uios dellas, os regalos altíssimos,
& suaves de vossa meza.

TEXTO III.

Luc. 22. 14. 15. 16. Et cum facta esset hora, discubuit, & duodecim Apostoli cū eo, & ait illis; desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum, antequam patiar: dico enim vobis, quia ex hoc non manducabo illud, donec impleatur in Regno Dei; & accepto calice, &c.

Estando aparelhado, & che-
gandose a hora, se assentou á me-
za, & os doze Apostolos com el-
le, & lhes disse; com grande de-
sejo deleyey celebrar com vosco
esta Palchoa, antes de padecer;
em verdade vos digo, que nam
comerey mais deste Cordeyro,
nem beberey deste Calix, atè
chegar o Reyno de Deos.

Consid. 1. O amor, & afabilida-
de, com que o Senhor le poem à
meza com os seus, com que lhe
declara sua partida, manifesta
suas saudades, lhe reparte as igua-
rias; & com particular confide-
raçam diz, que se ajuntaram os
doze Discipulos, para mostrar
nam excluya a Judas; porque
ainda que este como ingrato, &
traydor o queria entregar; o Se-
nhor como verdadeyro amigo, &
pay amoroso, trataua de o ren-
der; ensinandome como hey de

tratar a inimigos, procurando de
os obrigar com beneficios, & nam
de os afastar com esquiuanças, &
aggrauos. A Caim buscou o Se-
nhor depois de seu peccado, aos
maiores peccadores admite em
sua companhia, com animo de os
reduzir, elles sam os que se au-
sentam, como Judas, que sahio
do Cenaculo sem Christo o del-
pedir, & Caim diz erradamente,
que Deos o lança de si: *Ecce eji-* *Gen. 4.*
cus me à facie tua. *14.*

Consid. 2. Os termos tam gra-
ues, & amorosos, com que o Se-
nhor declara seus desejos: Com
grande desejo deleyey celebrar cō
vosco esta Palchoa, antes de dar
por vós a vida. Estaua o Senhor
em vesporas de sua morte, acto
que tanto elle desejava, que por
tantos annos hauia, suspiraua;
com tudo era tal seu amor, que se
nam atreuia a entrar nella, a dar
á execuçam seus desejos, sem pri-
meyro fazer esta despedida, mo-
strar aos seus o muyto, que os
amaua. Como entrarey sem vós
em minhas obras, Deos de amor!
pois vós sem mim nam entraís
na de vossa morte, mostrando o
muyto, que estimais minha cō-
panhia; sendo tam independen-
te de mim, & eu tendo de vós to-
da a dependencia.

Consid. 3. Prometelhes, q nam
comerám mais este Cordeyro,
nem beberám este Calix, atè che-
gar o Reyno do Senhor; atè se
ver em o Reyno de seu Pay; não
por-

porque em o Ceo se haja de celebrar este sacrificio; mas porque nelle se ha de dar por hum modo altissimo, & se ham de sustentar todos os bem-aventurados naquella diuino manjar, & iguaria celestial, da essencia diuina, que neste Cordeyro, & Calix, estaua encerrada, fala ao modo cō que hum amigo, que muyto ama, fala com o outro, prometendolhe nam terá gosto perfeyto, se nam quando viuer em sua companhia; quando virá este dia tam desejado, que sem sombras, nem figuras, goze desta iguaria, que em a patria bem-aventurada me espera.

Ex. 12
v. 11. *Confid. 4.* As lagrimas copiosas, os soluços tam continuos, com que se misturam aquelles bocados, lembrandose todos naquella Cordeyro, que partiam, & no Calix, que communicauão do corpo, & sangue de Christo seu Mestre, & Senhor, do muyto que hauia de padecer; estas eram as alfaces amargosas, com que se misturauam estas iguarias; com estas hey de misturar as minhas, para que me sejam proueytosas, sem ellas nam quero gostos, em a vida, pois o amargo das tem toda a suauidade, & doçura. Como pode acontecer, que entre estes affectos tam sentidos, & amorosos de justos, se ache doçura, & suauidade tam extraordinaria, que se assemelhe á mesma gloria, & bem-aventurança do Ceo,

FRUCTO.

Procurarey dilatar meu coração, com a charidade; ornalo com as virtudes, que acompanham, para que o Senhor entre nelle com seus Discipulos, celebre seus sagrados mysterios, satisfaga a suas amorosas despedidas.

Colloquio a Christo Senhor nosso, em sua despedida.

GRande he o fogo, que arde em vosso peyto, ô Deos de amor! pois tam sentidas lagrimas vos faz chorar, tam amorosas saudades vos faz sentir; que as tenhais, Senhor de minha alma! de vossa Mãe santissima, muy justo he, pois tam bẽ volas soube merecer, acompanhando-vos nos trabalhos da vida, perseverando em as afrontas da morte, com grãde inteyreza em vossa companhia; porẽm, Senhor, que as tenhais dos homens, que assim vos ham de afrontar, & desamparar, excessõ he de vosso amor, & sobre todos de mim peccador, que como outro Judas vos vendi, multiplicando ingrati-doens, á vista de vossos fauores, desprezando vossa companhia, nam sentindo vossa ausencia, ô Deos meu! pois me pondeis á vossa meza, celebrais comigo os mysterios sagrados de vossa graça.

C

ça,

ça, me communicais vossas fau-
dades ; finta esta alma os effey-
tos dellas, chorando meus pecca-

dos, causa de vossos tormentos.
Amen.

M E D I T A Ç A M CVII.

Para a Segunda feira.

De como o Senhor em a meza declarou a Iudas sua trayçã.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçã, & Graça.

Representarey a justa ra-
zã, com que o Senhor se
entristece, & queyxa de hauer
quem, assentandose à sua meza,
o venda, & entregue à morte,
tratando elle de lhe dar a vida;
queyxa que já em figura tinha
2. Reg. feyta o Santo Daud, lèntido de
11. y. outra trayçã, & desagradeci-
27. mento semelhante.

Pedirey graça para o servir cõ
tanto mayor fidelidade, quanto
mais excessiuo he o amor, com
que me ama, dandome a iguaria
de seu corpo, em sua lagrada me-
za.

Textos, & considerações.

TEXT O I.

*Et edentibus illis, dixit: Amen
dico vobis, quia unus vestrum me
traditurus est: Et contristati val-*

*de, ceperunt singuli dicere; nun- Mash.
quid ego sum Domine: At ipse res- 26. y.
pondens, ait: Qui intingit mecum 21. vs.
manum in paropside, hic me tra- que 25
det: Filius quidem hominis vadit,
sicut scriptum est de illo: Væ autē
homini illi, per quem filius hominis
tradetur: bonum erat ei, si natus
non fuisset homo ille. Respondens
autem Iudas, qui tradidit eum di-
xit: nunquid ego sum Rabbi? At
illi, tu dixisti.*

E comendo à meza, lhe disse
o Senhor; em verdade vos digo,
que hum de vòs, me ha de entre-
gar, & elles se entristeceram grã-
demête, & começaram cada hum
a dizer; por ventura sou eu Se-
nhor; & elle respondeo: aquelle
que mete comigo a mam em o
prato, este me entregará; o filho
do homem caminha para a mor-
te, assim como delle està escrito;
coytado daquelle homem, pello
qual

qual o filho do homem ha de ser entregue, melhor lhe fora, se nam nascera tal homem. Respondeo Judas, que o entregou, por ventura sou eu Mestre? o Senhor responde: tu o disteste.

Confid. 1. A paciencia inueni-
ciuel, com que o Senhor sofre os
tormentos de sua morte sacrati-
fima; com o silencio, com que
vay o Cordeyrinho para o lacri-
ficio: *Sicut agnus ad occisionem
ductus est, & non aperiens os suum;*
If. 33.
7.
& se algũa hora fallou, foy para
festejar suas afrontas, os rigores
com que o tratauam seus inimi-
gos; com tudo hoje à meza mu-
da de estillo, turbate, & cobrese de
tristeza: *Turbatus est spiritu, &
protestatus est;* Joam.
13. 8.
21.
dizse outro Euan-
gelista, declara sua pena, manife-
sta sua dor, & sentimento à vista
da treyçam do Discipulo, que
comendo com elle em sua meza,
participando do mesm. prato, &
iguaria, le esquecia de sua obri-
gaçam, tratava de lhe dar a mor-
te, porque sempre treyçoens de
amigos, & obrigados, causáram
dobrados sentimentos. Daud ló
se queyxa de Saul, Ioseph de seus
irmãos, & Christo Senhor nosso,
aqui dos Discipulos; porq quan-
to mais estauam obrigados dos
beneficios, tanto mais se esperaua
delles melhores procedimeatos,
ocasioens de menos aggrauos;
manifestandome em este acto o
sentimento, que tem de meu de-
sagradecimento, quando me ef-

queço das obrigaçoens de seu
seruiço, & me foyeyto ao pecca-
do. O lugar nam santifica: Adam
foy formado fora do Parayso,
Eua dentro, & com tudo foy
caula da perdiçam do mundo:
S. Ambrosio: *Viscias, quod non S. Am
lôci non generis nobilitate, sed vir- br. 1 de
tute unusquisque gratiam sibi cõ- Parad.
parat;* o lugar tam sagrado, a cõ- cap. 4-
panhia tam innocente, que tinha
ludas, nam o melhoraram.

Confid. 2. Primeyro propoem a
razam do sentimento, que tinhai
do Discipulo, depois o ameaça
com o rigor de seu juizo naquelas
palauras: *Vae homini illi per
quem scandalum venit, melius erat
ei, si natus non fuisset,* porque leu
animo primeyro foy emendar, &
render, do que castigar, & offen-
der; & por essa causa ameaça,
podendo castigar; porque trata
de melhorar, & nam de destruir,
mostrando o estado de hum pec-
cador, e rigor do diuino juizo,
pois melhor fora a hum homem
nam ser nascido, que estar infi-
cionado com o peccado. Quem
nunca soubèra, que cousa era vi-
da, ô magestade suprema! se ha-
via de nacer para offensa vossa,
& perder vossa villa (que nos
grangeastes tanto à vossa custa)
por nam fugir da culpa, que tan-
tos damnos tem dado á minha al-
ma.

Confid. 3. Quam pouco fiãram
os Discipulos de sua innocencia;
temendo os juizos occultos do

Cij Sen

Senhor, temem as diuinas palauras, estando seguros em as suas consciencias; pergunta cada hum delles, se será o desauenturado, que tal trayção haja de cometer; nam se fiando do que de si conheciam; receando o que, como homens fracos, & ignorantes, não alcançauam; pensamentos de justos, nam se darem por leguros, aonde se nam conhecem culpados, temendo sua fraqueza, recorrendo á diuina sabedoria, que he sómente a que nos assegura:

S. Leam: *Contristati sunt non de conscientiae reatu, sed de humanae mutabilitatis incerto, timentes, ne minus verū esset, quod in se quisque nouerat, quam quod ipsa veritas prouidebat*; ferio David seu peyto pella ponta da vestidura, que cortara a Saul, que tanto lhe de-sejaua tirar a vida: daua sentidos

7. *S. Leam* ser. *minus verū esset, quod in se quisque nouerat, quam quod ipsa veritas prouidebat*; ferio David seu peyto pella ponta da vestidura, que cortara a Saul, que tanto lhe de-sejaua tirar a vida: daua sentidos
1. Reg. ays, Isayas por nam reprehender
24. y. a temeridade del-Rey Olias, ain-
6. da que nam era obrigado, porque o justo tem por solpeyto o juizo
11. Ad proprio; Ió se fia do diuino, com
Corin. o Apostolo: *Qui iudicat me Do-*
4. 9. 4. *minus esset*.

Confid. 4. A temeridade, & ouladiada de Judas, sabe seu animo, conhece sua maldade, sabe que falla com Deos, a quem os mais intimos pensamentos sam manifestos; & com tudo pergunt, como se pudera enganar a sabedoria diuina; semelhante ao impio Caim, que tem morto ao irmão innocente, dissimula, nega ao

Senhor ser complice na maldade de sua morte. A benignidade cō que o Senhor lhe responde, ma- *Genes.* nifestandolhe sua culpa; porém 3 v.9. com taes tremores, & cautelas, que nam manifeste aos mais sua temeridade, nam prejudicando á honra, & satisfazendo á consciencia. Este fois, Deos de amor! para com nosco, vñando nōs de tantos excessos, contra o que deue-mos a vosso seruiço; atentaes por nossa honra, quando peccadores tratam de vos dar a morte, & quando vos offendem em vosso diuino acatamento.

TEXTO II.

Erat ergo recumbens vnus ex *Ioan.*
Discipulis ejus in sinu Iesu, quē dili- 13. v.
gebat Iesus, innuit ergo huic Simon 23. v.
Petrus; & dixit ei: Quis est, de quo *que 28.*
dicit: Itaque cū recubisset supra
pectus Iesu, dicit ei, Domine, quis
est? Respondet Iesus: ille est, cui ego
intinctum panem porrexero: Et de-
dit Iudæ Simonis Iscariot, & post
buccellam, introiuit in eo Satanas:
& dixit ei Iesus: quod facis, fac
citius.

Estaua hum dos doze encosta-do sobre o peyto de Iesu, a quem elle amaua; a este perguntou Simam Pedro, quem era o que o haueria de entregar; & o que esta-ua encostado sobre o peyto, perguntou ao Senhor, quem he: Elle lhe respondeo, a quem eu der hū bocado molhado em o prato, esse

esse he; & deu-o a Iudas, & logo entrou nelle Satanas, & o Senhor lhe disse; o que has de fazer, faze-o logo.

Confid. 1. Os termos tam amorosos, com que o Senhor paga nossos seruiços: sentia Ioam mais amorosamente a morte de Christo, encosta-o o Senhor como amorosa mãy sobre o seu peyto; para lhe aliuviar o sentimento, dandolhe o titulo de amado de Jesu, & exercitando logo sua valia na pergunta, que fez ao Senhor, & no segredo que alcançou; para nos mostrar quanto estima, o que sabe sentir sua morte. Que coração ha-uera tam deshumano, o Deos de amor! que nam finta, & chore com lagrimas de sangue vossa morte; pois assim consolais a alma, que a sente; & com tudo eu a nam sey chorar, como me obriga vossa clemencia. Perdoayme, Senhor, animay minha fraqueza, & ignorancia.

Confid. 2. Como o Senhor reprehende nossas faltas, para que nos emendemos, atenta por nossa honra, para que nam desconfiemos, vendo nossos erros descubertos, disse a Ioam, com aquelle final, quem era o que o hauia de entregar; para mostrar a confiança, que delle fazia; nam o dà em publico, para nos ensinar a cautela, que deuemos ter, em manifestar a

falta alhea, os erros de nosso proximo: Hauendose em tudo como verdadeyro Prelado, que assim fauorece aos dignos, que nam de Kempara aos indignos. Como me ensinais em todas vossas obras, Deos de mitericordia! quam mal sey aprender, & seguir vossa doutrina, nam offendendo a meu proximo em sua honra, antes dissimulando, ainda que o nam mereça, como vós por hora fazeis.

Confid. 3. Já o Demonio tinha entrado no coração de Iudas, quando tratou de vender a Christo seu Mestre, & Senhor; de nouo diz, que entrou nelle, recebendo o bocado, porque animos damnados, com os beneficios se fazem peores; fazem peçonha do remedio endurecemse com o fauor, ficando em tanto peor estado, fauorecidos de Christo, como se de nouo estivessem possuidos do Demonio. Grandes foram os beneficios, Ex. 7. com que o Senhor obrigou a y. 8. 9. Faraò, semelhantes os auisos 10. com que o amoeitou, fogisse dos castigos, que o esperauam; todavia cada dia mais se enlurecia, estaua obstinado, possuido do Demonio, acautelandonos na correspondencia, que deuemos aos beneficios diuinos, para que nam sejamos comprehendidos em semelhantes erros, & castigos.

Confid. 4. Dizlhe o Senhor,
C iij que

que execute o que tem para fazer; nam porque o inoite ao peccado, porque isso nam cabia nas entranhas de sua misericordia; mas para moltrar os ardentes desejos, que tinha de sua morte; & quanto mais effickzes eram nelle, que em seus inimigos, pois todas as diligencias, que elles faziam, com serem tam apressadas, eram vagares, a respeyto do muyto que elle a desejava. Com grande desejo estava o Rey Herodes de ver, & ouir ao Senhor, & fazendolhe algũas perguntas, elle lhe nam responde a ellas; ou porque lhe podia ser de aliuio em suas penas, ou porque admirado dilatava, as que desejava; ensinandomo o cuydado, & desejo, que deuo ter de seu seruico; imitando o que elle tem de meu remedio, pois nam repara em seu credito, no que se podia imaginar de tua bondade, por nos nam dilatar o fruyto de sua morte.

TEXT O III.

Hoc autem nemo sciuit discumbentium ad quid dixerit ei: Quidam enim putabant, quia loculos habebat Iudas, quod dixerit ei
13. v. Iesus; eme ea, quæ opus sunt nobis
28. v. ad diem festum; aut egenis, ut
43. aliquid daret. Cum ergo accepisset ille buccellam exiuit continuo; erat

autem nox. Cum ergo exisset, dixit Iesus, nunc clarificatus est filius hominis; & Deus clarificatus est in eo. Et Deus clarificabit eum in semetipso; & continuo clarificabit eum.

Nenhum dos presentes entendeo, o que o Senhor dizia a Judas; alguns cuydauam, que o Senhor lhe mandaua preparar algũa cousa para a festa; porque tinha a bolça, ou que lhe mandaua fazer algũa esmola aos pobres; elle recebendo o bocado, sahio logo, sendo de noyte; & sahindo disse o Senhor; agora he clarificado o filho do homem, & Deus nelle.

Consid. 1. Como animos bem intencionados, deytam tudo á boa parte; tinha o Senhor dito que hum delles o hauia de entregar, vem sahir a Iudas por mandado do Senhor, nenhum imagina, que seria a cometer esta maldade, antes se perluadem, seria a fazer algũa boa obra, medindo o animo alheo, pello proprio, & pellas obrigaçoens, que tinha a Christo Saluador nosso; assim hauemos de interpretar as obras de nossos proximos, ainda quando nam parecem tam ajustadas, com o que deuem aos preceyos diuinos.

Consid. 2. A charidade tam compalliua do Senhor, viuia com tanta pobreza, & necessidade, que era necessario colhe-

rem

rem os seus as espigas em o campo, & debulhahas em as mãos, para satisfazerem a sua fome; & com tudo tinha tanto cuidado dos pobres, que de sua pobreza partia com elles, nam esperando que lhe pedissem, se nam anticipando com suas lembranças o remediar necessidades alheyas; conselho que daua o Profeta á viuua de Sarepta, que nam tendo mais, que hũa pequena de farinha para comer aquelle dia, manda que primeyro lhe acuda a elle, para que pudesse ganhar a abundancia, que logo lhe prometeo em premio de sua obra; ensinandome, qual deue ser meu animo para acudir ás necessidades de meu proximo; cortar pello necessario, para que lhe nam falte o remedio.

3. Reg.
17. y.
14.

Confid. 3. A pressa com que Judas sabio, ouuindo as palavras do Senhor; ainda que era noyte, ou porque animos desamparados de Deos nam dilatam em se despenbarem em o peccado, sem repararem em desconueniencias do tempo, & lugar; ou porque obra de noyte, & ás escuras sem a luz da graça diuina, quem se arremeça a tal maldade; se Deos lhe abria os olhos, & vira o estado em que estava, tratára de emendar sua ignorancia: como socedeo ao Santo Loth, que nam querendo

sabir das Cidades infames; quando Deos lhe abriu os olhos, & viu os incendios do fogo com que eram abrazadas, nam le daua por seguro, ainda fora dellas, nem acabaua de dar graças ao Senhor, pellas misericordias, que com elle, & os seus vsára. Assim obram peccadores, ô Deos de minha alma! dayme vossa graça, & luz para que nam caya em tal cegueyra.

Confid. 4. Diz o Senhor, sabido Judas, que seu Eterno Pay, & elle he glorificado; ou porque a mayor gloria de Christo he nam permitir haja maos em seu seruiço; quando o Evangelista sagrado vio deytar do Ceo o Dragam, entam diz que o Senhor era engrandecido, em quanto estava na companhia dos Anjos, estava esta gloria escurecida; ou porque sabido Judas, apressaua sua morte, que elle tinha por sua gloria, pois com ella hauia de dar vida ao mundo, tendo nello conhecido, & adorado, & seu Eterno Pay, que até entam era tam offendido; obrigandonos com sua morte a nam saltarmos neste seruiço, procurarmos com todas as forças de nossa alma, seja o Senhor adorado, & engrandecido.

Apoc.
12. y.
10.

FRUCTO.

Procurarey de temer os secretos juizos de Deos , pois hum Discipulo , criado ao baço de Christo , o entrega por tam vil preço , danandole mais com as demonstraçoens de amor , com as quaes se hauia de render , & tratar de o servir.

Colloquio a Christo Iesu, em esta queyxa amorosa.

Q Vanta razam tendes de vos sentir , ô Senhor de minha alma ! de vossos Discipulos , pois assistindo à vossa meza , experimentando os effeytos de vosso amor , ha entre elles quem trate de vos vender , quem vos seja traydor , & com tudo ,

Senhor , no reyo destas demonstraçoens de sentimento , nam vos esqueceis , nem vos dais por desobrigado de seu remedio ; já lhes offereceis os effeytos de vossa milericordia , já os intimidais com os rigores de vossa justiça , esperrando sua cegueyra , reprimindo sua temeridade com hũa sentença tam rigurosa : ô Deos de amor ! quem nunca nascêra , se ha de carecer de vossa vista ; quem antes perdêra a vida , que chegar a tal desventura , como he offender a vossa bondade ; temo , Senhor , vossos secretos juizos , receo meus appetites tam desordenados , & sobre tudo minha ignorancia , pois vos nam sey perguntar , o que passa em minha alma , o que deuo á vossa justiça , o que posso temer de minha fraqueza : Espertayme com temor , lecorrey-me com amor , para que vos sayba servir , tema de vos offender , Amen.



MEDITAÇÃO CVIII.

Para a Terça feira.

Da contenda, que os Discipulos tiueram em a meza, qual delles era mayor, & o Senhor reprehendeo sua ambiçam.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey a Christo Saluador nesso, aos pès de seus Discipulos, fazendole o menor entre elles, & estes esquecidos desta humildade; tratando de se auentejar aos mais em sua companhia, lanços de animos ambiciosos, faltarem às obrigaçoens tam precisas, por grangear em suas pertençaens, & commodidades.

Pedirey graça para me desprezar, & abater, tendome pello menor em seu seruiço, pois elle assim se humilhou por meu exemplo.

Textos, & Consideraçoens.

TEXTO I.

Luc. 22. y. Facta est autem, & contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior: Dixit autem eis: Reges gentium dominantur eorum, & qui potestatem habent super eos, beneficii vocantur. Vos autem non sic; sed

qui maior est in vobis, fiat sicut minor; & qui praecessor est sicut ministrator.

Aqui se leuantou hũa contenda entre os Discipulos, qual delles era o mayor; acodio o Senhor: os Reys dos Gentios tratam de dominar, & os poderosos de titulos de beneficos; porèm vòs pello contrario, o que for mayor entre vòs, façale como menor, & o que manda, como o que serue.

Confid. 1. Como he desleal, & ingrata a ambiçam; trata o Senhor de sua morte, & como haui de vagar o lugar de Mestre, em que estaua, esquecemse os Discipulos do exemplo de humildade, que nella lhe daua, da obrigaçam, em que os punha, dando por elles sua vida; ló se lembram de quem era o mayor, para lhe hauer de succeder em a dignidade; confundindo nossa fraqueza, pois tam pouco basta para

tratar de seu serviço, ainda que seja à conta de meu credito.

Confid. 4. A obrigação dos que servem a Christo Senhor nosso, aprendem em sua Escola; pois nam tão somente, quer que se humilhem, mas com tanto affecto, & cuidado tratem do desprezo, & abatimento, de nam serem estimados do mundo; com quanto os Reis do mundo, & poderosos delle se ensoberbecem, & tratam de dominar em a terra, sem respeito das grandezas, que ham de possuir em o Ceo: A esta conta faz menção dos Reis Gentes, nam de outras pessoas interiores; assim porque estes são mais ambiciosos, como porque tratando de cousas de mais importancia, quaes são Reynos, & Estados, são nelles mais efficazes os desejos. Verey por esta sentença, quam longe estou de ser verdadeyro Discipulo do Senhor, pois tam pouco monta comigo este conselho; nam deixo occasiam, em que possa ser engrandecido, sendo que só havia de buscar, as em que fosse mais desprezado, & abatido a seu exemplo.

TEXTO II.

Luc. Nam quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? non-
22. v. 27.

ne qui recumbit: Ego autem in medio vestrum sum, sicut qui ministrat.

Porque diz o Senhor, quem he o mayor, o que está assentado à meza, ou o que ministra? Por ventura, nam he o que está à meza, pois eu estou entre vós, como o que serve.

Confid. 1. A justa razão, com que o Senhor obriga aos seus, a se humilharem, com o exemplo de seu desprezo, porque nam ha razão mais forçosa, para nos humilharmos, que servirmos a hum Senhor, que sendo a mesma grandeza, & poder, se humilhou tanto para condemnar nossa soberbia, & nos obrigar a aprendermos, & abraçarmos sua humildade; confundindo aquelles, que professando imitar sua vida, otram tanto contra esta doutrina. O glorioso São Paulo diz de si, que se gloriosa em ser perseguido, & desprezado do mundo, para poder alcançar a virtude de Christo Senhor nosso: *Vs inhabitet in me virtus Christi*, 2. *Ad* que he a humildade, porque *Corin.* entre as mais virtudes, esta 12. v. he a propria, & particular do 9. Senhor, com esta se ha de abraçar, quem o quizer imitar, esta quer que delle aprendam: *Discite à me quia mitis sum, & Math.* humilis corde; humilde de co- 11. v. ração só Christo he, humilde 19. de

foy effeyto de tua misericordia.

Math. Mandanos o Senhor, que aprendamos d'elle, porque he humilde de coraçam ; os outros homens sam humildes por natureza, porque tem defeytos , que os obrigam a humildade , só Chrilto Iesu o he de vontade , porque nam tendo defeyto algum , se humilhou como se os tiuesse : Os homens para se humilharem, consideram defeytos, & bayxezas proprias, como fazia Abraham, quando se reconhecia por pò, & cinza. Daud quando considerava era hum pobre Pastor, indigno da dignidade real : S. Pedro , quando se confessava por peccador, indigno da diuina prelença : Chrilto Senhor nosso, nam considera defeytos, que os nam tem , & cõ tudo se humilha tanto. Quanto mayor obrigaçam me corre a mim, pois sendo seruo por natureza, & muyto mais pella culpa , me hey como te fora Senhor, nam sofrendo o desprezo, que por tantas razoes me he deuido. Day-me graça, Senhor, para me saber humilhar a vosso exemplo , pois todo o desprezo a meus peccados he deuido.

TEXTO III.

Vos autem estis, qui permansistis

Luc. *meum in tentationibus meis ; &*
22. v. *ego dispono vobis, sicut disposuit*
28. v. *mibi pater meus regnum, ut edatis,*
que 31. & bibatis super mensam meam in
regno meo, & sedetis super thronos

judicantes duodecim tribus Israel.

Vós foydes, os que perseverastes comigo em meus trabalhos ; & eu vos preparo o Reyno , assim como meu Pay Eterno me preparou a mim ; para que comais, & bebais em minha meza, & estejais assentados sobre doze cadeyras, julgando os doze tribus de Israel.

Consid. 1. Como o Senhor nam sómente nos incita com seu exemplo, mas com o Reyno , & premio, que nos tem aparelhado ; porque justo era , que quem se humilhou , & desprezou a seu exemplo, perseverando em tantas occasioens, & combates da vida, gozasse do premio, que sua humildade, & constancia merecia, desenganandome, que se o souber servir, nam me saltará com o premio que merecer : Naquelle celebre Andor, que fez Salamam para ostentar sua grandeza, diz o Texto sagrado, que fez a cadeyra de ouro, & os degraos por onde a ella se sobia, cobrio de purpura : *Fecit reclinatorium aureum, & ascensum purpureum*, porque a segurança, & deicanço da gloria, se ha de sobir pella mortificaçam , & sangue de Chrilto, como notou

Gilbert. *Hæc tibi purpura sufficiat ad fastum, & gloriam : gloriarì in Cruce Domini Iesu, hic ascensus reclinatorium deducit ad aureum.*

Consid. 2. Diz o Senhor, que tem este Reyno aparelhado, da mesma maneyra, que seu Eterno Pay

*Car. 3.
9. 10.*

*Gilbert.
term.
28. in
Cam.*

Pay lhe preparou o seu, porque assim como, o que o Senhor alcançou, em quanto homem de gloria, & fama, em o mundo, & dotes de seu corpo glorioso em o Ceo; tudo foy por meyo da paciencia, & humildade; assim era justo nos mostrasse com seu premio, que este he o caminho, pelo qual hauemos de merecer o nosso. Nam quero outro caminho, Deos de amor! pois este cõ vosso exemp'lo tam acreditado, pello premio tam justamente merecido, está tam facil de andar, & tem hum termo tam ditoso, que conleguido faz esquecer todos os trabalhos, & fadigas, padecidas em sua demanda, & alcance.

Consider. 3. Declara o Senhor o premio, que lhe tem aparelhado, darlhe lugar em sua meza sagrada em o Ceo, & darlhe as cadeyras de juizes vnuerſais do mundo em sua companhia, porque como estes lugares ſam os primeyros, & mais auentejados do mundo, só a humildes ſam devidos, que sabendo desprezar as pouquidades da vida, grangearão os premios da gloria. Muytas graças vos sejam dadas, Deos de milericordia! pois tam pequenos ſeruiços pagais com premios tam auentejados; porém primeyro propoem o premio da meza diuina em a patria, depois as cadeyras em a terra; porque o que sobre tudo ſe ha de eſtimar, he a

meza da gloria, abonde ſe encerra toda a felicidade.

Conſid. 4. Duas razoes propoz o Senhor aos Diſcipulos para ſe humilharem; a primeyra ſeu exemplo; a ſegunda o premio, que lhe tinha preparado; porém primeyro faz mençam de ſeu exemplo; porque a animos generoſos, & agradecidos mais obriga o muyto, que o Senhor por nõs fez, humilhandoſe, que o muyto que em o Ceo nos preparou manifestandoſe: S. Paulo glorioso nam faz mençam de ordinario do premio, que o Senhor nõs tem aparelhado, fazendo muytas vèzes de ſeu exemplo, & do muyto que por nõs tinha decidido, & o glorioso S. Pedro nam encomenda tanto aos Chriſtãos a lembrança do premio, quanto do exemplo, porque o Senhor quer que nos rejam os por amor, & nam por intereſſe: Em muytas occaſiões prometeo Chriſto Senhor nõſſo, grandes premios aos ſeus, como a S. Pedro, quando o confeſſou por filho de Deos: & a todos os Diſcipulos, quando renunciaram todas as couſas: Com tudo quando nos incita a tomarmos nella cruz, & o ſeguirmos, com ſer acto tam difficultoſo, nam poem premio algum, antes balla com grande indifferença: *Siquis vult venire post me abneget ſemetipſum, tollat crucem ſuam, & ſequatur me;* mas como vay diante com o exemplo,

plo, escuza propor premios, que este he mais poderoso. Mais quero, Senhor, imitar vossos exemplos, com humildade, que gozar todos os bens, que hey de possuir eternamente em a gloria, porque ainda que estes encerrem toda a felicidade, aquelles obrigaõ mais a hũa alma, que vos ama.

FRVCTO.

Procurarey desprezar todas as honras do mundo, nam só deyxando as, mãs humilhandome nellas; quando as tiuer, por servir a Christo meu Deos, & Senhor, imitando seu exemplo.

Colloquio a Christo Iesu, mestre da humildade.

Como sam desordenados nossos appetites, ô Deos de misericordia! como he detendo o desejo de honra, & gloria humana; pois á vista de vossa humildade se esquece de seguir

vosso exemplo, & só se lembra de alcançar o primeyro lugar, & senhorear em o mundo; & sobre tudo nam basta vosso defenganho, mostrandonos, que estes penlamentos sam de gentios, que só tratam dos bens desta vida, nam de Discipulos vossos, que esperam os bẽs da eterna, ô Deos de minha alma! como me nam acabo de defenganar com o mundo; como me não acabo de abraçar com vosco; nam tanto pelos premios que me tendes aparelhado em o Ceo, quanto por vos imitar em a terra, seguindo vosso exemplo, pois a mais me obrigais humilhado, que glorioso; digo Senhor, que vossa humildade, & abatimento, seja minha gloria, com esta me terey por mais engrandecido, que todos os Reys da terra, & grandes della, com leu Imperio; pois humilhado fico debayxo do vosso, que só dà a verdadeyra grandeza, fruto de vossa humildade. Amen.



MEDITAÇÃO CIX.

Para a Quarta feyra.

*De como o Senhor declarou em a meza aos Discipulos, que
hauiam de fugir, & S. Pedro, que o hauia de negar.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey a Christo Saluador à meza, com seus Discipulos, declarandolhes suas culpas anticipadamente, & prometendolhes o perdão dellas. Qual o Santo Ioseph á meza com seus Irmãos, perdoandolhes as já passadas, quando por elles foy vendido aos Israelitas.

Genes. 43. v. 32.

Pedirey ao Senhor perdão das minhas, com todos os affectos de minha alma, pois o vejo tam liberal, para quem tam graueamente o offende.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Tunc dicit illis Iesus: omnes vos scandalum patsemi in me, in ista nocte: scriptum est enim, percutiam pastorem, & dispergentur oves gregis. Postquam autem resurrexero, præcedam vos in Galileam.

Math. 26. v. 31. 32.

Estão á meza, disse o Senhor

aos Discipulos; em verdade vos digo, que todos vós me desamparareis em esta noyte; porque está escrito: ferirey o Pastor, & espalhar-se-ham as ouelhas; porém depois de resurgir, vos apparecerey em Galiléa.

Consid. I. Como o Senhor califica o seu amor para com nós, descobrindonos nossos erros, pois sabendo tanto de ante-mão quaes hauiam de ser nossas correspondencias para cõ elle, quantas vezes hauiamos de faltar nas obrigaçoens tam devidas a sua charidade, com tudo nam nos despreza, nem desampara; declaranos nossas faltas com tanta brandura, para que nos acautelemos; prometenos sua vista depois de sua resurreycão, para que nam desconfiemos; tratemos cõ a penitencia, & arrependimento dar satisfaçam a nossas culpas. Iacob Santo Patriarcha, estando para morrer, chama a seus filhos para

para os abençoar, & a muytos descobrio seus erros, parte comedidos, parte que haviã de cometer, como foy a Rubem Simeam, & Leui, para os acautelar ao futuro, & os preuenir; o que fez com hũa suauidade, & brandura grande; nam menos Christo Senhor nosso nesta occasiam, tratou os seus com termos muy brãdos, & amorosos: *Filioli adhuc modicum vobiscum sum*. Não trata este diuino Medico curar nossas chagas com cauterio rigoroso, mas com fomentação branda.

Confid. 2. Com quanta consideração faz o Senhor mençam de nossos erros, em aquella noyte: *In nocte hac*, em que elle nos tinha dado tam calhçadas mostras de seu amor, dandonos em manjar seu corpo, & sangue. Consideração que tambem fez o grande Paulo, querendo engrandecer o beneficio da instituição do diuino Sacramento: *In qua nocte tradebatur*; pois ao mesmo tempo em que foy traydo dos homens, entregando-o a seus inimigos, elle se lhes entrega por amor, lem outra consideração a seus respeytos; noyte, em que hauiã de dar tantos testemuhos de sua paciência, soffrendo tantos tormentos, por remediar nossa culpa; com tudo he tal nossa ignorancia, & fraqueza, que nesta mesma o desamparamos, fugimos, & negamos, mostrando elle em a prizam tanto cuydado de

nossa vida: Este sou, Deos de misericordia! que quanto mais vos deuo, entam salto mais em vosso seruiço, fugindo, & desamparandouos, até nas occasioens mais precisas de vossa honra.

Confid. 3. Como as amorosas entranhas de Christo Saluador nosso, nam sofreram deyxar de apontar a razam da desculpa, fazendo mençam de nossa falta; diz que a fugida dos Discipulos, foy para se comprir a profecia, que diz, que ferido o Pastor, se elpalharam as ovelhas; mostrando que sua fugida, foy mais occasionada do desamparo, em que ficáram, do que falta de animo, para darem a vida por Christo; para me ensinar o Senhor, como me hey de hauer em as faltas de meus proximos, procurando de as elcuzar com brandura, & nam de as aggrauar com rigor, & asperceza; & que muyto he o Senhor buscase elcuzã á falta de seus Discipulos, quando a procurou com tanta charidade á falta de seus inimigos; encrauado estava na Cruz, tam offendido na pessoa, & na honra, quando rompe naquellas palavras: *Pater dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt*: quã vagarolo he em o castigo; nam se regendo pellas noticias antecedentes, que tem de nossas culpas, lenam elperando o fim de nossas obras: Escolhe Deos a Saul por Rey de seu pouo, com tantas demonstraçoens

Joan.

13. v.

33.

1. Ad
Corin.

11. v.

23.

Luc.

23. 9.

34.

de beneuolência , sabendo qual hauiá de ser seu procedimento , nam o reprova se nam depois de cometido o peccado : *Quia Deus incorruptum iudicium ex equitate depromit, non ex præscentia eligit, &c.*

Confid. 4. Como á vista da culpa , lhes dá o Senhor confiança para esperarem sua misericórdia ; diz que ainda que fugiram , & o desemparraram ; elle os hirá esperar a Galilêa , depois de sua Resurreyçam , para que confiados em promessa tam benigna , nam delesperem , conheçam que terá remedio sua culpa. He bem verdade, que o Senhor se penhorou para nosso remedio , como foy em nossos primeyros Pays , quando os vestio de penitencia , para

Gen. 3. perdoar sua culpa , porèm foy
1. 21. depois do peccado ; aqui penhorase antes de cometido , para mostrar quam anticipado he seu amor em nosso remedio. Como poderemos descõfiar de vossa misericórdia , ô benignissimo Senhor ! pois antes da culpa cometida , nola aliuias , & prometeis remedio della , declarando tam anticipadamente vossa clemencia , para animares nossa fraqueza.

TEXTO II.

Matb. Respondens autem Petrus, ait
26. 1. illi; & si omnes scandalisati fuerint
33. 34 in te, ego numquam scandalisabor;
Ait illi Iesus. Amen dico tibi, quia

in hac nocte, antequam gallus cantet, ter me negabis.

Acudio S. Pedro, Senhor ainda que todos vos deyxem , eu nunca vos negarey : aparelhado estou para vos acompanhar no carcere, & na morte. Respõdeo o Senhor, em verdade digo, ô Pedro, que antes que o gallo cante , tu me negarás tres vezes.

Confid. 1. Como os homês sã largos em prometer , acanhados em cumprir , animosos em as pa-lauras , couardes em as obras , cõstantes em a bonança , timidos em a aduerfidade : os filhos de Ephrem faltauam neste particu- *Psf. 77.*
 lar , eram largos no prometer , na *1. 9.*
 occasiam logo faltauam : *Conuer-*

si sunt in die belli. S. Pedro promete acompanhar a Christo Senhor nosso , ainda que seja passando por carceres , & pella mesma morte , para saltar , & negar ao Senhor , basta a voz de hũa pobre molher , que o ameaça ; para que conheçamos , & choremos , qual he nossa fraqueza , pois tam pouco basta para saltarmos em as promessas á diuina magestade ; quanto importa fugir às occasiões : Dauid nam tã promete guardar os mandamentos de Deos , mas affirma-o com juramento : *Iuravi, & statui custodire* *Psal.*
118.
1. 106
justicia justitiæ tuæ ; & com tudo
 cahio em taes precipios de culpa. Day, Senhor, vigoi com vossa graça a meus propósitos , para que seja constante em os guardar.

Con-

Confid. 2. Como he arriscada a soberba, & exposta a ruínas: S. Pedro confia mais de si, promete, que ainda que todos faltem, elle sempre estará constante, justamente permite o Senhor, que cõya, para que conheça sua fraqueza, & confesse que se depois em sua morte, & vida foy constante, he obra da diuina graça, nam força da natureza. Por fraço, & miseravel, me cõfesso, Deos, & amor meu! se algũa obra boa fiz em vosso seruiço, a vós se deue todo o louuor, & a mim todo o vituperio, pois tam pouco bastou para vos deyxar, mais frio, & desconhecido, que Pedro, & por mais vezes vos neguey.

Confid. 3. Como o Senhor abate nossa soberba, enfrea nossa temeridade, mostrandonos em quam breue tempo, & com quanto excessõ mudamos de proposito em seu seruiço; he nossa vontade aquella roda de Ezechiel, que a cada volta mostraua diuerfas figuras, mudaua de apparencia; he como o espelho, que com qualquer mudança muda a representaçã, como dizia o Profeta; estendia-se a promessa de S. Pedro a toda a vida, negaua que nã hũa lã vez faltaria em o prometido; declaralhe o Senhor, que antes de poucas horas o negaria varias vezes, para nos delenguar, quam pouco basta, & em quam breue tempo se rende nossa fraqueza, & se muda hũa

vontade humana.

Confid. 4. A moderaçã, com que o Senhor os reprehendeo, nam exagera culpas, nam descredita as pessoas, nam ameaça com castigos, nam aggraua os motiuos de seu sentimento, vsa de palauras, & termos ordinarios, que siruam de declarar a culpa, incitar a emenda della; nam lhe promete perdã em particular, como prometeo a todos em geral, porque a indeterminaçã da generalidade era lanço de sua misericordia; a particularidade occasiam de demasiada confiança: Estes, & outros fauores vsais com peccadores, clementissimo Iesu, como se nam rendem todos, & sogeytam a vos amar, & seruir, pois por tantas vias os quizestes obrigar.

TEXTO III.

Quando misi vos, sine saculo, & Luc. 22. 9. pera, & calceamentis, nunquid aliquid defuit vobis? At illi dixerunt, 35. 36 nihil: Dicit ergo eis, sed nunc qui 37. 38 habet saculum, tollat similiter, & peram; & qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium: At illi dixerunt Domine, ecce duo gladij hic; ille dixit eis, satis est.

Quando vos mandey sem alforjes, & sem çapatos, faltou-vos algũa cousa, diz o Senhor? Respondêram os Discipulos nada; acode pois agora, quem nam tiuer alforge, tome-o, & quem nam tiuer espada, venda a tunica, & compre-a; & respondêram, aqui

Dij estam

Ezech.

1. 3.

16.

Matth.

26. 9.

35.

ellam duas ; acode o Senhor, ellas bastam.

Confid. 1. A força da pobreza, & obediencia, pois em o meyo das mayores neceffidades, & deſemparo, nada lhes falta, tudo lhes tobeja, porque estas poê suas eſperanças em Deos author, & principio de todo o bem, que nunca faltou com ſua prouidencia àquelles, que leuados da pobreza, & obediencia, nelle puzeram ſua confiança. Cazo notauel foy, que mandaffe o Santo Abra-

Genef. 24. 7. ham a ſeu criado Eliazar, carregado de riquezas a tratar do casamento de Ifac, & depois ſahindo Iacob de caza de ſeu Pay Ifac,

foſſe ſó com hum bordam na mam, ſem algum focorro ; & com tudo voltaſe rico, & abaſtado:

Genef. 32. 9. *In baculo meo tranſiui Iordanem, & nunc cum duabus turmis redeo;* o que nam lemos de Eliaſar ; & pode ſer foy, porque eſte ſahio confiado em ſuas riquezas ;

Jacob em a diuina prouidencia, que he a mayor riqueza que podemos ter em a vida, & ſe eu ſinto algũa faltas de remedio, he porque me nam entrego, & confio das promeſſas de Chriſto Senhor noſſo, que com tanta ſegurança me promete ſeu emparo.

Confid. 2. Manda o Senhor aos ſeus á viſta de ſua payxam, tomem alforge, para lhe ſignificar ſerá tam grande o aperto, & neceſſidade em eſta occaſiam tam precisa, que parece lhe faltará,

nam ſó o remedio humano, mas ainda a prouidencia diuina ; que estas erã as vozes que o Senhor daua em a Cruz: *Deus Deus meus, ut quid dereliquiſti me ;* porq̃ nam ſó aos ſeus, mas à meſma humanidade ſantiffima, parece faltaua com ſua prouidencia, quanto às moſtras inferiores, ainda que em a realidade lhe acodia, a qual ainda que em os mayores apertos, os nam hauia de deſemparar, com tudo ſe haueria de maneyra, como ſe na verdade os deyxara, ainda que ſó era diſſimular a tempo, para exercicio de paciencia, & augmento de ſua coroa.

Confid. 3. Tambem os auifa tomem as eſpadas, & os que as nam tiuerem, vendam até a meſma tunica, & as comprem ; porque ſerã taes os perigos, & os deſcomedimẽtos de ſeus inimigo, taes as afrontas, & perleguiçoens, que delles receberã, que ſerã neceſſarias eſpadas, & toda a deſenſam, que permite a ley diuina, para fogir ſua crueldade, reprimir ſua fereza ; manda o Senhor, que comprem eſpadas, diz S. Ambroſio, tendo mandado ſofram a bofetada, le lha deré, para que tendo com que offendam, moſtrem que ſofrê porque que-

Matb. 27. v. 46. *quia tales eſſe debebant, ut cum poſſ. nt nolle ſe vindicare, &c.* E com tudo foy tal volla mandam, Deos de miſericordia ! que vos entregaste a tam crueis miniſtros, por remediares minhas cul-

culpas; dandome exemplo de vencer a occasião, perdoando aos proximos.

Consid. 4. Como o Senhor atalhou a reposta de seus Discipulos, dizendo elles que aly estauam duas espadas, acodio o Senhor, que eram bastantes, para lhes mostrar, que ainda que lhe representaua a necessidade, era muy differente sua vontade, nam queria que os seus se vingassem, senam que tendo o poder, & razam necessaria para o fazer, se foubessem refrear, & padecer. Se já nam quiz significar aos Apostolos as guardassem para seu tempo; pois o da payxam era padecer; depois della era diuida a satisficam de sua honra, quando importasse offerecer por ella a melhora vida, cõ a espada na mão. Que mal guardo esta doutrina, pois quando me falta o poder busco-o, & deſejo meos para me vingar, & deſprezando voffo exêplo, dado á custa de tanto trabalho, ſigo os dictames do mundo, & nam os conselhos do Ceo.

FRVCTO.

Procurarey sentir, & chorar minha couardia, pois por temores do mundo, & suas tirannias, deixey a Christo meu Redemptor, & nem bastaram seus auizos, os beneficios, com que me obrigou, para me mostrar constante em seu ſerviço.

Colloquio a Christo meu Deus, & Senhor, declarando aos Discipulos como o habiam de deſemparrar.

Q Vam pouco ha que fiar, ô Deos de minha alma! de promessas de homens, ainda que sejam fundadas em obrigações tam precisas, como reconhecemos a vossa misericordia, quam pouco basta para nos deſanimar, para nos fazer tornar atraz; nam nos mouem razoes, nam nos obrigam beneficios; á vista do exemplo de vossa constancia, do excesso de vossa charidade, mostramos nossa fraqueza, faltamos na pontualidade deuida; & se nos amoeſtais de nossa couardia, he para ficar mais notoria nossa inconstancia, pois nem auizados nos acautelamos: ô Deos de amor! reconheço vossas misericordias, que se vós me auizais de minha fraqueza, juntamente me animais a reconhecer vossa clemencia, daís deſculpa a meus erros, diſſimulais minhas faltas, prometendome nouos fauores, tam mal merecidos, de quê vós nam loube acompanhar, dar a vida por vós ſeruir; nam quero, Senhor, outros effeytos de vossa prouidencia, outro valor para me defender, mais que acompanhar-vos em vossa payxam, & morte. Amen.

MEDITAÇAM CX.

Para a Quinta feira.

Da despedida que o Senhor fez de seus Discipulos, & entrada em o Horto, & principio de sua oraçam, & como tornou aos Discipulos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey esta amorosa despedida, & as lagrimas, & sentimentos, que nella passam, assim da parte de Christo Senhor nosso, como dos Discipulos; qual a dos Christãos com o grande Paulo, quando se partia para Roma, aonde esperava a morte, sem esperança de mais se verem em esta vida.

Pedirey graça para me não apartar d'elle, seguindo-o em o Horto, aonde o vejo apertado de tanta tristeza, & sentimento; nam deyxando desperdiçar o sangue sagrado, que derramou em a *Ces. 4.* terra, donde como o de Abel, *v. 10.* ça de minha ingratidão vingança.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Joan. 18. v. est cum Discipulis suis trans torrentem Cedron, ubi erat Hortus, in quem introiit ipse, & Discipuli Math. ejus. Et dixit illis, sedete hic, donec v. vadam illuc, & orem.

tem Cedron, ubi erat Hortus, in quem introiit ipse, & Discipuli Math. ejus. Et dixit illis, sedete hic, donec v. vadam illuc, & orem. 36.

- Depois de fallar com os Discipulos, sahio como costumava, com elles além do ribeyro, chamado Cedron, ao Monte Oliueite, ao Horto, que se dizia Getsemani, & disselhes: ficay aqui em quanto vou orar.

Consid. 1. Como os Euangelistas sagrados, nam referem por extenso o que passou nesta despedida, & os affectos amorosos della (ainda que os tinham tocado em parte, em o Sermam da Cea) para entaminhar nossa ignorancia, porque estes melhor se sabẽ sentir, que declarar, deyxando-os a nossa consideraçam, para que os saybamos meditar, & pedir ao Senhor nolos declare, & dê a sentir. Por este meimo caminho sahio o Santo Rey Dauid, persegui-

do

do do Principe Abfalam, com os pés defcalços, cabeça defcuberta, derramando muytas lagrimas, & pode fer com a confideração na fahida do Senhor, confolando aos que o acompanhauam; tal o Senhor em companhia de feus Discipulos, caminhaua para o Horto, animando aos feus com as vltimas mostras de dor, & fentimento, nam tanto de fuas penas, quanto daquelles, que deyxaua tam fentidos em a terra: Este fentimento vos peço, elementiffimo Jefu! nam permitais Senhor, que nam experimente feus effeytos, pois tanto me obrigam a vos amar, & fentir voffa despedida, com todos os affectos de minha alma, fentimentos de hum coração, que tanto tem experimentado os bens de voffa companhia, taõ paternal, & amoroza.

Confid. 2. Como os apertros de fua payxam, os perigos de fua morte, nam tiráram a Chriſto Senhor noſſo, o recorrer a feo Eterno Pay; coſtumaua elle a te retirar as noyſes a eſte lugar, o meſmo foy neſta, em que elperaua aquella cruel deſhumanidade; enſinãdonos, que por mais apertadas que as occaſioens ſejam, nam deyxemos os exercicios ſantos, em os quaes nos hauemos de preparar, para ellas; antes as abraçemos com mais cuydado, pois nellas temos o remedio. Affim recorria o Santo Daniel, & feus

companheyros, quando ſe viam mais perſeguidos de feus inimigos; affim os ſagrados Apoſtolos em os lanços mais apertados; affim hauemos de ſeguir feus exemplos, ſe queremos alcançar ſemelhantes fauores de Deos.

Confid. 3. O lugar que o Senhor eſcolhia para ſua oração, o Monte Oliuete, o Horto de Getſemani, lugares apartados, & ſolitarios, o tempo, o mais entrada da noyte, em que tudo eſtá em ſilencio profundo; dandonos exemplo no lugar, & no tempo, qual ha de eſtar noſſo animo para eſte ſanto exercicio, deſembaraçado de todas as couzas da terra, eſquecido de todo o traſego, & reboliço do mundo, porque deſta maneyra nos fica eſte ſanto exercicio proueytoſo; ſem eſte aparelho he trabalhoſo, & ſem fruyto; eſte era o tempo azezoado, que o Profeta Rey eſcolhia: *Præueni in maturitate, & Pſal. clamaui: peruenerunt oculi mei ad te diluculo*, o Hebreo tem: *Præueni in crepuſculo*: S. Ieronymo: *Surgebam adhuc in tenebris*, outros: *Præueni intempeſta noſte, id eſt media*, & todas eſtas liçoens vem a dizer: Senhor, para orar, & tratar com voſco, buſcava o tempo mais acômodado, qual he o da noyte, & madrugada, para que nam ouueſſe couſa da terra, que me pudeſſe eſtoruar gozar de voffa conuerſação, & preſença.

TEXT O II.

Confid. 4. Manda ficar os Discipulos ao pé do monte, & como já o Santo Abraham tinha feyto aos criados, que o acompanhauam ao sacrificio; ainda que tomou tres delles consigo, tambem se apartou delles, antes do lugar donde hauia de orar; ensinandonos, que para a oraçam ser frutuosa, nos hemos de apartar, ainda daquelles, que tratamos com mais familiaridade, comunicamos nosso espirito, entregandonos sômente a Deos, em o tempo que com elle tratamos; se nos entregamos de meyas, parte a elle, parte ás occupaçoens da vida, nam pode nossa oraçam ser proueytola, estes eram os desejos daquella bendita Alma, que tanto suspiraua pellos fauores de seu Esposo: *Quis mihi det, ut inueniam te foris, & deosculer te, & Cant. 8. v. l.* o Senhor quando a queria animar, ainda lhe prometia: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.* Sô com vosco, & a vós buscarey em o secreto de minha alma, Deos de amor! apartay de mim todo o affecto, que me pode impedir vossa vista, gozar de vossa familiaridade tam amorosa; pezame com todo o affecto de minha alma, nam conhecer que só em tratar com vosco está toda minha felicidade, o vnico remedio de minha affligam, & tristeza.

Et assumpto Petro, & duobus filijs Zebedae, capit constrictari, & Math. 26. 8. *maestus esse, tunc ait illis: tristis est anima mea, usque ad mortem, sus- 37.* *stinete hic, & vigilate mecum.*

Orate ne intretis in tentationē, Luc. 22. 8. *& auulsus est ab eis, quantum ja- 41.* *ctus est lapidis, & positis genibus orabat.*

Et dixit: Abba Pater omnia tibi- Marc. 14. v. *bi possibilia sunt trans-fer calicem hunc à me. 36.*

E tomando consigo Pedro, Diogo, & Ioam, começou a temer, & se entristecer, & lhes disse, minha alma está triste até morte; oray, & vigiay comigo, & apattandose delles, por força, quasi por hum tiro de pedra, le prostrou com o rosto por terra, & disse, Pay se he possiuvel passe de mim este Calix, porém façale vossa vontade, & nam a minha.

Confid. 1. Como o Senhor toma consigo os tres Discipulos, que outra hora leuára ao monte, *Math. 17. v.* para lhe mostrar sua gloria, communicar sua alegria, agora lhe manifesta sua tristeza; porq̃ ainda que estava tam aluoracado para esta hora, foy ella tam apertada, que lhe não deu lugar a deyxar de declarar a grandeza de sua pena: *Cor meum conturbatum est Ps. 54.* *in me, & formido mortis cecidit 5. 5.* *super me.* Dizia elle pello Profeta, declarando o peso deste temor,

mor, & tristeza, que cahindo sobre elle o atropellou de maneyra, que pare. e nam podia sustentar sua humanidade sacratissima, hũa carga tam pezada : qual foy o excessô de vossas dores, clementissimo Iesu ! pois bastou para fazer esta mudança, de hum aluorço, & alegria tam notauel , fazer hũa tristeza tam excessiua, que bastaua para vos dar a morte: *Vsque ad mortem.*

Confid. 2. Diz que se apartou por força : *Anulus est ab eis* ; quam differente he o amor de Christo Senhor nosso, para com nosco, do que he o nosso para cõ elle ; elle se aparta de nòs por força, deyxando nòs a elle com tanta facilidade ; mas que muyto he finta a ausencia dos homens, quando hia a padecer, vendese delemparado do mundo ; quando se apartou com tanta violencia, como declara o Euangelista, seruido, & adorado dos Anjos , hindo a reynar ao Ceo : *Assumptus est in Cælum, & nubes suscepit eum ab oculis eorum* ; nam se apartara , se o preceyto do Eterno Pay , & a nuuem o nam arrebatara, como a outro Elias, nam se apartara da companhia dos homens, ainda para viuer entre os Anjos. Quanto dependo de vòs , & vòs tam pouco de mim , Deos de amor ! & com tudo deyxandouos com tanta facilidade, vòs nam vos podeis apartar de mim, sem grande pena, & tormento, fazendo

vòs mayor força nosso amor para estares com nosco, do que todos os deprimores dos homens, para vos auentares do trato , & conuersação do mundo.

Confid. 3. Como o Senhor entra em o lugar da oração , qual sua composição , & humildade, deyta o rosto por terra : *Procidit super terram*, como se fora outro publicano, que nam ousaua a levantar os olhos ao Ceo ; este era o pezo que sentia o Profeta em seu animo, quando nam ousaua levantar cabeça, pôr os olhos em o Ceo, donde elperaua seu remedio : *Iniquitates meae supergressae sunt caput meum, & sicut onus graue grauatae sunt super me* ; nam só para mostrar a reuerencia , que a seu Eterno Pay tinha , mas para nos declarar o pejo dos peccados, que sobre sy tomára ; & se os alheos causaram tanto pejo , & vergonha a Christo Senhor nosso, que nam ousa levantar o rosto, apparecer diante de seu Eterno Pay ; quanta me deuem causar os proprios, quando me apresento no diuino acatamento.

Conheço, Senhor, a grauza de meus peccados, & quam indigno sou de vossa pretença , day-me lagrimas, com que os chore, & me humilhe á vossa vista.

Confid. 4. A materia desta oração era, passasse delle aquelle Calix tam amargo : *Transcat à me Calix iste* ; porém regulando tudo pella vontade diuina ,

nam

Marc.

16. y.

19.

Act. 1.

y. 9.

4. Reg.

2. v.

12.

14. v.

35.

Luc.

18. v;

13.

Pf. 37.

v. 5.

26. v.

& 39.

nam pella propria, & humana; porque em as difficuldades, & tribulações mais apertadas, haue-mos de pôr nas mãos de Deos, conformandonos com o que elle ordenar de nós, & de tudo o que nos pertence, pois nossa vontade erra, ló a sua, & seu juizo diuino acerta, sabe escolher, o que mais nos importa. Assim o sentiam aquelles Santos mancebos, que o Rey barbaro, & cruel mândou deytar em a fôrnalha, por nam quererem adorar a estatua; sabe (dizem elles) depois de ouubirem a sentença, Rey impio, & sacrilego, que o Senhor a quem seruímos, nos pode liurar de teus tormêtos: Com tudo se elle nam for seruido, aparelhados estamos para padecer, com tanto que se faça sua vontade, não a nossa. Em as vossas me entrego, Senhor de misericordia! nam se faça minha vontade, cumprale em mim a vossa, pois ló por esta via vay segura minha vida, tudo o que vay fora della he cegueyra, & ignorancia.

Dan. 3.
v. 17.

TEXTO III.

Et venit ad Discipulos suos, & inuenit eos dormientes, & dixit Pe-

Math. tro: sic non potuistis vna hora vi-
26. v. *gilare mecum, vigilate, & orate,*
40. 41 *ut non intretis in tentationem, spi-*
ritus quidem promptus est, caro
autem infirma.

E leuantandose da oraçam,

voy aos Discipulos, & achou-os dormindo, & disse a Pedro, & bê nam pudestes hũa hora vigiar comigo; vigiai, & oray, para que nam sejais vencidos da tentação; o espirito está prompto, a carne he fraca.

Consid. 1. Como o Senhor apertado do rigor de sua tristeza, vem ter com os Discipulos, nam tanto para se aliuir com sua companhia, quanto para os acompanhar, & consolar em sua pena, porque sempre nossos males lhe deram mais cuydado, do que os seus; & no meyo de suas afflições, o que mais o affligiam, & o nam deyxauam soccegar, eram as nossas. Estaua o Senhor em caza do Pontifice, cercado de tantas penas, & afiontas, aly poem os *Luc. 22. v.* olhos de sua misericordia, em Pedro, que o negaua, mostrâdo que o trabalho proprio o nam fazia esquecer do Discipulo: Ioseph em o carcere, estaua esquecido de si, & consolaua os que com elle estauam prezos, & affligidos; Christo bem nosso, no mais apertado de suas agonias, atende ao aliuio dos seus, & de si nam trata. Como nam trago de continuo em a memoria, amoroso Senhor! vosso seruiço; como nam choro as faltas que nelle tenho, pois vos lembrais tanto de mim, ainda quando estais mais atormentado, & offendido; esquecido de vossas penas, acodis ao remedio de minhas misérias.

Con-

Confid. 2. Quam justamente lente o Senhor faltarmos em sua tristeza, nam vigiarmos em o tempo de sua afflicção; em especial S. Pedro, que como cabeça; que haviu de animar aos mais, estaua obrigado, tendose cõ tanta efficacia offerecido, & estando particularmẽte do Senhor amoeitado. Esta he a miseria humana, que aonde está obrigada a acodir com mais pontualidade, ahi falta com mais facilidade. Nunca o Senhor obrigou mais aos Discipulos, que quando depois de sua Resurreicção, lhes deu perdão de suas culpas, confirmandolhes os mimos, que até entam lhes tinha feyto; com tudo ahi faltam, duuidam de sua Resurreicção; que duuidassem, & o delemparassem no tempo de sua morte, lanço foy de fraqueza humana; porẽm depois da Resurreicção, quando apparecia com tanta gloria; foy grande o excessõ de sua desconfiança, & por isso o Senhor os reprehende, estando para sobir ao Ceo, tendo dissimulado no tempo de sua Payxam. Quantas vezes experimento esta veridade, Deos meu! que quanto a obrigacção, era mais precisa, mayor he minha negligencia, elquecendome do muyto, que vos deuo, me deyxo vencer de qualquer afflicção da vida, ou appetite, com que me combate minha fraqueza, & miseria.

Confid. 3. Tornalhe o Senhor a

encomendar, que orem, & vigiem, para que nam sejam vendidos da tentacção; porque o Senhor sempre soube dar quebras a nossas faltas, animarnos cõ novos auisos, em especial que recorramos á vigia, & oraçção, arma tam poderosa, que por mais difficultosas, que pareçam as empresas, por mais apertadas que sejam as difficuldades, se sabemos a ella recorrer, com facilidade, poderemos vencer, & porque nos nam sabemos valer desta arma tam poderosa, & efficaz, cahimos com tãta facilidade. Com estas armas se armou o Senhor em o deserto, para vencer o Demonio; com estas o Santo Jacob, quando temia o iramado. Com estas o Santo Moyses, quando via o pouo mais perseguido, & affligido de inimigos; com estas S. Paulo, quando mais perseguido se via dos combates do Demonio: *Propter quod ter Dominum rogaui, ut discederet à me.* O mesmo hauemos de fazer, se queremos sahir com a victoria em batalha tam continua, & arriscada.

Confid. 4. Dá o Senhor por razam a fraqueza da carne, ainda que o espirito estaua prompto; porque por mais resolutos, que estejamos em o seruigo diuino, sempre hauemos de temer a fraqueza desta humanidade, porque se a de Christo Senhor nosso, estando vnida á diuindade, recea, & se prepara com vigias, & ora-

Marc.
16. v.
14.

Ad Genes.
33. v.
Corin.
12. v.
8.

MEDITAÇÃO CXI.

Para a Sexta feyra.

*De como o Senhor cōtinuou a oraçam, tornou aos Discipulos,
& lhe appareceo o Anjo, & suou sangue.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei como antiga-
mente confortou o Anjo a
31. *†*. Jacob em sua oraçam, declaran-
1. *& c.* dolhe a victoria, que hauia de
48. *v.* ter de seu irmam Esaù. Agora
16. conforta outro a Christo Salua-
Luc. dor nosso, representandolhe a
22. *†*. morte, que hauia de padecer pel-
43. lo mundo, tam apertadamente,
que lhe faz suar gotas de san-
gue.

Pedirey ao Senhor me confor-
te com este sangue derramado,
para que me nam aparte delle, ofe-
recendome à morte, se necessa-
rio for por sua honra.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Iterum secundo abiit, & orauit,
Matb. *dicens: Pater mi si non potest hic*
26. *†*. *Calix transire, nisi bibam illum,*
42. 43. *fiat voluntas tua. Et venit iterum,*
44. *& inuenit eos dormientes; erant*

enim oculi eorum granati, & reli-
ctis illis abiit, & orauit tertio eundē
sermonem dicens.

Tornou o Senhor a segunda
vez á oraçam, & fez a mesma
proposta; & voltando a seus Dis-
cipulos, os achou dormindo, &
nam lhes dizendo palavra algũa,
tornou a terceyra vez á oraçam,
repetindo as mesmas palavras.

Confid. 1. Como o Senhor tor-
na segunda, & terceyra vez á ora-
çam, & tambem a seus Discipu-
los, para nos mostrar, que nam
desconfia de seu Eterno Pay, por
nam ser ouuido, primeyra, & se-
gunda vez, como pedia a nature-
za, nem se afastaua dos Discipu-
los, por nam ser delles acompa-
nhado, como se esperaua de sua
pontualidade; ensinandonos o
Senhor a quebra que hauemos de
dar às fraquezas de nossos pro-
ximos, a confiança que hauemos
de fazer das ordens diuinas, ain-
da que sejam asperas, & custosas,
menos

menos conformes, com o que pede a natureza; conformandonos com a vontade diuina, & pedindo-lhe socorro para nos ajustarmos com ella, nas occasiões mais apertadas.

Confid. 2. Qual he nossa fraqueza, pois nem amoeitados do Senhor, & envergonhados de nossos delcuydos, nos emendamos em nossos procedimentos, tornamos a cabir em a mesma falta, repetir em a mesma negligencia, sem nos lembrarmos de obrigações, & sem respeytarmos a auizos, permitindo-o assim o Senhor, para que nos confundamos, entendendo, que se em algũas occasiões, nos hauemos com cuydado, he graça do Ceo, & nam industria nossa, pois em as principais, & mais precisas, saltamos cõ tanta facilidade. Muy notauel foy a differença, que tiueram os sagrados Apostolos, no tempo da Payxam de Christo Senhor nosso, & depois de sua Resurreyção, vinda do diuino Espirito; na Payxam tam couardes, que desemparraram ao Senhor, fugindo do perigo; depois da Resurreyçam tam animosos, & constâtes, que sua gloria era lerem afrontados em os Tribunaes, darẽ suas vidas pella confissam da Fè de Christo Senhor nosso: *Ibant gaudentes à conspectu concilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu, contumeliā pati*; para que entendessemos qual he a fraqueza

humana em li considerada, qual he a força da diuina graça, quando se nos cõmunica.

Confid. 3. Nam reprehende o Senhor na segunda vez aos Discipulos, ainda que a falta era mais graue, por ser de nouo repetida, já depois de estar tam estranhada; para nos ensinar, como nos hauemos de hauer em as faltas de nossos proximos, que se estranhamos hũa vez suas culpas, dissimulemos outras suas fraquezas, reseruando para melhor occasiam a reprehensam, & emenda dellas. Em muytas occasiões tinhã faltado os Apostolos sagrados, no tempo da Payxam do Senhor: com tudo lhes aparece depois de resuscitado, & fazendo-lhes grandes fauores, dissimula com as faltas passadas, ao tempo de sua Ascensam, entam os reprehende, para que confirmados com os fauores, reconhecessẽ o amor, com que os reprehendia; porque sò pòde com confiança reprehender, & castigar, quẽ sabe fauorecer, & emparar: De minhas faltas me day conhecimento verdadeyro, clementissimo Senhor! para que á vista dellas dissimule, & trate com charidade as de meus proximos, que se vòs sendo impassiuell, assim sofreis, eu sendo peccador, porque me apressarey em as estranhar.

Confid. 4. Repete o Senhor segunda, & terceyra vez a mesma petiçam, para nos ensinar a perse-

Marc.
16. v.
14.

Ioan 3
v. 22.

Act. 5
v. 41.

feuerança em a oraçam , entendendo, que ainda que nam alcãçamos o despacho , nam perdemos o fruyto , pois a continuagam com que instamos, & confiança que temos em Deos nosso Senhor , nos serue de merecimento, & occasiam de nouas graças, ainda que nam alcãçemos aquella, que erradamente pertendemos. Dava o Profeta as graças a Deos, em nome de Christo Senhor nosso , por lhe despachar suas oraçoens , & o mesmo Senhor dizia a leu Eterno Pay :

Joan.

12. v.

4. 1. 42

Ad He

br. 5.

v. 7.

Gratias tibi ago , quia semper me audis , entendendo quanto ao fruyto, ainda que nam fosse despachado, quão ao desejo ; assim nolo explica o grande Paulo , escreuendo aos Hebreos, fallando do mesmo Senhor : *Qui in diebus carnis suae preces, supplicationesque ad eum, qui eum saluum facere potest à morte cum clamore valido, & lacrimis exauditus est pro sua reuerentia* : Este conhecimento vos peço, Deos de amor ! para que me nam aparte de vós, ainda que dissimuleis com minhas petiçãoens, por mais apertadas, que sejam as causas dellas, pois tudo ordenais a mayor proueyto de minha alma.

TEXTO II.

Luc.

22. v.

43.

Apparuit autem illi Angelus de Caelo, confortans eum.

Appareceolhe hum Anjo do

Ceo, que o confortau.

Confid. 1. O estado a que o Senhor por amor de nós chega, pois sendo Deos, & gozando de toda a bem-aventuraça , recebe consolaçam de sua creatura , nam porque tiuesse della necessidade, mas porque vissemos o estado em que estaua, pois o que era indigno de sua diuindade, permitia a grande agonia, de que se via cercada sua humanidade : por Deos, & Senhor , o reconhecia o Profeta por nam ter necessidade de suas creaturas : *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non egres.* Porém foy tal sua clemência, v. 2. que quiz dissimular com o credito de sua diuindade, & independencia, por nam faltar a sua charidade. A quanto vos chegou o amor dos homens , amor ao Senhor de nossas almas ! pois por nosso amor padecestes tam graues penas, hauendouos como se tiuesseis necessidade de vossas creaturas.

Confid. 2. O cuydado dos Anjos em acodir, & consolar ao Senhor em suas tristezas , & como enueigonham o descuydo dos homens, pois padecendo o Senhor por elles, & nam pellos Anjos, elles se descuydam, dormem, fogem, & o delemparam ; mostrando estes tanto sentimento, & decendo do Ceo ao confortar, & enuejando aos homens, nam poder por elle, & com elle padecer ; que esse he o sentido daquellas pa-

palavras: *In quem desiderant Angeli prospicere*; nam apeteendo tanto as glorias, quanto conformaremse, & serem semelhantes ao Senhor em as penas. Este animo, & cuydado, delejo imitar, Senhor de minha alma! nam me falseis com vossa graça, para que sayba, Senhor, ler participante de vossa pena, de mais estima, que a mesma gloria.

Consider. 3. O modo com que o confortaua era pondolhe diante dos olhos a vontade de seu Eterno Pay, o fruyto que com sua morte alcançaria o mundo, & sobre tudo a graueza de seus tormentos, que por esta causa hauia de padecer; porque animos generosos, & obrigados, à vista destes se animam. Com particular mysterio apontou o Euangelista sagrado, que em o tempo da payxam, sabendo o Senhor todas as penas, & tormentos, que estauam para vir sobre elle, lahio ao encontro aos inimigos, & lhes perguntou a quem bulcauam: *Sciēs itaque Iesus omnia, quæ ventura erant super eum, processit; & dixit eis: Quem queritis*: Como significando que a razam, que o Senhor teue para fahir, & cometer a seus inimigos, foy saber o muyto, que delles hauia de padecer. E se o Senhor permitia, que a fraqueza humana, desse mostras de seu aperto, era para que nam imaginassemos, que por força de sua gloria, nam tinha nelle lugar a

pena, & sentimento.

Confid. 4. Como neste acto nos quiz declarar Deos nosso Senhor, o modo com que o Ceo se ha conosco, em nossas tribulaçoens, & tristezas: nam tirando as, & liurandonos dellas, mas ajudandonos com seu poder, & fortaleza, mostrando em tudo sua misericordia; porque tiralas, era priuarnos do merecimento, ajudarnos, era confortarnos com seus auxilios, para que os premios em o Ceo fossem mais auentejados. Muytas vezes pedio o grande Paulo ao Senhor, o liurasse da tentação que padecia, quando ouuiu aquella voz do Senhor:

Sufficit tibi gratia mea; nam vir- 2. Ad tus in infirmitate perficitur. Como *Corin.* se dissera, que comunicarlhe a 12. 7. graça para padecer era o melhor, 9. que podia desejar: Com este delengano se anima generoso a sofrer com gosto, dizendo: *Libenter igitur gloriabor in infirmitatibus meis.* Bem conheço, Deos de minha alma! a benignidade, com que me dais trabalhos, & affliçoens, para que creçam os merecimentos, & os premios sejam tão to mais acrecentados, quanto o sam nossos delejos, & trabalhos.

TEXTO III.

Et factus in agonia prolixius orabat. Et factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram. 22. 7.

44

E ven-

Joan.
18. 7.
4.

E vendose em agonia oraua mais largamente, & cobrindose de hum suor de gotas de sangue, começaram a correr pella terra.

Confid. 1. Como nam hemos de imaginar, que o fruyto de nossas oraçoens, ha de ser sempre aliuo de nossos trabalhos, antes hemos de ter por bom despacho o defengano, de os haueremos de padecer, pois nam carece de fruyto este defengano, porque sempre vem acompanhado de graças do Ceo, para com valor os haueremos de sofrer. Errou o mau ladrão, em pedir somente ao Senhor o liurasse da morte, acertou o bom estando certo della, saber continuar a oraçam; pretender os bens de sua alma, paciencia nesta vida, remedio para a eterna. Dayme este, Deos meu! para que à imitação vossa, padeça os males da vida com valor, & sem repugnancia à vossa vontade, antes conformandome com vosso exemplo, & paciencia, me abraçe cõ tudo aquillo que fores seruido dar-me nesta vida de pena, & tribulaçam, pois nisto me conformarei mais com vosco.

Confid. 2. Como este defengano nos nam ha de apartar da oraçam, & tirar a cõfiança em Deos: *Prolixius orabat*; diz o Euangelista, antes nos ha de mouer, á frequentarmos com mais cuydado, & perseverança, porque cõ esta alcançarem os os auxilios necessarios, a conformação de cõ a von-

tade diuina, que he o que haueremos de pretender em todos nossos defenhos, tudo o que com ella se nam conformar, prejudica ao bem de nossa alma, nam aproveyta para que alcancemos os bens da graça, que sam o fruyto da paciencia, os que só podemos delejar em esta vida; se infiltimos na oraçam, quando Deos nos consola, & regala, atendemos a nosso comodo, & alli pouco merecemos, quando porèm nos faltam os mimos do Ceo, se perseveramos, manifestamos amor fino, & desinteressado, pois não nos buscamos a nós, mas a Deos.

Confid. 3. O effeyto tam marauilhoso, que desta oraçam se seguiu: cubriose o Senhor de hum suor de sangue muy copioso. Quando tememos, & nos entristecemos, o sangue se recolhe ao coraçam, como a defender a parte principal de nossa vida, fica o rosto enfiado, & sem cõr; porèm em o Senhor, mud. se este effeyto, desempara seu sangue o coraçam, vem ao rosto, sahe das veas, corre em a terra, busca aos homens, aonde o coraçam do Senhor estaua a defender sua vida, & nam a propria. Mas que muyto he, que o sangue do Senhor sahisse de suas veas, estando viuo para emparar os homens, quando depois de morto, sahio de seu peyto, mostrando estaua viuo para se derramar pellos homens, que viuiam em sua alma: derrame

E me se

Luc.
23. 44.
41. 42

meu o meu, Deos de amor ! por confessar a verdade de vossa fé, & defender vossa honra, pois assim derramastes o vosso, por dar remedio a minha vida.

Confid 4. Os termos de q' v'ia o Evangelista sagrado; este suor era como gotas de sangue, que corriam pella terra; se por ella corriam como eram gotas? & se eram gotas, como corriam pella terra? tudo a resp'eyto de Christo Saluador nosso se verifica; porque o que, a resp'eyto do muyto que deleyaua derramar, eram gotas, a resp'eyto do feruor, & desejo, com que o derramaua, eram ribeyras, que regauam a terra; & se quando s'omete daua mostras, eram estas gotas tam abundantes, que seria quãdo a força dos açoutes, dos crauos, dos espinhos, abrisse com tanta liberalidade suas veas: Quam copiosa foy nossa redempçã, Deos de misericordia! como fostes prodigo de vosso sangue, para nos dares a verdadeyra vida, sendo os homens tam crueis, & deshumanos no augmento de vossa pena, derramando por odio, & crueldade o sangue, que lhe dauays com tanto amor, & liberalidade.

FRVCTO.

Procurarey hũa grande constancia, em as obras da saluaçam de minha alma, nam desistindo dellas, ainda que me culte o san-

gue, & a propria vida; pois a Christo Iesu custou a sua, nam por saluaçam propria, mas pella minha.

Colloquio a Christo Iesu, suando sangue em o Horso.

Q Ve apertos sam estes, ô Deos de minha alma! em que vos vejo por meu amor? tres vezes vos vejo fazer oraçam a vosso Eterno Pay, sem teres aliuio em vossas penas; tres, recoreres a vossos Discipulos, sem achares consolaçam em vossas agonias, tudo Senhor, se fecha para vós, o Ceo, & a terra vos dessemparam, deyxando vossa humanidade sagrada em tanto aperto, que chega a hum suor de sangue tam copioso, & estranho: Quaes seriam, Senhor, vossas penas, & tormentos, que por mim padecestes, pois s'omente as lembranças dellas vos fazem derramar sangue com tanta abundancia: ô Deos amoroso! quanto mais cruel foy para com vosco vosso amor, do que foram vossos inimigos; elle vos fez offerecer á morte, antes que elles vola dessem, elle abre as veas, & vos faz derramar sangue, antes que elles firam vosso corpo sagrado, & o tirem com os duros instrumentos de sua crueldade; com quantas razam me pedis, & a vossos Dis-

MEDITAÇÃO CXI.

67

Discipulos vigiemos com vosco, narmonos nas mãos de vosso Eterno Pay, a fazermos sua vontade, & nam a nossa. Amen.

MEDITAÇÃO CXII.

Para o Sabbado.

De como o Senhor voltou aos Discipulos, sabio ao encontro aos que o vinham prender, & recebeu a paz de Judas, & lhe estranhou sua temeridade, & treyçam.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey ao Senhor tam animoso, & constante para a morte, que sahe ao encôntro a seus inimigos; porém tam sentido de ser entregue por hum Discipulo traydor, com final de paz (qual Joab a Amoza, que abraçando-o lhe deu a morte) que nam se pode encobrir seu sentimento, eltranhando-lhe seu erro, nam para fogir da morte, mas para lhe giangear a vida eterna, com a sua reprehensam que lhe daua.

2. Reg. 20. v. abraçando-o lhe deu a morte)

9. que nam se pode encobrir seu sentimento, eltranhando-lhe seu erro, nam para fogir da morte, mas para lhe giangear a vida eterna, com a sua reprehensam que lhe daua.

Pedirey ao Senhor perdam de meus peccados, pois como outro Judas, o offendi, tratandome cõle como Discipulo, & amigo.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Et venit tertio, & ait illis, dormite jam, & requiescite, sufficit: ecce filius hominis tradetur in manus peccatorum, surgite, eamus: ecce qui me tradet prope est. Et ad huc eo loquente venit Judas Iscariotes unus de duodecim. Marc. 14. v. 41. 42. 43.

Voltou o Senhor a terceyra vez aos Discipulos, & disse-lhes: dormi já, & descançay, chegada he a hora, em que lerey entregue em as mãos dos peccadores, o que me entrega já vem perto, & dizendo isto o Senhor, chegou Judas hum dos doze.

Confid. 1. Como o Senhor vê a terceyra vez aos Discipulos, mostra aquelle diuino rosto ba-
Eij nhado

nhado em seu sangue, nam tanto a buscar seu aliuio, quanto aos preuenir, & animar em aquelle trabalho, nam lhes estoruando o sentimento proprio, o cuydado do mal alheo, se alheo se pode chamar o dos homens, a respeito do animo de Christo Saluador n'isso, que elle teue por tam proprio. O grande Paulo, quando estaua prezo, & mal-tratado nas prizoens, tinha os Christãos em seu peyto, delles sô trataua: *Habeam vos in corde, & in vinculis meis.* O gloriozo Bautista no carcere, nam se lembrava de si, o seu cuydado era levar os Discipulos a Christo: *Cum esset in vinculis misit duos ex Discipulis suis dicens eis, &c.* E o que mais he o Santo Ioseph em o carcere, cercado de tantas penas, & afflições, que atormentauam sua alma: *Ferrum pertransijt animam ejus,* consolaua os prezos, & affligidos, que estauam em sua companhia; obrigandonos a nós a nam termos por alheas as materias de seu seruiço, pois elle em todas as occasioens se mostrou tanto nosso, que esquecido de si, & de seus tormentos, sô se lembra de nosso remedio.

Consid. 2. Como o Senhor justamente estranha aos Discipulos o descuydo, que tinham em o acompanhar, á vista do cuy-

dado, que o Discipulo traydor te-

ue em o bulcar para o prender:

sempre a vigilancia de maos para o mal, argue a negligencia de justos para o bem: *Filij hujus seculi Chris. prudentiores filijs lucis in generatio- hom. 4. ne sua sunt,* mais elpertos nas traças, mais vigilantes nas execuções; mostra o Senhor seu sentimento, porque o amor, ainda que sayba soffrer, nam deyxá de sentir, & dar a entender sua dor para emendar o erro, & procurar arrependimento. Este reconhecimento, amoroso Senhor! dayme a sentir vosso sentimento, para que sinta, & chore meu descuydo, á vista do muyto, que trabalhais, & soffreis por meu remedio, acodi a este peccador, que tam pouco vos merece, pello pouco que obra em vosso seruiço.

Consid. 3. Diz o Senhor, que he chegada a hora, em que sera entregue em mãos de peccadores; chegada era a hora, em que hauia de ser entregue a seus inimigos, ao Discipulo traydor, que tam possuido estaua do odio; & com tudo diz que será entregue a peccadores; porque peccadores, & peccados foram os que o atormentaram, & lhe fizeram tantas injurias, se nam houuera peccados, nam ouuera cousa algũa, que lhe prejudicára a sua vida:

Seruire me fecisti in peccatis; le queyxaua o Senhor pello Profeta, queyxandose de peccadores, & peccados. Como me foyeyto, Senhor, a taes inimigos, pois tam cruelmente se ouueram cõ vosco,

EXC-

Ad
Philip.

1.º. 7.

Matb.

11. v.

3.

Psal.

104.

v. 18.

Marc.

14. v.

42.

Is 43.
v. 24.

executando as penas, que a minhas maldades eram devidas; perdoayme, clementissimo Senhor! pois vos fuy causa de tantas penas.

Confid. 4. Vinha Iudas, & trazia em sua companhia os soldados, que hauiam de prender ao Senhor, que lhe hauiam de fazer tantas afrontas. Nam faz o Senhor mençã deſtes, como ſe ſe nam offendèra tanto de ſuas maldades; ſò faz mençã do Diſcipulo traydor: *Venit Iudas vnus de duodecim*; porque ſendo hum dos doze Apoſtolos, que elle eſcolheo como Capitaens ſeus, para conquistar o mundo; ſendo hum dos doze, que elle tinha aſſentado conſigo à meza, fazendo o participante da iguaria ſagrada de ſeu corpo, & ſangue, ſendo aquelle, que elle tinha amoſtado de ſua maldade, ameaçado cõ os rigorolos caſtigos, que o eſperauam, com tudo elle era o que o entregaua à morte, & nam ſe contentando com a trayçã feyta ao Senhor, ſe fazia Capitã de ſeus inimigos: *Antecedebat eos*, diz o Euangelista, animando-os, *Luc. 22. v.* & dandolhes as traças, para cometerem tantas crueldades, & excessos: Razã era de eſtranhar o Senhor minha maldade, pois tẽdome obrigado cõ tãtos benefi-
47. cios, eu o offendi cõ tantos peccados, ſendo occaſiã a outros dos melmos excessos, com meus conſelhos peruerſos, & maos exẽplos.

TEXTO II.

Sciebat autem, & Iudas, qui tradebat eum, locum; quia frequenter Iesus conuenerat illuc cum Discipulis suis: Iudas ergo cum accipisset cohortem, & à Pontificibus, & Phariseis ministros, venit illuc cum laternis, facibus, & armis. *Ioan. 18. v. 2. 3.*

Sabia Iudas o lugar porque o Senhor vinha a elle cõ ſeus Diſcipulos muytas vezes, & tomando conſigo ſoldados, & miniſtros, chegou ao Senhor, & lhe deu ſinal de paz, conforme lhe tinha dito; aquelle a quem eu der a paz, eſſe he, pegay delle, & tende-o a bom recado.

Confid. 1. A que eſtado chega hum homem deſemparedado de Deos; os meſmos exercicios ſantos, que lhe ſeruiam para a virtude, toma por meyos de ſua maldade; ſeruió aquelle lugar a Iudas, acompanhando ao Senhor muytas noytes de oraçã, & tratar com Deos as materias de ſua alma, ahi recebia os fauores da graça: *Sciebat Iudas locum, quia frequenter Iesus conuenerat illuc cū Discipulis suis*; exercitava os actos de penitencia; eſte lhe ſeruió de offender a Chriſto ſeu Meſtre, de o entregar a ſeus inimigos, para o offenderem em tantos excessos. Sentiale o Senhor do pouo, que o ouro, & prata, com que os enriquecia, ſe conuerteffe em Idolos, & abominaçoens, o que o atron-
E iij tauam,

Ex. 32
7.7.8.

tauam, & que a doutrina, que lhe tinha dado de como hauiam de venerar, & honrar a Deos, se conuertesse em adorar, & seruir ao Demonio. Com quanto mayor razam, que o Discipulo traydor, se valesse das noticias, que alcançara em lua companhia para ofender ao Senhor: Nam permitais vós, Deos de minha alma! que vossas misericordias me sejam occasiam de mayores offensas.

Confid. 2. Toma Iudas consigo soldados, & ministros dos Pontifices, deyxando a companhia de Christo nosso Senhor, & acompanhando a gente tam perdida, porque aquelles que se criaram em mais virtude, acompanharam, & seguiram aos bons, se se deyxam leuar de vicios, sam os primeyros em os peccados, porque fazêdo-se mais indignos da diuina graça, ficam expostos a mayores erros; sam guias, & exemplos de maldade, áquelles que hauiam de encaminhar para a virtude.

1. Reg. Quem foy peor, que os filhos de Heli Summo Sacerdote, depois que perderam o respeyto a Deos, *2. 7. 17* & se entregaram á maldade. *1. Reg.* Quê se auentejou a Saul, em todo o genero de peccados, depois que deyxou o seruiço diuino, foy reprouado pello Senhor, & priuado de seu estado: Perdoayme, Senhor Deos de minha alma! se meu procedimento foy occasiam de escandalo a meu proximo,

apartando-o de vosso seruiço.

Confid. 3. Como Iudas se adianta, & dá final de paz ao Senhor, para que á conta de seu amor fingido, melhor possa executar seu odio verdadeyro; nam se enuegonha do Mestre amado, não dos Condiscipulos, que o viam, por tudo corta, tudo atropella, porque o animo fingido, & enganoso a nada respeyta, de tudo se ajuda para dar á execuçam sua maldade: Dá o Texto a causa da destruiçam do pouo, nam tanto os peccados que cometéram, quanto as traças, & inuençoens, que para elles buscaram, sem pejo dos olhos diuinos, que offendiam: *Ruit Ierusalem, & Iudas concidit, quia lingua eorum, & adinuentio- Is. 3. 7. nes eorum contra Dominum, vt 8. prouocarent oculos maiestatis ejus.* Nam seja tal minha temeridade, ô Deos de amor! que sem respeitar vossa prelença, & o muyto, que vos deuo, offenda vossa bondade.

Confid. 4. Como Iudas nam só entrega o Senhor com final de paz, mas auiza, o tenham a bom recado, porque o odio nam se dá por seguro: Sabia Iudas o poder de Christo seu Mestre, tinha visto suas maravilhas, ainda que entendia seu animo, & o delejo de morrer pello mundo, recea possa faltar o successo, porque estaua nelle tam empenhado, que nenhum cuydado tinha por superfluo. Tal era o animo da im-

Iudic. pia Dalila, no cuydado com que
16. v. tratou de segurar a Sansam, des-
18. cobrindo aos Filistêos seu esfor-
ço, para o porem a bom recado; porque animos atreyçoados, & cobicçosos, sempre se dam por mal seguros: Nenhum terey por demasiado em vosso seruiço, clementissimo Jelu! pois tanto, & tam continuo foy o meu, em vos offender com tanto excessso, sem reparar em o muyto, que vos estou obrigado.

TEXTO III.

Math. Et confestim accedens ad Iesum,
26. v. dicit ei: Ave Rabbi; & osculatus
49. 50 est eum; dixitque illi Iesus: Amice
Luc. ad quid venisti. Iuda osculo fi-
22. v. lium hominis tradisti?

48. E logo dizendo, Deos vos salue Mestre; o Senhor lhe respondeo, amigo a que vistes: Iudas com final de paz entregas o filho do homem?

Confid. 1. Quam differêtes sãam as palauras de animos atreyçoados, & fingidos, de suas obras: Iudas trata de entregar o Senhor a seus inimigos, de lhe executar a morte, fauda-o com palauras de vida, porque esta he a maldade de traydores, entre obras, & intençoens peruerfas, vsar de palauras brandas, & enganadoras. O impio Azael entra a Abinadad, que estava enfermo em tempo de mayores calmas, finge leuaua hũa toalha molhada para o refrescar, &

aluiar, com ella, o afoga, & lhe dá a morte: E da mesma sorte se ouue Ioab com o valeroso Capitam Amasa, que saudando-o, & dizendo: *Salve mi frater*, com hũa mão 20. v. o abraçou, cõ outra o atraueffou, 9. 10. & lhe tirou a vida. Sò das diuinas palauras se ha de fazer cazo, porque sò em ellas nam pode hauer engano; dos traydores dizia o *Psf.* 54. Profeta: *Molliti sunt sermones ejus* v. 22. *super oleum, & ipsi sunt jacula.*

Confid. 2. Como tem embargo de sua treyçam, o Senhor lhe dá o titulo de amigo, nam com animo falso, & fingido, mas muy leal, & verdadeyro, porq se no meyo destas offensas, & treyçoens, se rēdèra ao Senhor, & reconhecendo seu peccado, lhe pedia misericordia, experimentára as amorosas entranhas de sua clemencia, recebendo-o com tam bom animo, como se nenhũa offenta lhe ouuèra feyto. O Santo Abraham, honra com titulo de filho ao rico, que tam mal hauia procedido em a vida, & com tam graues penas, estava pagando sua culpa: *Fili recordare, quia recepisti bona*, *Luc.* 16. v. &c. porq a charidade verdadeyra, atè a inimigos dá o titulo de 25. filhos: *Amice quomodo hic intrasti*, diz aquelle Rey do Euange- *Math.* 11. v. lho, ao que entrou a celebrar o 12. conuite, tem veltidura de festa, estranhando o atreuimento, com que em sua presença ouzàra cometer tal excessso. Quantas vezes experimentey esta clemencia, ô

E iiii Deos

que gozo, tendo por treyçam muy excessiua, saltar no que deu a sua charidade.

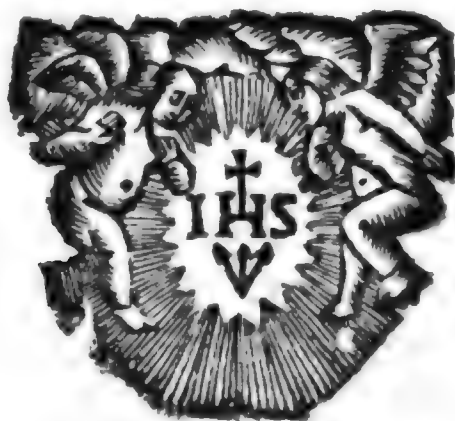
FRVCTO.

Procurarey reconhecer a benignidade de Christo meu Deos, & Senhor; pois vejo offerecer sua amizade ao traydor, que trata de o entregar; esquecendose da offensa, & tratando do remedio de sua alma.

Colloquio a Christo Iesu, entregue a seus inimigos.

O H Deos de misericordia! como se vos vam acrecêntando as penas; grandes foram, Senhor, as que padecestes de vossos inimigos, a cujo poder, & vontade vos entregastes; porém que as acrecentassem vossos amigos, & por trayçam fosseys entregue, & de hum Discipulo, a quem tanto amaueis, ô como dobra

vossa pena! sofrestes, Senhor, as crueldades, que contra vós se executaram, como Cordeyro manso, que o leuam ao sacrificio, sem se queyxa de quem lhe dà a morte; com tudo, Senhor, nam pudestes acabar com vosco, nam vos queyxaes de quem por trayçam vos tiraua a vida; porém he tal vossa clemencia, que no meyo destas queyxas mostrais vossas amorosas entranhas; dais o titulo de amigo, ao que vos entrega com odio tam deshumano, eltranhais sua trayçam com tanta benignidade, para que conheça sua culpa: ô Deos de amor! a vossos pés tendes outro Judas, que se auenta na maldade, pellas muytas vezes, em que fuy traydor à vossa clemencia, reconhecido na culpa, com que tam graueamente offendi vossa misericordia, day a mão, Senhor, a hum animo arrependido, pois tanto fizestes por render outro tam endurecido. Amen.



MEDITAÇÃO CXIII.

Para o segundo Domingo da Quaresma.

De como o Senhor deytou por terra a seus inimigos, & lhes mandou nam offendessem os Discipulos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey ao Senhor, deytando seus inimigos por terra com hũa palaura, como outro Sansam, abraçando as columnas do Templo, depois de restituída sua força, ainda que com esta differença, que o Senhor os deyta, procurandolhes a vida, & emenda de sua maldade; Sansam para lhes dar a morte, em castigo de sua culpa.

Pedirey graça para reconhecer, & me render a sua misericórdia, pois ainda quando me castiga, he para remediar minha maldade.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Joan. 18. v. 4. Iesus itaque sciens omnia, quae ventura erant super eum, processit, & dixit eis: Quem quæritis? responderunt, Iesum Nazarenum.

Sabendo o Senhor tudo, o que

estaua para vir sobre elle, sahio ao encontro aos inimigos, & disse-lhes, a quem buscais? responderam, a Iesu de Nazareth.

Confid. 1. A fortaleza, & constancia de Christo Saluador nosso; tinha elle diante dos olhos todos os tormentos, & afrontas de sua Payxam: Sabia muy bem todas as circumstancias, que os podiaõ aggrauar; costuma este conhecimento caular temores, & receos, & ao Senhor causou tanto animo, que sabe ao encontro a seus inimigos, como se estiuera mais animado para os padecer, do que elles estauam para os hauerẽ de executar. S. Pedro, em quanto nam vio os perigos, foy animoso, prometeo com grande efficacia leguir a Christo seu Mestre, ainda que fosse por carceres, & por morte, depois que se vio nelles, mostrouse couarde, faltou á voz de hũa mulher, & de hum vil Ministro; porẽm o Senhor se pro-

prometeo antes , melhor o comprio, cercado de seus inimigos : Ensinandome a constancia , que deuo ter em seu serviço , ainda que seja á conta de minha vida , & estado. Daquelle Anjo , que guiaua o Pouo, figura de Principes, & Prelados verdadeyros, diz o Texto sagrado , que vendo o exercito inimigo vir nas costas do pouo, elle se poz na retaguarda, para os defender, & se opor ao furor dos Egypcios, que lhe vinham no alcance: com grandes ventagens ao Anjo, Christo se offerece a seus inimigos, expondo-se a seu furor, para que nam offendam aos seus queridos Discipulos, o Anjo era impassiuvel , & assim pouco tinha que temer, Christo porèm , vendo tam de perto seus tormentos, generoso se offerece a todo o risco.

Consid. 2. Pergunta o Senhor a seus inimigos, quem buscavam ; como quem os prouocaua à peleja, conheciam elles o poder de Christo, as marauilhas que naquelle pouo tinha obrado , podiam entrar em temor, & receyo, podiam dissimular com a prizaõ; pergunta para que declarando elles seu animo, o Senhor se manifeste, & nam haja enleio na execuçam da obra ; para me enuegonhar das traças, que busco para fugir, o padecer. Disfarçamle os

3. Reg. Rey nas batalhas , como fez
22. v. Achab, para que nam sendo conhecidos ; melhor possam fugir

aos perigos da guerra : Christo Saluador nosso se manifesta, para que sendo mais conhecido , seja mais afrontado, & offendido.

Consid. 3. Respondèram, que a Iesu de Nazareth ; como he temeraria a maldade ; tinham os Demonios confessado muitas vezes a Iesu de Nazareth , por Filho de Deos altissimo , sogeytandose a seu Imperio , deyxando os corpos que possuiam ; *Luc. 8. v. 28.* era este poder publico em o pouo, & com tudo, estes malditos sem temerem o poder diuino, cegamse para buscarem, & afrontarem a Christo Iesu de Nazareth ; a quem hauiam de buscar para seu remedio. Conheciam el-Rey Saul as obras marauilhosas de Daud ; a proteçam com que o emparaua a diuina prouidencia ; quantas vezes o tinha liurado de suas mãos, desfeytas as traças cõ que o buscaua ; quantas vezes o teue debayxo de sua lança , & muyto a seu saluo lhe pudera tirar a vida, gozar do Reyno , para que Deos o tinha escolhido; com tudo nam desiste de o buscar, para lhe dar a morte ; porque a maldade he cega, & temeraria, nam se desengana , persiste em seu intento, ainda passando por trabalhos, & difficuldades, & sem fruyto.

Consid. 4. Quam ditoslos foraõ ; se assim como buscaram ao Senhor para o offender ; o buscáraõ para o servir ; pois achando-o para offensas, acharam ruina , & per-

perdiçam de suas almas ; porèm achando-o para o feruir, achariaõ vida, saluaçam, & tudo o que podiam desejar. Herodes buscando

Matb.

2.º. 2.

o Menino para o matar, achou ruina, & affolaçam de sua alma, & de seu estado; porèm os Magos buscando-o para o adorar;

Pron. 8

3.º. 35.

acharam aliuiõ, & remedio: *Qui me inuenerit, inueniet uitam*; disse a Sabedoria diuina, fallãdo neste sentido; porque sendo buscado cõ animo verdadeyro, se acha com elle todo o bem desejado; alèm de que as diligencias em buscar a Deos, sempre se logram bem; o que vemos nos Magos, as traças de o buscar, para o offender, nem sempre se conseguem, se o Senhor de sua vontade se não offerece. Para vos feruir, & amar em todos os dias de minha vida; vos busco, amor de minha alma! recebeyme em os braços de vossa misericordia, nam me negueis vossa vista; pois sò nella delcantaça minha alma.

TEXT O II.

Joan.

18.º. 3.

5.º. 6.

Dicit eis Iesus; ego sum: Stabat autem, & Iudas qui tradebat eum, cum ipsis. Ut ergo dixit eis: ego sum, abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram.

Acudio o Senhor: eu sou, estaõ Iudas, que o entregaua com elles, & tanto que ouuiram esta palavra, tornaram atraz, & cahiram por terra.

Confid. 1. Como o Senhor dà mostras de sua potencia, a vista de sua morte; para que entendamos, q̃ o padecer nelle he amor, nam falta de poder, obrigãdo aos seus, & defenganando inimigos, que nam hauia em todo o criado poder para o prèder, se seu amor o nam fizera entregar. Pouco montaram as traças de Dalila aos inimigos, em quanto Sansam se nam deyxou prender de seu amor, descobrindo o segredo de sua força, & poder, a quem o queria entregar. Assim o confesso, & venero, todo poderoso Senhor! ficando tanto mais obrigado, quanto vosso amor foy mais excessiuo, & poderoso para vos foyeytar a tyrannia do Demonio, & de vossos inimigos.

Iudic.

16.º. v.

17.

Confid. 2. Respondeolhe o Senhor: *Ego sum*, eu sou, estas palavras: *Ego sum*, repetio Deos nosso Senhor a Moyses, quando lhe deu poder sobre o Egypto; declarandolhe com ellas, que sò elle tinha todo o ser, & poder por natureza; & assim nam haueria força em o criado, que lhe pudesse resistir; o mesmo ser, & poder mostrou Christo Saluador nosso, quando aqui as repetio: *Ego sum*, porèm foy mais para se dar a conhecer, que para nos hauer de castigar; porque elle tantas vezes declarou, vinha ao mundo a saluar, nam a perder.

Ex. 3.º.

5.º. 14.

Muytas graças vos sejam dadas, Deos de misericordia! pois sendo tal

Matb.

18.º. v.

11.

tal vosso poder, vzaís com os peccadores de tanta clemencia, esquecido de sua maldade.

Confid. 3. Estaua Judas em a companhia, quando cahiram por terra, & tambem cahio com elles; muytas vezes tinha elle experimentado os effeytos do amor de Christo Saluador nosso, agora experimenta os de seu poder; cahindo por terra, & conhecendo com quanta facilidade o Senhor o pudera aniquilar, & lhe dar a morte; porém estaua tam obstinado, que nam conhece seu erro, nam chora seu peccado, não busca delle remedio; mostrando-nos, que não basta vermos as maravilhas do Senhor, se o nam labemos agradar, & seruir.

Confid. 4. Verey estes inimigos prostrados aos pés de Christo Senhor nosso, & se elle em o tempo que escolheo para padecer, & se humilhar, mostrou tanto poder, que será no que escolheo para castigar: quaes ficarão seus inimigos, quando em dia do luizo virem sua gloria, & ouuirem esta palavra: Eu sou o que offendestes. Quando Moyfes deceo do monte, nam podiam os do pouo pôr olhos nelle; assim por razam de sua gloria, como da ira, cõ que os ameaçaua: E se os irmãos de Ioseph, ouuindo semelhante palavra do irmam, que tinham vendido, ficaram como fora de si, & sem alento: *Ego sum Ioseph, non poterant respondere nimio terrore*

Math. 26. v. 64.

Genes. 45. v. 3.

perterriti; que farão diante da presença de Christo, Iuiz rigoroso, inimigos que tanto o offendiram? Agora me quero foytear à vossa misericordia, Deos de amor! para que entam nam experimente os rigores de vosso poder; os castigos de vossa justiça tam bem merecidos de minha maldade, se com tempo me nam aproueyto de vossa misericordia.

TEXT O III.

Iterum ergo interrogauit eos: Quem queritis? Illi autem dixerunt: Iesum Nazarenum? respondit Iesus, dixi vobis, quia ego sum: 7.8.9. Si ergo me queritis, finite hos abire. Ut impleretur sermo, quem dixit, quia quos dedisti mihi, non perdidisti ex eis quemquam.

Perguntando o Senhor outra vez, a quem buscais? respondêram, a Iesu de Nazareth: Acodio o Senhor, já vos disse, eu sou; se me quereis a mim, deixay hir a estes, para se cumprir a Escritura, daquelles, que me destes, nam perdi nenhum delles.

Confid. 1. A benignidade, com que o Senhor deu a mam aos cahidos; a beneuolencia com que lhes fallou, tratando-os nam como cõtrarios, mas como amigos; condiçam he muy propria de Deos, consolar quando castiga; dar f ude quando fere, & com a mesma morte darnos a verdadeira vida; assim a procurou a estes, ainda

ainda que castigou sua ouzadia os consolou, & aliuou em sua pena. Disse o Profeta, fallando de Christo Senhor nosso, que sahira hũa vara da raiz de Ieffé, & que della brotaria hũa flor, sobre a qual delcancaria o Espirito do Senhor: *Egredietur virga de radice Ieffe, & flos de radice ejus ascendet, & requiescet super eū Spiritus Domini*; a vara he instrumento de justiça, & castigo; a flor he symbolo da suauidade, & brândura, hũa, & outra ajûta o Senhor, para têperar o rigor da vara, com a suauidade da flor, porque assim vza de seueridade, que logo vay temperada com a brandura da flor: *Vt asperitatem virgæ, floris suauitate temperaret.*

Consid. 2. Torna o Senhor a perguntar a segunda vez, a quem bulcauam; perguntou a primeyra para se manifestar a si, & se entregar a seus inimigos: pergûta a segûda para defender seus Discipulos, & por isso ajûtou se me quereis a mim, deixay hir aos meus; porque sempre foy seu animo tomar sobre si as penas, para nos liurar a nós dellas, ficando como hũa consequencia certa, que padecendo o Senhor por nós, nos liurará das penas, que a nossos peccados eram devidas; grande foy o amor do Santo David a seus vassalios, quando se offerecia a

2. Reg. Deos nosso Senhor, pellos liurar

24. v. a elles dos castigos: *Ego sum, qui*

17. *peccavi, hic autem populus quid se-*

cit; justa offerta pois elle fora o *loam*. author da culpa; porém Christo 18. v. Senhor nosso, offerce-se pellos 5. seus à morte, liura-os do perigo, sendo elle innocente, & elles os culpados. Reconheço vossa abraçada charidade, Deos de misericordia! pois sofrestes tantas crueldades, por nos liurares de nossas penas, sendo por nossos peccados tam justamente merecidas.

Consid. 3. Respondem segunda vez, que buscauam a Iesu de Nazareth: já o Senhor ostinha deytados por terra; já tinham vilto as forças de seu poder, & quem com hũa palavra fez tal demonstraçam, que fizêra, se largára a mam a sua justiça; cõ tudo esta-uam seus inimigos tam cegos, taõ desejosos de lhe dar a morte, que nam reparam em seu damno; sò tratam de executar seu intento; porém o Senhor, ainda que responde com a mesma palavra: eu sou; suspêde o effeyto della, porque seus milagres, & prodigios lhe nam seruiffem de mayores castigos; mostrandonos como tudo faz por nosso bem. De que aproueytaram os prodigios a Farad, que Moyses obrou em Egypto? de que leruiram aos Judeos os milagres, que o Senhor obrou em aquelle pouo, se nam de mayor obstinaçam, & de se lhes dobrar o castigo, o qual o Senhor queria suspender em esta occasiam, em que vinha a perdoar, & padecer.

Con-

Confid. 4. Manda que deyxem aos seus liures, para se cumprir a Escritura, que aquelles que me destes, nam perdi a nenhũ delles; achando que se os deyxaua molestar sendo Pay, & Prelado seu, elle os deytaua a perder; declarando aos que estam em seu lugar, que deytam a perder os seus, encarregando graueamente suas consciencias, quando os nam procuram defender, os deyxam atropelar de poderosos, á conta de saluarem suas vidas, ou lustetarem suas dignidades. Por isso o Senhor apontando as condições do bom Pastor, & Prelado, qual elle he, a primeyra he dar sua vida pellas ouelhas, que apascenta; porque quem nam sabe artíficar sua vida, por saluar aos seus, mal pode prouar o amor, com que os ama; antes os deyta a perder, deixando-os mal-tratar de quem os molesta.

Ioan.

10. v.

11.

FRVCTO.

Procurarey de me mostrar cōstante, em as occasiões de padecer, em as quaes se arrisca mais a virtude, nam tratando de vingança, mas procurando vencer a meus inimigos com amor, & charidade.

Colloquio a Christo, deytando por terra a seus inimigos.

GRandê he vosso poder, ô soberano Senhor! excellê-

te vosso amor, basta hũa palaura vossa, para deytar por terra a toda aquella infernal companhia; a mesma bastâra para de todo os acabar, & lhes tirar a vida; porê Senhor, mais excellente he vosso amor, pois dá mostras de vosso poder, para intimidar a maos; dissimula com os castigos merecidos, para os render, & trazer a vosso seruiço; traça he, Senhor, amorosa de vossa clemencia, porê he tal nossa temeridade, que vemos vosso poder, reconhecemos vossa grandeza, & com tudo não desistimos de nossa maldade; continuamos em offender a vossa misericordia; & o que he mais para sentir, que á conta de vossa clemencia nos incitamos a nos auentejar em nossa culpa: ô Deos de amor! fuy cego, & temerario em vos offender; fostes benigno, & amoroso em me perdoar, ameaçandome com os rigores de vossa justiça, intimidandome com as demonstrações de vossa potencia, deytandome por terra, destruindo minha soberba; tempo he, Senhor, de nam continuar em minha culpa, reconhecer vossa misericordia, Amen.

ME

MEDITAÇÃO CXIV.

Para a Segunda feira.

*De como Sam Pedro cortou a orelha a Malco, & o
Senhor o ferou.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey como o Senhor dá mostra de seu poder, deytando por terra a seus inimigos, & juntamente dá mostras de seu amor, sentindo o mal do que foy ferido pello ofender, porque seu animo he ameaçar, nam castigar; intimidar nossa oulacia, nam exercitar sua justiça, em quanto ha esperanças da emenda.

Pedirey graça para reconhecer seu poder, & renderme a seu amor, pois se ha com tanta benignidade, com quem merecia todo o rigor.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Videntes autem hi, qui circa ipsum erant, quod futurum erat, dixerunt ei: Domine si percutimus in gladio.
 Luc. 22. v. 4
Simon ergo Petrus habens gla-

dium eduxit eum, & percussit Pontificis seruum, & abscidit auriculam ejus dexteram. Erat autem nomen serui Malchus. 18. v. 10. 11

Os que estauam cõ o Senhor, lhe disseram, he tempo de nos valermos das espadas; & logo Pedro leuando da sua, cortou a orelha direyta ao seruo do Pontifice, chamado Malcho.

Confid. 1. A facilidade, cõ que deyxamos os bons propósitos, nos apartamos do seruiço de Christo Senhor n'osso; tinham os Discipulos ouuido as palauras do Senhor, reconheceriam as obrigações, estauam apostados a morrer por elle, viram-se em a occasiam, deytaram a mam ás espadas; tratam de o defender, nam repararam em o numero, porque se trataua da gloria de Christo. Porém tam em breue mudaram de propósito, que fugiram, deyxando-o prender; mostrandonos, que nossas obras são mais arremedadas
 Math. 26. v. 57.

Num. da natureza, que defenhos, & re-
27. v. soluçoens de virtude. Nam pedia
10. o Profeta ao Senhor, que suas
 obras principiassem bem, senam
 que os fins, & remates dellas,
 fofsẽ cõformes às obras de justos:
*Moriatur anima mea morte iusto-
 rum, & fiant nouissima mea illorũ
 similia, &c.* porque a perseveran-
 ça he a coroa da virtude; pro-
 messas antecipadas poucas vezes,
 & em poucos alleguram a obra.

Confid. 2. Como hauemos de
 regular nossas obras pella vonta-
 de do Senhor, & seus sagrados
 preceytos; tinha elle em a Cea
 dito, aparelhemse as espadas;
 chega a occasião de se valerem
 dellas, primeyro perguntam ao
 Senhor: *Percutimus in gladio,*

Luc. 2. porque o juizo, humano eitã ex-
v. 49. posto a tantos erros, que se nos
 nam valemos do diuino, nos acõ-
 felhamos com elle, facilmente
 cahiremos. Noẽ nam se atreuco

Gen. 8. a sabir da Arca, sem ordem diui-
v. 16. na, por mais finaes que teue de
 ser acabado o diluuiio. Dauid não
 delce a Ceyla, sem consultar ao
 Senhor, & esperar ordem sua; &
 porque hũa vez cortou a borda
 do vestido a Saul, sem ordem di-
 uina, fere seu coraçam, conhe-
 cendo sua culpa; como aqui su-
 cedeo aos Discipulos, que por
 nam esperarẽ reposta, offende-
 ram a diuina paciencia, que se
 mandou preparar espadas, nam
 era para offender, era para mais
 padecer, tendo o poder, & nam se

querendo vingar. Ensinayme, Se-
 nhor, a seguir vossa vontade, pois
 com tãta facilidade erro, seguin-
 do a minha, guiandome por meu
 juizo, que tam mal sabe perceber
 osternos com que me hey de ha-
 uer em vosso seruiço.

Confid. 3. Como o glorioso S.
 Pedro se anticipou aos mais, por-
 que assim como em a paz era o
 primeyro em confessar a Christo
 seu Mestre, & Senhor, o primey-
 ro em entrar em o Sepulchro; *Math. 16. v. 16.*
 assim em a guerra o queria ser, *Ioan. 20. v. 6.*
 tratando de o defender, porque
 de animos generosos he as pro-
 messas, que fazem em o tempo da
 bonança, cumprilas em o da
 auersidade, em especial sendo ca-
 beça, como era S. Pedro do Col-
 legio Apostolico; Moyes foy o
 primeyro, que desembainhou a
 espada, contra os que adoraram o
 Bezerro; nem esta resoluçam he
 contra a benignidade, & clemen-
 cia, que professa a Igreja, pois para
 este effeyto lhe manda o Senhor
 guardar as espadas, para vzar del-
 las, quando o requerem os suc-
 cessos: Sacerdote era Samuel, &
 nam teue por excessõ matar a el-
 Rey Agab, antes por grande la-
 crificio; o mesmo fez Phineas, *1. Reg. 15. v. 32.*
 que nam reparou em matar os
 que se desmandaram, escandali-
 zando o pouo, antes por esta cau-
 sa foy escolhido de o Senhor, para
 em sua descendencia continuar o
 Summo Sacerdocio em a synago-
 ga, por tanto tempo.

Confid. 4. O misterio deste golpe, corta S. Pedro a orelha direyta ao seruo do Pontifice, no qual se representaua o Pouo, donde lhe nasceo nam entender, nem ouuir as coufas, que pertencem a sua alma, ao seruiço, & gloria de Christo; sò lhe ficou a esquerda para ouuir, & perceber, o que pertence aos bens do mundo, & por mais que o Senhor desejou de o farar, recebeu o beneficio, porèm sempre saltou em o effeyto, nam acudindo a seu seruiço. Nam tiueram os Discipulos bom successo em a pescaria, senam depois que por ordem do Senhor, deytaram as redes à mam direyta; nem Christo Saluador nosso deu a esmola por boa, que se daua com a direyta (senão sendo encuberta à mam esquerda) na mam esquerda se symbolizam as obras imperfeytas, & q̃ tem sinistra intençam, & por isso as regeyta este Senhor, q̃ só ama o mais perfeito.

T E X T O II.

Tunc ait illi lesus; conuerte gladium tuum in locum suum: Omnes enim qui acceperint gladium, gladio peribunt. An putas, quia non possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi modò plus quàm duodecim legiones Angelorũ? Quomodo ergo implebuntur Scripturæ, quia sic oportet fieri.

Calicem quem dedit mihi Pa-

Diz o Senhor a Pedro; mette tua espada em a bainha, porque os que matarem a ferro, a ferro morrerãm. Por ventura nam puderã rogar a meu Pay, & elle maldarme mais de doze legioens de Anjos, porèm como se cumpriram as Escrituras? Nam queres que beba o Calix, que meu Pay me deu.

Confid. 1. O rigor, com que o Senhor ameaça a S. Pedro; que embainhe a espada, que nam trate da defeza, porque os que matarem a ferro, a ferro morrerãm; era esta defeza justa, acometiam os Iudeos ao Senhor tyranica, & violentamente: S. Pedro trataua de defender sua innocencia, & cõ tudo intimida-o o Senhor com riguroza ameaça, que serã dos que serem, & matam injustamente; como experimentarãm o rigor da diuina justiça, ou nesta vida pellos Ministros della, os homens: *Non enim sine causa gladium portant*; ou na outra com aquella espada, que impede a entrada do Paraizo; porèm nam manda o Senhor, que deyx a espada, se nam que a embainhe, porque quando a justiça o pede, ou a charidade, o vso da espada he licito, & de muyta importancia; os mais castigos deu o Senhor a Egypto por Moyses, & Aram, a morte dos Primogenitos por hũ Anjo: *Quando humane mortis Agost. exitus à Deo dispensatur non homini, sed Angelo ministerium illud hab.*

Math. 26. v. 52.

Ad Rom. 13. v.

Gen. 3. v. 24.

Math. 26. v.

52.

de mti.

60. & 61.

Ioan. 18. v. 10.

Ioan. 21. v. 6.

Math. 6. v. 3.

Math. 26. v. 52.

Ioan. 18. v. 21.

omittitur; porque quer que os homens se abstenham, de offender na vida a seus proximos.

Confid. 2. A benignidade do Senhor, hauia tam pouco tinha mostrado seu poder, deytando seus inimigos por terra, com tudo hauendo de tratar de castigos, diz que pudera pedir Anjos, porque ainda que vſa de ſeu poder para remediar, intimidar noſſa ouſadia, nam vſa delle para caſtigar noſſa temeridade, para as creaturas, deyxa os caſtigos; para ſi, referua os beneficios; enſinãdo aos grandes, & poderoſos como haõ de vſar de ſeu poder, não caſtigando, mas aproueytando, aos que ham de gouernar. A vara que o Senhor deu a Moyſes, ora ſe chama de Deos, ora de Aram, & Moyſes; porẽm com eſta differença, que quando era para fazer bem, chamaſe de Deos, o Senhor a toma por ſua, como foy quando deu a agoa ao pouo; porẽm quando hauia de caſtigar, chamaſe de Moyſes, porque de Deos noſſo Senhor, he o fazer bem, de homens caſtigar, & moleſtar a outros.

Confid. 3. A obediencia tam pontual, & amorofa de Chriſto Saluador noſſo; nam confidera o Calix de ſua Payxam, como executado por mãos de homens, como traçado por inimigos, mas como dado por hum Pay amorofa, que procuraua o bem de hum filho tam obediente; & por iſſo

o defejaua com tâta ancia; reprehendia quem lho impedia; perſeguia o Demonio ao Santo Job, elle lhe tirou os filhos, a fazenda, & a ſaude, & cõ tudo o São tudo attribuiu ao Senhor, que aſſim o *Iob. 1.* permitia, para que ſua paciencia *v. 2. 1.* foſſe hum exemplar perfeytiſſimo ao mundo, & aſſim dizia: *Dominus dedit, Dominus abſtulit; ſit nomen Domini benedictum;* com eſte meſmo animo hey de aceytar meus trabalhos, & tribulaçoens, como dados por hũ Pay tam benigno, para ferem proueytoſas à minha alma, abraçando o fruyto, que por eſte caminho da Cruz de Chriſto, ſe alcança.

Confid. 4. Conclue o Senhor para perſuadir a neceſſidade, que hauia da paciencia, como ſe daria comprimento às Eſcrituras, ſem elle padecer tantas afrontas, achando que importaua dar ſua vida, para que nam houueſſe falta em a ordem, & verdade diuina. Enſinandome, como hey de offerecer minha vida, & tudo o que com ella poſſuo de honra, & fazenda, para que ſe cumpra eſta vontade, nam ſe delacredite ſua verdade, ainda que ſeja á conta de cortar, pello que em a vida pode ſer de mais importancia.

TEXTO III.

Luc.

Et cum tetigiffet auriculâ ejus, ſonauit eum. *22. v. 51.*

E tocãdolhe o Senhor na orelha, ſarou ao ferido.

F ij

C

Confid. 1. A benignidade de Christo Iesu, no meyo de seus inimigos, elles como lobos carniceyros, estauam para o tragar:

Pf. 21. *Circumdederunt me vituli multi,*
2. 13. *tauri pingues obsederunt me;* diz o Profeta, elle como hum Cordeyro manso, aparelhado para os lofrer, como Pay amoroso, prompto para os defender, & remediar; nam consentindo foffem mal tratados, os que contra elle cometiam tantos excessos, para me confundir com seu exemplo, pois nam dou beneficios por aggrauos, antes trato de os vingar com castigos rigurosos: Este meismo

4. Reg. espirito tinha mostrado Eliseu,
6. 7. quando chegando os soldados
20. 23 del-Rey de Syria, que vinham para o prender, os meteo dentro na Cidade, & querendo-os el-Rey castigar, elle o nam consentio, antes regalando-os, os mandou para sua terra, porque de justos he reprehender, & castigar, porèm nam deyxar o bem fazer.

Confid. 2. A clemencia, cõ que o Senhor nos trata; muytas vezes deu mostras de seu poder em sua sacratissima Payxam; sempre foy para nos acodir, & remediar; nunca para se liurar, & nos castigar, porque esta he sua clemencia, depois que se vestio de nossa humanidade; a esta conta dando

Math.

10. 7.

7. 8. 9.

20.

antes de encarnar poderes à Moyses, & a Jeremias, a Elias, & outros semelhantes para castigar, & destruir, com tudo depois de en-

carnar, todos os poderes dà aos Discipulos, para emparar, & defender, antes lhes manda nam leuem vara como Moyses, porque nam quiz que em suas mãos se visse instrumento de castigo, & vingança. Sõ de voffo animo tam generoso, Deos de amor! le pode esperar este desenho, dos nossos tam acanhados vzar de qualquer poder para offender a nossos proximos.

Confid. 3. Como he prouauel, que este meismo Ministro, a quem o Senhor sarou, foy o que lhe deu a bofetada em caza do Pontifice seu amo, ou outro parente seu, ou conhecido, porque he de condicam dos homens, lembraremse dos aggrauos, esqueceremse dos beneficios; este fez mais cazo do excesso de S. Pedro em o ferir, do que do animo de Christo Senhor nosso, em o sarar, vingando a afronta recebida do Discipulo no Mestre, que o tinha curado, & defendido; o que se pode colher do cuydado, com que os parentes de Malcho buscavam a S. Pedro, & nam se certificando delle, se tornariam ao Mestre, por cuja causa este seuo tinha padecido. Bem se mostrou esta verdade em Iudas traydor, que tendo recebido tantos beneficios de seu Mestre, buscou hum aggrauo tam leue, como foy a perdiçam, que elle dizia do vnguento, mais fundado em sua cobiça, do que em alguma causa, que em realidade 9.

ouueffe

ouueffe, para cometer hũa maldade tam excessiua.

Confid. 4. A dureza, & obstinacão destes Ministros; viram as demonstraçoens, que o Senhor deu de seu poder, os exemplos de sua paciencia, os lanços de seu amor, & com tudo perleuérã em seu odio, porque a coraçõens obstinados nã bastam senielhãtes effeytos, por mais efficazes, que pareçam, Faraõ com as maravilhas que obraua Moyses, se endurecia, Saul com os beneficios de Dauid, mais se obstinava; porque animos damnados, nem amor, nem temor bastam para os fazer desistir de seus intentos. Nam seja tal o meu, Deos de misericordia! com as demonstraçoens de vossa clemencia, q̃ nam me aparte de minha dureza, nam me sogeyte á vossa benignidade.

FRVCTO.

Procurarey tornar bẽ por mal aos que me offenderam á imitacão de Christo meu Deos, & Senhor, que vltou de seu poder, nam para vingança, se nã para mostra de sua misericordia.

Colloquio a Christo Senhor nosso, farando a Malcho, & acudindo por seus inimigos.

OH Deos de misericordia! quam admirauel he vossa clemencia, á vista de nossas maldades! vsais de vossa benignidade, & tirando os olhos de nossas faltas, acudis a nossas miserias; vossos inimigos vos offendem, & vòs tratais de os defender; reprehendeis com rigor aos Discipulos, & amigos, que tratam de os reprimir, ameaçais com rigorosos castigos aos que procuram de vos vingar. Oh Senhor de minha alma! vede a quem fauoreceis, estes por quem acudis vos ham de prender, como mal feytor, amarrar, como hum ladram vos ham de acuzar, & afrontar diante dos Pontifices, vos ham de dar á morte, pondouos em hũa Cruz; porẽm vòs, Senhor, de suas maldades tirais materia de fauores; reconheça minha alma esta misericordia, pois com tantas ventagens vzaes com ella; nã para vos offender com mais confiança, mas para vos seruir com mais cautela. Amen.

MEDITAÇÃO CXV.

Para a Terça feira.

De como o Senhor foy prezo, & desamparado dos Discipulos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey aquelle diuino Cordeyro, como se deyxá atar para o sacrificio, nam *Genes. 22. 7.* como Isac por mãos do pay amorofo, mas pellas dos crueis Ministros, por meyo de hum Discipulo fingido, para que em tudo fosse mais sentido seu tormento.

Pedirey graça para me atar cõ elle, nam o deyxando em tempo tam apertado nas occasioens de seu seruiço; especialmente quando o vir desamparado daquelles, que mais lhe deuiam.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioan. 18. 7. *Cohors autem, & tribunus, & ministri Iudæorum comprehenderunt Iesum, & ligauerunt eum.*

Por tanto os Ministros, prenderam ao Senhor, & o ataram.

Confid. 1. O termo, de que vza o lagrado Historiador (por tão) palaura, que se refere aos actos

passados, & vem a dizer, porque o Senhor deu taes demonstrações de seu amor, vzando com leus inimigos de tanta clemencia, tomáram estes ousadia para lançarem mão d'elle, porque foy tal a temeridade humana, que da mesma diuina bondade, tomáram occasiam para desprezar sua clemencia. Este era o sentimento do Santo Rey Daud, fallando em pessoa de Christo Senhor nosso: *Pro eo ut me diligere, detrahebāt Psal. mibi. S. Ieronimo tressada: Pro 108. eo quod eos diligebam; falla o Sen. 4. 4.* nhor cõforme os Padres, das afrontas de sua Payxam, & vem a dizer: Porque os amey, me aborreceram tanto; foram taes os homens para comigo, que dõde hauiam de tomar motiuos de amor, se aproueytaram para me offender. Esta será a materia de minhas lagrimas, em quanto me durar a vida, Senhor de misericordia! tomar motiuo de vossa clemencia para vos offender, com mais

mais confiança, hauendo de me servir de mayor cautela.

Confid. 2. Qual foy a misericordia diuina, pois se deyxá prender de seus inimigos; prezo estava elle de toda a eternidade, das cadeas de nosso amor, da obediência de seu Eterno Pay, nam era muyto se deyxasse prender dos homens, atar com crucis ataduras; até que Sansam se nam deyxou render do amor de Dalila, nam ouue prizoens, que o detiuessem, todas rompeo com muyta facilidade; depois que se rendeo a seu amor, reuelou o segredo de sua fortaleza, deyxou cortar os cabelos, em que ella se fundaua, entam se fogeytou ás prizoens, se rendeo à torça inimiga, que em respeyto da sua nada mótaua. Conheço, & venero, Deos de minha alma! que todos os excessos, que contra vós se cometéram, nam tiueram principio em vossa fraqueza, se nam em as demonstraçoens de vossa charidade.

Confid. 3. Como he inconsiderado o odio, & enueja; tinham os Ministros deste sacrilego acto visto os poderes do Senhor, em as marauilhas, que obrou naquelle pouo, de presente as tinham experimentado, quando com hũa palaura os deytou por terra, com tudo prendem, & amarram ao Senhor, como se por esta via o ti-

4. Reg. uessem seguro, inconsideraçam
21. v. de peccadores. Vio Dalila hũa, &
13.

outra vez a Sansam rompendo as ataduras fortes com que o prendera, com tudo insta, & repete as diligencias para o entregar atado aos Filisteos, como se aquelle que por vezes se liurara de seus enganos, & laços, nam tiuesse as mesmas forças para continuar nas victorias dos Filisteos, cega, & inconsiderada imagina, que as vltimas diligencias seriam mais efficazes, & por isso nam desiste, mas se Sansam he o mesmo, sò se renderá se quizer. Alumiay minha cegueyra, Deos de minha alma! para que me nam deyxé enganar em as occasioens de offensa vossa, parecendome que minhas traças vam seguras, quando encontram vossa vontade diuina.

Confid. 4. Verrey como atam aquellas mãos sagradas, com cordeis tam apertados, que o sangue rompia os pulsos; cingiram-no com hũa cadea, deytandolhe hũa corda ao pescoço, nam sò desacreditando a pessoa, mas procurando de a magoar com crueldade, sò os pés lhe deyxam liures para correr novos tormentos, & atropelando o, & deytando-o por terra, lhe fizeram muytas afrontas, com termo bem differente, do que quando elles cahiram, o Senhor com elles viára, porque estes toram sempre os agradecimentos do mudo para recompensar os beneficios de Christo. Como tenho manifestado esta in-

gratidão em minhas obras, Deos de amor ! cometêdo tãtos peccados, em latisfaçam de vossos benefícios; hauendo de me obrigar a multiplicar os seruiços, que vos sam devidos.

TEXTO II.

Matb. 26. 55. 56. *In illa hora dixit Iesus, tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me; quorundie apud vos sedebam docēs in Templo, & non me tenuistis. Hoc autem tatum factum est, ut adimpleretur Scripturæ prophetarum.*

Luc. 22. 53. *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.*

Disse lhes o Senhor; vindelme a prender com armas, como a ladram, todos os dias estaua com vosco em o Templo, ensinando-uos, & nam me prendestes; mas assim se cumprem as Escrituras. Esta he vossa hora, & o poder das treuas.

Confid. 1. Como o Senhor se nam queyxa da prizam, se nam do modo com que se executaua, vindo-o prender com armas como a ladram, porque na prizam satisfaziam ao desejo do Senhor, & ao animo que tinha de padecer pello mundo; porẽm em o modo offendiam a seu amor, querẽdo-o prender por força, como se este lhe faltasse, para se entregar a sua crueldade. Que a lonas prẽdesse Deos nosso Senhor, & o encarcerasse na Balea, nam he

muyto, pois hia fugitiuo; porẽm que Ilac fosse atado para o sacrificio, que elle acceytauaua cõ tanta *Genes. 22. 9.* resignaçam, & obediencia, foy misterio, pello que hauia de succeder a Christo Saluador nosso, em occasiam semelhante de seu sacrificio.

Confid. 2. Como o Senhor nam sòmente estranha peccados, mas as traças, & modos que bulcamos para os executar; as penas, & trabalhos, que tomamos para os cometer; nam nos contentando cõ os modos ordinarios, vencemos difficuldades com riscos da mesma vida, nam nos lembramos de obrigaçoens, com delcredito de nossa honra, como se o peccado nos ficasse tanto mais gostoso, quanto mayor era o cabedal, que metiamos em o cometer, nam sò da graça que perdiamos, mas da vida, honra, & fazenda, que por elle se perdia. Chora o Profeta as ruinas do Tribu de Iudã, & dando a razam: *Iudas concidit, quia lingua eorum, & adinuentiones eorum contra Dominum.* Nam choro, diz o Profeta, as ruinas de Iudã, sinto as traças, que bulcou, porque à vista dellas ficam mais graues suas culpas: Confesso, Senhor, que esta he minha reguey-ra; nam perdoey a trabalho para offender vossa bondade, querendo tanto á minha custa, grangear hum gosto, que me hauia de ser causa de tanta pena.

Confid. 3. Como o Senhor atribua

buia todos seus successos, a razões superiores, & divinas, diz que as offensas, que recebia era, para se cumprirem as Escrituras sagradas; nam trata do odio, & inueja dos homens, nam se offendia dos excessos, que contra elle cometiam, tudo referia ao Ceo, que assim o permitia, & tinha tanto tempo d'antes declarado, para bem, & remedio do mundo; a elle hey de attribuir meus successos, & nam aos homens, ainda que por elles se executem para mayor castigo de meus peccados. Quando o Santo Rey Dauid hia com os pés descalços, a cabeça descuberta, fugindo da tirannia de seu filho Absalam, o impio Semei cõ-

2. Reg. pedras, & afrontas o perseguia, &
 16. v. querendo os que o seguiam castigar aquelle excessos, acode o Santo Rey, deixay, que Deos o mandou, para que me humilhasse, & tiuesse compayxam de mim, & de meus trabalhos, attribuindo o mal que padecia, nam à maldade humana, mas á providencia, & disposiçam diuina.

10. *Confid. 4.* Tinha o Senhor chamado a esta hora sua: *Sciens Iesus, quia venit hora ejus*; agora lhe chama de seus inimigos, & poder das treuas; sua foy, pello gosto, com que se entregou em mãos de peccadores, & inimigos, que tam mal o haviã de tratar; alheya, & de seus contrarios, pello desejo, com que o injuriavam, & desejavam de lhe tirar a vida;

hora foy de Christo Jesu, hora de seus inimigos, porẽm de hum, & de outros com tão diferentes intentos. Minhas sejam, Senhor, as que empregar em vosso seruiço, ainda que meus inimigos as tenham por suas, pellos trabalhos, que nellas padeço; todas me serão de muyto gosto, pois soffro; & padeço a vosso exemplo. Muitas horas haviã de gastar seus inimigos em o atormentar, tantas quantas se gastaram em sua Payxam sacratissima, com tudo chame o Senhor hũa hora: *Hec est hora vestra*; porque a respeito de seu animo, por muitas que fossem, era hũa sò, nam eram muitas para seu desejo.

TEXTO III.

Tunc Discipuli omnes, relicto eo, 27. v. fugerunt. Math. 56.

Adolescens autem quidam sequebatur eum amicum sindone super nudo; & tenuerunt eum. At ille relicta sindone, nudus profugit ab eis. Marc. 14. v. 51. 52.

Então todos os Discipulos de- semparando-o, fugiram.

Confid. 1. Quam differẽtes sã os propósitos de Christo Senhor nũsso, para nosso remedio, do q sã os nossos para seu seruiço; os homens saltando ao prometido, o desemparam em seu trabalho cõ tanta facilidade, elle persevera em lhes buscar o remedio cõ tanta constancia. Sempre os homens o achãram fiel companheyro em seus

Dan. 3 seus trabalhos. Os tres mancebos
 y. 49. em a fornalha : o São Ioseph em
Genes. o carcere : *Fuit autem Dominus*
 39. v. *cum Ioseph*, o Profeta Daniel em
 21. o lago dos Leões : *Deus conclusit*
Dan. 6 ora Leonum ; & com tudo os ho-

y. 22. mens fogem delemparando-o em
 seu trabalho ; lanços-lam os vos-
 sos de vossa grandeza, & amor, ô
 todo poderoso Senhor ! & os que
 vlamos em vosso seruiço, o lam
 de nossa fraqueza, & ingratidam,
 compadeceiuos de nossa miseria,
 soccorreynos com a efficacia de
 vossa graça.

Confid. 2. Considerarey cada
 hũa destas palauras : *Tunc*, entam,
 quer dizer, em tempo em que o
 Senhor estaua em tanto aperto,
 em que mostraua tantas finezas,
 para declarar seu amor ao mun-
 do ; em tempo em que o Senhor
 se tinha queyxado da mã corres-
 pondencia dos homens, neste
 mesmo se esquecerem de suas obri-
 gaçoens, nam fazem cazo do q̃
 deuê a seu seruiço. Nam se quey-
 xaua tanto o Senhor das maldades
 de seu pouo, quanto de serem
 cometidas em o deserto, aonde
 elle os trataua com tantos mi-
 mos, fauores, & demonstraçoens
 de suas grandezas. Quantas ve-
 zes me pudera enuergonhar de
 semelhantes occasioens, em que
 fazendo o Senhor tanto por meu
 bem, eu com tanto excessso o of-
 fendo, sem me lembrar das obri-
 gaçoens, em que seu amor me tê
 empenhado.

Confid. 3. Tambem se poem
 com particular mysterio aquella
 palaura (todos os Discipulos) naõ
 estranhos, que nam conheciam
 suas obras, nem experimentaram
 seus fauores, mas aquelles q̃ mais
 andauam em sua presença, com
 mais ventagem receberam os fa-
 uores de sua graça : *Dereliquerūt Iob 19*
me propinqui mei : & qui me no-
uerant obliti sunt mei, & no Psal-
 mista : *Longe fecisti notos meos à Ps. 87.*
me, posuerunt me abominationem sibi ;
 nam parte delles cabindo
 com fraqueza, mas todos sem fi-
 car algum, mostrando sua couar-
 dia, elquecendose de sua promes-
 sa, para nos mostrar qual seja
 nossa inconstancia ; termos de
 que o Senhor fez tanto cazo pel-
 los Profetas, que nam se queyxã-
 do de outros, que pareciam mais
 rigurosos, estes estranha como
 tam indignos, do que a seu amor
 se deuia, & fallando em outro lu-
 gar disse : *Considerabam ad dex. Psal.*
teram, & videbam, & non erat 14.1.
qui cognosceret me ; fallando com
 os seus, de quem esperaua diffe-
 rentes correspondencias. Sempre
 chorarey minha couardia, ô Deos
 de misericordia ! â vista de vossa
 clemencia, deyxaruos com tanta
 facilidade, em a occasiam de tan-
 ta afronta.

Confid. 4. A vltima palaura po-
 sta com particular consideraçam,
 deyxando, & delemparado a el-
 le *Relicto eo*, nam soy em hũa
 occasiam leue q̃ importaua pou-

co

Pf. 94.
y. 9. 10

co ao Senhor; mas na mais grave, & apertada que já mais o mundo vio, deyxaram nam a qualquer amigo, & Senhor, mas àquelle que somente he o verdadeiro, que sendo Senhor por natureza, se fez seruo, & escravo por amor, este desamparam, tendo elle ainda quando mais offendido, tanto cuydado de nosso alitio; obrigandonos com taes circumstancias a sentir, & chorar nossas couardias; tẽ elle por nome, & diuisa estas palauras: *Fidelis, & verax*, como diz o Evangelista sagrado, porque sempre aos homens foy amigo leal, & verdadeiro, & por isso tem mayor occasiam de sentimento em nosso descuydo: *Ipse est amicus meus filie Ierusalem*, diz aquella Alma, que lhe soube corresponder com cuydado, & desuelo, por achar a este Senhor tam fino, & primoroso amante. Isto mesmo posso dizer, Senhor, a boca cheya: *Ipse est amicus meus*, mas isto nam podeis vòs dizer de mim; pois tantas vezes saltey; & quebrantey as leys da amizade, & ainda as de justiça, & obrigaçam.

FRUCTO.

Procurarey de me confundir á vista da constancia de Christo meu Deos, & Senhor, pois sendo elle tam animoso para soffrer tam extraordinarios tormentos por

meu remedio, bastam sombras, & apparencias para me fazer desmayar em seu seruico.

Colloquio a Christo Senhor nosso, prezo por nosso amor.

O H valeroso Sansam, que cadeyas vos puderam ^{*Iudic.*} prender, se nam foram as ^{*16. y.*} de vosso amor, a que voluntaria- ^{*2. l.*} mente vos quizeis fogeytar; estas vos ataram em o Horto, estas foram os crauos que vos detiueraem a Cruz, quantas vezes obrigado destas vos offerecesteis, às que hoje vos deytaram vossos inimigos, já nas Villas, nas Cidades, no Templo; já pregando, já sarando, porque sempre os homens vos pagaram com tormentos vossos fauores, & com duras prizoens, as misericordias, com que os enriquecesteis: ô Deos de misericordia! quam diferentes sam as cadeyas, com que nos trazeis a vòs, com que nos atais com vosco. Sam cadeyas, cõ que se rendem coraçoens, fogeytam vontades; mas as de vossos inimigos foram taes, que nam bastaram para ellas beneficios tam amorosos. Oh amor de minha alma! prendeyme Senhor, & se nam baltaré as cadeyas tão amorosas de vossa abrazada charidade, sejam os crauos de vosso santo temor, que me tenham firme, & constante em vosso seruico, em vossa Cruz, para que nam fuja,

fuia, nem vos desempare nas occasioens de vossa gloria, & de vossa afronta, perseverando com

vosco firme, & constante em toda a occasiam da vida, pois tudo deuo a vossa misericordia. Amen.

MEDITAÇAM CXVI.

Para a Quarta feyra.

De como o Senhor foy levado a casa de Anàs, & examinado de sua doutrina, & da bofetada, que nella recebeo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Math.
17. y.
2.
3. Reg.
22. y.
24.

Representarey aquelle diuino rosto, que o Evangelista viu resplandecente, como o Sol em o meyo dia, denegrido, & eclypsado com esta bofetada, como outro Micheas, com a que lhe deu Sedecias impio, & cruel, quando menos a merecia.

Pedirey graça para imitar a paciencia do Senhor, offerecendo a outra face, como por exemplo, & palaura me ensina.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et adduxerunt eum ad Annam

Joan. 18. y. primum; erat enim socer Caiphae, qui erat Pontifex anni illius. Pon- 13. 19 isex ergo interrogauit Iesum de 20. 21 Discipulis ejus, & de doctrina ejus. Respondit ei Iesus; ego palam loquor

us sum mundo; ego semper docui in synagoga, & in Templo, quo omnes Iudei conueniunt; & in occulto locutus sum nihil. Quid me interrogas; interroga eos, qui audierunt quid locutus sum apud; ecce hi sciunt, quae dixerim ego.

Leuaram o Senhor a casa de Annàs, o qual lhe perguntou por seus Discipulos, & por sua doutrina? Respondeo o Senhor: eu sempre prèguey em publico na synagoga onde os Iudeos de ordinario concorrem, & nam tratey nada em segredo, que me perguntais; perguntay aos que me ouiram, elles sabam o que eu disse, & ensinay.

Consid. 1. A afronta, com que o Senhor he levado pellas ruas publicas de Ierusalem; a felta com que o acompanham neste acto os inimigos; a desconfiança que mostram

mostram os amigos, vendo atado, & tam injuriado aquelle, de que cuydauam ficaua izento de todo o poder humano; a modeltia, & moderação de Christo Senhor nosso, dando quebras a tudo, o que em esta occasiam fazia, & imaginaua o mundo, ensinandonos o pouco cazo, que hauemos de fazer de seus juizos, & procedimentos, quando nos offender com semelhantes excessos. A este acto respeytava o Profeta, quando dizia: *Constituissti diem solemnem in condensis, usque ad cornu altaris*; falla das festas, com que leuauam atados os Cordeyros, em a festa da Pascoa, para o sacrificio, com os olhos em Christo Senhor nosso, quando seus inimigos o leuauam prezo para lhe darem a morte; o que explicou o Texto sagrado, conforme a força do Hebreo, lendo: *Ligate puerum in catenis usque dum fundas sanguinem in altari*.

Consid. 2. Como apresentam o Senhor ao Pontifice Anàs, homê em quem reynaua a sabedoria do mundo, a inueja, & soberba: a inteyreza acompanhada de humildade, & paciencia, com que o Senhor estaua aparelhado para todas as afôrças, & a mesma morte, sen lo luiz vniuersal de viuos, & mortos; como diâte delle se verám, estes que agora o examinam, & tratam com tanta crueldade? Aponta o Profeta as lamentações, & prantos, que ha-

uerám em o dia do Iuizo, & dà a razam, porque se verám diante daquelle que crucificaram, cujas mãos, pés, & lado trespassaram cõ a cruel lança, & duros crauos: *Videbunt in quem transfixerunt*, Ioan. este desejo trazer sempre diante dos olhos, ô summa Magestade! 37. para que nam exceda os termos, a que me obriga a consciencia; offendendouos quado mais humilhado, esquecido do rigor, & inteyreza com que me haueis de julgar, quando em o dia vltimo haueis de apparecer muy glorioso, & irado: *Ante faciem indignationis eius, quis stabit*. Estes, & os mais, que nos Tribunaes exercitam injustiças, apparecerão Reos da leza Magestade, & sem defeza ouirám sua sentença.

Consid. 3. Perguntalhe o Pontifice de seus Discipulos, & de sua doutrina, porque era Tribunal, onde pertencia examinar a verdade, & pureza da Ley sagrada; porêm a respeyto da pessoa de Christo, Mestre do mundo, mostra o Pontifice sua soberba, pois sendo homem, & a mesma ignorancia, quer arguir, & calumniar a Sabedoria diuina; fogeytando-se o Senhor a esta afronta, como se fogeyton a todas as mais da vida; ensinandonos o modo, com que se ha de vencer a temeridade humana; ceder, & dissimular cõ sua ouladia.

Consid. 4. A sabedoria, & inteyreza, com que o Senhor respo-

deo;

Psal.
117.
17.

deo ; aos Discipulos nam defere , por nam ser obrigado a descobrir sua falta, & fraqueza, como delles foy desemparedado: & quanto á doutrina, como sabia que sua resposta hauia de ser calumniada, remetese aos que o ouuiram, porque a verdade he muy confiada, nam se enuergonha de apparecer em publico, que amigos, & inimigos examinem sua causa. Admirauel foy o silencio, que o Senhor teue diante de Pilatos, & Herodes, nam fazendo caso das calumnias de seus inimigos; de tal sorte, q o Presidente lhe estranhou nam defender sua innocencia: *Non audis quanta aduersum te dicunt testimonia; & non respondit ei ad vllum verbum, ita vt miraretur praeses vehementer;* cõ tudo quando foy necessario fallar, & responder le era Rey dos Iudeos, responde com muyta clareza, sem temor, nem receyo; ainda que por sua resposta hauia de ser calumniado, & offendido, porque como era materia oculta, tinha necessidade de resposta, porẽm a pergunta da doutrina, como era materia publica, remetese ao dito dos mesmos inimigos, porque assim ficaua sua doutrina mais abonada, & sua pessoa mais izenta de calũnia; pois aos mesmos inimigos fazia juizes de sua causa, mas nada bastou com estes animos tam peruerfos, desengañandonos o Senhor, que para mal intencionados nada basta, atẽ ve-

rem cumpridos seus desejos, pois se nam dam por conuencidos, por mais claras que sejam as razõs, & fundamentos.

TEXTO II.

Hac autem cum dixisset, vnus assistens ministrorum dedit alapam Iesu, dicens: sic respondes Pontifici? Ioan. 18. 22.

Hum dos que estauão presentes, lhe deu hũa bofetada, dizendo: assim respondes ao Pontifice?

Confid. 1. Com quanta facilidade iobres, & perseguidos sam offendidos; em quanto o Senhor andaua liure, era venerado das turbas, engrandecian suas obras, reprouauam aos grandes, nam o receberem por odio, & inueja, agora que o vem prezo, & perseguido os do pouo, sãõ os primeiros, que o offendem, & tratam com tanta crueldade, mostrando, o pouco que ha que fiar em juizes de homens, pois em elles he tam certa a mudança: Em quanto el-Rey Dauid continuou na paz, & felicidade, em que governaua seus estados, era seruido, & venerado de seus vassallos, de-
1. Reg. 17. 2. pois que o Principe Absalam se leuantou contra elle, poucos o acompanharam, & os mais o desprezaram, & atẽ hum homẽ vil como Semei, se atreueo ao injuriar, & perseguir, pello ver desemparedo dos grandes. Como tenho

experimentado esta verdade, Senhor de minha alma! como me faltou o mundo, fazendo delle tãta cõfiança, quando já de mim pouco esperava.

Confid. 2. Como calumniadores das palauras, & obras alheas, se arriscam a grandes maldades: julgam das intenções, que são occultas, & só a Deos nosso Senhor ficam reservadas; buscam em as acções alheas, erros, & demasias, de que bem considerados estão liures, & izentas, para que descobrindo nelles culpa, melhor possam satisfazer a sua intenção perversa, & grangear a vontade alheia. Assim o fez este Ministro do Inferno, interpretando tam erradamente as palauras de Christo Senhor nosso, para cõ mais ousadia executar sua temeridade: Muy comedida foy a resposta de S. Paulo, quando examinado de sua doutrina, & vida, diante do Summo Sacerdote Ananias, como mostrão suas palauras: *Ego in omni cõscientia bona cõversatus sum ante Deum usque in hodiernum diem*; & com tudo foy injuriado, & ferido com bofetadas, por mandado do mesmo Pontifice, & nesta como em todas as occasiões se quiz parecer com Christo seu Deos, & Senhor. Não me deyxéis cahir em semelhantes erros, Deos de amor! nem arguir, & offender temerariamente a meus proximos, por satisfazer a animos damnados.

Confid. 3. Como ainda que os homens estão expostos a erros, nenhuns mais dos que querem contentar a grandes; estes nam reparam em falsidades, nam duidam em enganos; são temerarios em afrontar seus proximos, em cortar pella honra alheia, & pella vida, & o que mais he, chegam a desprezar a diuina Magestade, por satisfazer, & contemporizar com a potencia humana; desenganandome o Senhor, que se trata de contemporizar cõ o mundo, forçadamente he de faltar a seu serviço: Sedecias fez hum grande excesso, dando hũa cruel bofetada no Profeta Micheas, porque contradizia as mentiras, & lisonjas, com que elle, & 3. Reg. os mais Profetas falsos engana- 22. v. uam ao Rey de Israel; este he o 24. estilo, que se guarda nas Cortes, & este vemos observado em Ierusalem com Christo.

Confid. 4. Verey aquelle vil Ministro, levantar a mam armada, & ferir o rosto do Senhor, deyxado-o parte denegrido, parte tinto em seu sangue; verey a modestia, & composição, cõ que o Senhor fica, o Ceo atonito de ver aquella face afrontada, que tem os Anjos enleuados em sua 1. Pa. fermosura. Secouse a mam, que 1. v. 12 o Rey impio Ozeas, estendeo cõ 3. Reg. tra o Profeta; abre-se a terra, traga 13. v. os que affrontauam a Moyses Pro- 4. feta Santo; sahem as feras das Num. brenhas, despedação os atreuidos 16. v. que 39.

At.
23. v.
1. 2.

deo ; aos Discipulos nam defere , por nam ser obrigado a descobrir sua falta, & fraqueza, como delles foy desemparedado: & quanto á doutrina, como sabia que sua resposta hauia de ser calumniada, remetese aos que o ouuiram, porque a verdade he muy confiada, nam se enuergonha de apparecer em publico, que amigos, & inimigos examinem sua causa. Admirauel foy o silencio, que o Senhor teue diante de Pilatos, & Herodes, nam fazendo cazo das calumnias de seus inimigos; de tal sorte, q o Presidente lhe estranhou nam defender sua innocencia: *Non audis quanta aduersum te dicunt testimonia; & non respondit ei ad vllum verbum, ita vt miraretur praeses vehementer*; cõ tudo quando foy necessario fallar, & responder le era Rey dos Iudeos, responde com muyta clareza, sem temor, nem receyo; ainda que por sua resposta hauia de ser calumniado, & offendido, porque como era materia oculta, tinha necessidade de resposta, porém a pergunta da doutrina, como era materia publica, remetese ao dito dos mesmos inimigos, porque assim ficaua sua doutrina mais abonada, & sua pessoa mais izenta de calunia; pois aos mesmos inimigos fazia juizes de sua causa, mas nada bastou com estes animos tam peruerfos, desengañandonos o Senhor, que para mal intencionados nada basta, até ve-

rem cumpridos seus desejos, pois se nam dam por conuencidos, por mais claras que sejam as razoes, & fundamentos.

TEXTO II.

Hac autem cum dixisset, vnus assistens ministrorum dedit alapam Iesu, dicens: sic respondes Pontifici? Ioan. 18. 22.

Hum dos que estauão presentes, lhe deu hũa bofetada, dizendo: assim respondes ao Pontifice?

Confid. 1. Com quanta facilidade pobres, & perseguidos sam offendidos; em quanto o Senhor andaua liure, era venerado das turbas, engrandeciam suas obras, reprouauam aos grandes, nam o receberem por odio, & inueja, agora que o vem prezo, & perseguido os do pouo, são os primeiros, que o offendem, & tratam com tanta crueldade, mostrando, o pouco que ha que fiar em juizes de homens, pois em elles he tam certa a mudança: Em quanto el-Rey Dauid continuou na paz, & felicidade, em que governaua seus estados, era seruido, & venerado de seus vassallos, de *1. Reg. 17. 2.* pois que o Principe Absalam se levantou contra elle, poucos o acompanharam, & os mais o desprezaram, & até hum homẽ vil como Semei, se atreueo ao injuriar, & perseguir, pello ver desemparedado dos grandes. Como tenho

ex-

experimentado esta verdade, Senhor de minha alma! como me faltou o mundo, fazendo delle tãta cõfiança, quando já de mim pouco elperaua.

Confid. 2. Como calumniadores das palauras, & obras alheas, se arriscam a grandes maldades: julgam das intenções, que sam occultas, & sò a Deos nosso Senhor ficam referuadas; buscam em as acções alheyas, erros, & demasias, de que bem considerados estam liures, & izentas, para que descubriendo nelles culpa; melhor possam satisfazer a sua intenção peruerfa, & grangear a vontade alheya. Assim o fez este Ministro do Inferno, interpretando erradamente as palauras de Christo Senhor nosso, para cõ mais ousadia executar sua temeridade: Muy comedida foy a resposta do S. Paulo, quando examinado de sua doutrina, & vida, diante do Summo Sacerdote Ananias, como mostraõ suas palauras: *Ego in omni cõscientia bona cõuersatus sum ante Deum usque in hodiernum diem*; & com tudo foy injuriado, & ferido com bofetadas, por mandado do mesmo Pontifice, & nesta como em todas as occasiões se quiz parecer com Christo seu Deos, & Senhor. Não me deyxéis cahir em semelhantes erros, Deos de amor! nem arguir, & offendee temerariamente a meus proximos, por satisfazer a animos damnados.

Confid. 3. Comto ainda que os homens estam expostos a erros, nenhuns mais dos que querem contentar a grandes; estes nam reparam em falsidades, nam duuidam em enganos; sam temerarios em afrontar seus proximos, em cortar pella honra alheya, & pella vida, & o que mais he, chegam a desprezar a diuina Magestade, por satisfazer, & contemporizar com a potencia humana; defenganandome o Senhor, que se trata de contemporizar cõ o mundo, forçadamente hey de faltar a seu seruiço: Sedecias fez hum grande excessõ, dando hũa cruel bofetada no Profeta Micheas, porque contradizia as metiras, & lições, com que elle, & os mais Profetas fallos engana- uam ao Rey de Israel; este he o eltilo, que se guarda nas Cortes, & este vemos obseruado em Ierusalem com Christo.

Confid. 4. Verey aquelle vil Ministro, levantar a mam armada, & ferir o rosto do Senhor, deyxãdo-o parte denegrido, parte tinto em seu sangue; verey a modestia, & compozição, cõ que o Senhor fica, o Ceo atonito de ver aquella face afrontada, que tem os Anjos enleuados em sua fermosura. Secouse a mam, que o Rey impio Oleas, estendeo cõtra o Profeta; abrele a terra, traga os que ahrõtãuam a Moyses Profeta Santo; sahem as feras das brenhas, despedaçã os atreuidos

que 39.

4. Reg. que zombaram do Santo Elias;
 2. 7. sô com as afrontas de Christo
 24. Senhor nosso se dissimula; por-
 que queria ser exemplar perfei-
 tissimo de paciencia; soffrendo
 sem dar mostras de sua grandeza,
 porque o Senhor castiga afron-
 tas dos seus, yzando de sua justi-
 ça, dissimula com as proprias pa-
 ra manifestar sua grandeza. A
 v. 1. 1. exemplo, Deos de minha
 alma! me offereço a todas as in-
 jurias dos homens; assim fico
 engrandeido imitando vossa pa-
 ciencia, soffrendo as bofetadas do
 mundo, ainda que merecidas por
 meus peccados, dadas com a te-
 meridade que costuma.

TEXTO III.

*Respondit ei Iesus: si male locu-
 tus sum, testimoniũ perhibe de
 18. v. malo; si autem bene, quid me cae-
 23. dis?*

Se fallay mal, acudio; o Se-
 nhor, mostray em que, & se bẽ,
 porque me feris?

Consid. 1. Os termos; com que
 o Senhor se reportou em esta
 afronta; nam se cala, nam dissi-
 mula; dá a razam de sua causa,
 porque ainda que he louuavel o
 silencio, em quanto acompaña
 a paciencia, & larue de nos mor-
 tificar em a honra, cõ tudo quan-
 do este prejudica a virtude, & ao
 exemplo, a que estam obrigadas
 pessoas publicas, a justiça, &
 a charidade, pedem que dem razão

de sua vida. E se o Senhor nam Luc.
 fallou diante de Herodes, foy 23. v.
 porque se nam punha macula em
 sua vida; punhase em sua prudẽ-
 cia, o que seruiu para sua humil-
 dade, & nam encontrava a inno-
 cencia, & pureza da vida. Prote-
 sto, Senhor, de seguir vosso exẽ-
 plo, & sô dar razam de mim, quã-
 do pertencer a vossa honra, nam
 fazendo cazo da minha, ainda q̃
 indiuidamente seja offendida.

Consid. 2. Como tambem quiz
 o Senhor ensinar aos seus, que os
 queria pacientes, & nam insensí-
 veis, quiz que entendessem; &
 dessem a entender ao mundo, co-
 nheciam sua innocencia, a afron-
 ta que recebiam, com tudo so-
 friam como justos, nam tratand-
 o de vingança; mas sô mêtê de
 mostrar sua innocencia, & os qui-
 lates de sua paciencia. Foy o Sã-
 to Iob, exemplo de paciencia, cõ
 tudo acerca de seus trabalhos, ar-
 ma hũa larga disputa cõ os ami-
 gos, mostra com muytas razoes
 sua innocencia, como nem pade-
 cia por culpa, nem porque se nã
 pudesse conformar com a diuina
 vôtade, acodindo ao credito pró-
 prio, & nam saltando ao exemplo
 deuido a seu proximo; ensinam-
 dome com este exemplo, como
 me hey de reportar em as occa-
 sões de sofrimento: *Scidit ve-*
stimenta sua, offensa sunt natura
indicia, virtutis fortia, nisi enim
passus fuisset fortasse veluti virtu-
is amator non laudaretur, sed vani-

*Chris-
 tom. 4.
 in Iob.*

luti insensibilis damnaretur: passus fuit ut homo, sustinuit ut amator Dei, scidit sed adorauit.

Consid. 3. A tantidade de Christo Senhor nosso, a pureza de sua vida, pois a seus mesmos inimigos faz juizes de seu procedimento; em especial da reuerencia, que se deuia a Prelados, ainda que maos, & indignos do lugar, & do officio, para nos ensinar a perfeição da obediencia, que ainda que seja padecendo, nam nega o respeyto, a quem he devido, & a essa conta nam fez tanto cabedal da injuria, quanto fez de se liurar da culpa; porque a injuria encontrava a honra, a culpa offendia a obediencia. Sentio se S. Paulo da bofetada, que lhe deram, presente o Pontifice, disse hũa palavra, em que parece mostrava menos respeyto à pessoa, sabendo que era Pontifice, dà satisfação aos presentes: *Nesciebā*

Act. 23. v. 5. *fratres, quia Princeps est Sacerdotum*; para me ensinar a cōta que hey de fazer da gloria diuina, a pouca estima da honra, & authoridade propria.

Consid. 4. Quam difficultosamente se sofrem afrontas, em especial leytas sem razam, pois ainda ao mesmo Christo, em quem a paciencia estava em seu ponto, nam deyxá de mouer o sentimento; & quam efficaç he o exercicio de padecer; muytas bofetadas recebo em casa de Cayfas,

Inc. 22. v. 64. quando lhe cubriram o rosto;

muytas afrontas de toda a sorte, em sua sacratissima Payxam, nas cazas dos Pontifices, com tudo nam se queyxa, porẽm em esta primeyra mostra sentimento, porque nam tinha ainda tam graueamente padecido. Nam se atreuia o Santo Daud pelejar com a espada, & armas de Saul, porque nam tinha experiencia; depois aceyta a espada do Gigante, porque estava exercitado na sua: Ensinandome abraço o exercicio da paciencia, se quero alcançar a perfeição dessa virtude, sofrendo os trabalhos, & afrontas, quando se multiplicam, nam os tendo por demasiados, antes procurando-os como meyos muy efficaçes, para alcançar o fim que delejo.

1 Reg. 17. v. 39. 51 54.

FRVCTO.

Procurarey de sofrer afrontas de homẽs, sem n e queixar de seus procedimentos, & quando for necessario mostrar as sem-razões, que comigo vlam, seja mais para que se veja, cumprio com minhas obrigaçoens, do que sinto suas payxoens, sofrendo injurias por exercitar a mortificação, & paciencia; dando razam de mim, por defender minha innocencia, quando assim o pede a gloria diuina.

G

Collo-

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
recebendo a bofetada em caza
do Pontifice.*

Matb.

17. v.

2.

Luc.

22. v.

61.

OH rosto diuino, tam cruel-
mente terido por meus
peccados: nam he este o rosto,
que resplandeceo em o Tabor, a
cuja vista S. Pedro se contentaua
estar por toda a eternidade; nam
he este o que afeado em caza do
Presidente moueo ao mesmo S.
Pedro á penitencia de sua culpa,
ô Anjos da gloria, como nam
acodis a esta afronta? he este ro-
sto sagrado o espelho, em que se
vê a diuindade, & por isso dese-
jaes reueruos nelle toda a eterni-

dade, como nam tomais justa
vingança desta afronta? Secouse
a mão do Rey impio, que contra
o Profeta se estendeo, como se
nam seca, corta, & abraza esta,
que contra o diuino rosto se le-
uantou: ô Deos de minha alma!
nam peço vingança de quem af-
fim vos offendeo, peço miseri-
cordia diante desse rosto ferido,
de meus peccados, que foram
causa desta, & de outras tantas
afrontas contra vossa Mageltade
cometidas: Enfinayme, Senhor,
este exemplo de paciencia, que
nam faça cazo de afrontas, sô lin-
ta dar causa a ellas, escandelizan-
do meu proximo, & nam satisfa-
zendo a vosso seruigo. Amen.

MEDITAÇÃO CXVII.

Para a Quinta feira.

*De como o Senhor foy leuado a caza do Pontifice Cayfas, &
examinado de sua diuindade.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey a innocencia,
& santidade de Christo
meu Deos, & Senhor, pois nem a
falsidade, & malicia humana a
pode arguir com apparencia de
verdade,

Pedirey graça para imitar sua
innocencia, & pureza de vida, &
me acautelar da maldade huma-
na.

Tam.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioan. 18. v. *Et misit eum Annas ligatum ad Caipham Pontificem.*
 24. *Princeps autem Sacerdotum, & Math. omne consilium querebant falsum*
 26. v. *testimonium contra Iesum, ut eum*
 59. 60 *morti traderent; & non inuenerunt. Multi enim testimonium falsum*
 Marc. *dicebant aduersus eum, & conue-*
 14. v. *niens testimonium non erant.*
 56. 61 *Annas mandou o Senhor atado a Cayfas, & alli n. elle como os de seu conselho buscavam testemunhas falsas contra Iesu; & vindo muytos, seus ditos nam eram conformes.*
Consid. 1. Como com especial mysterio diz o Historiador sagrado, que Annas mandou o Senhor atado ao Pontifice Cayfas; já se entendia que haueria de ser remetido atado, pois era mandado como Reo, para se tratar de sua causa; com tudo exprime o Euangelista esta circumstancia, como fez outras vezes em o discurso da historia; para mostrar o animo destes Juizes, o cuydado com que guardauam a Christo Senhor nosso; nam passauam por occasiam alguma de o magoar, dissimulauam com todas as que elles podiam seruir de o aliuia; porém enganauamte nesta preuengam, que faziam; pois o Senhor estaua com outras prizoens, &

cadeyas mais fortes, que eram do amor: S. Lourenço Iustinião: *O charitas! quam magnum est vinculum tuum, quo Deus ligari potuit, nullum vinculum Filium Dei tenere posset, si charitatis vinculum defuisset.*

Consid. 2. A maldade deste Tribunal, pois nam achando crimes em a pessoa do Senhor, buscavam falsas testemunhas, procurando condemnar com mentiras, o que nam podiam conuencer de culpa, com verdades; assim o fizeram cō Naboth, para lhe tirarem a vinha, por mandado da impia Isebel. Assim algũas vezes com o grande Paulo, quando o leuauam a juizo, para examinar sua causa, porque a tanto chega a maldade do odio, & inueja, labir com seu intento, ainda que seja atropelar a consciencia; offender a verdade com palauras enganosas, & cheyas de falsidade, & mentira. Desta me apartay, Deos de minha alma! pois a tantos excessos chega sua cegueyra.

Consid. 3. Como o Senhor permite, que a mentira se engane para mayor confusam do autor della, & credito da pessoa offendida, por mais testemunhas, que se acrescentaram, por mais traças, que se deram para abonar seus testemunhos; todos se acharam falsos, & encontrados, ficando mais clara a innocencia do Senhor, & conuencida a maldade de quem os alumiava; como di-

Pf. 26. zia o Profeta: *Mentita est iniquitas sibi.* Assim mesmo a malde mentio primeyro, prometendose o successo, & achandose com o engano: Como ficaram enganados os irmãos de Ioseph, nas traças, que inuentaram para o nam verem engrandecido, as mesmas tomou Deos para o fazer saluador de Egypto, & ser dos melmos irmãos adorado: Como ficaram enganados os Satrapas de Babilonia, fazendo condenar ao Santo Daniel ao lago dos Leões, para ser delles tragado, fica liure Daniel, & elles das mesmas feras despedaçados, experimentando o castigo, que ao innocente indiuadamente procurauam. Que estes sam os secretos juizos de sua altissima prouidencia, cõfundir a mentira, acreditar a inteireza, & verdade, para nos assegurar, que se nos nam apartamos della, sempre ficaremos com a victoria.

Consid. 4. Como he confiada a verdade, como esta segura no meyo das mayores calumnias, o Senhor nam fallaua palaura no meyo de tantos testemunhos falsos, porque confiada de sua innocencia, & tinha o testemunho abonado de suas obras, as quaes conuenciã, que tudo quanto se dizia contra elle, eram mentiras, em especial com sua paciencia, & sofrimento, grande argumento da vida santa, & perfeyta. Por mais abonado testemunho deu

S. Paulo a paciencia, que os milagres, & o Senhor nam responde a Pilatos acerca de seu Reyno, porque a paciencia era muy abonada testemunho de sua diuidade; como ponderou S. Cyrilo: *Manifestauit semetipsum Dominus, non vocis testimonio, sed taciturnitatis mysterio, & patientie miraculo;* porque aonde fallam as obras, nam sam necessarias palavras, & as de Christo prouauão com euidencia sua causa, & verdade. E já o Profeta Rey nam fallaua, achando prouaua bem, quando padecia: *Obmutui, & humiliatus sum, & filius à bonis,* porque o saber callar, & soffer, he a melhor proua no proceder. Eltes vos peço, Deos de misericordia & silencio, & paciencia, saber acreditar o exemplo, que deuo dar em minha vida, o testemunho da inteireza, que professo nas obrigaçoens de minha consciencia.

TEXT O II.

Et Princeps Sacerdotum, ait illi. Adiuo te, per Deum uiuum, ut dicas nobis, si tu es Christus Filius Dei? dicit illi Iesus, tu dixisti. Verumtamen dico vobis, à modo uidebitis filium hominis sedentē à dextris virtutis Dei, & uenientem in nubibus Caeli.

Disse-lhe o Pontifice; da parte de Deos vos mando, que nos digais, se sois Christo Filho de Deos? Respondeo o Senhor, eu o sou;

o sou; em verdade vos digo, que vereis o filho do homem assentado à mão direyta de seu Eterno Pay, vir a julgar o mundo, em hum Throno de nuuens.

Confid. 1. Quam mal este Pontifice compria com seu officio; tinha elle obrigação cō zelo, & sinceridade procurar de alcançar a verdade, nam para a encōtrar, senam para se conformar cō ella, & lhe obedecer; busca todos os meynos, justos, & injustos, nam para se fogeytar, mas para a offēder, até procurando a confissam do mesmo Senhor, para por ella, com mais apparencia, o condemnar; semelhante a Herodes, que nam se informaua dos Magos, da Estrella que lhes appareceo no Oriente, para buscar a Christo, & adorar, & reconhecer por Messias prometido; mas para o matar, querendose por esta via segurar no Reyno. Liurayme de semelhantes traças, & affectos, Deos de misericordia! pois assim encontram o bem de nossas almas, offendem a sinceridade, que hauemos de guardar em nossas obras, a verdade que se elpera de nossas palauras.

Math. 2. 7. 7.

Confid. 2. O valor, com que o Senhor declara sua diuidade, sem respeyto de pessoas, sem temor de afrontas; porque ainda que em muytas occasioens se calou, nam quiz acudir por sua innocencia, para mais padecer, quando lhe pareceo necessario, fallou

com muyta inteyreza, & liberdade, para nos delenganar, que a obrigação de verdadeyro Mestre, & Prègador, nam he encobrir a verdade, quando as circūstancias o pedem, ainda que lhe custe a mesma vida. Em seu nome dizia o Profeta Rey, nunca temera, nem se enuergonhara de dizer a verdade diante dos Principes, & Reis da terra, quando assim lhe parecia necessario para gloria diuina, & honra de seu proximo: *Loquebar de testimonijs tuis in conspectu Regum, & non confundebat;* ensinandonos a cōstancia, que hauemos de mostrar, quando assim o pedir o estado, que professamos, para que se manifeste a verdade, a virtude alcance o credito, que lhe he deuido.

Confid. 3. Como o Senhor se declara por Iuiz vniuersal de viuos, & mortos: aquelle que estaua prezo diante dos homens como Reo tam afrontado, & calumniado, nam sōmente acreditando sua paciencia, que dá por fundamento desta gloria, mas intimidando nossa ousadia, & procurando de render por temor, os que nam pode logeytar por amor; porque estas sam suas entranhas amorosas, bulcar todos os meynos para impedir nossas maldades. Assim o viu com Iudas, estando á meza na vltima Cea, primeyro lhe declara seu peccado, procura de o render com o beneficio al-

Psal. 118. v. 46.

tíssimo de seu corpo, & porq̃ nada bastou para este animo tam peruerlo, & indurecido, o ameaça com o castigo riguroso, que o

Marc. esperaua: *Vae autem homini illi,*

14. *per quem filius hominis tradetur;*

21. valendose do rigor, a que nam bastou o amor; & com tudo he tal nossa dureza, que nos nam sabemos render á luz de sua graça.

Consid. 4. A mudança de termos, que o Senhor vsou, perguntalhe o Pontifice, se he Filho de Deos: elle depois de o confessar, diz que verã o filho do homem em hum Throno de magestade, julgar o mundo; assim para mostrar aos homens, quanto se prezaua de homem, pois na occasiam de sua gloria, deyxaua o titulo de Filho de Deos, & tomaua o de filho do homem; como para mostrar a inteireza da diuina bondade, que media a gloria, pella afronta, & a quem mais se humilhaua, a esse mais engrandecia, constituindo por Juiz vniuersal aquelle, que a tantas afrontas se offereceo por nossos peccados; ensinandonos, que quanto mais nos abateremos, alcançaremos premios mais auentejados.

TEXTO III.

Tunc Princeps Sacerdotum sci-

Matb. *dit vestimenta sua dicens; blas-*

26. *v. phemauit, quid adhuc egemus te-*

65.66 *stibus? Ecce nunc audistis blasphemiam,*

quid vobis videtur? At illi respondentes dixerunt, Reus est mortis.

Entam o Summo Sacerdote rasgou seus vestidos, dizendo, blasfemou; nam temos necessidade de mais testemunhas, pois o ouuimos blasfemar; & perguntando aos do conselho leu parecer; o julgaram todos por digno de morte.

Consid. 1. Como se encobre mal a payxam, & odio, por mais que esteja escondido; este Pontifice peruerlo fingia proceder com zelo, & desejo de alcançar a verdade, com tudo na pressa com que acudio, na facilidade, com que condemnou, na diligencia com que procurou asseycuar os companheyros, declarando primeyro seu parecer, mostrou com muyta euidencia, qual era o animo que o leuaua: Ensinandome, que affectos, & payxoens podemte dominar, & se se nam dominam, mal se podem encobrir. Bem procurou o Demonio encobrir a zifania, semeada entre o trigo, porẽm como creceo a sementeyra, & chegou o tempo, logo se manifestou o engano, & maldade; sam as payxoens semẽte má, & peruerla, que inficionão a nossa alma, ao tempo da occasiam, nam se pode esconder, cresce, & se manifesta.

Consid. 2. Era cerimonia daquelle pouo, quando alguẽ mostraua extraordinario sentimẽto, rasgar

Iob. 1.
20.
Genes.
 37.
 34.

rasgar seus vestidos sobre o peyto; mostrando com esta cerimonia exterior, como aquella dor era excessiua, & rasgaua o interior de sua alma. Assim o fez Iob na perda de sua caza, & fazenda; assim Iacob na noua da morte do filho, que muyto amaua; assim o fez o Pontifice hoje para significar quanto sentia ouuir as palauras do Senhor, que condemnaua por blasfemia; querendo cõ capa de zelo da honra de Deos, offender a innocencia de Christo filho seu, condenando por blasfemo aquelle, que he fonte de toda a santidade, em quem nam pode hauer, nem leue sombra de culpa; porẽm mal pode encobrir com esta cerimonia, & demonstraçam de zelo, sua maldade, como nem os velhos, que governauam o pouo, a que cometèram na morte da casta, & innocente Suzana, vando de semelhante cerimonia; porque a tanto excessso chega a falsidade, & mentira, que com taes demonstraçoẽs procura encobrir seus mayores escandalos, & abominaçoens.

Dan.
 13.
 36.

Confid. 3. Pergunta o Pontifice seu parecer aos companheyros, depois de ter declarado o Senhor por culpado, depois de lhe aggruar a culpa, com a cerimonia de romper seus vestidos; para com estas demonstraçoens os obrigar ao condẽnar; maldades de grandes, & de Ministros, que nam sò fazem mal, mas com meyos vio-

lentos, & injustos, declarando sua vontade, obrigam aos mesmos males a outros, que por ventura o nam cometèram, se o respeyto dos mayores, & seus animos damnados, os nam obrigaram. Quaes sam as traças, que buscamos para vos offender, Deos de amor! vando vòs de tantas, & tam particulares para nos remediar.

Confid. 4. Todos os do Tribunal julgáram ao Senhor por digno de morte, deram a culpa por prouada, com o parecer do Presidente: sò trataõ da pena, que lhe era deuida, lilongeando o Pontifice, & confessando quam rectamente julgára desta culpa; porque sempre o querer contentar a grandes, foy assolaçam, & ruina das virtudes. Desfaleceo Pilatos de todo, quanto desejava nam condenara Christo, tanto que lhe fallaram em amizade de Cezar: Perturbale toda Jerusalelem, por verem perturbado Herodes, com a noua do Rey nascido; & assim o experimentamos cada dia em gente, que trata de contentar a grandes, com grande damno das conciencias. Afast y de mim estes delejos, Deos de misericordia! pois tam encontrados sam à vossa vontade, tam nociuos a nossa consciencia, fazendo-nos fogeytar a ambiçam humana, a tantos damnos, & perigos de nossa alma.

Ioan.
 19.
 15.
Math.
 2.3.

FRUCTO.

Procurarey soffrer com paciencia os falsos testemunhos de meus inimigos, & com inteyreza, & verdade desenganar a errados, quando o pede a virtude, para que me nam falte o merecimento, nem a elles o desengano.

Colloquio a Christo Iesu, acuzado falsamente diante do Pontifice.

OH Cordeyro innocentissimo! como vos vejo arguir de culpados, condemnar de peruerlos, atè bulcarem falsos testemunhos para arguirem vossos procedimentos? admirauel he vossa paciencia, inexpugnael vossa verdade; soffreis Senhor, sem fallares palaura, em quanto nam importa a honra diuina; fallais com tanta resoluçam, & inteyreza, quando foy necessa-

rio acreditála, sem reparaes em afronta, nem ainda em a mesma vida. Oh Iuiz verdadeyro! em cujo Tribunal nam ha engano, a cuja vista se delcobrirám todas as fallidades do mundo, como apparecerám diante de vòs culpados? com que olhos verám vossa magestade soberana, aquelles que com capa de vossa honra, & de vosso Eterno Pay, tam mal tratáram vossa innocencia, tam graueamente offendéram a verdade? como se acharám enganados homens politicos, que sò fizeram cazo da graça, & valia do mundo? Oh Deos de misericordia! intimidayme com o rigor de vossa justiça, com o que passará naquelle vltimo dia, em que vos hey de ver, em Throno de Magestade, julgando a grandes, & poderosos do mundo, diante de quem vos vejo hoje tam humilhado. Amen.



MEDITAÇÃO CXVIII.

Para a Sexta feyra.

De como S. Pedro negou ao Senhor, a penitencia, que fez de seu peccado.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey o tormento de Christo Saluador nosso, a viltza da negaçam de S. Pedro, mayor que todas as penas, que até entam tinha padecido; porque sempre nossos peccados, o affigiram mais, que seus tormentos. Qual o Santo Rey David choraua a morte do filho desobediente, & rebelde, de que receboo tam grande escandalo, & afronta.

2. Reg.
18. v.
23.

Pedirey graça para o aliuir, satisfazendo minha culpa com rigurosa penitencia, pois me nam soube foyeytar a tua vontade, defender com constancia tua innocencia.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Sequebatur autem Iesum Simon Petrus, & alius discipulus. Discipulus autem ille erat notus Pontifici,

& introiuit cum Iesu in atrium Pontificis. Petrus autem stabat ad ostium foris: Exiit ergo Discipulus alius, qui erat notus Pontifici, & dixit ostiariae: & introduxit Petrum. Stabant autem serui, & ministri ad prunas, quia frigus erat & calefaciebant se: erat autem cum eis & Petrus, stans & calefaciens se.

Ioan.
18. v.
15. 16
& 18.

Simam Pedro seguia ao Senhor de longe, & outro Discipulo, o qual era conhecido do Pontifice; este entrando com Jesu, & estando Pedro fora, fallou á porteyra, & deyxou-o entrar: Estaua Pedro com os mais, aquentándose, porque fazia frio; húa criada pondo os olhos nelle, lhe disse, este era Discipulo de Iesu, elle diante de todos negou, dizendo, que o nam conhecia, nem sabia o em que se lhe fallaua.

Confid. 1. Como aquelles, que sam feruorosos em o seruico diuino, ainda que saltem como homens,

mens,

mens, sempre acodem como obrigados a Deos. Sam Pedro fugio com os mais, & S. Ioam, porém nam se atreuerao a deyxar de todo ao Senhor, ainda que de longe, o seguiam, vísuam de traças, & meyo (ainda que os das mulheres nos passos nam sejam seguros) para que, ou por valias, ou ao menos desconhecidos, o pudessem acompanhar em seu trabalho; os maos apartamse de Christo, de maneyra, que o perdem de vista, ficam em treuas, sem luz da diuina graça. Caim depois de peccar, diz o Texto, que le apartou da vista do Senhor: *Egressus à facie Domini*, & Ionas fugitiuo, nam se contenta se nam com a terra mais remota? O prodigo: *In regionem locustarum*; porque se apartam para perecer: *Qui elongant se, à te, peribunt*. Dayme este animo, Deos de amor! para se saltar em vos acompanhar, ao menos nam deyxar de vos delejar, & suspirar por vossa presença, quando me vir ausente de vossa vista, obrigado de minha fraqueza.

Confid. 2. Quam arriscada he a companhia de maos, ouuir suas praticas, seguir seus exercicios: Sam Pedro ainda que saltou, de-sejaua de nam largar a Christo seu Mestre, & Senhor; esfriouse tanto com o trato dos Ministros, homens deuaissos, & perdidos, que por mais que se chegaua a seu Mestre, veyo seu coração a

se endurecer tanto, que chegou ao deyxar de todo; & S. Thomé foy incredulo, porque se apartou dos companheyros: Ao Santo *Ioan.* Loth fez naõ se logeytar aos aui-^{20. v.} zos dos Anjos, andar entre peccadores, & incredulos. O que he ainda mais perigoso nos paços, ^{24. Gen.} aonde os vicios, & maldades se praticam com as liberdades, por ser nelles mayor a potencia, & ambiçam, que as segue; acautelando-me com seu damno, que se quero seguir a Christo, deyxar tratos, & conuerlaçam do mundo, de gente deuaissa, & perdida, pois tratando-a, tenho certa a ruina.

Confid. 3. Como aquelles, que seguíam a virtude; aprenderam em a Escola de Christo, ainda depois de cahirem, mostram sempre, o que foram, porque a virtude, que húa vez se arreygou em a alma, brota em os sentidos, & acçoens exteriores, na modéstia, & composição de suas obras; & por isto S. Pedro, ainda que frio, & esquecido do Senhor, he conhecido por seu Discipulo; a maldade, ainda que se queyra encubrir, sempre se deyxar ver: Nos olhos se via a maldade dos irmãos de Ioseph: *Vos cogitastis de* *Gen.* *me malum*, trespassou o Hebreo: ^{50. v.} *Nonne malum in oculis vestris*; ^{20.} assim he a virtude, nos olhos, & semblante se conhece. Aparece o Proto-martyr, no rosto se lhe via a pureza angelica de sua alma:

Vi-

Viderunt faciem ejus tamquam fulgentem

Act. 6. *Angeli*; isto succede a quem sal-
9. 15. ta em sua obrigação, & perde a
graça, que recebo; isto mesmo,
aquelle que a conferua, & procura
de se mostrar verdadeyro ser-
uo de Christo, á vista de sua mo-
destia, & sofrimento.

Confid. 4. A facilidade, com
que cabimos, & nos esquecemos
das promessas, que ao Senhor fa-
zemos: S. Pedro prometia em a-

Luc. Cea, que ainda que todos o dey-
22. v. xassom, elle sempre o seguiria;
34. confessaria por Filho de Deos,
ainda que lhe custasse a mesma
vida; representou-lhe o temor
da morte, de tudo se esquece, tu-
do atropella, nega que nem en-
tendia, o em que se lhe fallava; &

ein parte dizia bem, porque a lin-
guagem da virtude, de seguir ao
Senhor em meyo de suas afrontas,
só a entende, quem a sabe
conferuar em sua alma, confessalo
diante do mundo com grande
constancia, & liberdade, ainda
que arrisque a mesma vida: Sam

Leam: *Ob hoc hesitare permittitur,*
ut in Ecclesia Principe penitentiae
remedium conderetur, & nemo au-
deret de sua virtute confidere, quã-
do mutabilitatis periculũ nec Bea-
tus Petrus potuisset euadere. Quan-
do os Apostolos sagrados, le-
giam por carne, & langue, nam
estauam ainda santificados, nam
entendiam os motiuos da morte
de Christo seu Senhor. Quando
estes mesmos pregauam aos lu-

deos as grandezas de Christo Se-
nhor nosso, attribuiam os ouuin-
tes ao vinho, os segredos altissi-
mos, que explicauam; porque v. 13.
aquella lingoagem só a entende,
quem a tem na alma, & deseja
conformar com ella sua vida.

TEXTOS II.

Exeunte autem illo januam, vi-
dit eum alia ancilla: & ait hi, qui
erant ibi: & hic erat cum Iesu Na-
zareno. Et iterum negauit cum ju-
ramento, quia non noui hominem.
Matth. 26. v. 71. 72.

Et intervallo facto, quasi hora
vnus, alius quidam affirmabat di-
cens, verè & hic cum illo erat, nam
& Galilaeus est.
Luc. 22. v. 59.

Dicit ei vnus ex seruis Pontifi-
cis, cognatus ejus cujus absceidit Pe-
trus auriculam: Nonne ego te vidi
in horto cum illo? Tunc cepit de-
testari & jurare, quia non nouisset
hominem.
Ioan. 18. v. 26.

Daby a pouco, estando fora ao
fogo, chegou outra criada, & dis-
se aos circunstantes, tambem este
acompanhaua com Iesu de Na-
zareth; porèm elle jurou, & ne-
gou, que nam sabia delle. Daby a
hũa hora chegou hum parente
daquelle a quem Pedro cortou a
orelha, & disse-lhe; nam vos vi
eu em o Horto com elle? vossas
palavras dão testemunho de vós;
porèm elle começou a se amal-
diçoar, & detestur, que nam co-
nhecia tal homem.

Confid. 1. Como o Demonio se
apro-

aproueyta das occasiões para nos vencer, quando nos vê fracos, & couardes; multiplica as tentações, para que, o que nam fez, nem acabou com a primeyra, faça continuando a proposta: Sam Pedro mostrou-se fraco, quando a primeyra vez foy perguntado, negando que nam conhecia ao Senhor; multiplica o inimigo a segunda, & terceyra, para que venha a se rēder, & negar a Christo; detestando, & negando a quem deuia confessar, & engrandecer: Enfinandome, que o vicio nam le vence dissimulando, & negando; mas confessando a obrigacão propria, & offerecendo por ella a vida. O grãde Baustista, na pergunta que lhe fizeram da parte dos Iudeos, nam se contentou com hũa vez, cōfessou muytas, que nam era o Messias: S. Pedro mandado dos Tribunaes, que nam prégasse a Christo, diz com muyta liberdade, ha de obedecer a Deos, nam aos ho-

Joan. 1.
p. 20.

Act. 5. mens: *Obedire oportet Deo magis, quam hominibus*; fugindo da couardia daquelles, que por temor dos homens, na melhor occasiam desfalecē; & por isso se logeytaram à maldade do inimigo.

Confid. 2. Como os peccados vam crescendo com as tentações, & aquillo que hũa alma nam oultaua a cometer em o principio, vem a conceder com tanto excessso: Sam Pedro negou a primeyra vez, a segunda com jura-

mento, a terceyra detesta, & abomina a companhia de Christo Senhor nosso; para nos ensinar, nos acautelemos em os perigos, & nas faltas menores; se nam queremos chegar a grandes maldades. Iudas nam começou logo no fumo de sua maldade, primeiro começou a furtar, depois com cobiça de dinheyro, veyo a vender a Christo. Os do pouo nam começaram seu mal, adorando o bezerro, deram-se a comer, & beber, entregaram-se aos jogos, & pessi-tempos; vieram a dar nestes excessos, adorando o bezerro, attribuindolhe a liberdade do catiueiro, donde se sahiam, que não podia ser maldade mais crecida, nem cegueyra mais palpauel.

Joan.
13. v.
29.
Math.
26. v.
15.
Ex. 32
v. 6.

Confid. 3. Como hauemos de ser acautelados em ações, que vem em damno de terceyro, pois quando menos cuydamos, nos vemos ameaçados com o pago dellas. Sam Pedro ferio a Malco, quando menos o cuydaua, veyo a cahir nas mãos do companheyro, & parente, & viose tam apertado, que aqui acabou de se render, & d-yxar de todo a Christo; acautelandonos como nos hauemos de hauer nas occasiões de dāno de nossos proximos, ainda quando a razam permite os molestemos. Matou Moyse o Egypcio pella intolerancia, que fazia, quando menos o cuydaua, se vio arriscado por hum dos Hebreos, a quem defendia, porque nam conuem

Ex. 2.
v. 14.

fazer

fazer fundamento de segurança, quando offendemos a nosso próximo, imaginando ser superior nosso partido, pois o tempo varia com facilidade o estado.

Consid. 4. Como as palavras de cobrem o que está em o coração, por mais que S. Pedro procurava encobri-lo, por mais que jurava, & negava, que nam conhecia ao Senhor, o mesmo modo com que se justificava, o descobria, & mostrava ser Discipulo daquelle a quem negava. A virtude, ou maldade tem lugar em o coração, & assim necessariamente ha de dar mostras de sy na palavra, & na obra. Dayme animo, clementissimo Iesu! para que nam tema, nem me enuergonha da virtude, antes a confesse, & publique sem ser necessaria força, que me obrigue.

TEXTO III.

*Et continuò, adhuc illo loquente, cantauit Gallus. Et conuersus Dominus respexit Petrum: & recordatus est Petrus verbi Domini, si-
Luc. 22. 7. cut dixerat: Quia prius quàm gal-
60. 61 lus cantet, ter me negabis. Et egres-
82. sus foras Petrus fleuit amare.*

Ouindo Pedro cantar o gallo, & virandose o Senhor, & pondo os olhos nelle, se lembrou do que lhe tinha dito; que antes do gallo cantar duas vezes, o negaria tres, & sahindo para fora chorou amargamente.

Consid. 1. A misericordia do Senhor, pois no meyo de seus tormentos dá fê de nossos peccados, mostrando quanto mais lhe leuam os affectos, & lembranças nossas faltas, do que a graueza de suas penas. Estaua o Senhor atado diante do Presidente, cercado de tantos testemunhos falsos, tântas injurias, & tormentos, & com tudo o coração, & o sentido estaua com o Discipulo que amaua, elle lhe leuaua os cuydados, & as lembranças; suas negações eram para elle as mayores penas, lanços de quem ama, esquecese dos males proprios, lembra-se dos alheios: S. Leam: *Intra pontificale consilium solo corpore teneba-S. Lectur, trepidationem Discipuli foris ad ser. diuino vidit intuitu, & pauentis 9. animum, ut respexit erexit & infletus pœnitudinis incitauit.* Engraçado estaua o Senhor em a Cruz, lidando com as agonias da morte, nam sò se lembrava das penas de sua Mãe, & do Discipulo, que o acompanhauam, mas muyto mais dos mesmos inimigos, que actualmente o offendiam, pedindo perdão das culpas, & dos castigos, que os esperauam. Ultimamente trata de sy representando ao Padre o delempero em que estaua, que parece lhe faltaua, até o cuydado da diuina providencia, com que acode aos minimos bichinhos da terra: ô clementissimo Iesu! sò estas me lembrem nam fazendo caso de minhas penas,

Luc.

23. 7.

34.

Math.

27. 7.

46.

nas, sentindo, & chorando as offensas, com que tam graueamente vos offendi.

Confid. 2. A efficacia dos olhos diuinos, eltaua S. Pedro frio, & esquecido, do que o Senhor com tanto affecto tinha prometido; eltaua entregue aos Fariseos, ariscado a todas as occasioens de peccado, volta o Senhor os olhos a elle, mouelhe interiormente o coraçam, no mesmo ponto, cahe, & dá Pedro em seu peccado, sente seu esquecimento, procura de buscar remedio delle, com dôr, & lagrimas copiosas, acodindo ao Senhor, em quem se acha a todo o tempo. Comparamse os olhos diuinos ás chamas de fogo, aos rayos do Sol, quando mais estam em sua força; derretem aquellas a cera branca, desfazem estes a neve dura, & fria, porque os diuinos olhos nam só vem a justos, qual era a Virgem, & Discipulo ao pé da Cruz, mas a Pedro peccador em caza do Pontifíce, quando mais endurecido, em todos causa semelhantes effeitos. Nam tireis vossos olhos de mim, Deos de misericordia! pois nelles está o remedio de minhas culpas, que se o Profeta Rey vos pedia os apartasseis das suas: *Auerte facie a peccatis meis*, era temendo pro-uocassem vossa ira, nam atentando à grãdeza de vossa misericordia.

Confid. 3. Sahe S. Pedro para fora, deyx a caza do Pontifíce, a

companhia daquelles, que foram caula de sua ruina; não contia de sy confessar diante delles sua culpa, manifestar sua couardia, porque quem trata da verdadeyra penitencia, & melhorar sua vida, ha de deyxar a occasiam passada, nam se fiado do perigo, pois nelle experimentou seu damno. Primeyro Matheus deyxou o telonio, S. Paulo as cazas dos Pontifices, Zacheo o trato, & officio, que se rendessem a Christo; fizeram penitencia verdadeyra de seu peccado. Ensinayme verdadeyro penitente, que se nam sube fugir da culpa, ao menos imite vossa penitencia; porque se pequey, & offendi a meu Deos, & Senhor, traco, & miseravel, desejo de o amar, & seruir a vosso exemplo, como verdadeyramente arrependido.

Confid. 4. Sabindo fora chorou amargamente, nam se contentou com pouco, se o peccado foy grãde, mayor foy o castigo, a offensa durou breue tempo, a penitencia toda a vida; julgando que toda era breue, para satisfazer á diuina justiça, por culpa tam excessiua, com taes circumstancias cometida. Excellentiſimo foy o sacrificio, que Christo Saluador nosso tinha offerecido em sua Payxam sacratissima, pello genero humano; com tudo remata sua vida com lagrimas abundantes, & clamores á diuina justiça; porq̃ era sacrificio de peccados;

fô com lagrimas, & essas abundâtes podia ler perfeyto, dandome exemplo, que tendo tantas vezes, & tam graueamente offendido a diuina bondade, nam me dê por fatisfeyto com tam leue penitencia, fundado em a diuina misericordia, & facilidade com que me promete perdam da culpa. O Santo Rey David, vendofe peccador, le offerece a todo o castigo, & persevera no sentimento de seus excessos, & culpas, & nunca se dà por fatisfeyto do que tem chorado, insiste em lamentarfe culpado: *Quoniã ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper, quoniam iniquitatem meã anũtiabo, & cogitabo pro peccato meo*, o Hebreo tem: *Sollicitus ero, & anxius de peccato meo & cogitando delicto.*

FRVCTO.

A cautela, com que me hey de hauer nos Paços, & Tribunais do mundo, pois nelles ha tanto risco de negar a Christo; bastam pequenas occasioens para arruinar grandes propósitos, quanto mais grandes trabalhos, & perigos.

Colloquio a Christo Senhor nosso, voltando seus diuinos olhos a

S. Pedro.

Quantas vezes, ó Deos de misericordia! vos neguey

como S. Pedro, nam apertado de graues occasioens, nam nos Paços, & Tribunais, onde pudera reear meus dãos, mas á vista de hũas leues apparencias de goisto, sem serẽ necessarios exames, sem me ameaçarem castigos, mas offerecendome eu mesmo para offender vossa bondade, sem outro interesse mais, que o que me offerecia meu engano; & com tudo vossa misericordia, no tempo em que estaua mais esquecido, mais fora de pedir perdam de minhas culpas, fez que voltaffeis a mim vossos amorosos olhos, & com elles as entranhas de vossa clemencia, dandome os mouimẽtos interiores de vossa graça, para conhecer, & sentir minha miseria: ó Deos de amor! como sinto ainda minha dureza, como me nam rendo a vossos olhos, como me nam logeyto a vossos beneficios, como nam deyxõ occasioens, pois conheço que dellas recebi todo o damno, como me nam acautelo, nam choro copiosamente, pois sey que vos offendi, mal que só ha de ser sentido, confessado, & penitenciado. Amen.

MEDITAÇÃO CXIX.

Para o Sabbado.

Do que padecio o Senhor esta noyte, em casa do Pontifice Cayfas, & sentimento da Virgem nesta ausencia.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey a Moyfes, de-
cendo do monte, deytando
o veo sobre o rosto, para elconder
sua gloria, a Christo Jesu metem
em o Pretorio do Pontifice seus
inimigos, para o tratarem com
mayor afronta, se já nam foy por
nam poderem ver o estado, em
que estaua.

Pedirey graça para o venerar,
& amar, com tanto mayor cuyda-
do, & relpeyto, quanto mais por
meu amor o vejo offendido, &
desprezado.

Textos, & Considerações.

PONTO I.

Consid. 1. Como depois do Põ-
tifice, & mais Ministros do con-
selho, hauerem o Senhor por cõ-
uencido, pois se fizera Filho de
Deos, & declararem era digno de
morte; por ser já muyto tarde, se
foram delcançar a suas cazas; &

parte ficaram na do mesmo Pon-
tifice, para o outro dia madruga-
rem, & se ajuntarem com mais
facilidade, hauendo por bẽ em-
pregado o trabalho, que em seu
errado juizo julgauam por de tã-
to fruyto, porque estes sam os
juizos do mundo, daremse por
satisfeytos, quando condemnam
a Christo á morte; afrontam a
virtude; dos maes dizia o Profe-
ta, que trabalhauam por fazerem
mal: *Docuerunt linguam suam lo-
qui mendacium; ut inique agerent* Ier. 9.
laborauerunt; quantos passos deu I. 5.
Iudas para sua perdiçam; & eu
meu Deos, & Senhor, tam negli-
gente, & delcuydado em vosso
seruiço.

Consid. 2. Nam leuam ao Se-
nhor aquella noyte ao carcere
publico, como faziam aos mais
Reos; mas em a mesma caza o *Genes.*
deyxam ficar, em custodia, como 39. *†.*
se vsou com o Santo Joleph; cõ 20.
o grande Bautista, & outros seme- *Luc. 3.*
lhantes; v. 20.







de sua alma. Estes hey de acompanhar com affectos muy compassiuos, pedindo à Virgem Senhora me ensine, aceyte em sua companhia, & sentimento.

FRUCTO.

Procurarey conhecer, & sentir quanto mayor he minha temeridade, que a destes Ministros, pois elles cobrem o rosto ao Senhor, para o hauerem de offender; eu oulo a peccar em sua presença, entendendo nam posso fugir de sua vista, nem deytar vèu a minha culpa.

Colloquio a Christo Senhor nosso, offendido com o vèu sobre o rosto.

O H Deos de minha alma! qual he para com vosco a humana crueldade; a todos a noyte serue de descanso, só a vòs de nouo tormento; os excessiuos trabalhos a todos fazem compayxam, só os vossos seruem de re-

creaçam, tomam os crueis Ministros vossas offensas por entretenimento de suas vigias, & passam a noyte com festa, & alegria á cõta de vossa honra, das crueldades que vlam com vossa pessoa; & se vos cobrem os olhos com esse vèu, he para melhor exercitarem sua liberdade, vsarẽ de seu atreuitimento, sem pejo de vosso sagrado rosto: ô Deos de milericordia! que se para vòs faltou toda a compayxam em os homens; he porque toda ella se encerrou nas virginaes entranhas da Virgem sacratissima Mãe vossa, que tormentos padeceo tam crueis, em esta comprida noyte, ausente de vossa companhia; que penas com a cõsideraçam de vossas dores: ô quem soubera acompanhar esta Senhora; pois vos deixey a vòs! junto com suas innocentes lagrimas, representaruos-hey minhas culpas, tam dignas de serem choradas, pois em vossa presença, & à vossa vista foram cometidas. Amen.



MEDITAÇÃO CXX.

Para o terço Domingo da Quaresma.

Do exame, que se fez pella menham com o Senhor, & como pello conselha, foy condemnado à morte, & Judas deytando o dinheyro no Templo, se enforcou de desesperada.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey ao Senhor mais lastimado, cō a morte temporal, & eterna de Judas, do que estaua com suas penas, & deramando lagrimas mais sentidas, que Dauid na morte de seu inimigo Saul.

2. Reg.
1. f.
12.

Pedirey graça para o acompanhar em o sentimento, pois fuy semelhante a Judas no peccado, & successor de semelhante castigo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc.
22. f.
66. v. f.
que 7¹
Et ut factus est dies : conuenerunt seniores plebis, & Principes Sacerdotum, & Scribæ, & dixerunt illum in consilium suum, dicentes : Si tu es Christus, dic nobis : Et ait illis, si vobis dixerō, non credetis mihi : Si autem & interrogauerō, non respondebitis mihi, neque dimittetis. Ex hoc autem erit filius

hominis sedens à dextris virtutis Dei. Dixerunt autem omnes, tu ergo es filius Dei : Qui ait : vos dicitis, quia ego sum. At illi dixerunt, quid adhuc desideramus testimonium, ipsi enim audiuiamus de ore ejus.

De madrugada se ajuntaram com grande diligencia, os do conselho, os Sacerdotes, Anciaons, & Escribas, & chamando o Senhor diante de si, lhe disseram : Se es Christo, dizemolo ? Respondeo o Senhor, se vos digo que si, nam me credes, & se vos perguntar, nam me respondereis, nem largareis ; porẽm daqui vereis o filho do homem, assentado á mão direyta de Deos ; disseram, logo vds sois filho de Deos ? Respondeo o Senhor, vds o dizeis, porque eu o lou, acudiram, que mais testemunhas queremos, pois de sua mesma boca o ouuimos.

Consid. 1. Quam comprida parece a noyte aos Iudeos, & a Chri-

Christo Saluador nosso ; & por isso madrugam com tanta diligência elles para executarê seu odio, Christo Senhor nosso, nam para fugir o tormento, mas para executar seu desejo, morrendo por dar a vida ao mundo, que se elle antes de encarnar, tanto madrugaua com desejos de sua morte ; como o nam faria depois de tomar carne humana, & experimêtar nossa miseria. Ay daquelles, que madrugais, dizia o Profeta, para lograr vossas delicias, & contentamentos ; & nam vos passa pello sentido, considerares as madrugadas do Senhor, as penas a que se anticipa, para remediar vossas culpas : *Vae qui consurgitis*

Is. 5. 7. mane ad ebrietatem sectandam, & opus Domini non respicitis. Ponderam alguns Doutores, a pressa com que o Senhor expirou em a Cruz: Tertuliano disse, que quiz o Senhor anticipar a morte, antes de seus inimigos executarê aquella vltima crueldade, para que se visse estaua mais desejoso de dar

Tertul. aduer. gent. a vida, que seus inimigos de lha tirarem : *Spiritu cum verbis emigant.* *fit praeuento carnificis officio,* & por isso acabou com aquelle brado tam poderoso, para que se visse, que sua morte nam era falta de alento, era desejo de saluar o mundo.

Consider. 2. Como ainda que desfigurado cõ o excessiuo trabalho da noyte, aparece o Senhor diante de seus inimigos firme, &

constante ; a inteireza com que responde â sua pergunta, para poder conuencer sua cegueyra, declarar sua intençam damnada ; porê m daqui se publica por Iuiz de viuos, & mortos, porque declarandolê sempre Redemptor de peccadores, sô se dá por Iuiz riguroso para castigar a calumniadores da verdade, & mal intencionados : Este he o peccado contra o Espirito Santo, do qual o *Math. 12. 7.* Senhor diz, que nam lerá perdoado nesta vida, nem na outra ; este *32.* riguroso juizo hauemos de temer, se nam procedemos com a verdade, a que a consciência nos obriga.

Confid. 3. Como peccadores de ordinario vam errados, em suas consequencias, para executarem maldades ; responde o Senhor â pergunta que lhe fizeram, se era Filho de Deos, diz que verám o filho do homem assentado â sua mam direyta ; daqui inferê, que elle se declara por Filho de Deos, calumniando sua reposta, que ainda que depois o Senhor o confessou, elles o anticipam, & arguê, para o condemnarem á morte ; lanços do odio, & inueja, nam se saber encobrir, atropelar honra, & conciencia. Nam me desempa-reis, Senhor de minha alma ! que bem conheço, qual he a temeridade, & cegueyra humana ; se vós lhe nam acodis, como se despe-nha em toda a maldade.

Confid. 4. A maldade deste im-

pio Tribunal, nam repara em a reposta de Christo Saluador nosso, nam examina sua caula, nam duuida se tinha fundamento, a confissam que fazia, estando com tantas marauilhas approuada; só se aproueyta della para materia de o calumniar, maldade grande de luizes, que hauendo de bulcar todos os meyo para alcançarem a verdade, se aproueytam do que lhe pode seruir, para que satisfazendo à sua payxam, condemnem a innocencia; S. Bernardo: *Vbi obiectum crimen aut minus certū cognoscitur, aut excusandum suscipitur*

S. Ber. ep. 38. hoc non solum, non temere, sed libentissime debetis amplecti, laetum nimirum, quod salua iustitia pietas vestra locum habeat. Nam seja tal minha cegueyra, que por satisfazer a minha payxam, condemne minha consciencia, supremo luiz de viuos, & mortos! & condemnando meus proximos a penas temporaes, & limitadas, me condemnem a mim a penas eternas, nam guardando a inteireza, & piedade, que he deuida à justiça, & proueyto de meu proximo.

TEXT O II.

Tunc videns Iudas, qui eum tradidit, quod damnatus esset, penitentia ductus, retrulit triginta argenteos principibus Sacerdotum, & senioribus, dicens: peccavi, tradens sanguinem iustum. At illi dixerunt: quid ad nos; tu videris. Et proiecitis

argenteis in Templo, recessit; & abiit laqueo se suspendit.

Iudas vendo o Senhor condemnado, mouido de dor, se foy ao Templo, & deytando o dinheiro, que tinha recebido, diante dos Sacerdotes, lhes disse, pequey entregando o sangue do justo; elles lhes respondêham, que nos importa isto? vias, o que fazias, & desesperando, se foy enforcar.

Confid. 1. Como os peccados, ainda que no principio nos tragam algum gozto, emfim ham de causar dor, & sentimento; porque ainda que tenham algũa apparencia de bem, na realidade nos trazem o verdadeyro mal. Quantas lagrimas, quantas dores ham de causar goztos tam breues; & se os nam causarem nesta vida, de peor condiçam nos deyxam, pois os ham de causar em a eterna; & peor foy a sorte de Iudas, pois em hũa, & em outra experimentou a pena de sua maldade, & com tudo he tal nossa cegueira, que nam acabamos de nos desenganar das falsidades, & fingimentos da vida, dos successos, & infellicidades do mundo.

Confid. 2. Como este penitente foy errado, começou bem sua penitência; buscou o lugar sagrado, restitue o prego mal recebido, conhece seu peccado em entregar o sangue do justo; porèm nam soube escolher, quem o encaminhasse; & tobre tudo porte nas mãos da diuina clemência, que nun-

Math. 27. 9. 34. 5. principibus Sacerdotum, & senioribus, dicens: peccavi, tradens sanguinem iustum. At illi dixerunt: quid ad nos; tu videris. Et proiecitis

2. Reg.
12. y.
13.

nunca desampára, a quem com verdadeyra penitencia o busca; como fez o glorioso S. Pedro, quando tratou de sua penitencia, de dar principio á satisfacção de sua culpa; o Santo David buscado, quem o encaminhasse para achar o remedio, que desejava. Com esta vos desejo buscar, Deos de clemencia! encaminhayme para que nam erre em o remedio, como errey na culpa.

Consid. 3. Quam pouco proueyto tiram aquelles de seu peccado, que vendem o sangue de Christo Senhor nosso, quebrantam os preceyos diuinos por seu proueyto, & interesse proprio; pois nam gozam a Christo, nem o preço, que por elle recebêram; permitindo o Senhor tenham infelice successo, ainda no temporal, para que nam confiêm do peccado. Judas deyxou ao Senhor, vendendo-o a seus inimigos, nem se aproueyta do dinheiro, nem logra a vida, para que o grangeaua; justo castigo de quê por hum interesse tam leue, vende hum bem, que nam tem preço; nam tam assim os que tratam do leriço diuino. Abraham trata de obedecer ao Senhor, de lhe sacrificar o filho, em quem tinha liurado toda a sua esperança, ao filho conserua o Senhor a vida; ao Pay nam falta em sua esperança, alcançando por inteyro o premio de sua obediencia.

Consid. 4. Como foy mayor o

peccado, que Iudas cometeo em desesperar da misericordia diuina, do que entregar a pessoa do Senhor aos Judeos, para executarem tal maldade; porque neste exercitou hum acto de cobiça, naquelle nega o poder á mesma diuindade; aquelle ainda que enorme, tem remedio, este he de tal condigam, que fica sem elle, q he o que mais sente o Senhor; pois para remediar o peccado, nam reparou em algum tormento. Em vossa misericordia, ponho minha confiança, Deos de amor! nam baltará a graueza de meus peccados, para deselpear della, & ainda que sejam tantos, & tam excessiuos, por mayor confesso vosso poder, & misericordia, com que recebeis peccadores arrependidos, como tenho alcançado em tantos, & tam continuos exêplos; & eu sobre todos, pois cõ o Pro- *Pf. 50.*
feta posso dizer, que ensinarey a *y. 15.*
maos, & peccadores, vossos fauores, & misericordia, pellas que comigo vsastes, mouido de vossas entranhas amorosas: *Docebo iniquos vias tuas, & impij ad te conuertentur.* Sempre tendes, Senhor, o caminho frãco, & a porta aberta, para os que vos buscam arrependidos, por mais enormes que fossem seus delictos.

TEXTO III.

Matb.

Principes autem Sacerdotum, ac- 27. y, ceptis argenteis, dixerunt; non licet. 6.7.8.

eos mittere in carbonem; quia pretium sanguinis est. Consilio autem inito, emerunt ex illis agrum figuli, in sepulturam peregrinorum. Propter hoc vocatus est ager ille, Haceldama, hoc est ager sanguinis, usque in hodiernum diem. Tunc impletum est, quod dictum est per Ieremiam, &c.

Os Principes dos Sacerdotes, recebendo o dinheyro assentarão, que nam era licito metêlo em a Arca do Templo, por ser preço de sangue, & fazendo conselho, determinaram se comprasse delle hum campo para sepultura de peregrinos; & atê hoje conserua o nome de campo do sangue; como o tinha profetizado Ieremias.

Consid. 1. Como os homêes erram em materias de consciencia; fazem escrupulo do que querem, & nam do que pede a Ley diuina; os Sacerdotes nam reparam em darem o dinheyro do Templo, para comprarem o sangue de Christo, o matarem com tanta crueldade; reparam em o receber, quando foy restituído, como se fora melhor obra a compra, que a restituïçam, do que se tomou por ella, sendo a restituïçam justiça, a compra grande maldade. Sô a Arca do Templo procurauam a pureza, desprezam a pureza da consciencia, como bê

S. Lr. os arguia S. Leam: *Cujus cordis ad ser. est ista simulatio, Sacerdotum conscientia capit, quod Templi Arca nō*

recipit, refutatur illius sanguinis taxatio, cuius non timeatur effusio. Dayme graça, clementissimo Senhor! para que tema offender uos, com inteireza, & verdade, nam com fingimento, & mentira.

Consid. 2. Como o preço do sangue de Christo Senhor nosso, nam he de proueyto a quem o vende, he de destruiçam, & alloçam propria, nam he vida, he sepultura: *In sepulturam*, diz o Texto sagrado: Quantos cuydãdo, que letantzuam suas familias, & engrandeciam seus filhos, & estados, venderam ao Senhor, & quebrantãram a Ley diuina; esteue tam fora de ter effeyto seu intento, que elle mesmo interesse lhe seruiro de escãdalo, & destruiçam propria de sua caza, arruinãdo com os meyo, de que parece recebia mayor firmeza; para nos desenganar, quam fraco fundamento he o da maldade, sô he firme o da virtude.

Consid. 3. O mysterio deste acto quer o Senhor, que do preço de seu sangue, se compre sepultura para os peregrinos; porque seu sangue nos hauia de ser causa do descanso eterno, significado em a sepultura; porêem isto sô quiz que se desse a peregrinos, porque sô os que o sabem ser em esta vida, esperando aquella patria bem auenturada, para a qual caminham, estes merecem esta graça. Como peregrino desejo viver em a ter-

a terra, Deos de minha alma! para que goze do preço de vosso sangue em a gloria, o descanso eterno, que por vossos tormentos me merecelles.

Confid. 4. Quam erradamente procedem aquelles, que viuê de-
ste preço do sangue sagrado, que
são as rendas Ecclesiasticas, nam
remedeiam a pobres, & peregrinos,
nem em vida, nem em morte,
& o empregam em vaidades,
& demasias profanas; sendo as-
sim, que já por Ieremias tanto tẽ-
po antes tinha o Senhor signifi-
cado, que este era seu intento: &
se Iudas restituindo o preço, se
achou tam enganado à hora da
morte, que será daquelles que
viuêram, & morreram, sendo cau-
sa de ruina a tantos pobres, & de-
semparados, sem nunca repara-
rem este damno. Tudo empregas-
tes em nosso remedio, Iesu de
minha alma! vida, & morte, day-
me animo para que tudo o que
em mim ouuer, empregue em
vosso seruiço, nam em vaidades
do mundo.

FRUCTO.

Procurarey de me desenganar
das infeliciçades, que seguem, aos
que por seus interesses fazẽ tray-
çoens a Christo Senhor nosso; &
quanto mayor he o peccado con-
tra sua bondade infinita, desespè-
rar de sua misericordia, que vê-
der sua innocencia.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
santa Istinado em a morte de
Iudas.*

Como he possiuel, ô Deos
de misericordia! que à vi-
sta de vossa morte, em tempo que
derramais vosso sangue, se perca
hũa alma, por quem offereceis
vossa vida, desolpera de vossa mi-
sericordia, hum Discipulo, que
admittistes à vossa graça, conser-
uastes por tantos tempos, em vos-
sa companhia: ô Deos todo po-
deroso! que igualmente conho-
ço vossa clemencia nas demon-
straçoens, que lhe destes de vosso
amor, buscando tantos meys pa-
ra o liures da morte, sentindo
com tam apertadas dores sua per-
da, & a inteyreza de vossa justi-
ça, dando hum exemplo tam ra-
ro ao mundo, para que tema vos-
sos secretos juizos, receye vossos
justissimos castigos, que vzaís ed
aquelles, que nam sabem estimar
vossa misericordia: ô Senhor de
minha alma! temo minha detra-
fiada confiança, à vista de vossa
grça; receyo meu desordenado
temor, à vista de vossa justiça.
Dayme Senhor, vossa luz, para
que me sayba moderar em os fa-
uores; dayme vossa mam, para
que procure de me humilhar em
os castigos, nam me apartando de
vds; pois sô em vds a todo o tẽ-
po, & em toda a occasiões tenho
remedio, & vida. Amen.

ME:

MEDITAÇÃO CXXI.

Para a Segunda feira.

De como o Senhor foy leuado a Pilatos, & examinado de seu Reyno.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey ao Senhor, ainda fraco, & desfigurado pello muyto, que aquella noyte tinha padecido, com tudo constante, & animoso, para o que lhe restaua para padecer; porque nunca trabalhos o desanimaram, & intimidaram, para satisfazer ao que era obrigado, que isso quiz significar o Euangelista, quando disse: *Iesus autem stetit ante Præsidem.*

Pedirey graça para nam perder o animo, antes o conseruar em seu seruiço, pois assim me obriga com seu exêplo, por mais que se multipliquem as afflições, & trabalhos da vida.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Adducunt ergo Iesum à Caipha in prætorium. Erat autem mane; & ipsi non introierunt in

prætorium, ut non contaminarentur, sed ut manducarent Pascha. Ioan. 18. 7. Exiit ergo Pilatus ad eos foras, & dixit: Quam accusationem affertis aduersus hominem hunc. Responderunt, & dixerunt ei, Si non esset hic malefactor, non tibi tradidissemus eum. 18. 29. 30.

Hunc inuenimus subuertentem gentem nostram, & prohibentem tributa dare Cæsari, & dicentem, se Christum Regem esse. Luc. 23. 7. 3.

Et non respondit ei ad ullum verbum, ita ut miraretur præses eum vehementer. Math. 27. 7. 14.

Dixit ergo eis Pilatus, accipite eum vos, & secundum legem vestram iudicate eum. Dixerunt ergo ei Iudæi, nobis non licet interficere quemquam. Ioan. 18. 7. 31.

Trouxeram o Senhor ao Pretorio, mas os Iudeos nam entraram, por se nam contaminarem, & poderem celebrar a Paschoa. Sahio fora Pilatos, & perguntoulhes, que accusação tendes contra

tra este homem ? responderam , se nam fora mal-feytor , nam volo trouxeramos ; amotinou o pouo , prohibia dar-se o tributo a Cesar ; dizia era Rey. Vendo Pilatos que o Senhor se calaua , lhe disse : não respondeis a estas accusações ; o Senhor nam respondeo palaura algũa , de forte que o Presidente se admirou grandemente : Disse-lhes Pilatos , tomay-o vós , & julgay-o , segundo a vossa ley : Responderam-lhe os Iudeos , a-nós nam nos he licito matar alguem.

Confid. 1. A maldade de hum coração humano , as traças infernais , que nelle se encerram : *Præsum est cor hominis, & inscrutabile, quis cognosceret illud;* dizia o Profeta , estes accusadores nam oufaam a entrar em o Pretorio , por se nam contaminarem , & podem celebrar a Paschoa com mais religiam , & pureza ; buscam testemunhas falsas , leuantam crimes nam imaginados , para condemnarem a mesma innocencia , fazendo tanta força em o primeyro Inconueniente , porque podia dar fé o mundo delle , desprezando o segundo , porque era secreto , ainda que patente ao juizo diuino. Assim o ponderou S. Leam : *Quid hac specie religionis iniquis. Quid hac clementie simulatione crucis. Qual ge Iudei, quod vobis nō licet facere, licet vellet, & quod corpus polluit, conscientiam non lēdit.* O traydor deludas reparaua na perdiçam do vngu-

ento , de que a Santa Magdalena fez sacrificio a Christo , banhando seus pés , & nam fazia cazo de o vender , & com final de amizade entregalo á morte : Sò do vosso faço cazo , Deos de amor : porque sò delle ha que temer , & esperar , todo o outro estã fogeyto a engano , nam nos podem fazer prejuizo , se com animo verdadeyro tratamos do que importa a vosso seruiço.

Confid. 2. Como os homens querem viuer mal , proceder sem temor de Deos , & sem respeyto aos proximos ; & com tudo querem ser tidos , & aualiados por justos ; os Pontifices , & Fariseos procediam com tanto odio , & payxam , que se deyxaua com facilidade ver dos homens , como Pilatos lhe significou tantas vezes ; & com tudo sentem que se lhe pergunte pella accusaçam , que traziam contra o Senhor , & fundamento que para ella tinham , como se em seu procedimento nam pudesse hauer erro , ou engano , & por isso dizem : *Si non esset hic malefactor, non tibi tradidissimus eum* Quem viraa justificaçam de Achab contra o innocente Nabod , imaginára nam hauer mayor zelo , & verdade , sendo tudo fundado em f. lidade , & cobiça. Que assim se ham os accusadores do Senhor , querẽdo , q̃ baltaua ter feyto por elles , para ter justificado seu procedimento.

3. Reg.
21. v.
9. vsq;
ad 16.

Con-



que nam fosse entregue aos judeos; mas meu Reyno nam he daqui.

Confid. 1. A diligencia, cõ que Pilatos examina a causa do Senhor tam differente dos Pontifices; ouue sua reposta, replica sobre ella, para alcançar a verdade da causa; a inteyreza, com que o Senhor responde; porque nem Prelados por respeytos humanos, ham de encobrir a verdade, condemnando innocentes, nem estes por temores de luizes, ham de saltar na constancia com discredito da virtude, ainda que arrisquem a mesma vida; defenganãdose que algũas vezes se acha mais inteyreza, & verdade nos Tribunais seculares, do q se acha nos Ecclesiasticos, sendo a obrigação destes mais precisa. Mandaua o Senhor, que o Summo Sacerdote em o Racional, trouxesse por diuisa estas palauras: *Doctrina, & veritas.* Doutrina, & verdade; nam assim aos Reys, & Governadores do pouo. para mostrar era esta tam propria dos Ecclesiasticos, que sem ella nam satisfaziã, nem aõ credito, nẽ aõ officio; com tudo ficoulhe esta em o vestido, nam chegou ao coraçaõ, donde procede a doutrina, & verdaue, como de fonte propria; o Hebreo trespallou estas palauras: *Illuminationes.*

Confid. 2. O conceyto, que o Presidente fazia do Senhor; nam se dá por author da sua prizã,

por ver q se executaua por odio, & enueja, remete a causa aos judeos: *Genitua, & Pontifices tradiderunt te mibi*; mostrãdo se acha muytas vezes nos proprios o mal, que nam cometeram estranhos, como se vio claramẽte nesta occasiam, que condemnando os Pontifices o Senhor a morte, Pilatos tantas vezes o publicou por innocente. Achou o Santo Ioseph emparo em os estranhos de Egypto, experimentando em seus Irmãos hum odio tam excessiuo; & muyto mais o Menino Iesus, mandando-o seu Pay para Egypto, vendo-o em sua propria patria entre os seus tam afrontado, & tam perseguido; muytos encontros teue o Santo Iacob em sua terra, nenhũ temeo mais, que o de seu Irmão Esau, quando voltou de Mesopotamia. Dayme este defengano, Deos de minha alma! do pouco que ha que confiar em amigos, & conhecidos; & sò em vós se ha de pôr a verdadeyra confiança, pois sò vós nos nam podeis faltar, nem enganar em cousa algũa.

Confid. 3. Como o Senhor nam nega ser Rey de todo o mundo; porque na realidade o era; mas nega ter seu Reyno em este mudo, porque ainda que teue o dominio, nam teue o exercicio, & gouerno actual; antes procurou ser nelle detprezado, & abatido, para assim nos ensinar, que por este caminho se ganha o eterno, & que

Ex. 18
v. 30.

Ioan.
18. 7.
33.



o animo que dà para falar; a facilidade com que conuence a quem a ouue; nam sã necessarias prouas, nam montam argumentos; ella com sua claridade vence, & desfaz toda a mentira. Como succedeo ao Senhor, que sem outras prouas persuadio a Pilatos sua innocencia, se deu por conuencido nam hauer em o Senhor algũa culpa. Quem procedera de maneyra, ô Verdade suprema! que pudera conuencer toda a mentira; sò vossa vida, & innocencia tem esta força, porque nam tem mistura, nem liga de falsidade.

FRVCTO.

Procurarey nam encobrir a verdade, quando he necessaria para a gloria diuina; & bem de meus proximos; ainda q me haja de custar a vida, pois entam fica de mayor estima, quando no seruiço do Senhor, & credito da verdade se emprega.

Colloquio a Christo Rey do mundo.

OH Senhor supremo de todos os Imperadores, &

Reys do mundo! Rey sois, em quanto Deos por natureza de todo o criado; Rey em quanto homem pella vniam hypostatica, & pello sangue que derramastes pello mundo; com tudo nam quizestes nelle reynar, & exercitar vosso poder; tudo o que nelle ha de grandeza, authoridade, & gosto, tudo vos era deuido; com tudo foy tal vossa clemencia, que tudo desprezastes, abraçandouos com a humildade, desprezo, & mortificação, por nosso exêplo: Oh Senhor de minha alma! no meyo de vossos desprezos vos adoro por Deos, & Senhor; no meyo de vossas afrontas vos reconheço, & venero por Rey; nam quero reconhecer outro, se nam a vós, & por vós, pois fora de vós todo he tyrano; gouernayme, dirigime, castigayme, emparayme, que tudo terey por milericordia vossa, como for para bem de minha alma; eu protesto, Senhor, de vos confessar diante dos Reys, & poderosos do mundo, em presença de vossos inimigos, ainda que me custe a vida, hauendo por grande felicidade offerecella com a vossa. Amen.

MEDITAÇÃO CXXII.

Para a Terça-feira.

*De como o Senhor foy mandado a Herodes, & desprezado del-
le, & de sua guarda.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composições, & Graça.

Representarey a Christo Saluador nosso, escarnecido com tanto opróbrio, & tanta ignominia, & esta alua branca, significadora de sua pureza, & innocencia, & quam depressa o verrey afrontado, com a purpura de seu sangue; insignia de sua charidade.

Pedirey graça para o reconhecer por meu Deos, & Senhor, ainda que desprezado do mudo, por meu amor, & remedio.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

At illi inualescebant, dicentes; cōmouet populum docens per vniuersam ludæam, incipiens à Galilæa vsque huc. Pilatus autem audiens Galilæam, interrogauit si homo Galilæus esset. Et vt cognouit, quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem, quia & ip-

se Ierosolymis erat illis diebus. Herodes autem viso Iesu, gaudisus est valde; erat enim cupiens ex multo tempore videre eum, eo quod audierat multa de eo, & sperabat signum aliquod videre ab eo fieri.

Mas elles preualeciam, dizendo: amotinou o povo de Galilêa até aqui; ouuindo Pilatos dizer, que o Senhor era de Galilêa, entendeo ser da jurisdição de Herodes, & lho mandou; Herodes se alegrou de o ver, porque desejava hauiam muyto tempo de o ver, porque ouuira delle grandes maravilhas, & esperaua fizesse algũa em sua presença.

Confid. i. Como vam errados os homens; Christo Saluador nosso, era Senhor vniuersal de todo o mundo, tratam os homẽs a cuja jurisdição està logeyto, ainda que era louauel em Pilatos, querer excluir ao Senhor da sua, porque como conhecia a innocencia, que nelle hauiam, & sua

propria fraqueza de animo, para resistir à maldade Judayca, com razam o excluia, porque quando nam nos sentimos com valor para resistir à maldade, he melhor fugir, que offerecerse à occasiam da culpa. Aconselhaua o sabio, que o que se nam sentisse com animo, & valor para resistir à maldade, nam aceytasse o officio de Juiz: *Noli querere fieri Iudex,*

Eccles. 7.v.6. nisi valeas virtute irrumpere iniquitates, porque aquelle, que ha de fazer perfeitamente o officio de Juiz, nam balsa trabalhar pela justiça, he necessario ter animo, & valor para contrastar com a maldade, especialmente quando se ajunta ao poder, porque entam necessita de mais força para a vencer. Dayme valor poderoso, Senhor! nas occasioens de vosso seruiço, para que me nam sogeyte com pusilanimidade, & me réda com afronta grande, pois sou soldado vosso.

Consid. 2. Como tambem Pilatos mandou o Senhor a Herodes, para que publicádose por outros sua innocencia, tiuesse companhueyros em sua defeza; como depois disse aos Pontifices, que Herodes nam achára no Senhor causa de morte; porém nada foy bastante, com o odio de seus inimigos; porq̃ dissuadiram a Herodes do conceyto, que do Senhor tinha, intimidáram a Pilatos, cõ a desgraça de Cesar, até o fazerẽ condemnar á morte; porque esta

he a condiçam da maldade, nam reparar em razam, encontro, ou trabalho para sabir com seu intento: seja o meu, amoroso Senhor! vossa honra, & gloria, nam me deyxando enganar dos erros do mundo, á conta de sabir cõ meu intento, quando for contrario á vossa gloria, ao bem do proximo, dão da consciencia.

Consid. 3. Como era justa a alegria de Herodes com a prelença de Christo Senhor nosso, calificado seu desejo, pois em sua vista está todo o do mundo bem empregado; porém de todo fora acertado, se o soubera dirigir, & encaminhar, procurando cõ ella o remedio de sua alma, & alcáçar a diuina misericordia, que o Senhor com mostras exteriores, & inspiraçoens interiores lhe offerecia. Esta espero de vossa prelença, ô Deos de amor! para este effeyto a procurarey, com todas as forças de minha alma, pois nella tenho todo o meu bem, & só ella me pode liurar de minha cegueyra, & encaminhar para a vida eterna.

Consid. 4. Como vam errados, os que procuram a prelença de Christo Senhor nosso, para ver suas maravilhas, porque ainda que nam repara nellas, antes as faz muytas vezes para acudir a nossas necessidades, nam as faz para satisfazer á curiosidade humana, porque nam quer o busquemos por nosso interesse, quãto
mais

mais por appetite, se nam para remedio de nossa alma, que he sòmente o que nos importa, & a cujo bem elle se obriga; só para vos amar, & servir, vos quero buscar, Deos, & Senhor de minha alma! nam me negueis vossa vista, ainda que tam mal mereça vossa prelência, & com ella as graças tam singulares, com que enriqueceis a hũa alma, que vos deseja.

TEXTO II.

Interrogabat autem eum multis sermonibus, & ipse nihil illi respondabat. Stabant autem Principes Sacerdotum, & Scribæ constanter accusantes eum.

Herodes lhe fez muytas perguntas, ás quais o Senhor nam respondeo, & os Principes dos Sacerdotes o accusauam com grande instancia.

Consid. 1. Como nam monta o trato com Christo Saluador nollo, se nam o animo, com que o fazemos; Herodes tratou o Senhor, fazlhe muytas perguntas, nam se melhorou, antes ficou em o mesmo, & peor estado, perseuerando em a mesma cegueyra, & maldade, porque gastou o tempo com perguntas, cousas que nam seruiam a sua alma: o bom ladram em hũa proposta que lhe fez, estando polto em a Cruz, ficou Santo, & de ladram, Martyr de Christo; & se eu tratar cõ

o Senhor com o mesmo animo, sentirey o mesmo effeyto, que sentio este Santo penitente, pouco antes tam indigno do perdaõ, que alcançou por este meyo.

Consid. 2. Nam respõdeo o Senhor às perguntas de Herodes, porque sua resposta lhe podia ser de aliuio, pello bom animo, que Herodes lhe mostraua, sendo assim que respondeo aos Pontifices onde sua resposta lhe hauia de seruir de damno, porque sempre o Senhor ordenou suas obras, & palauras de forte, que pudessem acrecentar suas penas, & nam aliuar suas afrontas, enuergonhandonos a nõs, que tantos excessos fazemos por fugir a afrontas, aliuar penas, ainda que seja à conta de encarregarmos nossas conciências; quam dessemelhantes sam nossos defenhos, aos do Senhor, respeytamos a purpuras, & estados, lisongeamos as pessoas, muytas vezes dissimulando, & outras acreditando vicios com grande damno de nossas almas, encargo das alheyas, com descreyto da verdade, & sem respeyto da consciencia.

Consid. 3. O odio dos inimigos do Senhor, pois a beneuolencia de Herodes Rey, nam foy bastãte para deyxarem de o accusar; seguem os vassallos aos Reys, & Senhores, espreytam sua vontade, conformamse com o que a elles lhes parece, & ainda que lhe custe, com tudo dissimulam para

os grangearem, & tratarem de seu interesse; os Profetas de Baal, **3. Reg. 22. y.** em tudo se acômodaram à vontade de Achab, para grangearem a beneuolencia Real: os amigos, & aleados de Saul, todos fallam contra Daud, por se conformarem com o animo do Rey impio, que sabiam lhe era tam contrario. Nara succede assim em a caula do Senhor, cortam seus inimigos por valias, gostos, & interesses, com tanto que o possam condemnar á morte, porque esta he a maldade de hum peccador, nam reparar em interesses proprios, por satisfazer a seus damnados intentos.

Confid. 4. Nam sô diz o Texto sagrado, que accusáuam, mas que o faziam com grande instancia; nam foy assim em caza dos Pontífices, porque os sentiam tão desejosos de matarem ao Senhor, que nam eram necessarias instancias de inimigos, para os hauerem de excitar; porêm aqui diâte de Herodes, o accusam com grande instancia, porque o viam inclinado ao Senhor, que tinha grande conceyto de suas obras, que se podia levar, affeioar de suas maravilhas, procuram de accumular culpas, repetem as accusaçoes passadas muytas vezes, para leguarem suas traças, porque esta he a cegueyra de peccadores, obra-rem com mais efficacia, quando he mayor sua ruina. Destas me liuray, Deos de misericordia!

pois tanto encontram vossa bondade, offendem minha consciência; sô quero tratar minhas causas com a pureza, & sinceridade, que pede a verdade, nam quero successos grangeados por mentira, & falsidade.

TEXTO III.

Spreuit autem illum Herodes cum exercitu suo; & illiusit induit vestem alba, & remisit ad Pilatum. Et facti sunt amici Herodes, & Pilatus in ipsa die, nam antea inimici erant ad inuicem. **Luc. 23. y. 11. 12**

Desprezou-o Herodes cõ sua guarda, & vestindolhe hũa vestidura branca, escarneceo delle, & tornou-o a mandar a Pilatos, & fizeramse amigos, porque d'antes eram inimigos.

Confid. 1. Como nam ha Tribunal, em que o Senhor nam seja afrontado, nam sômente dos Pontífices, que eram seus inimigos descubertos, mas de Herodes, & Pilatos, que mostrauam terlha boa vontade, & desejos de se manifestar sua innocencia, porque os que querem acudir por Christo Senhor nosso, & contemporizar com o mundo, vem a cometer as mesmas maldades, que cometem inimigos, fazendo por fraqueza, o que elles fazem por odio, & enveja: Para me delenguar, que se quero servir ao Senhor, conformarme cõ sua Ley, nam hey de contemporizar com o mun-

o mundo, nem respeytar a seu interesse; & assim em nenhum Tribunal foy Christo Senhor nosso mais offendido, que neste, porque se nos outros lhe quizeram tirar a vida, neste o quizeram desacreditar na pessoa, afrontar em sua honra, que he o que se estima em mais, que a mesma vida: ô innocente Senhor! conheço a bõdade de vossa causa, reconheço a pureza de vossa vida, amo vossas afrontas, & com Bernardo digo: *Quanto pro me vilior, tanto mihi charior.*

Confid. 2. Como querendo escarnecer delle, lhe vestem hũa vestidura brãca, insignia daquelles, que pertendiam algũa dignidade, notando ao Senhor de ambicioso, & pertensor de titulo de Rey daquelle pouo, porque nam ha mayor descredito, & materia mais clara de zombaria, que pertender hũa pessoa a dignidade, que lhe nam he devida, nẽ tem merecimentos para poder sustentala: o Texto Grego diz: *In veste splendida*, vestidura Real, & muy lustrola, porque o mundo com honras afronta, com riquezas offende, & com mimos mata; ainda que em Christo Saluador nosso foy ignorancia do mundo, cuydar que podia elle pertender o que nam queria, nem era necessario alcançar. Quantas ignorancias tiue com vosco: ô Deos de minha alma! medindo vossas obras, & palauras por traças, &

razoens humanas, & julgando cõ payxam, & temeridade, o que se eu vira com inteyreza, & verdade, me pudera servir de grandes augmentos da virtude.

Confid. 3. Como foy mysterio particular, querendo afrontar ao Senhor, vestiremlhe hũa veste branca, significadora da pureza, & innocencia, que a essa conta a traziam, nam só os pertensores; mas a trazem os bem aaventurados em o Ceo, & os Sacerdotes em a terra, para mostrarem sua santidade, & pureza da vida; & assim querendo seus inimigos afrontar ao Senhor, vem a confessar, ainda que contra sua vontade, qual era a santidade de sua vida, pois atẽ a mesma mentira, & enueja, muyto a seu pezar, a confessaua. Esta confesso de todo meu coraçam, Deos de minha alma! que sò a vossa he verdadeyra innocencia, ainda que mal conhecida, & aualiada do mundo.

Confid. 4. Fizeramse amigos Herodes, & Pilatos, sendo antes inimigos, com mysterio particular; porque a morte, & o sangue de Christo Senhor nosso, haui de ser causa da verdadeyra vniam, & amizade entre os homens, pois por elle ficauam todos irmãos, regenerados com o mesmo sangue do Senhor; & se eu estou em odio com meu proximo, conhecendo a obrigaçam em que me poz este sangue sacratissimo,

lmo, sou peor que os Gentios, nam satisfazendo á obrigação, que tenho de Discipulo de Christo; & tambem nos quiz enganar o Senhor, qual seja a maldade do mundo, pois muytas vezes acontece fazeremse amigos, & vniremse grandes entre sy á conta do sangue de innocentes.

FRVCTO.

Desenganarme-hey, quã pouco ha que fiar em fauores, & amizades de homens, ainda que sejam grandes, & senhores, pois de ordinario se nam fundam em razam, se nam em appetites, & payxam; só nos de Deos se ha de fazer fundamento, porque estes nunca faltam se se procuram cõferuar com o cuydado deuido.

Colloquio a Christo Senhor nosso, afrontado em caza de Herodes.

Como he possiuel : ô Deos de toda a grandeza! que assim seja offendida vossa sabedoria, desprezada vossa santidade? conhecem os homens vosso poder, confessam vossas marauilhas,

lhas, & com tudo basta para com elles nam satisfazeres á sua curiosidade, nam vos conformares com seus appetites, para vos offenderem com tantos excessos? Que tribunal houue, em que nam fosseys graueamente afrontado? Que genero de afronta, cõ que nam fosseys offendido? No Tribunal de Annàs fostes tratado como descomedido; no de Cayfas vos accusãram como blasfemo; no de Pilatos vos arguem de ambicioso; no de Herodes vos ham por homẽ de pouco juizo: enfim, em hum delles vos ham de dar a morte, conhecendo vossa innocencia: ô Deos de minha alma! para que sam grandezas, de que seruem abonaçoens do mundo, que mõtam fauores de homens, pois tam differête foy vosso caminho, a doutrina que nos ensinastes por palavra, & exemplo, digo Senhor meu, que desejo ser afrontado, & desprezado do mundo, só quero a estima, & valia em vossa presença, porque só essa he a verdadeyra, sem risco, sem perigo de mudança, fundamento da bem-aventurança eterna. Amen.

MEDITAÇÃO CXXIII.

Para a Quarta feyra.

De como o Senhor foy trazido outra vez a Pilatos, & lhe foy anteposto Barrabas.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey em esta propo-
sta, a maldade do mudo,
pois pede a vida a hum ladram,
& homicida, para a tirar a Chri-
sto Senhor nosso, cujo emparo
tinham tam largamente experi-
mentado, morrendo o innocente
Genes. 4. 7. 8. Abel, & viuendo o impio Caim.

Pedirey graça para nam fazer
cazo de seus juizos, pois nelles se
acham tantos erros.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Pilatus autem conuocatis princi-
pibus Sacerdotum, & Magistrati-
bus, & plebe, dixit ad illos; obtuli-
stis mihi hunc hominē, quasi auer-
tentem populum, & ecce ego coram
23. 7. vobis interrogans, nullam causam
13. 14 inueni in homine isto, ex his in qui-
15. 16 bus eum accusatis; sed neque Hero-
des, nam remisit vos ad illum, &
ecce nihil dignum morte actum est*

ei, emēdatum ergo illum dimittam.

Pilatos, chamando os Princi-
pes dos Sacerdotes, & Magistra-
dos, lhes disse: offereceste-me este
homem como perturbador do
pouo, & examinando-o diante de
vós, nam acho nelle causa em to-
das as materias, em que o accu-
lastes, nem Herodes a achou, por-
que mandandouos a elle, lhe pa-
receo nam ser digno de morte;
por tanto o largarey emendado.

Confid. 1. Como tornáram a
trazer o Senhor a Pilatos, & elle
chamando os Pontifices, & Ma-
gistrados do pouo, declara a in-
nocencia de Christo, depois de *Ioan. 19. 8.*
examinada sua causa: *Nullam inuenio in eo causam*, porque ain-
da que o Senhor quiz ser condē-
nado como malfeytor, para reme-
dio de nossa culpa, quiz com tu-
do ser declarado por justo, & in-
culpavel, para credito de sua
pessoa, exemplo de nossa vida:
Ensinãdonos a nós a estima, que
ha-

hauemos de fazer de nossa honra, para credito da virtude, louvor, & gloria diuina; pois o Senhor apremiou a quem deyxasse por amor delle a vida, fazenda, patria, caza, parentes, & amigos, porêm nam a quem deyxasse honra, ou porquê esta, aonde as cousas sam aualiadas por seu preço, se estima sobre todas, ou porque honra nam he necessario, que se despreze, antes se deue conseruar para o seruiço diuino.

Consid. 2. Como em Iuizes, & Tribunais seculares se acha algũas vezes mais justiça, & verdade, que nos Ecclesiasticos, porque neltes condemnã o Senhor a morte, aonde quando a justiça obrigaſſe hauer de ser moderada com a misericordia; naquelles (ainda que de Pilatos, & Herodes) declarã sua innocencia, & como nelle nam hauerã causa de morte; mostrãdoncs, que nem pellas pessoas, nem pellos lugares, & Tribunais ferem mais sagrados, ficã izentos de culpa, antes mais expostos a ella, quando se nam conformã com a verdade.

Consid. 3. Quam acertadamente dizem, que em o Senhor nam achauã causa de morte, porque a buscãuã aonde a nam hauerã, nem podia hauer; pois era tam conhecida sua innocencia, & izengã de toda a culpa; nam a buscãuã em os homens, onde ella estaua: Se a buscãram em

mim: ô Deos de minha alma! quam facilmete a achãram, pois meus peccados foram causa de vossa pena, offerecendouos a voffo Eterno Pay, em cujo Tribunal primeyro se decretou vossa morte, para me dares a mim peccador a vida da graça.

Consid. 4. Diz Pilatos, q mandará o Senhor emendado, quer dizer, castigado de sorte, que se emende; chamando ao castigo emenda, porque este ha de ser o fim, & intento, com que se ha de castigar a culpa, nam para offender, & enuergonhar a pessoa, se nam para remediar, & emendar a falta; ainda que foy temerario o Presidente, dizendo que largaria ao Senhor emendado, depois de o declarar por innocente, porque nam podia hauer emenda, aonde se nam reconhecia culpa; mas estes sam os erros dos homẽs, formarem culpas, ou aliuiaem dellas, conforme suas traças, appetites, & intençoens.

TEXT O II.

Per diem autem festum solebat dimittere illis unum ex vinculis, quemcumque petissent. Erat autem qui dicebatur Barabbas, qui cum seditionis erat vincitrus, qui in seditione fecerat homicidium, & cum ascendisset turba, cepit rogare, sicut semper faciebat illis.

Era costume em o dia de festa largar hum preço, qual o pedisse o pouo;

Mathe. 15. 7. 6. 7. 8.

pouo; haviu hum chamado Barrabas, o qual era ladram, & homicida; perguntou Pilatos ao pouo, quem quereis que solte, a Barrabas, ou a Jesu vosso Rey? os Pontifices amotinaram o pouo para pedirem a Barrabas: Sabia Pilatos, que por enueja entregaram a Christo.

Consid. 1. Como Pilatos vsa desta traça, para liurar ao Senhor, porque he lango de bons juizes vsar de traça, para satisfazer a verdade, quando se encontra à justiça; porém nam podiaõ preuuler as humanas, para lhe dar a vida ao Senhor, porque as diuinas eram de morte, para remediar a nossa, nam reparando a diuina clemencia na pena do filho innocente, para remediar o es rauo rebelde Isto era o que o Senhor estranha em S. Pedro, quando lhe persuadia impedisse sua morte, dizendo que á conta de traças humanas, nam encontrasse as diuinas: *Calicem, quem dedit mibi.*

Pater, non vult ut bibam illum; te sua morte era dada por teu Eterno Pay, era traça diuina, como haviu de seguir a humana, pois encontrava sua morte, meyo pelo qual haviu de remir o mundo, ser de todo elle conhecido, & adorado, que nem a traça de Rubenteu successo, quando quiz liurar a Joseph das mãos de seus

Genf. irmãos: Hoc autem dicebas volens

37. *†. eripere eum de manibus eorū,* por-

22. *que vendido por permillam di-*

uina haviu de ser remedio de Egypto, leuando ao estado, que o Ceo lhe tinha prometido. Engrãdecida seja vossa misericordia, Deos de amor! pois assim amastes a hũa pobre, & vil creatura, que tanto offendeo vossa bondade, nam reparando em vossas penas, por remediareis minhas culpas.

Consid. 2. A afronta, que ao Senhor se fez em esta comparaçam, & muyto mais em a escolha, pois á vista de tantas obras boas, como elle fez em aquelle pouo, desprezam-no a elle, pedem a vida a hum ladram, & homicida, que tantas maldades tinha cometido, que estes sam os lanços, & juizos do mundo, nam repararem em obrigaçoens particulares, nam fazerem cazo do bem publico, tratarem de seu respeyto particular, atropelando a verdade, & conciencia; por nam desagradarem aos que lhe sam causa de morte; para nos dar hum delengano, quam pouco hauemos de esperar do mundo, ainda quando o tiuermos melhor seruido, porque só em o Ceo, & na terra em os justos he o juizo acertado, dando cada hum o lugar, que a seus procedimentos he deuido, que mayor extremo de abatimento, & humildade pode chegar o Filho de Deos, & o senhor dos senhores, q ser tido em menos, que Barrabas, & menos digno de viuer, que hũa ladram homicida, o que era a mes-

melma innocencia. Aqui tem os homens altiuos, & prelumiuosos hum grande assumpto para se confundir em sua soberba, pois querem ser perferidos a todos.

Consid. 3. A maldade da payxam, & da enueja, pois nam reparam em damno proprio, cõ tanto que alcancem o mal alheyo, nam poz o Presidente na escolha do pouo o mal-feytor, a quem se hauria de dar a vida; mas nomeya expressamente a Barrabas, para que offendido de suas excessiuas maldades, fosse forçado o pouo a pedir a vida a Christo Senhor nosso, porẽm nam ha que fiar de animos entrados de odio, & de enueja, por tudo cortam lem respeyto, a sagrado nem a profano, para que alcancem seu iptento. Destes me liuray, Deos de misericordia! pois esta he a cegueyra humana, que nam repara em dño publico, por satisfazer a seu proprio defenho, escolhe o que he mais prejudicial, & nociuo com seu proprio damno, & alheyo.

Consid. 4. Pedio o pouo a Barrabas, induzido dos Pontifices, porque estes como grandes leuão apoz si os pequenos, persuadem-lhes os erros, facilitandolhes as maldades; fazem que nam se estranhem excessos, dando a tudo cor com seus peruerfos exemplos; tam rios caudelosos, & arrebatados; sam ventos furiosos como lhe chama o sagrado Texto; tudo leuam apoz si, sem resi-

stencia, sem hauer força, que os possa encontrar em seu impetu, & corrente; ficando encarregados nos peccados proprios, & alheyo, pois se fizeraõ authores de todos elles, persuadindo a outros, q os cometessem; & por isso o Senhor com sentidos ays tantas vezes choraua sobre grandes, como taõ arriscados em as consciencias, qua importantes eram as materias, q tratauam, nam tendo respeyto ao que lhe deuiam: Quando Moyles por mādado do Senhor, houte de tirar agoa da pedra, para satisfazer ao pouo, entrou em algũa duuida, como notam as pauluras: *Num de petra hac vobis aquam poterimus ejicere*, mostrou o Senhor grande sentimento, pello mau exemplo que daua, tanto que por esta causa, o castigou, nam o deyxando entrar na terra de promissam: S. Chrysost. *Ejus incredulitas multorum iactura fuit, excusare poterant incredulitates suas.*

Num. 20. 8. 10.

S. Chrysost. hom. 3.

TEXT O III.

Dixit illis Pilatus, quid igitur faciam de Iesu, qui dicitur Christus? Dicunt omnes: crucifigatur. At illi præsentes, quid enim male fecit? At illi magis clamabant, dicentes: crucifigatur.

Math. 27. 8. 22. 23

Pilatus autem volens populo satisfacere, dimisit illis Barabbam.

Marc. 15. 8.

Perguntou Pilatos, que quereis que faça de Iesu, que se chama Christo? Responderam, crucificay-o,

eficazo, acudio Pilatos, que mal fez; mas elles instauam, que o crucificasse, & preualeciam suas vozes; entam Pilatos largou a Barrabas, querendo contentar ao pouo.

Confid. 1. Como andam mal acertados os luizes, que poem as sentenças dos accusados na vontade de seus inimigos; por mais evidente que seja a sua justiça, & conhecida sua innocencia, obra o odio, & a enueja, dá sentença contra elles, como aqui aconteceo com o pouo, que pede crucifiquem ao Senhor, confessando o Presidente, que nam achaua nelle culpa algũa, que merecesse a morte; ensinandome que se me deixo levar de payxam, & enueja, nam repararey em offender a verdade conhecida, ainda quando está mais abonada.

Confid. 2. Como homẽs apayxonados procedem temerariamente, o que nam podem acabar com razam, leuam a força de vozes, & clamores, como aqui succedeo ao pouo, & aos Fariseos, que o amotinauam, viam que suas razoes nam tinham força, que os Juizes dauam o Senhor por innocente, cegamse, clamam, bradam o crucifiquem, querendo acabar a força de clamores, o que nam podiam obrar as culpas; & o peor he, que suas vozes preualeciam, porque onde falta a constancia, & inteyreza de justiça, he facil preualecer a maldade, &

alcançar victoria da innocencia: Querendo o Profeta Esayas abonar a justiça, que haueria em Ierusalem, diz que seu fundamento, será o silencio: *Erit opus iustitiae silentium*; porque o silencio prezase de acompanhar a verdade, & innocencia; as vozes, & clamores de abonarem a mentira: *Expectaui vt faceret iudicium, & ecce clamor*. Aquelles a quem falta a razam, justiça, fundam todo seu partido em vozes, cõ que oprimem, & intimidam a luizes pusilanimes.

Confid. 3. Como he erro antigo de Prelados, quererem contentar a homens, nam sò o grangear a graça dos Principes os faz cometer grandes maldades, mas quereremle fazer bem quistos cõ o pouo, lhe he causa de grandes erros. Assim succedeo a Pilatos, que cortou pella verdade, offendeo a innocencia de Christo Senhor nosso, que tantas vezes tinha confessado; fauorece a Barrabas, dissimulando a seus excessos, tudo por contentar ao pouo. Assim succedeo ao impio Herodes tinha morto a San-Tiago, vendo que dera gosto aos ludeos, acrecentou a prizam de S. Pedro *quia placeret ludæis, apposuit, vt apprehenderet & Petrum*, porque para os Prelados se fazerem bem quistos com os pouos, nam reparam em semelhantes excessos; ló a vós quero satisfazer, & contentar,

tar,

tar, Deos meu! pois só em voffo gofio nam ha perigo, nem engano; o dos homens he tam arrifcado, como certa a payxaõ com q de ordinario fe gouerna.

Confid. 4. Como nesta efcolha houue particular myfterio, quiz o Senhor, que entendeffemos a caufa de fua morte, o effeyto que della refultaua, que morria o innocente, para dar vida ao culpado; & affim como succedeo com este homicida, & mal feytor, affim haui de succeder em o refgate do mundo. Morre Chrifto Iefu, Filho de Deos viuo Eterno, para com fua morte libertar, & dar vida ao mundo culpado. Iofeph foy hũa viua figura de Chrifto, o qual pellos irmãos foy entregue a feus inimigos; mas por Deos foy ordenada esta fua venda, para o bẽ, & vida dos irmãos culpados; affim o diffe elle: *Pro falute veftra buc miffus fum: Diuinae prouidentiae fuit, quando qui-*

S. Am. dem ab hominibus oblatuſ ad mortuoſio. ſem, ſed à Domino miſſuſ ſit ad vitam. Querendo Deos noſſo Senhor libertar, & dar vida a feu pouo, lhe excita as eſperanças do emparo de Dauid morto: *Protegiam ciuitatem iſtam, vt ſaluem eã*

ſ. 37. propter me, & propter Dauid ſeruum meum: Elpantale S Chriſtoſ como Plalmo 68. como hũ homem morto, qual Dauid, foy cauſa de vida, & remedio a humi homem viuo, qual Ezechias. Voſſa morto, reconheço, Deos de mi-

nha alma! por principio de minha vida, refgate de todo o mudo, captiuo pello peccado. Dayme voſſa graça, para que affim como conheço a miſericordia, que vſaiſ com peccadores, a procure agradecer com as obras de minha vida.

FRVCTO.

Procurarey nam fazer cazo da graça de homens, pois he occaſiam de tantas maldades, procurando ſó a de meu Deos, & Senhor; porque eſta ſe grangea cõ as virtudes, ficando a conciencia tanto mais ſegura, quanto mais nella vay intereſſada.

Colloquio a Chriſto Senhor noſſo, em eſta preferencia de Barrabas.

OH innocentiffimo Iefu! que juntamente quertis ſer julgado por innocente, & cõdemnado como mal-feytor, para que nam faltando a noſſo exemplo, acudaiſ a noſſo remedio; quam mal vos ſoubes pagar o mudo; de toda a eternidade o amaiſtes, com tam aſti etuoſos deſejos de remedjares ſuas miſerias; por elle encarnaſtes em tempo, obrigando-o com tantos beneficios: Quem ouue em todo elle, que nam experimẽtaſſe os fauores de voſſa graça, os effeytos de voſſa clemẽcia? com tudo he tam deſconhecido, & deſagradecido, que

vos

vos poem em escolha com hũa dram, & homicida, & peor he que publicamente he aclamado, pedindolhe a vida; & a vòs, amorofo Iefu! com tam deshumana crueldade vos pede a morte; que confiança, Senhor deuo fazer, de quem assim erra; que estima de quem tam pouco repara em cometer tal maldade: ô Deos de

amor! dayme hum grãde defengano de todas as falsidades do mundo, como lô em vòs he certo o juizo, seguro o amor, infalivel a amizade; tiray vossos olhos sacratissimos de nossas ingrati-doens, & maldades, para que nam impidam vossas misericordias. Amen.

MEDITAÇÃO CXXIV.

Para a Quinta feira.

De como Pilatos mandou agoutar ao Senhor, para satisfazer ao povo.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey o Senhor agoutado, como hum vil, & bayxo escravo, aquelle q̃ agoutou Farão com tão rigor para liurar este mesmo povo, por quem agora he tam maltratado.

Pedirey graça para sentir estes agoutes, & recolher este sangue da sagrada humanidade, penhor da vida eterna.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Joan.

19. 7.

1.

Tunc ergo apprehendit Pilatus Iesum, & flagellavit.

Entam prendeo Pilatos a Iesu, & o agoutou.

Confid. 1. Como sam desordenadas as resoluções dos homêes; conhecem a razam, labem a obrigação que tem de a seguir, & cõ tudo bastam respeyτος particulares, para deyxar de a executar; grande maldade he daquelles, q̃ le cegam, para nam verem a verdade, qual foy a dos Fariseos, & dos Pontifices; porẽm mayor a dos que estando liures para a ver, & conhecer, confessando-a em publico, com tudo se resolvem a a deyxar; como aqui aconteceu a

Pi-

1. Reg. Pilatos, que conhecendo, & confessando a innocencia do Senhor, o manda açoutar, como se fora mal feytor. Conhecia Saul o merecimento de David, & o perseguiu; assim Herodes ao Baptista; se ignoraram a verdade hum, & outro em seus excessos, tiueram algũa desculpa, mas a taes extremos chega a força dos respeytos humanos. Nam me desempareis, Deos de minha alma ! pois sem vossa graça nam hauerá maldade, que nam cometa, ainda que seja encontrar a mesma verdade conhecida, & confessada, sem respeyto às obrigaçoens da consciencia.

Math.
14. v.
6.

Confid. 2. Como os peccados nam sò encontram a consciencia, mas tambem prejudicam à honra, & authoridade da pessoa; hũa, & outra obrigaua a Pilatos a acudir por Christo Senhor nosso: a consciencia, pois conhecia sua innocencia; a honra, pois tinha tantas vezes confessado, nam hatia nelle culpa; com tudo hũa, & outra atropela, porque aonde se corta pella consciencia, de ordinario se vem a desprezar a honra, nam sò cometendo o peccado, mas nam reparando no escandalo, que se dà ao proximo, o damno, que encorre em seu credito, saltando à verdade, & inteyreza, que deuemos guardar em nosso officio.

Confid. 3. Como os que querẽ contemporizar com Deos, & com

o mundo, sam os que de ordinario cometem mayores peccados, offendem a Deos com mais excessos. Pilatos de'ejaui liurar a Christo Senhor nosso, porém jutamente queria contentar ao povo; & sobre tudo nam desgoltar ao Emperador da terra; manda açoutar ao Senhor, para com isto os abrandar, & nam se seguindo o effeyto, por remate o condemnou à morte; de sorte que querendolhe aliuir o castigo, lho veyo a dar em dobro; para nos desenganar, que cortemos por respeytos, liguamos a virtude cõ constancia, se a nam queremos offender com couardia.

Confid. 4. Diz que Pilatos predeco, & açoutou ao Senhor, mandando-o fazer por seus Ministros, ou entregando-o à vontade de seus inimigos, para executarẽ esta crueldade; porque peccados, que Prelados dissimulam, por nam perderem a graça dos homens, sam maldades, que cometem, & como se por suas proprias mãos as executassem; maldade he grãde dos que a executam, porém dobrada dos que estando obrigados por razam do officio, se deyxam vencer do respeyto, & payxam, cortando pellas obrigaçoẽs, que tem a Christo. Destes fallaua o Profeta, quando diz aos que dissimulam, & viram o rosto para nam darem fẽ de obrigaçoens, reputará o Senhor com os mayores peccadores: *Declinantes in obli-*

Pfal. *obligationes adducet Dominus cum*
124. *operantibus iniquitatem*; porque
9. 5. dissimulaçoens em materias de
 consciencia sam maldades.

seus defeitos, agora seus filhos
 vos priuam de vossos pobres ve-
 stidos, bem vies, Senhor esta ac-
 çam tam barbara, & nam vos re-
 tardou nem impedio vossa mis-
 ricordia.

PONTO II.

Confid. 1. Como os Ministros,
 tiram ao Senhor para fora do
 Pretorio, & o leuam ao pateo de
 Pilatos, lugar publico, & patente
 aos olhos de todo o pouo; como
 elle estaua aluorçado para ver
 este deshumano espectáculo, que
 quem com tanta fereza lhe pedia
 a morte, com a mesma desejaría,
 & acclamaría ver derramar seu
 sangue, dandonos hum desenga-
 no, de quam errados sam os jui-
 zos dos homens, pois tomam por
 rhório de suas alegrias, seus pro-
 prios damnos, & ruinas, não sen-
 tindo, antes estimão as de Chri-
 sto.

Confid. 2. Como despem ao
 Senhor de seus vestidos; estes
 deyxou elle voluntariamente em
 a cea, para feruir, & lavar os pés
 aos homens; aqui lhos despem
 os mesmos homens, para tam cru-
 elmente o offenderem. Verey o
 pejo que este Senhor padeco,
 vendo-se naquelle estado, à vista
 de todo o pouo: ô Deos de minha
 alma! logo vos vereis cuberto cõ
 á purpura de vosso sangue: Ao
 primeyro homem, vendo-o pec-
 cador despido, lhe fizestes-hu ve-
 stido, com que se reparasse dos
 incômodos do tempo, & cobrisse

Confid. 3. Despido o Senhor, o
 ataram a hũa columna, amarran-
 dolhe pés, & mãos, como le fora
 hum vil escravo, que tinha gran-
 des maldades cometido; he este
 Senhor por natureza izento de
 todo o mal, nenhum lhe pode
 empecer, nam pode afronta che-
 gar a sua morada: *Nam accedet ad*
re malum, & flagellum non appro-
pinquabis tabernaculo tuo; porẽm
 elle quiz vir á nossa, sogetando-
 se às penas, que a nossos peccados
 eram devidas; & assim, nam he
 muyto vejamos exercitar nelle
 tantas crueldades; engrandecida
 seja vossa clemencia, Deos de
 amor! pois não reparaes em mal-
 dades de homens, por acudires a
 suas misérias, ainda que seja à cõ-
 ta de vossas penas.

Confid. 4. Como este especta-
 culo tinha contêtes os inimigos,
 porẽm atonitos os Anjos, vendo-
 sem afrontado, diante dos ho-
 mens, aquelle em quem elles tem
 postos seus cuydados, parecendo-
 lhes a eternidade limitada, para
 verem, & gozarem sua fermosura;
 que isto era o que dizia a Sa-
 bedoria diuina, que os Anjos de-
 sejauiam ver, & contemplar seu
 rosto diuino: *In quem desiderant*
Angeli perspicere; porẽm tudo se

Joan.
13. v.
 4-

Pf. 90.
 9. 10.

1. Pet.
 1. 7.

K. atq.

atribue a excessos de quem ama; de yxa aquelles, de quem he feruido, bulca os de quem ha de fer, com tanta deshumanida le afô-tado: enuergonhandome a mim, pobre peccador, pois tam mal me reperto, & tam pouo o estimo seu feruiço, vnico aliuio de seu tormento.

PONTO III.

Confid. 1. Como os crueis Milnltros preparam os instrumentos de sua maldade, ltegos com pontas de ferro, varas semeadas de espinhos, cadeas de ferro, com escorpioens em as pontas, nam ló para atormentar, mas para rasgar cruelmente suas carnes. Aos homens prepara o Senhor os instrumentos de castigo, mas he para lhe meter medo, & os poder retirar do pecado: *Dedisti metu-*

Psf. 59.
7.6.

entibus te significationem, ut fugiāt a facie arcus; os lo- os, & cadeas tñha eile inculcadas em as colunas do Templo, mais para temor, que para castigo. Dos Santos diz o Profeta, que tem elpadas, e dous gumes em as mãos:

Psf. 149.
7.6.

Et gladij accipies in manibus eorum; nam para ferir, mas para intimidar, reprehender a peccadores; porém os homẽs lhos preparam para lhe dobrarem o tormento: Tñay os olhos de nossas maldades, ô Deos de misericordia! compadecey nos de nossa ignorancia, ainda que encontra vossa bondade.

Confid. 2. Como começam a ferir aquelle corpo innocentissimo, já se denigra com os golpes, já se banhaua em seu sangue, correndo pella terra, nam em gotas, como em o Horto, mas em riueyras: cūprindose o q tinha prometido, que nossa Redempçam seria *Psal. 129.* muy copiosa. Quando o Anjo feriria o pouo pello peccado de Da- *7.7.* uid, o Senhor impede o golpe; *2. Reg. 24. 7.* quando Abraham quiz estender a mão sobre o filho, o Anjo do *17.* Senhor lhe pega em o braço: *Genes. 22. 7.* Descarregam os golpes sobre o corpo innocentissimo de Jelu, cõ *12.* tanta crueldade; nam ha quem impida sua fereza, porque para nõs buscou o Senhor aliuio, para si tomou o tormento. Trocay as mãos, amor de minha alma! que estes tormentos a meus peccados sam deuídos, a vosso Filho Vni-genito todos os mimos, & regalos, pois nunca faltou a vossa vôtade, sempre satisfez a obediencia, com toda a intezyreza, & põtualidade.

Confid. 3. Como se reuefiam os algozes, & com elles os instrumentos de sua crueldade, dobrandolhe as dores, & tormentos na variedade, & mudanga de que yfiam, ja passam os goztes de cinco mil, & passam muyto mais auante, e aquelle sagrado corpo estiuera capaz de os receber; nam cessa o odio, nem o desejo de os multiplicar, impede os a impossibilidade; o risco de acabar

bar a vida, antes de satisfazerem a sua vontade, mas nam a compayxam, que nunca a houue nestes corações tam deshumanos; porque quanto mais viam ao Senhor padecer, tanto mais desejauam de o atormentar, vingando imaginações proprias, nam culpas do Senhor, que nunca houue, como elles tantas vezes confessaram.

Confid. 4. A constancia, cõ que persevera o Senhor, sem mouer seu sagrado corpo, nem levantar os olhos do cham, donde hũa vez os tinha posto, & muyto mais a de seu animo no meyo destes golpes, offerecendose a seu Eterno Pay, a outros tormêtos mayores com as palauras do Profeta:

Pf. 37. Quoniam ego in flagella paratus sum; & como tudo estaua presente ao Senhor, neste acto se lembrava de meus peccados, offerecendo suas dores pellas penas do Inferno, que por elles eram merecidas. Quando o Santo Rey

via seu pouo tam rigurosamente castigado, deytauase por terra, pedia ao Senhor, conuertesse contra elle sua ira, pois elle era o que

2. Reg. 24. 1. peccara, em quem era bem empregado o castigo; fazia o Santo Rey o offerecimento, porê Christo Iesu foy em quem se executou o effeyto. Deytado por terra, beijo, & venero este sangue sagrado, prego, & remedio de meus peccados, derramado em tanta abundancia, para me liurares das

penas do Inferno; desejo, Deos meu, ao menos com minhas lagrimas nam faltar ao aliuio de vossas penas tam rigurosas, como injustamente executadas.

FRVCTO.

Procurarey de me atar com Christo meu Deos, & Senhor, a esta columna, em a qual o vejo tam graueamente atormentado, & offendido, nesta perseverarey firme, & constante, atê tomar satisfacção de meus peccados, que sam os algozes, que ao Senhor mais atormentaram.

Colloquio a Christo Iesu, que atado á columna, p'ffrou tudo por meus peccados.

Confesso, ô Deos de misericordia! que em todos os actos de vossa payxam, me sinto muy obrigado aos excessos de vosso amor, porêm, Senhor neste, em que vos vejo atado a esta columna, sofrendo aqoutes como mal-teytor, nam sey como me nam acabo de render a vos servir, & a nunca mais vos offender; vejouos amarrado a esta columna, mais firme, & constante, do que a vejo a ella; vejouos banhado em vosso sangue, & com tudo tam sofrido, & calado, que nem hũa palaura, nem hum leue movimento daes desse corpo sacratissimo; com hũa charidade tam abraza-

K ij da,

da, que effes mefmos açoutes offereceis pellos mefmos, que vos ferem com tâta deshumanidade; vós Senhor, foy aquelle liuro efcripto de dentro & de fora; atêgora alcançaua voffa misericordia, pello que conhecia de voffa alma, gora Deos meu, a conheço, pello que vejo efcripto em

voffo corpo; dayme graça para que alcance eftes excellós, que iguaes fãm aos golpes de voffo amor, que finto em meu peyto, aos golpes dos açoutes, que cahem fobre voffo corpo, imitandoos na paciencia, & fofrimento. Amen.

MEDITAÇÃO CXXV.

Para a Sexta feyra.

De como o Senhor foy coroado de espinhos, & escarnecido dos soldados.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Compozição, & Graça.

Representarey aquella diuina cabeça, que S. Ioão vio coroada com tâtas coroas de gloria, agora atraueffada de tantos, & tam crueis espinhos, porque fempre foy gloria fua, multiplicarêfe fuas penas, para remedio de noffas culpas.

Pedirey ao Senhor defterre de mim todos os maos penfamêtos, que foram a cauza de fer tam moleftado em fua facratiffima cabeça, & que os penfamentos de fua payxam fagrada, atraueffem meu entendimento, & toda minha alma.

Textos, & confiderações.

TEXTOS I.

Tunc milites praefidis fufcipientes Iefum in Praetorium, congregauerunt ad eum vniuerfam cohortem; & excuentes eum, clamydem coccineam circumdederunt ei, & plectentes coronam de spinis, posuerunt fuper caput ejus, & arundinem in dextera ejus.

Entam os soldados do Prefidente tiraram o Senhor para fora, & trazendo-o ao atrio do Pretorio, ajuntandose toda a companhia, lhe veftiram hũa purpura,

puzeram-lhe hũa coroa de espinhos em a cabeça, & hũa cana em a mam.

Confid. 1. Como hum corpo depois de chagado, & ferido a todos faz laçõs, & moue a compayxam: foy o de Chriſto Senhor noſſo, quanto mais chagado, tão to mayor era o odio, com que inimigos o perſeguiam, depois de tam cruelmente açoitado, & banhado em ſeu ſangue, foy poſto em publico em o pateo, aonde concorria toda a multidam do pouo, para ſer de todo elle eſcarnecido. Inſaciauel foy a ſede, cõ que o Senhor deſejaua padecer, muy conforme a ella, o exceſſo com que padece, pois ſe nam perdoou a occaſiam de afronta, para lhe dobrar a pena: obrigandonos o Senhor tanto mais em ſeu ſeruiço, quanto mais liberalmente ſe offerreceo por noſſo remedio, a caſtigo tam exceſſiuo, & rigoroso. Pedia elle às almas deuotas, ſe lembralſem de ſuas dores, quando eſtaua mais chagado, aliuiando com eſta lembrança ſuas penas: *Egredimini, & videte Filie*

Cânt. 3. *Sion Regem Salomonem in diademate, &c.* O vos omnes, qui transitis per viam attendite, & videte, *ſ. 11.* *ſ. 12.* &c.

Confid. 3. O nouo modo, com que eſtes Miniſtros eſcarnecem do Senhor, atraueſſando ſua ſagrada cabeça com eſta dura coroa, deytandolhe hũa purpura velha, & rota aos hombros, me-

tem-lhe hum Sceptro de cana em a mam, ajuntando com dores, & affliçoens, deſprezos, & deſcreditos, com magoas, & ſentimentos; rizes, & zombarias, para q̃ acrescentandoſe os tormentos por todas as vias, foſſe ſua payxam mais riguroſa. Como ſe engana com volco o mundo, Deos de amor! que juizos tam errados faz das cauſas de voſſa morte, aualiando tam mal os deſejos de nos dares a vida.

Confid. 3. Como, quãde os ſoldados quizeram afrontar mais o Senhor, lhe poem as inſignias Reais; para nos enſinar, quam pouco cazo hauiamos de fazer das glorias do mudo, pois a Chriſto Senhor noſſo, lhe ſeruiam de afrontas, & eſcarneo; dandonos hum deſengano, que a gloria de que nos bauemos de prezar em eſta vida, he de imitarmos ſuas afrontas, & ſua Cruz, como fazia o Apoſtolo das gentes: *Mibi abſit gloriari niſi in Cruce Domini noſtri Ieſu Chriſti*, nam eſtã a verdadeyra grandeza nos Sceptros, nas Coroas, nas dignidades, & riquezas, eſtã em imitarmos ao Senhor, deſprezando todas as grandezas a ſeu exemplo. Sõ eſta gloria deſejo em a terra, clementiſſimo Jeſu! imitar voſſa vida, acõpanharuos em voſſa morte, & afrontas.

Confid. 4. Para porẽ ao Senhor eſtas inſignias, o deſpem de ſeus veſtidos; para affligirem a peſſoa, *K iij* & of-

*Ad Go
lat. 6.
ſ. 14.*

com tudo; como nada bastava para contrastar sua paciencia. Assim o reconhecimento, ô constantissimo lefu! dayme valor de animo, para imitar vossa constancia; nam desanimar á vista da temeridade humana, por mais rigorosamente que me offenda. Padeceo este Senhor as innumeraueis afrontas, estão em hum extremo desemprego, porque todos conjurados, lhe procurauam acumular dores, & oprobrios, & nenhum delle se compadecia: Nam padeceram

AdCo- nesta forma os Martyres. S. Paulo. *loff.* 1. lo dizia, que lhe nam faltauam

v. 11. consolaçoens, quando mais perseguido; & fallando com os seus Corinthios, lhe diz, que se tinha penas por Christo, eram mais abundantes as consolaçoens: *Si-*

2. Cor. *cut abundant passiones Christi in nobis, ita & per Christum abundat*

1. v. 5. *consolatio nostra;* tó com voico, Senhor se nam obserua este costume, pois em vossas affliçoens nam ha o menor aliuio; mas isto he, porque vós assim o quizestes: *Deus meus volui, &c.*

PONTO III.

Consid. 1. Os mysterios deste acto: primeyro vestem ao Senhor com esta purpura, & com ella lhe dam a dignidade de Rey, & Monarcha do mundo; & estimou elle tanto esta honra, com que os homens imaginauam o afrontauão, que sendo o trajo dos

bem-auenturados em o Ceo, a cor branca, & della appareceram trajados os Anjos, quando se manifestáram aos homens, como propria da Corte do Ceo; com tudo o Senhor veste de carmesim, com admiracão dos Cortezaons da gloria, que por isso em sua Ascensam perguntauam, como seus vestidos eram de cor vermelha, até alcançarem a intença, porque o Senhor o fazia, que era gloriarse de sua aftrôta; para nos ensinar a estimaçã, que hauíamos de fazer della. A essa conta o vio o Euangelista cõ a vestidura tinta em seu sangue, no meyo dos resplandores de sua gloria: *Et vestitus erat veste asper-* *Apoc.*
sa sanguine. Cõ esta insignia, apparece para q̃ vissemos o muyto, q̃ a *19. v.*
13. estimaua, ainda que parecesse linal de sua afronta, & nesta forma era seguido, & aplaudido de todos os Cortezaons de sua gloria: *Ibid.*
Et exercitus, qui sunt in Celo, se- *v. 14.*
quebantur eum.

Consid. 2. Poemlhe hũa coroa de espinhos em a cabeça, he a coroa insignia de Rey, do Imperio que tem sobre seu pouo; he o Senhor Rey vniuersal de todo o mundo por natureza; com tudo nam lemos em as sagradas Letras, que apparecesse com coroa, se nam depois de tomar carne humana, de te coroar cõ esta de espinhos, a qual estimou tanto, que foy a primeyra que p z em a cabeça, & depois que a poz estimou tan-

os vem mais acobardados : *Superbia eorum, qui te oderunt ascendent semper* ; quando se junta com o odio a soberba, sempre vay em augmento : quanto mais o Presidente Pilatos procurava liurar ao Senhor, tanto mayor era a instância destes soberbos inimigos, & se refinava mais seu odio. Assim o fizeram os Satrapas de Babilonia, vendo o Rey intimidado, & constrangem-no a que condene ao innocente Daniel, a ser pellos Leões despedaçado : *Trade nobis Danielelem, alioquin interficiemus te*. Assim estes perfidos contra Christo, pois nam descangaram, até lhe nam tirarem a vida. Pilatos imaginava, que vendo os Judeos ao Senhor em tal estado, vendo sua paciencia, & constancia, quando nam reconhecessem sua innocencia, ao menos vsariaõ sua vida de compayxam, & misericordia : enganouse porque nunca mostraram mais crueldade, que nesta occasiam, contra quem nam tinha já figura de homem, quanto mais magestade de Rey.

Consid. 2. Representarey este espectáculo do Senhor, cõ aquella purpura sobre os hombros, & cõ a coroa de espinhos em a cabeça, sceptro de cana em a mam ; leuantarey o pensamento como apparecerá em o dia do juizo, nam á vista deste pouo, mas á vista de

Ex. 34 todo o mundo, mais resplandecente que Moyses, quando des-

ceo do monte, trazendo poder sobre peccadores, para calligar com todo o rigor de justiça seus excessos. *Quam differentes serant os mouimêtos dos que o virem ; agora bradam, com hũa fereza infernal, pedem lhe dem a morte, entam a pedirám para si, por nam experimentar o rigor de sua ira, pois agora se nam louberam aproueytar de sua misericordia : Ecce venit cum nubibus, & videbit eum omnis oculus, & qui eum pupugerunt. Et plangent se super eum omnes tribus terræ.* Os effeitos della me day a conhecer em esta vida, Deos de amor ! para que em a outra nam experimente o rigor de vossa justiça : Como offereceis, Senhor a vollo Eterno Pay, esta ignominia, dizendo-lhe : *Tu scis confusionem meam, &c.* Mas oh quanto mayor será sua confusam, quando vos virem em magestade, & gloria ?

Consid 3. A sede insaciavel destes coraçoes damnados, mostrando tanto mais deshumnos, quanto mais em o Senhor cresciam os tormentos, & donde haviam de tomar materia de cõpayxam, a tomavam para mais o perleguirem, & lhe procurarem a morte ; desenganandonos, que se nos deyxamos entrar de odio, & vingança contranosso proximos, de nada nos daremos por satisfeitos ! este he fogo infernal, que quanto mais se exercita a materia de vingança, tanto mais arde, & se

Luc.
28. 9.
30.

Apoc.
1. v. 7.

& se ateia: *Ascensa est velut ignis iniquitas.* Nam permitais vós, mansuetíssimo Iesu! que este le atee em minha alma, mas que em tudo figua o exemplo de vossa paciência, quando meus inimigos se armarem contra mim, com espirito de odio, & vingança.

Consid. 4. Como Pilatos nam satisfazia a sua obrigação, em dizer aos Iudeos tomassem ao Senhor, & o crucificassem; porque sendo juiz, & confessando nam achar nelle causa de morte, o haviu de defender, ainda que lhe custasse a mesma vida. Assim o fez o Santo Moyses, ainda antes de exercitar o governo, que arriscou a mesma vida, encorrendo na ira de Faraó, por defender a innocencia, do que injustamente padecia. Quantos ham de ser atormentados em o Inferno, por deyxarê cometer maldades, que estavam obrigados a impedir dandose por satisfeitos em as nam executar, porque o Senhor nam faz caso de dissimulações, nem sobre que seus seruos contemporizem com maldades, tô trata da satisfação de obrigações das consciências, & exercicio de verdadeyras virtudes.

TEXTO II.

Respondērunt ei Iudæi: nos legē habemus, & secundum legem debet mori, quia filium Dei se fecit: Cū ergo audisset Pilatus hunc sermonē,

magis timuit: Et ingressus est prætorium iterum, & dixit ad Iesum: Unde es tu? Iesus autem respondit: Non dedit ei: Dixit ergo ei Pilatus, mihi non loqueris? Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te? Respondit ei Iesus, non haberes potestatem aduersus me ullam, nisi tibi datum esset desuper; propterea qui me tradidit tibi, maioris peccatum habet.

Ioan.
19. 9.
7.8.9.
10.11

Respondêram os Iudeos: nós temos Ley, & segundo ella deue morrer; porque se fez Filho de Deos: Ouindo Pilatos estas palavras teue mayor temor, & entrando outra vez em o Pretorio, disse a Jesu. Donde sois, & elle lhe nam respondeo, acudio Pilatos, nam me fallais? Nam sabeis que tenho poder para vos crucificar, & para vos largar? Respondeo o Senhor, nam tiuereis poder sobre mim, se vos nam fora dado do Ceo; por onde o que me entregou a vós, cometeo mayor peccado.

Consid. 1. Como os Iudeos erram os termos, com que ham de fallar de Christo Senhor nosso, dizê que deuia morrer, porque se fez Filho de Deos, hauendo de dizer, q̃ haviu de morrer, porque se fez filho do homem; Filho de Deos se nam fazia, porque o era por natureza; & assim nam podia padecer morte por esta causa; porêrtoy tal sua clemencia, que se fez homem, para que tomando

noſſa

nossa fraqueza, ficasse foyeyto á pena, remediaffe nossa culpa, á custa de sua propria vida. Isto he o que gravemente ponderou o grande Paulo, quando disse, possuindo o Senhor a diuidade, nam por roubo, mas sendolhe natural, voluntariamente se fez seruo, padecendo morte de Cruz, por nos dar a vida verdadeyra :

Ad Philip.
2. v. 6. *Qui cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se aequalē Deo, sed semetipsum exananiuit.*

Esta milericordia conheço, por causa de vossa morte, ó Deos meu ! toda a outra he erro, & engano, de quem nam conhece vosso amor, o affecto com que procurastes de nos dar a vida.

Confid. 2. Como Deos nosso Senhor, acode com os fauores de sua graça áquelles, que tratam de se conformar com a consciencia propria ; conhecia Pilatos a innocencia do Senhor, tratava de defender sua causa, nam o desempara; já lhe acode com a luz necessaria, para conhecer a verdade, já o vay affeyçoando, para desenganar, & resistir á inueja ; já lhe mete temores de poder encontrar a consciencia, & offender a mesma pessoa diuina, ainda que tudo lhe veyo a servir de mayor condemnaçam ; porque quanto foy mayor seu conhecimento, & impulso da diuina graça, tanto mayor ficou sêdo o peccado, nam lhe obedecendo com a resolução, que lhe era deuida. O mesmo

mar vermelho, quando por ordē *Ex. 14. diuina se abriu aos filhos de Il. v. 22.* rael, lhe foy causa de remedio, & 23. vida, aos Egyptios seruido de morte, & condemnaçam eterna, porque beneficios do Ceo aos que delles se nam sabem aproueytar, sam causa de perdiçam, & ruina.

Confid. 3. Como he temerario o poder humano ; conhece Pilatos a grandeza do Senhor, teme imaginando ser Filho de Deos, basta hũa occasiam tam leue, como nam lhe responder á sua pergunta, para o ameaçar cō a morte ; tam mal se sabe reportar a potencia humana. Aflás leue era a falta de Jonathas Principe de Israel, quando com a ponta da vara tocou o fauo de mel, com tudo sabendo o seu Pay, jura que haui de morrer no mesmo dia, conforme ao Texto : *Viuu Domini 1. Reg. saluator Israel quia si per Ionathan 14. v. filium meum factum est, absque 39. retractatione morietur* ; moltrando qual he a payxam junta ao poder ; assim na sentença, como na execuçam tam apressada. Porém que muyto he para admirar, porque tendo o poder, principalmente para bem fazer, como procede o diuino, cō tudo este Presidente primeyro diz que tem poder para matar, & no legundo lugar para dar a vida ; propriedade do humano, que mais se emprega em fazer mal, & em se vingar, do que em aproueytar, & fa-

zer bem aos que tem obrigação de acudir; & por isso primeyro apôta o poder para o castigo, que o poder para o empuro.

Consid. 4. A inteyreza, & constancia, com que o Senhor responde; attribue sua morte, nam ao poder humano, se nam ao decreto diuino; para defenganar ao Presidente em seu erro, attribuindo ao Ceo a causa de sua morte, sem embargo que lhe prejudicasse a sua propria vida, ainda que em parte escusa sua culpa cõ a menor noticia, que tinha nesta causa, condemnando a crueldade, & cegueyra dos ludeos, que tendo as Escrituras, & conhecendo os mysterios, que nellas se encerrauam, a Redempçam do genero humano, por meyo do Messias prometido, com tudo assim se cegaram á vista de sua vida, que vendo suas maravilhas, & prouas de sua diuindade, em nã se repãam, por tanto cortam para o entregaem á morte. Bem conheço, auctor do Senhor, de nã os aluã; que nam he poder humão, o que vos obriga a dar a vida, he propria vontade, que de toda a eternidãe por meu credito, & remedio vos acompanhou, & em tempo, vos obrigou em occasiã de satisfazeres nãssa culpa. Oh resposta admiravel, fudamentoda consolaçã dos justos em seus trabalhos; pois della podem entender, que ieus contrarios nam tem mais poder con-

tra elles, que o que Deos lhes permite, & como este Senhor os ama tanto, nunca os ha de todo entregar a seu furor.

TEXTO III.

Et exinde querebat Pilatus dimittere eum: Iudei autem clamabant, dicentes: si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris; omnis enim, qui se Regem facit, contradicit Cæsari. Ioan. 19. v. 12.

Diqui tratou Pilatos de largar ao Senhor, & os ludeos o ameaçauam, dizendo: se o largais, nã sois amigo de Cesar, porque que se faz Rey, vay contra elle.

Consid. 1. A força de nãssa cõciencia, se a ouuimos, & nos conformamos com ella, amoeita, brada, argue, iatimida, para que nam deyxemos a verdade, cortemos pellos respytos do mundo, antes que offender a Deos, & a nãssõ proximo; desta fãil uia o Espirito Santo, quando dizia: *Semper Sap. 17. presumit seua, perturbata coneci- v. 11. entia*; porque como recea a maldade, sempre teme o rigor, com que se castiga. Pilatos ainda que Gentio, com tudo nam estaua tão deprauado, que nam ouuisse estes brados, obram mais com elle, que com os Pontifices, & Ministros; trata de largar ao Senhor, ditolo fora se assim como o entendeo, & desejou, assim o executara, & eu o ferey. Deos de misericordia! se ouir tuas amoeitaçõens, quando me incitaõ as obrigaçõens da vir-

tude

desprezo, & afronta; Homem, porque só tal homem podera ter generosidade, & valor para amar, & dar a vida por homens, que tam mal volo haviã de saber agradecer: Exercitay comigo, ó Deos de amor! estes effeytos de

homem; olhay meus peccados com olhos de clemencia, que se os vires, & julgares como Deos, quem poderà sustentar vossa grãdeza, & o rigor de vossa justiça. Amen.

MEDITAÇAM CXXVII.

Para o quarto Domingo da Quaresma.

Como torna Pilatos examinar ao Senhor, & do recado que lhe mandou sua mulher, & como elle laou as mãos, & condemnou o Senhor à morte.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçãõ, & Graça.

Representarey o Senhor como outro Abel innocente, condemnado à morte, por inueja de seu irmam Caim, que foy o Pouo Iudayco, a quem elle tanto amou, que delle tomou carne humana, entre elle viueo, para lhe manifestar sua clemencia.

*Genes.
3. v. 8.*

Pedirey graça para lhe offerecer minha vida, pois elle por mim offerece a sua para me gran gear a eterna.

Textos, & Consideraçõens.

TEXTO I.

Pilatus autem cum audisset hos

Sermones adduxit foras Iesum, & sedit pro tribunali, in loco, qui dicitur Lithostrotos, Hebraice autem Gabbatha. Erat autem parasceue Paschæ, hora quasi sexta, & dicit Iudæis: Ecce Rex vester, illi autem clamabāt, tolle, tolle, crucifige eum. Dicit eis Pilatus, Regem vestrum crucifigam? Responderunt Pontifices, non habemus Regem, nisi Cæsarem.

*Ioan.
19. v.
13. 14.
15.*

Pilatos ouuindo estas palauras, & assentãdo-le no tribunal, chamado Letostratos, sendo festa de Paschoa, a hora de sexta, disse aos Iudeos: Eys aqui vosso Rey, elles clamauam, crucificayo; acudio Pilatos, crucificarey a vosso Rey?

Rel-

ria impedir este peccado , para que nam tiueſſe eſſeyto a Redempção do genero humano. Affim confeſſou muytas vezes a Chriſto Senhor noſſo, em ſua vida, por Filho de Deos verdadey-

Luc 8. ro, para intimidar os homens, &

v. 28. lhe nam darem a morte. Affim perſuadio ao meſmo Senhor , fi-zeſſe grandes demonſtrações de ſeu poder, em as tentações do

Matb. deſerto, para intimidar inimigos,

4.v. 3. ainda que até deſte intento o Senhor ſe aproueyta para nos encaminhar para a virtude. Eſta he voſſa bondade, Deos de milericordia ! como me poderey liurar do rigor de voſſa juſtiça, ſe me nam ſogeyto a voſſa clemencia ?

Conſid. 3. A obrigação que tẽ, em eſpecial peſſoas publicas, nam tomar ſobre ſi offenſas de innocentes, pois Deos noſſo Senhor, toma à ſua conta, vingar com caſtigos rigoroloſ, ſuas injurias ; eſte era o temor , que leuaua a mulher de Pilatos em eſta propoſta ; eſte o que queria tiueſſe ſeu marido, para que fugiſſe de encontrara cauſa de Chriſto Senhor noſſo ; porẽm fazemos mais cazo da deſgraça dos homẽs, que da juſtiça diuina ; & por iſſo experimentamos o caſtigo de noſſa ignorancia, & maldade ; hũ dos mais graues peccados, que ſe pòdem cometer contra o proximo, he o tirarlhe a vida, ſendo innocente, & eſte foy o primeyro delicto, que ſe cometeo no mundo,

porẽm nam ficou o criminoſo ſem caſtigo, antes quiz Deos, que padeceſſe hum prolongado tormento, & deſſe naquelle principio do mundo hum documento, quanto eſtranhaua eſte exceſſo, & injuſtiça, para neſta forma retardar os homens, & os intimidar para nam ſe ceuarem no ſangue innocente de ſeus proximos ; porẽm nem com iſto ſe mitiga a ſede infaciauel do vingatiuo, & ſó com o ſangue ſe dá por ſatifeſta, mas ſe eſcapar do caſtigo humano, nam fugirá das mãos da juſtiça diuina.

Conſid. 4. Como todas eſtas demonſtrações, & deſenganos da diuina clemencia , ſeruſram a eſte Preſidente de mayor condenação de ſua alma, foy grande a luz do Ceo para acertar, grandes os mouimentos da graça, para nam conſentir com o odio deſta gente, notaueis as amoſtações da terra, & do Ceo para reſultir à maldade, que conhecia ; cedeo, entregouſe à opiniam de maleuolos, & apayxonados, ficou offendendo tanto mais grauemente a diuina juſtiça , quanto mayor era a luz , que o encaminhaua. Dayme a voſſa mam , amorolo Senhor ! para que voſſas intpirações, & auizos do Ceo, me nam ſejam cauſa de mais rigorolo caſtigo, nam me aproueytando delas para meu remedio, & para fugir aos enganos do inimigo.

TEXTO III.

*Videns autem Pilatus, quia nihil
 Math. proficeret, sed magis tumultus fie-
 27. v. ret, accepta aqua, lauit manus co-
 24. 25 ram populo, dicens. Innocens ego sum
 à sanguine iusti huius: vos videri-
 ti. Et respondens uniuersus popu-
 lus, dixit: Sanguis ejus super nos,
 Ioan. & super filios nostros. Tunc ergo
 19. v. tradidit eis illum, ut crucifigere-
 16. tur.*

Vendo Pilatos, que nada apro-
 ueytaua, & o pouo le hia amoti-
 nando, pedio agua, & lauando as
 mãos, disse: sou innocête do san-
 gue deste justo; vós vede o que
 fazeis: Respondêram, seu sangue
 venha sobre nós, & sobre nossos
 filhos; & Pilatos o entregou a el-
 les para ser crucificado.

Confid. 1. Como sam erradas as
 consequencias dos homens; vem
 que os meyoos suaues nam apro-
 ueytam, receam os motins, & en-
 contras do pouo, hauêdo de vfar
 dos rigorosos castigos, confiando
 do emparo diuino; cedem, cor-
 tam pellas obrigações de seu of-
 ficio, encontram o direyto diui-
 no, & humano, & chegam a dar a
 morte ao mesmo Christo, por
 nam encontrarem os respeytos
 do mundo; mostrandonos quaes
 sam os erros de couardes, como
 só fortes, & constantes sam os q
 satisfazem a suas obrigações:
 Muy acertado foy o summo Sa-
 cerdote Heli, nas amoestações

brandas, que deu a seus filhos, pa-
 ra que nam escandalizassem os q
 vinham ao Templo a offerecer
 sacrificio, porêdo como foram re-
 missas, nam foram bastantes para
 a emenda de seus excessos: *Qua-*
refacitis res hujusmodi, dizia o ^{1. Reg.}
 bom Pay, mas como nam os re- ^{2. v.}
 prendeo com a deuida seueri- ^{23.}
 dade, porq nam vsou dos meyoos
 alperos, proseguiram em seus de-
 lictos, & foy Deos obrigado aos
 castigar, com a merecida pena de
 morte.

Confid. 2. Como ceremonias
 exteriores nam satisfazê as obri-
 gações da consciencia; cuydaua
 Pilatos, que lauando as mãos, fi-
 caua limpo; & delobrigado do
 sangue de Christo Senhor nosso,
 & entregando-o a seus inimigos,
 elles sómente ficauam encarrega-
 dos, porêdo enganouse, porque fi-
 cou complice na maldade, com
 tanto mais excesso, quanto maior
 era a obrigação de impedir a-
 quelle peccado; dizia o Profeta,
 que via as mãos dos peccadores
 tintas de sangue; dizia Deos pel-
 lo Profeta, que nam ouuiria as
 petições de seu pouo, porq exer-
 ctaua crueldades, & tinha suas
 mãos banhadas em sangue: *Cum Isay. 1.*
multiplicaueritis orationem non ^{15.}
exaudiam: manus enim vestrae ^{16.}
sanguine plene sunt; porêdo logo
 lhe aponta remedio para as puri-
 ficar, dizendo; *Lauamini, mundi*
estote, auferite malum cogitationū
vestrarum ab oculis meis, porque
 he

sanctissima Mãe, & como gostaram os inimigos de verem o Senhor entregue a suas más vontades; á vossa me entrego, Deos de misericordia! nam ponhais os olhos em minhas culpas, v'fay comigo de vossa clemencia, á vista de vossa morte, por meus peccados executada.

FRVCTO.

Procurarey cumprir com as obrigaçoens de minha consciencia, cortando por respeytos do mundo, nam com ceremonias exteriores, se nam com as verdadeyras virtudes; pois ló estas satisfazem a obrigaçoens proprias.

Colloquio a Christo Senhor nosso, condemnado a morte.

OH Deos de misericordia! quando acabarey de me delengañar dos enganos deste mundo, para que só trate de vosso seruiço? que arte tem para enlear; que modo para persuadir; que força para render? que po-

der para despenhar, & de todo deytar a perder? quem lhe deu ouuidos, que nam ficasse enganado? quem tomou seus conselhos, que nam ficasse perdido? quem fez confiança d'elle, que nam arruinasse na virtude? faz dissimular com os estímulos da consciencia, faz atropelar as obrigaçoens da verdade, corta pella mesma innocencia, & se lhe parece necessario, poem em almoeada a mesma pessoa de Christo, como fez Judas; condemna à morte sua innocencia, como acõteceo a Pilatos na occasiam presente; & com tudo he tal minha cegueyra, que este abraço, este firuo, este tenho por amigo, & tendo tantas vezes experimentado seus enganos, com tudo assim me entrego, como se nelles nam ouuesse perigo: ô Deos de amor! dayme luz para que conheça o muyto, que vos deuo, & valor para executar, o que desejo em vosso seruiço, delengañandome do mundo á vista de hum juizo tam cego, & errado, como he o de vossa morte. Amen.



MEDITAÇÃO CXXVIII.

Para a Segunda feira.

*De como o Senhor sahi para a Caluaria, com a Cruz
às costas, no meyo de dous ladroens.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei ao Senhor, sa-
hindo com a Cruz às co-
stas, a vista daquelle pouo, com
tanta afronta, & opprobrio, im-
perio, que elle veyo buscar ao
mundo, como disse o Profeta: no
meyo de dous ladroens, o que de
toda a eternidade está entre as
pessoas diuinas, gozando de eter-
nas felicidades.

*If. 53.
9. 12.*

Pedirey graça para me fogey-
tar a feu lervuiço, imitar seu exé-
plo, pois elle me manda, que o
siga, nam em a honra, mas em a
Cruz, & em a afronta.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Joan. 19. v. 16. *Susceperunt autē Iesum, & edu-
xerunt.*

Os Ministros receberam ao
Senhor, & o tiraram para fora.

Confid. 1. O aluoroço, cō que
se seiteja esta sentença da morte

do Senhor; a alegria com que o
recebem, como os Satrapas de
Babylonia a Daniel, para ser dey-
tado em o lago dos Leons, os
passageyros, a lonas para o entre-
garem às ondas; estauam os Mi-
nistros interressados em esta cau-
sa, tinham com grande força vên-
cido muytas difficuldades, con-
trastado com muytos Tribunais,
por remate alcançam seus intentos,
vem cumpridos seus desejos, dan-
te os parabens huns aos ou-
tros, animamle á execuçam da
obra, para ser a victoria consu-
mada. Festejaram os de Israel ao
pé do monte o Bezervo, q̃ Aram
tinha fabricado, sem considerar
que era a causa de sua ruina, por-
que sempre o festejar maldades,
foy occasiam de grandes deslue-
nturas, & mais sentio o Senhor a
festa com que o pouo celebrou o
Bezervo, que tinham fabricado,
do que o mesmo peccado de ido-
latria, q̃ tinham cometido. Nam
seja

*Dan.
18. v.
8.*

de ser sacrificado, porém nam teue effeyto o sacrificio, sendo liure pella voz do Anjo, porque o cumprimento le guardaua para Christo Saluador nosso: Ifac leuaua a enha do sacrifici; Christo foy nella sacrificado em o alto do Caluario, porque ainda que o Senhor nos quiz preuenir cõ semelhanças, nos quiz obrigar, commando para si as penas: Ioseph foy vendido por seus irmãos, que amaua, & a quem hauia de fazer mil fauores: Abel foy morto por hum irmam, sendo innocente; o sacrificio de Christo leuou infinitas ventagões ao de Ifac, sua venda foy em tudo mais digna de se admirar; sua morte mais digna de se agradecer, pellas ventagens infinitas que este Senhor fazia a Ifac, a Ioseph. & a Abel.

Consid. 4. Como em este acto se deu cumprimento ás profecias, com que o Senhor tinha leuantado nossas esperanças; tinha elle prometido, que poriam a chaue de Dauid sobre os hõbros de seu Filho Vnigenito; esta foy sua Cruz sagrada, chaue com que abriu as portas do Ceo, que tantos seculos hauia estauam fechadas, sem pessoa algũa entrar por ellas, deyxando-as a todos os que as quizeffem abertas, & patentes, chaue que fechou as do Inferno, & se ha ainda muytos, que entrẽ por ellas, he porque se logeytam ao peccado, desprezando a liberdade, que alcançaram, por meyo

de Christo Senhor nosso, & de sua Cruz benditissima, insignia de sua gloria, & de nossa liberdade.

TEXTO III.

Exiuit in eum, qui dicitur Caluariae locum, Hebraicè autem Golgotha. Vbi crucifixerunt eum, & cum eo alios duos hinc & hinc, medium autem Iesum.

Ioan. 19. 7. 17. 18

Sahio para o Caluario, & leuauam com elle dous ladroens, & o Senhor no meyo delles.

Consid. 1. Como estando presente innumeravel pouo, & atonitos os Espiritos bem auenturados, sahe aquella Procissam tam asontosa, vam diante os pregoes, declarando a caula da morte; seguemse grande multidam de Ministros, nam só armados com os instrumetos da justiça, mas muyto mais do odio, & inueja: Que dizeis Espiritos soberanos, q em esquadroens formados lhes assististes a este Senhor no Presepia, como o deyxais agora hir rodeado de homens intames, ou de furias do Inferno; no vltimo lugar sahe o Senhor com a Cruz ás costas, no meyo de dous ladroens; porque estes sam os juizos, & determinações do mundo; os termos com que muytas vezes tratam em seus seruos, as causas de Christo Redemptor nosso, como o trataram a elle, com tam errado fundamento.

Consid. 2. Como em o Senhor apa-

If. 22. 7. 22.

aparecendo, leuantariam todos as vozes, dando os viuas aos Iuizes, vozes de morte ao Senhor, com sua costumada variedade. Quando elle lhe deu de comer em o deserto, todos lhe dauam o titulo de Rey. Quando em a festa de Ramos, depois da resurreycam de Lazaro, entrou em Ierusalem, todos aclamauam seu triumpho, dizendo: bendito seja o que vem em o nome do Senhor; agora que vem abatido, tudo lam afrontas, & injurias, dizendo: *Tolle, tolle crucifige eum, non habemus Regem, nisi Casarem*; porque assim se costuma hauer o mundo, com os que engradece em o tẽpo da bonança; despreza, & afronta, em o da aduersidade, dandonos hũ defengano, em a pessoa de Christo Senhor nosso, de como se hauerá com nosco, por mais que se mostre ser amigo.

Confid. 3. Muytas sahidas fez o Senhor, em que mostrou a fineza de seu amor; vem do Ceo *Ioan. 1* à terra, tomando carne humana, *v. 14.* para nosso exemplo, do ventre *Luc.* virginal, ao Precepito, para mostrar sua humildade, & desprezo; *2. 7.* *Matb.* em tam tenra idade fuge para o *2. v.* Egypto perseguido; para nos mostrar como se hauerá com elle o mundo. Porẽm aonde mostrou mais o muyto, que por nõs fazia, foy sahindo pellas ruas de Ierusalem, com a Cruz às costas para o Caluário, para buscar, & remediar o mundo perdido pello

peccado, que esta era a ouelha, *Luc.* que elle veyo buscar á terra, *to- 15. v.* mar a seus hombros, para a reduzir a seu rebanho; de meus commodos, & gostos, desejo sabir, meu Deos, & Senhor! para vos acompanhar em vosso trabalho, & delempero; dayme animo, & valor, para que nam desanime, seguindo vosso exemplo.

Confid. 4. Em varias occasioens escolheo o Senhor o meyo, tudo para buscar nosso remedio, apparece na fornalha de Babilonia, *Dan. 3* entre os mancebos, que nella estauam, para lhe impedir o fogo; *v. 49.* entra às portas fechadas em o Cenaculo, para em o meyo dos Discipulos os aliuir dos medos, & *Ioan. 20. v.* temores, em que estauam; *26.* porẽm os homeas o poem em o meyo de dous ladroes pellas ruas publicas de Ierusalem, á vista de todo o pouo, para acrescentar seu tormento, offendendo ao Senhor em a honra, & mostrando era como elles, para que nam ficasse algũa cousa, em q̃ uam procurasse mostrar sua crueldade; estes tomamos para com volco, amoroso Senhor! pagamos beneficios com afrontas, aproueyndonos dos excessos de vosso amor, para vos dobrarmos as penas.

FRVCTO.

Procurarey de acompanhar ao Senhor em o Caluário, aonde se nam merecer dar a vida por elle,

ao menos o acompanharéy com as lembranças, & sentimento de sua morte, levando minha Cruz apoz elle, nam forçado, mas obrigado de seu exemplo.

Colloquio a Christo meu Deos, & Senhor, com a Cruz, às côstas.

Matb. **O** H Deos de minha alma! com quanta razam mandais me deyxar a mim mesmo, tome minha Cruz, & vos siga : ô como vos deyxastes a vds, ô como vos negastes a tudo, o que vos era devido, deyxando as graças, & regalos do mundo, abraçastes deus com as penas, & afrontas devidas a nossos peccados, tomastes a Cruz a vossos hombros, aquella que vos hauia de sustentar em o Caluario ; a esta amastes de maneyra, que pella nam largares, deyxastes a mesma vida, por mais partidos que vossos inimigos vos fizeram, a todos destes de nam, por nam faltares em

vossa constancia, arriscando antes a fé do mundo, que o amor, com que a tinheis abraçado : ô Deos de amor ! como me sinto longe deste affecto, nam me sey deyxar a mim, antes me busco nas occasioens, q posso ; nam me nego a gostos, & appetites, antes me logeyto com tanta facilidade a elles ; nam me abraço com minha Cruz, procurando de vos seguir ; antes tujo como couarde, sem vos saber acompanhar : ô amoroso Senhor ! se me nam obrigares com vossos preceytos, & exemplos, obrigayme com o rigor de vossos castigos, levando-me apoz vds, como vos pedia a Alma Santa, com força, & violencia, pois tudo he misericordia vossa, tudo necessario a minha rebeldia : *Trabe me, curremus*, day os alentos, & torças, que me conheço por fraco, chegue cõ vósco ao alto do monte Caluario, para sobir ao môte da gloria. Amē.



MEDITAÇÃO CXXIX.

Para a Terça feira.

De como Simam Cyrenêo ajudou a levar a Cruz ao Senhor.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Offerecerme-hey para levar a Cruz ao Senhor, pois sendo ella a satisfação de peccados, a mim he devida, que tantos cometti, & nam a elle, em quem se nam podiam achar, imitando o grande Paulo, que se gloriaua de estar nella encrauado com o mesmo Senhor, quando mais afrontado, & abatido: *Christo cõfixus sum Cruci.*

*AdGa**lat. 2.**3. 19.*

Pedirey graça para a nam largar, sem mais outro interesse, que de o acompanhar, & servir no muyto, que em sua payxam padece.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Matb. Exeuntes autem inuenerunt hominem Cyrenæum, nomine Simonem, venientem de Villa, patrem Alexandri, & Rufi; hunc angariaverunt, ut tolleret Crucem ejus.

21.

Encontraram hum homẽ cha-

mado, Simam Cyreneo, pay de Alexandre, & Rufo; o qual vinha de hũa Aldea; com este se concertaram para levar a Cruz a Jesus.

Consid. 1. Como este acto nam foy cõpayxam, antes mayor crueldade, do que atẽ entam se tinha vsado com o Senhor: Elle hia tam enfraquecido dos tormentos passados, & tam quebrantado com o pezo do duro madeyro; q̃ receauam seus inimigos morresse em o caminho, damlhe este companheyro, que o ajude, & aliuie por hum pouco, para com mais crueldade, & afronta o atormentarem em o Caluario; mostrando nos quais sam as misericordias de maos, aliuiaem por hum pouco, para caularẽ mayor tormento; imitando nisto o Demonio, que se faz algum bem, he para dobrar o mal, sirua de exemplo o que os Filisteos viaram cõ o valerolo Sanlam, reseruando-lhe a vida, para que a morte fosse

mais 21.

mais prolongada, & afrontosa.

Confid. 2. Era este homẽ Gen-
tio, a este tomam para ajudar, &
acompanhar ao Senhor, para vfa-
rem com elle de mayor despre-
zo, & abatimento; homem fora-
steyro, & nam de sua naçam, co-
mo se o Senhor fora indigno, que
algum della, lhe aliuiaffe sua pe-
na; homem que encontráram a
cazo; porque ainda este peque-
no bem que lhe faziam, nam pa-
recesse, era de proposito. Quan-
tos haviã naquelle infernal es-
quadram, que tantas vezes, &
tam graueamente o tinham offen-
dido, nam se acha hum, que tra-
te de seu aliuio; mostrandonos,
quantos sam mais, os que tratam
de o offender, que aquelles, que
procuram de o servir. Nos olhos
do mundo constanger este ho-
mem a levar a Cruz, que era hũ
madeyro tam infame, parece que
foy grande injuria, mas na ver-
dade foy grande fauor, porque
illustrado de Christo, por ser par-
ticipante de sua ignominia, & pe-
na, foy participante de sua glo-
ria: ô Senhor, & Deos de minha
alma: nam tô quero levar a mi-
nha Cruz como me mãais, mas
quero ajudaruos a levar a vossa,
por pezada, que seja hindo com
vosco, terẽy alẽtos para nam des-
mayar com o pezo.

Confid. 3. Com este concertá-
ram, & lhe pagáram para levar a
Cruz apoz o Senhor; porq̃ estes
Ministros malditos, nam repa-
raõ

em gastos para cumprẽrem seus
damnados intentos, condigam, &
erro de peccadores, que com se-
rem tam auarentos para o serui-
ço diuino, honra, vida, & fazen-
da, tudo empregam em seruiço
do mũdo, & em offensa de Chri-
sto. Nam repa-ram os do poço ti-
rarem as arrecadas às mulheres
para fazerem o Idolo, àquelles
que nam tiraram hũa ouelha pa-
ra sacrificarem em o deserto, co-
mo o Senhor lhe deytou em ro-
sto pello Profeta, enuergonhando
a justos do pouco cabedal, que
metem em grangearem os bens
de sua alma, que o Senhor procu-
rou remir tanto à sua custa.

Confid. 4. O modo cõ que aju-
dou a levar a Cruz, ao Senhor:
Alguns tem para si, que totalmẽ-
te lha tiraram, & entregaram ao
Cyreneo, a qual elle leuãua apoz
o Senhor, respeitando sua fra-
queza. Porẽ sêdo sômẽte ajudado
ilto podia fazer qualquer dos q̃ o
acompanhauam, porque como le
pode presumir do amor do Sen-
hor, que largasse a Cruz, que
hũa vez abraçou, & tantas vezes
com tam grande affecto desejou;
& se nam quiz della descer, tendo
rogado, con. o a deyxaria antes de
ser nella encrauado; esta recebe
o Senhor como dada de seu Eter-
no Pay, com ella se abraça, porq̃
da eternidade desejava verle em
seus braços, este Estendarte Real
he o que aruora este noffo diuino
Capitam, & quer que seus solda-
dos

Ex. 32
v. 3.

Marc.
15. v.
30.

dos nesta bandeyra se alistem para triumphar do mundo, & de seus deleytes, antes morrerá do que largar a sua Cruz. Assim o cuydo de vossa constancia, Deos de amor! esta me concedey para vos seguir com valor, nam deyxando a empreza, a que me offereci em vossa companhia, ainda que encontre todos os respeitos da vida.

PONTO II.

Confid. 1. Os mysterios deste acto; era Simam Gentio, ló a este se escolhe no meyo do pouo Judayco, por mysterio especial do Ceo, para ser participãte da Cruz de Christo nosso Saluador; porque ao pouo Gentilico, de quem principalmente a Igreja se hauia de formar, hauia elle de a entregar, & elle aceytar com gosto, não ló aruorando-a pello mundo, & prezandose mais della, que de toda a sua gloria; mas dando por ella a vida, á imitação, & exemplo de Christo: *Vt gentium fides præsignaretur, quibus Crux Christi non confusio futura, sed gloria*, a vida delejo offerecer, por vós: ô Deos de minha alma! dayme valor, & graça para que o nam desmereça, deyxando por couardia, & fraqueza a gloria, que em vossa Cruz, & afronta se encerra.

Confid. 2. Nam bulcaram este homem de proposito, mas encontrarmos a cazo, porque o pouo Gentilico nam foy antigamẽ-

te tam fauorecido, & buscado de Deos, como foy o Iudayco, porém ainda que menos estimado foy valeroso, & agradecido, porque sendo chamado do Senhor, depois de sua payxam, entregandolhe os mysterios de sua Fé, as ignominias de sua Cruz; as abraçou com tanto feruor, que sem reparar em trabalho proprio, de proposito se dedicou ao seruiço diuino: elle foy o filho primeyro, que o bom Pay de familias mandou à vinha, que ainda que ao principio recusou a obediencia, nam acodio com a pontualidade necessaria, com tudo reconhecido de seu erro, obedeceo, & aceytou o que lhe foy mandado, o segundo filho que ao principio se offereceo obsequioso, depois saltou. Este he o pouo Hebreo, o qual no principio se mostrou obsequioso, depois se manifestou sobre todos ingrato.

Confid. 3. A este pagaram por leuar a Cruz do Senhor; porque foram grandes as ventagens, interesses, & fauores que teue este pouo, por abraçar a Cruz de Christo Senhor nosso; nam a leuou de balde, & sem fruyto, como succedeo ao Iudayco com a Arca do Testamento; he celebrado em o mundo, he apremiado em o Ceo, andado o Iudayco tam abatido, & tam fora do caminho da verdade. Enfinandome, que se me souber abraçar cõ ella, nam ficarey sem o fruyto de meu trabalho.

M Con-

Math
24. v
28.

que lhe deram por nos nam acanhar, & fazer perder o animo, porque o que esperamos, he tam auentejado, que nam tem limite, he infinito. Nam quero outro Senhor meu ! mais que imitar vosso exemplo, este tenho por mayor que tudo, o que posso alcançar em o Ceo.

Confid. 4. O intento, com que se concertam com este homem, he para levar a Cruz apoz. Jesus: *Luc. 23. v. Imposuerūt illi Crucem portare post Iesum*, nam para lhe hir diante, se nam para o seguir como a seu verdadeyro Capitam, & Senhor; para nos ensinar, que este ha de ser nosso intento, em abraçar sua Cruz, seguir seu exemplo, porque leuando os olhos nelle, aliuamos nosso trabalho, tomando por regra de nosso caminho, nam nossa vontade, mas a sua, & o muyto, que por nós padeceo, que he o que ha de mouer aos que o

Math. 16. v. Siquis vult post me venire abneget semetipsum tollat Crucem suam, & sequatur me. Nam sobre este Senhor, que no padecer, alguem lhe vā diante; todos os martyres q̃ mais padeceram, o seguiram, & lhe ficaram muyto atraz. Este exemplo me ande sempre diante dos olhos, n'eu Deos! porque à vossa vista nam defanimo em esta jornada, figua este exemplar de vida, que com tanta misericordia propondes à minha alma.

FRVCTO.

Pedirey ao Senhor me dê parte em sua Cruz, pois esta he de mais estima, que todas as grandezas da vida, & abraçandome com ella, imito suas penas, & satisfazo minhas culpas.

Colloquio a Christo Senhor nosso, acompanhado do Cyrineo.

QVe estima fizestes de vossa Cruz, & das afrontas, que nella padecestes, ô Deos de misericordia! pois communicando aos vossos com tanta liberalidade vosso poder, & grandeza, os oprobrios de vossa Cruz cōmunicais tam limitadamente: A Moyses *Ex. 7.* destes o titulo de Deos de Faraõ; *v. 1.* a S. Pedro fizestes Pastor vniuersal, & cabeça de vossa Igreja; por Math. 16. v. abraçastes cō volco, de maneyra 18. q̃ só destes parte em vossa Cruz ao homẽ, quādo mais nam pode a fraqueza de v. ssa. sagrada Humanidade. Quam differntemente se ham os Principes da terra; para si tomam os titulos, as dignidades, os interesses; sobre os seus vassallos deicarrégam o pezo, & trabalho do gouerno, porque só tratam do proueyto proprio, nam tem zelo do bẽ alheo; só vds, Senhor, porque tratalles do trabalho, nam fizestes caso do aliuio: ô Deos de minha al-

Mij maj

ma! qual fora minha bem-aventurança, se merecera esta confiança! ajudaru s em vossa trabalho, ter parte em vossa Cruz; & pois nella nam morro como vòs,

& em vossa companhia, pello menos, Senhor a estime sobre tudo, o que posso delejar em a vida, pois ella foy vossa gloria. Amen.

MEDITAÇAM CXXX.

Para a Quarta feyza.

De como o Senhor fallou às filhas de Ierusalem, que o acompanhauam.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Verey a milericordia do Senhor, que no tempo de seu trabalho da fe de nòsso desemparo, & esquecido de suas penas, procura o remedio de nossas culpas, como amigo verdadeyro.

Pedir-lhe hey có a Alma Santa, volte seus olhos a mim, quando como Ceruoterido correr, não para as fontes cristalinhas, mas para o alto do Caluário, aonde se abriram as de seu sangue, para resgate do mundo.

Seguia ao Senhor grande multidam de gente, & mulheres, que lamentauam sua morte.

Confid. 1. Quam justo he, que todos seguissem ao Senhor, nam só com o corpo, mas com a alma, & sentimento do muyto, que padece pello mundo, pois assistindo elle com tanta pontualidade a nossos trabalhos, toda a razam pede, lhe assistamos em seus tormentos; tomando força dos seus, para soffermos os nossos com paciencia; pois para isso padece, para que com seu exemplo nos anime; porque se os Christãos *At. 25. v.* seguiam a S. Paulo até a nao, chorando lagrimas tão lentidas, *27.* do para dar a vida, obrigados de seu exemplo, & doutrina; quanto mais se deuiam estas demonstrações

Textos, & considerações.

TEXT. I.

Luc. Sequebatur autem illum multa
23. v. turba populi, & mulierum, quae plangebant, & lamentabantur eum.

traçoens a Christo Senhor nosso, hindo com a Cruz às costas, para dar a vida em o Caluario; quando o Centuriam significou a este Senhor, que seu criado estava necessitado, logo o Senhor se lhe offerece para o remediar: *Ego*

Math. veniam, & curabo eum, que este 8, v. 7. he todo seu desuelo, & pede a razão, que seja todo nosso cuydado, assistir-lhe com amor. A vossas dores sempre assistirey, amor de minha alma! esperando que mas cõmuniqueis, & façais parricipante do sentimento dellas, para aliuio das minhas penas; todas a vosso exemplo me ficaraõ faceis, & luaues, aliuiadas com vossa companhia.

Confid. 2. Como era tam lastimoso o estado, em que o Senhor hia; que aos estranhos era materia de tristeza: Antes de hir para o Caluario, nam lemos, que alguem se compadeceffe delle; todos lhe pediau a morte; depois de sair cõ a Cruz, muytos sentem, & lamentam suas dores, parecendo-lhe excessiuas; & se esta compayxam se acha em estranhos, & inimigos, qual deue ler a de seus seruos; q̃ pejo para mim he este encôtro, amoroso Senhor! nam faltando inimigos, faltouos eu, que tanto vos deuo.

Confid. 3. Como todos os trabalhos de Christo Senhor nosso, sã dignos de lagrimas, & sentimento, como tam mal merecidos, de quem com tantos benefi-

cios nos tinha obrigado; porẽm sobre todos sua morte, sendo tam digno de larga vida, que quanto menos reparou em a dar, por remedio do mundo, sendo de tanto preço, & valor; tão mayor obrigação nos corre com honra, vida, & fazenda de o reconhecer, & tratar de acompanhar.

Confid. 4. Como fez em especial, mençã das mulheres, que chorauam sua morte; nam se cõtendendo com o seguir, como os mais; mas de sentir, & chorar o muyto, que lhe viam padecer, porque aquelles que nam se contentam com o cõmun, que se auentejam em seu seruiço; elles nam conta o Senhor com os outros, mas faz mençã, & estima particular delles; auentejando-os aos mais, com nouos, & particulares fauores; aos que sentem sua payxam sacratissima, chorando suas penas, como tam mal merecidas, pello muyto que amou, & fez por suas criaturas, a estes tem este Senhor por seus particulares amigos, & os trata como taes. Assi

Ioan.
13. v.
23.

Ioan.
19. v.
22.

o viu com o Discipulo sagrado, quando em a noyte da cea, o encostou sobre seu peyto, & ao pé da Cruz, chorando sua morte, lhe deu por aliuio a sua Mãe santissima, vnico aliuio de nossas misérias, & trabalhos. Assim o v sará comigo, se sentir suas dores com os affectos de filho verdadeiro: Vossas penas, & afrontas deiejo sentir, & chorar, clemen-

M iij tissimo

pois o alcançastes à custa de vósso sangue.

Confid. 4. Como este pouo, por quem o Senhor foy atormentado, foy lenho seco, & maldito, pois nem quando regado com as correntes da diuina graça, cõ os mimos, & fauores, que recebeo da diuina liberalidade, foubes dar fructo de vida eterna; nem quando affligido com os castigos, por seus peccados merecidos, foubes tornar sobre si, abrir os olhos de sua cegueyra, deyxar a contumacia de sua dureza, reuerdecer pela verdadeyra penitencia, sempre ficou lenho seco, dedicado ao fogo temporal, & eterno: Esta era a ameaça, que tanto tempo antes, o Senhor lhe fazia pello Profeta, que veriam a ser como a aruore, que se secou, & lhe cahiram as folhas, como a horta, a quem faltou a agua para ser regada, que ateandose nella o fogo, nam cessaria até os consumir, & deyxar em pó, & cinza: *Cum fueritis velut quercus defluentibus folijs, & velut hortus absque aqua,*

Isay 1. & erit fortitudo vestra, vt fanilla stipulae. & opus vestrum, quasi scintilla, &c. E isto era o que o Senhor dizia por outro Profeta:

Ezech. 5. v. 4. Quid fiet de ligno vitis; & dando sentença, viz que se á entregue ao fogo: Ecce igni datum est in escam. A vide dá hũ liquor precioso, porém se he esteril só para o fogo serue; às vides desta sua vinha, se comparam os filhos

daquelle pouo, que o Senhor intitula vinha sua: *Plantavi te vineam electam*, estas vides lecaraõ-se de todo, nam lhe faltando do Ceo aqualhos copiosos, & por isso sam deputados ao fogo: *Ecce igni datum est in escam.* Não permitais Deos, & Senhor meu, que vossas inspiraçoens tam frequentes, & que a tantos fertilizam, não abranjam a esta pobre alma, & fique esteril, & infructifera para sempre.

FRUCTO.

Procurarey de chorar, & sentir os tormentos de Christo Iesu meu Deos, & Senhor, & muyto mais meus peccados, que foram causa delles, temendo os castigos rigurosos, que por elles mereço, & agradecendo a sua misericordia, tomalos sobre si para meliurar delles.

Colloquio ao Senhor, quando fallou às filhas de Ierusalem.

OH Deos de misericordia! em quantas, & quam precisas obrigaçoens vos está esta pobre alma; pois assim vos esqueceis de vossa pessoa, para acodires a nossa miseria; muyto foy Senhor, que no meyo de vossas alegrias, entrando com triumpho em Ierusalem, chorasseis nossas maldades; porém muyto mais realça vossa clemencia, que cer-

Luc. 19. v. 41.

Luc. 2.
9. 18. cado de tantas dores, caminhando pella rua da amargura, prohibais choremos vossas penas, remedio de nossas misérias, lanço he proprio de vossa misericordia; festejastes com musicas de Anjos o desamparo de vosso nascimento, com musica propria vos despedis de vossos Discipulos, & do mudo, caminhando para o Horto, á vista de vossa Payxam sacratissima, para declarares a alegria de vossa alma benditissima, em padecer por nossa causa; já nam

me admirarey de antes de vossa encarnaçam, tam anticipadamẽte festejares esta hora, pois á vista della, mostrais tanta alegria: ô Deos de amor! como pode haue em mim pena, quando trato de vossa gloria, ainda que creçam as difficuldades, as tribulaçoens me atormentem, baste-me, Senhor, considerar o animo, com que por mim padecestes, para tudo padecer com muyta constancia. Amen.

MEDITAÇÃO CXXXI.

Para a Quinta feira.

Do encontro, que a Virgem Senhora teue com seu Filho em a rua da amargura, & depois com a Santa Veronica.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Ex. 37
1. 9. **R**epresentarey este encôtro, vendo qual vay mais lastimado, se o corpo do Filho, se o coração da Mãe; os Cherubins do Templo se abraçauam hum ao outro com as penas, porque as destes dous Cherubins nunca se padeceram apartadas.

Pedirey graça para sentir hũas, & outras dores, pois em ambas me sinto tam penhorado, sendo padecidas por meu respyto.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Confid. 1. Como a Senhora se recolheo em o tempo da payxam de seu Filho Vni. enito, a sua pobre caza, nam por falta de amor para o acompanhar em seus trabalhos, nam obrigada de temor, dos que podia padecer, assistindolhe a seus tormentos, mas para lhos

Ioan.
11. f.
33.

Magdalena banhada em lagrimas, pella morte de seu irmam, diz o Texto sagrado, que dentro em sua alma se indignou contra a morte: *Infremuit spiritu, & turbauit se ipsum*, & tem fallar palatara caminhou para a sepultura; nem he muyto, porque quem amaua com tanto exçello, como podia deyxar de ter tal sentimento? & se eu o nam tenho em vossas dores, ô Deos de misericordia! he porque vos nam amo como deuo.

Confid. 4. O eclipse do Sol, & da Lua se faz por interposiçam de hum corpo denso, & escuro, qual he a terra, impedindo a luz, que de hum corpo se comunica a outro; porém este eclipse d'este Sol diuino, & da Lua, Christo, & a Virgem santissima, se faz pella vista de hum a outro, porque as penas que de hũa, & outra parte se representauam, se communicauiam como de hum espelho a outro; bastauam para suspender toda a alegria, acrelcentar com grande exçello sua pena. Diante de vós me apresento, ô Sol diuino, ô Lua benditissima! quando vos vejo mais eclypfados, entam me sinto de vossos rayos mais ferido.

PONTO III.

Confid. 1. Como o amor de Mãe, deytando fora temores, rompendo pellos Ministros, se

abraçou com seu Vnigenito: Filho, ficando o rosto da Mãe lastimado dos espinhos da coroa, o rosto do Filho de nouo banhado com as lagrimas, & sangue da Mãe, que assim como lho deu em a vida, para d'elle se formar o corpo, em que hauia de padecer; assim lhe dera o restante em a morte, tendose por ditola, por ficar semelhante a elle em a pena: por tal me tiuera, Deos de misericordia! se por vós, & à vossa imitaçam, dera sangue, & a vida.

Confid. 2. As filhas de Ierusalem fallou o Senhor, agradecendo-lhe o sentimento, que mostrauam em sua morte; nam deu lugar a crueldade dos Ministros, nem o amor destes diuinos coraçoes, a falarem entre si, porém mal se podiam encubrir seus affectos, com as lagrimas, & soluços, que sam os sinaes, com que se explicam vontades, que muyto se amam. Quando a Alma santa achou a seu amado, depois de despojada, & ferida, andando em sua busca protestaua, de o nam largar, tendo por bem empregado todo seu trabalho, possuindo o bem que desejava: Este fauor se nam concedeo à Virgem Senhora, porque ainda que seu cuydado em buscar a Christo Filho seu, foy auentejado, ao da Alma santa, nam foy igual seu aliuio, obrigando-a por força, a se apartar daquelle, com quem tiuera por grande ventura dar em o Cal-

Cant.
3. f. 4.

estima, que deus fazer de suas penas, tanto mais, quão menos aliuio receber com ellas.

Confid. 4. Como teue particular myfterio o successo deste acto; dam vinho misturado com fel ao Senhor; porque sempre os aliuios que o mundo deu, foram misturados com o fel de nossos peccados; elle o prouou, porèm

- Matb.* nam o quiz beber, pagandonos
 20. *†* com tam differente amor. Tinha
 23. prometido aos seus, os faria participantes de seu Calix, nam o bebe para lho cõmunicar; proua-o para lho adoçar. Deste desejo participar, ô Deos de amor! estimando mais sua amargura, que toda a doçura da vida, & gozto della; pois nam vay adoçado com vossa pena.

TEXT O II.

- Luc.* *Ibi crucifixerunt eum.*
 23. *†* *Erat autem hora tertia.*
 33. Neste lugar crucificaram ao
Marc. Senhor, á hora da terça.
 15. *†* *Confid. 1.* Com quanta razam o-sagrado Euangelista, faz mençam deste lugar, em que o Senhor foy crucificado; era elle o mais vil, & infame d'aquella Cidade; eltaua semeado de ossos, & caueyras de mal-feytores; era abominauel a todo o pouo; neste crucificam o-Filho de Deos, lendo a mesma fantidade, & pureza de vida; para que santificasse cõ seu sangue, & morte, aquelle aon-

de se achaua toda a maldade. Neste lugar mesmo he tradiçam de Padres antigos, estaua sepultado nosso primeyro Pay Adam, sentiriam aquelles ossos frios, grande refrigerio; pois este sangue q le derramaua para o resucitar, a vida offerecia. Os sacrificios todos se faziam no Templo, por ordem diuina, em tanto que se sentia graueamente o Senhor dos que sacrificauam fora delle; este se faz no monte Caluario: Sam
*Learn: Vi victimarum cessante S. Le-
 misterio noua hostia, nouo ponere- aõ ser.
 tur altari, & Crux Christi non 8.*
Templi esset ara, sed mundi. Minha alma santificay cõ vosso sangue, amoroso Senhor! pois he tam semelhante ao Caluario, em a immundicia, com que tantas vezes foy inficionada do peccado, vosso sangue a pode tornar mais pura que a neve.

Confid. 2. Como despem o Senhor de seus vestidos, os quaes como hiam com o sangue já frio, pegados ao corpo, renouam tuas chagas; & tirandolhe a coroa da cabeça, depois de despido lha tornam a pôr, renouando as feridas, & fazendo outras tantas de nouo; quantas ao principio lhe tinham abertas, para q sempre experimentasse novos tormentos, obrigandome a mim a novos desejos, & multiplicar as obras em seu seruiço, pois elle nunca reparou em multiplicar penas para meu remedio.

Cons.

Confid. 3. Como deytam o Senhor em a Cruz, para o começarem a encrauar nella; leyto de flores pedia a Etopia, porque esta-
Cát. 1. ua ferida de amor; da mesma
2. 17. doença morria Christo Saluador nosso, ferido, & chagado estava seu corpo, & muyto mais seu coração do amor do mundo, apparelhainhe esta dura cama; porque seu amoroso coração nunca foubes descançar, senão em o tormento, este foy seu delcanço em a vida, nam ter, em que reclinar sua cabeça; este em a morte, morrendo em a Cruz, sem causa alguma, que pudesse aliuar sua pena: Este desejo seja o meu, amoroso Senhor! pois tanto me obriga voffo exemplo, se morrer por vós sem algum aliuio do mundo, como ferey ditoso, pois me conformo com vosco. Nessa dura cama vos recostaes, Senhor, para passares o sono de morte locegado, pois tédes fatisteyto vossa obrigação, & tendes dado fim á obra da redempçam. Quando Iacob se inclinou a delcancar sobre a dura terra, exclama nesta forma: *Quam terribilis est locus iste!* com quanta mais razão podieis vós Senhor, dizer: *Quam terribilis est locus iste!*
Genes. 28. 17.

Confid. 4. Como começaram a encrauar a mam direyta; já se ouuem as pancadas dos martellos, já se começam a rasgar aquellos neruos sagrados; continuauam com os pés, & a esquerda,

dando os mesmos golpes no coração de sua Mãe santissima; com estes crauos pedia o Santo Profeta Rey atraueffasse sua alma, encrauando-a em sea Cruz, cõ os crauos de seu santo temor: *Psal. Confite timore tuo carnes meas, 118.* Com estes me at aueffay, ô Deos. *2. 120* de minha alma! para que nunca me aparte de vossa graça, sempre perieure com vosco em vossa Cruz, & em vossa pena. Vós, Senhor, nos offereceis hũa melhor escada, que a de Iacob, para sobirmos, ainda que he estreita, todos por ella sobiremos, se quizermos, porque todos por ella cabemos, se vós a ella sobís, como recuzaremos nós tam boa companhia, segura está no Ceo esta escada, nam ha que temer, que caya, porque vós estãdo fixo nella, a sustentais: *Et Dominum innoxum scale,* se Iacob d z. que ig- *Genes. 28. 12.* noraua o bê que estava naquella escada encerrado: *Et ego nesciebam,* eu confesso, que atẽgora ignorey os bens de v. ãa Cruz, daymos a ver, para que a abraçe.

TEXTO III.

Et cum eo crucifigunt duos latrones: unum à dextris, & alium à sinistris ejus. Et impleta est scriptura, que dicit. Et cum iniquis reputatus est. 15. 2. 28

Crucificaram com elle dous ladroens, hum à mam direita, outro à esquerda de Iesu.

N. Con-

Confid. 1. Como o Senhor não fô quiz ser ferido, & mal-tratado em o corpo, mas também offendido, & afrontado em o credito, pata que sua morte lhe fosse tanto mais custosa, quanto mais cõ a vida se offendia sua honra; a essa conta escolhe morte de Cruz, que era a mais afrontosa; o lugar, o tempo, que era mais publico; & sobre tudo morte entre dous ladroens, como se as vidas foram semelhantes; obrigando-me a mim, a abraçar com grande constancia as occasiões de desprezo, & afronta.

Confid. 2. Tem este Senhor o meyo entre as pessoas diuinas; entre os Cherubins do Templo:

Math. Aparece no Thabor entre Moyses, & Elias; tudo para mostrar seu poder, & magestade: Nasce *Luc. 2.* em o Presépio no meyo de dous brutos animaes: Morre em o *Joan.* Caluário, entre dous ladroens, *19. v.* para nos ensinar o desprezo, & *18.* humildade, & se eu me nam acho no desprezado, & abatido do mundo, bulco o mais acreditado; & prezado d'elle, he porque nam o imito, nem me deyxo obrigar de seu exemplo.

Confid. 3. Como depois de enerauado, levantam o Senhor em alto, em o meyo dos ladroens; tomam muitos o pezo de sua Cruz, puxam por ella com cordas, nam para o aliuíarê, se nam para mais o offenderem, depois deyxam cabir a Cruz de pancada em hũa

coua, que estaua feyta para a fixarem em a terra; estremeceo seu sacratissimo corpo, & rasgandose os neruos com o pezo, se lhe dobrou a pena, & o tormento. Semelhantes a estes sam os que se abraçam com o Senhor em a Cruz, tratam de seguir seus conselhos, & com tudo o offendem com seus peccados, atreiscantando occasiões de penas, & tormentos.

Confid. 4. Ao Santo Capitam Joluê mandou o Senhor levantar o escudo em o alto, & em quanto esteue levantado venceo *Nam.* o inimigo rebelde. Ao Santo *2. i. v.* Moyses manda levantar a serpen- *9.* te no deserto, olhando para ella, ficauam os mordidos izentos da morte. Levantado o Senhor em o alto, á vista de todo o mundo, venceo elle o Demonio, & Inferno, desbaratou o peccado, que a nosso primeyro Pay tinha vencido; porèm sempre com os braços abertos, para recolher os peccadores; & se eu, Deos de minha alma! me nam rendo, & abraço com vossa Cruz, nam reconheço, nem estimo vossa victoria, he porque nam sey perseverar em o rigor, & aspereza da penitencia; mas pois me destes confiança, *Joan.* quando dissestes, que se fosseys *12. v.* levantado em a Cruz, tudo tra- *32.* rieys a vós, abraçese cõ a Cruz esta pobre alma, & nunca de vós se aparte, por mais que se multipliquem as penas, & as dores, que

com vossa companhia se me aliarão todas.

FRVCTO.

Procurarey de acompanhar a Christo Iesu em a Cruz, cõ estes mal-feytores, que pois me afastei delle, como elles pella culpa, jutto he o acompanhe como elles em a pena, nam forçada, mas voluntaria.

Colloquio a Christo Iesu, leuantado em a Cruz.

OH Rey soberano ! quam gloriozo me pareceis em o Throno supremo de vossa magestade ; tan milericordioso vos acho em o vil, & abatido de vossa humildade ; nam vos contentais, Senhor, de vos pôr em hũa Cruz, entre dous ladroens , & mal-feytores, como se foreys hũ delles ; escolhestes o lugar mais publico, o dia mais solemne, e a hora mais cõmua, para que fosse

de todos conhecida. A gloria do monte Thabor communicastes em o alto da noyte em hum lugar retirado, & isso sómente a tres, para que o caso nam ficasse de todo encuberto ; a afronta do Caluario a todos com o tempo, & lugar mais publico, para que a ninguem ficasse escondido, posto entre blasfemias de ladroens, aquelle que ha leuado, & engrandecido de Anjos. Oh Senhor de misericordia ! prometestes tantas vezes ao mundo, que leuantado em a Cruz, tudo trariays a vós ; renderiays a vosso seruiço. *Ioan.* Assim o conheço, & confesso, 11. x. trouxestes Ceo, Terra, & mais 32. Elementos, reconhecendo com tanto excessõ vossa morte, quanto era deuida a vossa grandeza ; trouxestes peccadores, porque os que vos crucificaram, feriam seus peytos de arrependimento, *Luc.* 23. v. e Senhor, esta pobre alma, para que reconheça vossa clemencia. Amen. 48. 49.



MEDITAÇÃO CXXXIII.

Para o Sabbado.

De como os soldados diuidiram entre si os vestidos do Senhor.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey como o amor de Christo Senhor nosso, 1. Reg. se auetejou ao de Jonathas, Princepe de Israel; este deu seus vestidos em vida a seu amigo Dauid; o Senhor os dá em a morte, nam a amigos, mas aos que lhe tirauam a vida.

Pedirey fauor para conseruar a vestidura da graça, por seu sangue merecida, que elle me comunicou em sua morte.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioum.

19. v. *Milites ergo cum crucifixissent eum; acceperunt vestimenta ejus,*
 23. *Marc. & fecerunt quatuor partes unicuique militi partem. Mattentes*
 15. v. *sortes super eis.*

Os soldados depois de crucificarem ao Senhor, tomáram seus vestidos, & os diuidiram em quatro partes, & deraõ hũa a cada hũ delles.

Consid. 1. Quam pouco basta para passar a vida, pois ao Filho de Deos encarnado, nam se lhe acham mais que estes pobres vestidos, com que se cobria, a hora de sua morte; porque sempre desprezou os bens do mundo, as vaidades, & grandezas delle; para nos obrigar com seu exemplo, & se eu me nam sey aproueytar delle, fazendo tanto cazo, & estima dos bens da terra, he porque nam conheço os do Ceo, nam amo os da graça, de que elle sómente fez estima. Desenganou-nos o grande Paulo, que assim como entramos neste mundo, assim hauíamos deahir delle, sem leuarmos cousa algũa com nosco: 1. *Ad Timor. Nihil enim intulimus in hũc mundũ, haud dubiũ, quod nec auferre, quid possumus; dõde inferia, que nos contentassemos com pouco: Habentes autem alimenta, & quibus tegamur, his contenti simus, co-* Ibid. mo fizeram os verdadeyros imitadores

uia algũ respeyto, o mesmo guarda o Senhor em sua morte, porque no pouco, & no muyto, no grande, & no pequeno, quer se guarde esta igualdade.

Confid. 4. Faz-se esta diuifam depois de crucificarẽ ao Senhor, para nos significar, que fua morte era cau'a de noſſa riqueza, como o era de noſſa vida: Em quãto elle nam morreo eſtauamos pobres, & deſemparados, depois de fua morte ficamos ricos, & auntejados com os bens da graça, que por fua payxam nos mereceo: *Mortuus eſt Ioseph, & creuerunt filij Israel;* neste Patriarcha, tinham elles poſtas todas ſuas eſperanças; morre, nam ſe acabam, antes creſcem em numero, & fazenda; em figura, que morrendo Chriſto S. N. figurado em Ioseph, hauia de creſcer, & enriquecer o mundo: & tambem para condemnar a cobiça, & maldade d'aquelleſ, que eſquecidos da alma, & conciencia, roubam, & aſſolam a fazenda alhea, & nam baſta a morte, deyxam a ſeus proximos deſpojados, pobres, & padecendo muytas miſerias, & muytas vezes para ſatisfazerem a appetites, & vaidades, que lhe grangeam a morte eterna.

eam, ſed ſortiamur de illa cuius ſit.

Hauia entre os veſtidos hũa tunica ſem coſtura, mas tecida toda de alto abayxo, diſleram os ſoldados entre ſi, naõ a diuidamos mas deytemos ſortes ſobre ella.

Confid. 1. As miudezas de que a Eſcritura ſagrada faz mençam, as circumſtancias tam particulares, que aponta em as obras de Chriſto Senhor noſſo, para nos dar a entender, que em materias de ſaluagã, nam ha circumſtancia, por minima que ſeja, de que ſe haja de fazer pouco cazo; baſta tocar ao bem da alma, para ſer de grande importancia, & ſe eu com facilidade as deſprezo, he porque nam eſtimo, nem conheço ſeu preço.

Confid. 2. Como hauemos de ſer acõmodados em os pareceres, como nos hemos de acõmodar cõ facilidade ao que querem noſſos proximos, ſem terem neceſſarias differenças, nem eſtrondos de juizo: pareceo conueniente aos ſoldados, que nam ſe diuidiſſe a tunica de Chriſto Senhor noſſo, elles concordam entre ſi, & ſe accommodam, ficando aonde parece perdiam com mais eſperança de proueyto, porque ceder, por razam, & charidade, nam he perda, he intereſſe. Dandome exemplo da facilidade, com que hey de ceder de meu juizo, ſeguindo o parecer de meu proximo, ainda quando trato de meu commodo. Cedeo o Santo Abraham da eſcolha

Ex. 1.
v. 67.

TEXT O II.

Ioa. Erat autem tunica inconfutilla
19. v *deſuper contexta per totum: dixit*
23. 24. *tunc ego ad inimicem, non ſcindamus*

Genes. colha das terras de Sodoma, a seu
 13. v. sobrinho Loth, appareceolhe o Se-
 9. 10. nhor, prometelhe grandes felici-
 dades, & riquezas, pois cortando
 por seu interesse, soube conseruar
 a charidade.

Confid. 3. Como em nossas
 obras nos nam hauemos de reger
 por appetites, & payxoës : Aquel-
 la mulher que diante del-Rey
 Salaman requeria o filho , que
 nam era seu, pedia que ao menos
 o partissem pello meyo , nam fi-
 cando a nenhũa dellas de pro-
 ueyto , tudo lhe nascia de nam
 tratar tanto do cômodo proprio ,
 quanto de pertender o damno
 alheyo : Nam o fazem assim os
 soldados, nam contentem que se
 diuida a vestidura de Christo
 Senhor nosso, querêdo antes per-
 der, do que danar ; porque a cha-
 ridade nam se perde com a perda
 da fazenda, perde-se com a inue-
 ja, & com se encontrar o bem do
 proximo, & a charidade.

Confid. 4. Deytam os soldados
 fortes, sobre esta vestidura, por-
 que os beneficios, com que o Se-
 nhor nos enriquece , nam sam
 fundados sempre em nossos me-
 recimentos, sam fortes, & effeytos
 especiaes de sua graça, de q quer
 gozem aquelles , que elle esco-
 lheu por sua misericordia, & or-
 denou com sua altissima proui-
 dencia , para possuirem a vida
 eterna, & se eu sou tam ditoso,
 que hey de experimentar esta
 bem-auenturada sorte, pouco te-

nho que experimentar em a vi-
 da, pouco de que haja de fazer
 cabedal em a terra.

TEXTO III.

Vt impleretur scriptura, dicens: Ioan.
partiti sunt vestimenta mea sibi, 19. v.
& in vestem meam miserunt sor-
tem. 24.

Tudo se fez para se cumprir a
 escriptura, que diz partiram entre
 si meus vestidos, & sobre minha
 tunica deytaram sortes.

Confid. 1. Os mysterios deste
 acto sagrado, disse o grande Pau-
 lo, que sendo o Senhor rico se fi-
 zera pobre, para nos enriquecer
 com sua pobreza; este animo ex-
 perimentamos em todo o discurs-
 to de sua vida ; porẽm muyto
 mais se descobre em sua morte,
 em a qual deyxã atẽ seus pobres
 vestidos, para remediar nossa po-
 breza. Iã o Senhor tinha mostra-
 do este affecto, quando nascen-
 do foy enuolto em pobres pani-
 nhos, para mostrar reseruãua pa-
 ra nõs suas riquezas , aquellas
 roupas de gloria, cujos sobejos
 enchiam toda a capacidade do
 Templo, de que prometia pello
 Profeta, vestiria a seus escolhi-
 dos em a gloria ; porẽm muyto
 mais em sua morte, pois atẽ estes
 nos dã, ficando nõ em hũa Cruz,
 para nos vestir com as roupas de
 sua gloria. Engrãdecida seja vos-
 sa liberalidade , pois assim vos
 despís de todas as cousas da vida,

Luc. 2.
v. 7.

N iij por

por remediares nossa pobreza; **nê** me marauilho, Senhor, q me deis vossos vestidos, pois me dais vossa vida, & vosso sangue, que he o mais.

Confid. 2. Como esta diuifam foy muyto antes profetizada, não só para confirmar a verdade, mas para significar o myfterio, que nesta diuifam se encerraua; diuidemse en. quatro partes. Porq a Fê, & Religiam Christãa, em suas vestiduras significada, se hauia de estender pellas quatro partes do mundo, nam ficando em algũa della gente, ou naçã, que por meyo de seus Discipulos nam fosse alumiada; porque estas sam as riquezas de sua misericordia, nam ficar algũa pessoa fora dos effeytos de sua prouidencia. Nas vestiduras sagradas trazia o Sũmo Sacerdote escritos todos os Reynos do mundo, que todos anheia ganhar este Senhor.

Confid. 3. Como teue myfterio particular, nam se diuidir sua tunica, significaua esta tambem sua fé, a qual ainda que se espalhe pello mundo, sempre ha de ser hũa, & a mesma debayxo de hũa cabeça, & na mesma Igreja Catholica, porque fora della hauendo diuifam, nam he inteyrã; & nam o sendo, já nam fica verdadeira. O Sol, & sua luz he symbolo da Fê, porque sendo hum só, se estende a todas as partes do mundo, a todos cõmunica sua luz, a todos faz participantes de

suas influencias: *Solem suũ oriri Mat. 5 facit super bonos, & malos, pluit suũ. v. 45. per iustos, & iniustos*, sem admitir em si diuitiam algũa. Hum Deos, hũa Igreja, & hũa Fê confessamos, clementissimo Senhor! só nesta se participam os effeytos de vossa graça, os premios da vida eterna.

Confid. 4. Como esta tunica significaua tambem o amor, que a Virgem benditissima Mãe iua lhe tinha, por cujas mãos, conforme a tradiçam antiga foy tecida, & o amor desta Senhora para com seu Vnigenito Filho, & sua graça, nunca teue quebra, ou diminuiçam algũa, antes sempre cresceo como esta vestidura crescia cõ o Senhor, & assim nella cresciam seus affectos, os desejos de seu seruiço, acompanhados com as obras, até a vltima hora de sua morte, porém tudo sem defeyto, ou quebra em seu seruiço, que esta he a ordem, que o Senhor poz em seu amor: *Cant. 2. v. 4. Ordinauit in me caritatem*, palavra militar, que se referre a ordem com que se dispoem hum exercito, para que nam possa preualecer contra elle a força inimiga: E por isso em outro lugar disse, que era como exercito bem ordenado, aonde nam ha quebra, sempre sua força está vnida, & inteyrã.

FRVCTO.

Procurarey que a morte me tome

Rey à vista do que derramou em a Cruz, porque no primeyro se obrigou a nos remir, no segundo nos obrigou a lhe obedecer.

Pedirey graça para o reconhecer por Rey, & Senhor, pois elle deu seu sangue por preço de meu resgate, sua vida para que a minha fosse sua.

Textos, & Considerações.

TEXT O I.

Ioan.

19. v.

19.

Scriptit autem, & titulum Pilatus; & posuit super Crucem, erat autem scriptum: Iesus Nazarenus Rex Iudeorum.

Escreveo Pilatos hum titulo, & polo sobre a Cruz, o qual dizia: *Iesu Nazareno Rey dos Iudeos.*

Consid. 1. Como o Senhor quiz que o titulo, ou a causa de sua morte, como lhe chama outro Euangelista se escrevesse, & se puzesse publica, & patente sobre a Cruz, para que todo o mundo entendesse, a razão porque morria; nam eram culpas, nem excessos, que tivesse cometido; pois sua innocencia estava tam prouada, & conhecida, como Pilatos testificou tantas vezes; loram desobediencias de vassallos, torão odios, & inuejas de inimigos, que nam perdoão a pessoa algũa; antes quanto mais calificada he sua causa, tanto mais a elles fica lo-geyra. Quem se liurará de calú-nias, Deus de misericordia! pois

tam offendida foy dellas vossa innocencia, qual poderá preualer contra a mentira, sendo tam differente do que foy a vossa.

Consid. 2. Manda Pilatos por ordem diuina, se ponha o titulo sobre a Cruz, & cabeça de Christo Saluador nosso, porque a afronta que padecemos por satisfazer à nossa consciencia, nam he ignominia, he coroa, mais nos acredita, do que nos offende: Esta coroa era, a que disse o Santo Iob, se puzesse sobre sua cabeça, escritas nella todas as penas, & afrontas, que tinha padecido pela justiça: Ensinandonos o Senhor com seu exemplo a estima, que hauemos de fazer da afronta, quando por sua honra, & nossa obrigaçam he sofrida; & se eu nam faço della esta estima, nam sey amar a verdadeyra gloria.

Consid. 3. Como Christo Senhor nosso padecco em a pessoa, & foy afrontado em a honra; a hũa, & a outra acode seu Eterno Pay, por meyo de Pilatos, em o titulo, que poz sobre a Cruz; acudio a diuina providencia á pessoa, chamandolhe Jesu Nazareno, que quer dizer florido em o tempo, que estava tam chagado, & coroado de espinhos, encrauado com duros cravos. Que o Anjo lhe desse este nome, quando resuscitado, & suas chagas pareciam hũas rozas, ou estrellas, nam he muyto, pois assim o pedia a gloria de seu corpo; porẽm estã.

estando tam' chagado, & afeado, em a Cruz, bem mostram as flores, que destes cravos, & espinhos regados com seu sangue, hauia de brotar o cheyro, & iuauidade, que em suas chagas lantilsi nas se hauia de sentir. Esta me communicay, amor de minha alma! que esta tenho por de myyor estima, que toda a iuauidade da vida, toda a outra he ignominia, & miseria.

Consid. 4. Acudio tambem á honra, dandolhe o titulo de Rey dos Iudeos, para mostrar, que ainda que morria hũa morte tam afrontosa, era Rey, & Senhor do mundo, a pezar de seus inimigos: antes por ser Rey, & Saluador, nam reparaua em a morte; era Rey, hauia de liurar a leus vassallos, ainda que fosse á conta de seu sangue; era Saluador, hauia de remir aos homens, ainda que lhe custasse a mesma vida: *Vestitus erat veste aspersa sanguine. Et habet in vestimento & in femore suo scriptum: Rex Regum, & Dominus dominantium*: ô verdadeyro

Rey, & Saluador do mundo! todos vos confessem, & adprem posto em essa Cruz, por seu remedio, pois por elle destes com tanta liberalidade o sangue, & a vida, sem reparares em prego tam excessiuo, ainda que de nos tam pouco merecido, & a vòs fosse tam custoso.

TEXT.O II.

Hunc ergo titulum multi Iudeorum legerunt; quia prope Ciuitatem erat locus, ubi crucifixus est Iesus; & erat scriptum Hebraice, Græce, & Latine. *Ioan. 19. v. 20.*

Este titulo lèram muytos dos Iudeos, porque estaua junto á Cidade, o lugar, em que o Senhor foy crucificado, & estaua escrito em letras Hebraycas, Gregas, & Latinas.

Consid. 1. Como o Senhor quiz que os Iudeos lessem este titulo, que Pilatos mandou pôr sobre a Cruz, para mayor confusam de sua maldade; permite o Senhor, que maos, & inuejosos vejam felicidades de justos, & quam pouco montam as traças, com que as querem opprimir, para que conheçam sua cegueyra. Assim o vlou com os Egypcios, quando perseguia aos Hebreos; assim o vfa com estes, perseguido a Christo Senhor nosso, mas com huns, & outros sem fructo, ficando em sua obstinaçam experimentando os castigos de sua inueja, á vista da gloria, & abonaçam, assi do pouo, como da pessoa de Christo Senhor nosso.

Consid. 2. Como tambem o fez vzaudo da grandeza de sua misericordia, para desenganar a seus inimigos da verdade de sua pessoa, para que conhecessem, que ainda que elles p. matauam, elle

Apoc.

19. v.

13. 16

scriptum: Rex Regum, & Dominus dominantium: ô verdadeyro

elle fe publicaria por feu Saluador, & feu Rey; por que he tal sua clemencia, que ainda que offendido, & tam cruelmente atormentado, se nos rendermos a elle, he Saluador para nos reñir, & perdoar, he Rey para nos emparar, & defender: Ponderou S. Boutentura, que mandou o Padre feu Espirito, & ahtor á terra, para mostrar a clemencia com que perdoava, & se reconciliava com o mundo, da morte de feu Filho; *Timeat mundus exasperatum Patre propter acerbisatem mortis Filij, nisi de Cælo descendens ad nos Amor afferret amicitia exemplar*: He Rey, & Senhor de todas as naçoens do mundo, que a esta contra mandou, que o Summo Sacerdote, figura de Christo, verdadeiro Sacerdote, & Saluador do mundo, trouxesse na vestidura todas as naçoens do mundo: *In veste poderis, quam habebat totus erat orbis terrarum*. Estas tam as entranhas de vossa clemencia, Deos de amor! estas me mouam, & obriquem a vos servir, mais que todos os castigos, com que me podeis intimidar, premios com que me podeis engrandecer.

Consid. 3. Estava e'crito este titulo cõ letras Gregas, Hebraycas, & Latinas, que eram as tres linguas principaes, que dominavam em o mundo; para nos mostrar, que todo elle o havia de cõfessar por feu Rey, & Saluador; foyeytando a feu Imperio o po-

der do Romano; a sabedoria do Grego; a Religiam do pouo Hebrayco; como em effeyto depois de sua morte, o veyo a mostrar o tempo; nam ficando Reyno, ou Prouincia, a que se nam estendesse sua fama; nem abraçasse, & se rendesse a sua doutrina; mostrandonos que esta era a coroa, de que mais se prezava.

Consid. 4. Como Deos nosso Senhor sabe vnir os fauores espediciaes, que faz aos que elle he feruido, com os cõmunds, & geraes, que como Senhor faz, & obriga a todo o mundo; tinha elle escolhido aquelle pouo, que tam malho soube agradecer, professouse em vida por feu R. y, assim o declarou em lua morte, em o titulo de sua Cruz; agora declarase por Rey, & Saluador, em as linguas principaes do mundo, para mostrar, que a ninguem excluya de feu Imperio, & a esta conta fugio elle, deluio a cabeça em a morte, nam tanto por fugir ao titulo de Rey, que sempre engeytara em a vida, quanto por lhe estreytar o Imperio, que alcançava em a morte, dandose por Rey, & Senhor de toda a terra: S. Iunilio Bispo Africano, diz que fugio cõ a cabeça ao titulo, por ser deminuto, & nam abranger a todo o mundo: *Caput inclinauit, quasi fugiens inscriptionem tituli, quod in illo non saluator mundi totius, sed vnius tantum nationis Iudeorum publicaretur, &c.*

TEX.

TEXTO III.

Dicebant ergo Pilato Pontifices Iudeorum: noli scribere Rex Iudeorum; sed quia ipse dixit, Rex sum
19. v. Iudeorum. Respondit Pilatus; quod
21. 22 scripsi, scripsi.

Vieram muytos dos Iudeos a Pilatos, & pediram-lhe, que nam dissesse o titulo, Rey dos Judeos, se nam que o Senhor dissera era Rey dos Iudeos. Respondeolhe Pilatos, o que escreui, está escrito.

Confid. 1. O odio entranhaue, com que este pouo perseguio a Christo Senhor nosso; nam lómente o atormentam até lhe tirarem a vida, mas ainda depois de morto tratam de o delacreditar em a honra, dando-o por ambicioso, dizendo que falsamente pertendera o Reyno, que lhe não era devido, infamando-o com o mundo, pois homem que assim pertendia, nam podia ser tido por Santo, quanto mais por Deos verdadeyro. Quam mal paga o mundo, ô bondade infinita! o amor, que lhe tiuestes com odio tam entranhaue, ainda depois de vossa morte, fazendo vós tantos extremos, ainda depois della, para lhe dares a vida.

Confid. 2. Como a conciencia he verdadeyra, nam teme respeito, nem olha a interesses, aconselha com verdade, desengana com valor, & com tudo he tal a cegueyra dos homens, a obstinação

com que viuem, que nam dam lugar a seus desenganos, resistem-lhe, como se pudessem prevalecer contra seus juizos; assim succedeo aos inimigos de Christo Senhor nosso; muytas vezes os desenganou com obras, & palauras, como era Rey daquelle pouo, & Messias prometido: com tudo resistem, nam se dam por conuencidos, pedem a Pilatos mude o titulo, como se pella mudança ficassem izentos de sua obediencia; enganos de peccadores, cuydarem com suas traças, que podê fugir das da diuina providencia.

Confid. 3. Como Pilatos nam quiz fazer mudança no titulo, que húa vez tinha mandado pôr sobre a Cruz; mostrâdo que esta ordem nam era tanto sua, como diuina, tinha elle mandado matar ao Senhor, por se fazer Rey daquelle pouo, por nam encontrar o Imperio de Cesar; cõ tudo repugnando a si mesmo, o confessou por tal, à vista de todo o mundo; porque à vontade diuina, a suas ordens, & decretos, nam ha força humana, que lhe resista, por mais poderosos, que pareçam seus inimigos, sempre ha de ficar com a victoria, sempre se ha de conhecer a verdade de sua causa.

Confid. 4. Como o que húa vez escreueo Pilatos, ficou escrito para sempre, porque já estava escrito, & decretado em as letras sagradas, em o principio do mudo.

Chris-

Christo Senhor nosso, haia de ser adorado, & conhecido por Rey vniuersal de todo o mundo; & assim ficou tam firme, & estauel, que por mais que os Reys da terra, & os Principes das treuas quizeram encontrar seu Reyno, sempre preualeceo seu poder, ficou victorioso o Imperio de Christo, & assim o ha de ficar até o fim do mundo, a pezar dos tyrannos, & do Inferno, sendo o Senhor seruido, & adorado, seus inimigos confundidos, & assolados, por mais poderoso que pareça seu Imperio. Vosso Reyno, Senhor, será eterno, & assim de balde se cansa a impiedade: *Regnum tuum, Regnum omnium seculorum*, os do mundo estam logeytos a mil mudanças, & por isso nenhum caso, he bem que façamos de sua grandeza.

FRVCTO.

Procurarey conhecer a estima, que deuo fazer da Cruz, & afrontas de Christo Senhor nosso, pois elle as prezou tanto, que as poz sobre sua cabeça, à vista de todo o mundo. Enfinandome comp este lugar lhe he deuido, por mais que pareça desprezado, & abatido.

Colloquio a Christo Iesu, Rey, & Senhor vniuersal de todo o mundo.

EM todos os actos de vossa vida, ó Deos de minha al-

ma! vos he deuido o titulo de Rey, & Senhor do mundo; vós o sois em quanto Deos, por tantos titulos, quâtos sam os beneficios da criação, conseruaçam, prouidencia, & predestinaçam, cõ que obrigastes a vossas creaturas; vós em quanto homem por reparador de suas perdas, meyo vnico por onde alcançaram as felicidades eternas, em todo estado vos conheço, & adoro por Deos, Rey, & Senhor de minha alma; pois aonde oom mais razam vos conheço, com mais affecto vos vennero, he quando vos vejo leuantado em esse Throno real de vossa Cruz, intitulado por Rey, & Senhor do criado, abi vos considero dando a vida por vosso po-uo, abi abrindo vosso peyto sagrado, para dares remedio ao mudo; abi dando Leys tam benignas, & amorosas, confirmando-as com vosso exemplo, ó soberano Rey! ajoelhefe diante de vós toda a creatura do Ceo, Terra, & Inferno, confesse que ainda que crucificado, estais assentado a dextra de vosso Eterno Pay, gozando da gloria, que vos he deuida; confesseus todo o criado em a terra, por Saluador, & Redemptor dos homens; & sobre todos esta pobre alma, tam reconhecida, & obrigada a vossa misericordia. Amen.

*Ad Philip.
y. 10.
11.*

MEDITAÇÃO CXXXV.

Para a Segunda feira.

Das blasfemias, que differam ao Senhor, estando em a Cruz.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

C Lamarey cō os Seraphins,
Santo, Santo, Santo; ou-
[Apoc. 4. 8.] uindo estas blasfemias de pecca-
dores, pois nunca o Senhor mo-
strou mais sua santidade, que
quando se houue com tam admi-
rauel paciencia.

Pedirey graça para engrande-
cer sua milericordia, à vista da
temeridade humana, com que
afronta a diuina grandeza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Prætereuntes autem blasphema-
bant eum mouentes capita sua, &
dicentes: Vah qui destruis templum
Matth. 27. 1. Dei, & in triduo illud reedificas:
39. 40. salua te metipsum: si filius Dei es,
descende de Cruce.*

Os que passauam, blasfemauão
contra elle, mouendo a cabeça,
& dizendo: já que haueis de
destruir o Templo de Deos, &
reedifica-lo em tres dias, descey

da Cruz, se sois Filho de Deos.

Consil. 1. Como o Senhor foy
afrontado de toda a lorte de ho-
mens, de Reys, & Plebeos, de
Sacerdotes, & Seculares, de Ju-
deos, & de Gentios, como consta
de todo o discurso de sua vida, &
payxam sacratissima, para realçar
mais sua clemencia; porque estã-
do por todos encrauado em a
Cruz, dando por todos sua vida,
de todos recebeste afrontas, ficasse
mais conhecida sua charidade;
dandonos hum desengano de-
pois dos beneficios, que fizemos,
qual he o agradecimento, que
hauemos de esperar dos homens;
quem foy mais pello pouo, que o
Santo Moyles; por Ierusalem,
que o Santo Bautista; pella con-
uerlam do mundo, que o grande
Paulo; que receberam dos ho-
mens, mais que morte, & afron-
tas; que recebeu do pouo, o San-
to Moyles; mormuraçoens gra-
ues, & aggrauos manifestos, que
receberam o Bautista, & Paulo;
per-

perseguições, & morte, que recebeo o Santo Iob de sua mulher, injurias, que recebeo o Santo Dauid do filho rebelde, cõjurções, & odios; defenganando aos que os imitassem, que este he o pago, que ham de ter do mundo, quando o tiuerem mais obrigado.

Consid. 2. Como sam errados os juizos de homens; como sam varios em seus conceyts; antes do Senhor ser prezo, & ser condemnado á morte, viam suas maravilhas, engrãdeciam suas obras, agora que vem as mãos trocadas, abatido, & desprezado, zombam de seu poder, desacreditam sua grandeza; & o mesmo final, que elle deu de seu amor, morrendo, & resurgindo, para nos dar a vida, tomam elles por motiuo de sua afronta; porque os homens nam seguem as pessoas, seguem a fortuna que os acompanha. Tinha o Senhor dado o sinal de Ionas, no ventre da Balea, para explicar sua morte, com elle desacreditam a pessoa.

Consid. 3. Como homens mal intencionados interpretam erradamente os ditos alheos; dizia o Senhor, que destruissem aquelle Templo, & elle o reedificaria em tres dias; elles trocam às aueffas, dizem que o Senhor disera arrazaria o Templo, & o tornaria a reedificar em o tempo affinado, nam conhecendo qual he o poder de Christo Senhor nosso, que nam he para destruir, le nam pa-

ra edificar, o humano si, que tens por estillo fazer mal á conta de se engrandecer.

Consid. 4. Quam diferente conceyto fazem os homens, das obrigações proprias, das razões de conueniências; pedem a Christo Senhor nosso, se salue descendo da Cruz, em proua de ler Filho de Deos, nam entendendo, que porque o era, por isso nella perleuerava, encontrando a saluação propria, se o Senhor desçera, que remedio ficaua a nossa culpa; & com tudo he tal sua clemencia, que diffinula com nossas peccações erradas, para dar remedio a nossas culpas; tomando sobre si a afronta da limitação de seu poder, para manifestar o muito, que soffria por nosso auir.

TEXT O II.

Illudebant autem ei, & milites accedentes, & acetum offerentes ei, & dicentes; si tu es Rex Iudeorum, saluum te fac. *Luc.*
23. 36. 37.

Da mesma maneyra diziam os soldados, se fois Rey dos Iudeos, saluaayuos.

Consid. 1. Quam facilmente imitamos o mal, seguimos os erros, em que vemos cahir nossos proximos, tendo tanta difficuldade em imitar suas virtudes; os que passuam por junto do Caluário, afrontauam ao Senhor, desfazendo em seu poder, o mesmo fazem os soldados, nam deterindo

do ao que tinham experimentado em o Horto, & deytando mão do que ouuiam em o Caluario, que esta força tem o mal, cega para que nam demos credito a verdade, & faz que abracemos cõ facilidade a mentira. Grande efficacia tem o bom, ou o mau exemplo, na entrada de Ierusalem, porque huns aplaudem a Christo, & lhe dam viuas, todos os mais o louuam, & engrandecem; agora no Caluario, porque alguns lhe dizem opprobrios, os mais continuam em lhe dizer injurias, sem repararem em que este he o mesmo a quem veneraram, & renderam adorações. Oh Senhor! perleuere em mim o conhecimento de vossa bondade, & nam haja quẽ me mude dos bõs propósitos, que tiue hũa vez de vos servir, & adorar.

Confid. 2. Como os que passauam por junto do Caluario, offendiam ao Senhor em sua diuidade, negado ser Filho de Deos: os soldados, que lhe assistiam, o offendem em seu poder, negando ser Rey daquelle pouo, para que em tudo fosse offendido, negandolhe a diuidade de Deos, & a dignidade de Rey; nem he muito, pois chegarã a pôr boca em sua pureza, & verdade, tratãdo-o como mal-feytor, hauendo-o como homem dado a comer, & beber; & finalmente tendo-o por doudo, & sem juizo, a tal excessõ chegou o mundo; defenganan-

donos a nòs, em a pelloa de Christo, que se formos os que deuemos, ha de formar de nòs semelhante conceyto.

Confid. 3. Quam errados sam nòssos juizos; pedem estes homens, se he Rey, le salue, nam entendendo que sendo Rey, nam conuinha a seu credito, nem era conueniente a nòssõ remedio; nam dizia com seu credito, pois para isso encarnou, & veyo ao mundo, para o remir cõ seu sangue, aliuiando-o do duro catiueiro, por tantos annos padecido; encontrãua a nòssõ remedio, pois saluandose a si, ficaua o mundo condemnado; lanço indigno de hum Rey prudente, & generoso, saluar-se a si, & deyxar perecer seu Reyno.

Confid. 4. Quam differentes eram as petições, que Christo Senhor nòssõ, em este tempo fazia pello mundo; compadecia-se de sua ignorancia, choraua sua cegueyra, sentia cordalmete sua perda, esta representaua a seu Eterno Pay, offerecialhe as penas, que padecia, representaua-lhe o animo offerecido a nouos castigos, vencendo seus desejos a todos os peccados do mundo; porque este foy sempre seu animo, quanto mais offendido, mais desejoso de remediar os que o offendiam.

TEX.

TEXTO III.

Similiter, & Principes Sacerdotum illudentes eum Scribis & seditibus, dicebant: Alios saluos facis, se ipsum non potest saluum facere: si Rex Israel est, descendat nunc de Cruce, & credimus ei.

Os Principes dos Sacerdotes, com os Escribas, & Fariseos, diziam, saluou aos outros, & a si nam pode saluar; se he Christo Rey de Israel, desça da Cruz, & creremos nelle.

Consid. 1. Como os que mais afrontaram a Christo Saluador nosso em a Cruz, foram os Principes dos Sacerdotes, porque ainda que se contam em o vltimo lugar, elles foram os primeyros, a seu exemplo, & por seu respeyto se moua o pouo, leuado de sua opiniam, & autoridade, desacreditaua a Christo Saluador nosso, porque a honra, & potencia mal ordenada foy, a que sempre ajudou, & deu a nam a maldade, para preualer contra a innocencia, desacreditar a virtude: Ensinandonos como o poder bem ordenado acredita a santidade; porẽm se carece de regra, & moderaçam, he ruina, affolaçam da conciencia, em especial nos Prelados, & Prelados, em quem se ajunta o poder, & Religiam, & por isso sam mais venerados, & seguidos do pouo: o mesmo sacrificio, que o Senhor mandaua fa-

zer pello peccado de todo o pouo, mandaua se fizesse pello do Sacerdote, nam sô pella graueza do peccado, a respeyto da pessoa do Sacerdote, & sua dignidade, se nam porque peccando o Sacerdote, todo o pouo excitaua a peccar com seu exemplo: S. Christo foy o primeiro: *Quia quo maior est auctoritas eo maior est supplicium propter exemplum subditorum.*

Consid. 2. Dizem que saluou a outros, & a si nam pode saluar, confessando os milagres, que o Senhor tinha feyto naquelle pouo, condemnando-se a maldade a si mesma: *Mentira est iniquitas sibi*, como dizia o Profeta, a quantos cegos tinha dado vista; a quantos comos, & aleijados tinha restituido seus membros; a quantos mortos tinha reluscitado à vida; & sobre tudo, a quantos tinha alumiado, restituindo-os à vida da graça, esperanza da eterna; assim o confessam, ainda que nam queyram, descobrindo, & condemnando sua malicia, acreditando a Christo Iesu, & a sua potencia, & santidade de vida; porque esta he a inueja, & maldade, que conjurandose para desacreditar a virtude, ella mesma se descobre, & condemna; confessa a potencia daquelle, a quem condemna a pezar de seu odio, & intençam damnada; com semelhança desprezauam os irmaõs mal intencionados, & enuejosos, ao S. Ioseph: *Eccce somniator venit;*

mas

mas ainda assim nam negauam os fauores, que tinha do Coço, naquelles diuinos, & mysteriofos sonhos; cegou a inueja os olhos, mas nam podia impedir a lingua, q' isto quer Deos para q' seus seruos, de seus proprios contrarios lejam a seu pezar aplaudidos.

Consid. 3. Quam erradamente o calumniam, dizendo, que saluou a outros, & a si nam pode saluar; porq' morrer o Senhor nam foy falta de poder, foy excesso de amor; antes de sua payxam entrou com triumpho em Ierusalem, no tempo de sua prizam com hũa palavra deyta por terra a seus inimigos, mostrando qual era seu poder; porẽm foy tal sua clemẽcia, que tendo em sua mam a vida, nam hauendo poder em todo o criado, para lhe poder leuemente prejudicar a ella, elle de sua propria vontade vsando de sua misericordia, a quiz dar à força de tanta crueldade, para nos liurar da morte eterna. Assim o confesso, Deos de misericordia! a pezar de toda a crueldade, & malicia humana, que assim como destes vida aos outros, a vós a podereis dar sem repugnancia de algũa creatura, se o nam fizestes, foy amor, & misericordia vossa.

Consid. 4. Pedem os Pontifices ao Senhor, que desça da Cruz, offerecendole a crer sua diuindade, foy esta a mais graue tentação, que o Demonio traçou, parecendolhe que à conta da crêça

daquelle pouo, poderia mudar o Senhor de seu intento, & arriscar a saluação do mundo; porẽm o Senhor a quem os coraçoes dos homens estauam patentes, & sabia seus intentos, nam muda de sua constancia, porque ainda que mudasse, nem elles hauriam de crer, nem o mundo se hauria de saluar; Ensinandoos, que deixar meyos certos, à conta de interesses incertos, nam he prudencia, he inconstancia, & liuidando; que tal ficara o Bautista, se acceyr *Joan. 1* târa a dignidade de Messias, que os de Ierusalem lhe offereciam; em que miseria cabiram nossos primeyros Pays, deyxando se levar da promessa da diuindade, *Gen. 3* em que o Demonio os allegarua; porq' em escolher os meyos, está o remedio de successos acertados.

FRVCTO.

Procurarey a exẽplo de Christo meu Deos, & Senhor, fazendo beneficios, tofrer afrontas, nẽ me mouendo por temores, nem por interesses, a me apartar de minhas obrigações, por mais apparentes que sejaõ os motiuos, que me propoem para deyxar a execução dellas.

Oij Cellos

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc. Iesus autem dicebat: Pater di-
23. †. mitte illis.

34- Dizia o Senhor em a Cruz:
Pay perdoaylhes.

Confid. 1. Como as afrontas, & dores do Senhor, nam foram bastantes para lhe tirar as lembranças, & procurar pello bem dos homens, porque esta foy sempre a generosidade de seu animo, não fazer cazo de seu trabalho, & sentimento, tratar do remedio do mundo, este foy o cuydado, que sempre o acompanhou em sua vida, este o que perseverou com elle até o vltimo ponto de sua morte; antes quanto mayores foram as dores, & torn-étos, mais viuas eram as lembranças de nossas milerias, mais efficazes os desejos de remediar nossas culpas:

1. Ad *Blasphemamur, & obsecramus;*
Corin. dizia o grande Paulo, que fazia
4. †. 13 Christo Senhor nosso, em quem
tanto mais ardia a charidade cõ
seu Eterno Pay, & com o mundo
ainda que tam ingrato, & desconhecido; disse-o o Profeta, quando em a Cruz. pedia a seu Eterno Pay, acudisse por sua honra: *Deus laudem meam ne taceris: quia os peccatoris, & os dolosi super me apertum est:* Eterno Pay acodi por minha honra, porque peccadores, & fallarios me desacredi-

tam, & proseguindo mais, diz: *Locuti sunt aduersum me lingua Ibid. dolosa, & sermombus odij circum- v. 2. dederunt me;* mas explicando o sentimento justo, que dos homẽs tinha, & as razoes que tinham de o amar, & quanto faltauam a ellas, & qual era com tudo seu animo para com elles, acrescẽta: *Ibid. Pro eo ut me diligere deirabebat †. 3. mibi, ego autem orabam.*

Confid. 2. Começa a fallar em a Cruz, pedindo perdã para seus inimigos, porque ainda que a charidade de Christo Senhor nosso, abrange a todos, em especial acode a inimigos, de quẽ era menos merecida, para nos mostrar que seus beneficios nam sãõ grangeados por nossos merecimentos, sãõ effeytos de sua misericordia, que para se mouer à compayxam, sãõ respeyta a nossa mileria, tratar de remediar nossa necessidade. Engrandecia S. Paulo o amor diuino, quando delde sua eternidade nos amou o Senhor, sendo nõs peccadores, & indignos de sua misericordia: *AdRo Cõmendat Deus charitatem suam man. 5 in nobis, quia cum adhuc peccatores †. 8. essemus;* & quanto mais replandee nesta occasiam o amor de Christo, pois estando expirando á torça de puros tormentos, pede perdã para os q. o crucifi. arãõ: Ensinãcome nam bu. que outros motiuos, para acudir, & remediar a meos proximos, ainda quando delles me sinto mais offendido.

O iij Cor. 2

Of. 12.
7.7.

nam era de ignorancia, era de vôtade : *Chanaam in manu ejus statera dolosa calumniâ dilexit.* Chanaam peccou com a balança na mam, vendo, & ponderando muy bem as circunſtancias do peccado, & por iſſo ſua maldade he indigna de remedio, nam o toma o Senhor à ſua conta, deytado de ſua caza, nam lhe acode com o fauor, que dà ao que pecca por ignorancia. Do intimo de meu coraçam vos peço, Deos de miſericordia ! perdam de meus peccados, pois nam me enganou a ignorancia, vêceome a maldade, ainda que ajudada de minha fraqueza, ſupra voſſa miſericordia, pois conheço quam fracas eſcuzas poſſo ter de minhas culpas.

PONTO III.

Conſid. 1. Comò em as palauras, que Chriſto Saluador noſſo, diſſe em a Cruz, houue variedade, parte dellas foram acudir aos homens; parte representar a ſeu Eterno Pay, & ao mundo a neceſſidade propria, em que penaua, porèm teue eſta excellencia; começa pello que tocava aos homens, acaba pello que a elle lhe pertencia, & a ſua peſſoa; porque eſſa foy ſempre ſua miſericordia, fazer mais cazo do q. importaua ao mundo, do q. à ſua propria peſſoa era deuído. Enſinandome. trate no primeyro lugar de ſua gloria, antepondo-a a tudo, o que

tenho em a vida. Eſtando o Senhor em velporas de ſua morte, dá hum preceyto de amor, & charidade de nouo, a ſeus Diſcípulos, que ſe ameem entre ſi, na forma que elle os amou : *Man. Ioan. datum nouum do vobis, vt diligat. 13. v. tu inuicem, ſicut dilexi vos;* o preceyto antigo mandaua, amalle-mos aos proximos, como a nós meſmos; agora depois de ſua vinda ao mundo, quer que nos amemos como elle nos amou; porq. amãdonos mais q. a ſi meſmo, pois deu ſua vida por noſſo remedio; juſto he nos amemos da meſma maneyra, procuremos o bem de noſſos proximos, antepondo-o a noſſos cômodos, obrigandonos o Senhor com ſeu exemplo.

Conſid. 2. Em as palauras, que o Senhor diſſe, a reſpeyto dos homens, tratou do remedio de peccadores, & conſolaçam de juſtes, porèm primeyro acode áquelles, do que ſe lembre deſtes, porque aonde era mayor a neceſſidade, ahy fizeſſe mais força ſua clemência; & a eſte reſpeyto começa o Senhor, pedindo a ſeu Eterno Pay, perdaõ para peccadores, promete o Paraíſo ao Ladram arrependido, depois trata do aliuio de ſua Mãy tantíſſima, & do Diſcípulo, que tanto amaua; moſtrando quanto mais lhe leuaram affectos peccadores, do que os fauores, com que podia acudir a juſtes, ainda que de le ſoſſem tam amados, como a Mãy, & Diſcípulo;

Joan.
13. v.
23.

pulo; a Mãe em cujos braços tantas vezes descendeu; o Discipulo que tam amorosamente encolheu a seu peyto, a quem tinha dado o titulo de amado.

Confid. 3. O tempo em que o Senhor disse estas palavras, foy o em que os Principes dos Sacerdotes, & foldados, lhe diziam tantas injurias, & afrontas, como referimos na Meditação passada, fazendo hũa amorosa contraposição; os inimigos fallauam cõ este excessõ; porém Jesus como amoroso Saluador, usando de sua clemência, dizia: Pay perdoai-lhes, respondendo ás injurias com os affectos de suas entranhas amorosas. Dá o Senhor este perdão aos homens em publico. estando presente sua Mãe santissima, & os Discipulos, a quem tocava a satisfação desta morte, para que visse o mundo, o animo com que perdoava, & nam era sua intenção, que alguém por mais chegado que fosse, lhe pedisse satisfação de tanta crueldade. Ensinando aos homens a forma, em que ham de perdoar, nam pedindo vingança, nem á diuina justiça, antes a seu Eterno Pay perdam della, para de todo se rãder a semelhante accção: Offendero Maria a Moyses, com tudo:

Prosp. Oratõe Moysis Maria mundata de præst. p. est, & indulgenti in meruit, ut talis anima tanto orante Pontifice a. c. 9. omni culpa sanaretur.

Confid. 4. A differença que o

Senhor teue em esta proposta, das mais que fez ao Padre Eterno; as mais fez por hũa vez, esta diz o Euangelista, que a fazia, & repetia muytas vezes: *Iesus autem dicebat*, hũa vez promete o Ceo ao Ladrão, parecendolhe bastaua para se cumprir a promessa; hũa encomenda a Mãe ao Discipulo, fiando o bom seruiço de seu animo, muytas pede perdão ao Pay para inimigos, parecendolhe poucas para o muyto, que o desejaua, quando representaua ao Ceo seu desamparo, quando declaraua ao mundo sua sede, quando daua aquelle sacrificio por perseyto, entregando em as mãos do Padre Eterno seu Elpírito, sempre repetia o perdõ para inimigos, para nos mostrar, & ensinar, que este era o que mais lhe leuaua os detejos, & animo, para me obrigar ao exercicio de semelhantes affectos, ainda quando forem para com inimigos exercitados.

FRVCTO.

Procurarey com grande resolução perdoar a meus inimigos á vista do Senhor, perdoando em a Cruz aos seus, nam e perando vingança, antes elcuzando ignorância, ou triqueza, sentindo mais a afronta da diuina bondade, que a offensa, que se faz a minha pessoa.

Col.

Colloquio a Christo Iesu, pedindo perdão para seus inimigos.

Q Vam generoso he vosso amor, ô Deos de clemencia! pois destes hũa doutrina tão noua, & admiravel ao mundo, que amasse inimigos, vencendo com obras os males, que delles tiuesse recebido. Porém muyto mais resplandece esta charidade em vós, pregado em a Cruz, pedindo perdão a vosso Eterno Pay, para os mesmos, que vos crucificaram. He verdade, Senhor! que sempre vossa benignidade pagou offensas com boas obras, ao traidor que vos hauia de entregar cõ o final de paz, dai vosso corpo em a cea; aos soldados, que vos afrontauam, dai vossos vestidos; em a vltima cea dai vosso corpo,

& sangue, aos que vos havião de desemparrar; & a todos os que vos haviã de offender em a Cruz, nam vos contentais com os beneficios proprios, pedis a vosso Eterno Pay acrelcente outros; grande foy o fogo do Ceo, que delceio sobre o sacrificio de Elias, pois nam se contentando cõ gastar as carnes, atrazou as agoas, 3. Reg.
& as pedras; mayor he, o que arde em vosso peyto, pois a coraçoes tam enregelados, & empedernidos amais, encendeis com o fogo de vosso amor; leja este o meu, Deos de misericordia! que por mayores que sejam as afrontas, as perseguições, por mais q a carne se moua a vingança, abraçe, ame, rogue por inimigos, pois me obrigaes tanto com vosso exemplo. Amen.

MEDITAÇÃO CXXXVII.

Para a Quarta feyza.

Da segunda palavra, com a qual prometeo ao Ladrão o Paraíso.

ORAÇÃO PREPARATORIA

Composição, & Gra

C Hegarey com grande confiança, ao Throno da diuina misericordia, que he a Cruz

Ad Hebr. 4. v. 16. como nos auisa o Apostolo, para alcançarmos a graça, & recebermos o perdão de nossa culpa, como o Ladrão arrependido experimentou em esta hora.

Pedirey graça para como penitente alcançar perdão de meus peccados, & para que como obstinado me não sirvam seus benefícios de novos castigos.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Luc. 23. v. 39. *Vnus autem ex his, qui pendebāt latronibus, blasphemabat eum, dicens: si tu es Christus, saluum fac te-
metipsum, & nos.*

Hum dos ladroens, que estava crucificado cō o Senhor, blasfemava contra elle, dizendo: se vós sois Christo, saluayuos a vós, & a nós.

Confid. 1. Os altísimos, & secretos juizes de Deos nosso Senhor, pois em o mesmo tempo, & circumstancias donde hum dos companheyros toma motiuo de confessar a Christo Senhor nosso; outro o tomou de blasfemar, porque ainda que ambos tiueraõ graça para o conhecer, & alcançar, como não padecia por culpa propria, senão por satisfazer à alheia; com tudo nem ambos souberam com ella cooperar, para que entendamos o temor, & cautela, com que hauemos de viver, pois até os effeitos da diuina

graça, pendem de nossa vontade, de abraçarmos os laços de sua misericórdia, que o Senhor com nosco usa. Quantos, ô Deos de misericórdia! se aproueytaram de vossas graças, & fauores para vos servir, & eu os deixey perder por minha culpa, perdoayme Senhor, não saber corresponder à vossa clemencia.

Confid. 2. Como com particular aduertencia diz, que hum dos que estauam crucificados com elle, notando sua desventura, se nos gostos, & passa-tempos da vida se perdêra, parece que tinha algũa desculpa, não fora tanto de sentir sua desgraça; porém padecendo, & estando posto em hũa Cruz, com Christo Senhor nosso, & elle aparelhado para lhe dar a mão, o remediar com sua graça, he grande desventura, qual he d'aquelles, que consagrando-se a Deos em Religiam, & pon-do-se em a Cruz com Christo Filho seu, se perdem à vista de seu sangue, tendo tam proxima a occasiam da vida, como succedeo a Iudas traydor, & succede a muytos outros, que se deyxam levar de payxoens semelhantes, & affectos desordenados.

Confid. 3. Diz que hum destes companheyros blasfemava: não lemos outra blasfemia mais, que pedir ao Senhor a vida, que se saluasse a si, & a elles, o que se reputaua por blasfemia, olhando a vontade, não a palavra, já pode ser;

fer; porque nam teue a confiança necessaria, ou tambem porque a hora da morte, em que hũ pccador está obrigado a tratar de sua alma, dar satisfaçam a Deos de sua culpa, tratar da vida, & temporalidades della, he blasfemia; pois reconhecendo por esta via a suprema potencia, mais offende, do que engrandece a diuina misericordia.

Confid. 4. Tambẽ se pode entender blasfemaua este homem, nam porque diminuisse no poder, & magestade diuina, mas por desacreditar seu amor, & misericordia; diz que se he Christo se salua a si, & a elles; procedendo erradamente, porque sendo Christo Jesu, Redemptor do genero humano, como hauia de tratar de se saluar a si, deyxando a elle sem remedio; ou como podia saluar aos outros, se por elles nam dera sua vida? Quando o glorioso S. Pedro quiz impedir a morte ao Senhor, dizendo: *Abstine à te Domine*; elle o reprehende com

Math. 16. v. rigor, & atperezza, dádolhe o nome de tentador, & de Demonio: *22. 23* *Vade post me Satana*, achando que quem lhe estranhaua esta obra, nam só blasfemaua, mas era o mesmo espirito de blasfemia. Por Saluador vos reconheço, Deos de minha alma! por seres Saluador, padecéis com tanta afronta, porrẽm com igual animo, & constância, ao que se esperaua de vossa grandeza, & charidade.

TEXT O II.

Respondens autem alter, increpabat eum dicens; neque tu times Deum, qui in eadem damnatione es? Et nos quidem iusti, nam digna factis recipimus, hic vero nihil mali gessit. *Luc. 23. v.*
40. 41

Respõdeo o outro, reprehendendo-o, tambem vòs nam temeis ao Senhor; que sendo Deos, padecer com nosco a mesma morte; nõs recebemos o premio de nossas obras, mas este Senhor, que mal fez?

Confid. 1. Como foy excelente este lanço do bom laudram, pois quando o Senhor estaua desemparado de amigos, afrontado de inimigos, blastemado do companheyro, que com elle estaua crucificado; elle sem respeyto a pareceres, & maldades de homẽs, sem contemporizar com seus intentos, reprehende o companheiro, confessa em publico a diuindade de Christo Senhor nõsso, offerecendose a novos tormẽtos, se por esta causa fossem padecidos. Nam houue quem intercedesse por Dauid, quando era perseguido de Saul; nam se achou quem abonasse Moyfes diante de Farad, quando procuraua pello pouo; porque de gente perseguida, & afrontada, todos fogem, nam ha quem a tome à sua cõta, que trate de a acreditar, arriscando a authoridade propria: o bom la-

ladram nada recea, tudo arrisca pella causa de Christo, ainda tam mal acreditada com aquelle povo, quando actualmente lhe tiraua a vida; a todo o tempo estima o Senhor acudirnos a sua causa, muyto mais quando os outros a delemparam, & publicamente o offendem: muy celebre he em as letras lagradas, a liberdade daquelles tres mancebos,

Dan 3. Estatua, sô elles resistiram com tanto valor, & constancia, confessam que sô a Deos era deuida a

S. Chri
sof.
hom. 4.
de pac.
ad pop. adoração, dôde disse S. Chrysostomo: *Hoc autem maximum, & mirabile est, quod ipsi non tenuit cadentium multitudo.*

Confid. 2. A excellencia de nossa Santa Fè, quam penetrante tẽ a vista, obriga a Reys a adorar hũ Menino nascido em hum Presépio, por Saluador, & Redemptor do mundo. Moue a peccadores a confessar a hum homem crucificado por Deos, & Senhor do Ceo, & da terra; porẽm com particular mysterio, nam reprehende o bom ladram ao companheyro, porque nam conhece, se nam porque nam teme ao Senhor crucificado, porque para erer, & conhecer he necessario temer, & porque a muytos falta este santo temor, tambem lhe vem a faltar a Fè; chegam a blasfemar a mesma diuindade, à vista de tantos, & tam claros argumentos de sua verdade, & grandeza.

Confid. 3. Como o conhecimẽto de proprias culpas, abre caminho ao conhecimento de Christo, & remedio dellas, este ha por bem empregados os castigos, que por ellas merece, nam lhe parecem excessiuos, sempre os tẽ por menores, que seus peccados; effeyto de animos arrependidos. Delpuzeramse os irmãos de Ioseph para o perdão de sua culpa, quando confessaram como justamente padeciam por offendere a innocencia do irmao, que tam mal o merecia: ô Deos de minha alma! se assim o nam finto, he porque nam conheço a graueza de minhas culpas, nam as choro como offensas vossas.

Confid. 4. Quam leuantada foy esta consiliação do bom ladram no meyo das mesmas afrontas, & injurias dos soldados, conhece a Christo por Senhor vniuersal do mundo; nam dando tanto credito a blasfemias, que ouuia, quanto às obras maravilhosas, que o Senhor fazia, & com tão credito tinha obrado naquelle povo; porque ellas eram testemunho euidente de tua diuindade; aquellas argumento da inconsideração, & maldade humana, que com tanta facilidade se muda, & engana estas da constancia, com que o Senhor, sendo omnipotente, padecia; aquellas proua certa da ingratidão do mundo tam horrenda.

T E X T O III.

Luc. 23. v. 42. 43 *Et dicebat ad Iesum: Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum; & dixit illi Iesus. Amen dico tibi, hodie mecum eris in Paradiso.*

E dizia, Senhor lembraynos de mim, quando entrares em vosso Reyno; elle lhe respondeo, em verdade te digo, que hoje estarás comigo em o Paraíso.

Consid. 1. Como esta petição, que fez o bom ladram, nam foy tanto satisfacção de serviços da confissão, que actualmente fazia em abonação da pessoa de Christo Senhor nosso, como desejo de o creditar com o mundo, & declarar, que o Senhor se padecia como homem, havia de reynar como Senhor: porque que verdadeiramente ama, nam faz tanto caso de augmentos, & interesses proprios, quanto o faz de abonações, & successos alheos; que a esta conta estimou o Senhor tanto a confissão de David, & tam pouco a de Saul, quando reconheceram seu peccado; porque hum respeitava a gloria do Senhor, & culpa propria; outro o interesse, & fugir ao castigo, que o ameaçava. Mais estimo vossa gloria, Deos de minha alma! que sejais reconhecido, & adorado do mundo, por quem sois, & pello muyto que mereceis, que por todos os bens da graça, & da gloria,

que me comunicais, & haveis de comunicar em vossa bem-aventurança.

Consid. 2. Como este despacho, foy digno da pessoa de Christo nam só quanto á substancia, prometendolhe a posse do Reyno, mas quanto ás circumstancias na brevidade do effeyto; o pertendente pedia que o Senhor se lembrasse delle, quando entrasse em seu Reyno, contentandose até entam viuer em pena, & tormento; nam dilata o Senhor, promete ser em o mesmo dia; mostrando quanto mayor he sua liberalidade em conceder, do que nossa necessidade em pedir, & delejar. Assim se contentava o filho prodigo, que recebendo-o o bõ Pay em sua caza, lhe desse o foro de mercenario; nam o sofre o Pay benigno, & amoroso, dalhe o titulo de filho, & isso com ventura. *Luc. 12. v. 24.* que parece nam podia chegar seu desejo.

Consid. 3. A primeyra vez, que Christo Senhor, chama Paraíso à patria bem-aventurada, he em esta promessa, com particular mysterio, porque Paraíso quer dizer, lugar de deleytes, & contentamentos, hoje lhe dá este nome, como se até entam para elle o nam fora; hoje si, pois em companhia de hum peccador arrependido o gozava; & que muyto he, que elle reputasse o Ceo por lugar

gar de delicias, estando nelle com os homens, quando já d'antes tinha affirmado suas delicias, & contentamentos, era viver cõ os filhos dos homens: *Deliciae meae esse cum filiis hominū*, o Hebreo lê: *In Paradiso cordis mei*. Nellas estaria cõ elles, ainda que viuesse em a terra. Ensinandome como hey de estimar sua companhia, pois nella tenho toda minha felicidade.

Prou.
8.7-31

Consid. 4. Com tudo affirma o Senhor com juramento: *Amen dico tibi*, nam só para abonar sua verdade com o mundo, mas para nos dar hum defengano, quam difficuloso he àquelle que vive mal, em a vltima hora de sua vida, alcançar remedio do peccado; que parece se o Senhor o nam confirmára com juramêto, tinha o mundo algũa razam de duvidar deste successo, se por ventura a promessa era condicional, ou absoluta; intimidando confianças demasiadas, que a tantos sam causa de ruina, que temão sua justiça, ainda á vista da divina misericordia. Porém ainda o Senhor fez mais difficuloso o successo, na palavra que ajuntou (*motum*) que quiz manifestar a violencia, que lhe faz a confissam das culpas, & a confiança que dà a hum peccador, deuallo na vida, & estragado nos costumes: *Tantam fiduciam confessionis meruit, ut post patratum latrocinium Regnum Calorum possideret, vi-*

de quanta vis sit, confessio.

FRUCTO.

Procurarey temer o tribunal da divina justiga, pois á vista do de sua misericordia, se perde hũ de seus companheyros, porque nam soube vzar, da que o Senhor lhe offerencia com seu sangue, temendo seus secretos juizos, pois se quando misericordioso affim castiga, que terá quando riguroso, tratar de satisfazer à sua justiça.

Colloquio ao Senhor, quando prometeo o Ceo ao bom ladram.

EM todo o tẽpo, & occasiam, d clementissimo Senhor! reconheço, & venero as entranhas de vossa misericordia; destes em o conuile vossos sagrados pẽs á peccadora, para remedio de suas culpas; puzestes-vos à meza com Zacheo, para dar satisfuçam a tuas injustiças; recebestes em o Horto o final da paz do Discipulo traydor, para confundires suas temeridades; puzestes os olhos de vossa clemencia em Pedro no Pretorio, para esforçares suas descõfianças; ago- ra em o alto da Cruz, nam só dais perdam de peccados, mas prometteis o Ceo a hum ladram, para confirmares minhas esperanças, como desconfiarey, Senhor! á vista de vossa clemencia, ainda que

Luc. 7.
38.

Luc.
19. v.
8.

Math.
26. v.
50.

Luc.
22. v.
61.

que me veja tam indigno de vossa misericordia. Mas! ah Senhor de minha alma! que nam sey se com minhas dilaçoens, & com andar tam enleuado nos desejos da vida, da honra, da fazenda, como o mau companheyro, prouo-quo vossa ira continuando em meus peccados, sem saber deytar nam de vossos fauores; ponde

em mim os olhos de vossa clemencia, rendey este coração duro, com a efficacia de vosso sangue, que se bem vejo os fauores, que fizestes ao peccador arrependido, temo o estado, em que ficou o companheyro obstinado, que não soube deytar nam de vossa misericordia. Amen.

MEDITAÇÃO CXXXVIII.

Para a Quinta feira.

Da terceyra palavra em que entregou sua Mãe santissima a S. Joam, & elle à Senhora.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey como o Senhor antigamente deu ao povo a sagrada Arca, para seu emparo, agora dá a sua santissima Mãe em a pessoa de Joam, para remedio do mundo.

Pedirey á Senhora me não falte com sua protecção, pois em sua mam, está o remedio de minha alma, como Mãe, & Senhora tam amorosa.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Stabant autem juxta Crucem Iesus, mater ejus, & soror matris ejus, Maria Cleopha, & Maria Magdalene. Cum videret ergo, Iesus Matrem, & Discipulum stantem, quem diligebat. 19. 7. 25. 26

Estava junto à Cruz de Iesus sua Mãe, & sua irmã Maria Cleopha, & Maria Magdalena, por o Senhor os olhos na Mãe; & no Discipulo que amava.

Consid. 1. A constancia da Virgem

gem Senhora nossa, em acompanhar a seu Filho Unigenito; os Discipulos fogem em o Horto, antes de entrarem em o perigo, os amigos, & conhecidos estauam de longe vendo aquelle espectáculo tam lastimoso; porém a Virgem persevera junto a elle, até lhe ver dar a vida em a Cruz, & dar a seu corpo sepultura. Grande foy o amor, que lhe mostrou em o acompanhar, em a morte, perseverando, & estando com tam admiravel fortaleza, & constancia à vista de tam deshumana crueldade; grande foy a constancia daquella afamada Matrona Respha, assistindo a seus dous filhos crucificados, até lhes dar a sepultura, nam os deyxando de dia, nem de noyte; grande foy a constancia da Santa Magdalena, em assistir ao Senhor na Cruz, & no sepulchro; grande a perseverança, & amor, que manifestou, agora podia dizerle della, que amou cõ extremo: *Dilexit multum*; Com grande vêtagem se houue a Virgem Senhora, pois era tam diferente sua causa.

Confid. 2. Chamalhe Cruz de Iesus, para mostrar quanto o Senhor a amava, tudo largou elle por nosso amor, tudo nos deu, para mostrar sua liberalidade; com tudo a Cruz reserva para si, quer que seja sua, & por isso manda tomemos nossa Cruz, & o ligamos, & nam a sua, para mostrar que a nam largaua; & a ella conta a

Virgem Senhora está junto a ella, porque quanto mayor era sua excellencia, mayor fosse esta visinhança: Esta desejo, ô Deos de minha alma! sobre todos os estados, & grãdezas da vida, pois della fizestes a estima, q̃ nam fizestes de tudo o mais, que ha em a terra.

Confid. 3. A estima, que o Senhor fez desta constancia, pois no meyo de seus tormentos dá fé desta companhia, leuãdolhe mais os olhos, & affectos os sentimentos da amorosa Mãe, & do Discipulo amado, do que os tormentos, com que seus inimigos o affligiam, mostrandonos q̃ se o fabemos acõpanhar em suas dores, elle se nam esquecerà de aliuar nossas penas, nam fazendo cazo de suas afrontas; nem he muyto de espantar, porque se elle sente tanto nossos males, que ainda quando o nam merecemos, se esquece de seus tormentos, para remediar nossos trabalhos, como lhe succedeo com os Discipulos em o Horto, quando dizia: *Si ergo me queritis, sinite hos abire*, que faria com a Mãe amorosa, que merecia tam differente correspondencia.

Confid. 4. Estaua a Senhora junto à Cruz de Iesus, para nos mostrar, que ella he a Medianeyra, pella qual h uemos de alcançar o fruyto, que Christo Senhor nosso, por ella nos veyo merecer à terra; foy elle em a Cruz verdadeiro Saluador do mundo, nella

P deu

3. *Reg.* deu o sangue, preço de nosso resgate; com tudo por mãos, & intercessam da Virgem Senhora ha de correr; a ella nos hauemos de chegar, como a dispensa de este thelouro tam rico, & abundante de toda a graça. A sua mãy Berfabè poz o Sabio Salamam a sua mãy direyta em hum Throno de magestade, para mostrar a estima, que della fazia, & que por seu meyo hauia de fazer grandes beneficios a seu pouo. He sua Cruz o Throno de sua misericordia, junto a elle quer esteja sua Mãy santissima, para por seu meyo dar remedio ao mundo. Este fauor estimo sobre todos os da vida, ô Virgem Senhora! pois em esta Cruz sagrada tenho a morada de Deos, & a porta do Ceo, que me espera.

TEXTO II.

Ioan.

19. *†.* *Dicit Matri sue: mulier, ecce filius tuus.*

26. Olhando para sua Mãy, lhe disse: mulher ahy tendes vosso filho.

Confid. 1. Como sempre os aliuos da Senhora, lhe seruiram de nouas dores; via ella espirar em a Cruz, â força de puros tormentos, aquelle Filho, que tão amaua, dalhe em seu lugar a Ioam, renouandolhe a lembrança do que perdia, seruindolhe de tormento, o que se lhe daua por aliuio; porque esta he a condiçam de

quem verdadeyramête ama, sentirle do que perde, nam se lembrar, nem consolar, com o que alcança; nam fez cazo o pouo da guia de hum Anjo, que o Senhor Ex. 33 lhe prometia em o deserto, nem *†. 4.* a Santa Magdalena estimou a presença dos Anjos junto ao Sepulchro; porque quem perde ao Senhor, de nenhũa outra cousa *Ioan. 20. v. 12.* faz calo, por mais auentejada que pareça.

Confid. 2. Como Christo Saluador nosso deu a sua Mãy santissima (se o pudera ter) o mayor aliuio, que hauia em a vida, dandolhe a S. Ioam por filho, porque era este tam semelhante a elle em todas suas operaçoens, que parece lhe daua outro Christo, tal era sua modestia, sua pureza, & em especial seu amor, para cõ a Virgem Senhora, que quem foy por excellencia o amado do Senhor, mal podia deyxar de amar a sua Mãy santissima, com todo o affecto, que era deuido a hum filho, que pello ser tanto merecia. Quando o Santo Elyseu recebeo a capa de Elias, ficou outro Elias *2. Reg. 2. v. 14.* em a terra igual a elle na virtude, & potencia. E quando o Santo Iosue ouuio a promessa, que o Senhor lhe assistiria, como assistio a Moyses, pareceolhe que era *Dent. 34. †.* semelhante a elle em a grandeza. 9. Muyto mais o Euangelista, pois nam ficaua semelhante a homem, mas â mesma pessoa diuina.

Con-

Confid. 3. Chamalhe o Senhor mulher em esta occasiam, & nam Mãy, termo de que vsaua outras vezes, como foy em as bodas de Canã de Galilea, para mostrar, que as obras da saluaçam do mudo, nam eram obras de natureza; eram da graça, & diuindade, obraua-as pello que tinha de feu Pay, nam pello que recebêra da Virgem Mãy sua. Com semelhante termo respondeo elle á Virgem Senhora, quando achãdo-o em Jerusalem depois de tres dias, & representandolhe como a filho, que tanto amaua, as dores de hũa Mãy tam affligida, elle lhe disse sem vsar dos termos de Mãy, como que importaua ao seruico de feu Pay, como se em obras de sua gloria tô tiueſſe lugar a diuindade. Dandome exẽplo, que em as obras da graça, & saluaçam de minha alma, trate nam do que pede a carne, & sangue, mas da honra, & gloria diuina.

Confid. 4. Tambem lhe chama mulher, & nam Mãy, para que lhe nam acreſcente ſuas dores, se com os termos brandos, & amorosos exercitar nouas lembranças, renouar mayores magoas; & a eſta conta quando o Senhor se hauia de apartar para o Ceo, despedindose de ſeus Discipulos, que tanto amaua, vsa de termos riguroſos, reprehẽde ſuas faltas, para diuirtir as ſaudades; da mesma maneyra se ha com a

Virgem, chamalhe mulher, & nam Mãy, ao tempo que espiraua, para lhe nam dobrar a pena, ainda que nam reprehendêdo-a, pois nam hauia nella culpa, antes tudo amor, tudo charidade. Tambẽ lhe chama mulher, porque foram tam excessiuas as penas, que a Senhora padeceo ao pé da Cruz, que podia algueam cuydar venciã a natureza humana.

TEXTO III.

Deinde dixit Discipulo: ecce mater tua; & ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.

Ioan. 19. v. 27.

Depois disse ao Discipulo; ahy tendes vossa Mãy, & daquela hora a recebeo o Discipulo por sua.

Confid. 1. A grande ventagem, com que o Senhor engrandeceo ao Euangelista ſagrado, em lhe dar a Virgem por Mãy sua, querendo que aquella, que por ordẽ geral da diuina prouidencia, o era de todos os homens, por hũa determinaçã especial, o ficasse sendo de S. Ioã, nam só quanto á graça de adopçam, mas quanto aos affectos, & esleyos de Mãy verdadeyra, q por força daquela palaura, ſuprindo a geraçã temporal, com grandes ventagens, & privilegios especiaes, se lhe communicaua.

Confid. 2. Diz que daquela hora a tomou por sua; nam houve dilacõens em começar, nam

Pij hou-

houue quebras em continuar : na mesma hora , & ponto que recebeo esta merce, soube fazer della a estimacão devida; enfiñadome a que deuo fazer, das que o Ceo me cōmunica, em especial sendo da protecção, & emparo da Virgem Senhora; merce tam soberana, que merece toda a pressa, nam sofre dilacão algũa em o agradecimento, com que hey de venerar a diuina misericordia na perseverança que hey de ter em sua graça. Todos os bens, disse o Sabio Rey lhe vieram com a sabedoria : *Venerunt mihi omnia bona* .

Sap. 7. 11. na pariter cum illa ; com a mais razão o podia dizer S. loam, pois alcançou a santidade della.

Confid. 3. Nam diz, que o Euangelista recebeu a Senhora por Mãe sua, mas que a recebeu por sua, sem pôr determinacão algũa , que he o mesmo que se dissera a recebeu por tudo, o que na vida desejava, por Mãe, Senhora, emparo, riqueza, & tudo o que podia esperar, nam tanto da natureza, como da graça. Este deue ser meu animo, para com a Virgem santissima, amala, & reconhecela, pondo nella todas minhas esperanças, pois sô ella me pode dar satisfacão a ellas , com grandes ventagens a tudo , o que se podem estender minhas forças, com protecção ao que posso esperar das diuinas.

Confid. 4. Como este beneficio; entre o Discipulo, & a Virgem

santissima, foy conforme, nam houue filho, que tal Mãe merecesse, nam houue Mãe entre as criaturas, que tal Filho alcançasse; ás graças responderam os effeitos, a elites nam faltaram os successos : Acompanhou, seruiu, consolou, ajudou o Euangelista sagrado à Virgem em vida, & em morte; della recebeo todas as graças, & fauores, que para suas empresas lhe eram necessarias. Grande beneficio foy, o que recebeu Anna, cōcebendo Samuel, a quem amaua como filho, veneraua como Profeta, dado para remedio daquelle pouo. Grande o 1.º. que recebeu a Mãe de Moyses, 20. pois hauia de ser aliuio daquelle *Exod. catiueyro* penoso. Mayor o da 2.ª. 2. Virgem Senhora, pois tudo o mais a seu respeyto era figura. Fazeyme participante, ô Mãe santissima! deste singular fauor; fazeyme parecido a vosso filho amoroso Euangelista sagrado; para que vos imite em a vida, fazendo obras de verdadeyro filho, & recebendo as graças, & fauores do Mãe tam liberal, & amorosa.

FRVCTO.

Procurarey de me nam apartar da Cruz, pois nella tenho a Iesus; junto della a Virgem Senhora, de quem posso esperar todos os fauores da graça, nam temendo todos os trabalhos da vida, se os souber passar em sua cōpanhia.

Collo-

Colloquio a Christo Iesu, & à Virgem Senhora ao pé da Cruz.

Ioan.
14. v.
18.

OH amoroso Pay, & Senhor de nossas almas! quam bẽ cumpristes vossa palavra, que nos nam deyxarieys orfaõs, aulentandouos desta vida, pois em a pel-soa do Discipulo, que tanto amaueis, nos deltes tal Mãy, & em-paro; a ella cõmunicastes todos os poderes da graça, a ella as en-tranhas amorolas de vossa misericordia, que por isso estã junto á Cruz, em que morreis por pec-cadores, porque veja o mundo como se ha de cõpadecer de seus trabalhos: ô Virgem sacratissima! lembrayuos das dores, que vos custãram estes filhos ao pé da Cruz, fazeys-os filhos da mam di-

reya, como fizestes ao Discipulo amado, verdadeyro Benjamim de Christo, Filho vosso, & já que *Matth.* somos filhos de vossas dores, nam 20. v; permitais, Senhora, o nam seja- 21. mos de vossa graça: eu protesto Virgem santissima! de vos servir como seruo fiel, & verdadeyro, acompanhandouos em vossos trabalhos, como filho obediente, & agradecido, de vos amar sobre todas as cousas da vida, estimando mais vosso amor, que todos os re-galos, & dignidades della: ô glo- *Ioan.* rioso Ioan! Discipulo amado do 13. v; Senhor, digno de seu peyto sacra- 23. tissimo, filho escolhido da Virgẽ serenissima, sede meu intercessor, para que alcance esta graça, de vos imitar em vossa pureza, no amor, & seruiço da Virgem Mãy, & Senhora. Amen.

MEDITAÇÃO CXXXIX.

Para a Sexta feyra.

*Da quarta palavra, em a qual representou o Senhor a seu E-
terno Pay, o desamparo em que estava.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçãõ, & Graça.

COmpararey esta queyxa tam lentida do Senhor, com aquella alegria tam excessi-ua, com que dejejaua sua morte,

& verey quanto sua pena obra com a natureza, no que bem mostra como soy cruel, & excelsiua.

Piii Pe:

Pedirêy graça para participar de suas dores; verdadeyro remédio de minhas culpas, fundamêto das alegrias eternas.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Matb. *Est circa horam nonam clama-*
ut Iesus voce magna, dicens: Eli,
27. v. eli, lamma sabacthani? hec est
46. Deus meus, Deus meus, ut quid de-
reliquisti me?

A hora de noa clamou o Senhor, com grande voz, & disse: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes?

Confid. 1. O excessão das dores, que padece Christo Saluador nosso; grandes foram, as que declarou em o Horto, quando disse era tal sua tristeza, q̃ bastaua para lhe acabar a vida; porê em este ponto foram muy auentejadas, de sorte, que conforme as leys ordinarias da diuina prouidencia, não pudera com ellas a fraqueza humana, & sendo necessarios os fauores da diuina graça, era tal o aperto, em que estaua, que parece aquella humanidade santissima se sentia desamparada, se já nam foy sentirse o Senhor, de como os homens o desampararam; negandolhe seu pouo a obediencia, & tantos peccadores o amor, que lhe era devido, a que chama desamparo de seu Eterno Padre; porq̃ se sempre a elle referio sua

pena, por nam condemnar aos homens em sua cegueyra. A tantos extremos chegastes por meu amor, Deos de misericordia! enuergonhandome de fazer tam pouco por vossa honra, & satisfazer à vossa vontade, regra verdadeyra de minha vida.

Confid. 2. Os Martyres se alegrauam com os tormentos; Christo Senhor nosso se queyxa em os seus, para nos declarar o muyto, que naquelles podia a diuina graça; & o muyto que nelle obraua nossa fraqueza, tomando elle para si a fraqueza propria de nossa natureza, & comunicando a elles os poderes de sua graça. Naquelle mysterio altissimo, em o qual Deos nosso Senhor tirou a costa de Adam, para formar a nossa mãy Eua, que S Paulo chama grande Sacramento entre Christo, & sua Igreja, se vio expressa esta verdade, porque dando o Senhor a fortaleza a sua Igreja, para si tomou a fraqueza, significada em a carne, & se nam sentimos este animo, ainda em leues offensas, he porque nam sabemos merecer os effeytos de sua misericordia.

Confid. 3. Viou o Senhor do titulo de Pay, quando lhe pedio perdão para seus inimigos; agora vsa do titulo de Deos, quando lhe representa seus tormentos; para nos significar, que em sua morte mais vsara dos fauores do Pay para os homens, ainda que

Gen. 2. v. 21.

seus

seus contrarios, do que vltra com elle, tendo filho natural, para seu aliuio; vltra do titulo de Deos riguroso, castigando na pessoa de seu filho, tam leueramente o peccado, como se o desconhecera, & houuera por estranho, hauendose com peccadores como Pay benigno, aliuuandolhes suas penas, ainda que inferiores a nossas culpas.

Confid. 4. Com tudo o Senhor lhe chama Deos seu, mostrando o affecto com que o amaua; & no meyo de suas dores, & afrontas experimentando o rigor de sua justiça, o reconhecia por Deos seu; entam o tinha mais presente em sua alma, quando mais rigoroso sentia sua morte, repetindo o duas vezes; para nos mostrar, nam he o Senhor mais vólto nos fauores, do que o he nos castigos de nossas culpas; que se nos dá trabalhos, he para que entendamos o fim, com que nos exercita, para que em nós cresçam os affectos de filhos, & se dobrem os merecimentos de pacientes, & sofredos. Sempre vos reconheço por Pay, & Deos de minha alma, ô amoroso Senhor! pois sempre vlfastes comigo de tanta misericordia; nam castigando minhas maldades, como pediam minhas culpas, mas vlfando de vossa clemencia, ainda que fosse á conta de castigares tam rigorosamente hum filho, que tanto vos amaua, sem já mais faltat

hum ponto a vossa obediencia.

TEXTO II

Et quidam de circumstantibus audientes, dicebant: Ecce Elias vocat. Marc. 15. v. 35.

Alguns dos que estauam presentes, diziam: *eyz chama por Elias.*

Confid. 1. Como os homens são temerarios em julgar das palavras, & intenções alheas; mouemse com leues fundamentos, acomodamse com seus delenhos, & intentos, querendo seja verdade infaliuel, o que escassamente tem sombra de probabilidade. Assim succedeo a estes, que estauam presentes; ouuem as palavras do Senhor, em as quais fallaua com seu Eterno Pay, & lhe representa o desemparo, em que estaua, dizem chama por Elias tam zeloso contra peccadores; o que o Senhor nunca pertendera, nem tratara de vingança, desacreditando sua clemencia, que o Senhor mais sentia, que a mesma morte.

Confid. 2. Como o fundamento deste erro, toy a semelhança da linguagem, vlou o Senhor de palavra Syriaca: *Eli, Eli*, que quer dizer, Deos meu, Deos meu, & como não entendiam os soldados o sentido, yam á semelhança; dizem chama por Elias; assim succede a muytos, a quem a pay-xam, ou inclinaçam leua a desta-

P liij zer

zer em as vidas, honras alheas, trocem, interpretam, mudam os sentidos das palauras, as circumstancias das obras, muytas vezes condemnando por digno de castigo, o que era materia de merecimento. Em os fauores chama a Virgem Senhora a Deos seu Sal-

erradamente as palauras de Christo Senhor nosso, por nam desacreditar mais os authores dessa obra, em outros termos de crueldade, que com o Senhor viãrão, nomeamse as pessoas, porqué ainda que seus lanços offendiam a consciencia, nam encontravam tanto a honra; porèm este de calumniar, & interpretar falsamente palauras, & intençoens alheas, he tam bayxo, vil, & abatido, desacredita tanto a hum homẽ, que a charidade pede se nam nomee, o que foy author de tal excessõ.

Luc. 1. uador: In Deo saluari meo, em as
v. 47. misericordias da Daudid o titulo de Deos seu: *Deus meus ad te de*

Psf. 62. luce vigilo, porẽ Christo Senhor
v. 1. nosso, em as penas, & castigos, o ha por Deos seu, porque igualmente estima os trabalhos, & affliçoens, que os gostos, & conso- lagoens do Ceo.

Confid. 3. Hum dos Euangelistas sagrados diz, que estes foram, os que deram o fel, & vinagre a beber a Christo Senhor nosso, na occasiam em que diziam chamada por Elias; porque homẽs que interpretam mal obras alheas, trocem, & mudam as palauras; estes tam os que dam os tragos amargosos a seus proximos, os que lhe fazem passar graues sentimentos, com tanto mais excessõ, quanto menos culpados se acham em o erro, ou peccado, q̃ lhe eltranham; & por isso o Senhor repetia este termo, que com elle tiueram os soldados, com tanto sentimento, pello Profeta Rey: *Dederunt in escam meam fel*; que
Psf. 68. parece vencia, o que teue em os
v. 22. mais successos de sua morte.

Confid. 4. Nam nomea quem estes fosse, que interpretaram

TEXTO III.

Ceteri vero dicebant: sine vi- Math. 27. v. 49.
deamus, an veniat Elias liberam eum.

Outros diziam, deixay vejamos se vem Elias, ao liurar.

Confid. 1. Quam mal conhecẽ, & aualiam os homens, as entranhas amorosas de nosso Redemptor; andava elle em a vida tam desejofo de se offerecer á morte, que em quanto nam chegaua, como dizia a seus Discipulos, parece que abafaua; & quando se vio à vista della, nam espera que o busquem, elle sahe ao encontro aos inimigos, para lhes mostrar quanto mais a desejava, & com tudo estando em a Cruz, dizem chama por Elias, que o venha liurar de sua pena; nam ha que espantar, fã homens, medem as traças diuinas pellas de-
termi-

terminações humanas, reputam por temores, o que eram desejos tam afervorados, & ardentes.

Confid. 2. Em especial fazem menção de Elias, & nam de outro Profeta, porque como este era homem zeloso da honra diuina, castigaua, & abrazaua por qualquer offensa, que se lhe fazia, dizem chamaua por elle para lhe acudir, & castigar aquella afronta: nam entendendo, ó Deos de amor! quaes sam as entranhas de vossa clemencia, quanto aggrauos, & offensas sofreis, leuado de vossa misericordia, podendonos assolar, & destruir com tanta facilidade.

Confid. 3. Quando o Senhor em o Horto deytou por terra seus inimigos com hũa palavra, com a mesma os pudera destruir, sem ajuda de creatura algũa; cõ tudo elles esquecidos de seu poder, & benignidade aualiam tam mal sua clemencia, que dizem chama por Elias, para castigar aquella maldade; ainda que sõ neste particular tiueram algũa desculpa, se entenderam que se castigara, nam fora por sua propria pessoa, cometera o castigo a algũa creatura; porque das entranhas amorosas de Deos he perdoar, das dos homens vingar, & castigar.

Confid. 4. Caminhaua o Senhor por Samaria, aonde o nam quizeram receber; os Discipulos, como homens á imitação de Elias, trataram de fazer vir fogo

do Ceo, que abrazasse a Cidade; reprehendê-os o Senhor, lembrâdolhes que seu Espirito nam era de vingança, era de charidade, & paciência, & quem tam soffrido foy em a vida, como se vingaria em a morte, que elle escolhia para acreditar sua paciência, emendar nossa crueldade. Ensinandonos como nos hauemos de hauer em as afrontas, que ainda que tenhamos poder para castigar, dissimulemos, nam tratemos de vingança.

*Luc. 9.
v. 54.*

FRUCTO.

Procurarey cõpadecerme dos trabalhos de meus proximos, não os acrescentando com julgar, & falar mal de suas obras, & intentções; mas aliuando-os com charidade, & soffrendo suas faltas, pois o Senhor tanto dissimula cõ as minhas.

Colloquio a Christo Jesu, em seu desamparo.

Confesso, ô clementíssimo Jesu! q a muyto me obriga voita abrazada charidade, quando à vista de vossas dores vos vejo tam constante, & alegre por padeceres por meus peccados; porê, Senhor muyto mais me logeyto a vossa clemencia, quando no meyo de vossas afrontas representais a vosso Eterno. Pay o desamparo, em que estais, por

re

*Joan.
18. v.
6.*

remediaras minhas culpas : He possivel, Deos de minha alma ! que a tanto excessso chegáram vossos tormentos , em tal aperto se vio vossa humanidade santissima com o excessivo rigor, cõ que era atormentada, que lhe toyo forçado representar sua pena ? na que vds Senhor tiuestes em o Horto, vejo que a representais a vosso Eterno Pay, porẽm cõ hũa contormidade tam grande a sua diuina vontade , que logo pedis

nam se faça a vossa, se nam a sua ; *Luc.*
mas em os tormentos da Cruz
representais o delempero, nam
fazeis mençam de vontade pro-
pria, ou diuina, para mostrares o
excessso de vossa pena ; ô Deos, &
Senhor de minha alma ! este de-
semparo me ande diante dos
olhos, este sinta no intimo de
meu coraçam , para que á vista
delle, corte pellas commodidades
da vida. Amen.

MEDITAÇÃO CXL.

Para o Sabbado.

Da quinta, & sexta palavra, com que o Senhor declarou sua sede, & deu o sacrificio por consummado.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Compararey aquella sede ardente, com que o Santo Rey David desejava a esgoa de *2. Reg.* Bethlem, que era Christo nasci-
26. v. do, com a que o Senhor hoje le-
16. ua dos homens, sabindo do mun-
do, porque sempre pagou nesses
seruiços com fauores muy auen-
tejados.

Pediray com o mesmo Profe-
ta lagrimas amorosas em sua mor-
te ; porque estas podem mitigar
esta sede, que o Senhor hoje ma-
nifesta.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Postea sciens Iesus, quia jam om-
nia consummata sunt, ut consu-
maretur scriptura, dixit : sitio.* *Ioan. 19. v. 28.*

Sabendo o Senhor, que tudo
estava cumprido, para que se cū-
prisse a Escriitura, disse : tenho
sede.

Consid. 1. A pontualidade, com
que o Senhor tratou de cumprir
a obe-

Len. 8. a obediencia do Padre ; nam se
v. 23. deu por quieto, & latisfeyto, até
 nam saber, que tudo estava cum-
 prido ; nam se contentou com as
 obrigaçoens mayores, em dar a
 vida pello mundo, acode às cir-
 cunstancias por mais piquenas,
 que parecêsem para aperfeyçoar
 sua obediencia. Ao Summo Sa-
 cerdote mandara o Senhor vn-
 gissem as pontas das orelhas, &
 dos dedos, sendo assim que nam
 só estes entravam em o sacrificio,
 mas para mostrar o Senhor, o
 eazo, que fazia da obediência ain-
 da em materias muy pequenas,
 em as quaes hey de guardar, ou-
 uir, & exercitar a obra. Ensinan-
 donos qual ha de ser a pontuali-
 dade, com que hauemos de exe-
 cutar a nossa.

Confid. 2. Os termos, de q' vsa
 o Historiador sagrado ; sabia o
 Senhor que tudo estava cumpri-
 do, para se cumprir a Escriitura,
 ainda tudo nam estava de todo
 cumprido, porém tudo concor-
 da muy bem ; já este acto estava
 pella mayor parte cūprido, quā-
 do deram ao Senhor o fel mistu-
 rado com o vinho ; porém como
 o nam bebo por inteyro, nam
 deu este acto por consummado.
 Mostrandonos qual deue ser a
 perfeçã da obra, quando se
 trata da obediencia, nam nos da-
 remos por latisfeytos, começan-
 do, & continuando, se nam dan-
 do remate, & aperfeyçoando de
 todo o quē se nos manda.

Confid. 3. Grandes eram os tor-
 mentos, que o Senhor passára, em
 todos os sentidos ; estava graue-
 mente atormentado, só faz inen-
 çam da sede que padecia ; para
 nos mostrar, que se affligam tam
 pequena assim o molestava, &
 apertava, que fariam as mais, sen-
 do de mayor importancia, po-
 rē nam pede aliuio della, só re-
 presenta sua necessidade, porque
 nam trata de nos molestar a nōs
 para aliuia sua pena ; & daua ba-
 stante fundamento, para nella
 mostrar o mundo sua crueldade,
 nam acudindo com hum trago
 de agoa, a quem estava expirando
 à pura sede.

Confid. 4. O mysterio desta fe-
 de, esta significou em a vida, quā-
 do junto ao poço de Sichar, pedio
 agoa à Samaritana ; esta significa
 em a morte, estando para expi-
 rar, mostrando que nem com el-
 la se acabava ; porque era da sal-
 uaçam dos homens, nam só a cō-
 serua em a terra, com ella se apar-
 ta, & a leua para o Ceo. Enfi-
 nandome, qual deuo ter de seu
 seruiço, pois elle a teue tam ardē-
 te de meu remedio ; declarando-a
 em sua morte, para que me acom-
 panhasse em toda a vida : S. Ago-
 stinho: *Un se sitis illa orta est, quā S. Au-*
in Cruce non potuit dissimulare, nisi gust.
quod multum per montosa loca hoc Ps. 61.
est per acerbissimos passiones suā Cucu-
cruciatu usque ad Caluarie mun-
tem ad hominem fugientem appreh.
hendendum incurreret.

TEX.

TEXT O II.

Ioan.
19. v.
29. *Vas ergo erat positum aceto plenum, illi autem spongiam plenam aceto hyssopo circumponentes, obtulerunt ori eius.*

Estaua hum vaso cheyo de vinagre, enlopendo nelle hũa espõja, & pondo-o em hũa vara de hyssopo lho deram a beber.

Confid. 1. Como a Christo Salvador nosso, as occasioens de aliuio se conuertem em mayor tormento; estaua este vazo de vinagre para apertar as feridas, & estancar o sangue aos que padeciam, representa o Senhor sua sede, este lhe dam em lugar de agoa, para lhe dobrarem a pena, deyxam de o aplicar às feridas, aonde lhe pudera servir de aliuio, dandolho a beber, para mais o magoar em a morte.

Ex. 17
v. 6. *Confid. 2.* Quando o pouo tẽue sede em o deserto, mandou o Senhor a Moyles talasse à pedra, elle a tocou com a vara, fazendo brotar hũa fonte caudalosa, que aliuiou, & seruiu aquelle pouo, em quanto caminhou pello deserto, para que se nam visse mais com semelhante aperto. A vara tomaõ seus inimigos em as mãos, com a esponja enlopada em vinagre, com ella tocam aquella pedra, Christo Iesu, nam para lhe dar agoa, mitigãdo sua sede; mas para lha acrescentarem; & se outra hora tiraram a agoa viua de

seu peyto, com a qual hauia de dar remedio ao mundo, foy fe- *Ioan. 1*
rindo-o com grande crueldade, 19. v.
& tyrannia, como quem deseja- 34-
ua beberlhe o sangue, ainda depois de sua morte.

Confid. 3. Quam differentemẽte tratou o Senhor o mundo em sua sede, do que o mundo o tratou a elle em a sua: na do mundo lhe offerencia o Senhor fontes de agoa viua, que leuãua à vida eterna; o mundo, padecendo-a o Senhor em a Cruz, por amor de nõs, lhe offerece vinagre, nam para lhe aliuiar a pena, & estender a vida, mas para lhe dobrar o tormento em a morte, & mostrar o odio mortal com que o tratou; porẽm enganouse, porque conforme ao parecer dos contemplatiuos, estaua o Senhor tam fora de querer aliuiar a sua, que antes com esta proposta declara a sede, que tinha de mais tormentos, por remedio do mundo: *Sitio vestram salutem, vestrum gaudiũ, plus animarum vestrarum, quam corporis mei cruciatus me tenent.* Drogo.

Confid. 4. Como o Senhor depois de expirar em a Cruz, realçou mais sua charidade; pudera elle à vista de tal ingratitude reuogar a offerta, que lhe tinha feyto, com tudo abrindo hum soldado o sagrado peyto, com o sangue juntamente corre a agoa, figura do bautismo, & penitencia, com que hauiam de ser lauados nossos

nossos peccados ; mostrando ao mudo, nam faltava em a promessa, antes para a cumprir , vencia as forças da natureza, derramando a agoa , ainda depois de sua morte.

TEXTO III.

Ioan. Cum ergo accipisset Iesus acetū,
19. v. dixit : consummatum est.

30. Tomado o Senhor a vinagre, disse : tudo está consummado.

Confid. 1. Como o Historiador sagrado torna a repetir a palavra : *Consummatum est*, tendo dito, que já o Senhor sabia, que tudo estava cumprido, & o sacrificio consummado, depois que lhe deram o vinagre, porque do verdadeyro obediente, he nam se dar por seguro, recear se lhe falta algũa circumstancia, por leve que pareça, para satisfazer a obrigação de sua consciencia. Bem sabia o Santo Noe, que o diluio era acabado, por cuja causa, por mandado do Senhor, entrou na Arca; tinha final pella Pomba, que tinha voltado com o ramo de oliueyra, cō tudo nam oula a fahir, sem ordẽ, esperando se havia algũa cousa, que estivesse por cumprir ; querendo que assim como o preceyto de entrar, lhe foy posto com todas as circumstancias, assim a sahida fosse sem faltar a algũa, que se houvesse de guardar , quando

Gen. 1. sahisse: Na creação do mundo,
v. 35. diz o Texto : *Cessavit Deus ab*

omni opere, ut faceret, porque na reformaçam havia de consumir : *S. Agostinho. Post quam sexta die id est paraſcene, quem dicunt sextā S. Ag. sabbati cōsumavit omnia opera sua, l. 1. c. 9. & omnia que scripta sunt de ipso in Gen. in crucis patibulo compleretur, vñus est verbo consummatum est.*

Confid. 2. Outros referem esta palavra, nam tō a obra da Redempçam, mas a vida do Senhor ; & val o mesmo, que se dissera, nam lhe era necessaria mais a vida, estando a obra da Redempçam do mundo acabada ; porque a vida tō a hauemos de estimar, para satisfazer as obrigaçoens de nossa alma, estas acabadas, já a vida não fica necessaria; nam he de estimar para gozar dos passa-tempos, nam para adquirir as temporalidades, que tam depressa acabam, tō importa para grangear as eternas, q sempre duram, que isso parece denotam as palavras, que se tem *Ioan.*
Et inclinato capite tradidit spiritum. 19. v.
30.

Confid. 3. Treslādão outros em este lugar ; tudo está pago, & satisfeyto. Foy Christo nosso Saluador, fiador muy abonado pellos homens ; nam tinham elles por onde pagar, & satisfazer as diuidas, em que estavam a diuina justiça ; obrigate o Senhor por elles, vñando de sua clemencia; nam foy diminuto em pagar, nam pedio quitas, nem esperas, tudo satisfez com muyta pontualidade. Dandome exemplo, como deuo satisf.

satisfazer por minhas culpas, inteiramente com sua graça, pois elle assim satisfaz pellas alheas.

Consid. 4. Quam feliz será a morte d'aquelle, que á imitação de Christo Senhor nosso, em a hora, que for chamado achar, que tem a tudo satisfeyto; & quam desditosa será a daquelle, que sentindose tam indiuidado, nam começou a satisfazer a suas culpas, mas sempre com novos peccados, foy augmentando, & acrescentando suas diuidas; como lhe parecerá a vida breue, a morte apressada, a satisfagação impossivel? que dores! que sentimentos! que affligoens! que apertos passarão em aquella hora. Day-me graça, amor de minha alma! para que com tempo conheça minhas culpas, & procure de vos dar satisfação dellas, nam cessando com a penitencia, se nam ao tempo, em que se me acabar a vida.

FRUCTO.

Procurarey grande pontualidade nas obras do seruiço diuino; nam me contentar com as fazer imperfeytamente, mas á imitação de Christo meu Deos, & Senhor, as cumprir com grande pontualidade, & inteireza.

Colloquio a Christo Iesu, em a sede que teue em a Cruz.

O H fonte manãcial de agoa viua, de tãta efficacia, que leuais á vida eterna, ô rio caudaloso que sahis, nam do Throno, mas do peyto de vosso Eterno Pay, para teres a vossos escolhidos em eternos contentamentos; que sede he esta, que tanto vos atormenta, que no meyo de tãtas dores, só desta fazeis mençam, & a manifestais ao mundo? donde procedeo este excessso, por ventura, Senhor, dos largos caminhos, que correstes em o mundo; em busca da ouelha perdida, q achastes em o Caluario? he esta por ventura a que representastes em vossa vida, áquella Santa peccadora, á vista do poço de Sichar? he esta, Senhor, a que vos leuaua á meza de Zacheo, de Matheos publicano, do Fariseo, aonde vos hauia de buscar a Santa Magdalena? que muyto he, ô Deos de amor! que esta sede seja tam intensa, pois tantos annos ha, q dura; que digo annos, quando abrazaua vosso peyto amoroso de toda a eternidade; esta vos leuaua antes de encarnares á caza de Abraham, a horas de meyo dia, a buscar o aliuiio desejado; esta a q não se apagou, antes cresceo cõ a morte, viue com vosco em a gloria; esta me acompanhe suspirando por vosso seruiço, & vossa visita. Amen.

ME-

Luc.
15. v.
5.
Ioan.
4. v. 7.
Luc.
19. v.
5.
Mat. 9
1. 10.
Luc. 7.
v. 37.
38.

Genes.
18. v.

MEDITAÇÃO CXLI.

Para o Domingo de Ramos.

Da ultima palavra, em que o Senhor encomendou seu Espirito nas mãos do Eterno Pai, & expirou em a Cruz.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei os frescos montes de Gelboe, cubertos de luto, á vista da morte de Saul, & o mundo todo, á vista de Christo Saluador nosso, expirando em a Cruz, mostrando sua pena, & sentimento.

Pedirey graça para que este viua em meu animo, em quanto nelle durarem as lembranças de sua morte, pois foy causada de minha culpa.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Erat autem feré hora sexta: & tenebræ factæ sunt in vniuersam terram vsque in horam nonam. Et obscuratus est Sol.

A hora de sexta, ficou em trevas toda a superficie da terra, até a hora de nona; & o Sol se escureceu.

Confid. 1. Como o Sol se escu-

rece todo o tempo, que o Senhor esteve viuo, padecendo em a Cruz; para mostrar nam ousa a aparecer, no tempo em que o diuino se começaua a eclypsar. He este o que alumeia a Cidade da Ierusalem celestial, o que dá gosto, & alegria àquella Patria bem-aventurada: *Non eget Sole, Apoc. neq; Luna, nam lucerna ejus est ag-* 21. 7. *nas*; disse o Euangelista, justo he 23. fique o mundo sem luz, sem resplendor, pois o mesmo Senhor se priuaua della por nosso amor.

Confid. 2. No nascimento do Senhor, se antecipou o Sol, fazendo daquella escura noyte, claro dia; em sua Resurreycam, sahindo as Santas Marias, em sua busca ante menham, acharam se tinha já o Sol antecipado, a festejar as glórias deste dia: *Nox sicut dies illuminabitur*, disse o Profeta, justo era se escurecesse em a morte, dando testemunho de sua pena, ensinandonos a nós como nossas

Luc. 2. v. 9. Marc. 16. 7. 2. Psal. 138. y. 12.

tri-

tristezas, & alegrias, nam se ham de conformar com as do mundo, mas com as que reconhecemos em Christo bem nosso. Com vofco, amoroso Senhor ! defejo conformar minha vida, de tal maneira, que sejais regra de minhas alegrias, & tristeza, pois feram be ordenadas, quando forem conformes com as vofas.

Confid. 3. Nodia do juizo se ef curecerá o Sol, & negará sua luz aos homens: *Sol obfcurabitur, & Luna non dabit lumen suum*, nam 16 em castigo de fuas culpas; mas por compayxam de fuas penas; como sentindo ter alumniado o mundo, que he com tanto rigor por feus peccados castigado, jufto he logo fizesse a mefma demonftraçam em a morte do Senhor, castigando a maldade humana, por lhe dar a morte com tanta crueldade, & compadecendose de tal innocencia, tam grauemente offendida. Que olhos puderam ver os tormentos de vofsa Cruz, amoroso Senhor ! fe nam forem tam crueis, & deshumanos, como os meus, pois os do mefimo mundo, sendo intenfueis, tam grauemente sentem vofsa pena, & tormento.

Confid. 4. A Egypto castigou o Senhor com tres dias de treuas, pellas tyrannias, que contra feu pouo cometêram; a Ierusalê castiga pellas maldades, que contra sua pefsoa executaram feus moradores, com tres horas de treuas;

porque sempre sentio mais as offensas cometidas contra os feus, que as feytas contra sua pefsoa, & por iffo, por aquellas eftende os castigos, por eftas os abreuia. Dando exemplo a pefsoas publicas, quanto mais ham de sentir, & castigar offensas alheas, que as proprias; mostrando que o zelo he, o que os incita, nam o damno, ou intereffe proprio, que os obriga â vingança.

TEXT O II.

Luc.

Et clamans voce magna Iesus, 23. ¶ ait: Pater in manus tuas cōmendo 45. spiritum meum.

E dando Iesus hum grande brado, disse: Pay, em vofas mãos encomendo meu Espirito.

Confid. 1. Como o Senhor acaba a vida cõ este brado, para mostrar, que o morrer nelle nam era fraqueza, era vontade; porque fe morrera por lhe faltarem as forças, como morrem os outros homens, impedira fehe a voz, faltaram os espiritos, que ajudam para fe formar, tudo. ifto lhe fobejaua, porêm faltaua lhe a vontade de viuer, defejaua ver chegada a morte, para ver remedida nossa vida, & com altiffimo myfterio deu este brado tam ef-pantoso; em toda sua payxam facratiffima efcaçamente abriu a boca para fe queyxar aos homês; de sorte que se admirauam os Presidentes do silencio tam ad-

Math. 27. ¶ 14.

mirauel

mirauel que guardaua, morre cõ este brado, declarando nam tanto a seu Eterno Padre, quanto ao mundo, o muyto que tinha padecido, para que todos entêdessem, que se atè entam sofria, era força de sua admirauel paciencia.

Confid. 2. Chama a Deos Pay, em o tempo que expira, o mesmo titulo deu Isac a Abraham, quando estaua para o sacrificar:

Genes. 22. 7. *Pater mi ubi est uictima*, para mostrar, que nem o rigor daquelle acto, tiraua ao bom velho o affecto de Pay, nem a elle o amor de filho. O mesmo animo, ainda que com muyta ventagem, teue Christo Senhor nosso, porq posto que em effeyto morreo por obediencia de seu Pay, ao q Isac nam chegou, com tudo suas penas, & morte bem entendia, nasciam de hũas entranhas paternaes, & amorosas. Por taes hey de estimar as minhas, amando o como filho verdadeyro, quando me vejo castigado, por vontade de hũ Pay tam amoroso, sendo eu hum filho tam ingrato, & rebelde, digno de castigo tam differente.

Confid. 3. Encomenda sua alma em as mãos diuinas, quando expira, nam porque tiuesse necessidade, quanto a sua pessoa, mas como quer que nella tinha aos homens, segurando-a em as diuinas, a elles nas mesmas seguraua; nellas hey de entregar vida, honra, & tudo o que em mim houuer, para que possa estar se-

guro; & porque assim o nam sey fazer, por isso trago tam arriscada minha alma, no meyo de tantos perigos, & successos de minha vida.

Confid. 4. Em as mãos de Christo Filho seu, entregou o Eterno Pay todas as cousas, nam sô pelo poder, & dominio, que sobre ellas recebeo, mas pella obrigacão que sobre si tomou de as reparar com sua morte; tudo cumpro o Senhor mui exactamente; agora expirando em a Cruz, as torna entregar com sua alma, em as mãos de seu Eterno Pay, para que em aquellas, de quem tiueram principio, se conseruassem restauradas pella graça. Nestas entrego minha alma, ô Deos de misericordia! em a vida, para que nellas acabe em a morte, pois não ha potencia em o criado, que a possa tirar de vossa mam, se vòs a tomais à vossa conta.

Ioan. 13. 7. 3

Luc.

TEXTO III.

23. 7.

47.

Et hæc dicens: inclinato capite, emisit spiritum.

Ioan. 19. 7.

E dizendo estas palauras, abai-xou a cabeça, & expirou.

Math.

Confid. 1. Como aquelle rosto diuino vay acabando de se desfi-

27. 7.

gurar, aquelles sagrados olhos a se cobrirem com as neuoas, & sombras da morte; aquella boca diuina a cortar, & interromper as palauras; aquella alma benditissima a se arrancar de puras dores;

Q 16

lô nelle viuam, & se acrescenta-
uam as laudades, que dos homens
leuáua, continuos espertadores
de suas penas.

Confid. 2. Abayxa o Senhor a
cabeça morrendo, nam lô para
molstrar ao mundo sua pobreza,
& desemparo, que nam tinha on-
de a pudesse escoltar em sua
morte, como nunca tiuera em sua
vida; & que morria obedecen-
do, assim como viuera penando,
por nam saltar à obediencia de
seu Eterno Pay, & remediar o
mundo perdido. Obrigandome
com seu exemplo a viuer de ma-
neyra, que nem falte à sua obe-
diencia, nem largue a pobreza,
que sam as que nos asseguram em
a morte.

Confid. 3. Tambem abayxa o
Senhor a cabeça, fazendo final à
morte, que não se atreuera a che-
gar, se nam fora com ordem sua,
& despedindole por esta via dos
homens, pois que por outra nam
podia, mostrando as laudades,
que delles leuáua; porque ainda
que tam maltratado, & offendido
do mundo, sempre o mesmo
amor arde em seu peyto. Este me
concedey, amoroso Senhor! pa-
ra cõ meus proximos, ainda que
delles seja offendido, amalos atê
dar por elles a vida, a voffo exê-
plo.

Confid. 4. Como expirando o
Senhor, diz o Euangelista que
mandou seu Espirito: *Emisit spi-*
ritum, parece a tratar de noffo re-

medio; sua morte nam foy tanto
descanso de seus trabalhos, quan-
to desejo de acudir, & remediar
os dos homens; entrou seu Espi-
rito em o mundo, quando encar-
nou nas purissimas entranhas da
Virgem Senhora, para satisfazer
por noffos peccados; sahe do mû-
do expirando em a Cruz, para
nos cõmunicar o fructo de seus
tormentos; desce ao Lybbo, tira
as almas dos Santos Padres;
vayse para o Ceo, para nos man-
dar o diuino Espirito; em tudo
faz o officio de medianeyro, pois
para isso sahe do mundo, para que
dê comprimento a seu desejo,
remedeê noffo desemparo; outro
Euangelista diz: *Tradidit spiritû*,
entregou seu Espirito, como hum
rico deposito, para remedio do
genero humano, & mostrando se
vencido do amor dos homẽs, en-
tregoule à morte, como a vence-
dor, de quem se confessaua ven-
cido.

Ioan.
19. v.
30.

FRUCTO.

Procurarey ouuir esta voz,
cheya de tanta misericordia, com
que o Senhor acaba sua vida, fi-
cando a lembrança della impres-
sa em minha alma, para que sem-
pre nella viua esta memoria, &
com esta modere os excessos de
minha vida.

Col.

Mat. 8
9. 20.
Ad
Philip.
2. v. 8.

*Colloquio a Christo Iesu, expirando
em a Cruz.*

O Amor de nossas almas! agora vejo posta a coroa a vossas misericórdias; empregastes vossas palavras em nossa doutrina, vossas obras em nosso exemplo; destes vosso corpo em mantimento, vosso sangue em nosso resgate, & por remate dais a vida, para nos liurar da morte eterna. Muito me obrigam, Senhor, os tormentos, que em a vida padecestes, porém sobre todos os excessos de vossa morte; estas vozes soem em meus ouvidos, estas lembranças vivem em minha memoria; estas dores sinto em meu coração, estas trevas sepultem minhas alegrias; estas demonstrações de todas as creatu-

ras, me sirvam de esportadores, para que trate de vos servir com o mesmo cuidado, com que tratastes de me amar: ó Deos de misericórdia! quam differente he este brado, que agora ouço, quando expirais, d'aquelle que ouvi-rey em o dia do juizo, quando me chamares a dar conta de como me aprouitey de vosso sangue, de como conformey minha vida, com as obrigações, em que me poz vossa morte. Espertay, Senhor, esta alma mais com o amor, com que vos vejo expirar em esta Cruz, do que cõ o rigor, com que me haveis de julgar, á vista da mesma Cruz, que neste ultimo dia apparecerá gloriosa, em testemunho de vossa misericórdia, & abonaçam de vossa justiça. Amen.

MEDITAÇÃO CXLII.

Para a Segunda feira.

Dos milagres, que se seguiram à morte do Senhor.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey as demonstrações, que dam os elementos na morte de Christo Senhor nosso, de dor, & sentimento, com

vantagem ás que darão em o dia do juizo, por verem tam rigorosamente castigado, & affolado o mundo: *Quam devidas sam as*
Qij dos

dos homens, pois tanto mais sam interessados em seu effeyto, mostrando a pena, & arrependimento de seus peccados.

Pedirey graça para sentir, & chorar esta morte, pois por meus peccados he padecida.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Math. 27. v. 51. *Et ecce velum Templi scissum est in duas partes, à summo usque deorsum.*

E logo o veo do Templo se partio em duas partes, de alto abayxo.

Consid. 1. Como o Ceo tinha dado demonstraçoens de sentimento, em a morte de Christo Senhor nosso, escurecendo se o Sol, & negando sua luz ao mundo, justo era as desse a terra, pois em sua morte estaua tanto mais interessada, quanto mayor era o fruto, q por ella recebia. Qual deue ser o meu, ô Deos de milericordia! pois tam copiosas foram para comigo as enchenches de vossa graça; merecendo por meus peccados, me condenasseis a penas eternas.

Consid. 2. Começa esta demonstraçam pello Téplo, em o qual o Senhor era adorado com altísimos mysterios; porque aonde he mayor a santidade, mayor ha de ser o sentimento, em sua morte. Rasgauam os Pays as vesti-

duras em as mortes de seus filhos, *Genes. 37. v.* como fizeram os Santos Patriarchas Iob, & Jacob, em final de sentimento; conformase o Eterno *Iob. 1. v. 20.* Pay com este costume, rôpe suas uestiduras, que eram este vêu, debayxo do qual era adorado, para mostrar o sentimento, que era devido em a morte de seu filho.

Consid. 3. Significado era em o Templo, aonde se faziam os sacrificios, o estado desta vida, em a Sancta Sanctorum, aonde o Senhor habitaua, & estaua cuberto com este vêu, o estado da bem-aventurança, com este diuino sacrificio, em que o Senhor offereceo sua vida, se rasga o vêu do Templo, porque até Christo Senhor nosso morrer, estaua o Ceo tam cerrado, & escondido, que ninguem entrava nelle, depois de expirar se rompe o vêu d'alto abayxo, para nos declarar estaua *Luc. 23. v. 45.* patente a todos, os que quizessem nelle entrar; mysterio que declarou o grande Paulo quando disse: *Non enim in manufacta Sancta Iesus introiuit exemplaria verorū, sed in ipsum Cælum, ut appareat nunc vultui Dei pro nobis.* Patente temos o Templo do Ceo, depois da morte deste nosso Pontifice Christo, só falta querermos entrar, & quem será tam necio, que nam queira entrar a lograr tanto bem.

Consid. 4. Depositou Deos nosso Senhor, em este pouo os mysterios da graça, porém debayxo de

figuras, & semelhanças, encobrio-as com o véo da Elcritura sagrada, neste Templo significado; rompesse hoje d'alto abayxo em a morte de Christo Jesu, para mostrar estaua iá a verdade descuberta, as Elcrituras sagradas manifestas, as figuras cheas, as profecias cumpridas; & se este pouo, ainda nam acaba de as entender, he porque está cego, nam dá fé desta verdade; ainda que esteja tam patente. Reconheço, clementíssimo Jesu! os effeytos de vossa misericordia, pois os manifestastes ao mundo com tanta clareza, á vista de vossa morte.

TEXTO II.

Matb.

27. v.

52.

Terra mota est, petrae scissae sunt, monumenta aperta sunt.

A terra tremeo, as pedras se quebraram, as sepulturas se abriram.

Confid. 1. Como depois do Têplo sagrado, deu a terra demonstrações de seu sentimento com hum grande abalo, & tremor: procede este do corpo futil, que nella se recolheo como he o ar, ou fogo, os quaes querendo buscar o lugar superior, que lhe he deuído, mouem a terra, & causão aquelle abalo, atè a romperem, & se leuatarem ao alto; era o corpo de Christo Senhor nosso, digno de outro lugar mais leuutado, do Ceo deiceo, este lhe era deuído, houue-se de sepultar em a

terra, treme achandose por indigna de receber este corpo sacratíssimo, receando o successo antes de estranhar este deposito.

Confid. 2. Quebram-se as pedras, partem-se de dor, & sentimento. Prometia o Senhor por Jeremias a seu pouo, lhe tiraria o coração de pedra, & lho daria de carne; com muyta razam, lhe pedia o deuoto S. Boaventura lhe tirasse o coração de carne, & lhe desse hum de pedra, pois estas se quebraram de dor em sua morte, ficando os de carne em sua dureza; & se este coração tam compassiuo das dores de Christo Senhor nosso, delezaua se acrescentassem suas penas, que deu o eu fazer, sendo tan. duro, como nam procurarey se acrescentem as minhas, com todos os affectos do minha alma.

Confid. 3. Abrem-se as sepulturas, não só para darem os mortos, que em si tinham, em testemunho, que morrendo o Senhor nos daua vida; mas offerecendose cada hũa dellas ao corpo de Christo Jesu morto. Ensinando aos viuos como o ham de receber, & agasalhar crucificado; este era o ramalhete de mirra, que o glorioso S. Boaventura, à imitação da Espôsa trazia dentro em seu peyto; este lugar lhe hey de offerecer, pois só neste fica dignamente sepultado; nam porque seja capaz de tam sagrado deposito, mas porque o Senhor, por sua al-

Matb.

27. v.

51.

Cát. 1.

v. 13.

Prou. tissima milericordia o tinha esco-
23. v. lhido: *Præbe fili mi cor tuū mihi.*

26. *Confid.* 4. Da mesma maneyra
se haviam os mais elementos, &
as creaturas, que nelles viuiam,
todas mostraraõ o sentimẽto, que
tinham em a morte de seu Crea-
dor; porque se todas as que vi-
uiam, que ficauam fora da Arca,
acabaram em o diluuiõ, & todas
as que viuerem ham de acabar
em o dia do juizo; acabando o
homem, por amor de quem se
criaram, com mais razam o dese-
jariam em a morte do Senhor,
pois por elle receberam o ser, que
possuiram. Com vosco desejo
acabar a vida, amoroso Senhor!
pois nunca lerá melhor emprega-
da, que quando por vosso amor
for offerecida.

TEXTO III.

Math. *Et multa corpora Sanctorum,*
27. v. *qui dormierant, surrexerunt: Et*
53. *exeuñtes de monumentis post resur-*
rectionem ejus, venerunt in san-
ctam Ciuitatem, & apparuerunt
multis.

E muytos corpos dos Santos,
que dormiam, resuscitaram, &
apareceram a muytos em Ieru-
salem.

Confid. 1. Como com altissimo
mysterio, em a morte de Christo
Senhor nosso, resuscitaraõ os cor-
pos dos Santos, que estauam se-
pultados, para que entendesse-
mos, que sua morte foy causa de

noſſa vida, nam ló temporal, mas
eterna; poiẽm esta lómente se
cõmunica a Santos, que resurgem
com Christo, para gozarem da
gloria em sua companhia, mas
nam a peccadores; porque sua
Resurreyçam em o dia do juizo,
ha de ser para viuerem em eter-
na pena.

Confid. 2. Nam diz, que elles
estauam mortos, mas que dor-
miam, porque á morte dos justos
mais se pode chamar somno, em
especial depois de Christo Se-
nhor nosso morrer, que morte,
pellas esperanças, que com ella
recebẽ de vida; à vida dos maos,
chama o Profeta Esayas somno, *If. 29.*
porque viuem em tanto descuy- *v. 7.*
do, nam como se viuẽram, mas
como se dormiram, acordam em
a morte, dando se de seu estado,
para penarem eternamente; po-
rẽm os justos vigiam em a vida,
dormem, & descanſam em a mor-
te, resuscitam para lograrem a
eterna.

Confid. 3. Apareceram a muy-
tos em a santa Cidade de Ierusa-
lem, nam ló para testemunharem
a Resurreyçam do Senhor com a
sua, testemunho muy abonado,
pois he sobre toda a força da na-
tureza; mas para espertarem os
homens á resurreyçam espiritual
de suas almas; pois em este dia
atẽ os corpos desfeytos em cinza,
o faziam. A esta conheço, me
obrigais, ô Deos de minha alma!
espertado minha esperança, com
esta

esta temporal, como dos corpos; dayme vossa poderosa mão, pois a resurreycão das almas, he graça vossa, penhor da vida eterna.

Confid. 4. Nam sômente os corpos, que estauam em a sepultura, fizeram esta demonstraçam em a morte de Christo Senhor nosso, mas tambem as almas, que estauam em o ceyo de Abraham, sentiram esta morte, concebendo grandes esperanças, de alcançarem aliuio de sua pena; & até o mesmo Inferno teue sentimento, & conhecimento do Senhor, que expiraua, mas para dobrar suas penas, & tristezas, pois tendo tal Redemptor, por sua culpa nam gozâram do effeyto de sua misericordia.

FRUCTO.

Procurarey temer à vista da morte de Christo meu Deos, & Redemptor, pois quanto maiores sam as demonstraçoens da misericordia em sua morte, tanto maiores as obrigaçoens, em que me poem para emendar minha vida.

Colloquio a Christo, reconhecido em sua morte das creaturas.

Agora conheço, ô eterno Deos, & Senhor de minha

alma! com quanta razam disse-*Ioan.* ftes, que sendo leuantado em o 12.º. alto de vossa Cruz, trarieys a vós 32. todas as cousas, fazendo que no meyo de vossa afronta reconhecessem, & confessassem vossa grandeza: vejo Senhor, elcurecer o Sol, tremer, & abalar-se a terra, partirem-se as pedras, abrirem-se as sepulturas, leuantarem-se os corpos, que nellas estauam consumidos, & até o ceyo de Abraham dà as almas, que em si tinha, que vos hauiam de acompanhar em vossa gloria; sô os homens, que viuem em esta vida, vejo saltarem a esta obrigaçam, porque ainda, que vossos inimigos, que estauam presentes à vossa morte, vötem ferindo seus peytos, reconhecendo vossa diuindade, com tudo vossos amigos estam de longe, nam correspondem ao muyto, que vos deuem em vossa morte; & eu, Deos de amor! mais que todos, pois me vejo tam longe, & afastado de vossa Cruz; nam sentindo vossas dores, nam procurando vossa companhia, ô Senhor de minha alma! cumprale em mim esta palavra, se me nam souber chegar, predeyme à vossa Cruz, com as cadeas de vosso santo temor, & amor, para pôr o peyto a ella, & vos acompanhe até dar por vós a vida. Amen.

MEDITAÇÃO CXLIII.

Para a Terça feira.

Do arrependimento, que mostraram os homens, depois da morte do Senhor.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey o poder de Christo Senhor nosso, pois morto rende, & logeyta, aos que estando viuo o offenderam, porque a efficacia de sua graça, nam acaba com a morte, assim como nam acabou a pessoa.

Pedirey graça para me render a elle morto, pois lhe nam soube obedecer, estando viuo, com a pontualidade, que devia.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Centurio autem & qui cum eo
Matth. erant custodientes Iesum, viso ter-
27. v. ra motu, & his que fiebant, timue-
54. runt valde, dicentes: Verè filius
Dei erat iste.

O Centuriam, & os que estavam guardando a Iesu, vendo o terremoto, & as cousas que socediam, temeram muyto, dizendo: Verdadeiramente este era Filho de Deos.

Confid. 1. Como o Senhor mostra mais seu poder depois de sua morte, do que tinha mostrado em a vida; porque como em suas obras trata mais de nosso proueyto, do que tratou de seu aliuio; quer que a efficacia de sua graça se conheça, depois da morte, tempo em que nos podia aproueytar a nós, para remedio de nossa alma; & a elle nam podia seruir de aliuio a sua pena. Este seja meu animo, clementissimo Senhor! tratar de vossa gloria, nam fugindo minha afronta.

Confid. 2. Vendo o Centuriam as marauilhas, que passaram em a morte do Senhor, & em especial o brado, com que expirou, o reconheceo por Filho de Deos; foy o mysterio deste brado, ou porque a força, que nelle mostraua prometia mais larga vida, & assim se acabaua, era porq o amor o obrigaua, ou porque nelle pedio milericordia para seus inimigos, de

de quem padecia tam crucis tormentos ; acto tam superior à natureza, que se podia julgar por proprio da diuindade.

Confid. 3. Glorificou a Deos o Centuriam, confessando por Filho seu a Christo Senhor nosso ; porque a mayor gloria do Padre Eterno, he ter hum filho tam excellente em a obediencia, que por sua gloria nam reparou em dar a propria vida. Deste se gloriaua elle por Esayas : *Ecce seruus meus,*

Is. 42. suscipiam eum : electus meus : Cō-
placuit sibi in illo, anima mea, &c.
 ¶. 1. E se nós queremos que elle seja glorificado, hauemos de o louuar, & engrandecer muytas vezes em tal filho.

Confid. 4. Os termos, de que vsa o Centuriam na confissam, que fez de Christo Saluador nosso ; diz que este homem he verdadeyro Filho de Deos, reconhecedo-o por verdadeyro homem, & verdadeyro Deos ; confissam tam soberana, que ao gloriolo S. Pedro fez cabeça da Igreja Catholica ; senam que teue esta de ventagem, ser feyta estando o Senhor em differente estado : S. Pedro o confessou, quando viuia acreditado em o mundo, o Centuriam, quando o Senhor em a Cruz estaua afrontado de todo o pouo, largado a vida em as mãos da morte, à força de tormentos, & desamparo.

TEXTO II.

Et omnis turba eorum, qui simul *Luc. 23. ¶.*
aderant ad spectaculum istud, &
viderant, quæ fiebant, percutientes *48.*
pectora sua reuertebantur.

E os mais que estauam presentes a este espectáculo, se voltaram, ferindo seus peytos.

Confid. 1. Como o Euangelista sagrado tinha dito, que os q passauam por aquelle lugar, blasfemauam ao Senhor ; agora diz que os que estauam prelentes, feriam seus peytos de dor, & sentimento ; porque só os que perseveram em considerar a payxam de Christo Senhor nosso, cuydam de vagar em suas dores, & afrontas, as circumstancias, & motiuos dellas ; sentem os effeytos de sua morte. Se euos nam sinto em minha alma, he porque me nam sey entreter na consideração de luas penas.

Confid. 2. A força que tẽ o sangue de Christo leiu, derramado pello mundo, como muda hum coração, ainda que peruerlo, tam differentemente julga arrependido, do que julgaua, quando estaua obstinado ; aquelles em quem antes ardia o odio, & inueja, perseguiram ao Senhor com tanta crueldade, agora se vem trespalsados de dor, em sua morte, ferindo seus peytos em final de arrependimento de sua culpa : disse o Profeta Esayas, que o sangue de Christo

Christo Senhor nosso, nam só o fez belo, & fermoso, & digno de ser amado, mas também fazia aos homens hũa amorosa violencia, para os fazer arrepender, & trazer a seu seruiço: *Quis est iste qui uenit de Edom, tinctus vestibus de Bosra, iste formosus in stola sua, gradiens in multitudine fortitudinis suæ.* Os letenta lem: *Sic formosus in stola sua, qui uolentia incedit cum fortitudine.* Donde disse Theodoretto: *Et uolentiam habet pulchritudinem, quæ uniuersos cogit intuentes.* E te eu, Deos de amor! nam sinto este arrependimento das offensas, que tenho cometido contra vossa bondade, he porque nam mereci, nem alcançey o effeyto de vosso sangue.

Consid. 3. Destes animos arrependidos, diz que feriam seus peytos, nam se contentando com a penitencia interior, nam lhe parecia sufficiente o conhecimẽto da culpa, nam a dôr de ter offendido a diuina bondade; feriam seus peytos, querendo com finaes exteriores, manifestar os sentimentos interiores de suas almas, & responder ao amor de Christo nosso Saluador, que podendo remir os homens, sò com os actos interiores de sua alma, quiz affligir seu corpo com tantos generos de tormentos, atè abraçar a mesma morte. O Santo

Psal. Daud jejuaua rigorosamẽte pel-
6. 4. 7. lo peccado de adulterio: El-Rey
Iom. 3. de Niniue com seu pouo, se vestia
9. 6.

de cilicio, para mostrarem o arrependimento de seus coraçoens.

Consid. 4. Destes assim arrependidos, diz o Euangelista sagrado, que voltauam, & se retirauam do lugar, em que estauam; porque aquelles, que verdadeiramente se arrependem, nam basta fazer penitencia do peccado, he necessario deyxar o lugar, & occasiam, em que cahiram, & muyto mais deyxar o trato, & conuersaçam das creaturas, que foy a causa de seu damno, conuerterẽse a Deos, effeyto verdadeyro do arrependimento. Assim fez Pedro, deyxando o Paço do Pontifice; assim Paulo, deyxando o caminho de Damasco. Assim o farey, Deos de misericordia, se me ajudares com vossa graça.

TEXTO III.

Luc.

Stabant autem omnes noti ejus a longe. 23. v. 49.

Et mulieres de longe aspicientes: Marc. inter quas erat Maria Magdalene, 15. v. & Maria Iacobi minoris, & Ioseph 40. 4. 1 ph mater, & Salomé; & cum esset in Galilæa, sequebantur eum, & ministrabant ei, & alie multe, quæ simul cum eo ascenderant Ierosolymam.

Todos seus conhecidos assistiram de longe; & muytas mulheres viam também de longe, entre as quaes estaua Maria Magdalena, & a Mãe de Iacobo menor, & de Ioseph, & Salomé; as quaes estando em Galilæa o seguiam, & lhe ministravam; & outras muytas,

tas, que com elle sobiram a Ierusalem.

Confid. 1. A razam que o Euangelista tem de queixa de amigos, & conhecidos do Senhor, se afastará d'elle em sua morte; os inimigos se rendiam, chorauam arrependidos, feriam seus peytos, em final de dor, & sentimento; os amigos se afastauam, porque estes são os laços do mundo, & as variedades, que nelle vemos, faltarem os proprios, em occasiões da honra, & da vida, em que sohem acudir até estranhos.

Confid. 2. Como por outra parte, quiz o Euangelista sagrado desculpar a falta, em que os amigos de Christo Senhor nosso, estauam comprehendidos, porque ainda que a obrigação pede o acompanhemos, offerecendo vida, & estado; com tudo he tal sua clemencia, que aceyta nossos seruiços, ainda que sejam limitados. Já em outro lugar tinha dito do glorioso S. Pedro, que seguia o Senhor de longe, mostrando quanto o Senhor estimaua, nam o deixarmos de todo em sua pena, & se o nam acompanhamos padecendo com elle, ao menos nam o perdermos de vista, deleando viver em sua companhia.

Confid. 3. Com quanta mayor razam se podem estranhar os termos daquelles, que de todo deyxam ao Senhor, nam só em as occasiões do perigo, onde pode ser mayor o trabalho, & té algũa

escusa seu excessão, mas ainda em as de gozto, & alegria, em que nam pode hauer esta desconfiança; porém estes são os termos, que os homens sempre vsaram com elle tam diferentes, dos que elle lhes merecia, que nam os deyxando elle, nem se esquecendo de seu remedio, ainda em os mayores trabalhos, & perigos; os homens o deyxam com tam leues encontros, & o que mais he, ainda que estejam fora delles.

Confid. 4. Quam limitados são os affectos humanos, quam pouco ha que fiar em palauas de homens, pois tam leues temores, occasiões tam limitadas, bastam para os fazerem faltar em suas promessas; já os Discipulos tinham experimentado o effecto do preceyto do Senhor, com que prohibio aos Ministros em o Horto, nam tocassem a seus Discipulos, & com tudo estauam tão couardes, & desanimados, que nam ousauam a chegar, estauam de longe; dandonos hum delengano, quam pouco ha que fiar de amigos, que só tratam de contemporar, & seguir o tempo; destes se queixaua o Santo Rey Daud, quando perseguido de seu filho, se vio delles de emparado:

Factus sum opprobrium vicinis meis valde, & timor motus meus; Ps. 30.
este sou, clementissimo Senhor! *v. 22.*
dayme hum animo constante, para que vos nam deyxem em o perigo mais apertado, ainda que

Ioan. 12. 7.
8.

Luc. 22. v.
54.

arrisque credito, & vida, pois entam a seguro, quando a perder em vosso seruiço.

FR VCTO.

Procurarey de me render a Christo Iesu morto, pois me nam deixey obrigar de sua vida, reconhecendo quanto mayores sam as finezas de seu amor, em a morte, do que todas as que viuendo fez, por nos logeytar a sua clemencia.

Colloquio a Christo Iesu, morto em a Cruz, rendendo seus inimigos.

Math.

9.v.9.

Luc.

19.v.6

Luc.

22.v.

61.

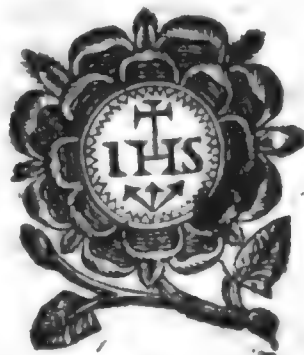
Matheus em o Thelonio, a Za-

cheo posto à vossa Meza, a Pedro

em caza do Presidente, a Paulo

OH Deos de todo o poder, & grãdeza! que força tam admirauel tendes para render coraçoes duros, & obstinados; grande efficacia foy, a que mostrastes em a vida, rendendo a Matheus em o Thelonio, a Zacheo posto à vossa Meza, a Pedro em caza do Presidente, a Paulo

em o caminho, quando mais vos perseguia, tratando de dar a morte àquelles, que acodiam por vossa honra; porèm Senhor, aonde realça mais vosso poder, he quando morto em hũa Cruz, em a qual vossos inimigos vos puzeram, esses mesmos à vista della reconheçam seus peccados, confessem vossa innocencia, & grandeza, & se rendam a vòs, pedindoos misericordia, ventagem grande he de vosso poder, nam menos effeyto de vosso amor, pois bastando a morte para vos tirar a vida, nam bastou para limitar vossa clemencia, antes vzando de tantas ventagens, dobrando-se em nòs as ingraticadoens; mas como, Senhor, nam acabo de sentir em mim este effeyto, sendo tal vossa benignidade, & reconhecendo vossa misericordia; metey a mam neste coraçam, dobray esta vontade, para que acabe de vos seguir. Amen.



ME

MEDITAÇÃO CXLIV.

Para a Quarta feyra.

De como abriram o lado ao Senhor, & do sangue, & agoa, que delle correram.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey este Paraíso do corpo de Christo Senhor nosso, do qual além dos quatro rios, que sahem de seus pés, & mãos sagradas, se abre hoje de seu lado sacratissimo, esta fonte, para regar toda a terra, dõde nam sô mana agoa, mas o sangue remedio do peccado.

Pedirey regue a de minha alma, para que nella se ache o fructo da vida.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Iudæi ergo (quoniam Parasceue erat) ut non remanerent in cruce corpora Sabbatho (erat enim 19. v. magnus dies ille Sabbathi) rogauerunt Pilatum, ut frangerentur eorum crura, & tollerentur.

Era festa de Paschoa, & nam conuinha ficarem os corpos em a Cruz, ao Sabbado, por ser dia

muy solemne; os Iudeos rogarão a Pilatos lhes mandasse quebrar as pernas, & tirar da Cruz.

Consid. 1. Como hũ dos meyo mais excellentes, com que se celebram as festas, he a misericordia com que se dà perdao de culpas; com estes festejam os homens os dias de suas alegrias; cõ os mesmos quer o Senhor sejam solemnizadas suas festas, porque com estes effeytos mostra mais o animo, que tem com peccadores, & por isso em a festa, quer que se faça esta demonstraçam, com os corpos dos padecentes, tirando-os da Cruz, & dandolhe sepultura.

Consid. 2. Como a Christo Senhor nosso, sempre se ordenaram as traças dos homens, para acrescentarem seu tormento; em o dia de festa para com os penitentes, era auntejada a misericordia, a este respeyto pedem tirem ao Senhor da Cruz; porẽm que primeyro lhe quebrem as pernas;

CO-

como aos companheyros , para que vſando com elle deſta demôſtraçam de piedade, lhe acreſcentem o tormento. Nam ſeja aſſim, Deos de minha alma! para com meus proximos a occaſião de miſericordia, que com elles vſo, nam lhe ſirua de mayor offenſa.

Conſid. 3. Como os homens ſe aproueytam, nam ſó das traças humanas, mas ainda das diuinas, para executarem ſeus intentos, darem cor a luas maldades; nam reparam os Iudeos em crucificarem ao Senhor em a feſta da Paſchoa, ſendo o tempo tam ſolemne, fazem difficuldade em ficarem os corpos em a Cruz em o meſmo tempo, hauendo nam diſſa com a feſta, como ſe a ſepultura foſſe mais juſtificada, que a morte. Nam ſeja eſte meu intento, ô Deos de amor! que corte por obrigaçoens, & as juſtifique com ceremonias, que mais aggrauam, do que juſtificam noſſas culpas.

Conſid. 4. Como he imperſeyta a miſericordia dos homens, nam ſabem fazer bem, ſem hir acompanhado com algum mal; miſericordia-foy tirarem os padecentes da Cruz, & darem-lhes ſepultura, porèm nam ſe executa ſem lhes acreſcentarem a pena, quebrando-lhes as pernas viuos, para vſarem com os corpos mortos de miſericordia; nam he aſſim a diuina, nam ſòmente nam leua eſta miſtura, mas aquella que hũa vez vſa, toma por fun-

damento para outra mais auenturada.

TEXT O II.

Venerunt ergo milites, & primi quidem fregerunt crura, & alterius, qui crucifixus eſt cum eo. Ad le- Ioan. ſum autem cum veniſſent, ut viderent eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura. Sed unus militum lancea latus ejus aperuit. 19. v. 32-33 34-

Vieraõ os ſoldados, & quebraram as pernas ao primeyro, & a outro, que eſtaua crucificado cõ o Senhor; & vindo a elle, vendo-o já morto, lhas nam quizeram quebrar; mas hum dos ſoldados lhe abrio o lado com hũa lança.

Conſid. 1. Como ter o Senhor expirado ao tempo, em que ſe lhe offerecia eſte nouo tormento, não foy fugir à pena, mas acodir à noſſa neceſſidade; era tal o deſejo, que o Senhor tinha de ver o genero humano remediado, & reſgatado, que ſatisfeytas as obrigaçoens de Redemptor, nam quiz dilatar a vida, para que ſe não dilataffe noſſa eſperança; & també era já morto, eſtando os companheyros ainda viuos, porque foram tanto mayores ſeus tormentos, que neceſſariamente lhe baviam de apreſſar a morte; que eſte foy o exceſſo, cõ que ſe houve com elle o mundo, à viſta da benignidade, com que ſempre o Senhor o tratou em vida, procurando-lhe o remedio da culpa cõ ſua morte.

Con-

Confid. 2. Como neste acto houue particular mysterio ; padeceo o Senhor os mais tormentos, venceo a todos, de nenhum quiz ficar vencido ; com tudo quebram as pernas aos ladroens, a elle nam, porque na inteyreza de seu corpo, se significaua a firmeza de sua diuindade, a qual em o meyo de seus tormentos, sempre ficou inteyra, sem diminuiçam algũa ; & por isso já em figura mandaua a ley, que se nam quebrasse osso ao Cordeyro , que se comia em a Palchoa, para confirmar este mysterio.

Ex. 12.
v. 46.

Confid. 3. Com tudo estando já morto, hum soldado com a lança lhe abrio o peyto, nam sò para que vissemos como aquelle coraçam sagrado, estaua liure de sentimento, & vingança ; mas para nos recolher nelle em as tempestades, & tribulaçoens, que padeceffemos ; porque quem tanto nos amou em a vida, porque se nos deu todo por nosso remedio, justo era que na morte nos confiassemos sómente de seu peyto amoroso.

Confid. 4. Em o tempo do diluuiio para remedio dos que em a Arca se saluáram, mandou o Senhor a Noè se abrisse no alto della hũa janella, para o Ceo , para que pondo nelle suas esperanças, nam temessem as tempestades, & enchentes do diluuiio ; nesta sagrada Arca do corpo sacratissimo de Christo Senhor nosso, se abre

hoje esta porta , nam sò para o Ceo, mas para o coraçao de Christo, para que nas tempestades, & tribulaçoens da vida, nam perdessemos a esperança. E se eu dellas me vejo solobrado, he porque nam sey acudir a este remedio, valendome deste refugio tão amoroso, & seguro.

TEXTO III.

Et continuò exiuit sanguis, & aqua. Et qui vidit, testimonium Ioan. perhibuit ; & verum est testimonium eius ; & ille scit, quia vera dicit ; ut & vos credatis: facta sunt enim hæc, ut Scriptura impleatur : Os non comminuetis ex eo. Et iterum alia Scriptura dicit : videbūt in quem transfixerunt.

E logo sahio sangue, & agoa, & o que o vio dà testemunho , & fala verdade ; & sabe que a fala, para que vos creais ; tudo se fez em comprimento das Elcrituras, que dizem ; nam lhe quebrareis osso algum ; & em outro lugar ; verã aquelle, a quem trespassaram.

Confid. 1. Como teue particular mysterio, sahir sangue, & agoa do peyto de Christo Saluador nosso, depois de morto ; sam estas propriedades do corpo viuo ; sahem do Senhor depois de morto, para mostrar, que morto viuia para nosso remedio ; & como nellas se representam os Sacramentos, medicina de nossos peccados,

quer

quer que sayam de seu lagrado peyto; porque deste, & da benignidade de seu amor, nos procede o emparo. Com ellas me banhay, ó medico diuino! para que nam fique carecendo de seu effeyto, pois o excesso, & graueza de minhas culpas, sò por este sangue, & agoa pode ter remedio.

Confid. 2. Tem mysterio particular a agoa, que sahe do peyto do Senhor, depois de correr seu sangue precioso; primeyro corre o sangue, depois lahe a agoa, para mostrar, que o deu tanto por inteiro, que nam ficou gota delle em seu corpo lagrado. Tambem nos quiz o Senhor declarar, que a força, que tinha o baptismo, & as lagrimas da penitencia, que naquella agoa lagrada se representauam, tinha a força de seu sangue, ainda que este era, o que lhe daua preço, & valia.

Confid. 3. Como o Euangelista lagrado abona seu testemunho, especialmente em esta occasiam, para obrigar aos homens a dar credito a suas palauras; porq' era tal a excellencia deste mysterio, que excede à capacidade do entendimento humano, que o Senhor desse vida a mortos, laude a enfermos, que fizesse demonstraçoens de seu poder em o Ceo, terra, & mais elementos, deuido he a sua grandeza, nam hauia em o crer muyta difficuldade; porê que padeceffe tanto pellos homêes em a vida, que desse estes finais

de amor depois da morte, he obra mais marauilhosa, tem necessidade de de hũa fé mais auentejada.

Confid. 4. Tudo se fez em cumprimento das Escrituras sagradas; seruem nos estas de tochas para alumiar nossa ignorancia, confundir nossa cegueyra, que por isso se fez nellas mençam de taes miudezas, como eram, nam se quebrar osso ao Cordeyro, figura de Christo Iesu crucificado, verem aquelle, a quem trespassaram, significando como lhe abriam seu lado sacratissimo; o que em especial se refere ao dia do juizo, em o qual será condemnado nosso desagracedimento, se nos nam aproueytarmos de tal beneficio.

FRVCTO.

Procurarey de entrar por esta porta da saluaçam, que se me abre, viuer em esta Cidade de refugio, elcolhida para meu remedio, receando iustamente, que se sahir desta Cidade santa de Ierusalem, onde se goza a verdadeira paz, possa encorrer morte eterna, como aconteceu a Semey, sahindo de Ierusalem, aonde por mandado de Dauid estaua emparado.

Col.

*Colloquio a Christo nosso Saluador,
com o lado aberto.*

EM todo o tempo vos conheço, ô Deos de minha alma! por fonte de milericordia, patente em vossa Igreja, para se valem de vós todos os delejosos de vossa graça; porém nunca com mais razam, que quando vos vejo com o peyto aberto, correndo delle sangue, & agoa, para lauar, & purificar o mundo; o sangue do Cordeyro, mandastes vós pôr em as portas dos Hebreos, para lhes nam fazer damno o Anjo; porém ao pouo Catholico, a quê destes morada em vosso peyto, dais o vosso proprio, abrindolhe esta porta sagrada, banhada em

vosso sangue, para que possa estar Num. seguro: Da dura rocha em o deserto com a vara se tirou a agoa 11. cristalina, para remediar o pouo 1. *Ad* sequiofo, desta pedra viuua de voss. *Corin.* lo coraçam se tira esta agoa de vida, para extinguir a sede mortal 4. de nossa alma; ô fonte de milericordia, consolaçam de tristes, aliuio de affligidos, refugio de penitentes, legurança verdadeyra de justos! quem acodio a esta porta, por peccador, que fosse, & a achou fechada? quem se valeo desta fonte, por enfermo, que estivesse, & nam recebeo saude? quê se valeo deste sangue, & lhe faltou a misericordia? Esta me concede por vosso sangue sacratissimo, vnico remedio de quê vos busca. Amen.

MEDITAÇÃO CXLV.

Para a Quinta feira.

Da instituiçam do diuinissimo Sacramento, em a noyte da Cea.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçã, & Graça.

Representarey o Senhor, comendo o Cordeyro, figura de seu corpo sacratissimo; & dādonos em manjar o figurado seu corpo verdadeyro, deleytandose

em seu proprio tormento, & a nós enriquecendonos com o fruyto deste soberano beneficio.

Pedirey graça para dignamente o receber, & trazer na memoria

R a lem-

a lembrança da sua morte , que em esta iguaria se representa, como elle nos encomenda: *In mei*

Luc. 22. v. memoriam facietis.

19.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Math. 26. v. Cœnantibus autem eis, accepit panem, & benedixit, ac fregit: deditque Discipulis suis, & ait: Accipite & comedite: Hoc est corpus meum.

Luc. 22. v. Quod pro vobis datur hoc facite in meam cômémorationem.

19. Comendo todos á meza , tomou o Senhor o pam, & deytandolhe a bençã, & partindo-o, lho deu, dizendo: Este he meu corpo, o qual se entregará por vòs, este celebrareis em lembrança minha.

Consid. 1. Como depois de o Senhor ter celebrado a cea legal do Cordeyro, que se comia em a Paschoa, compridas todas as ceremonias, que mandava a Ley em esta festa; depois daquelle lauatorio, & demonstraçam da humildade do Senhor, com o qual purificou a seus Discipulos; determina de dar ao mundo hum testemunho de seu amor, de lhe deyxar hũa prenda de charidade abrazada, com que o amava, cûprimeto de todos os sacrificios, & figuras, que havia em a Ley velha, tal que obrigasse a hũ reconhecimento muy amoroso, a

ter com elle hũa correspondencia verdadeyra em toda a vida; muitas bençoens deytou o Santo Iacob, estando à hora da morte, a seus filhos: Christo Senhor nosso, deyta hũa só, porèm de mayor ventagem, que todas as que o Santo Jacob tinha deytado, pois com ella deu ao mundo seu corpo, & sangue, beneficio superior a tudo o que se podia delejar em o mundo.

Consid. 2. Como tomando o pam em as mãos, fez hũa memoria, & recopilaçam de todas suas marauilhas, conforme ao Profeta: *Memoriam fecit mirabilium suorum*; tudo a fim de dar aos homens esta iguaria tam diuina; aqui se lembrou de todas as excellencias de seu poder, das prerogatiuas de seu amor, das vantagens de sua sabedoria, com que em diuerlas occasioens tratou de engrandecer nossa bayxeza, acreditar sua omnipotencia, deytandolhe a bençã, principio, & origem de todos os bens da graça, & natureza, por virtude das palauras da consagraçam, destruindo a substancia de pam, mete debayxo das especies d'elle seu corpo sacratissimo, para aliuio, & remedio do mundo. Por tal vos reconheço, ô Deos amoroso! que ainda que encuberto das especies Sacramentais, loís nosso emparo, & aliuio.

Consid. 3. Este corpo sagrado diz, que será entregue por bem dos

Psal. 110. v. 4.

dos homens; porque nesta instituição diuina, dando seu corpo em mantimento, se obrigou ao dar em preço do peccado; & no sacrificio que offereceo naquella Meza diuina, se penhorou ao que hauia de offerecer em a Cruz, para remedio de nossa culpa, que a essa conta se deu em representação morto, ainda que em realidade estaua viuo, para mostrar, que nelle se obrigaua a morte, fundamento, & principio de nossa vida; de forte que deste mantimento diuino teue principio a Redempção do genero humano.

Confid. 4. Manda que celebremos este sacrificio em sua memoria, & lembrança; porque ainda que foy instituido para remissão de peccados, como o Senhor depois disse de seu sangue, tambem o foy para memoria de seus beneficios; porque ainda que todos elles pedem lembrança, & agradecimento, nenhum mais que este, pois sendo o primeyro, & principal em a substancia, justo era o fosse em a memoria, & lembrança; já antigamente pedia o Senhor de nós esta lembrança, quando mandaua se lhe offerecessem os paes da proposição, acrescentando: *Ut sit panis in monumentum oblationis domini*: leo Origenes: *Erunt panes apposti in commemoratione Domini*, & acrescenta: *Si redeas ad illum panem, qui de Caelo descendit, ut det vitam mundo, inuenies quod ista cōme-*

moratio sola est; quæ facit proprium hominibus Deum. Esta terey eternamente com o Profeta: *In psal. eternum non obliuiscar sermones tuos, quia in ipsis uiuificasti me;* v. 16. pois de outra maneyra nam posso engrandecer vossa misericórdia, procurando de vos engrandecer, Deos de amor! com todas as forças, & affectos desta pobre alma.

TEXTO II.

Luc.

Similiter, & Calicē, postquā cæ- 22. v.
nauit, dicens: Bibite ex hoc omnes. 20.
Hic est enim sanguis meus noui te- Math.
stamenti, qui pro multis effundetur 26. v.
in remissionem peccatorum; & bi- 28.
berunt ex illo omnes. Marc.

Da mesma maneyra tomando 14. v.
o Calix, depois de comer, & dan- 23.
do graças, lhe deytou a bengam,
& lho deu, dizendo: Bebey deste
Calix, que he meu sangue, do nouo,
& eterno testamento, o qual
se derramará por vós em remissão
de peccados, & beberam todos delle.

Confid. 1. Como se nam contentou o amor de Christo. Senhor nosso, em nos dar, seu corpo benditissimo, o qual como estaua viuo em si tinha seu sangue, precioso, em especial nos quer dar este a beber, para nos declarar os diuerfos modos, que seu amor inuenta, para se nos comunicar; danolo debayxo das especies de vinho, liquor em que sam significados os effectos de

R ij amor,

Leuit.

24.

Orig.
hom.

13.

Cant.

2. v. 4.

amor, como sentia a Espôsa Santa, quando dizia : *Introduxit me in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem*, para mostrar o intento, com que nolo daua, para dar testemunho do que ardia em seu peyto, & obrigar o nosso com tam soberano beneficio.

Consid. 2. Primeyro que fizesse esta conuersam do vinho em seu sangue, lhe deyta a bençam, & dà graças a seu Eterno Pay, porque sempre reconheceo por graça sua a misericórdia, que com o mundo vsaua, & disse: Bebey deste Calix, que he meu sangue; como se dissera, Calix he, o que nos deu a beber, mas nam Calix amargo, qual vos dá o peccado, & o mundo, ainda que seja por Calix de ouro, qual a abominam de Babylonia trazia em sua mam, para disfarçar sua amargura; he Calix de meu sangue, o qual em si tem toda a suauidade, & força para destruir o peccado; & com tudo ha homẽs que tem o gosto tam damnado, que achando suave o do mundo, acham este amargo. Que vos posso dar, Senhor de minha alma! por hũa merce tam soberana, senam hum coraçam abraçado em vosso amor, em desejos de vos receber com toda a pureza de minha alma.

Consid. 3. Chamalhe Calix do nouo, & eterno testamento, ou cõcerto; antigamente celebrauam os concertos com sangue de ani-

maes, este que o Senhor assenta com o mundo, de ficar com elle eternamente obrigado a seu seruiço, se celebra com seu sangue, & por isso nouo, & nunca imaginado; com tudo eterno, porque ainda que começou em tempo, quanto á realidade, & execuçam da obra; porẽm quanto á intençam, & decreto diuino, foy de toda a eternidade com ventagem a todos os outros sacrificios, pois esses duraram algum tempo, porẽm este durará, em quanto durar o mundo, por aliuio de nosso desterro, & penhor do bẽ eterno, que esperamos. Com quanta rezam posso excluir, clementissimo Senhor! com o grande Agostinho: *Sed te cognoui pulchritudo tam antiqua, & tam noua. Quam tarde vos amey, fermosura tam antiga, & tam noua; noua em o effeyto, eterna em o desejo.*

Consid. 4. Quam particuliar, & quam cõmun, & gẽral, he o effeyto deste sangue sacratissimo; *Luc.* diz que lerá derramado por elles, & por muytos, que he o mesmo que por todos, porque em a realidade, ainda que a todos se cõmunica, nam faltando a nenhum, por mayor peccador que seja; com tudo com graças elpicias, & fauores, sò se cõmunica a justos; se já nam disse a muytos, & nam a todos, porque todos podiam ser poucos, o que nam soffriam os desejos tam aferuorados do

Luc.
22. v.
19.

do Senhor: todos os que estavam à meza beberam d'elle, a nenhum o Senhor excluiu, nem a Judas, que actualmente o tinha vendido, porque esta he a generosidade de seu amor para com nosco, nam nos faltar, quando o temos mais offendido: Assim o Santo Jacob, como o Santo Moyles, estando visinhos à morte, abençoaram a seus filhos, Jacob abençoou os filhos das liures, & das esclauas, se bem nellas reprehende a algũs delles, em especial a Rubem, porém o Santo Moyles guarda outro estilo, & a todos lança mil bençoens, & lhe pronostica grandes bens, & lhos promete, & isto sem excluir a algum, & nesta forma descançou. Como experimento cada dia esta misericordia em vossa meza, Deos de amor: sabendo quam indigno sou de vossa presença, vos comunicaes a esta pobre alma com tantas bençoens, & fauores de vossa clemencia.

TEXT O III.

Marc.

14. y. *Amen dico vobis, quia jam non bibam de hoc genimine vitis, usque*
 25. *in diem illum, cum illud bibam vobis*
 26. y. *bissem novum in Regno patris mei.*
 29.

Acrecenta o Senhor, em verdade vos digo, que nam beberey mais deste fructo da vide, até o nam beber com vosco nouo, em o Reyno de Deos.

Confid. 1. Como o Senhor dà seus gostos por acabados, em qua-

to os nam tiver com os Homens, porque ainda que elle nam tem necessidade de nossa companhia, para ter felicidade algũa, com tudo he tal a benignidade, com que nos trata, que sente pena cõ a sua ausencia; hãse como quem está em gloria em nossa companhia: *Prou. Delitiae meae esse cum filiis hominum, 8. y.* dizia elle pella Sabedoria diuina: 31. & eu, Deos de minha alma: *Premendo eni vós todo meu bem, sendo vós vnica esperança minha, nam finto, nem sey chorar, quando me falta vossa presença.*

Confid. 2. A promessa, que o Senhor lhe fez com estas palavras, a certeza com que assegura a seus Discipulos, de o hauerem de gozar eternamente em a gloria, pois prometendolhes de a nam gozar sem elles, consequentemente lhe promete de a hauerem de gozar com elle, com a mesma certeza, com que elle o hãua de fazer; penhor da vida eterna, chamou a Igreja Catholica á Eucharistia sagrada: *Et futurae gloriae nobis pignus datur*, quem tem o penhor está seguro na sua diuida, logrando tanto, ou mais do que se lhe deu, & a tem segura, que goza este diuino penhor, certa, & segura se á gloria, cujo penhor he, & se forra tam ditolo, que tivera esta certeza, como viuera fora de temores, quam justa razam tinea de esperar as verdadeyras alegrias.

Confid. 3. Como a mesma iguaria, que gozamos em a Meza do

R iij diui-

diuino Sacramento, he o que gozám os bem-aventurados em a gloria, q' isso significa o Senhor, quando diz: *Da hoc genimine vitis*, nam gostarey em a gloria deste liquor, posto que parece com ventagem, pois querendo engrãdecer os bens da gloria, os explica com semelhança à lagrada Eucharistia; ainda que o modo seja nouo, & diuerso, porque aqui se nos dá o Senhor encuberto, de bayxo das especies Sacrametaes, ali se dá clara, & patentemente sem figura, ou semelhança; porém ali só o vemos, ainda q' descuberto, aqui em o mundo, o recolhemos em nosso peyto, beneficio que enuejam os Seraphins da gloria, venerando a dignidade de nossa natureza, que esta he a inueja santa, que tem os Seraphins da gloria, gozando da diuina essencia, desejarem ser participan-

1. Pet. tes da Eucharistia lagrada: *In*

1. v. *quem desiderant Angeli prospicere.*

12. *Consid.* 4. Chama o Senhor ao Ceo Reyno de Deos, como outras vezes lhe chamou Reyno de seu Pay, porém à Igreja Catholica chama Reyno seu, porque este alcançou com seu sangue, & por isso o ha como proprio; aquelle herdou como Filho Vnigenito de seu Pay, & por isso o reputa como alheo, para ensinar como o principal, de que hey de fazer caz, he o que grangear por meu trabalho; para com o mundo pode valer o merecimento alheo,

para com Deos sômente tem efficaçia o proprio: *Labores manuum tuarum, quia manducabis, beatus v. 2. es, & bene tibi erit*; achando que só trabalhos proprios, podê grangear a bem-aventurança consumada em a outra vida, & nos podê enriquecer nesta, com grandes enchentes de graça.

FRUCTO.

Procuratey de frequentar esta lagrada Meza, pois o Senhor me apresenta nella esta iguaria diuina, recompensando quanto à minha possibilidade, a grandeza de seu amor, com o agradecimento, com que a hey de receber.

Colloquio a Christo Senhor nosso, instituindo o diuinissimo Sacramento.

O Hamor infinito! ô liberalidade immensa! pois em o mesmo tempo, que offereceis por mim vossa vida, com hũa morte tam afrontosa, me dais vosso corpo, & sangue para ficares comigo em a terra, sem reparares em minha ignorancia, sem vos sentireis de minha temeridade: muyto fizestes, Senhor! em vos deyxares neste diuinissimo Sacramento, por penhor dos contentamentos eternos, que na Patria bem-aventurada nos tendes aparelhados, mais em vos deyxares em memoria dos tormentos, que

q̃ nesta vida miseravel, por nosso amor tinheis padecido, como se vos prezasseis das afrontas, que por nosso remedio recebestes: ô Deos de minha alma! grande he a confiança que fazeis de nossa ignorancia, grande a benignidade, cõ que acudis a nossa fraqueza, sem reparares no que he devido a vossa grandeza, hũa vez fostes crucificado por vossos inimigos, fostes ferido, & chagado pellos Ministros crueis, & desthu-

manos, porém Senhor, quantas fois afrontado, quantas se renouam vossas afrontas, por aquelles que com capa de amor, se ajoe-lham a vossa Meza, & vos dam o final em o rosto de amor, como outro Judas, para vos entregarem à morte: ô corpo sagrado! ô sangue precioso! dado por meu remedio, derramado, para me obri-gares a vosso seruiço: assim o farey até vos gozar em o Ceo, Amen.

MEDITAÇÃO CXLVI.

Para a Sexta feyra.

De como o Senhor foy deposto da Cruz, & sepultado pellos Discipulos, & guarda que se poz em o sepulchro, pellos Principes dos Sacerdotes, & Fariseos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey como o Senhor nam quiz que se visse o corpo de Moyles, depois de morto, para que aquelle rosto, que resplandecera com a presença diuina, nam apparecesse ateado com as sombras da morte; porém nam repara apparecer o Senhor tam mal tratado, prezandole depois da morte das afrontas, que tanto estimou em sua vida.

Pedirey graça para sepultar cõ

elle meus affectos, pois entam viuem, quando com elle morto, morrẽ a todas as cousas da terra.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

Et cum jam sero esset factum Marc. (quia erat Parasceue, quod est ante 15. v. sabbathum.) Venit Ioseph ab Ari- 42. 43 mutha nobilis decurio: Vir bonus, 44. 45

R liij & ju.

Luc. *justus, hic non confenserat consilio,*
23. v. & actibus eorum, ipse erat expe-
50. 51. ctans Regnum Dei, & quod erat
Discipulus Iesus, oculis autē prop-
ter metum Iudeorum. Audacter
introiuit ad Pilatum, & petijt cor-
pus Iesu: Pilatus autem miraba-
tur si iam obisset; & acersito Cen-
19. v. turione, interrogauit eum, si iam
38. mortuus esset; & cum cognouisset à
Centurione, donauit corpus Ioseph.

A sexta feyra, Ioseph de Arimathia homem nobre, Capitam, Discipulo do Senhor (ainda que encuberto, por medo dos Iudeos) o qual esperaua o Reyno do Senhor, & nam consentio na morte de Christo; entrou com valor a Pilatos, & lhe pedio o corpo do Senhor; & espantandose o Presidente de já ser morto, se informou do Centuriam, & achando ser assim, mandou se lhe desse.

Consid. 1. Como nem sempre o dissimular em a virtude, he vicioso, quando se dissimula para melhor se cumprir com o seruico de Christo, como succedeo a Ioseph, & Nicodemos, nam tratando cõ o Senhor em publico em a vida, descobrenle por seus Discipulos em a morte, em a qual de ordinario corre mais perigo a amizade, calificando seu seruico, pois acodiram com tanta pontualidade, quando mais podia perigar sua constancia, saltar sua fé, & *Joan.* *18. v. 26.* *charidade; dissimulou S. Pedro*
ser Discipulo do Senhor, para po-
der entrar com elle em caza do

Pontifice; acto foy de amor, porém faltoulhe a constancia, quando o hauia de cõfessar, ainda que arriscasse sua vida: Dissimulou Moyses o zelo, que tinha de seu Ex. 2. pouo, quando sabendo que nam *v. 12.* era visto, matou, & enterrou o Egypcio, porém vendose delcuberto, fugio, & retirouse ao deserto: Ioseph nam, & Nicodemos: *Audacter introiuit ad Pilatum;* dissimulam em vida, nam saltam em a morte, quando lhe pareceo necessario acodir ao seruico de Christo, ainda que arriscassem a vida propria; porque de animos constantes he dissimular, quando o pede o tempo, manifestarse, quando conuem ao diuino seruico.

Consid. 2. O effeyto da morte de Christo Senhor nosso, & de seu sangue sacratissimo; era Ioseph homem nobre, tinha officio em a milicia, em nada repara, tudo arrisca, entra sem recõ a Pilatos, pede o corpo do Senhor, com quem nam ousaua tratar em publico, em a vida; mas este animo só se acha em quem espera seu Reyno, nam consente com as maldades, & tyrannias do mundo. Todos os Euangelistas escreveram este acto, com grande particularidade, sendo que variam em escrever os mais actos da vida de Christo, escreuendo huns estes, & outros deyxado os mais, esta heroyça acçam todos vniformemente a referem, & a louuam, por-

porque semelhantes primores em a morte, são tam raros, & difficultos, que he necessaria grande justificação, para se serem. Amou Christo a S. Ioão sobre os mais Apostolos: S. Ieronimo em hum lugar attribue isto a sua pureza: S. Thomas a seu engenho, em outro lugar diz o Doutor Maximo, que Christo o amava mais por sua generosidade, & valor: *Quia propter generis nobilitatem Iudeorum insidias non timuit tantum, ut solus Apostolorum, flaret ante Crucem.* Com o sangue do Cordeyro posto em as portas,

Ex. 12
7. 22. se esforcaram os Hebreos a jornada q' hizerão, & a vencer as difficuldades, que se lhe offereceram naquelle caminho; porém os Discipulos do Senhor animamle com o sangue do Cordeyro immaculado, Christo Senhor nosso; & por isso temêdo aquelles, estes em nada reparam; ensinandonos, que se queremos obrar com valor em seu seruiço, não nos deyxemos levar da coudardia do peccado, animandonos à vista do sangue, & morte de Christo Senhor nosso.

Confid. 3. Admirase Pilatos do Senhor ser morto, & não acabado o cter, porque sua grandeza, & poder imaginava resiliencia a mesma morte, & não entendia, que seu amor, & desejo de nossa Redempção o apressava em dar a vida, de sorte que aquillo a que não obrigavam as leys da natu-

reza, o obrigaram a fazer as entranhas de sua misericórdia, que a essa conta acabou o Senhor a vida, com aquelle brado tam poderoso, que deyxou atonito, & rendido o Centurião, & os que com elle estauam; para mostrar, que não acabava a força dos tormentos, porque estes nunca preuallera contra a constancia do Senhor; o que lhe fez força foy seu amor chegando-o a nos dar vida. Por tal a reconheço, Deos de minha alma! confessando, quanto estimastes mais nosso bem, que vossa vida.

Confid. 4. Manda Pilatos se lhe dê o corpo do Senhor; porq' não quer elle, que nem em vida, nem morte se falte a quem o busca, ficando agora verdadeyramente Ioseph nobre, porque a mayor nobreza he possuir a Christo. Dizia o Profeta, que nunca se enganára em buscar a Deos nosso Senhor, pois sempre o achára: *In die tribulationis mee Deū exquisiui manibus meis nocte contra eum, & non sum deceptus;* porê isto era porq' o buscava com suas mãos, cō obras verdadeyras, não com palavras leues, & fingidas. Este só desejo, ô bem de minha alma! tudo o mais não tem preço, não estima, com este se contentava a Santa Magdalena depois de sepultado, com este a Virgem serenissimo pé da Cruz, que muyto he que só este desejo esta miseravel creatura.

Marc.
15. 9.
39.

Pf. 76.
3.

TEX-

TEXTO II.

*Venit autem, & Nicodemus, qui
Joan. venerat ad Iesum nocte primum;
19. v. ferens mixturam mirrhæ, & aloes,
39. 40. quasi libras centum. Acceperunt er-
41. 42. go corpus Iesu, & ligauerunt illud
Marc. linteis cum aromatibus, sicut mos
15. v. est Iudeis sepelire. Erat autem in
46. loco, ubi crucifixus est Iortus: &
Matth. in borto monumentū nouum, in quo
27. v. nondum quisquam positus erat; ibi
60. ergo propter Parascueu Iudeorū,
quia iuxta erat monumentum, po-
suerunt Iesum; & adoluit saxum
magnum ad ostium monumenti.*

Veyo tambem Nicodemos; o qual costumaua vir ter com o Senhor de noyte, & trazendo cem libras de vnguento precioso, & Ioseph, ambos vngiram, & amortalharam o corpo do Senhor, na forma, que costumam os Judeos, & o puzeram em hum sepulchro nouo, aberto em hũa rocha, junto àquelle lugar, o que fizeram por amor da festa, & puzeraõ hũa pedra mui grande, em a porta da sepultura.

Confid. 1. Como era justo, que na morte de Christo Senhor nosso, houuesse toda esta demonstraçam de sentimento, & amor tam affectuoso, que pois elle nunca acceitou em a vida, coula algũa, que lhe seruisse de aliuio, & regalo de seu corpo, experimentasse em a morte, os delejos dos que amauam, vngindo-o com vngu-

entos preciosos, enuoluendo-o em hum lançol limpo, & cheyroso; regalo só deuido à sua morte; porque le consentio que a Santa Magdalena vngisse seus sagrados pès, & cabeça, toy para lhe excitarem os delejos de sua morte, & as lembranças de sua sepultura; imaginaua o Senhor era aliuio de hum corpo morto, & nam regalo de quem estaua ainda viuo, como elle declarou: *Præuenit vngeri* 14. v. *corpus meum ad sepulturam*, & já pôde ser nos quiz a nós fazer este regalo, porque como nos deyxaua seu corpo em manjar, em figura de morto, quiz que nos ficasse mais suaue, & gostoso.

Confid. 2. As lagrimas, & sentimento que houue em os Discipulos, quando depuzeram o Senhor da Cruz; os affectos amorosos, com que todos chegãram a sustentar o pezo do corpo tam chagado; a deuaçam com que beijauam aquellas chagas, por amor dos homens, com tanto affecto padecidas, em especial a Virgem Senhora, que ainda que tinha seu coração crucificado em a Cruz, com seu Filho Vnigenito, nam tinha aliuio, em quanto o nam abraçaua consigo, contentandose de o ter em seus braços morto, pois o nam pudera cõseruar nelles viuo. Muy celebres 2. Reg.. sam as lagrimas, & sentimentos 18. v. de Dauid, na morte delestrada 33. de seu filho Absalam; grandes as Genf. demonstraçoens do Santo Iacob, 37. v.

no que imaginava de seu filho Ioseph, q se muytas vezes se abraçava com a tunica do filho, banhada com o sangue fingido; como se nam abraçaria a Virgem, & os Discipulos com grande affecto, & sentimento com o mesmo corpo morto, banhado com o sangue verdadeyro, sendo tam amentejadas as razoens de sentimento, na morte de Christo Salvador nosso, & por consequencia os affectos de dor, & de amor deste Senhor.

Confid. 3. A deuaçam cõ que os Discipulos vngẽ aquelle corpo sacratissimo, nam menos com suas lagrimas, que com os vnguentos preciosos; a dor com que o amortalham, priuandose daquelle bem, que ainda que morto, cõ sua vista lhe daua vida; o sentimento com que o leuam à sepultura, & recolhem nella; quaes os filhos do Santo Iacob, quando se ajuntaram para darem à sepultura o corpo do Santo velho, que amauam como verdadeyro pay, & amigo amoroso, enterrando tam bem as lembranças, & affectos de sua alma; enterram com elle os instrumentos de sua pena, seus crauos, & coroa de espinhos, nam querem que lhe fiquem fora estas prendas, para que no sepulchro tenham todas suas esperanças. Com a vara enterraram es do pouo o corpo do Santo Moyses, por ser o instrumento de sua gloria, com os da pena en-

terraram ao Senhor, por serem os que mais estimou, por nossa causa. Neste se sepultem as minhas, ô Deos de amor! para que sômẽte viuem em mim as lembranças de vossa morte, pois foy tomada por minha causa, justo he sejam veneradas, como prendas de minha vida.

Confid. 4. Como a alma em que se ha de receber o Senhor morto, ha de ser semelhante a este sepulchro, ha de ser hũa rocha firme, pella fê, & charidade; nella se ha de abrir sepultura pello sofrimento, & paciencia; neste só Christo Iesu ha de ser enterrado, porque nam quer outra companhia em o coraçam humano; & sobre tudo lhe poem hũa pedra grãde à porta da sepultura, para que signifique sua firmeza, & perseuerança, porque o nam ha de largar, ainda que seja à custa da mesma vida. Está em hũa quinta treica, & amena, porque nesta pena, & se-

Ioan.

19. v.

41.

Genf.

50. v.

13.

Tpx

TEXTO III.

Commerunt Principes Sacerdotum, & Pharisei ad Pilatum, dicentes: Domine, recordati sumus,

Math. quia seductor ille adhuc vivens, dicit: post tres dies resurgam. Iube ergo custodiri sepulchrum, usque in diem tertium, ne forte veniat Discipuli ejus, & furentur eum, & dicant plebi: surrexit à mortuis; & erit novissimus error peior priore.

At ille Pilatus, habetis custodias: ste, custodite, sicut fecistis. Illi autem abiuntes, munierunt sepulchrum, signantes lapidem, cum custodibus.

Os Principes dos Sacerdotes, & Fariseos foram ter com Pilatos, & lhe disseram, Senhor, lembra-nos, que aquelle enganador, disse em vida, que havia de resurgir depois de tres dias; por tanto manday pôr guardas no sepulchro, até o terceiro dia; para que o nam furtem os Discipulos; & digam ao pouco, que resurgio; porque será mayor erro, q. o primeiro. Pilatos perguntou, tendes guardas? responderam li, acudi, isto, & guarday o muy bem; elles o fizeram, pondo guardas, & selando o sepulchro.

Consid. 1. Como a maldade, por mais successos, que tenha, nunca se da por segura, tem os fundamentos muy fracos, & por isso se pre teme, & receya, ainda que se veja muy levantada. Herodes temendo a morte ao Bautista, &

com tudo nam se aquietava, quasi da ouvia as maravilhas de Christo Senhor nosso, afigurava-se-lhe ora o Bautista: *Quam ego decollavi Ioannes, hic à mortuis resurrexit,* tinham os Principes dos Sacerdotes, & Fariseos, alcançado seu intento, dando a morte a Christo Senhor nosso, nam se dam por seguras, ainda os inquieta, ter dito o Senhor, que resuscitaria, & chamandolhe enganador, dam suas palavras por fingidas, & com tudo pedem guardas para o sepulchro; porque estavam lembrados das maravilhas, que fizera em vida, receam se renouar depois da morte.

Consid. 2. Como antecipadamente armam os ludeos a sabida desta obra; dizem que o furtaram seus Discipulos, & hauerá outro erro peor, que o primeiro; porque a malicia, ainda que timida, he acutelada, os Escribas, & Fariseos, quando trataão de matar a Christo Senhor nosso, logo deapazam, para que nam perdessem seu Reyno, querendo a conta, & com capa de bem publicos, satisfazer a seus damnado intento. Porém o Senhor atulha a seus intentos, nam só se levanta o corpo do sepulchro; e grãde estorbo, & terremoto, mas à vista, &

metendo medo aos que o guardavam, para que o testemunho de inimigos fosse mais acreditado; nam sendo peor o erro, segundo, mas ficando mais provada o primeiro

Marc.
16. v.
16.

Joan.
11. v.
48.

Math.
28. v.
2. 4.

meyro defengano. Reconheça todo o criado vosso poder, & magestade, soberano Senhor! venerê, & confessem vosso amor, que se morrestes como homem, foy clemencia, nam fraqueza, pois a pezar de inimigos resuscitastes como Deos, com a gloria, que vos era deuida.

Confid 3. Como nam foy traça de Pilatos, mas ordem da diuina prouidencia, que os Principes dos Sacerdotes, & Fariseos confessassem, que tinham os guardas feis, & os puzessem de sua mam em o sepulchro, porque ficassem conuencidos, nam pudessem dar fahida ao successo, pois fazêdo elles todas as diligencias, & guardando o sepulchro com tão cuidado, com tudo nam bastou toda a diligencia, & poder humano, para encontrar esta obra, traça particular da diuina prouidêcia.

Dan. 6

9. 17.

A este mesmo intento manda el-Rey Baltezar aos Satrapas, que aculauam Daniel, fechar as portas do lago dos Leoens, em que fora deytado, & q o sellassem cõ o sello Real, à vista de todo o pouo, para que depois vendo nam reuebera algum damno das feras effaymadas, conhecessem a santidade de sua vida, o poder do Senhor a quem adoraua.

Confid 4. Como Pilatos nam defende ao Senhor em a morte, como tinha feyto em a vida, quando os Pontifices, & Fariseos tratam de matar ao Senhor, decla-

rou Pilatos muytas vezes sua innocencia, trabalhou por nam ser complice em tam excessiua maldade, entam lhe daua o titulo de Rey: *Regem vestrum crucifigam*, porêo depois de morto o Senhor, houue os excessos, que contra elle se diziam, calla, & diffimula, contemporiza com as peticoens de gente tam peruerfa; porq este he o lanço dos homêes, desconhecem em a morte, & afronta, aquelles que veneraram em vida; quando estaua acreditada sua fama: maldade tam abominauel, que à vista della, qualquer outra desaparece; excessiua foy a de el-Rey loas, & dos seus, em matarem ao Pontifice Zacharias, em o Têplo; porêo fazendo o Texto menção da maldade deste excesso, não estranha tão este sacrilegio, quanto a ingratitude, que nelle mostrou loas a Ioiada, pay de Zacharias, quando o escondeo de Atalia, que intentou matar todos os filhos del Rey, & esta ingratitude exagera muyto, dizendo: *Non est recordatus loas, Rex, misericordiae quam fecerat Ioiada pater illius secum.* Nam me desampareis, Deos de minha alma! dayme vossa mam, para que nam cometa tal maldade, que a morte, & fraqueza me faça abonar menos a virtude, não defender a pureza da verdade.

FRUTO.

Procurarey em meu coração abrir

*2. Par.
24. 7.
22.*

abrir hũa sepultura viua a Christo Iesu morto, sendo em mim tam firme a lembrança de sua morte, como nelle foy a lembrança de minha vida, para que sempre viua regulado por sua vôtade.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
em sua sepultura.*

I Vsto he, ô Deos de misericordia! que descançe já este corpo tam ferido, & atormentado, por meu remedio. Quando vós acabastes a fabrica do mundo, descansastes ao septimo dia, mas isso foi para obraes como dá testemunho o Texto sagrado, porq̃ vos faltaua o muyto, que haueis de trabalhar em vossa vida, padecer em vossa morte, entam haueys de descansar em a sepultura; descansay, Senhor, do muyto que trabalhastes, nam para tor-

nares a padecer, mas resuscitar, & reynar eternamente. Bem he, Senhor, que esta sepultura seja em minha alma, pois foy causa de vossa morte, abraçe com dor, & sentimento, offereça todas suas potencias, & sentidos para recolher vosso sagrado corpo, os despojos de vossa morte, Cruz, Cravos, Espinhos, & a Lança, que atrauefhou vosso sagrado peyto; de todos elles farey aquelle ramallete, que a Alma santa dese-
Câf. I.
v. 13-

jaua, com cuja luauidade vosso feruo Bernardo, tâto se recreaua; nam me fahirà da lembrança, nam se me apartará do coração, nestes pensamentos passarey as horas, os dias, & os annos, sepultando com vosco meus affectos, para que sò em mim viuam as lembranças de vossos tormentos. Amen.

*Genef.
2.v.3.*



TRA-



TRATADO V.

DAS MEDITAÇÕES SOBRE A
historia do sagrado Euangelho.

*CONTEM OS MYSTERIOS DA RES-
urreyçam, Ascensam de Christo Senhor nosso, vinda do
diuino Espirito à terra.*

COMEÇA EM O SABBADO DA RESVRREYÇAM
do Senhor, acaba em a quarta feyra, depois do primeiro
Domingo post Pentecostem.

Aduertencia ao Quinto Tratado.



ESTE Tratado se contém Meditações dos mysterios da Resurreyçam, Ascensam de Christo S.N. vinda do Diuino Espirito à terra, das quaes a mayor parte sam tiradas da historia do sagrado Euangelho, que trata da Resurreyçam, & apariçoens do Senhor, quinze sam tiradas do Sermão da Cea, que o Senhor fez aos Discipulos, q̃ por tratar das despedidas do Senhor, as puzemos em este lugar, pella materia das apariçoens ser limitada. Conuem a saber, as onze que correm da Meditação 175. até a Meditação 186. & as quatro que correm de 91. até 94. que tratam das promessas, que Christo Senhor nosso fez no mesmo Sermam de mandar o Espirito diuino à terra. Vam tambem algúas Meditações, tocantes à Ascensam do Senhor, & vinda do Espirito Santo, tiradas das historias dos actos dos Apostolos.

ME.

M E D I T A Ç A M CXLVII.

Para o Sabbado da Resurreyçam.

De como as santas Marias vieram ao Sepulchro, para ungirem o corpo morto do Senhor, & as alegres novas, que receberam de sua Resurreyçam.

O R A Ç A M P R E P A R A T O R I A.

Composiçam, & Graça.

A Ssistirey ao sepulchro do Senhor, chorado sua morte, porque finta os effeitos de sua vida, pois aquelles que se sabem esconder cõ elle em a sepultura, conforme ao Apostolo, são os que tem vida mais segura, alegria cõsumada.

Pedirey graça para sentir suas dores, penhores certos de sua, & minha alegria.

Textos, & Considerações.

T E X T O I.

Et cum transisset sabbathum, Maria Magdalene, & Maria Iacobi, & Salome emerunt aromata, ut venientes ungerent Iesum; & valde mane una sabbathorum, veniunt ad monumentum, orto iam sole: & dicebant ad inuicem, quis reuoluet nobis lapidem ab ostio monumenti? & respicientes, viderunt

Marc. 16. v. 1.2.3. 4.

reuolutum lapidē, erat quippe magnus valde.

Et ecce terra motus factus est magnus, Angelus enim Domini Math. descendit de Cælo, & accedens reuoluit lapidem, & sedebat super eū, erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimenta ejus, sicut nix: Præ timore autem ejus exterriti sunt custodes, & facti sunt velut mortui. 28. v. 2.3.4.

Passado o Sabbado, Maria Magdalena, & Maria Jacobe, & Salome compraram vnguentos, & muito de madrugada, sahido o Sol, vieram ao sepulchro para ungirem o corpo do Senhor, & diziam entre si, quem nos afastará a pedra da porta da sepultura; & olhando a viram tirada por hũ Anjo, que deceo do Ceo cõ grãde terremoto, & estaua assentado sobre ella; seu rosto era resplandecente como hum rayo, & seu vestido aluo como a neve; ficaram

ate-

atemorizados os guardas, & quasi mortos.

Confid. 1. Como he forte o amor diuino, nam preualece contra elle a mesma morte, nem a sepultura, morta a pessoa amada, viue na alma de quem ama, ella lhe leua os pensamentos, ella lhe rouba os affectos, nam sossega de dia, nem descança de noite, chega a estar sepultada cõ que ama: Estes eram os affectos da mãy de Thobias, que explicou nos desvelos da noite, nas madrugadas do dia, nas ancias com que vigiua os caminhos, nas lagrimas cõ que sospiraua, com esperanças do bẽ que desejava; & se eu, ô Deos de amor! nam sinto estes effeitos em vossa morte, he porque verdadeiramente vos nam amo, nem tenho perfectamente em vds minha esperança, penhor certo da verdadeira vida.

Confid. 2. Compram as santas Marias vnguentos preciosos, leuantamse muito de madrugada, vem ao sepulchro para vngirem o corpo do Senhor, porque quem sabe amar, nam repara em gastos, nem teme madrugadas, os mesmos primores vsa com o corpo morto, que vsaua, quando estaua viuo; aquelles Anciaons veneraueis, que vio o Euangelista sagrado em seu Apocalypse, deitauam suas coroas, prostandose por terra diante do Senhor, que viuia eternamente; depois os vio o mesmo Euangelista em o mes-

mo modo prôstrados adorando o Cordeyro, que estaua como sacrificado; porque quem ama de coraçam em morte, & vida guarda a mesma veneraçam, & affecto; & a alma que se sente remissa, & descuidada para semelhantes effeitos, he porque verdadeiramente nam ama: nam sabe cortar por seus gostos, para nam saltar aos respeito diuinos.

Confid. 3. Como quer o Senhor que no caminho da virtude, se nos representem difficuldades, para experimentar nossa constancia; a facilidade com que as desfaz, para esforçar nossa fraqueza, dar confiança à nossa couardia. Assim soccedeo ao Santo Moyses, & ao pouo, quando chegaram ao mar vermelho, nem para passar auante, nem para tornar atraz tinham remedio, empedidos por hũa parte das ageas, da outra dos inimigos, que lhe vi-nham nas costas; neste tempo lhe abre o Senhor o caminho pello meyo do mar, cobrese o cham de flores, passam a pẽ enxuto, como se passaram pello prado mais ameno, & florido. As Santas Marias ainda que viam a impossibilidade da pedra, nam deslitem da jornada, confiam em a diuina providencia, que aonde nam abragem as forças humanas, nam falta cõ as diuinas, se as sabemos grangear com a confiança necessaria, constancia que o Senhor de nòs espera em o caminho da virtude:

S tude:

Pf. 90. tude: *Nō timebā a timore nocturno*, dizia o Profeta.

tomadas por causas de suas creaturas.

Consid. 4. As circunstâncias desta obra aponta o Euangelista sagrado; deceo do Ceo o Anjo cō grande terremoto, tirou a pedra da sepultura, & estava assentado sobre ella, seu rosto era resplandecente como hum rayo, & seus vestidos como a neve; quando o Senhor mandou tirar a pedra da sepultura de Lazaro, não foy por Anjos, senam por homens, nam foy com estrondo, senam em silencio, porque era sepultura de homem, & peccador, porém a do sepulchro do Senhor se tira por hum Anjo, com grande estrondo, & aballo, porque era do Senhor dos Anjos; tal se mostrava senhoreando os elementos, & por isso o Anjo estava assentado sobre ella, em final da victoria, que o Senhor tinha alcançado da morte; vinha este Anjo cercado de resplendor, & claridade, festejando a gloria do Senhor; em sua payxam sacratissima nam aponta o Euangelista o trajo do Anjo, como fez em o naciemento, & aqui em a Resurreyçam, porq̃ o Anjo com os companheyros vinha de luto, & se nam o declarou, foy porque lhe nam quiz dar trajo indigno de sua gloria, agora em a Resurreyçam vem de festa, para nos mostrar sua alegria, & nos ensinar como haremos de sentir as penas do Senhor, festejar suas alegrias, pois hūas, & outras lam

TEXTO II.

Et ingressæ, non inuenerunt corpus Domini Iesu, & factum est dum mente consternatæ essent de isto, ecce Luc. duo viri steterunt secus illas in veste fulgenti, cum timerent autem, & declinarent vultum in terram, dixerunt ad illas, quid queritis viventem cum mortuis? 24. 9. 3. 4. 5.

Iesum, queritis Nazarenū crucifixum: surrexit non est hic: ecce locus, ubi posuerunt eum. Sed ite, dicite Discipulis ejus & Petro, quia præcedet vos in Galileam: ibi eum videbitis, sicut dixit vobis. Marc. 16. 7. 6. 7.

E entrando, nam acharam o corpo do Senhor Iesu, & ficando com isto desmayadas, logo dous varoens appareceram junto dellas, com vestiduras resplandecentes, olhando ellas, viram dous Anjos, & temendo, & abaixando os olhos, elles lhe disseram, vós nam tendes que temer, buscais a Jesu Nazareno crucificado, resurgio nam está aqui, vede o lugar aonde estava, ide logo, & dizey a seus Discipulos, & a Pedro que os hirã esperar a Galilea, aonde o vereis assim como vos tem prometido.

Consid. 1. Como os Santos Anjos se mostraram interessados em este dia da gloria do Senhor, hūs frequentam o sepulchro, outros tiram a pedra, dous apparecẽ junto dello; outros vio dentro a Sãta

Mig-

Magdalena, outros acompanhavam o Senhor, festejando seu triumpho, muitos visitavam os homens, confirmando-os em suas esperanças, aliviando-lhes tristezas, enchendo-os de divinas alegrias, que desta occasiam interpretam alguns o lugar de S. Paulo, & mandando outra vez seu Filho Primogenito à terra, disse q̃ todos os Anjos o adorassem; porque sua Resurreiçam foy o segundo nascimento: Este foy sempre seu cuidado, em servir a Christo Salvador nosso, & por amor d'elle a seus escolhidos, ensinando-os como o ham de servir, & acompanhar a elle, & a seus servos.

Confid. 2. Temem as Santas Marias, & abaixam os olhos à vista da magestade, & grandeza dos Anjos, nam tô porque este respeito elperam elles dos homens, mas para nos significar qual deve ser a modestia, & compostura das mulheres, ainda à vista dos Anjos, á imitação da Virgem Senhora, tiram-lhe os Anjos os temores, dizendo: Vós nam tēdes que temer, que he o mesmo que se disseram: que temam os judeos, que crucificaraõ ao Senhor, á vista de sua gloria, que temam os Discipulos, que fogiram, & o desampararam em a occasiam de sua pena, deuido he a sua culpa, porém vós que sempre o seguistes em a vida, que assim o acompanhais em a morte, nam tendes

razam de temer, muita de esparar, & vos alegrar, porque quem sabe amar em o tempo da pena, & afronta, nam tem que temer em o da gloria, & alegria. Todas as razoens tenho de temer, Deos de minha alma! pois tam mal vos soube acompanhar em o tempo de vossa pena, mas vós sois tam misericordioso, que dissimulaes com minha culpa, assim me acudis, & remediais, como se em tudo vos servira.

Confid. 3. Como o Senhor he misericordioso com os que o buscam, como muda seus trabalhos em alegrias, pois os que o buscam crucificado, o acham resuscitado; os que o buscam chagado, & ferido, o acham florido, & glorioso; porque mostrando nõs em o buscarmos em suas penas, nossa constancia, manifeste elle em se nos mostrar em suas alegrias, sua misericordia. Nam succede assim com os homens, quando nelles buscamos descanso, muitas vezes achamos trabalho, & em lugar de alegrias, experimentamos tristezas, & molestias; com ancia busca o Santo Ioseph a seus irmãos, em lugar de descanso, achou miseria, & trabalho, sendo prezo, & vendido, pellos que delejavam servir: Vay Moyles a Egypto para libertar seus irmãos do cativo em que estauam, que trabalhos, que afrontas nam padeceo, dos mesmos por quem tanto trabalhava. Sõ a vós se pode buscar,

Su Deos

Deos de amor ! nam reparando em todos os trabalhos da vida, pois assim consolais, & aliviais a alma, que vos busca.

Confid. 4. A clemencia diuina, com que o Senhor se ha com os seus, ainda que delles seja desemparedado, & offendido. Depois de resuscitar glorioso, manda as nouas de sua Resurreycam, aos que o deixaram, em especial a Pedro, que o negou com tanta couardia, & excessõ; prometendolhes de os esperar em Galilea, aonde todos o viram, mostrandose tam esquecido da culpa, como deseioso de lhe cõmunicar os effeytos de sua misericordia, & se lhe nam manda as nouas pellos Anjos, senam pellas Santas Marias, he para que nam entrem em nouos temores, antes recebam particulares esperanças. Apareceo hum Anjo a S. Felippe, mandalhe que vá instruir, & bautizar ao Eunuchõ da Rainha Candaces, que voltaua para sua terra, depois de adorar o Senhor no Templo: bem pude- ra o Anjo por sua pessoa fazer este officio, por em nam quer senam, que se faça por hũ homẽ, porque o Anjo podia ser causa de temor, & espanto. Temia o pouo a prelencia do Anjo, que o Senhor lhe offerecia para o guiar pello deserto. Os Pastores de Belem temeram: *Timuerunt valde*, a Mãe de Sanfã, quando o Anjo lhe appareceo, & deu a noua do filho, que della hãua de nacer, porẽm

o homẽ sendo da mesma natu- reza, sogeito a erros, & misérias, como lhe podia causar temor, nẽ espanto, já por esta causa dizia a Igreja, q̃ Deos appareceo a nosso primeiro Pay Adam, em forma humana, para que a reprehenfã lhe fosse menos custosa. Que nouas estas de tanta consolaçam, & alegria, Deos de amor ! para quẽ offendeo tam graueamente vossa diuina magestade, pois conhecẽdo a graueza de minha culpa, experimento as entranhas de vossa misericordia, com esperança tam certa, de me ver restituído a vossa graça.

TEXTO III.

At illæ exeuntes fugerũt de monumento: misserat enim eas tremor & pavor, & nemini quid quã dixerunt, timebant enim.

Marc.
16. 7.
8.

Et Maria Magdalena venit ad Simonem Petrum, & ad alium Discipulum quem diligebat Iesus, & dixit illis, tulerunt Dominum de monumento, & nescimus ubi posuerunt eum, exijt ergo Petrus, & alius Discipulus, & venerunt ad monumentum. Et cum se inclinasset, vidit linteamina posita, & vidit, & credidit, nondum enim sciebant scripturam, quia oportet eũ a mortuis resurgere.

Ioan.
20. 7.
2. 3. 4.
&c.

E sabendo ellas logo do sepulchro, por temor nam disserão nada, sò auisaram aos Discipulos, & Maria Magdalena disse a Pedro,

& ao

& ao Discipulo a quem amava Iesus, furtaram o Senhor do sepulchro, & nam sey aonde o puzeram, & elles vieram correndo, & acharam as mortalhas, & nam o corpo do Senhor, correram porque ainda nam entendiam a Escriitura, que era necessario o Senhor resurgir dos mortos.

Confid. 1. Como as Santas Marias, ouvindo os Anjos, deixam logo o sepulchro, vem a dar a nova aos Discipulos, porque quem acha ao Senhor, nam pode deixar de o comunicar a seus proximos, em especial se he mandado como foram as Santas Marias. Quando o Profeta entendeu, que o Senhor se queria manifestar aos homens, nam espera ser mandado, elle se offerece, dizendo:

Isay. 6. *Ecce ego mitto me,* & se o Santo
3.8. Moyses le escura de hir a Egypto, sendo tam zeloso, era porque

se tinha por indigno de tal empreza, & officio. Depois que o Profeta Esayas, teue aquella visam em que vio ao Senhor, & teue reuelaçam de sua Encarnação, rompe naquellas palauras: *Vae mihi, quia tacui, quia vir pollutus*

Isay. 6. *labijs ego sum, regem Dominum*
3.5. *exercituum vidi oculis meis.* Sente, & chora ver a Deos, & nam inculcar a todos este grande bem; guardaram segredo, com tudo para com os inimigos, porque a estes nam era a nova de proveito, & aos mais, podia ser de perjuizo, para me declarar, que se o Se-

nhor viuer em meu peito, nam cessarey até o nam manifestar a meu proximo.

Confid. 2. A forma com que a Santa Magdalena dá a embaxada, diz que leuaram ao Senhor, nam sabe aonde o puzeram, nam se alegra tanto com a nova (ainda que de Anjos) que o Senhor era resuscitado, quanto recea a ausência, vendo que nam tinha presente a quem amava, via que faltava o corpo do Senhor, nam sabia aonde estava, ainda que resuscitado lhe recea algum dano. Estava ella lembrada do muito que ao Senhor vira padecer, vaytelhe o pensamento, nam ao bê, que em realidade gozava, mas ao mal, que justamente lhe temia, porque quem ama de coração, sempre teme, & recea. Quando os filhos disseram ao Santo velho Jacob, que seu filho Joseph viaua, & estava Senhor de todo Egypto. Diz o Texto sagrado, que parecia sonho, & nam acabava de o crer o bom velho, porque
Genes. 45. 7. tinha visto aquella vestidura tin-
19. ta de sangue, receava algum engano; sempre viueray em duvidas, & receas, pois vos offendi com tantas maldades, & excessos, Deos de misericordia! até que entendamos tendes perdoados, fazendo-me participante de vossa vista.

Confid. 3. Como o amor he fervoroso: S. Pedro, & S. Ioan eram os que mais amavam a Christo seu Mestre, & Senhor, estes sam

os que primeiro acodem ao sepulchro, procuram ver o Senhor resuscitado, porque o amor nam sabe diffimular, he fogo que arde dentro em o peito, nam socega, sempre está em hum mouimento continuo, com o conhecimento, & desejo em quem ama, & se eu me sinto remisso, & descuydado em o bulcar, em especial morto por meu remedio, he porque o nam amo, nem sey considerar as alegres nouas de sua Resurreiçam, com que me incita, & se as considero diffimulo, leuado dos gostos, & passa-tempos do mundo, perderey tanto bem; em todo o tempo, & occasiam estima Deos nosso Senhor o seruor em a virtude, muito mais quando à vista de negligentes, & descuydados, nos auentejamos no seruor, & deuaçam com que o seruimos; os mais Discipulos ouuem as nouas da Resurreiçam, deixando-se ficar no estado em que estauam; sò Pedro, & Joam corre ao sepulchro; nam acharam o corpo do Senhor, se nam sòmente as mortallas, Lazaro quando resuscitou, sahio fora da sepultura, porém amortalhado, para mostrar leua consigo as insignias da morte, pello tributo que lhe deuia, & porque hauiä outra vez de morrer, o Senhor deixou-as em a sepultura, para mostrar resuscitaua glorioso com a immortalidade, que era deuida á sua gloria, & que de todo era acabada para elle a mortalidade.

Consid 4. Entam estes Discipulos entenderam o misterio da Resurreiçam do Senhor, que até este tẽpo nam tinham alcançado, ainda que em as Letras sagradas estaua tam manifesto, porque para crermos, & entendermos, ainda que a Fè he obra da diuina graça, ajuda muito o obrarmos, & termos zelosos no seruico de Christo; a estes dà elle luz, & graça para crerem, & festejarem os misterios de sua gloria, esta era a disposiçam, que de nòs pedia o Profeta: *Qui ingreditur sine macula, & operatur iustitiam, qui facit hæc non commouebitur*; esta Ps. 14.
v. 2.5. causa, que o Senhor dizia, porque os Iudeos nam dauam credito a suas obras; esta luz me day, Deos de minha alma! ainda que minha negligência a desmereça, pois deixandouos tantas vezes, tam mal vos soube bulcar, nam sò em vossa pena, mas ainda em vossa gloria, quando mais me conuidaucis com os fauores de vossa clemencia.

FRVCTO.

Procurarey de buscar a Christo meu Redemptor, nam reparado em difficuldades, que se offercem em trabalhos de caminho, em gastos de fazenda, pois elle alhana todas as difficuldades, me dà forças para que as vença.

Codo-

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
consolador dos que o buscam.*

Q Vam bem-aventurados saõ,
ô Deos de misericordia !
os que vos buscam, nam reparan-
do em difficuldades, coriãdo por
todos os inconuenientes , pois
buscandouos morto , vos acham
resulcitado , buscandouos em
trabalhos , & desconsolaçoẽs ,
vos acham em gostos, & alegrias,
ô Deos meu, eu vos quero bus-
car morto , & viuo , morto para
sentir vossa payxam , & chorar
meus peccados, que foram causa
della, viuo para festejar vossa Re-
surreiçam, & me alegrar cõ vossa
gloria, causa de minha felicida-

de, dayme Senhor, graça para
que sempre vos busque, para que
sempre vos ache, sempre vos acõ-
panhe, igualmente na afronta, &
na gloria, com hum grande de-
fengano do pouco, que se acha no
mundo, pois buscandose aliuio,
se acha tormento, buscandose cõ-
solaçam, se acha tristeza : ô Deos
meu, amor meu , consolay esta
pobre alma, que tantas vezes vos
deixou, que se por ignorancia, &
fraqueza le apartou de vòs , com
dôr , & sentimento arrependida
de seus peccados , trata de vos
buscar, ouça as alegres nouas de
vossa Resurreiçam, de poder ver
vossa fermosura, vossa gloria, com
que animais culpados , consolais
arrependidos. Amen.

MEDITAÇÃO CXLVIII.

Para o Domingo.

Da gloria da bem-aventurada alma de Christo Senhor nosso.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

R Eprezentarey esta bendita
Alma, & a gloria de que
goza do principio de sua crea-
çam, de nouo acrescentada em sua
sagrada Resurreiçam , quanto ás
circunstacias extrinsecas, que de
sua payxam sacratissima resulta-

ram ; o Sol sempre tem a mesma
luz em si, porèm em nosso respei-
to, & quanto às apparencias, pode
crescer, & diminuir.

Pedirey graça para a festejar,
mais por ser sua, que pellas espe-
ranças, que me dá da minha.

§ iij.

Pen-

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Confid. 1. Como a benditíssima Alma de Christo Redemptor nosso, gozou da gloria essencial, da visão beatifica, do primeiro instante de sua Conceição, não alcançada por merecimentos próprios, como os mais Santos, mas sendo-lhe tão natural, & proporcionada, como lhe era devida a graça, & mais perfeições de que se acompanhava, tudo conforme ao que era devido, a quem estava unida a mesma pessoa divina, que a essa conta se chama Christo Salvador nosso, Senhor da gloria, porque a possuiu como sua própria: *Si enim cognovissent nunquam Dominum gloria crucifixissent*, disse o Apostolo: Gozai, amoroso Senhor! desta felicidade, não sejam bastantes meus pecados, para que hajais de dispensar em vossa gloria, viver em paz tão continua, como viveis tantos annos em a terra.

Confid. 2. Como a esta visão, seguem todos os bens da graça, & da natureza, que pode delectar hũa alma; hũa izengam de males tão grande, que não só não pode ter dores, tristezas, & qualquer outras penalidades, mas não ainda temores, ou receos dellas; vive a alma em hũa paz, & hũa segurança tão perfeita, que não

pode recear, nem padecer molestia alguma, que a essa conta diz o sagrado Evangelista, enxugará o Apoc. Senhor as lagrimas a seus olhos. Ibidos, quando entrarem em a gloria, porque como nella não ha males, nem de culpa, nem de pena, nem ha occasião de lagrimas, & sentimentos: São estes bens se podem delectar, & apeteer, Deos de amor! pois só nelles pode hũa alma delectar, sem receo de os perder; os do mundo não, pois quando mais seguros, entam nos soem enganar com mayores danos.

Confid. 3. Como o Senhor por nosso amor, ainda que sempre cõservou a visão beatifica, & alegria perfeita, que della nasce, com tudo dispensou com algumas das perfeições, que a seguem, admitto dores, soffro tristezas, padecio temores, vando da força de seu poder, dispensando na perfeição, que lhe era devida por seu estado, & pessoa, para manifestar mais sua bondade, & querendo que juntamente com a perfeita alegria do bem supremo, que gozava, não só em o appetite, mas na mesma vontade, estivesse pena, & tristeza; coisa incompativel às forças da natureza, & só permitida à efficacia da graça, de que traças quizesse vzar, Deos de amor! para obrigares minha negligencia, confirmares vossa charidade tanto à vossa custa, sem vos dareis por aggrauado de nossa in-

Ad Cor.
rint. 1.
c. 2. v.
8.

ingratidam, & miseria.

Confid. 4. Quaes foram estas penas, & tristezas, pois eram bastantes para tirar ao Senhor a vida, que isso significou elle em o Horto aos Discipulos, que em sua companhia leuaua, quando disse, que sua alma estaua tam triste, que bastaua para lhe dar a morte: *Math. 26. y. 28. Tristis est anima mea usque ad mortem*; nam se mitigando com o bem de que gozaua, antes crecendo tanto mais, quanto maior era o conhecimento, que della tinha, vendose offendido com tantos peccados, & sabendo que o remedio delles estaua nas dores, & tormentos, que por elles padecia, sendo dos homens tam pouco estimadas: de quantas, & quam graues penas vos fuy causa, amorofo Senhor! multiplicando minhas culpas, & maldades, sem ter respeito a vossas dores; sinto, & choro do intimo de meu coraçon, minhas culpas, pois vos foram causa de tantas, & tam graues penas.

Ponto II.

Confid. 1. Como deixando esta bñdita Alma, o corpo em a Cruz, & sepultura, com elle deixou todo sentimento, & tristeza, gozando nam sòmente da gloria, que lhe era deuida, mas daquella que por sua payxam sacratissima alcançara; feruindolhe as molestias, & tristezas passadas, de ma-

teria de nouas, & auentejadas alegrias; dandome confiança de como, se mudarám as minhas, ainda que tam inferiores ás que elle tinha padecidas, se lhas sey offerecer, & ajuntar com as suas.

Confid. 2. Quando o pouo de Israel sahio do tiranico catiueiro de Faraõ, foy tal o contentamento, & alegria, que à vista della todos os trabalhos passados, lhe pareceram sonhos, como diz o *Pro-Psal. feta: Facti sumus sicut consolati, 125.* ou conforme a fraze Hebreá: *Sicut somniantes*, já lhe nam lembrauam os dias, & as noites gastadas em o trabalho, sem levantar cabeça, já lhe esqueciam os açoitamentos com que tam cruelmente eram castigados; porque a liberdade de que gozauam, nam daua lugar à lembrança das penas, que tinham padecido. Estes eram os lououres, que elles dauão à diuina misericordia, quando a engrandeciam por verem desbaratado o inimigo, & sua potencia, & a si mesmos victoriosos, & triunfantes da tiranica crueldade, que com tanto excessso os opprimia; entã cõpoz Moyses aquelle celebre Cântico: *Cantemus Domino*, para significar os jubilos de sua alma. *Ex. 15. y. 1.*

Confid. 3. Os bem-aventurados em o dia do juizo, quando se virem premiados, pellos bens, que nesta vida fizeram; pellos males que padeceram; perguntarám polla causa de sua gloria, nam se lem-

lembrando do que por ella padeceram, porque será tal a mudança, & vencerá tanto a gloria presente, a toda a pena passada, que nam ficará della lembrança, quanto mais pena, & tristeza: *Lati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala*, como se acharia isto em Christo Senhor nosso, pois sua gloria era tam auentejada; & por isso aos Discipulos que hiam para Emaús, repetindolhe suas afrontas, perguntava o Senhor quaes eram, como se já nam tiueira memoria dellas. Este fostes, Deos de amor! que nem vos lembraram offensas, nem as penas por ellas padecidas, á vista da gloria de vossa humanidade santissima, & da que aos vossos alcançastes, ainda que tanto á vossa custa.

Confid. 4. Como nam acontece assim em as penas, aos que de presente padecem por seus gostos, & cômodos da terra, lembram-se das felicidades passadas, crescendo tanto mais suas dores, quanto mais auentejadas foram suas alegrias, ficando-lhe a lembrança do bem passado, materia de nouo sentimento. O que em especial se achará em os condemnados, lembrando-lhe que por bens de tam pouca dura, ficarão em miseria tam incomportavel, & eterna; em o tempo do tormento sentia o Santo Iob, o estado de que tinha cahido, o prodigo com a abundancia

da caza de seu pay, aggrauada a *Luc. falta em que viuia. Nam seja assim, Deos de minha alma! que por bens, que tão depressa esquecem, encorra males, que duram para sempre, em que alegrias passadas só seruem de dobrar as penas, ainda tam crueis, & excelsuas.*

PONTO III.

Confid. 1. As causas desta alegria, que em sua Resurreiçam se achou em esta Alma beditissima. Primeira, a gloria de seu Eterno Pay, esta estima elle sobre todas as cousas, a esta ordena todas suas obras, para esta encarnou, para esta viueo em o mundo, para esta deu a vida em a Cruz, para esta resuscita com tanta magestade, dando por bem empregados todos os trabalhos de sua vida, afflições de sua morte, com tanto que seu Eterno Pay, ficasse engratido; porque este he o animo dos justos, que verdadeiramente amam ao Senhor, darem por bem empregados seus trabalhos, á côta da gloria do Senhor, que lhe dà animo para os padecer; este animo vos peço, Deos de misericordia! para que em todas minhas obras, busque vossa gloria, estimando minhas penas, quando forem causa della, ainda que seja á minha custa.

Confid. 2. Tambem foy causa desta alegria a gloria de seu cor-

po

po sacratissimo, eralhe toda deuida pella vniao, que tinha à diuindade, porèm por ordem, & dispozição diuina, quiz que fosse por suas obras alcançada, em especial pello muito que padeceo em sua morte, querendo por esta via animar aos homens, que se queriam com elle ser participantes desta gloria, procurassem de o acompanhar em sua pena, assim o fazia S. Paulo, quando confessaua esta-

Ad Gal. 2. v. 19. ua pregado em a Cruz com Christo : *Christo confixus sum Cruci,* assim o executaram os justos, de quem o mesmo Paulo affirma, crucificaraõ seus corpos com seus vicios, & affectos : *Qui sunt Chri-*

Ad Gal. 5. v. 24. *sti carnem suam crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs,* confiãdo que sendo companheiros do Senhor em a pena, o serã tambem de sua gloria : *Si tamen compati-*
Rom. 8. v. 17. *mur, ut & conglorificemur.*

Confid. 3. Além destas razões, foy causa de sua alegria, a reparação da natureza humana. Tinha o Senhor criado os homens, dotados com os dotes da natureza, & excellencias da graça, com esperanças dos bens da gloria, tudo ficou perdido, ou diminuido pello peccado, fogeitos a perpetuo catiueiro, & às penas do Inferno. Causaram-lhe os males dos seus, tantas dores, & tormentos, que antes de os libertar vivia com elles em a mesma pena, como di-

Is. 43. v. 24. zia pello Profeta : *Seruire me fecisti in peccatis tuis,* foy tal sua mi-

sericordia, que nam reparou em dar a vida, para restaurar o estado da graça. Resuscita hoje para nos comunicar os bens da gloria, porque sempre nosso bem foy causa de sua alegria. Como festejais, amoroso Senhor ! os bens de minha alma, como nam sey estimar, & festejar as occasioens de vossa gloria, sendo em mim obrigação tam precisa, em vós graça, & misericordia.

Confid. 4. A vltima causa de sua alegria, foy a victoria que alcançou da morte, & inferno ; sempre o Senhor ordenou as obras de sua vida, & os tormentos de sua morte, a vencer, & destruir o peccado, & os effeitos que d'elle procederam, que foram a morte, & inferno, contra estes peleijou viuento, a estes venceo, & delbaratou morrendo. Hoje triumpho delles, refurgindo, esta era a alegria, de que fallaua o Profeta, quando fallando da victoria, que alcãçara da morte, & inferno, dizia : *Ero mors tua ô mors, mors tuus ero inferne ;* eu hey de ser tua morte, ô morte, tua destruição, ô inferno, excitando nossas esperanças, que quando os vencermos a seu exemplo, entam somente teremos a verdadeira alegria. Vós sois, clementissimo Senhor ! o que me haueis de dar graça para vencer, o que me haueis de dar a victoria, para que me possa perfeitamente alegrar, sem vós nada posso, pois fora de vós tudo he-

Osee
13. v.
14.

mi-

miseria, & tormento.

FRVCTO.

Adorarey esta bēditissima Alma, que vejo hoje tam gloriola, & em outro tempo tam chea de tristeza, conformarey com ella minhas obras, para que as tristezas, & trabalhos da vida, me sejam causa de verdadeira alegria, pois ma mereceo, & alcançou cō suas penas.

*Colloquio à Alma santissima de
Christo Senbor nosso, em sua
Resurreiçam.*

OH Alma benditissima, alegrome de vos ver tão chea de alegria, devida vos foy sempre por vossa grandeza, vosso amor, & meu remedio, em parte vola empediram, quātas lagrimas vos fizeram derramar, quam extraordinarias tristezas vos fizeram padecer, & lo lagrimas, & tristezas, sam principio das verdadeiras alegrias, tempo he, ó Alma ben-

ditissima, que gozeis das que merecestes, pello muito que em vossa vida, & em vossa payxam sacratissima padecestes, troquemse agora as mãos, ô Deos de minha alma! as tristezas, & trabalhos sejam meus, pois eu nam soube procurar as verdadeiras alegrias, que sō estam em vós, & em vosso seruiço, em elles passarey a vida, com elles entrarey em a morte, em esperanças firmes, que se nelles vos acompanhar viuendo, cō vosco gozarey morrendo; affaz melhorado fico ainda em esta vida, pois tristezas, & affiçoens, por vós padecidas, sam mais doces, & suaues, que todos os contentamentos da terra: ô Senhor de minha alma! como nam sey viuer com ella; como vos nam faço companhia, como nam ponho em vós minhas esperanças, pois sō em vós tem firmeza, como nam trato sōmente dos gostos, que dais aos que vos amam, pois ló nestes se acha verdade, todos os outros sam enganos, delles me liuray. Amen.



MEDITAÇÃO CXLIX.

Para a Segunda feira.

*De como a benditissima Alma de Christo Senhor nosso, de-
ceo ao Limbo, & tirou as dos Santos Padres, que nelle
esperauam sua santa vinda.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

In lic.

16. y.

3.

Psal.

106.

y. 16.

Representarey a benditissi-
ma Alma de Christo Se-
nhor nosso, como outro Sanlam,
sahindo da Cidade em que esta-
ua aferrolhado, levando consigo
as portas em sinal de seu triumpho.
O Senhor abre as do Ceo, destrue
as do Inferno, como delle tinha
dito o Profeta: *Quia contriuit por-
tas areas, & vetes ferreos confre-
git.*

Pedirey abra as de minha al-
ma, para que de todo lhe fique
rendida nesta demonstraçam de
sua gloria.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Consid. 1. Como o Senhor ex-
pirando em a Cruz (para que de-
pois de sua morte, se empregasse
todo em nosso bem, como tinha
feito em sua vida) ficando o cor-

po em a sepultura, sua Alma bẽ-
ditissima deceo ao ceyo de Abra-
ham, carcere horrido, & escuro,
nam reparando em a indignida-
de do lugar, nem do que era de-
uido a sua grandeza, como nun-
ca tinha reparado em sua vida,
para acompanhar aos mortos, as-
sim como o tinha feito aos viuos;
isto era o que elle dizia pello Ec-
clesiastico, penetrarey as partes
mais profundas da terra, & verey
todos os mortos, & alumiarey a
todos os que esperam em o Se-
nhor: *Descendam ad inferiores
partes terræ, &c.* S. Cyrilo: *Sic
plena misericordia ostenditur, si non
solum viuis in hoc mundo verum
etiam morte oppressis, & in tenebro-
sis abyssi recessibus sedentibus dimis-
sionem prædicaui.* Ensinandome,
que quando me vir mais leuanta-
do, & acreditado com o Ceo, ou
com o mundo, entam me hey de
humilhar, & togeitar mais a seu
ser-

Eccl.

24. y.

45.

S. Cyr.

lib. 11.

in Ioan.

cap. 3.

serviço, & procurar o bem de meu proximo; pois elle o buscou, nam reparando em seu credito.

Confid. 2. Como entrando em aquelle Carcere escuro a Alma gloriosa do Senhor, o encheo de hum admiravel resplendor, & claridade, ficando atonitos os moradores, que viuendo nelle por tantos seculos, sempre estiueram em treuas perpetuas, todos os que nelle entravam, eram como prisioneiros, porque ainda que o preço de seu resgate, estivesse prometido, em realidade nam estaua satisfeito, só a Alma de Christo Iesu entra, nam como deudor, mas como Senhor, & Redemptor, enchendo aquellas moradas escuras de gloria, & as almas que nellas estauam de alegria, como elle já tinha prometido pello Profeta: *Illuminare his;*

Lue. 1. qui in tenebris, & in umbra mortis sedent, entray, amoroso Senhor! em esta pobre alma, que ainda que minhas maldades a tenham posta em treuas tam escuras, & espessas, vossa clemencia lhe pode trazer a verdadeira luz da graça, & alegria com que possa festejar dignamente vossa gloria.

Confid. 3. Como hauendo tantos seculos, que estas benditas almas esperavam, desejando com continuos affectos, pedindo com oraçoens feruorosas, que chegasse este dia, em que haviam de ver acabada sua pena, aliuiado seu desterro, entrando Christo Se-

nhor nosso, viram comprido seu desejo, logo lhe comunicou a visam beatifica em que cõsiste nossa bem-auenturança, & com ella todos os bens, que se gozam em a gloria, hum desterro de todos os males, porq̃ cõ ella nenhũ se cõpadece, felicidade, q̃ já o Profeta tinha prometida: Quando será o dia tam ditoso, que me amanhecerá esta luz de vossa vista, Deos de amor! quando alcançará minha alma gozar desta felicidade, com vossa presença, que ainda que a nam ley delejar, nem suspirar por ella, bem conheço, que só nella está a verdadeira felicidade.

Confid. 4. Como entre as almas que alcançaram sua bem-auenturança; hũas hauia muitos seculos, que a esperavam, como foram as dos Patriarcas, & Profetas Santos; outras em muy breue tempo possuiram o bem que desejavam, em especial a do bom Ladrão, a quem o Senhor prometteo a gloria no mesmo dia, mas he tal sua liberalidade, que lha deu em a mesma hora, em que expirou em a Cruz, mostrando em tudo seus secretos juizos, que nẽ deixa de acodir a justos, & Santos, nem dilata sua vista a peccadores arrependidos. Bem conheço o pouco que mereço, Senhor de minha alma! nam me desempareis se o arrependimento algũa cousa merece, com vossa clemencia, & o conhecimento da propria culpa.

he

he meyo para obrigar vossa bondade, as lagrimas, & sentimento, de vos ter offendido, he caminho para alcançar vossa misericordia, eu volas reprelento, & os desejos que tenho de as ter copiofas.

PONTO II.

Confid. 1. Como estas almas bem-aventuradas, juntamente cõ a visam beatifica tiueram noticia clara dos mysterios da graça, da redempçam, por meyo da paixão do Senhor alcançada. Aqui vio comprido nosso primeiro Pay o segredo daquelle sono, que logo teue, quando foy criado, tirando-lhe aquella costa, de que foy formada nossa Mãe Eva, ao qual o glorioso S. Paulo chama grande Sacramento, entre Christo Iesu, & sua Igreja, porque daquelle sono de sua morte, o qual teue em a Cruz, abrindose seu peito, sahio, nam a costa, mas o sangue, & agoa, com que o mundo foy regenerado; qual he a differença deste sono, clementissimo Iesu! a nosso primeiro Pay tam suaue, a vòs tam carregado, & custoso, como o tinha feito o peccado; porèm por vossa charidade abrazada, tornado tam leue, & suaue, como he ao que caminha mais cantado o sono, & repouso de que espera seu aliuio.

Gen. 2.
v. 21.
22.
Ephef.
5. v.
32.
Ioan.
19. v.
34.

Genes. *Confid.* 2. Aqui vio Abraham a seu filho Ilac, liure do cutello, & sacrificado o Cordeiro, porque

em a morte do Senhor, sacrificada sua humanidade, que no Cordeiro se representaua, ficou liure o verdadeiro Isac, que era a diuindade, pois nam podia ter capaz de pena, mostrando o Senhor as traças de sua prouidencia, as entranhas de sua misericordia, para remediar nossa culpa. Estas reconheço, ô Deos de amor! estas desejo eternamente leruir, sacrificandome em toda a occasiam, que se me offerecer de vossa gloria, para que de algũa maneira respõda á obrigaçam em que me poz vossa clemencia.

Confid. 3. Aqui vio o Santo Moyfes, vencido Faraõ, & seu exercito afogado em o mar vermelho, & o pouo libertado, seguindo seu caminho, em alcance da terra prometida, para a qual com sua vara o guiaua, porque o Demonio, & o peccado foy vencido por Christo Senhor nosso, afogado em o mar vermelho de seu sangue, ficando liure o pouo Catholico, seguindo o caminho da verdadeira terra de promissaõ, pello qual o Senhor com a vara de sua Cruz o governaua. Com esta me guiay, Deos de minha alma! pois sò ella me pode dar a verdadeira segurança, & meter de posse da terra desejada, sò por vosso sangue merecida, & alcançada.

Confid. 4. Aqui vio el-Rey 1. Reg. Daud o Gigãte morto, que blati- femaua ao Senhor, & a seu pouo, 51. nam

nam com as armas fortes, & ricas de Saul, se nam com fracas, & pobres de humilde pastor; porque Christo Redemptor nosso, venceo o Gigante infernal, diante de quem allombraua o mundo, nam com as armas de seu poder, & magnificencia, se nam com as pobres, & humildes de sua pay-xam, & afrontas, pello mundo padecidas; & assim se explicaram as mais figuras, pois estauam cõpridos os mysterios dellas; grande he vossa clemencia, & verdade, clementissimo Jesu! pois tam inteiramente compristes com o que tinheis prometido, tudo por acodires a nosso remedio, satisfazeres ao que de vós, & de vossa clemencia esperaua o mundo, tão miseravel, & necessitado.

PONTO III.

Confid. 1. Os effeitos que tam soberanos beneficios, causaram em estas almas benditas, foram muitos: O primeiro foy hũa grãde admiraçam da gloria, & magestade, da Alma de Christo Senhor nosso, que vian vnida à diuindade; em qualquer alma be-aventurada he a gloria excessiua, causa grande admiraçam, & espanto ver, que leuanta Deos tanto hũa creatura, que a faz capaz de sua vista, goza da mesma essencia, que a elle faz bem-aventurado, por toda a eternidade, que lerá a de Christo Senhor

nosso, pois ainda que as graças se lhe cõmuniqem, conforme a capacidade humana, sam as que pede hũa natureza, que está vnida à mesma diuindade, & por isso de hũa certa maneira, fica sua gloria como infinita, ô Senhor meu! admirese minha alma, de vossa gloria, alegrese de que a gozeis, mais do que se lhe fora cõcedida, pois vossa grandeza he digna de maior estima, que a propria.

Confid. 2. O segundo foy a charidade ardente, que naquelles sagrados peitos se acêdeo. He Christo Senhor nosso, pello que he em si, & pellos beneficios tam singulares com que nos obrigou, o objecto perfectissimo de nosso amor em si tem todas as perfeicoens da graça, & natureza, & muito mais, resuscitado, em que se lhe acrescentam as da gloria, todas empregou em nosso bê, em nossa creagam, conseruaçam, & reparaçam; a esta ordenou os actos de sua vida, as afrontas de sua morte, as grandezas de sua Resurreiçam, ficando hum objecto perfectissimo de amor, qual o consideraua *Câ. 5.* a Alma Santa: *Totus desiderabilis, v. 16.* ou *desiderium*, como tem a força da palavra em sua origem; tó em vós se empregue o meu, ô clementissimo Jesu! pois tanto à vossa custa, vos quizestes fazer nosso, para que nós fossemos de todo vossos, de todo nos entregassemos a vosso seruiço.

Confid. 3. Foy tambem effeito desta

desta visita, o agradecimento que aquelles animos tam reconhecidos, mostraram á Alma benditissima de Christo Senhor nosso. Sam os justos, em especial os bñ-aventurados, muy primorosos, conhecem, & estimam os beneficios da graça, a grandeza, & magestade de Deos nosso Senhor, de quẽ procedem, os poucos merecimentos que ha de sua parte, para os receberem: todas estas considerações lhe seruem de espertadores, para confessarem, & engrandecerem a diuina bondade, em especial nesta occasiam, pois nam se contentando o Senhor, com o benefício gèral, que faz ao mundo, em o remir, elle em pessoa desce ao lugar mais bayxo da terra, nam reparando em sua gloria, para os libertar da propria miseria, que por tantos seculos os dominaua. Quam multiplicados sam vossos beneficios, Senhor de minha alma! quam limitados, & escassos os seruiços, com que os reconheço, & vos respondo com o deuido agradecimento.

Confid 4. O vltimo effeito foy o da esperança; nam costuma Christo nosso Saluador, fazer as merces imperfeitas, se começa, aperfeioa, tomando por penhores os princios, para hauer de co-roar, & aperfeioar suas obras. Receberam estas almas benditas, o benefício tam singular da visãõ beatifica, perfeiçam que tantas centenas de annos hauia, espe-

rauam: entram em nouas esperanças, de verem glorificados seus corpos, cõpanheiros de seus trabalhos: Estas eram as petições, que as almas faziam debaixo do altar, a quem se deram estolas tão perfeitas, penhores das que huiam de gozar, em corpo, & alma, depois da Resurreiçam, que as esperaua. Esta merce pedẽ ao Senhor, & em o primeiro lugar dẽ ao seu a gloria, que lhe era deuida, penhor certo, & verdadeiro exemplar da nossa; à vossa imagem, & semelhança, clementissimo Senhor! espero ver glorificado este corpo mortal, & terreno, se o souber mortificar, & desprezar, como fizestes ao vosso.

*Apoc.
6. y. 9.*

FRVCTO.

Procurarey, à imitaçam de Christo meu Deos, & Senhor, acodir a meus proximos, quando os vir em necessidade, nam me sendo estoruo o poder, antes ser-uindome delle, para melhor o executar, como fez o Sennor, quando mais glorioso, & indepẽ-dente do mundo.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
descendo ao Limbo.*

A Legrome, ô Deos de minha alma! de vos ver triũ-fador da morte, & Inferno, com tanta gloria, & magestade, como era deuida á vossa grandeza, por
T quan-

quantos annos, por quantos seculos durou a tirannia da morte, por quantos o Limbo deteu em si as almas dos justos, que tanto fizeram por vossa gloria, sem ha-uer poder em a natureza, para impedir sua potência; ouuêo porêem em vossa misericordia, para acudir, & remediar nossa miseria; sempre vos empregastes em nosso bem; em todo o discurso de vossa vida nos acodistes com o exercicio de vossa humildade, agora depois de vossa morte empregais em nosso remedio a grã-deza de vossa gloria; quam dif-

ferente he vossa condiçam, da dos homens, seruem, & logeitamse, quando humilhados, porêem esquecemse, & repugnam, quando leuantados; mas vós, Deos de misericordia! entam fazeis mais por elles, quando vos vedes mais engrandecido; como nam aprêdo esta doutrina, como me nam obriga este exemplo, a offerecer tudo o que em mim ha, a voffo seruico, estimando sômente o credito, & authoridade, para que vossa gloria seja mais engrandecida, a necessidade de meu proximo remediada. Amen.

MEDITAÇAM CL.

Para a Terça feira.

*Da Resurreiçam do Senhor, & gloria de seu corpo
sacratissimo.*

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Compararey este corpo sagrado, tam resplandecente, & glorioso consigo mesmo, quando estaua tam ferido, & ateado com as sombras da morte, pois estas realçam seu triumpho, quaes as escuras lombras, â imagẽ mais perfeita, a nuuem elcura ao Sol, quando mais bello, & resplandecente.

Pedirey me faça participante de suas penas, para que tambem o seja de suas glorias.

Pontos, & Consideraçoes.

PONTO I.

Confid. 1. Como tirando o Senhor esta bem-auenturada companhia

panhia (da maneira que em outra hora Joseph) do Carcere escuro em que estaua, vieram todos à sepultura aonde o corpo de Christo Senhor nosso, tam ferido, & chagado, fora depositado; ali lho mostrou o Senhor, para que vissem quanto lhe deuam; & depois de o adorarem, & beijarem suas chagas, com muita deuotação, & piedade, que delles se esperaua, reuestele nelle aquella alma beatissima, fica a nuem escura, penetrada dos rayos do Sol, tam bella, & tam fermosa, como o mesmo Sol, a cuja vista resplandece; da mesma maneira o corpo do Senhor, entrando nelle aquella alma gloriosa, desaparece toda a desformidade, veste-se de toda a belleza, semelhante à da alma, que o possue; quando resplandece o corpo do Senhor, como o Sol, por força da gloria de sua alma, suas vestiduras, por razam da mesma gloria, ficaram alvas como a neve, porque a mesma claridade que nelle resplandecia, se comunicou ás vestiduras, q̃ nelle estauam, como quer S. Agostinho, que a claridade delles nam fosse diuersa: *Vnde ergo vestimenta candorem niui habuere, cum neque de carne, neque de diuinitate erant: Nisi forte, sicut per carnem diuinitas illuxit, sic illuminata caro per vestimenta radiauit*; quam deuida vos he essa gloria, & corpo sacratissimo! pois por tantos annos fostes priuado della, por nos-

so remedio, viuendo por nós em tanta pena, por tantos annos, lendo-vos deuida toda a gloria, & felicidade, no ponto que foy vnida com vosco.

Confid. 2. He a gloria, perfeição propria de nossa alma, porque está conhecendo claramente a essencia diuina, & amando-a com hum amor, que responde a esta noticia, fica participando de sua grandeza, & semelhante a ella em a gloria; porém he tal a misericordia diuina, que quer se communique esta gloria ao corpo, que pois foy participante da pena em a terra, justo he o seja também da gloria, em a bem-aventurança, confiança que animaua ao lagrado Apostolo a mortificar seu corpo em esta vida, para que na outra fosse auentejada sua gloria: *Sciens quia potens est depositum meum seruare in illa die iustus iudex*, não me intimidem, ô Deos de amor! affligoens da alma, trabalhos do corpo, pois ham de ser causa de tanta gloria, ao que souber padecer por vosso amor, em esta vida.

Confid. 3. He admiravel a gloria de qualquer corpo bem-aventurado, porém nam tem comparação com a de Christo Senhor nosso; creceo esta à medida da de sua alma, & como esta está vnida á diuindade, fica de hum certo modo infinita; tal o fica a do corpo, pois della teue seu principio; crece tambem a gloria do corpo à medida das penas, que se padece-

2. Ti-
mot. I.
v. 12.

S. August. l. de mir.

ram em a vida, porque nam he conueniente á diuina bondade, ser mais liberal nas penas, que nos premios, por ellas merecidos; foraõ as do corpo do Senhor, sem medida; tal pedia a razam que fosse sua gloria, & por isso o Profeta daua por regra das alegrias, as penas, que tinha padecidas no ditcurso de sua vida : *Secundum multitudinem dolorum meorum in*

Psf. 93. corde meo consolationes tue letificauerunt animam meam. Sejam minhas penas, & trabalhos, semelhantes aos vossos, amoroso Senhor! para que minha gloria seja á vossa semelhante em a patria, ainda que mais desejo, me tomeis por companheiro em vossas penas, glorias verdadeiras da alma, que primorosamente ama.

Consid. 4. No Tabor nam deu o Senhor mostras, mais que de hũa parte muy pequena desta gloria, qual foy sua claridade, & com tudo leuou tanto os olhos, & animos dos Discipulos, que esquecidos de tudo o que hauia em a vida, se contentauam de viuer aly, por toda a eternidade, á vista desta humanidade gloriosa; que seria, se viram toda a perfeiçam della, & se esta tem tanta força, que será, Deos de misericordia! ver, & gozar de vossa diuidade? he a humanidade de Christo, á vista da diuidade, menos que a sombra, á vista do corpo, que a causa, he hum momento, a respeito da eternidade,

hum ponto em comparaçam da immensidade, & grandeza; por esta suspirarey em quãto me durar a vida, que posso delejar da terra, se gozar desta felicidade; com tal bem me espera em a patria, este amoroso Senhor.

P O N T O II.

Consid. 1. Como o Senhor resuscitado, & glorioso, por ministerio de Anjos, mandou trazer as cinzas dos corpos, que tinham sido daquellas almas, que o acompanhauam, & reformandose com hũa perfeiçam admirauel, & reuestindose todas nelles, os deixaram gloriosos, á imitaçam de Christo Senhor nosso, para que lhe fizessem perfeita companhia, com a gloria do corpo, & da alma, confessando todos, que por seu meyo a alcançaram, & assim a dedicauam toda a seu seruiço; os Anciaons do Apocalypse, deitando por terra suas coroas, confessauam á vista do Senhor, que por seu meyo as alcançaram, a elle deuiam a gloria dos bẽs, que possuiam : *Fecisti nos Deo nostro Apoc. Regnum, & regnabimus*; a mi- 5. v. nha, amor meu! desejo alcançar, 10. mais para vos engrandecer, que para a gozar, & as mais felicidades, que com vossas penas, me procurastes merecer.

Consid. 2. Quatro dotes resultam em o corpo glorioso: Claridade, Ligeireza, Subtileza, & Impenetrabilidade, que deixam hum corpo tam perfeito, que não

ha força na natureza, que possa sustentar sua vista; desmayauam os Profetas à vista da luz dos Anjos, quando lhe fallauam: S. Paulo cahio por terra, à vista de Christo Senhor nosso glorioso, que seria ver este fermolo esquadrão de corpos gloriosos? que vista poderia sustentar seus resplandores? & qual será a daquelle grande exercito da gloria? a vista dos Anjos, & homens todos reueftidos de tanta grandeza, & magestade, como nam desmayara qualquer vista mais perspicax?

Confid. 3. Como até as chagas, & feridas, que em o corpo mortal causam alco, & horror, em os gloriosos ficam seruindo de noua gloria, & resplendor; o que em especial se via em o corpo de Christo Senhor nosso, ficaram suas chagas, tam fermosas, & resplandecentes, como ficam os rubins, & mais pedras preciosas, engastadas em o ouro fino; as rosas, & boninas entrefachadas em o prado fresco; as estrellas mais resplandecentes em o firmamento claro, assim o ficaram as dos mais Santos; antes em estas era auentejada a gloria, porque justo era, que aonde foy mayor a pena, & tormento, o ficasse tambem o premio por ellas merecido. Vossas chagas sagradas venero, & adoro, amoroso Senhor! resplandecam com tam auentejada gloria, como foy a pena que causaram a vossa benditissima humanidade.

Confid. 4. Viuendo em carne mortal, era tal a perfeição de Christo Senhor nosso, que suas palauras enleuauam, seus olhos sagrados rendiam, sua graça fogueitaua a corações mais obstinados, como lhe socedeo cõ Matheus, Zacheo, & mais Apostolos, que nam por liuandade, se nam pella efficacia de sua graça, & fermosura, se obrigaram ao seguir; até seu corpo morto, quando estaua mais ateadado com as feridas, & sombras da morte, tinha tanta efficacia, que os mesmos, que lhe tiraram a vida, voltauam ferindo seus peitos, considerando sua pena, & tormento; que faria, quando restituído à vida, & gozando da perfeição de sua gloria: Em vós, Senhor de minha alma! se empreguem todos os meus affectos, pois em vós sómente estam seguros, & fóra de vós, sempre arriscados; toda a fogueição, & afeição de minha alma, vos he deuída; pois com tantos excessos de amor, procurastes sua liberdade.

PONTO III.

Confid. 1. As circumstancias desta Resurreição, & as causas que o Senhor teue para resurgir, em corpo, & em alma, tomando logo por inteiro posse de sua gloria; aos justos, que o seruiram, & nam tem que purificar, cõmunica o Senhor a gloria da alma, no mes-

Tij me

mo ponto, em que deixam a vida; com tudo a do corpo referua para o dia do juizo, nam hauendo algũa dispensaçam, como succede em este acto; ou seja como diz o Apostolo, para que tendo os penhores de seus corpos em a terra, se nam esqueçam dos que nella peleijam com tanto risco; ou porque he esta felicidade tam grande, que he necessario toma-la por partes, para poder com ella o coraçam humano; porèm o Senhor, logo resuscita em alma, & corpo glorioso, para confirmar nossa Fè, despertar nossa Esperança, excitar nossa Charidade, leuãtando nossos pensamẽtos ao Ceo, aonde temos todo o bem de nossa alma, objecto certo de nossa esperança.

Confid. 2. Resuscita porèm depois de tres dias, nam só para mostrar o gosto, que teue em sua morte (de sorte que gastãdo estes dias em a sepultura, 'ó diz o Apostolo, que lhe tomou o gosto) mas para confirmar sua Resurreiçam; se resuscitara logo em morrendo, poderam alguns cuidar, que sua morte nam fora verdadeira, a essa conta morre, estã tres dias em a sepultura, para que ninguem duvidasse desta verdade; porẽ nam quiz passar dos três dias, para que sua detença nam fosse causa aos seus de mayor pena, & ruina, ordenando a nosso bem, as circunstancias de sua morte, como sempre fez, em as de sua vida.

Confid. 3. Como o Senhor morre à tarde, ao tempo em que se quer pôr o Sol, resuscita de madrugada, quando sabe, & dà luz ao mundo, para nos significar os effeitos, que com estes misterios, em nós causaua; morre á tarde, para que entendessemos, sua morte era causada do peccado, das treuas, & ignorancia de nossas culpas; resuscita com o Sol, quando se leuanta, ensinandonos que sua Resurreiçam, era causa de nossa vida; na creaçam do mundo começou o dia pella tarde:

Factum est vespere, & mane dies *Genes. 1. 5.*

vnus, respeitando a queda do primeiro homem, & a ella cõta morre o Senhor á tarde, conformando a pena com a culpa; resuscita pella menhãa, para mostrar, sua resurreiçam nos hauia de ser causa de vida, & de gloria; tudo reconheço por misericordia vossa, Deos de minha alma! vida, morte, & Resurreiçam, pois tudo ordenastes para me cõmunicares os faoures de vossa graça, & vida eterna.

Confid. 4. Resuscita nam em particular, sem se dar fẽ de sua Resurreiçam, se nam em publico, com grande claridade, & resplendor, porque ainda que encobrio suas obras para nosso exemplo, publicou-as quanto foy necessario, para nosso proueito, fazendo regra de sua vida, o que era necessario para nossa doutrina; ensinandome a mim, como

hey

hey de ordenar minhas obras a sua gloria, nam fazêdo regra dellas, meu gosto, ou interesse, mas sua vontade, antepoñdo-a à minha. Se vossa morte, Deos de misericordia! vos nam pareceo penosa, sendo tam cruel, & deshumana, por meu respeito; como me parecerà a mim difficuloso, empregar a vida em vosso seruiço, sendo com tantas graças, & fauores tam aliuiado, com premios, & glorias tam engrandecido.

FRUCTO.

Prostrado por terra, beijarey aquellas çagas santissimas, gloria do corpo de Christo Senhor nosso, procurando de affligir o meu com penitencia, pois esta he a causa de tanta gloria.

*Colloquio ao corpo glorioso do
Senhor.*

O H corpo bem-auenturado; quam bem parecem em vós estes dotes gloriosos, deuídos vos foram do principio de vossa Encarnação, por estares vnido à vossa alma bem-auenturada, & muito mais pella vniam, que tinheis à diuindade, todos

elles suspendestes, por amor de mim, nam por horas, nam por dias; mas por trinta, & tres annos continuos, de sorte que se algũa hora admitistes o que vos era deuído, como foy a gloria, & claridade do monte Tabór, pareceo milagre, o que vos era natural; que penas em tantos annos nam soffrestes, que tormentos nam padecestes; gozay eternamente dos bens, que por elles alcançastes, que sendo-vos deuídos, foram tam bem merecidos: Eu protesto Senhor, de nunca saltar em mim a memoria de vossas penas, as alegrias de vossa gloria, de hũas, & de outras me ajudarey para vos imitar, & seruir, nam reparando em penas, para que seja participante de vossas alegrias; todas as mais tercy por falsas, & fingidas, pois se nam fundam em vós, em vossos tormentos, & Cruz, porque sô ella nos traz as verdadeiras alegrias, imitando os que vos acõpanham, assim como foram as primicias, que tam anticipadamente vos imitaram em a pena; justo he o sejam tambem em a gloria; animaime, ô gloriosos soldados! cõ vosso exemplo, emparaime com vosso fauor. Amen.

MEDITAÇÃO CLI.

Para a Quarta feyra.

Dos effeitos, que a Resurreiçam do Senhor, causou em seus amigos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey a alegria, que tiueram todas as creaturas, quando ao quarto dia da criação, appareceo o Sol em o mundo, & quam auentejada foy a que tiueram, quando appareceo este diuino Sol ao terceiro dia, leuantandose do Sepulchro, naquelle representado.

Pedirei graça para festejar esta gloria, em minha alma, pois he causa de tam justa, & vniuersal alegria.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Confid. 1. Como onde mais esta alegria esteue, em seu ponto, em a Resurreiçam de Christo Senhor nosso, foy em as pessoas diuinas, porque ainda que nellas nam possa crescer, nem diminuir, pois seu objecto está sempre em o mesmo ser, com tudo he tal sua

misericordia, que dá mostras de sentimento em nossos males, festeja nossos bens, & as occasioens de nossa saluaçam, como se nellas tiuesse algum interesse, assim nolo significou, quando em a morte do Santo Moyfes, se retirou o Senhor, sem falar ao pouo tantos dias, como sentindo a perda que tiuera de tal seruo, alegrase com a eleiçam do Santo Dauid; quando dizia: *Inueni David* *Afor.*
filium Iesse virum secundum cor 13. *Y.*
meum; pello zello com que ha- 22.
uia de gouernar o pouo; obrigandome a festejar as occasioens de sua gloria, pois nella vay tam interessada minha vida, sentindo minha culpa; pois he pena.

Confid. 2. Como esta alegria realça mais em a Resurreiçam de Christo Jesu, a elle declarou o Eterno Padre, por filho de todos seus contentamentos, em o Tabor; sobre elle deceo o Espírito diuino, em o Jordam, com abundancia

dancia de doens da graça, que ha-
uia de comunicar a sua Igreja;
justo era, que offerecendo elle sua
vida, por engrandecer a diuina
magestade, ouuesse demonstra-
ção de alegria em sua Resurrei-
ção gloriosa; pois he proprio da
diuina bondade, estimar tanto
mais a obra, quanto mais acredita-
da he a pessoa, leuantada a em-
preza, que por seu respeito exe-
cuta; este credito desejo, Deos de
minha alma! para o empregar
todo em vosso seruiço; para o
mais, desejo todo o desprezo, &
abatimento.

Confid. 3. As causas desta ale-
gria, depois de sua gloria (fim
principal a que o Senhor tudo
ordena) foram, a destruição do
peccado, & inferno, a quem o Se-
nhor tão abominaua, a redemp-
ção de suas creaturas, que elle
tanto amaua, como dizia pello
Profeta, & se elle por sua propria

Genes. l. 1. *seph: Dissoluta sunt vincula bra-*

49. 1. *chiorū & manū illius per manus*

24. *potētis Iacob,* por sua propria pes-
soa mitigou o fogo, para não abra-
zar os tres mancebos em a forna-
lha, como nam estimaria ver o
mundo libertado como obra, q por
suas proprias mãos tinha produ-
zido, compadecêdose de a ver em
estado tam miseravel, como a ti-
nha posto o peccado, agora vêdo a
remida pello sangue de Christo
Iesu Filho seu, com esperança de
gloria, a qual elle nos mereceo,

alegrauase, ainda que fosse tanto
à sua custa; ensinandome como
me hey de alegrar em seu serui-
ço, ainda que seja à custa de meu
trabalho, dando a mesma vida,
por quem nam reparou em dar a
sua.

Confid. 4. Também foy motiuo
mui principal, desta alegria, a glo-
ria do mesmo. Christo Filho seu;
he o Senhor igualmēte justo em
castigar peccados, & satisfazer ser-
uiços; foy este filho que tanto
amaua, tam obediente, & logeito
a seu seruiço, que nunca reparou
em trabalho algum, por cumprir
com o preceito, que o Eterno
Pay lhe tinha posto, da redemp-
ção do genero humano, como
declarou aos Discipulos, em a
conuersam da Samaritana: *Cibus Ioan. 4.*
meus est, ut faciam voluntatem
eius, qui misit me, & perficiam
opus eius. Iusto era nam só apre-
miar a sua obediencia, mas fosse
com tanto gosto, & alegria, como
o merecia a excellencia desta
obra, venceo o Senhor cō grande
excesso a Ilac em a obediencia,
que muito he o vencese em o
premio, que por ella le merecia;
para me declarar, que a minha
nam poderá deixar de ser remun-
nerada, com semelhante gosto cō
que a foy a sua, te procurar, que a
sua imitação seja perfeita.

PONTO II.

Confid. 1. Como depois das pes-
soas

loas diuinas, os que mais participaram desta alegria, foram os Anjos, & mais Espiritos bem-aventurados. Sam elles muy interessados em todos nossos bens, como Ministros constituidos pella diuina prouidencia, para proueito dos homens, que ham de alcãçar a herança bem-aventurada, deuido era se alegrassem hoje, pois viam principiada esta obra, que tanto importaua à nossa vida, que se elles mostram tanto aluorço em o Ceo, com a conuerſam de hum peccador: *Gaudium erit in*

Luc. 15. 7. Caelo super vno peccatore penitentiam agente. Como faltariam na gloria de Christo Senhor nosso, pois a tantos hauia de ser remedio, & emparo. Muitas graças vos dou, ó Espiritos bem-aventurados! pois assim festejais os meyo de nossa saluaçam, a gloria de Christo Jesu, principio de nossa felicidade, por tantos titulos merecida.

Confid. 2. Em todas as occasioens de nosso bem, se mostram os Anjos muy interessados, elles sam os que nos guardam em a vida, & liuram das occasioens de peccar, em o perigo, elles os que apresentam nossas peticoens em o Ceo, procuram o despacho dellas, para remediar nossas necessidades em a morte; elles os que recebem nossas almas, & as leuam ao Ceo, com tanta alegria, como mostraram em a do pobre Lazaro; & em o dia do juizo, elles

ajuntarã as cinzas, em que se desfizeram nossos corpos, para os reformarem, & nolos tornarem gloriosos, & a esta conta se alegam mais em a Resurreiçam de Christo Senhor nosso, como em regra, & fundamento de nossa gloria, que se elles a este respeito tomaram à sua conta, festejar a gloria do Senhor, em seu nascimento, dando os viuas da gloria ao Ceo: *Gloria in altissimis Deo, Luc. 2. como o nam fariam em sua Resurreiçam, pois entam era gloria principiada, agora perfeita, & consumada.*

Confid. 3. Sempre os Anjos se mostraram muy promptos, em o seruiço de Christo nosso Redêptor, elles trouxeram a embaixada à Virgem Senhora nossa, em como hauia de encarnar em suas entranhas, elles o adoraram Menino nacido, em o Presépio, tam desconhecido do mudo, elles em o discurso de sua vida, desciam, & sobiam melhor, que pella elcadda sobre Iacob; mostrando a prouidencia, & cuidado que tinham de sua honra, & pessoa, elles lhes puzeram a meza em o deserto, alcançada a victoria; justo era que pois em vida mostraram tão conhecimento do que lhe deuiam, em a Resurreiçam festejassem sua gloria; que esta era a festa, com que o Euangelista os vio descer do Ceo, todos vestidos de gloria: *Apoc. Vidi sanctam Civitatem Ierusalem 21. 3. novam descendentem de Caelo, sicut sponsa.*

sponsam ornatum viro suo; quem vos foubera leruir, á imitação dos Anjos, amoroso Senhor! pois toda a veneração vos he devida em a terra, assim como elles o fazem em o Ceo; dayme graça para que a seu exemplo, sinta o excesso de vossas penas, festeje a grandeza de vossas glorias.

Confid. 4. Sobre tudo, aonde os Anjos calificarão mais seus serviços, foy quando o Senhor estava em tanta agonia, em o Horto, até luar gotas de sangue, apertado da dor, & sentimento, elles lhe acodiram, elles o confortaram, elles se compadeceram de suas dores, porque ainda que só hum lhe falou, trazendo a embaixada do Eterno Pay, piamente se pode crer, que muitos o acompanharam, como fizeram em seu nascimento; a mesma dôr mostráram em todo o discurso de sua paixão sacratissima, que delles interpretam alguns o lugar: *Angeli pacis amara flebunt*, pella dôr, & sentimento que mostráram, em a paixão de Christo Senhor nosso; deudas lhe eram as alegrias de sua Ressurreiçam, & de festejarem suas glorias; enfiandonos como em a pena, & em a gloria, haue-mos de fazer ao Senhor, perfeita companhia.

PONTO III.

Confid. 1. Como os vltimos em que se mostraram estes effeitos,

foram os homens, eram elles tanto mais interessados em a Ressurreiçam do Senhor, quanto maiores foram os fauores, que por ella alcançaram, muito lhe aproveitou a pregação, & doutrina de Christo Senhor nosso; muito os exemplos das virtudes, que exercitou, em quanto em o mudo viveo, mais o sangue que derramou em sua morte, remedio de nossa vida; porém tudo se aperfeiçoou em sua Ressurreiçam, em a qual recebeu o penhor da gloria; deuido era que a festejassem, sobre todas as creaturas, pois sobre todas estauão obrigados, recebendo tam firmes esperanças; grande alegria recebeu o povo Hebreo, quando se vio libertado do cruel edicto, pello qual estava condemnado à morte; porém aonde sua alegria foy consumada, foy quando viram a Mardocheo, author de sua liberdade, tam sublimado, & Aman seu contrario, diatre delte humilhado, até com a valia, perder a vida. Com altissima providencia, ajuntastes á vossa gloria, nossa felicidade; Deos de nossas almas! para que quando nam fosse por amor, por interesse festejassemos vossas alegrias.

Confid. 2. Como a esta razão se acrescenta outra muy particular; o muito que o Senhor tinha pellos homens padecido, elles lhe foram causa de tuas tristezas, elles por cujo respeito passou tantas afrontas, elles os que acrescentaram

Isay.
33. v.
7:

centaram suas dores : bem era, que vendo-o agora glorioso, liure das tempestades passadas, festejassem suas alegrias, nam sómente no interior de suas almas, mas muy em particular, dirigindo a sua gloria, todas suas obras, & cô jubilos, & alegrias exteriores, dâdo mostras da veneraçam, cô que reconheciam suas misericórdias, do contentamento, com que festejavão suas glorias: *Omnēs gētes*
Pf. 46. *plaudite manibus : jubilate Deo in*
v. 1. *voce exultationis :* dizia o Profeta.

Consid. 3. E le he verdade, conforme a Santo Agostinho, que a Resurreiçam do Senhor, foy resurreiçam vniuersal de todo o mundo (porque assim como todas as creaturas sentiram as dores de seus crauos, & mais tormētos, como tem para si S. Leam Papa, assim era muito justo, sentissem as alegrias de sua gloria) porẽm cabia maior parte aos homẽs, como mais interessados, pois o Senhor se fez homem. Em quanto homem padeceo, para remediar os homens ; sobre todos, Senhor, me sinto reconhecido à vossa bõdade, pois sobre todos vlastes comigo de vossa misericordia, assim em vossa gloria, como em vossa pena.

Consid. 4. Como hey de fazer reflexam sobre mim, vendo se sinto estes effeitos, estas alegrias na Resurreiçam de Christo meu Deos, & Senhor, & se as nam sinto

chorar, & sentir meu estado, considerar se estou morto, se viue em mim o peccado, & as affeiçoens do mundo, porque lô viuos, & resuscitados, com Christo se sabem alegrar com elle, sabem festejar suas alegrias, mortos nam dam fê dellas, como nam deram de suas penas, esta era a reflexam, que o Apostolo pedia aos Christãos, fizessem : *Si consurrexistis cum Christo, quæ sursum sunt querite, quæ sursum sunt sapite, ubi Christus est, in dextera Dei sedens, non quæ super terram,* mostrando como haviãmos de procurar de lograr, & festejar as alegrias do Ceo : Espertay, ô Deos de amor ! meus sentidos, day luz à minha alma, affectos a meu coraçam, porq̃ festeje vossa gloria, me alegre a solemnidade tam vniuersal deste dia.

Ad Coloss. 3. v. 1.

FRUCTO.

Procurarey de festejar as alegrias de Christo meu Deos, & Senhor, pois nellas estou tam interessado, ainda que estime mais sua gloria, por ser sua, que por ser esperança da minha.

Colloquio a Christo Iesu, alegria de seus escolhidos.

DEuido era, ô Deos de minha alma ! que todo o mundo se entristecesse em vossa morte, Ceo, terra, & o mesmo Inferno,

MEDITAÇÃO CLI.

301

ferno, deuldo que todos se alegrassem com vossa vida, vós sois vida nossa, com vossa morte deuemos morrer, com vossa vida deuemos reluscar, com vossa Resurreiçam hauemos de cobrar nouas alegrias; vossas penas ham de ser nossas tristezas, vossas alegrias nossas esperanças, ô quem foubra, Deos de milericordia! tinha resuscitado com voço, para com mais razam festejar vossa gloria, participar de vossa alegria, mais que por aliuiar sua pena, q pois a que sinto he por meus pec-

cados merecida, só quero ser liure della, quando reluscar, & participar de vossa vida, ô Senhor meu! nam permitais que à vista de vossa gloria, da liberdade que dais ao mundo, fique cativa esta pobre alma, & tiranizada do peccado, resuscite com voço, alcance verdadeira liberdade, fogueitandole de todo a vosso seruiço, pois esta tenho por mayor, que toda a que me pode dar o mundo, toda a outra tenho por falsa, & enganola. Amen.

MEDITAÇÃO CLII.

Para a Quinta feira.

Dos effeitos, que a Resurreiçam do Senhor, causou em seus inimigos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey a grande cõfusão dos damnados, & inferno, em a Resurreiçam de Christo Senhor nosso, vendo o muito, que perderam, por sua negligencia, & descuido.

Pedirey graça para a festejar, pois he de reprovados em dia tão solemne, nam ser participante de sua alegria, como elles confessauam pella Sabedoria diuina, en-

uejando os escolhidos: *Nos infer. Sap. sati vitam illorum aestimabamus 5.8.4. insaniam, & finem illorum sine honore.*

Pontos, & Consideraçõens.

PONTO I.

Consid. 1. Como ainda que a Resurreiçam de Christo Senhor nosso,

nosso, foy vida, & alegria do mundo, com tudo ouue animos tam peruerfos, & obstinados, que o mesmo que deuiam receber como materia de toda a alegria, tomaram por razam, & fundamento de sua tristeza, declarando sua cegueira, & obstinaçam, pois a mesma Resurreiçam do Senhor, principio de nossa vida, lhe foy razam, & motiuo de sua pena, taes foram os da Cidade de Jerusalê, que se perturbaram, & entristeceram, com as nouas do nacimiento do mesmo Senhor, que os Anjos, & Pastores, celebraram com tantas demonstraçoens de alegria; taes os que reconheciam os milagres do Senhor, & com tudo, cõ receyo de perderem seus lugares, & estado, trataram de lhe darem a morte, quando diziam: *Hic homo multa signa facit, si dimittimus eum sic, venient Romani, & tollent nostrum locum, & gentem*, porque interesses proprios, sempre encostraram as obrigaçoens verdadeiras de animos agradecidos.

Confid. 2. Os primeiros em q se viram estes effeitos, foram os Demonios, sempre a estes encombrio o Senhor sua diuindade, as traças pellas quais havia de desbaratar seu Imperio; porẽm sempre viueram em receos de serem por elle vencidos, & despojados, viam as maravilhas, que o Senhor obraua, mas nam alcançauam o misterio com que as encobria. Neste dia se lhe reuelou

este segredo, mostrando que com sua humildade, & paciencia tratava do remedio de nossa vida; apparece resuscitado, & glorioso para lhe mostrar que já estaua alcançado o effeito. Confundi, Senhor, estes inimigos internos, intrinsecaõse à vista de vossa gloria, pois he principio de sua ruina, fundamento de nossa felicidade.

Confid. 3. Em a vida foram elles muitas vezes vencidos do Senhor, deitados dos corpos, & almas, que possuham, obrigados a confessar o poder, & magestade daquelle que os deitaua, em especial os venceo em o deserto, depois de muitos combates, que com elles teue, por remate largaram o campo, confessando o Senhor por vencedor, & a si mesmos por vencidos; com tudo nam era a victoria consumada, porque se nam manifestaua ao mundo; agora em sua Relurreiçam sagrada se aperseioa, declarando publicamente sua gloria, desta victoria lhe daua os parabens o Profeta: *Virgam humerus ejus, & sceptrũ exactoris ejus superasti, sicut in die 1. 4.*
Madian; pois com traça, & ardil tam admirauel, morrendo pello mundo, alcança victoria do Demonio, & de seu Imperio, o que depois explicou mais o grande Paulo: *Delem, quod aduersus nos erat chirographum decreti, quod Ad Co erat contrarium nobis, & ipsum tu 1. 2.*
his de medio, affigens illud Crucis, & 1. 14.

ex-

Joan.

11. v.

48.

exspolians principatus, & potestates, &c.

Consid. 4. Quando o Senhor estava expirando em a Cruz, deu hũa bateria muy forte ao Inferno, ali destruiu seu poder, crucificando em sua mesma Cruz o peccado, a ella atou com cadeas a morte, & Inferno, como vio o Profeta: *Ante faciẽ ejus ibit mors, & egredietur Diabolus ante pedes ejus.* Para os tirar como prisioneiros em seu triumpho, assim o fez em sua Resurreiçam, quando conforme ao Apostolo, leuou catiuo nosso catiueiro: *Ascendens in altum, captiuam duxit captiuitatem.* Toda esta gloria foy occasiam de pena ao Inferno, & ao Demonio, que tanto a enuejaua, tomando-a por materia de seu tormento, & afronta: Engrandeçida seja vossa gloria, Deos de todo poder, & magestade! para que à vista della, se alegrem os homens, se entristeçam, & lamentem os Demonios inimigos declarados de vosso Imperio.

PONTO II.

Consid. 1. Como os danados condemnados a penas eternas, foram companheiros dos Demonios, em seu tormento. Sam elles tam obstinados em o mal, que com padecerem tam excessiuas penas pellas culpas, que nesta vida cometeram, com tudo nam tẽ arrependimento dellas, antes de

continuo as estam renouando, nam tem gosto algum de bẽ que vejam, antes se naquelle excessõ de penas, podiam ter algum aliuio, era nam hauer alguem que o tiuesse, mas viuerem todos em perpetuo tormento, assim como elles viuem, & viueram por toda a eternidade, vendo agora hum bem tam excellente aos justos, como alcançaraõ pella Resurreiçam de Christo Senhor nosso, sentem com grande excessõ sua gloria, que fosse causa aos seus de hũa felicidade consumada, à qual acompanham todas as perfeiçõs da gloria.

Consid. 2. Cõ muito mais excessõ sentiam a gloria de Christo Senhor nosso, he elle remedio de animos rēdidos, & fugeitos a seus preceitos, porẽm juiz rigoroso de animos obstinados, que sempre se mostraram ingratos a seus beneficios, como tal o reconhecem os danados em seus castigos, a este Senhor estam offendendo com continuas blasfemias, mal-dizendo atẽ as mesmas misericordias, que cõ elles vsou, pois (inda que por sua culpa) só lhe seruiram de se lhe dobrarem as penas. Nam sejam taes para com nois, vossos beneficios, Deos de amor! sejam motiuos de acrecentarmos seruiços, nam de multiplicarmos peccados.

Consid. 3. Acrecentase a esta caula, ler a Resurreiçam de Christo Senhor nosso, fim, & exemplar da

da gloria dos homens; atormentaua ao rico auarento, a gloria do pobre Lazaro; a nossos primeiros Pays, a vista do Paraíso, que por sua culpa delmereceram; quanto mais atormentaria aos danados (ainda que sem arrependimento de culpas) ver a gloria de Christo nosso Saluador, & aos que o acompanhauam, penhor da que os homens hauiam de gozar; & elles nam fouberram merecer, & tanto que aceitam nouos tormentos em o Inferno, sô à conta de tentarem aos homens, de lhe fizerem perder a gloria, que o Senhor por seus merecimentos lhe alcançara, porque desta maneira ficauam perjudicão á gloria de Christo Senhor nosso, a qual desejam ver abatida, ainda que seja á conta de sua pena.

Confid. 4. Sempre a humildade, & desprezo, que Christo Senhor nosso, exercitou por nosso amor, foy escandalo a soberbos; desta tomaram motiuo os Anjos, conforme a graues Authores, para se despenharem do Ceo, esta escandalizou a homens altiuos, a quem enganaua as vaydades do mundo, para desprezarê leu seruiço, como diz o Apostolo: *Gē.*

Ad Co tibus autem stultitiam, vêdo agorint. 1. ra a humildade, que desprezaram
 p. 23. tam leuantada, & engrandecida em a Resurreiçam do Senhor, comiamle de enueja, entendendo o erro, que cometeram, desprezando o que lhe deuia ser de mayor

estima, & por isso se offendem de sua gloria. Reconheço vossa humildade, & desprezo, Deos de amor! por fundamento de vossa gloria, remedio de minha culpa, com ella me desejo abraçar, para merecer os bens, que ella sabe trazer áquelles que a procuram imitar.

PONTO III.

Confid. 1. Como esta dor, & sentimento abrango a peccadores obstinados, em primeiro lugar aos guardas do sepulchro, que nelle assistiram, nam para acompanhar ao Senhor em sua morte, mas para impedirem a deuaçam de seus fieis; estoruiarem sua gloria, negão sua Resurreiçam por peitas, & interesses do mundo, dando hum testemunho tam errado, como foy, que o Senhor nam resuscitara, mas que dormindo elles, os Discipulos o furtaram da sepultura; para nos acautelarmos da força, que tem interesses, & valias, para renderê animos acanhados, nam reparando em negarem a mesma gloria do Senhor, por satisfazerem a sua cobiça; nam reparou o Profeta Balam, em hir em companhia da gente del-Rey Balac, para amaldiçoar o pouo de Deos, leuado de interesse, que delles esperaua; nem menos o impio Rey Saul, em guardar a el-Rey Agab, & o melhor da preza do Amalec, contra o pre-

o preceito do Senhor, cõ o mesmo interesse.

Confid. 2. Como foram peores que estes, os Pontifices, & Fariseos, Authores deste conselho, fabricantes desta maldade, pois nem reparam em fazenda, nem atentam à consciencia, para escurecerem esta gloria; grande cegueira foi a sua, quando á vista das obras de Christo Senhor nosso, nam confessaram sua diuindade, antes lhe deram morte tam cruel, & afrontosa; porẽm viuia o Senhor encuberto, podiam fingir algũa escusa a seu erro, mas vendo-o resuscitado, triunfando da morte, & Inferno, nam o reconhecerem, & confessarem publicamente, mostra qual era seu odio, & animo danado; diante de todo o mundo, confesso vossa gloria, Deos de amor! nam só resuscitado, & glorioso, mas humilhado, & abatido por meu remedio, tudo he deuido a vosso amor tam excessiuo, tudo ao muito, que alcancei em vosso triumpho.

Confid. 3. Como a huns, & outros acompanham os peccadores cegos, que se nam sabem leuãtar de seus peccados, resurgindo com Christo Senhor nosso; porque ainda que em effeito creem, & confessam sua gloria, ficam de tão peor condiçam, quanto sendo maior o conhecimento, nam lhe sabem corresponder com o effeito, deixando peccados inimigos

capitães da gloria do Senhor, que em quanto perleueram em hũa alma, & tem tomado posse della, nam a deixam participar desta alegria, ficando em estado de cõdenaçam eterna, pois tendo tam facil o remedio, escolhem perseuerar em seu erro, como aconteceu ao impio Caim, que carregado com o pezo do peccado, triste, & desconsolado, nam acudio aos auxilios do Senhor, quando lhe offerecia a verdadeira paz, & alegria, se se emmendasse de sua culpa.

Confid. 4. Como aõde este peccado he mais de sentir, he em este pouo cego, & obstinado, que vêdo as obras, & marauilhas, que o Senhor fez em sua vida, conhecendo as demonstraçoens, que locederam em sua morte, sabendo os milagres de sua gloriosa Resurreiçam, & sobre tudo, como sua gloria está acreditada com o mundo, confessando todo elle sua diuindade, & que se padeceo tantas afrontas, foy excessõ nacido de suas entranhas amorosas, abraçando sua doutrina, atẽ em as partes mais remotas, & escondidas; & com tudo he tal sua dureza, & obstinaçam, que nam acaba de se render, & logeitar á diuina clemencia, que com tanta benignidade os espera; figura deste estado foy o Santo Moyses, quando decendo do monte glorioso, deitou o vèlo sobre o rosto, porque este pouo nam podia pôr

Ad Co
rint. 2.
v. 15.

os olhos em sua glória, & este vêo
perfeueira hoje sobre seus cora-
çoens, como diz o Apostolo:
Velamen positum est super cor eorū;
nam seja tal minha cegueira, Sen-
hor de misericórdia! que me
nam renda a vosso amor cõ pec-
cadores obstinados, quando vos
vêjo tam delejoso de meu bem,
que nam reparastes em vosso dâ-
no, por acudir a meu remedio.

FRVCTO.

Examinarey quaes sejam os
affectos de minha alma, em esta
Resurreiçam de Christo meu
Deos, & Senhor; & se me nam
soube entristecer em sua morte,
procurarey recorrer a sua miseri-
córdia, sentindo nam saber me-
recer as alegrias de sua vida.

*Colloquio a Christo Iesu, confusam
de animos obstinados.*

Como he possivel, ô Deos
de misericórdia! que vossa
gloria seja occasiam de obstina-
çam, & tristeza, hauendo de cau-

far ao mundo logeizam, & ale-
gria? grande desventura he a de
coraçõens danados, de vontades
perdidas, querendo cõ dano
proprio, nam festejar vosso tri-
umfo, tudo por se nam renderem
a vosso amor, por se nam logeita-
rem a vosso poder, desprezam
vossa clemencia, nam fazem cazo
de vossa gloria, querem antes fi-
car em sua confusam, permanecer
em sua miseria, soffrer sua desu-
tura, que gozarem de vossa gra-
ça, da liberdade que lhe offere-
ceis em vossa gloria: ô amoroso
Senhor! que se achasse este ani-
mo em gente danada, em quem
já nam obra vossa graça, que ex-
perimente esta o rigor de vossa
justiça, por sua obstinaçam he
merecida; porẽm Senhor, que se
ache em almas, a quem em vossa
Resurreiçam estais offerecendo a
liberdade de vossa graça, a quem
obrigais com tanta misericórdia?
nam o permitais á vista de vossa
gloria, & menos nesta pobre al-
ma, tam reconhecida a vossa be-
nignidade. Amen,



MEDITAÇÃO CLIII.

Para a Sexta feyra.

*De como o Senhor resuscitado, appareceo a sua Mãe
santissima.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

A Ssiſtirey nesta pobre caſinha da Virgem, tornada Ceo empireo, com a gloria de ſeu Filho reſuscitado, melhor do que ficou o Tabor, quando ſe vio o Senhor nelle glorioſo.

Pedirey graça para participar dos jubilos, & alegrias, que nella ſe experimentam, pois por meyo deſta Senhora ſe nos cõmunicaõ.

Pontos, & conſiderações.

P O N T O I.

Cõſid. 1. Como depois de Chriſto Senhor noſſo ſepultado, ſe recolheo a Virgẽ Mãe em ſua pobre caſinha; nam porque temeffe aſſiſtencia do ſepulchro, nam porque receaffe as armas dos ſoldados, pois as nam temeo a Santa Magdalena; mas porque aquelle pobre recolhimento lhe trazia â memoria o ſepulchro em que ficara ſeu Filho; he ſolitario o

amor, quando lhe falta a quem ama, conſolaſe com ſe retirar, cõ nam ver, nem ouir couſa algũa da vida, viue em lagrimas, & ſuſpiros, tã neſtas acha algum aliuio em ſuas dores, como experimentaua aquella deuota molher, depois de voltar a ſua terra, & fazia a Santa Judit no recolhimento, que fez no mais interior de ſua caza, & nella cõtinuaua, em quãto a nam obrigou a neceſſidade publica, o remedio de ſua patria, a ſahir della.

Cõſid. 2. Nam ſabiam em eſte tempo da memoria da Virgẽ Senhora, as lembranças dos tormẽtos de ſeu Filho Vnigenito, nam ſe apartauam de ſeu amoroso peito, os ſentimentos das afrontas, cõ que o vio expirar em a Cruz; lembrauſe de como no meyo dos maiores tormentos, nam tiraua os olhos de ſuas lagrimas, das palauras amorolas, com que aliuiaua ſuas penas, como o tomou

V ij em

em seus braços, depois de o tirarem da Cruz, como delles lhe dera sepultura; todos estes actos lhe estauam presentes sem comer, sem dormir, sem tomar outro aliuio mais, do que lhe daua a dor, & sentimento; estas lembranças me andem diante dos olhos, Virgem Senhora! este seja meu aliuio, chorar com vosco os trabalhos de vosso Filho Vnigenito, o sentimento de vossa pena, só este quero seja meu aliuio, meu delcanto.

Consid. 3. Falaua a santissima Virgem, com seu amoroso Filho, porque ainda que o tinha ausente com sua morte, estaua presente, & viuia em sua alma; representaualhe suas dores, declaraua-lhe suas laudades, pedia-lhe concedesse acôpanhalo em sua morte, pois o nam podia acompanhar em sua vida; eram ao Profeta Santo, as lagrimas que choraua em ausencia do Senhor, pã com cõ que se sustentaua de dia, & de noite:

Pj. 4. 1 *Fuerunt mihi lacrymae mea panes*
4. 4 *die, ac nocte, dum dicitur mihi quo-*

tidie ubi est Deus tuus? Iacob em a ausencia de seu filho Ioseph, nam cessaua de chorar seu apartamento, protestaua nam cessaria até se

Genes. 37. 35. *lue nam acabar a vida: Lugens*
filium suum multo tempore, noluit
consolationem accipere, sed ait des-
cendam ad filium meum lugens in
Infernum, que faria a Virgem benditissima, em quem o amor obraua, com tanta ventagem? é

que tempo tam bem gastado, que lagrimas tam bem empregadas, como fomos ditosos, se estas foram as nossas, se as louberamos ajuntar com as suas, como grangearam as verdadeiras alegrias.

Consid. 4. Quando o Senhor orou em o Horto, naquella afflicção, que padeceo tam excessiua, cerrauam-se as portas do Ceo, não respondiam a suas petições, não mostrauam compayxam de suas dores, nam lhe deferiam com os despachos deuidos, tornandose os Ceos de bronze, como dizia o Profeta, se mostrariam aos peccadores, cujos peccados o Senhor sobre si tomara; para nos desenganar o Senhor, em a pessoa de seu Filho Vnigenito, nam he alheio de pay amoroso, dissimular com o despacho, quando nos he mais proueitoso; assim se havia com sua Mãe santissima seu Filho, nam deferia a suas queixas, dissimulaua com as petições, para que seu amor mais se acendesse, & o merecimento de sua pena se dobrasse. Bem conheço, Deos de misericordia! que se faltais a tal Mãe, & a este seruo indigno, dilatando o despacho de suas, & minhas petições, he porque quereis multiplicar suas, & minhas alegrias, nam porque vos alegreis em nossas penas.

PONTO II.

Consid. 1. Como Senhor, sois justo

justo em pagar, pontual em nos acudir, quando imaginamos o temos ausente, o achamos cō nósco presente; quando o imaginamos morto, entam o temos viuo, mudando nossas tribulaçoens em gostos, nossas tristezas em alegrias, porque le nos deixa para merecermos, acodenos para nam desmayarmos: como vzaistes isto, Senhor com a Santa Magdalena, que quando vos imaginava roubado á sua alma, entam vos tinha preêre, prestes para lhe acudir com auentejad-os fauores de sua alma: tal experimento vossa misericordia, Deos de minha alma! quantas vezes, merecendo eu por meus peccados, que vos ausentasseis de mim, me deixasseis em minhas tribulaçoens, vos acho presente, experimento vossos fauores, tam mal merecidos por meus peccados, & tam auentejados a meus merecimentos.

Confid. 2. Em muitas occasiões tinha a Virgem Senhora, experimentado estes fauores da diuina providencia, em especial quando, trazendo a seu filho em as entranhas, seu Esposo benditissimo Joseph, entrou em aquellas duuidas; quando sendo menino, se deixou ficar em o Templo, & depois em idade mais crecida, por espaço de quarenta dias, se retirou ao deserto; & sobre todas agora em sua morte, quando com a vida se ausenta de sua vista, ausencias foram, que o Senhor fez

de sua Mãe santissima; porẽm em todas ellas, mostrastes vossa misericordia, amoroso Senhor! dobrando com a vista a alegria, em respeito da pena, que tinha recebido em vossa ausencia; & muito mais confiaua a Virgem Senhora nesta occasiam presente, pois sua pena era tanto mais auentejada à ausencia de seu Filho, tanto mais sentida, quanto o era a causa della, sua morte cruel, & rigurosa.

Confid. 3. Como estando a Virgem cercada destas agonias, & tristezas, andauam os Anjos recolhendo aquelle sangue do Senhor, que pellas ruas de Ierusalem, & pellas cazas dos Presidentes, fora derramado, para o tornarem àquelle corpo sacratissimo, recolhem tambem o que ficara em os vestidos da Virgem Senhora, quando cō elle se abraçou em a rua da amargura; & quãdo em seus braços o sustetou, para lhe dar a sepultura; vendo a Virgem que desaparecia o sangue, espertador de suas dores, aliuio de suas faudades, entendeo que aquelle Sol diuino, se começaua a levantar, para com sua luz, & alegria alumiar aos que sua ausencia tinha posto em tanta tristeza, & escuridade: esta desejo sentir em vossa morte, & ausencia, amoroso Senhor! pois he peñhor do aliuio de vossa vista; quem fora tam ditoso, que a soubera grangear à conta de sua pena.

Confid. 4. E começando a sentir nouo alento, rompe em affectuosos colloquios, amorosos suspiros, acompanhados daquelle diuino orualho, que nunca cessou de cahir de seus olhos sacratissimos, & muito mais em esta bella madrugada, em a qual o Sol diuino tam liberalmente moltraua os effectos de sua clemencia, pedialhe acabasse já de apparecer, dar aliuio a suas penas, aplacar aquellas saudades, com as quais nam podia sustentar a vida; ouuia o Senhor estas queixas amorosas, & assim como outra hora apressarão sua vinda ao mundo (ainda que nossos peccados o nam merecião) assim de presente apressaram sua Resurreiçam, para aliuio da Virgem Senhora, porque estas sam as entranhas amorosas de Christo Iesu, antecipar suas misericordias para satisfazer a nossas lagrimas, em especial sendo ajudadas com as da Virgem benditissima.

PONTO III.

Confid. 1. Como subitamente viu diante de seus olhos o filho, que tanto amaua; era sua gloria igual à antiga pena, os resplandores daquelle corpo, & chagas preciosas, iguaes ás dores que sentio em o tempo que as recebeo; resuscitou da morte à vida, Iacob como diz o Texto sagrado, quando viu diante de seus olhos ao filho Ioseph, que tanto amaua: a

mãe de Thobias nam podia reprimir as lagrimas de alegria, quando vio seu filho restituído a sua presença, tam enriquecido com os bens, que naquella jornada alcançara; qual seria a da Virgem em esta hora, pois em tudo era tam auntejada, nam se desfargou o Senhor em trajo, & figura de hortelão, nem se encoibrio como fez à Magdalena, porque o amor de tal Mãe nam soffreo maior ausencia; logo a Senhora o conheceo, logo recebeo as alegrias de sua Resurreiçam, auntejadas àquellas que recebeo, quando o concebeo em suas entranhas, & vio nacido, & posto em pobres palhinhas, porque sempre o Senhor dobra os beneficios àquelles, que procuram de os merecer, com novos affectos, & seruicos.

Confid. 2. Deitase a Senhora por terra, abraçase com aquelles pés sagrados, beija as chagas sacratissimas, abertas em aquelle corpo, que noue mezes trouxera em suas entranhas, beija o lado sacratissimo em o qual juntamente, com os sinaes de sua gloria, reconhecia os effectos de seu amor; admirase de ver aquelle corpo virginal, antes tan terido, & ateadado por nosso amor, agora tam bello, & resplandecente, que vencia com muito excessão, os resplandores do Sol, gozando de tal gloria, & belleza; já se esquece de toda a pena, & afronta passada; quan-

quando o Santo Abraham recebeu a seu filho já liure do cutelo, & sacrificio, jubilou de prazer, como diz o sagrado Texto : a Viuua do Euangelho , quando vio a seu filho resuscitado , liure da garganta da morte : o Santo Jacob, quando ouuio as nouas da vida do filho, tornou da morte à

Genes. vida : *Renixit spiritus ejus* ; resuscitou de sua tristeza, pois via o filho resuscitado ; como recearei, Virgem serenissima ! ser companheiro das dores, & tristezas, que vòs, & vosso filho benditissimo padeceste, pois se remuneram com tais glorias, que merecimentos podem igualar estas alegrias?

Consid. 3. Empedem as lagrimas as palauras, os affectos, os discursos ; respondem-se, & comunicam-se aquelles diuinos corações, em as alegrias , como em outra hora, em a rua da amargura, & em a Cruz o fizeram em as penas ; ao cabo de largo espaço, fallam, porque o amor , ainda que dilate em explicar seus affectos, nam os pode encobrir, nas mãos, nos olhos, nas palauras, se deixão com clareza entender seus affectos ; quando a benditissima Senhora achou a este filho, sendo menino, depois de andar tres dias perdido, rompeo naquellas palauras :

Luc. 2. *Fili quid fecisti nobis sic*, significando tuas dores, ainda que nam explica quaes fossem , porq nam bastam para as declarar, quando sam tam excessiuas, que

seria neste acto, em o qual o successo era tam auentejado, quanto foy o trabalho, & tormento que tinha padecido.

Consid. 4. Faloulhe seu filho amoroso, com aquellas palauras, com que outra hora falaua à Alma Santa, figura da Virgem serenissima : leuantaiuos, ô pomba diuina ! tam fermosa como amorosa , já he passado o diluuiio dos tormentos, já acabaram as tempestades das affligoens, as flores appareceram em nossa terra, tempo he de colhermos os fructos dos trabalhos, gozarmos das musicas alegres de nossas esperanças, sem temores, nem receos de descon-solaçoens passadas ; a benditissima Senhora lhe deu os parabens de sua gloria, ainda que mal podia declarar os jubilos, & alegrias de sua alma ; quem fora tam distoso , ô Virgem Senhora ! que soubera merecer, ser participante de vossa alegria, em especial nesta occasiam de tanta gloria, festejale com os jubilos, & alegrias com que festejastes, as que nella tam justamente recebestes.

FRVCTO.

Procurarey de me auentejar em o seruiço de Christo meu Deos, & Senhor, em especial sentindo as afrontas, & tormentos de sua morte, porque quanto mais crescer o sentimento, tanto maior será o jubilo, & alegria, qual foy

Viii o da

o da Virgem Senhora Mãy sua.

Colloquio à Virgem santissima, nesta gloria de seu Filho Vnigenito.

DOuuo os parabens, ô Virgem serenissima! da gloria de vosso Filho Vnigenito: & a vòs, Deos de minha alma! da alegria de vossa Mãy santissima, foram vossas almas benditissimas tam vnidas, & conformes, que os mesmos effeitos, que se acharam em hũa, se viam, & experimentauam na outra, se diuersas se podem chamar, & nam a mesma, nunca nellas se vio algũa differença, ou variedade, ô como se viam estes effeitos em vossa payzaõ sacratissima, como os crauos, espinhos, & lança, atraueffaram seu coraçam benditissimo, sentindo com volco as mesmas dores, & como os açoutes, & a Cruz que feriram, & atormentaram vosso sagrado corpo, affligiram, & martirizaram sua alma tam amo-

rosa, redundando em o mesmo corpo esta pena, como soẽ redundar o jubilo, & alegria, quando he traz-ordinaria, como em si experimentâra o Profeta, quando dizia: *Cor meum, & caro mea exultauerunt*, justo era, que pois fostes tam cõmunicantes em as dores, o fosseis tambem em as alegrias; aquella gloria, aquelle resplendor, aquelle gozo de que vos vejo tam cheo, justo he que se cõmunique á sua Alma, ficando tam auentejada em vossa gloria, como foy cõmunicante em vossa pena; ô Deos de misericordia! ô Mãy de peccadores! sinta esta pobre alma, parte destes effeitos, que ainda que vos nam soube acompanhar em as penas, sam tam cheas de misericordia vossas entranhas, que os fauores que nam alcançaram os que vos desampararam, alcançam os arrependidos, que vos rogam, Amen.

Pf. 83.

v. 3.



ME

MEDITAÇÃO CLIV.

Para o Sabbado.

Das graças, & parabês, que toda aquella companhia de Almas Santas, deu à Senhora.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

PRostrarmehey por terra cõ esta santa companhia, diante da Virgem sacratissima, Propiciatorio sagrado, nam do Templo, mas de todo o mundo, dandolhe as graças, como a Mãy de misericordia, de ser por seu meyo libertada a natureza humana.

Pedirey me alcance graça para me saber aproueitar della; pois a esse intento se ordena esta Resurreiçam, & gloria de Christo Saluador nosso, & Filho seu.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Confid. 1. Como Christo Senhor nosso, se nam contentou de alegrar sua Mãy santissima, com sua presença gloriosa, mas com a daquella santa companhia, que tanto o imitaua em a gloria, dandolhe mostras dos ricos despojos, que por sua morte, & payxam al-

cançara, liurando aquellas benditas almas do carcere escuro, em que viueram tantos annos, esperando este dia tam ditoso, em o qual se hauiam de ver liures de tanta pena, cheas de tãta alegria, esperança certa da eterna; dizia o Profeta, significando a alegria *Isay. 9. 3.* deste dia, que o Senhor festejaria com os seus, como fazem os vencedores, quando fazem ostentação de sua preza; sendolhe de tanto maior estima, quanto foy mais custosa, & arriscada a batalha. Com esta bendita companhia, vos confesso por libertador do genero humano, Jesu clementissimo! & a vòs Virgem Senhora, tomo por medianeira, para que alcance o mesmo effeito, que ella hoje alcançou, ainda que indigno de vossa clemencia.

Confid. 2. Como o Senhor falou com aquella bendita companhia, declarandolhe as obrigações, que tinha á Mãy tam amoro-

rola;

rosa; porque sempre o animo do Senhor, foy acreditar sua Mãy santissima com o mundo, para que della esperasse o remedio, como foy em as bodas de Canà, em principio de sua vida, & vltimamente estando em a Cruz, quando em pessoa do Euangelista, a deu por Mãy, & emparo ao mundo, o reconhecimento que elles como seruos deuiam a tal Senhora, medianeira de seu resgate, instrumento de sua liberdade, a quem os Anjos da gloria reconheciam por Raynha, venerauão por Mãy do meimo Deos, que adorauam, as graças que lhe deuiam pellos beneficios tam singulares, que por seu meyo receberam; tudo confesso, & venero, ô Virgem Senhora! de vossa grandeza, a tudo me acho obrigado pellos fauores, que tenho recebido de vossa milericordia.

Confid. 3. Aqui os Patriarchas Santos, & Profetas, viram compridas as figuras, & profecias; aqui entenderam com clareza, que esta era aquella mulher tam singular, que logo em o principio do mundo, Deos nosso Senhor decretara, para remedio do peccado, para pizar a cabeça, à serpente, que fora causa de nossa ruina; ella aquella vara tam diuina, que brotou da raiz de Iesse, da qual naceo aquella flor, que deu esperanças ao mundo de seu remedio, trouxe o fruto da vida, com que se destrubio o peccado,

se alcançou a vida da graça; ella aquella Arca sagrada, a qual no diluuió vniuersal, estando o genero humano tam perdido, foy meyo pello qual os justos se saluaram, para que o mundo nam ficasse de todo destruido, antes có esperanças de ficar, por seu meyo mais auentejado.

Confid. 4. Tambem entenderam como o Senhor tinha a Virgem em o mundo, para bem, & remedio delle; esta Senhora era o Templo, em o qual se haviã de offerecer a Deos os sacrificios das virtudes, para que lhe fossem agradaueis; ella o Propiciatorio, em o qual se haviã de apresentar nossas orações, para que fossem conuenientemente despachadas; eila a Cidade de refugio, em a qual nos haviãmos de recolher, para que a diuina justiça nos nam podesse castigar; ella a Estrella do mar, que no meyo das tempestades desta vida, nos dà luz, & encaminha, para que nam percamos o tino, & cheguemos ao porto leguro da Bem-auenturança desejada; em vós, & em vosso emparo, Virgem Senhora! tenho postas minhas esperanças, pois o Ceo vos escolheu para remedio de minhas necessidades.

PONTO II.

Confid. 1. Como à vista desta benditissima Senhora, os Patriarchas, & Profetas, se deitão peito por

por terra , reconhecendo-a por Mãe de seu Deos,& Senhor,Rainha dos Anjos, Auogada dos homens, Aliuio de affligidos , confessando a obrigação em que lhe estauam, pois viuendo tantos seculos em carcere tam escuro , & apertado, por seu meyo, & intercessam alcançaram o remedio, compadecendo-se de suas penas, & procurandolhe com suas petições, o aliuio dellas : como succedeo ao pouo, catiuo em Egypto, que por meyo da Arca sagrada, liures do catiueiro caminharam pello deserto , vencendo tantas difficuldades , experimentando tantos fauores, até chegarem à terra de promissam , tam desejada ; da mesma maneira a deuo eu reconhecer por Senhora, & Auogada, pois nella tenho todo o aliuio de meu mal, esperança certa de meu bem.

Confid. 2. Todos a hũa voz, entoariam aquellas palauras, com que o Sacerdote engrandeceo a Santa Iudith, em a famosa victoria, que de Holofernes alcançou, figura da que se ouue pella Virgem ; vós sois gloria de Ierusalẽ, vós alegria de Israel, vós honra de nosso pouo : *Tu gloria Ierusalem, tu lætitia Israel, tu honorificentia populi nostri*, pois estando o genero humano nõ tiranico catiueiro do Demonio , por vós, Virgem Senhora (quebrantandolhe a cabeça) foy libertado do seu Imperio , restituído ao de

Christo ; esta liberdade me alcançai, ô Virgem santissima ! pois hoje estais tam enriquecida para (como Mãe amorosa) nos communicares os bens da graça, peñhores certos da eterna felicidade.

Confid. 3. Deram-lhe os parabens de sua gloria, & da de seu Filho Unigenito, que mais amaua, que a propria : deram-lhos da alegria, que neste dia recebera, depois de passada tanta pena ; porque se as mães, que verdadeiramente amam, sentem nãis as perdas de seus filhos, que as proprias, festejam mais seus successos, que todos os interesses da vida, como sentia a Santa Rebeca com o filho Iacob, a mãe do Santo Thobias, quando se via ausente de sua prelença, que seria a Virgem Senhora, pois nam ouue mãe, que com ella tiueffe comparaçam alguma, no amor para seu Filho, nõ ouue successo, em filho, que merecesse tanta alegria. Os mesmos vos dou, Virgem santissima ! da gloria de vosso Unigenito Filho, & de vossa alegria , alcançay-me que seja participante della , para que melhor vos sirua, & festeje o bem que gozais em tempo de tanta gloria.

Confid. 4. Por remate intercedem pellos peccadores ; toram estes Santos Patriarchas grandes zeladores dos bens dos homens, hum Abraham, hum Moyes, hũ Elias, nam perderam o amor cõ a vida,

Iudith.

15. v.

10.

vida, ou mudança, antes se lhe acrecentou com a gloria, vendo na diuina efflencia, o muito que o Senhor os amaua, vem a Senhora dada por Mãy, & medianeira dos homens, a estes pedem que fauoreça, que por seu meyo alcancem, o que por proprias obras nam merecem; este officio exercitay comigo, Virgem santissima! pellos merecimentos destes Santos, pois sam meus auogados, para com vossa piedade.

PONTO III.

Confid. 1. Como a Senhora os ouuiu benigna, & amorosamente, reconhecendo-os por seus Progenitores, quanto à natureza, por filhos, quanto ao ser da graça, tomando-os a elles, & ao mudo debaixo de seu emparo, protestando de nos acodir cõ todos os fauores da graça, que por meyo da payxam de Christo Iesu Filho seu alcançara, & em sua Resurreiçam actualmente possuhia; qual a famosa Debora, quando Barac desbaratou a Sisara, tomou à sua conta o remedio, & emparo do pouo; que pois o Senhor o libertara por seu meyo, justo era o emparasse com seu patrocínio, dandome confiança, que me valha de sua misericordia, pois como mais miserauel, tenho mais necessidade de seu emparo.

Confid. 2. Como á vista destes louuores, engrandeceo a Deos a

Virgem Senhora, como outra hora fizera á vista dos que Sãta Isabel lhe daua, reconhecendo-os todos por obra da diuina clemência, que sem merecimentos seus, tam liberalmente com ella repartira, entoado melhor, q Debora o cântico da victoria, q por meyo de Christo Filho seu, nam de Sisara, mas do Inferno, & poder das treuas alcançara, deixado ao mudo do libertado do duro catiueiro, que padecia; com o Profeta entoarey sempre vossos louuores, clementissima Senhora! pois sam tam deuidos pellas marauilhas, que por nõs obrastes, aceitay esta offerta, pois nam chega a mais esta pobre alma.

Confid. 3. E como outra Maria irmã do valeroso Capitão Moyses, incitaua os presentes a celebrarem as victorias, a seu Filho Vnigenito resuscitado, porque afogando seus inimigos, q eram os peccados, em o mar vermelho de seu sangue, libertara seus escolhidos, levando-os com tanta gloria à terra de promissam tam desejada; para esta me guiay, Deos de amor! aonde cantarey vossas misericordias, eternamente com os Anjos, que tam deuidamente vos engrandecem nessa patria bem-aueturada, pella qual arde minha alma, & suspira com feruorosos affectos.

Confid. 4. Como Christo Iesu, se apartou da Virgem Mãy sua, com aquella bendita cõpanhia,

nam

nam porque lhe nam leuasse o coração sua presença, mas porque sempre cortou por seu gosto, por acodir a nosso remedio, andauam seus Discipulos desemparrados, a Magdalena com as Santas Marias, chorando junto ao sepulchro: S. Pedro em a coua de sua penitencia, outros encerrados no Cenaculo, por medo de seus inimigos, os mais espalhados, como ouelhas sem Pastor, lastimaua este desemparo o coração amoroso do Senhor; deixa sua Mãe santissima por acodir, & remediar o trabalho de sua Igreja, porque sempre quiz que nosso remedio fosse anteposto a seu gosto. A desta pobre alma vos moua a compaixam, ô Virgem Senhora! sede intercessora cõ vosso Unigenito Filho, para que me acuda, & empare, pois me vejo em tanta miseria.

FRVCTO.

Procurarey hũa deuaçam mui cordeal á Virgem serenissima, pois he remedio de peccadores, gloria de justos, consolaçam de affligidos, valendome de sua protecçam, em minhas necessidades, pois tam frequentemente experimento seus fauores.

Gollegio aos Santos Padres, em presença da Virgem Senhora.

Gozay ô bendita companhia, da gloria que Chri-

sto Iesu vos alcançou, gozay do fauor, & emparo da Virgem serenissima, que com tantas dores vos mereceo; por tantas centenas de annos viuestes nesses carcerez escuros, & viueréis eternamente, se vos nam remediara a diuina clemencia, quam continuos foram os gemidos, com que pedistes a vinda ao mundo, desta Aruore da vida, que hauia de produzir o fructo, que nos hauia de cõunicar a eterna, quam frequentes os suspiros por esta Vara de Iessé, da qual hauia de nacer a Flor, verdadeira esperança da gloria eterna; & pois hoje vedes satisfeitos vossos desejos, compridas vossas esperanças, justo he lhe deis as devidas graças, dos bens que por seu meyo alcançastes, & pois gozais já do fructo de vossos trabalhos; alcançastes os bens que a elles eram devidos, lembrauios dos que viuem os em este valle de lagrimas, suspirando pelo descanso eterno; dos que estamos desterrados, viuendo em lembranças da patria bem-aventurada, intercedey por nós a esta benditissima Senhora, Mãe de peccadores, Auogada de affligidos, para que mereçamos seus fauores. Amen.

M E

M E D I T A Ç A M C L V .

Para o Domingo.

De como a Santa Magdalena assistia ao sepulchro do Senhor.

O R A Ç A M P R E P A R A T O R I A .

Composição, & Graça.

Representarey a perseverança com que a Santa Magdalena assiste ao sepulchro do Senhor, thesouro mais rico, & abundante, que todos os do mundo, pois nelle se acha a Christo, ainda que debaixo das sombras da morte escondido, qual estaua em o campo o do mercador do Euãgelho.

Pedirey ao Senhor cõsole minha alma, com sua presença, pois sem ella nam ha verdadeira alegria.

Textos, & Considerações.

T E X T O I .

Ioan. 20. v. Maria autem stabat ad monumentum foris plorans.

II. Maria choraua junto ao sepulchro da banda de fora.

Confid. 1. A constancia da Santa Magdalena, todos le auentão, huns leuados do medo, outros duuidosos do successo, com tudo

ella perseverou; muito amor mostrou ao Senhor, quando com a Virgem Mãe o acompanhou ao pé da Cruz, mais aqui em o sepulchro, aonde nam tinha o corpo morto, contentandose cõ ver o lugar, em que fora depositado, pois o nam podia ver a elle, & gozar, ainda que fosse em sua morte, & nam he muito, porque os mesmos Anjos se contentauam de estar em o sepulchro, como os vio a Santa Magdalena, junto ao lugar aonde estiuera os pés, & cabeça do Senhor: *Vnum ad caput, unum ad pedes, ubi positum fuerat corpus Iesu*, que muito he de delle por mais obrigada a Santa Magdalena; de sejo imitar vossa constancia, ô gloriosa peccadora! procurando as lembranças de Christo meu Deos, & Senhor, ainda que careça de sua presença, reconhecendo-o sempre por remedio de minha alma.

Confid. 2. Quando em casa do Fariseo a Santa Magdalena assistia

Ioan. 20. v. 12.

stia em presença do Senhor, tinha algum aliuio de sua pena; abraçauase com aquelles pés sagrados, vngia-os com suas lagrimas, & vnguêtos preciosos, alimpaua-os com seus cabellos, ouuia suas palauras, aliuio, & remedio de suas culpas, a mesma presença do Senhor, que era causa de suas dores, conhecendo a bondade, a quem tinha offendido, lhe seruia de consolaçam em suas penas, vêdo a clemencia, que cõ ella vsaua, como foy ao prodigo a presença do Pay, da qual com o titulo de filho se reconhecia por indigno, porêm aqui em o sepulchro assiste, perseuera, chora sem ver, quem della se compadeça, mostrâdo as finezas de seu amor, pois nam só a pessoa de Christo Senhor nosso, mas qualquer preda, ainda de sua morte, lhe roubaua o affecto, a nam deixaua descansar, atè nam ver comprido seu desejo. Consolauase o Santo velho Jacob, com a vestidura tinta (como cuidaua) no sangue do filho morto; a Santa Magdalena com ver a mortalha, & despojos de hum Senhor, a quẽ tanto amaua, mitigaua as dores, que de sua ausencia sentia. Estas beijaua, tã estas se abraçaua, aliuiando suas penas.

Consid. 3. Passaua a Santa Magdalena o tempo, em chorar junto ao sepulchro; sam as lagrimas refrigerio de animos affligidos, sam os suspiros aliuios de coraçoes

lastimados, nestes gastam os dias, nestes passaõ as noites, nestes passára a Santa Magdalena a vida, se o Senhor com sua presença a nam consolara; nam obrigou o amor de irmãã à Santa Magdalena, assistir em o sepulchro de Lazaro, a quem tanto amaua, no de Christo Iesu fi, porque nelle tinha sua vida; sejamme as lagrimas, & dores de vossa ausencia, sostentaçam, & aliuios, ô Deos de minha alma! em quanto estiuer ausente, nam alcançar vossa presença, me assegurar que estou em vossa graça, & se me deixais, seja vontade vossa, ordenada a meu bem, nam culpa minha.

Consid. 4. Estaua a Santa fora do sepulchro, nam porque temel-se chegar, nam porque receasse a companhia, porque se o Senhor nelle estiuer morto, nelle passára com muita satisfação, os annos, & a vida, mas vendo o Senhor ausente delle, estaua fora vigiando a toda parte, para ver se de algũa via daua aliuios a sua pena, consolaua temores, & receos cõ esperança de sua vista; a mãy do Santo Thobias, ausente do filho, que tenramente amaua, nam se contentaua cõ manifestar suas saudades em sua caza, sahia ao campo, olhando a todas as partes, para ver se de algũa lhe sahia a consolaçam, & aliuios, porque suspiraua; assim a Santa Magdalena, & se nam sahia em busca delle, como Alma Santa, era porque a

mor-

morte lhe tirava a esperança de poder achar o bem que desejava.

nam receber esta noua tam desejada.

TEXT O II.

Ioan. Dum ergo fletet inclinavit se, & 20. v. prospexit in monumentum, & vidit 12. duos Angelos in albis sedentes, unū ad caput, unum ad pedes ubi positum fuerat corpus Iesu: Dicunt ei illi, mulier quid ploras?

Inclinando a cabeça vio dentro do sepulchro dous Anjos, vestidos de bráco, os quaes lhe perguntaram, mulher porque chorais?

Consid. 1. Como o amor, nam acaba de se enganar, figurase-lhe presente, o que está ausente, nam crê aos olhos, leuado dos affectos; sabia a Santa Magdalena, que o corpo do Senhor nam estava em o sepulchro, & com tudo nam tira os olhos d'elle, & sabendo a certeza, o amor, & desejo lhe faz cuidar se se enganaria; muitas vezes tinha visto o sepulchro, sem ver o corpo do Senhor, torna a inclinar a cabeça, imaginando que o via, nam acaba de se enganar, no que tanto desejava, effeito do amor, que em seu peito ardia, assim socedia á Alma Santa, que ausente de seu Esposo, já lhe parecia lhe falava, já que o via, ainda que encuberto: *En ipse*

Cant. Stat post parietem nostrum, tal o 2. v. 9. lerá do meu, le a imitar nesta constancia, perseverando em as lagrimas, & suspiros, em quanto

Consid. 2. Vio dentro em o sepulchro dous Anjos, vestidos de festa; antes de morrer o Senhor, a morte era triste, a todos causava horror, todos a esperavam cō luto, & tristeza; os Santos Patriarchas, & Profetas nella manifestavam sua pena, porque morriam sem verem ao Senhor resuscitando, sem hauerem de gozar de presente do premio, por seus trabalhos merecido; depois de Christo gostar a morte, a deixou gostosa, & o sepulchro glorioso: *E-*

rit sepulchrum ejus gloriosum, di- Is. 11. zia o Profeta, sua sepultura será v. 10. gloria dos Anjos, & dos homens; porque ainda que para elle era effeito da morte, para elles era causa de vida. E por isso vestem-se de festa, assistem ao sepulchro, mostrando aos homens, que depois da morte de Christo Senhor nosso, o sepulchro nos era causa de vida, por onde nam havia lugar mais alegre para esses homens, pois d'elle sahio aquelle triunfador da morte, conquistador da gloria.

Consid. 3. Perguntam-lhe os Anjos, porque chora, compadecidos de sua pena; os amigos do Santo Iob, nam se atreuiam a lhe fallar atonitos de suas dores, porém os Santos Anjos perguntam, & consolam a esta Sãta peccadora, porque suas lagrimas, & sentimentos eraõ tanto mais excessiuos, quão mais

mais amentejada era a causa dellas, sejam vossas ausencias, motivo das minhas, Deos da minha alma! para que sejam tam copiosas, quam excessiuas foram minhas culpas, causa verdadeira de vossas ausencias.

Consid. 4. Duas vezes chorou a Sãta Magdalena aos pès de Christo Senhor nosso, nam lhe pergunta o Senhor porque choraua. Quando chora no sepulchro, perguntam os Anjos, & o mesmo Christo a causa de suas lagrimas, porque lagrimas por peccados sempre sam devidas, nunca podẽ ser demasiadas, se por esta causa se nam derramam, he necessario ser muy justificadas, quaes eram as desta Sãta peccadora, pois choraua ausencias de Christo, a quẽ como primicias de nossa vida saõ diuidas conforme aquillo: *Primitias tuas, & lacrymas tuas, ne tardes Deo offerre.* Tais sejam as minhas, Deos de misericordia! que sò por vòs, & vos ter offendido sejam derramadas, todas as mais perdas aceitarey, como effectos de vossas misericordias.

TEXTO III.

Ioan.

20. v.

13.

Dixit eis, quia tulerunt Dominũ meum, & nescio ubi posuerunt eũ.

Respondeo, porque leuaram a meu Senhor, & nam sey onde o puzeram.

Consid. 1. Como o amor he justificado, dà por causa de suas la-

grimas, & de suas dores, a ausencia do bem amado, mostrando nam pode hauer aliuio em a alma, que verdadeiramente ama, em quanto o bẽ que deleja, nam està presente, esta daua o Santo Rey David das suas, querendo as ouessem todos por justificadas:

Dum dicitur mihi quotidie, ubi est *Ps. 41.*

Deus tuus, sustentando nellas suas *v. 1.*

fauidades, pois sam os manjares verdadeiros de nossas almas: esta desejo, & peço, Senhor das minhas! pois sam tanto mais devidas, quanto mais excessiuas sam minhas culpas.

Consid. 2. Diz que leuaram a seu Senhor, chamalhe Senhor em ausencia, chamandolhe Mestre em presença, quando se lhe manifestou junto à mesma sepultura, porque quem verdadeiramente ama, nem a ausencia lhe diminue o respeito, nẽ a presença lhe estorua declarar seu affecto; ensinandome a fidelidade com que deuo servir a Christo Iesu, meu Deos, & Senhor, nem me mouer por presença, nem me descuidar em ausencia, conseruando em toda a occasiam o mesmo animo, pois em todo me tem igualmente obrigado. Grandemente sentio Deos nosso Senhor o peccado do pouo, quando fabricou o Bezerrro, & muito mais o motiuo, que para isso tomaram, de estar Deos a seu parecer ausente, & cõ Moyses.

Consid. 3. Diz que leuaram a

X

seu

seu Senhor, ou que lho roubarão, como se lhe furtassem hum rico thesouro, porque ainda q̃ aquelle corpo sagrado estaua morto, & sem vida, amaua-o com tanto affecto, como se elle fora seu thesouro, chamalhe seu Senhor, porque o amor tem grandes primores, entam tem mais por Senhor aquelle a quem deue respeito, quando o vê mais abatido, & humilhado; que a Santa Magdalena o tiuesse por Senhor seu, quando resuscitado, não he muito, seu poder, & sua gloria a obrigaua, porém quando morto sem apparecer, nã saber aonde estaua, aqui acredita seu affecto, obrigando o meu a semelhante effeito.

Confid. 4. Diz que nam sabe aonde o puzeram, isto era o que mais lastimaua seu animo; muito lhe custaua a ausencia do Senhor, em quem tinha posto todo seu affecto, porem mais, nam saber aonde estaua, se por ventura ainda padecia, se haueria crueldade, que ainda em aquelle corpo morto, & tão chagado, se exercitasse, porque para este coração tam compassiuo, & amoroso, maior tormento era este receo, que toda a dor, que lhe cauaua este apartamento, para me ensinar, que em as occasioens de gloria diuina, nam respeite tanto a meu interesse, quanto ao que a elle lhe he devido: Este seja o motiuo de meu receo, & sentimento, clementissimo Senhor! ver o muito que

por mim tendes soffrido, pois não sam sómente receos, sam certezas de vossas penas, & tormentos.

FRUCTO.

Procurarey de buscar a Christo meu Deos, & Senhor, nam parando em as creaturas, ainda que sejam os mesmos Anjos do Ceo, como fez a Sãta Magdalena, mas dirigindo a elle minhas esperanças, pois só elle pode aliuir minhas tristezas.

Colloquio ao Senhor, & à Santa Magdalena, buscando-o em o sepulchro.

OH Deos de misericordia, como dilatais vossa presença, a quem com tantas lagrimas vos busca? como se compadecer com vossas amorosas entranhas, soffrer que se padeçam por vòs tantas penas? nam acodir a tam copiolas lagrimas, que por vòs derramam almas tão amorosas? porém, amoroso Senhor! mais me enleara esta duuida, se nam vira a pressa com que outra hora acodistes a esta Santa peccadora, quando estando à meza, vos pedio perdão de suas culpas, tudo nace de vossa amorosa providencia, sabeis dilatar faudades, sabeis acodir com toda pressa a remediar culpas, para que nem nos falte o remedio, nem se perca o merecimento, & se dobre o go-
ste

sto com a dilação do bem mais desejado; ô gloriosa Magdalena! pois experimentastes os fauores, padecestes as laudades, ensinay-me a chorar peccados, & sentir culpas, & bulcar o remedio dellas, pois o tenho tam prompto em as amorosas entranhas de Chri-

sto Jesu meu Deos, & Senhor, ensinay-me a delejar sua vista, procurar sua presença com cōtinuas laudades, aferuorados desejos, pois ainda que dilatados, nunca ficarã mal satisfeitos, sempre terã o successo, que me promete vosso exemplo. Amen.

MEDITAÇÃO CLVI.

Para a Segunda feira.

De como o Senhor se manifestou à Santa Magdalena, junto ao sepulchro.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

*Genes.
46. v.
30.*

Representarey a alegria da Santa Magdalena, vendo a Christo glorioso, a quem buscava morto em o sepulchro; qual o Santo Iacob, quando vio viuo diante dos seus olhos, o filho que tinha por morto, sem esperança de aliuo.

Pedirey me alcance perdão de minhas culpas, pois he caminho para alcançar semelhante alegria.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ille cum dixisset conuersa est

retrosum, & vidit Iesum stantem, Ioan. & non sciebat, quia Iesus est, dicit 20. v. ei Iesus, mulier quid ploras, quem 14. queris?

Voltando a Magdalena o rosto, vio estar a Iesu, & nam sabia que elle era, o qual lhe perguntou, mulher porque choras, a que bulcas?

Consid. 1. Como o Senhor he companheiro fiel, àquelles que o buscam: quantas vezes estã com nosco dando fê de nossas lagrimas, ouuindo nossos suspiros, correspondendo a nossas laudades, excitando nossos desejos, & nós o temos por ausente, basta hum virar de olhos, para entendermos

Xij nos

nos está presente, assiste a nossos trabalhos; o grande Antonio se queixava a elle amorosamente, de lhe nam assistir a seus combates, a Alma Santa se doya de nam acodir a seus gemidos, de se nam render a suas lagrimas; porê era engano, que o Senhor lhe estava presênte, ainda que por seu amor, & bem dissimulava. Conheço, Deos de minha alma! que quando vos ausentais, he por meu bẽ, com tudo Senhor, deixai-me chorar vossa ausencia, porque sò este he o aliuio de minha pena, esperança de minha alegria.

Confid. 2. Como pode soceder, que tenhamos o Senhor diãte de nossos olhos, nam demos fê del-le, nam conheçamos, que nos está presente a nossos trabalhos; poderà estar com nosco, & com tudo se se nos nam manifestar, estaremos em a mesma pena, & ignorancia, que estiuemos, quando o tinhamos por ausente de nossa vista; assim estava aos Discipulos de Emaus em a meza, assim aos mais Discipulos em a praya de Galilêa, para que quando se manifestasse, entêdamos nam he industria nossa, he misericordia sua, que elle vza com nosco, & como he servido, ordenando tudo a nosso maior proueito, se se faz ausente, he para prouar nossa constancia, se se mostra presente, he para aliuir nossa pena, confirmar nossa alegria; engrandecido seiais, foverano Senhor! louuem-

uos todas vossas creaturas, admirem-se das traças tão diuinas, com que procurais o bem de nossas almas, acõmodandouos tanto a nossa ignorancia, & fraqueza, que a fazeis regra de vossas obras, para que em nõs creçam as alegrias, & muito mais os merecimentos, que deseiais em vossos seruos.

Confid. 3. Fala o Senhor com a Santa Magdalena, perguntalhe pella causa de suas lagrimas, porque quer lhe demos conta de nossas tristezas, cõmuniemos com elle nossos desgostos, como com verdadeiro Pay, & amigo, que sò pode, & deseja de nos aliuir, & remediar a causa dellas. Os homens por mais chegados que sejam em parentesco, por mais obrigados que estejam pelos beneficios, que de nõs receberam, saltam nas occasioens de pena, & sentimento, afastam-se quando nos vem mais affligidos; assim socedeeo ao Santo David, quando mais perseguido andava de Saul, & depois quando Absalam lhe quiz tirar o Reyno, como elle grauemente se queixava: *Amici mei, & proximi mei aduersum me steterunt.* Nam nomea o Senhor nestes lugares a esta deuota peccadora, por seu nome, sò lhe dà o de mulher, como fez à Virgem Senhora, estando ao pé da Cruz, já pode ser, porque nam soffreo o amor, & compaixão, que della tinha, darlhe o proprio, lem se render, & manifestar, como em effeito

p. 37
y. 12.

effeito faz, quando lhe manifestou sua presença.

Confid. 4. Perguntalhe o Senhor porque chora, & a quem busca? os Anjos, quando com ella fallaram, perguntalhe porque chorava, porém nam trataram, de quem buscava; o Senhor si, que nam estima sò nossas lagrimas, o que nellas lhe contenta he a causa dellas, sentiremos suas ausencias, choraremos até alcançarmos sua presença; espantauase o outro Sacerdote, a quem furtaram o Deos que adorava, de lhe perguntarem pella causa de suas lagrimas, & dizia: *Deos meos, quos mihi feci, tulistis: & omnia que habeo, & dicitis: quid tibi est?* Nam espera o Senhor, q̃ ella dè a causa, elle lha aponta, porque estava claro, que taes demonstrações de sentimento, como daua a Santa Magdalena, sò pediam ter por fim chorar por Christo, & sua ausencia, para me ensinar nam empregue minhas lagrimas em as perdas dos bens da terra, todas se derramem por nam alcãçar, nem merecer os bens do Ceo.

TEXT O II.

Ioan.

20. v.
16.

Illa existimans, quia hortulanus esset, dicit ei: Domine si tu sustulisti eum, dicito mihi, & ego eum tollam.

Ella imaginado, que o Senhor era hortelão, lhe disse, Senhor, se vòs o leuastes dizemo, & eu o tirarey donde estiuier, disselhe o

Senhor, Maria, & ella olhãdo para elle, & conhecendo-o, lhe respondeu, Mestre.

Confid. 1. Como a Santa Magdalena imaginava o Senhor hortelam, & nam se enganava, porque elle verdadeiramente o era, nam do valle de Gethsemani, mas do fresco jardim daquella Alma amorosa, este titulo lhe daua a Alma santa, quando dizia: *Veniat dilectus meus in hortum suum*, elle *Cât. 4.* era o que dispunha aquellas plântas mimosas de seus amorosos affectos, elle o que regava cõ aquellas lagrimas, as flores suaves de seus lentidos desejos, elle o que os fazia crescer com sua ausencia, elle o que os animava com sua presença; por este Senhor suspirava a Alma santa, esta era a viçagem branda da diuina graça, que pedia para este fresco jardim de sua alma, por esta choro, & suspiro, ô hortelão diuino! para que creçam as flores, & fructos de minha alma, dem o cheiro, & suauidade de bom exemplo, que vòs esperais de minha vida.

Confid. 2. Como o amor traz o sentido no bem que ama, o prego, & estima que faz de seu valor; pergunta o Senhor á Santa Magdalena, o que busca, ella lhe acode, Senhor se vòs o leuastes, supondo que todos cuidauam o que ella trazia no sentido; quando o Regulo pediu ao Senhor saúde para seu filho, fallalhe o Senhor na fé, & obrigações que tinha,

X iij

tinha, elle sem dar fé do que se lhe dizia, só trata da vida do filho, que amava, & trazia no sentido. Diz que se lho roubou, porque ainda que o hortelam nam conheceria o prego daquelle deposito sagrado, nem trataria de roubar hum corpo morto; com tudo como esta Santa conhecia o prego, que nelle hauiá, estimava seu valor sobre todas as cousas da terra, o mesmo conceito fazia daquelle com quem falava; quem vos conhecerá, Deos de minha alma! que morto vos nam ame, & estime sobre tudo o que ha na vida, pois em vós, como em rico thesouro, se encerram todos os bens da graça, & da gloria.

Confid. 3. Pede a Santa Magdalena, lhe diga aonde poz o corpo do Senhor, que ella o leuara, porque este he o valor da charidade, nam teme difficuldades, nam repara em impossiveis, por tudo cortará para nam faltar a quem ama: S. Paulo desafiava a todas as creaturas do Ceo, Terra, & Inferno, affirmando que nenhũa lhe impediria seguir a Christo; o que elle protestou com muitas palauras, diz a Sãta Magdalena em hũa, para me ensinar, que o verdadeiro amor, ainda que nã teme falar, nam se funda em muitas palauras, em o principal se remete as obras, dalhe o titulo de Senhor, ainda que honra. *Joan. 9.* telam: *Domine si tu sustinisti eum,* porque quem pretende honra,

nam offende àquelle de quẽ depende, & como deseja alcançar o fim de seus empenhos, solicita com obsequios a vontade de quẽ espera, & todos dá por bem empregados, com tanto que configa o que deseja.

Confid. 4. Repete o Senhor o nome de Maria, ella responde cõ o de Mestre, com que se manifestam; quam pouco basta para conhecer a Deos, aquelle que verdadeiramente o ama, nam sam necessarios arrezoados, nam importam largos discursos, basta hũa vista amorosa, hũa palaura de affecto, hũa inspiraçam da graça, para o Senhor se manifestar a hũa alma, para conhecermos o Senhor que nos fala: diz que os olhos estauam empregados em o sepulchro, onde tinha seu coraçam, nam bastauam as palauras para diuertirem seus affectos, ouuindo, primeiro olha, que responda, porque os olhos sam os correos mais apressados, & seguros de nosso coraçam, & affectos; em a Alma santa sentindo seu amado, logo conheço a voz do que ouuia: *En dilectus meus loquitur mihi.* Bem conheço o pouco que vos amo, Deos de minha alma! pois falando-me tantas vzes, & tam largamente, nam acabo de conhecer vossa misericordia: viuo como se nam communicara com vosco, nem vos tratara com a familiaridade, & continuagam, que só se pode achar

*Ch. 2.
9. 10.*

achar em vossa clemencia.

TEXTO III.

Dicit illi Iesus, noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem meum, vade autem ad fratres meos, & dic eis, ascendo ad patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum.

Ioan. 20. 17. & dic eis, ascendo ad patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum.

Disselhe o Senhor, nam me queira tocar, porque ainda nam subi a meu Pay: ide a meus irmãos, & dizeilhes, que subi a meu Pay, & ao seu, a meu Deos, & ao seu; veyo a Magdalena cõtar aos Discipulos, o que lhe disse- ra o Senhor.

Confid. 1. Como hindo a Santa Magdalena para se deitar aos pés de Christo, aonde tinha alcãgado o remedio de suas culpas, elle a prohibe lhe nam toque, & aponta a razam, porque ainda nam tinha subido a seu Eterno Pay; ou para lhe ensinar a cautela que hauemos de ter, em quanto andamos em a vida; ou para lhe significar, que ainda estaua deuagar em a terra, aonde podia gozar dos fauores de sua presença, & por isso manda que vã a dar as nouas aos Discipulos, porque hauemos de carecer de gosto proprio, para manifestarmos a nossos proximos a gloria de Christo, & assim o alcançaremos mais abundante por meyo da obediencia, & charidade: A Moyses, estando em o monte, manda o Senhor

deixe o trato em que estaua com elle, acuda ao pouo que tinha idolatrado, adorando o Bezerro, & o que mais he, o mesmo Christo Senhor nosso, deixa tres vezes a oração em o Horto para acudir aos Discipulos em o perigo, que se lhes offerencia em a prizam, que por seus inimigos se ha- uia de executar.

Confid. 2. Manda que vã dar a noua a seus irmãos, titulo tam suaue, & amoroso, este deu o Senhor aos seus, quando entre elles viuia em carne mortal, este lhe dà depois de glorioso, & darã aos mais pobres desamparados em o dia do juizo, quando sua gloria, & magestade estiuier mais engrãdecida, & em seu ponto, porque a gloria lhe nam mudou a natureza, nem a afabilidade, que em o discurso de sua vida vsaua, ensinandonos a modestia, com que nos hauemos de hauer, quando o fauor humano, ou a graça diuina mais nos engrandecer, como hauemos de tratar a nossos proximos, ainda que humildes, & desprezados do mundo.

Confid. 3. A differença desta noua; às Santas Marias manda que digam a seus Discipulos, que em Galilea o verã, aqui á Santa Magdalena, que lobe a seu Eterno Pay, & Senhor, para que os fosse dispendo, para este apartamento, dando o mesmo titulo de Pay, & Senhor a si, & aos seus, para lhes mostrar que os fauores,

X iij

que

que delle participaram em a terra, & haviam de participar em a gloria, podiam elles esperar, pois lhes concedia a mesma dignidade com o titulo de irmãos, com que os nomeava. Primeiro se dá o titulo de Pay, depois de Deos: *Ascendo ad Patrē meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum*. Para mostrar a benignidade, que para com elles viaua. Deos, & Senhor he elle por natureza, de todas suas creaturas, Pay por adopçam, & graça, & com tudo primeiro toma o nome da graça, que da natureza, porq̃ este lhe leuaua o affecto, & era mais conforme a sua vontade.

Consid 4. Deu a Santa Magdalena a noua aos Discipulos, buscando-os aonde estauam, em quanto nam achou ao Senhor, nam se podia apartar do sepulchro, depois de achado obedece, corta por seu gosto, por acodir ao bem do proximo; lança proprio de almas perfeitas, & zelosas do seruiço de Christo, que quanto mayor he o cuidado com que o buscavam, quando o sentem ausente, tanto maior a resoluçam, cō que o deixam, quando o tem presente, por acodir ao bem alheio; na sua coua estaua Helias, retirado com Deos nosso Senhor, fugindo à tirania de Jesabel, apparecelhe o Senhor, reprehendeo: *Quid hic agis Elia?* parecendo-lhe indigno de hum Profeta escolhido, para remedio do mundo, tratar de seu

commodo, & retirō. Por vossa amor, quero carecer de todo o gozto, que participo de vossa presença, por nam saltar ao bem de meus proximos, imitando vossa clemencia, conformandome com vossa vontade, regra certa, & verdadeira de minha vida.

FRUCTO.

Procurarey de perseverar, buscando a Christo Jesu, porq̃ ainda que dilata sua vista, para nosso merecimento, acodenos com sua presença, para aliuio de nossa pena, cortando, a exemplo da Santa Magdalena, por meu gozto, para acodir ao bem de meus proximos, obedecer ao preceito diuino.

Colloquio a Christo Iesu, manifestando-se a hũa alma, que o busca.

MVitas graças vos sejam dadas, ô clementissimo Iesu! pellas misericordias, que vzaes com vossos seruos, porque ainda que dissimulaes com os que vos amam, nam desemparaes aos que vos buscavam: dilataes lagrimas, & suspiros, porêm nam saltais a bons desejos; he a ausencia que fazeis breue, o trabalho limitado, o bem de vossa presença largo, o gozto excessiuo, ô amoroso Senhor! quem me dera hũa sede ardente em vos bulcar, huns affectos abrazados em vos desejar, con-

Joan.
20. v.
17.

3. Reg.
19.
13.

constancia para vos acompanhar em os trabalhos , conhecimento firme para me nam esquecer nas borraças, hũa firmeza grande, para me nam apartar de vòs, até com os effeitos de vossa milericordia, me nam acodires cõ vossa vista, me nam consolares cõ vossa prelença, porque ainda que vos nam conheça presente, que vos

disfarceis, dissimulando cõ meus desejos, em effeito vos manifestais, dobrando minhas alegrias, & se nam permitis, com a Magdalena, que toque vossas sagradas chagas, para obedecer á vossa vontade, tratar de vossos seruos, eu me offereço com toda a resignação, & pontualidade, que vos he diuida. Amen.

MEDITAÇÃO CLVII.

Para a Terça feira.

De como o Senhor appareceo às Santas Marias, em o caminho.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirey a este encontro sagrado, confiando beijarey os pes de Christo meu Deos, & Senhor, pois elle os nam nega aos que o buscam, com a deuação deuída, & feruor, que espera dos que o amam, & buscam em sua morte.

Pedirey graça para o faber buscar, pois buscalo, & achalo, tão to me ha de render, como sentia a Santa Magdalena, quando achou este thesouro tam precioso.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et ecce Iesus occurrit illis dicens, Math. 28. 9.

Voltando as Marias de darem 9. as nouas aos Discipulos, da Resurreiçam do Senhor, elle lhes sahio ao encontro, & lhes disse, Deos vos salue.

Confid. 1. Como o Senhor nam respeita a pessoas, & dignidades, se nam a obras, & merecimentos; foram estas Santas mulheres mais constantes em perleuerarem jun-

to à Cruz, com sua Mãe santíssima, mais diligentes em o buscar em o sepulchro para vngir seu corpo lagrado; primeiro lhes apparece a ellas resuscitado, por ellas manda as nouas aos Discipulos, & em especial a Pedro, cabeça de sua Igreja, para nos delengantar a todos, que se procuramos de nos auentejar em seu seruiço, elle toma à sua conta a nos auentejar no fatur, & nos acrecentar em o premio, por elle merecido. Aflas humilde por calidade erá aquella deuota Cananea, com tudo auentejou o Senhor sua Fé a outros muitos por palavras, & obras, abandonando-a, & concedendolhe o que

Math.
15. 1.
28.

S. Ba-
fil.
de
Seleuc.
or. 20.

pedia: *O mulier magna est fides tua! ô mulher grande he tua fé, dõde disse S. Basílio de Seleucia: Toram tibi curatiois mensam explico, non ut cans micar, sed ut salue panem largor; tu quidem Iudeos fide uicisti, ego uero dato mero tua postulata, fiat tibi sicut vis.*

Consid. 2. O tempo em que o Senhor lhe apparece, em que ellas deixam o sepulchro, leuam as nouas aos Discipulos para nos mostrar, que quando o deixamos a elle, & suas visitas, por bem de nossos proximos, nada perdemos, antes interessamos, pois acodin-dolhe a elles, o achamos a elle, nam nos deixado em o trabalho, que tomamos por seu seruiço, & de nosso proximo; ensinandome como deuo cortar pellos como-dos da vida, pelas consolacoens,

& fauores, ainda de minha alma, para acodir à necessidade alhea, pois interesso auentejadas merces de sua misericordia.

Consid. 3. Diz que o Senhor lhe sahio ao encontro, para nos declarar os varios modos, cõ que se nos comunica: hũa vez he de assento, em as occasioens em que o buscamos, como em a oração, & penitencia, & em outros exercicios semelhantes; õutras nos sahe ao encôtro, & o achamos como a cazo, quando menos o esperauamos nos sauda com palavras amorosas, & nos alegra cõ sua vista, para nos mostrar, que semelhantes fauores, nam sam mercedimentos nossos, sam misericordias suas, ensinandonos que em todo o tempo, & occasiam vigiemos, tratemos de sua gloria, porque em toda podemos alcançar, & interessar os fauores de sua vista; as graças com que se nos manifesta.

Consid. 4. Saethe o Senhor em o caminho, para nos mostrar, qual he a sua misericordia, como se anticipa em apremiar nossa vontade, nam espera que se acabe a obra, que se aperfeiçoe a obediencia, basta que comece para nos acodir com sua graça; & q̃ muito he, pois antes de começada, respeita a nossos delejos, como dizia o Profeta; os delejos dos pobres ouuiu o Senhor, & as preparaçoens de seu coração: *Desidera Psa 9 xijm pauperum exaudiu Domi. 17.*

mm,

*mus, preparationem cordis eorum
audinis auris tua, poem os olhos
em nossa intenção, respeitando a
vontade como se fora obra muy
perfeita; à Abraham promete
grandes felicidades para elle, &
para seus descendentes, porque
nam perdoou a seu filho Isaac, len-
do assim que o nam sacrificou;
porèm a promptidam da obedi-
encia estimou, como se fosse a
mesma obra, antes lhe diz: *Quia
fecisti rem hanc*, como se em ef-
feito obrara, o que só com o affe-
ito delejara, ensinandonos a que
nos apressemos em as occasioens
de seu serviço, pois elle está tam
prompto para nos acudir cõ o fa-
vor, & emparo.*

TEXTO II.

*Illæ autem accesserunt, & tenuerunt
pedes ejus, & adorauerunt eum;
tunc ait illis Iesus, nolite timere, ite,
nuntiate fratribus meis, ut eant in
Galileam, ibi me videbunt.*

Ellas chegando, se abraçaram
cõ os pés do Senhor, & o adora-
ram, & elle lhes disse nam temais,
ide, & dizei a meus irmãos, que
em Galilea me veram.

Confid. 1. Quaes fheariam estas
almas tam fervorosas, & delejo-
sas da vista de Christo Senhor
nosso, vendose em sua presença,
vendo aquella gloria cõ que seu
corpo sacratissimo resplandecia;
admiramse de sua belleza, enchê-
se de hũa extraordinaria alegria;

já se nam lembravam da pena
passada, já nam eram necessarios
vnguentos para vngirem seu cor-
po benditissimo, já nam tinham
necessidade de assistirem ao se-
pulchro, chorando sua morte.
Este fois, Deos de minha alma!
assim trocáis nossas afflições, af-
fim mudais nossas tristezas em
alegrias, quando menos espera-
mos estas mudanças.

Confid. 2. A deuaçam com que
estas Santas mulheres se deitam
peito por terra, se abraçam com
aquelles pés sacratissimos, as la-
grimas, cõ que banham aquel-
las chagas tam resplandecentes,
finais de sua gloria, que o Senhor
recebeo com tanta afronta; a
Magdalena negou elle seus pés
em o sepulchro, por nam dilatar
as nouas de sua Resurreiçam,
aqui os concede às Santas Ma-
rias, & com ellas a mesma Mag-
dalena, porque ainda que dilata
para nosso bem, nunca nos ne-
ga seus benefícios, para mais nos
confirmar em a confiança, com
que deüemos esperar seus fauo-
res, tambem para que nem a va-
lidos de materia de demasiada
confiança, nem a justos temor de
nam igualarem com seus mereci-
mentos os mais favorecidos, &
mimosos, quando sam iguaes a
elles em os serviços.

Confid. 3. Diz-lhe o Senhor, q
nam temam, porque o efeito de
sua presença he deitar fora temo-
res, dar confiança, & foyego a
hũa

Genes. hũa alma, que com desejo, & an-
 15. *7.* cia o busca; quando o São Abra-
 1. ham venceo os Reis de Sodoma;
 lhe apparece o Senhor, manda que
 nam tema; pois elle era o Author
 daquelle obra; os bens da terra,
 quando se alcançam, nam assegura-
 ram quẽos possue, antes caulam
 novos temores, & receos, porque
 quanto mais seguros parecem,
 entam estam mais arriscados:
 Quando Saul mais assegurou a
 Dauid, chamandolhe filho, &
 dandolhe demonstraçoens de
 grande beneuolencia, & amizade,
 diz o sagrado Texto, que Dauid
 procurou de se assegurar, bulcan-
 do lugar em que pudesse viver
 1. *Reg.* sem temor: *Dauid, & viri ejus*
 24. *7.* *ascenderūt ad tutiora loca*, porque
 23. sō de Deos se deue cōfiar de suas
 promeissas, das dos homens sem-
 pre se deuem temer, porque ne-
 stes nem ha fidelidade, nem fir-
 meza, no que prometem; os do
 Geo, que se cōmunicam cō a di-
 uina presença, dām socego a hũa
 alma, porque sō nelles ha firme-
 za, em especial em a gloria, onde
 eternamente nam hauerà varie-
 dade; ô quem lograra estes bens,
 amoroso Senhor! pois he tal sua
 firmeza, tudo mais he inconstan-
 cia, & variedade.

Confid. 4. Como o Senhor pel-
 los fauores que faz a huns, nam se
 esquece dos outros; apparece às
 Santas Marias, por ellas manda
 as nouas aos Discipulos, a quem
 chama irmãos, ainda q os Anjos

lhe deram nome de Discipulos;
 nam desprezando nas honras, os
 que emparou, & escolheo em as
 afrontas, & o que mais he de esti-
 mar, em o dia do juizo, em que o
 Senhor faz demonstraçam de sua
 gloria, dar aos pobres o de ir-
 mãos, tomando os beneficios, que
 lhe fazê por proprios: *Quod uni 25. 7.*
ex fratribus meis minimis fecistis, 40.
mibi fecistis, já outra vez o Anjo
 lhe tinha dito, leuassem estas no-
 uas aos Discipulos, como em rea-
 lidade tinham feito, aqui lho tor-
 na o Senhor a ordenar, porque el-
 quecidas, & enleuadas em sua
 gloria, como em outra hora Sam-
 9. *7. 2.* Pedro em o Monte, nam deixaf-
 sem a embaixada, sendo necessa-
 ria, & proueitosa, porque em abo-
 nar para com nolco sua clemen-
 cia se dá por tam interessado, que
 nenhũa diligencia tem por de-
 masiada, repete hũa, & outra vez
 a embaixada, para que se execu-
 te a obra com a pōtualidade, que
 deseja.

TEXTO III.

Que dicebant ad Apostolos hæc, Luc.
& visa sunt ante illos sicut delira- 24. 7.
mentum verba ista, & non credi- 11.
derunt illis.

Ellas deram as nouas aos Dis-
 cipulos, os quaes imaginauam ser
 deluário o que ouuiam, & nam
 lhe deram credito.

Confid. 1. A diligencia cō que
 as Santas Marias deram a noua

aos Discipulos da Ressurreiçam de Christo seu Mestre, & Senhor, porque as almas, a quem elle se cõmunica, procuram de consolar, & animar a seus proximos, & de os fazerem participantes dos fauores, & graças, que alcançaram, ensinandome, que quando me achar mais fauorecido do Ceo, com mais abundantes graças enriquecido, entam hei de procurar o bem de meus proximos, com mais cuidado.

Consid. 2. Pareceram aos Apostolos estas nouas delirios, anda a fé viua vnida ao verdadeiro amor, & firme esperança, esfriaramse estes em a payxam, vendo o Senhor em estado de tãta afronta, & abatimento, por isso se lhe escurece a fé em a Ressurreiçam, ou porque na verdade com estas virtudes falta a humildade, & sogeiçam, o que por nòs nam alcançamos, nam o queremos confessar em os outros, reprouando nossos interesses, por nam confessarmos seus fauores; já antigamente negauam os irmãos a priuanga de Moyses, dizendo: por ventura sò a Moyses fallou o Senhor? nam seja tal minha cegueira, ô Deos de amor! que à conta de minhas vaidades, & presumpções, negue vossa gloria, & a sogeiçam, que vos he diuida, pois querendo auentejar minha honra, fico com tanto discredito, & afronta.

Consid. 3. Em effeito os Disci-

pulos lhe nam deram credito, porque os homens sam aferrados a seus juizos, nam se desapegam facilmente do que hũa vez negaram, muitas vezes repugnarão à verdade, por nam decerem de sua contumacia, querendo antes seguir sua opiniam errada, que conformarse com a verdade, ainda que seja muy euidente, sendo o erro de peor condiçam, porque se funda em reputaçam, & credito, & nam só em falta de conhecimento; dandome hum desengano, que nam seja aferrado a meu juizo, pois delle posso encorrer em muy graue dano, como succedeo aos Discipulos, por se nam sogeitarem aos auisos de Christo.

Consid. 4. Como os Discipulos sagrados nos quizeram acautelarem nesta doutrina, tam pessoas pias, deuotas, inclinadas a reueleções, transfigurem o inimigo em Anjo de luz, fazendolhe crer por fauor do Ceo, aquillo que he fingimento, & engano seu; a essa conta os Discipulos nam dauam credito ao que ouuiam, ou receando fosse imaginaçam, & fingimento, ou porque na verdade nam se acaba de dar credito àquillo, que muito se deseja. Suspirauam os Discipulos pella Ressurreiçam de Christo Senhor nosso, nam acabauam de crer, podia ter effeito seu desejo. Vossa gloria, & honra, deicio sobre todas as cousas da vida, Deos de amor! nam desencançarey.

cançarey, em quanto vos nam vir conhecido, & adorado de toda a terra, pois toda ella está chea de vossa gloria, como já conhecia, & confessaua o Profeta.

FRUCTO.

Procurarey de servir a Christo Senhor nosso, pois só elle sabe pagar a quem o serue, nam montam para com elle valias, nam faz caso de estados, só respeita a merecimentos, acodindo em primeiro lugar a justos, ainda que nam desempara peccadores.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
em o encontro com as Santas
Marias.*

GRande he vossa misericordia, excellente vosso amor, ô Deos de minha alma! pois assim acodis, & consolais aos que vos amam; buscaramuos as Santas Marias em o sepulchro, para vngirẽ vosso corpo sagrado, nam repararam em gastos, nam temeram difficuldades, por tudo cor-

taram, por acodirem a vosso seruiço; & o que mais he, deixam o sepulchro, desistem de seu intento, por acodirem a vosso mandado; sahem com grande pressa, vem aos Discipulos, para lhe darem noua tam alegre; mas ah! amoroso Senhor! que se dilatais vossa presença, dissimulais com nossa perseverança, he por acrescentares nossa alegria; quando menos o cuidamos, nos alegrais com vossa vista, nam esperais que se aperfeiçoe a obra, basta começarmos, para gozarmos do premio della: ô almas bẽm-aventuradas! quã ditolos foram vossos trabalhos, quam bem empregadas vossas madrugadas, quam acertados os gastos, que fizestes para vngires o corpo de Christo bem nosso, fostes as primeiras (tirando a Virgem Senhora) que ouuistes as nouas de sua Retur-reiçam, que o vistes em gloria, & magestade; ô quem fora tam ditoso, que vos imitara em o trabalho, para que participara de tanta alegria. Amen.



MEDITAÇÃO CLVIII.

Para a Quarta feyra.

De como o Senhor appareceo a S. Pedro, em o lugar de sua penitencia.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

REtirarmehey com o glorioso S. Pedro à coua de sua penitencia, aonde se mostrará o Senhor com maior clemencia, & gloria, do que se mostrou a Moyses em a sua, nam dando vista de suas costas, mas de seu rosto resplandecente, & glorioso.

Pedirey ser semelhante a elle em as lagrimas, pois fuy tanto mais arremegado em as culpas, valendome de sua clemência, quando nam for digno de sua presença.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Lut. *Surrexit Dominus vere, & apparuit Simoni.*

24. v. *Resurgio o Senhor verdadeiramente, & appareceo a Simão, diziam os Discipulos.*

34. *Confid. 1. Como sahindo o glorioso S. Pedro de caza do Ponti-*

fice, depois de ter negado a Christo, deixa amigos, & companheiros, nam se lembra das promessas do Senhor, de o fazer cabeça de sua Igreja, sò trata dos meynos, cõ que poderia satisfazer à diuina justiça, tomar a pena igual a sua culpa, porque animos verdadeiramente arrependidos, de tudo o mais se esquecem, sò se lembram de chorar, & dar satisfação de seus peccados; Dauid em sua penitencia, nam se lembra da dignidade Real, sò traz diante dos olhos, que era peccador: *Et peccatum meum contra me est semper,* dos meus me day verdadeiro arrependimento, misericordioso Deos! para que possa dar a satisfação, que deleio a vossa bondade, com lagrimas, & contrição muy verdadeira de minhas culpas, pois sò por ellas justamente sam derramadas: Os dias, & as noytes, & todo o tempo de minha vida, chorarey, este será meu

*Pf. 50.
v. 4.*

exerc.

exercício, & cuidado : *Lauabo per singulas noctes lectum meum, la-chrimis meis stratū meum rigabo.*

Confid. 2. Como se retirou a hum lugar apartado, fogindo do trato, & conuersação dos homêes, que lhe fora occasião de suas culpas; ali desejava passar a vida, chorando amargamente sua couardia, enuergonhandose de apparecer diante de Christo Jelu resuscitado, a quem tinha negado padecendo; qual Semei diante de David, quando o vio victorioso, a quem tinha tam graueamente offendido, quando perseguido; ali passaua os dias, & as noytes, sem comer, sem dormir, sem ter outro aliuio, mais que lagrimas, & sentimento, dandome exemplo, que tendo tantas vezes offendido a diuina Magestade, durmo, fallo, & me recreo, como se não tiuera offendido, nam me ley retirar, & fugir das occasioens, que me foram causa de tanto dano.

Confid. 3. As confiderações, que o glorioso S. Pedro fazia; lembrauale da constancia cō que o Senhor lotreo açoutes, afrôtas, crauos, espinhos, & a mesma morte por nosso remedio, sentia com quanta facilidade, à vista destes excessos de amor, elle se deixara vencer, nam tanto de semelhantes tormentos, quanto da voz de hũa pobre mulher, que nam ió o nam podia mal tratar, mas tam fraca, que nem chegou ao ameaçar cō o castigo; como me acho

semelhante a Pedro, Deos de minha alma! nam em a penitencia, mas em a culpa, pois sem ser obrigado cō rigores, por minha propria vontade, com tam leues occasioens, vos neguei tantas vezes.

Confid. 4. Como fô as nouas da Resurreiçam do Senhor, puderão apartar a S. Pedro deste lugar, quando a Santa Magdalena lhe disse era leuado o corpo do sepulchro, sahio a ver o que era feito daquelle sagrado deposito, se por ventura resuscitara, ou era imaginacão, o que se lhe dizia, correo com grande pressa, entrou dentro do sepulchro, vio as mortaihas postas a hum canto, & vendo não achaua o que bulcaua; se torna ao lugar de sua penitencia, porque quem trata de chorar seus peccados, ió o seruiço de Christo, sua gloria, & bem de seu proximo o ha de apartar de seu recolhimento, cessando a causa, ha de continuar sua penitencia; voltarei sobre mim, & verei quam leues occasioens bastam para deixar a que deuo fazer por meus peccados, sendo tanto maiores, que os de Pedro.

PONTO II.

Confid. 1. Como outras vezes, tirando o penlamêto de suas culpas, o punha em a benignidade do Senhor; consideraua como em sua vida deu perdão a peccadores com tanta liberalidade; a cle-

Luc. 7. clemencia com que perdoou, &
 47. emparou a Magdalena, liurou de
Ioan. hum trance tam apertado à adul-
 8. v. tera, & em sua morte, a charidade
 11. abrazada com que pedio perdão
Luc. para seus inimigos, prometeo o
 23. v. Ceo ao Ladram arrependido; &
 34. ainda que seu peccado lhe pare-
Luc. cia mais pezado, indigno de per-
 23. v. dam, pellas circumstancias, que
 43. nelle concorreram, com tudo a
 benignidade do Senhor lhe daua
 firmes esperanças de poder alcã-
 çar perdão de suas culpas, con-
 fiado na diuina clemencia, que
 imaginaua muy superior a toda a
 maldade, pois tinha experimen-
 tado em o maluado Iudas, todos
 os effeitos de sua desconfiança,
Math. quando conheceo a graueza de
 27. v. suas culpas, & nam soube esperar
 4. o perdão dellas, da diuina mise-
 ricordia.

Consid. 2. Perguntou hũa vez o
 Apostolo sagrado ao diuino Me-
 stre, quantas vezes perdoaria a
 seu irman, se peccasse contra el-
 le; & estendendose a sete, nume-
Math. ro a que entendeo se podia estē-
 18. v. der mais a misericordia, o Senhor
 21. estranhandolhe sua limitação,
 multiplica a setenta, & sete, in-
 cluindo em este numero qual-
 quer outro, que imaginasse, nam
 exceptuando peccado por mais
 graue, & enorme que fosse; tudo
 lhe excitaua as esperanças, sem
 lhe tirar o sentido da graueza de
 suas culpas. As minhas, Deos de
 minha alma! trago diante dos

olhos, ainda que com confiança
 na benignidade de vossas amoro-
 sas entranhas, dayme graça para
 as saber chorar, pois he o reme-
 dio para as poder satisfazer, &
 esperar, que por vossa misericor-
 dia mas haueis de perdoar, ainda
 que indigno de vossa clemencia.

Consid. 3. Confirmaram de to-
 do estas esperanças, as nouas que
 lhe deram as Santas Marias, da
 parte do Senhor, que era resusci-
 tado, triunfante, & glorioso, &
 lhe tornaua a confirmar a pro-
 messa, que antes de morrer lhe ti-
 nha feita, que depois de resurgir
 lhe appareceria em Galilea; ima-
 ginauase o verdadeiro penitente,
 à vista de Christo seu Mestre, &
 Senhor, já lhe parecia que via ou-
 tra vez aquella graça, & beneuo-
 lencia, aquelle amor com que
 lhe estranhaua sua falta, porém
 lhe daua perdão de sua culpa;
 adoçando a reprehensam com a
 confiança de tornar outra vez à
 antiga amizade, ensinandome cō
 seu exemplo, que nam delconfe-
 da diuina misericordia, pois abra-
 ça peccadores com tanta benig-
 nidade.

Consid. 4. Como os novos affe-
 ctos, que em sua alma sentia, o
 faziam romper em affectuosos
 colloquios, & ameudados suspi-
 ros; fallaua com Christo Jesu,
 verdadeiro remedio de nossas al-
 mas, já lhe pedia perdão de suas
 culpas, já que o nam priuasse de
 sua vista, que acabasse de lhe ma-
 nifestar

nifestar sua misericordia, entre estes temores, & esperanças, pejo de peccados, & confiança de alcançar perdão delles, lagrimas, & saudades nadas de suas esperanças, passava o tempo fallando com o Senhor, que ainda que offendido, o experimentava dentro em sua alma tam benigno, & amoroso, assim nestas, como em as mais occasioens de sua vida. Com vosco, clementissimo Senhor! gastarey as horas, & os dias, os suspiros, & lagrimas que derramar por vossa presença, me serão mais suas que todas as delicias da vida, se me dais confiança, que receberei os effeitos tam amorosos de vossa clemencia, perdão, & remedio de minhas culpas.

PONTO III.

Confid. 1. Como o Senhor se leua das lagrimas, se dá por satisfecito, & obrigado de nossa penitencia, são aquellas musicas suas, que abrandam seu coração, mitigam sua ira, he aquella arma muy forte, que vence sua justiça, obriga sua misericordia, para recebermos grandes fauores de sua graça; assim nolo declarou o Santo Rey David, naquella celebre cantico, em o qual refere largamente as merces, que da diuina liberalidade recebe, & conclue:

Reg. Confitebor tibi Domine in gentibus,
22. v. & nomini tuo cantabo, o Hebreo
131. lco: Nomini tuo lacrimabo, Se-

nhor (diz o Santo Rey, depois de sua penitencia) sempre manifestarey ao mundo vossa misericordia, & engrandecerey com musicas suas vosso nome, minhas lagrimas não terão só a efficacia de vozes, mas de vozes muy doces a vossos ouvidos: leuado destas perdoou a este Santo Rey seu peccado, & confirmou seu filho Salomão no Reyno, como ponderou S. Ambrosio: *Propter lacrimas tantam gratiam meruit S. Ans Daud, ut ex ejus familia Christus brofio. eligeretur, &c.* O mesmo tem prometido usará com peccadores, quando arrependidos lhe pedire perdão de seus peccados, acreditando em tudo sua clemencia, & animando a minha desconfiança, no muito que deuo esperar de sua misericordia, esperando de sua clemencia, não só que me perdoe minhas culpas, mas também me acredite, & engrandeça com seus especiaes fauores, como fez ao glorioso Apostolo, & com a Santa peccadora, que lhos souberam com suas preciosas lagrimas grangear; este seja meu deluvelo, Senhor de minha alma! corresponda meu sentimento, igualem-se minhas lagrimas, com minhas culpas, para que com ellas se laue, & purifique esta alma.

Confid. 2. Como o glorioso S. Pedro experimentou este animo do Senhor, no meyo destas variedades, subitamente o vio recusado, diante de seus olhos, aquell-

aquelle rosto tam afeado, em cuja presença o negara, agora tam bello, & resplandecente, a cuja vista o confessava, aquella coua de penitencia, & aspereza, tornada em hũa representaçam da mesma gloria; aqui se lhe renouaram suas dores, aqui entrou em novas esperanças, impediam estes affectos as palavras, porèm nam impediam os soluços, & gemidos, finais evidentes das penas, & alegrias, que em aquella alma arrependida se achauam. Estas se achem em mim, amor de minha alma! penas, & dores, pello muito que vos tenho offendido, jubilos, & alegrias pellas esperanças de perdã, que me dais resuscitado.

Confid. 3. Poz o Senhor os olhos nelle, tem estes força para render coraçoes duros, & esquecidos, como tinha experimentado o glorioso Apostolo, em a caza do Pontifice, da mesma maneira

Luc. 22. v. que os rayos do Sol desfazem a neve fria, & enregelada: que faria a este coraçam rendido, que estaua como hũa branda cera, deitase rosto por terra, abraçase com aquelles pés santissimos, beija aquellas chagas sagradas, que por seu amor foram abertas, nam se aparta, como outro Iacob, atè nam alcançar a bençam, & com ella o perdã de sua culpa; nem eu o farei, Deos de minha alma! atè me nam perdoares o muito, que vos tenho offendido; perdoay, amoroso Senhor! meu

Genes. 37. v.

27.

atreuimento, pois nace do muito, que delejo de vos cõtentar, & do conhecimẽto de vos ter tam graueamente offendido.

Confid. 4. O Senhor com sua benignidade costumada, o leuãta, como amoroso Pay ao filho prodigo arrependido, dalhe sua poderosa mam, como outra hora fizera em o Thabor, ainda que com mais gosto, pello ver em tal estado; festejam os Anjos do Ceo o peccador, quando se conuerte, vestemse de festa, & alegria, com mais razam o fazem hoje, estando em companhia do Senhor, na conuersam de hum peccador, que era cabeça de sua Igreja, que hauiã de ser exemplo aos mais peccadores, para reformarem sua vida, & se renderem ao Senhor, esperando alcançar sua misericordia. Tal a espero, clementissimo Iesu! daime vossa poderosa mam para que me renda a vossa vista, chore de coraçam a graueza de minhas culpas, imitando esta penitencia tam affectuosa, & verdadeira.

Luc. 15. v.

20.

Math. 17. v.

6.

Luc. 15. v.

10.

FRVCTO.

Procurarey de abraçar a penitencia, & arrependimẽto de meus peccados, pois Christo Iesu assim se esquece delles, tratando com tanto animo a penitentes, como se nunca delles fora offendido.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
com o glorioso S. Pedro em a
cousa de sua penitencia.*

Q Vem perderà a confiança em vossa clemência, ô Deos misericordioso! pois nẽ no trabalho vos esqueceis de nosso remedio, nem em a gloria vos delcuidais de nosso emparo; acodistes ao glorioso S. Pedro negativo, & couarde diante do Pontifice, acodis ao mesmo arrependido, & constante em o lugar de sua penitencia, depois de resuscitado; ô como vos mouem nossas necessidades, como vos rendem nossas lagrimas, como vos leua o coração nossa penitencia; sofreis q̃ os mais vos busquem para lhe cõ-

municares vossos faouores, porẽm vòs buscais a arrependidos, para lhe manifestares vossas alegrias; ô glorioso penitente, exemplo de animos reconhecidos, alcançay-me graça para chorar meus peccados, para sentir a couardia com que tantas vezes neguei, & me aparte de meu Deos, & Senhor, por quem tinha obrigaçam de dar a vida, excitay em mim com vosso exemplo, hũa noua confiança à vista da misericordia, que o Senhor com vosco exercita, hũa alegria verdadeira de ver perdoada minha culpa; ô se fora tam ditoso, que nesta Resurreiçam sagrada alcãçara este bem, gozàra desta felicidade, que mais podia desejar em a vida, esta peço, por esta choro, & suspiro. Amen.

MEDITAÇAM CLIX.

Para a Quinta feira.

*De como o Senhor appareceo aos Discipulos, que hiam
para Emaüs.*

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçãõ, & Graça.

A Companharey estes Santos caminhanes, falando com elles dos misterios da payxam de Christo Senhor nosso, esperando por este meyo de o ver resuscita-

do, pois quem o busca crucificado, o acha resuscitado, como nos declarou o Anjo.

Pedirey graça para me aproximar de sua companhia, pois nel-

nella se alcançam tantos fauores da diuina graça.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Lue. 24. v. 13. 14. &c. Et ecce duo ex Discipulis suis ibant ipsa die in Castellum, quod erat in spatio Stadiorum sexaginta, nomine Emmaüs; & ipsi loquebantur ad inuicem de his omnibus, quæ acciderant. Et ipse Iesus appropinquans, ibat cum illis: oculi autem eorum tenebantur ne eum agnoscerent, & ait ad illos, qui sunt hi sermones, quos confertis ad inuicem, & estis tristes? & respondens unus, tu solus peregrinus in Ierusalem.

Dous de seus Discipulos hiam falando de sua morte, para hum Castello chamado Emaüs, o Senhor hia em sua companhia, sem elles o conhecerem, & disselhes, que praticas sam estas, que tædes entre vós, & porque hides tristes? Elles lhe respõderam, só vós sois peregrino em Ierusalem, & nam sabeis as coufas, que nella passaram estes dias.

Consid. 1. Como as memorias dos misterios da morte, & paixão de Christo Senhor nosso, sam dignas de seus Discipulos, como suas lembranças lhe ham de leuar os desejos, & affectos, nestes ham de cuidar, destes ham de tratar, se querem imitar seus exemplos; sam as palauras diuinas factas, que abrazam, sam setas, que

atraueßam, & sobre todas as de sua paixão sacratissima; cõ estas trazia atraueßado o coração, o grande Agostinho, com estas se lentia ferido o serafico S. Boauentura, com estas o deuoto S. Bernardo, a estes Santos hey de imitar em este exercicio, só quero sentir seu effeito: *Ignitum eloquiũ tuum uebementer, & seruuus tuus custodit illud.*

Psal. 118. 1. 140

Consid. 2. Como o Senhor he fiel companheiro aos seus, nam os deixa em os maiores trabalhos, nam os desempara em as mais apertadas occasiões de pena, quando cuidam o tem ausente; estã com elles presente, ainda que o nam conheçam, experimentam seus fauores; elle acode a nossas necessidades, remedeia nossas desconfianças, como locedeo ao Santo Ioseph em o carcere: *Descenditque cum illo in foueam, & in* *Sap. 10. 7. 13.* *vinculis nõ dereliquit eũ,* ao Patriarcha Iacob em o deserto, & a outros Santos, que por elle padeceram; só vossa companhia quero, Deos de minha alma! pois só vosso amor he firme, & verdadeiro, todo o mais he de pouca dura, & fingido, entam falta quando he mais necessario; o vosso sempre acode a seu tempo.

Consid. 3. Pergũtalhe o Senhor por suas praticas, & tristezas, porque quer lhe demos conta dellas, lhe cõmuniquemos nossas necessidades, com huns termos tam amorosos, & compassiuos, que

Y iij bem

bem mostram quaes sam para cõ
 nosco seus pensamentos, & affe-
 ctos, he verdadeiro Pay, & ami-
 ge, nam só nos busca no tempo da
 felicidade, mas procura nosso bẽ
 em a aduersidade, cõ elle hauemos
 de tratar, quando nos sentirmos
 atribulados, a elle hauemos de
 recorrer, declarandolhe as causas
 de nossos sentimentos, pois só
 nelle se acha o poder para as re-
 mediar, & amor para as sentir;
 ensinandonos o busquemos em
 os maiores apertos, pois em todos
 dá remedio a nossos trabalhos.
 Este era o animo com que elle
 appareceo antigamente a Caim, &
 Gen. 4. lhe perguntou pella caula de sua
 v. 6. tristeza: *Cur concidit facies tua,*
 Ioan. à Santa Magdalena procura saber
 20. y. o fundamento de suas lagrimas,
 13. ainda que com differẽte successo,
 porque Caim negando, nam teue
 remedio, a Santa Magdalena cõ-
 municando sua pena, alcançou o
 intento de seu desejo; as alegres
 nouas da Resurreiçam de Chri-
 sto, por quem suspiraua em o se-
 pulchro.
 Consid. 4. Como he fiel o amor,
 como todo se emprega em a pes-
 soa, que verdadeiramente ama,
 ella lhe leua os affectos, ella lhe
 occupa os sentidos, & o que mais
 he, todos os outros cuida viuem
 com os melmos pensamẽtos; tra-
 ziam-nos os Discipulos em os
 tormentos, & afrontas de Christo
 seu Mestre, & Senhor, hauiam
 por peregrinos, & forasteiros os

que nelles nam fallauam, parecẽ-
 dolhes nam haueria coraçõens
 tam duros, que assistindo a sua
 paixam sacratissima, se esque-
 cessem de suas penas, nam falsãse
 em suas afrontas; dos amigos do
 Santo Iob, he certo, que por fim,
 & remate nam puderam deixar
 de falar em suas penas, porque as
 sentiam como amigos verdadei-
 ros; quanto mais peregrino sou,
 ô Deos, & amor meu! pois viuẽ-
 do em vossa caza, gozando dos
 fauores de vossa meza, nam falo,
 nam finto, nam choro vossa mor-
 te, nam trato dos exemplos de
 vossa vida; viuo peregrino no
 meyo de Jerusaleem, como fora-
 steiro, esquecido do muito que
 vos deuo.

TEXT O II.

Quæ? & dixerunt de Iesu Na. Luc.
Zarano, qui fuit vir Propheta, po- 24. v.
tens in opere, & sermone corã Deo, 14. 15
& omni populo. Et quomodo tradi-
derunt eum summi Sacerdotes, &
Principes nostri in damnationem
mortis, & crucifixerunt eum; nos
autem sperabamus, quia ipse redẽp-
turus esset Israel

Respõdeo o Senhor, que cou-
 sas? acodiram elles de Iesu, que
 foi varam Santo, poderoso em
 suas obras, & palauras para com
 Deos, & para com os homens, a
 quem crucificaram nossos Ponti-
 fices, nõs elperauamos que elle
 hauia de remir a Israel, mas ve-
 mos

mos passado o terceiro dia , ló hūas mulheres dos nossos , nos meteram em temores : dizendo , viram em o sepulchro huns Anjos, os quaes lhe disseram que elle viuia.

Confid. 1. Pergunta o Senhor pellas cousas , que passaram em Ierusalem aquelles dias, mostrándose nouo em suas afrontas , porque o amor traz diante dos olhos, os bens daquelle , que ama , esquece-se com facilidade dos males, que padece por sua causa ; & ao menos por mais graues, & excessiuas, que sejam suas penas, parecem-lhe leues , nam faz cazo dellas, porque como deseja tanto de padecer por quem ama , lhe parece pouco, o que padece, nada exagera, tudo diminue ; o amor humano entre outras faltas, se acha nelle tambem esta, q̃ tudo exagera pella pessoa que ama, como se vê em Iacob, referendo o que padecia por Rachel, que tanto amaua ; o grande Paulo tendo tanto padecido , a tudo chama leue, & momentaneo, porque ama muito a Deos, & se eu imagino que faço algũa cousa em seu seruiço, he porque verdadeiramente o nam amo.

Confid. 2. O credito que todo aquelle pouo tinha da pessoa , & obras de Christo Senhor nosso, seu poder era grande para com Deos , & para com os homens, porque tudo o que pedia ao Padre, alcançaua, como se vio quão

lhe pedia a Resurreiçam de Lazaro, & no milagre de cinco paës, & dous peixes em o deserto ; & o mesmo Pay o reconheceo, & publicou por filho de todos seus confidentamentos , assim em o alto do Thabor estando em gloria, como em o Iordam, dando mostras de sua humildade, os homens muitas vezes o reconheceram por filho de Deos em a vida, & o mesmo credito teue em a morte, cercado de tantas afrontas , até os mesmos Demonios o confessuam por Deos , & Santo do Senhor, & outros titulos semelhantes ; por tal vos reconheço, todo poderoso Senhor ! se vos humilhastes, & abatestes soffrendo tantas injurias , foi amor que vos obrigou, nam falta de poder, pois em vós se nam podia achar a morte ; porque padecer por fraqueza he miséria , porém por amor he grandeza, & generosidade, que cabe até na mesma pessoa diuina, qual reconheço em vossa bondade infinita, ainda que a não sey agradecer como deuia.

Confid. 3. Como he differente o animo de Christo Senhor nosso, em nos esperar em nossas faltas, do que he o nosso em nos confiarmos de suas promessas , elle espera mezes, espera annos, nós nam soffremos dilaçam por breues horas , afiguralenos que he passado mais tempo, ainda quando estamos no principio ; o breue nos parece largo ; tinha o Se-

Y iij nhor

Luc. 24. *y.* 21. *Joan.* 5. *y.* 2. *Genes.* 29. *v.* 25.

nhor estado em o sepulchro algũas horas, jã o fazem de muito tempo os leus, acabados escaflamente os tres dias; esperaua o Paralitico junto à Piscina trinta & oyto annos o mouimento das agoas pello Anjo, para alcançar a faude do corpo, sofre Iacob os enganos de Laban, por h te annos, por alcançar a Rachel, premio de leus trabalhos; nam sofré os Discipulos tres dias, sendo tam diferente seu premio. Estes somos para com vosco, Deos de misericordia! este sois para nòs, pondo-nos em tanto maior obrigaçam, quanto menos he nòsso merecimento, à vista de vòsso animo tam generoso, sofrendo nòsso ingravidam, & descuido.

Confid. 4. Como a animos desconfiados, tudo lhe parecê asombramentos, das verdades fazem sonhos, das realidades imaginaçoens, até às mesmas profecias sagradas, dam diuersos sentidos, se lhe nam parecem duuidosas; taes estauam os animos dos Discipulos, ouuem os testemunhos das Santas Marias, parecendolhe fingimentos, dizem que hũas mulheres de sua companhia lhe meteram medo, dizendo que viram huns Anjos em o sepulchro, tratam das visões dos Anjos, dizem que sã illusoens de animos fracos, & afeeminados: a duuida, & desconfiança estaua nelles, tudo o que lhe diziam, haviã por enganos, para nos desenganar,

que se nam estamos firmes em a Fè, & Esperança, com facilidade viremos a delconfiar da diuina misericordia.

TEXTO III.

Et dixit illis Iesus, ô stulti, & tardi corde ad credendum in omnibus, quæ locuti sunt Prophetae: 24. v. Nonne oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam? & c. incipiens à Moyse, & omnibus Prophetis, interpretabatur illis in omnibus scripturis, quæ de ipso erant. *Luc.* 24. *v.* 25. 26

Oh nescios, & tardos de coraçam para crer (disse o Senhor) a todas as cousas que differam os Profetas; por ventura nam era necessario padecer Christo, & assim entrar em sua gloria, & começando de Moyles, & dos Profetas, lhe interpretaua as escripturas de tudo o que era passado.

Confid. 1. A misericordia, que o Senhor com nosco vfa, como nos acode em nossas necessidades, como nos reprehende em nossos erros, como nos estranha nossas faltas, porque nam he menor beneficio esperarnos, quando errados, que acodirnos quando estamos necessitados; muy euidentes eram os testemunhos dos Profetas, muy manifestas as figuras, da paixam, & Resurreiçam de Christo Senhor nòsso, com tudo delconfiam os Discipulos, & por isso justamente lhes dà o Senhor

o ti-

o titulo de nescios, & incredulos, nam sam sabios os que o mundo venera, & estima, como taes, só os sam os que conhecem os mysterios sagrados, estimam os diuinos beneficios, & os veneram com o affecto que he devido, dandolhes credito, & logeitando o entendimento, fazendo delle sacrificio á Fè diuina, pois he tam certa, & segura.

Confid. 2. Diz que era necessario padecer Christo, & assim entrar em sua gloria, nam era necessario absolutamente, que o Senhor padecesse, porque por qualquer acto que fizesse, podia merecer a gloria, que por outros titulos lhe era deuida, com tudo diz, que foi necessario, lupoſta a ordem diuina, porque foi tal sua clemência, que escolheo este meio como mais acômodado a seu desejo, & a nosso exemplo, para merecer o que lhe era devido, donde hei de inferir, que se o Senhor para entrar em sua gloria, assim de seu corpo sagrado, como de ser cabeça de sua Igreja, ser seruido, & adorado do mundo, era necessario padecer, quanto mais necessario me será a mim para alcançar a gloria alhea, que com tantos peccados delmereci.

Confid. 3. Nam fala o Senhor sòmente da gloria propria, que por sua sacratissima paixam alcançou, mas tambem da gloria de seus fieis, das graças assim preuenientes como concomitantes,

para exercitarem as virtudes, vencerem as tentações, & difficuldades, que em o caminho da perfeiçam se offerecerem; mas tambem dos premios da gloria, das coroas que se gozam naquella patria bem-auenturada, a que chama gloria sua, porque sempre por tal teue a nossa: por minha tenho a vossa, Deos de minha alma! daime graça para por ella dar a vida, nunca melhor empregada, que quando a perder por vossa causa.

Confid. 4. Interpretualhe o Senhor as escrituras, de tudo o que era passado, porque foi tal sua clemencia, que quiz tâtos annos, antes confirmar nossa Fè, reuelando os mysterios de sua paixam sacratissima, porque era o padecer tam alheo de sua grandeza, vencia com tanto excessso nossa capacidade, que foi necessario preuenir com estas profecias nossa Fè, para que se facilitasse a crença, & nam ouuesse lugar a duuida; começou por Moyſes, & pellos Profetas, porque ainda que em toda a Escriitura sagrada estaua esta verdade declarada, com tudo em Moyſes, & os Profetas estaua tam patente, & manifesta, que quem a considerasse, nam lhe podia ficar lugar de duuida, não nos remete o Senhor á vitam dos Anjos, às Escrituras sagradas si; porque estes testemunhos tam mais firmes, & leguros, que todos os outros, ainda que
lejam

sejam de Anjos, querendome obrigar por esta via, que quem tam anticipadamente falaua de suas penas, & tormentos, mal poderia carecer de affectos, & de sejos mui abrazados, que mostrou em sua morte, de me alcançar a vida eterna.

FRVCTO.

Procurarey hũa grande confiança em Christo Iesu, meu Deos, & Senhor, pois elle confirma minha fé, & esperança, quando mais desconfiado me sente; me ensina, quando mais ignorante; me ajuda quando mais enfraquecido, para que nam descôhe de sua misericordia.

Colloquio a Christo Iesu, cõ os Discipulos que hiam para Emaus.

O H benditissimo Senhor! grãde he vossa benignidade, admirauel vossa clemencia, pois com tanto cuida o acodis a nossa desconfiança, com tanta vigilancia remediais nossa fraqueza; quam bem mereço o nome de neção, pois tendo tantos ar-

gumentos de vossa prouidência, tantos testemunhos de vossa bondade, salto em o que deuo, desconfiado de vossa misericordia; quam bem me quadra o nome de incredulo, & duro de coração, pois tendo tantos motiuos, que me obrigam a crer vossas palauras, tantas razoes para nam duuidar da infalibilidade de vossas verdades, com tudo Senhor desconfio, & duuido, como se em vossa misericordia pudera hauer engano. Reprehendeime, Senhor com amor, fauoreccime com rigor, estranhando minhas culpas, acodindo a minhas misérias. Bê conheço, amor de minha alma! que era necessaria vossa paixão sacratissima, para remediar peccados de s horrens, que també quizestes, que fosse meyo necessario para alcançares vossa gloria, para me moueres com vosso exemplo, para que por este caminho procure de alcançar a minha: vossa he, vòs a tiuestes por vossa, porque vòs a alcançastes com vossa pena, com vossa morte; minha seia a vossa, porque só della trate em a vida. Amen.

MEDITAÇÃO CLX.

Para a Sexta feyra.

De como o Senhor se manifestou aos Discipulos, chegando ao Castello, estando com elles à Meza.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

A Sístirey a esta Meza sagrada, figura do Santíssimo Sacramento, na qual em o repartir do pão de seu corpo, se nos abrem os olhos para conhecer ao Senhor, melhor do que se abriam a Ionathas com o fauo de mel.

Pedirey luz para o conhecer, graça para o amar; & servir.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Et appropinquauerunt Castello, Luc. quo ibant, & ipse se finxit longius
24. v. ire : & coegerunt illum dicentes :
28. Mane nobiscum, quoniam advesperascit, & inclinata est jam dies.*

Chegando ao Castello, fez o Senhor que hia auante, & os Discipulos o constrangeram a ficar, dizendo : ficay cõ nosco Senhor, porque se faz tarde, & he acabado o dia.

Confid. 1. Como o Senhor faz que se ausenta de nós, & continua com seu caminho, nam para se apartar, pois suas delicias sam estar com nosco, mas para o obrigarmos com nossas petições a desistir, & ficar em nossa companhia, já elle antigamente esperaua, que o Santo Abraham o obrigasse a ficar em sua casa, já que Loth lhe fizesse força para prouar nossa amizade; que por isso se aparta depois de chegarẽ a casa, para lhe offerecerem a pouxada; nam em o caminho, aonde nam hauia occasiam do offerecimento; ensinandome como hey de buscar sua companhia, procurar sua prelença, quando entendo se me ausenta, pois elle assim deseja a minha, contentandose de viuer em esta pobre morada.

Confid. 2. Constrangeram-nos os Discipulos a ficar, fazendolhe hũa força amorosa, porque ainda que tem todo o poder, he tal sua

ele-

clemencia, que se deixa vencer de nossa fraqueza; toda a noyte lutaua o Senhor com Iacob, já o tinha manso, & vencido, & querendose apartar d'elle, pedelhe que o deixe, porque começaua de amanhecer, nam se rende o Patriarcha Santo, se nam a partido, larga-o depois de abençoado, a tudo se foga o Senhor, rendele como vencido, quando era vencedor; dandome confiança, que se procurar sua companhia, fazêdo a instancia da vida, me nam faltará com sua misericordia rendido de minha fraqueza, & muito mais de sua clemencia.

Confid. 3. O modo com que o constrangeram, foy pedindolhe que ficasse com elles, nam se apartasse de sua companhia, porque tem nossas oraçoens tanta efficacia para com elle, que nam lómente o mouem, & o fazem cópadecer de nossas necessidades, mas obrigam-no, constragem-no, & se não apartar de nós, a nos acodir com o remedio dellas; estas

Genes. 18. 7. Ihe atam as mãos, para que nam castigue nossas maldades, & por *Ex. 32. 11.* isto elle pedia a Moyses, o deixasse castigar o pouo pello peccado de idolatria, que tinha cometido, como se o nam pudera fazer, sem seu consentimento, & beneplacito; dandome confiança, que se souber pedir có efficacia, obri-

garey sua misericordia a me perdoar, ainda que indigno por minha culpa.

Confid. 4. A razam de hauer de ficar, que deram ao Senhor, foy porque era tarde, & se chegaua a noyte, para que nam tiuesse elle a razam da justa queixa, que tinha de sua Esposa, quando lhe estranhaua, nam o recolher em sua cama, sofrer que sua cabeça estiuessse orualhada com o orualho da noyte fria; esta petiçam hei de fazer ao Senhor muitas vezes, offerecendolhe minha alma, preparando-a para o receber com grande pureza, & charidade, em especial quando me vir mais necessitado, que parece se me acaba a luz do dia, entra em treuas, & escuridades minha alma, & parece que o Senhor se ausenta, heilhe de pedir fique comigo, me nam desempare no trabalho, & aduersidade que padeço.

Cant. 5. 7. 2.

TEXTO II.

Et factum est dum recumberet cum eis, accepit panem, & benedixit ac fregit, & porrigebat illis; & aperti sunt oculi eorum, & cognouerunt eum, & ipse euauit ex oculis eorum. *Luc. 24. 7. 30.*

E assentandose todos à Meza, tomou o Senhor o pam, & deitadolhe a bençã, & partindo-o, o repartia com elles, & abrindolhe os olhos o conheceram.

Confid. 1. Como o sagrado Euange-

o Evangelista nam faz menção, que o Senhor ficasse com os companheiros, porque he tam certo ficar com nosco, quando lhe pedimos, se nam aparte de nós, aceite nossa companhia, que basta dizer, que lhe fizeram instancia, para todos entenderem, nam havia duvida em sua ficada; daquelles dous Discipulos, que seguiram o Senhor, dà o Texto sagrado testemunho, que ficaram com elle

Ioan. 1 aquelle dia; porque de homês he
1. 39. faltarem, de Deos nam, quando procuramos sua presença; & se testemunha ficou com os Samaritanos, foi porque quiz moltrar os nam deixava, ainda que os Judeos nam admitiam sua companhia, dandonos confiança, ainda que peccadores, & desconhecidos, que se pedirmos, & suspirarmos por sua cõpanhia, podemos estar certos acodirá a nossas petições, remediará nossas necessidades, nam se apartando de nós, ainda que nossas faltas desmereçam sua presença.

Consid. 2. A benignidade com que o Senhor se assenta à Meza, com estes companheiros, a afabilidade com que sendo hospede os agasalha, a charidade com q̃ lhe parte o pã, & reparte com elles, & sendo convidado, elle he o que os convida, porque nelle, assim como se acha o senhorio, & poder, se acha a liberalidade, &

Genes. 43. v. amor. Estava o Santo Ioseph à
 33. meza com seus irmãos, sem ser

delles conhecido, porém elle os conhecia, & tratava como irmãos, a quem tanto desejava, fazialhes mimos, & regalos, ainda que delles tam pouco merecidos; tal Christo Senhor nosso cõ os Discipulos, tal se ha comigo em sua meza sagrada, ainda que tão pouco de mim seja merecida.

Consid. 3. Abriramse os olhos aos Discipulos, & conheceram-no em o partir do pã, estauam elles com os olhos abertos, & com tudo para conhecerem ao Senhor, os tinham fechados, ao partir do pã se lhes abrem; porque conhecer a Christo depẽde de sua graça, & vontade, nam he effeito de nossa diligencia; o final que tiueram para o conhecer, foy o partir do pã, ou porque tinha algum modo particular com que o partia, ou porque partindo-o cõ nossos proximos, nos dispomos para este conhecimento; ou porque na verdade o Senhor nam reparou em partir seu corpo (neste pã significado) com os tormentos, & afrontas de sua paixão, para se nos dar a conhecer em o mundo. Conheço, & venero vosso amor, Deos de minha alma! pois tam pouco reparastes em vossas afrotas, & morte para nos haueres de dar a vida; o conhecimento verdadeiro de vossa grandeza.

Consid. 4. Como estes effeitos se exercitam com grande vantagem, na Meza do diuinissimo

Su-

Sacramento, ao partir deste pã
sagrado, recebendo-o em nossos
peitos, se abrem os olhos; as al-
mas puras conhecem os miste-
rios, que debaixo destas especies
de pã estã escondidos, os fa-
vores com que o Senhor os con-
sola, & engrandece, como expe-
rimentauam os Christãos da pre-
mitiua Igreja; ao partir daquelle
bocado prohibido, se abriram os
olhos a nossos primeiros Pays, po-
rêm isso foy para seu dano; abriu
os olhos a culpa, os quaes tinha
fechados à innocencia: *Oculus*
aperuit culpa, quos clauserat imo-
centia, disse S. Ambrosio, aqui em
este bocado amoroso se abré para
nosso proueito. Abri estes, ô Deos
de misericordia! para conhecer o
muito que vos deuo em esta me-
za, aonde alcanço a verdadeira
vida da graça, penhor certo da
eterna.

TEXTO III.

Et ipse euauit ex oculis eorũ, &
Luc. dixerunt ad inuicem. Nonne cor
24. v. nostrum ardens erat in nobis dum
32-33 loqueretur in via, & aperiret nobis
scripturas?

E desapareceo o Senhor de sua
vista, ficaram os Discipulos dizê-
do entre si, nam he certo, q̃ nosso
coraçã se abraçaua dentro de
nós, quando falaua com nosco em
o caminho, & nos declaraua as
Escripturas?

Consid. 1. As traças amorosas

com que o Senhor trata do re-
medio de nossas almas; apparece-
nos quando mais desconfiados,
nam se dà a conhecer, para que
com mais facilidade ouçamos, &
percebamos seus misterios; de-
saparece quando o conhecemos,
para aferuorar nossos desejos; cõ
suas praticas, abraça nossos cora-
çoens; com seus fauores nos de-
lengana de nossos erros, explican-
do as Escripturas sagradas nos en-
camisã, declarandonos nossas
faltas nos enuergonha, tudo a
fim de nos melhorar em nossa vi-
da. As traças, & defenhos de vos-
so amor, amantissimo Jesu! cele-
brarei com o Profeta, por todo o
mundo, pois as buscais tam ad-
miraueis para meu remedio, &
aliuio, sem reparares em vosso
credito, & trabalho.

Consid. 2. Com o nosso coração
sente a Deos, dà fé de sua presen-
ça, das praticas que com nosco
tem, das inspiraçoens com que
nos incita à virtude, & ainda que
de presente o nam conheçamos,
nam se pode encobrir muito tẽ-
po, sem que o alcancemos; & le
nam damos fé destes fauores, he
porque andamos distrahidos com
os tratos, & vaidades do mundo.
Estaua o Santo Iacob repoulan-
do em o campo, nam sabia que o
Senhor lhe assistia, estaua presen-
te a seu desamparo, vè aquella
visã tam admiravel, aquella ef-
cada, pella qual os Anjos sobião,
& deciam, ao Senhor que estaua
em

em o alto della; rompe naquella admiração, verdadeiramente o Senhor estava neste lugar, & eu o nam conhecia; estava em realidade pelos effeitos que sentia em sua alma, nam o acabava de entender, se nam quando o Senhor se quiz manifestar; nam vos ausenteis, Deos de misericórdia! de tal maneira, que vos perca de vista, fiquem em minha alma impressos os affectos de vossa clemencia, os desejos de vossa vista.

Confid. 3. A força que tem as praticas do Ceo, para abraçar hũa alma em amor de Deos, nam conheceraam os Discipulos ao Senhor em o caminho, com tudo hiam praticando de seus mysterios sagrados, abraçauam-se de tal maneira seus peitos, que sem saberem a causa, ardiam, suspirauam, gemiam pello Senhor, que tinham presente, & nam conheciam, imaginando que estava ausente. Quando o pouo estava ao pé do monte nam via figura algũa que lhe representasse a diuidade, com tudo viam arder o monte, conheciam que ali estava o Senhor, que o abraçava; quantas vezes tem o mesmo successo, aquelles que tratam com elle, fallam dos mysterios de sua sacratissima paixão, abraçam-se em o fogo de seu amor, até que vê a descobrir, que elle he a causa deste fogo, que sentiam arder em seu peito, & nam acabauam de alcançar donde tinha seu principio:

Aquelles a quem o Senhor fala, & nam ardem em seu amor, & desejos de seu seruiço, nam ouem suas palavras com animo verdadeiro; promete o Senhor aos Discipulos lhe mandaria o Espirito diuino, manda-o em linguas de fogo, porque suas palavras fazem arder os corações em quem entram, donde disse Hugo: *Spiritum Christi non habet, qui verba Christi audiendo non ardet.*

Hugo Victor, lib. 1. miscel. tit. 100.

Consid. 4. Como as Escrituras sagradas sam as fontes dõde manam os diuinos mysterios, & por isso acrescentam: *Et aperiret nobis scripturas*, sam a fragoa donde se acendem as setas, que abraçam nossos peitos, se as sabemos meditar, & entender, se as ouimos explicar cõ desejos ardêtes de alcançarmos os mysterios da vida, morte, Resurreiçam de Christo Senhor nosso, que nellas se encerram, ellas nos abraçam, fazem suspirar por elle, desejar sua presença; assim socedia aos Discipulos em o caminho, & assim nos acontecerá a nós, se os ouimos, & meditamos com o mesmo animo; vossa luz, & graça me ham de manifestar estes segredos, Iesu de minha alma! nam me falteis com ella, ainda que minha vida, & ingratidam o nam mereça.

FRUCTO.

Procurarey de nam deixar hir ao Senhor de minha companhia, fa-

fazendolhe hũa força amorola, & se sentir que se ausenta de minha vista, suspirarei por sua presença, remedio vnico de minha vida.

Colloquio a Christo Senhor nosso, companheiro de nossa peregrinação.

OH Deos de misericordia! quam proueitoso nos he o trato, que com vosco temos; que bens nos nam traz vossa conuersação, ainda quando vos nam conhecemos, sentimos estes effeitos; que meynos tam accommodados buscais para nos trazeres a vós, nos confiarmos de vossa misericordia; que lanços tam amorosos para nos render, & logeitar a vossa clemencia; fazeysuos companheiro de nossa peregrinação,

para nos tratares; mostrais que vos apartais de nós, para que vos obriguemos a nos nam largares; recebeis nosso pobre gasalhado, para nos cômunicares os fauores de vossa graça; abrazaes cõ vossas palauras nossos corações frios, & desconfiados; consolai nos cõ vossa vista, para que não desmaemos na jornada; espartai nos cõ vossa ausencia, para q gemamos, & suspiremos por vossa companhia; ô Deos de amor! que se nos desapareceis dos olhos, nam nos desamparais dos affectos, com nosco estais, ainda que encuberto, & se vos fazeis ausente he para melhor dispores nossos animos, animares nossos temores; daime confiança, fé, & amor para conhecer, & venerar vossa misericordia. Amen.

MEDITAÇÃO CLXI.

Para o Sabbado.

De como o Senhor appareceo aos Discipulos, estando juntos em o Cenaculo.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei a este Senhor, que buscou a Adam em o Paraíso, & a ovelha perdida em o deserto, agora bulcando os Dis-

cipulos em o Cenaculo, nam reparando em difficuldade algũa de tempo, & lugar, porque seu amor vence nossos excessos, ainda quan-

quando menos o merecemos.

Pedirey graça para me nam apartar de sua presença, para que lhe não dê mais trabalho em minha busca.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc. 24. 9. Et surgentes eadem hora, regrefi sunt in Ierusalem; & inuenerunt congregatos undecim, & eos, qui cum illis erant dicentes, quod surrexit Dominus verè, & apparuit Simoni; & ipsi narrabant quæ gesta erant in via, & quomodo cognouerunt eum in fractione panis.

Marc. 16. 9. Et illi euntes nunciauerunt cæteris, nec illis crediderunt.

13. Em a mesma hora voltaram os Discipulos de Emaüs para Ierusalem, & acharam aos mais juntos em o Cenaculo, falando da Resurreiçam do Senhor, & como apparecera a Pedro, & a elles também; contauam do que lhes socedeo com elle em o caminho, & em a meza.

Confid. 1. Como os que acham ao Senhor nam param, na mesma hora procuram de o comunicar aos outros, dar as alegres nouas de sua Resurreiçam, contam os fauores que de sua misericordia receberam, para que seus proximos gozem dos bens, que elles alcançaram; nam sam assim os amigos do mundo, logram consigo os bens da terra, nam sofrem que

outros participem delles, receando que a elles lhe falte, o que a outros se concede; só a charidade de Christo tem este valor, que corta pello cõmodo proprio, por acodir ao bem alheio; nam communica Saul aos seus a ribua do Reyno, que lhe trouxe Samuel; nam fia Sansam a victoria do Leam, dos parentes mais chegados, porque em outra occasiam, que se fiou delles, teue o successo que sabemos, semelhante ao de Ioseph; quando se fiou dos irmãos nas viçoës, que teue de seus successos. Esta charidade me ensinay, Deos de misericordia! para que acuda ao bem de meu proximo, ainda que corte por minha cõmodidade, arrisque minha honra, por seu respeito, & conueniencia.

Confid. 2. Voltaram os Discipulos de Emaüs para Ierusalem, porque aquelles que acham ao Senhor, a quem elle dà conhecimento de si, deixam as mudanças, & variedades da vida, tratam de Ierusalem, aonde se acha a paz legura, & verdadeira; quando elles andauam duvidolos, & desconfiados da Resurreiçam de Christo Saluador nosso, apartamte dos companheiros, deixam o Santo Cenaculo, vam se a Emaüs; porêm depois de verem ao Senhor resuscitado, de gozarem de sua conuerção, voltam a Ierusalem, tornam a antiga companhia; em busca de seu bello Infante,

Luc. 2. torna a Senhora, & S. Ioseph a Jeru-
Luc. 2. rusalem; & o mesmo Senhor hia
Luc. 2. 45. aquella mesma Cidade, aonde
Luc. 2. 53. haviã de padecer com tanto al-
 uorço, porque nella haviã de
 achar seu aliuio, & nosso reme-
 dio; & se eu assim o nam faço,
 Deos de misericordia! he porque
 vos nam amo, nem em vossa Re-
 surreiçam participo de vossa glo-
 ria, gozo de vossa alegria.

Confid. 3. Ajuntamse os Disci-
 pulos todos em o Cenaculo, falão
 da Resurreiçam do Senhor, con-
 tam os exemplos, em que se ma-
 nifestou; occupaçam propria de
 Discipulos de Christo Senhor
 nosso, ajuntaremse entre si com
 uniam, & charidade, confirmarẽ
 sua té, exercitarem suas esperanças
 com os exemplos de sua miseri-
 cordia, confiando que assim co-
 mo vsou com os outros de sua
 clemencia, assim vsará com elles,
 pois as mesmas entranhas té para
 cõ todos; assim o faziam quel-
Dan. 2. les Santos mancebos, catiuos em
Dan. 2. 18. Babilonia, assim os Profetas Sã-
1. Reg. tos, entre os quaes Saul sentio
10. 1. tam grande mudança; ensinan-
10. 1. donos a terem estes nossos exer-
 cicios, se queremos ler participã-
 res de seus favores.

Confid. 4. A alegria que haue-
 ria naquelle piqueno rebanho, a
 quem o Eterno Pay tinha prepara-
 do o Reyno, quando depois das
 tempestades da paixam do Se-
 nhor, ouviram multiplicar as no-
 uas de sua Resurreiçam, com tan-

tas ventagens de sua gloria, quã-
 tos foram os excessos de sua pena.
 Contauam os Discipulos o su-
 ccesso do camiaho, o que passaram
 com o Senhor em a meza, a be-
 nignidade com que os agalaha-
 ra, como se abrazariam aquelles
 coraçoes em desejos tam amo-
 rosos, de o ver resuscitado, os sus-
 piros, & affectos, em que rompe-
 riam, as peticoens tam aleruora-
 das com que o pediriam. Nam
 podia o Santo velho Jacob dila-
 tar a vista de seu filho Ioseph, ou-
 uindo as nouas de sua vida: o
 pay do prodigo, corre ao cami-
 nho abraçar o filho, que tinha
 por morto, & via resuscitado;
 aceitay as minhas peticoes, amor
 de minha alma! pois este coração
 nam pode soffrer os tormentos de
 vossa ausencia, ouuindo as nouas
 de vossa gloria.

Genes. 45. v. 28. 15. v. 20.

TEXTO II.

Dum autem hæc loquuntur, & Luc. 24. v. 36. 37. 38. 39.
fero esset, & fores essent clausæ prop- 24. v. 36. 37. 38. 39.
ter meum ludæorum: stetit iesus in medio eorum, & dicit eis, Pax ioan. 20. v. 19.
vobis, ego sum nolite timere, conturbati vero, & conterriti existima- 19.
bant se spiritum videre.

Estando em estas praticas, &
 sendo tarde, estando as portas fe-
 chadas, pello medo dos ludeos,
 appareceo o Senhor em meyo del-
 les, & deulhes a paz, perturbarão-
 le os Discipulos, & temeram, pa-
 recendolhe que era fantasma.

Com-

Math. 25. v. 34-

Math. 18. *¶* 20. *Dan.* 3. *¶* 93. *Confid. 1.* As circumſtancias em que o Senhor apparece aos Diſcipulos, eſtando em eſtas praticas, porque já tinha prometido que aonde ouueſſe dous, ou tres congregados em ſeu nome, ahi ſe acharia em meyo delles, porque he tal ſua clemencia, que nam ſabe eſtar autente, de quem delle trata. Em a fornalha de Babilonia, cantauam aquelles tres mancebos os lououres do Senhor, quando apparece em o meyo delles; era já tarde, eſtauam as portas fechadas, porque nam ha hora incômoda, nam ha lugar impedido, por mais eſcondido, & fechado que eſleja, rompe o Senhor por toda a difficuldade, por acodir a noſſo remedio, enſinando-me que a todo o tempo, em todo o lugar o hey de bulcar, pois em todo coſtuma cômunicarle.

Confid. 2. O modo como apparece, ſoy pondofe em o meyo de ſeus Diſcipulos, nam ſómente para ficar publico, & patente a todos, mas tambem para lhe ſignificar a igualdade có que os amaua, abraçando igualmente a todos, porque ainda que nam eram iguaes os merecimeſtos, eraõ diferentes as offenſas, que contra elle tinham cometidas, a charidade a todos abrange, a bons, & maos, amigos, & inimigos; a ninguém exclue, dos fauores geraes; he elle o Sol no meyo dos Planetas, o firmamento no meyo das agoas; no meyo da terra obrou a

ſaluagaõ: *Operatus eſt ſalutem in Pſ. 74. medio terra,* para que ninguẽ fi- *v. 13.*

Confid. 3. Dalhes o Senhor a paz, moſtrando qual era ſua clemencia, elle era o offendido, elle o que foy deſemparedado dos Diſcipulos, elle o que foi negado de Pedro, com tudo elle he o que dá a paz, offerece ſua amizade, & có ella todos os bens, que a acompanhã, porque com beneficios, & fauores ſoẽ pagar offenſas; por eſte quer ſer conhecido dos homẽs; com eſte meſmo animo *Gen. 3. v. 8.* buscou a noſſo primeiro Pay, quando peccou em o Paraifo; có eſte a Caim depois da morte do *10.* irmam, que tam mal a merecia; *Ib. c. 4. v. 9.* com eſte a S. Pedro, quando o tinha negado, fallandolhe com a *Luc. 22. v. 61.* viſta, pois de outra maneira não podia; enſinandome que nam eſpere quando offendido, ſer buſcado dos inimigos, ſer primeiro cõuidado com a paz, & amizade, eu ſeja o que a offereça, imitado ſeu exemplo.

Confid. 4. O effeito que cauſou a preſença de Chriſto Senhor noſſo, em os Diſcipulos, coſtuma eſta cauſar ſatisfaçaõ, & alegria à alma, a quem ſe cômunica; porẽm aqui cauſou perturbaçaõ, & temor, nam conhecendo a peſſoa, imaginando q̃ era fantasma, porque a culpa troca os effeitos da

graça, faz temer, & recear àquella com cuja vista se ouueram de alegrar; teme Jacob à vista da escada, & dos Anjos, que sobiam, & *Gen. 23. v.* deciam: *Quam terribilis est locus iste*, teme noſſo Pay Adam o ſom da voz do Senhor, que andaua em o Paraíſo: *Vocem tuam audiui in Paraíſo, & timui*; enſinando-me trate de chorar minhas culpas, ſe deſejo participar de ſuas graças, gozar em ſua preſença da verdadeira alegria.

TEXTO III.

Et dixit eis, quid turbati eſtis, & cogitationes aſcendunt in corda veſtra? Videte manus meas, & pedes, quia ego ipſe ſum. Palpate, & videte: quia ſpiritus, & carne; *Luc. 24. v.* *videte: quia ſpiritus, & carne;* *38.* *offa non habet, ſicut me videtis habere; & cum hoc dixiſſet, oſtendit eis manus, & pedes.*

Diſſelhe o Senhor, que perturbadoens ſam eſtas, que imaginaçoens deſinquietam voſſo coraçam, vede, & palpai, porque o eſpiritó nam tem carne, & oſſos, como vedes que eu tenho, & dizendo iſto lhe moſtrou mãos, pès, & lado.

Conſid. 1. A benignidade do Senhor, à viſta de ſeus Diſcípulos, aſſim perturbados, com a alegria, & ſuauidade de ſeu roſto, os eſtã deſmaginando, com ſuas palauras tam amorolas, deita fora temores, & receos, procura de aquietar eſtes coraçoes deſaſoçegados,

porque he effeito de ſua preſença aliuar, & ſoçegar a hũa alma. Quantas vezes experimentamos eſtes effeitos de ſua milericordia, eſtã hũa alma triſte, & deſconſolada, he hum mar de tempeſtades, & tribulaçoens, apparece o Senhor, como ſoçedeo com os Diſcípulos, tudo deſapparece, torna em ſerenidade a tempeſtade, que parecia mais feroz, & ſe troca em aliuio, & bonança.

Conſid. 2. O modo com que o Senhor aquieta noſſos coraçoes em as duuidas, que ſe offerecem a noſſo entendimento, em os temores que acometem noſſa vontade, manda aos ſeus que vejã, & palpem, porque eſtas difficuldades, como ſam fingidas, & apparetes, vendo, & palpando ſe deſfazem. Temia Moyses a vara, que *Exod. 4. v. 4.* deitada em a terra, ſe tornou Serpente, pega della por ordem diuina, nam era iã Serpente, que lhe metia medo, era vara milagroſa com que metia eſpanto ao mundo; temia o mancebo *Thob. 6. v. 4.* Thobias à viſta daquelle monſtro marinho, mandalhe o Anjo que nam tema, pegue delle, & o deſentranhe, aſſim o fez, nelle achou o remedio para curar o pay cego, como deſejaua. Daimeluz, Senhor de minha alma, porque ſe me amanhecere os reſplandores de voſſa milericordia, nam farey cazo dos temores da noyte, com o Profeta, *p. 90. v. 5.* que ſem fundamento algũ aſſim perturbam a minha alma.

Con-

Confid. 3. A differença que ha entre os bens do mundo, & do Ceo, aquelles se se vem, se se palpam, nam se estimam, logo enfastiam, porque como sam vaõs, & apparentes mais tem de imaginação, que de substancia, porẽm os bens do Ceo quanto mais se gostam, & apalpam, tanto mais se prezam, experimentalẽ sua constancia, gozãse sua suauidade, alcançãse seu valor; & se assim o nam fazemos, he porque os nam conhecemos, nam palpamos sua verdade, leuamõnos lã da apparencia, bom argumẽto he aquelle pomo, que foy ruina do mundo, visto parecia toda a suauidade, & docura: *Vidit mulier, quod*

Gen. 3. v. 6. *bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis,* porẽm gostado, era fel, & amargura, com tudo fallando o Profeta do Senhor, diz que gostemos, & vejamos:

Pf. 34. v. 9. *Gustate, & videte quoniam suavis est dominus,* mostrandonos q nas cousas do Ceo, nam sigamos apparencia, primeiro palpemos, & depois vejamos, porque lã ellas tem sustancia, & realidade, donde disse S. Ambrosio: *Omnia Christi*

S. Ambrosio. 3. de vir. gto. *est nobis. si vulnus curare desideras, medicus est, si febris aëstus as fons est, si grauatur iniquitate, iustitia est, si auxilio indiges, virtus est, si mortem times, vita est, si Calum desideras, via est, si senebras fugis, lux est, si cibum queris, alimentum est, gustate igitur, & videte.*

Confid. 4. Em proua de sua Re-

surreiçam mostra o Senhor pẽs, mãos, & lado a seus Discipulos cõ particular misterio, porque fazẽdo proua de seu corpo sacratissimo em como era verdadeiro, & nam apparente, offerece mãos, pẽs, & lado, porque juntamente cõ as prouas de sua verdade, nos quiz dar as de seu amor, que em suas chagas sacratissimas mais retpandecia, para confirmar nossa fẽ, excitar nossa esperança, afe-uorar nossa charidade, que era o principal intento, com que nos apparecia; quando os Fariseos pediam ao Senhor milagre do Ceo, nam lhe quiz o Senhor dar cutro, se nam o de Ionas: *Generatio mala, & adultera signum querit, Math. 12. v. 39.* Iste castigo de sua misericordia, pois pedindo elles final de espanto, o Senhor lho daua de amor, qual era sua morte, cuja figura era Ionas no tẽpo que esteue nas entrañas da Balca. Affaz prouas tenho de vossa verdade, Deos de misericordia! dayme a conhecer as de vosso amor, para que vos sirua com a pontualidade deuida, às demonstrações de vossa charidade.

FRVCTO.

Procurarey, ainda que me conheça por ingrato à diuina misericordia, de me nam apartar da companhia do Senhor, pois elle

Z iij he

he tam benigno, que me busca, tam amoroso, que me offerece sua graça, esquecido de minha culpa.

Colloquio a Christo Senhor nosso, em o Cenaculo com os Discipulos.

GRande he vossa misericordia, clementissimo Jesu! pois sendo tam graueamente offendido de peccadores, buscais tantos meos para os reconciliar, & trazeres a vós, receberes em vossa graça, & amizade, nam vos impede o escuro da noyte, nam vos estorua a difficuldade do lugar, entraes a portas fechadas, offereceis vossa paz, & amizade a culpados, mandais que toquem, & palpem vossas chagas preciosas, que metam a mam em vosso peito sacratissimo, para que

conheçam as riquezas de vosso amor; deitais fora temores, animais desconfianças, aliuias penas, & tristezas; ô amoroso Senhor! experimente esta pobre alma parte destas misericordias, que se bem me sofreis tâtas malidades, minha dureza, & ingratitude tem necessidade de todos estes faoures, nam me desempareis Senhor, & se vos fechar as portas de minha alma, entrai, declarai-me minha cegueira, dai confiança a meu temor, experimente os faoures de vossa graça, ainda que tam indigno delles; eu protesto de me render, & sogetar, pezame de nam ser com tanto conhecimento, & affecto, como pede tam singular beneficio, como he o que comigo vzaes, tam indigno de vossa villa. Amen.

MEDITAÇÃO CLXII.

Para o Domingo II. depois da Resurreiçam.

De como o Senhor comeo com os Discipulos em o Cenaculo.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Assistirey a esta Meza sagrada, & verey como suas iguarias sam a mesma suauidade, & doçura, tam superiores a todas as que se offerecem em as mezas

da terra, que vencem as do grã- *Dan. 5*
de Assuero, & de Balthazar, quã- *v. 2.*
do quizeram dar mostras de sua *Esther.*
grandeza. *1. v. 3.*

Pedirey graça para participar
dos

dos sobejos della, porque só estes bastam para fartar, & enriquecer hũa alma, que os goza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc. 24. v. 41. Aduç autem illis non credentibus. & mirantibus præ gaudio, dixit, habetis hic aliquid, quod manducetur?

E nam acabando elles de crer, & de se admirar de alegria, disse-lhes o Senhor, tendes algũa coula de come?

Confid. 1. As causas que os Discipulos tinham para nam acabarem de crer, da parte de Christo Senhor nosso, foy o estado, em que o viram de tanta baixeza; foram taes as afrontas, taes os tormentos, com que aquelle corpo sagrado foy offendido, & maltratado, que vendo o glorioso, nam acabauam de crer, podia hauer nelle tal mudança, & de estado tam abatido, se podia alcançar outro tam glorioso. Da parte dos Discipulos foy o muito, q' amauam a Christo Senhor nosso, que muito ama, & deseja, nam acaba de crer aquillo, que possuiu, lembramse do muito que lhe cultaram as esperanças passadas, ainda parece que lhe foge o gosto presente, duuidam se gozam o que possuem.

Confid. 2. Diz que se admirauam de alegria, condigam de ju-

stos, os maos: tambem se espantam, & mais se admirarã em o dia do juizo, à vista da gloria de Christo Senhor nosso, & dos b'auenturados, mas esse espanto nam causarã alegria, antes excitarrã o temor, que terã de sua grãdeza, o receo de hauerem de ser castigados de sua justiça; po' em os juistos admirar-se-ham de alegria, pello gosto que terã, de verem ao Senhor com tanto poder, & magestade, como fazê de presente; notauel foy a mudança do glorioso S. Pedro, na primeira pelcaria que fez por mandado do Senhor, atonito da marauilha, pede ao Senhor, que se aparte delle: *Exi à me, quia homo peccator sum Domine, stupor enim circumdederat eum in captura pisciũ,* porẽm quando depois da Relur-reiçam fez a segunda, pedia ao Senhor o mande vir a si: *Tube me venire ad te super aquas,* porque o que ao principio nos causa espanto, & temor, pella continuacão do trato, nos vem a causar desejos de familiaridade, & amor, Desta me espanto, Deos de minha alma! não permitais Senhor, que seja temendo vossu rigor, mas alegrandome de vossu poder, todo empregado em me acudir.

Confid. 3. Como o Senhor com sua prelença muda as almas, dos que o conuerfam, em ausencia temem os Discipulos, à sua vista tomam animo, conuertese a tri-

Ziiii *Reza*

Luc. 5. v. 8. 9.

Matth. 14. v. 28.

Heza em alegria, & ainda que ao principio sentimos algũa perturbaçam, & temor, causada de nossa fraqueza, se continuamos em tratar com elle, viuendo em sua presença, mudase em paz a perturbaçam, o temor em amor, a pena em alegria; por vossa vista suspirarey, Senhor de misericordia! pois estas mudanças causa em hũa alma reconhecida, que só chora, & suspira por vossa presença.

Consid. 4. Pedelhes o Senhor de comer, nam porque tiuesse necessidade de mantimento, pois estava em estado glorioso, mas para se facilitar mais com elles, obrigando-os a mais estreita amizade, como o fez com a Samaritana; grande foi sua misericordia, quando em vida os punha à sua meza, grande quando em a payxam, comendo a cea legal, fez com elles sua despedida, mayor quando depois de sua Relurreiçam lhe pede de comer, para lhes perdoar sua culpa, dar novos peñhores a sua confiança; & quanto mayor he a minha, pois me dá seu corpo, & sangue em a sua meza sagrada, iguaria que eu tam pouco merecia, mostrando-me tão ingrato a sua clemencia.

TEXT O II.

Luc. 24. v. 42. *At illi obtulerunt ei partem pis-
cis assi, & fenum mellis.*

Elles lhe offerceram parte de hum peixe assado, & hũ fauo de mel.

Consid. 1. A benignidade com que o Senhor aceita nossas offer-
tas, tudo o que lhe podemos of-
ferecer he nada, he hũa pouqui-
dade; Deos dá todo seu corpo, &
diuindade, em hum bocado, nos
damos parte: Deos dá muito, os
homens pouco, & com tudo faz
della tãta estima, & sendo aquel-
le Senhor tam soberano, que se
está sustentando de toda a eter-
nidade daquella meza tam abun-
dante de suauidade, das iguarias
da gloria, figurada em a meza da
preposiçam, em que estauam ex-
pressadas todas as iguarias, &
abundancia da terra; com tudo
contentase com nossa miseria, &
pobreza. Já antigamente em fi-
gura elle aceitou a meza do San-
to Abraham, & viuendo em car-
ne mortaly de Matheus, Zacheu,
& outros peccadores; nam se ef-
quece depois de sua gloria, resul-
teado pede, & aceita nossa po-
breza; & eu, Deos de minha al-
ma! nam me sei contentar com
vossa grandeza, ainda suspiro pel-
las pouquidades, & miserias da
terra.

Consid. 2. Os misterios q ouue
em esta offerta; offerce os Dis-
cipulos ao Senhor o fauo de mel,
depois de sua payxam sacratissi-
ma, porque a doçura do premio,
nam se alcança senam depois do
trabalho; achou o valeroso San-
sam o fauo de mel em a boca do
Leam, que tinha morto; Jonatas
nam tocou em o fauo, se nam de-
pois

pois de cansado da peleja, gostou Christo Senhor nosso do fauo, que seus Discipulos lhe offereceram, depois de ter por nós tanto padecido, & nós se nam soubermos padecer os tragos amargosos desta vida, se nam participarmos do fel de sua morte sacratissima, mal poderemos gozar do fauo de meliguaria de sua gloria.

Confid. 3. Ajuntam os Discipulos o fauo de mel com o peixe assado, porque o corpo de Christo Senhor nosso com os tormentos de sua sacratissima paixam, & abrazado com o incendio de seu amor, nós ficou tam doce, & suaue como he o fauo de mel, a quem o come; porèm para gozar desta doçura, hase de mastigar, & cõsiderar de vagar com o reconhecimento, & affecto, que merece tam loberano beneficio. O

Ex. 12.
v. 11. Cordeiro legal mãdaua o Senhor se comesse com grande pressa, porq̃ significaua a sahida do povo, & o transito do Anjo, dando a morte aos Primogenitos de Egypto, porèm o verdadeiro, nelle figurado, se come de vagar, se goza de assento, porque nelle recebemos a verdadeira vida, nos preparamos para gozarmos da patria bem-aventurada, cuja meza, & suauidade sempre dura.

Confid. 4. Ouue tambem misterio em o peixe ser partido, & o fauo inteiro, porque sua humanidade representada em o peixe, se pode atormentar, & partir com a

morte, porèm sua diuindade representada em o fauo, sempre perseue ou inteira, gozando o Senhor em o meyo dos tormentos mais penosos, & crueis, da mesma suauidade, & doçura, de que gozaua de sua eternidade, sem ter diminuiçam algũa; como viu o Santo Abraham em seu sacrificio, que diuidindo os animaes, deixou as aues inteiras: *Aues vero non diuisit*, porque a diuindade nellas figurada, nam padecia diuisam algũa, os animaes si, figuras da humanidade; que foi o mysterio que o Senhor obleruou em mandar se nam quebrasse osso do Cordeiro, nem no corpo de Christo nelle figurado; a mesma gozou sua alma benditissima, que teue depois que foi vnida à diuindade, ainda que admitto pena, & tristeza, para mostrar sua misericordia, que dispensaua em seus gostos, & alegrias, por dar remedio a nossas culpas, & misérias; ensinandome que nam procure outros gostos, mais que meditar em suas penas, & tristezas, verdadeiro aliuio de todas as que se padecem em a vida.

Ex 12
v. 47.

TEXT O III.

Et cum manducasset coram eis sumens reliquias dabat eis. **Luc. 24. v. 43.**

E comendo o Senhor em presença de todos, lhe daua as reliquias, ou sobejos.

Confid. 1. A benignidade do Senhor,

Senhor, como Pay amoroso se poem à meza com seus Discipulos, os está agasalhando cõ tanta charidade; a clemencia com que poem os olhos nelles, a suavidade das palavras com que os consola, os affectos tam cordiaes com que os anima, a liberalidade cõ que a cada hum delles reparte; como se lhe multiplicauam em as mãos sagradas estas iguarias, como outra hora focedeo em o deserto; para que sam outros gostos, ô Deos de misericordia! pois com estas consolais a vossos seruos com tanta abundancia, & liberalidade, que toda a outra lhe parece miseria, & pobreza.

Confid. 2. Como o Senhor comia sómente, quanto à apparecia, por estar em estado glorioso, em o qual o mantimento he o gosto, que hũa alma recebe da vista da Essencia diuina, po' em os Discipulos comiam em realidade; mostrandonos o Senhor, que o que lhe damos a elle, & a seus pobres, ainda que parece seruiço que lhe fazemos, he proueito que alcançamos, elle nam tem necessidade deste offerecimento, nõs ficamos gozando do interesse, que em semelhantes offertas recebemos; como o Anjo declarou a Thobias: *Ego cibo inuisibilis vtor*, quando lhe quiz persuadir comia sómente quanto à apparencia; tudo o que em mim ha vos offereço, Deos de toda a magestade! pois assim mo tornais auentado, com

dobrado gosto, & merecimento.

Confid. 3. O misterio delle acto, o Senhor era o principal, que comia, quanto à apparencia, aos Discipulos daua as reliquias, que ficauam, porque naquella meza da gloria, elle cõ seu Eternõ Pay, & Espirito Santo gozam perfeitamente das iguarias, que nella se apresentam, comprehendem as grandezas desta soberana magestade, aos seus dà os sobejos, as migalhas desta meza, conforme a sua limitação, & capacidade, & sam elles tam abundantes, que bastam para por toda a eternidade os ter contentes, & satisfeitos. Estas migalhas pedia a Cananèz, estas gortas desejava o rico avarento, quando pedia a Abraham mandasse a Lázaro, que tocando cõ o dedo aquelle caudelo fõrio, lhe refrigerasse a lingua; & eu as peço, Deos de amor! ainda que minha vida tam mal as saiba merecer, com ellas fico mais rico, que com todas as grandezas, & riquezas do mundo.

Confid. 4. Os effeitos que estes fauores causariam em os Discipulos, nam os declara o Euangelista, porque semelhantes affectos melhor se sabem sentir, que explicar; porèm se em o glorioso Thomè causaram hum reconhecimento tam amoroso, hũa confissam tam resoluta da diuina bondade, que faria em os mais Discipulos, à vista de semelhantes fauores, abraçauam se seus animos, em

Thob.

12. v.

19.

em desejos do divino serviço, reconheciam as graças que usava com quem tam mal as merecia, confessavam a elle por Deos, & Senhor seu, a si mesmos por servos ingratos, & desconhecidos. Por tal me confesso diãte de vòs, ô clementissimo Iesu! pois minhas culpas para com vosco foram maiores, que as de vossos Discipulos, os fauores, & graças que me fizestes semelhantes aos que lhe cõunicastes a elles, ainda que tanto mais reconhecidos a vossos fauores.

FRVCTO.

Procurarey frequentar a mesa da sagrada Cõmunham, pois em a reliquia que recebo nella, se encerraram todas as iguarias, que aos bem-aventurados se dam em a gloria, reconhecendo a diuina clemencia, que com tam vil, & baixa creatura vta de tanta liberalidade, & grandeza.

Colloquio a Christo Iesu, na meza da sagrada Eucharistia.

O H Deos de minha alma! que vos merece hũa creatura tam vil, & baixa por nature-

za, tanto mais indigna por costumes, chea de tantos peccados, & maldades, para vsares com ella de tantas milericordias, a engrandeceres com tantos fauores; pon-dela à vossa meza, dai-lhe aquelle fauo de vosso corpo, & sangue mais suaue que toda a doçura do mundo, iguaria que os mais abra-zados Serafins delejam, & nam alcançam, & sendo tam auenteja-da sua pureza, nam vos despre-zais de nossa baixeza; ô Deos de amor! meus peccados me fazem desconfiar, minhas ingraticões me desanimam, para nam chegar a esta meza tam diuina; porém Senhor, he tal a benignidade, que nella vzaís com peccadores; os mimos que lhe fazeis, a beneuolencia com que os convidais, a liberalidade com que repartis de vosso corpo, & sangue sacratissimo, que nam delespero de alcançar este fauor, & se nam sou digno desta meza, ao menos fazeime participante das migalhas della, que com ellas ficarey mais rico, com todos os aueres, & interesses do mundo, ainda que sejam migalhas, sam desta meza tam real, & abundante, aonde se comẽ as iguarias da gloria. Amẽ.

MEDITAÇÃO CLXIII.

Para a Segunda feira.

Das conueniencias que o Senhor deu aos Discipulos de sua morte, & os mandou pregar pello mundo.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei como antigamente deu o Senhor vida, ao corpo humano, com o bafotirado de suas amorosas entranhas, hoje dá vida á mesma alma, com o mesmo, mostrando o amor com que aperfeiçoou a obra, que tinha começada.

Pedirey graça para receber este Espirito amoroso, para que me dê fervor, & vida em o divino seruiço.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Dixit ergo eis iterum, pax vobis, Ioan. sicut misit me Pater. & ego mitto vos: Hæc cum dixisset insuflauit, 20. v. & dixit eis: Accipite Spiritum Sanctum, quorum remiseritis peccata, remittuntur eis, & quorum retinueritis, retenta sunt.

E tornádo-lhe a dar a paz lhes disse: assim como me mandou

meu Pay, assim eu vos mando a vós, & dizendo isto bafejou, & disse: recebei o Espirito Santo, a quem perdoares os peccados, serão perdoados, a quem os não perdoares, não se perdoarão.

Confid. 1. Como o Senhor torna a dar a paz aos seus, antes de os mandar a conuersam do mundo, porque os que se ham de empregar em esta empresa, ham de gozar da verdadeira paz da alma, não fingella como os mais, mas dobrada; este he o Espirito, que Eliseu pedia a seu Mestre Elias, quando d'elle se apartaua, porque ham de estar muy conformes á vontade diuina, ham de soffrer todas as perleguições da terra com muita resignação, & paciência; & se eu não tenho esta paz, & conformidade com Deos, & com meus proximos, mal poderei intentar esta empresa com o sucesso, que o Senhor della espera; esta paz dobrada nos promete o mundo,

Ier. 8. mundo, porém na execução não se acha nella, nem fingella, como dizia o Profeta: *Dicentes, pax, pax,*
†. 12. *cum non esset pax,* porque este não a dá de coração, promete-a para nos enganar, & assim nam he verdadeira, he fingida.

Confid. 2. Diz que os manda pello mundo, assim como o mandou seu Pay a elle; ou porque a empresa tam soberana, que lhe encomendava da conuerlam das almas, era a mesma, a que elle o mandou à terra, & por isso lhe havia de ser de maior estima; ou porque assim como o nam mandou a mimos, & regalos, senam a afrontas, & tormentos, assim os mandava a elles; porque o padecer em esta vida, pella gloria divina, he fauor que elle faz a filhos, que muito ama; ou finalmente porque a mesma providencia, que o Padre delle teue em a terra, esta teria com elles, nam lhe saltando em perigos, & trabalhos, que se lhe offererecê em a execução desta obra. Confiado entrarei, Deos de minha alma! em todas as occasioens de vosso seruiço, pois me mandais como a filho com a confiança, que me nam faltará vossa providencia, os fauores continuados de vossa graça, se o nam desmerecer minha negligencia.

Confid. 3. E dizendo estas palavras basejou, & disse: recebei o Espirito Santo, ou para lhe mostrar, que o dava como principio

donde elle procedia por hū acto de amor, que de toda eternidade de seu peito emanava, ou para q̃ entendessem, que o amor cō que elle o produzio, esse era o mesmo, com que em aquelle acto lho comunicava, porque senam ama o Senhor a si com outro amor diferente, do que aos seus. He este Senhor o Espirito com que respiramos, & viemos, como diz o Profeta, este nos dà hoje pra cō elle nos cōmunicar a verdadeira *Ier. 4.*
†. 20. vida, ainda que elle por nossos peccados aceitou a morte. Nam quero outra, senam a que receber de vós, & por vosso meyo, amoroso Senhor! viua em mim esta lembrança, do muito que vos deuo, receba dignamente este espirito de verdadeira vida, para toda a empregar em as occasioens de vossa gloria.

Confid. 4. O effeito deste Espirito diuino, que o Senhor cōmunica aos seus, nam he para engrangarem os bens da vida, eitados, & dignidades della, nam para o empregarem sómente em aproveitamento das almas proprias, senam para cōmunicarem os fructos da graça às alheas; he este Espirito para perdoar, & para cōdemnar, porque ainda que he fonte de misericordia, cō os que a delmerecem, vsa do rigor de sua justiça; & a vara, & bordam dauam aliuio, & consolaçam ao Profeta, ou como lê o Hebreo: casti- *Pf. 22.*
gos, & fauores: *Consolationes tuae, †. 4.*

& ca.

& castigationes; porque hum, & outro nos importa muito em o serviço diuino; porém primeiro manda que dem perdam de peccados, porque seu animo nam he condenar, he com brandura remediar, & emendar, ensinando a seus seruos, os termos com q̃ ham de tratar peccadores, quando nam aproueitar a brandura, vlar do rigor, que pede a necessidade, para que em effeito se siga a emenda de nossa vida.

TEXTO II.

Luc.
24.
44.

Et dixit ad eas; hæc sunt uerba, quæ locutus sum ad vos, cum adhuc essem uobiscum, quoniam necesse est impleri omnia, quæ scripta sunt in lege Moysi, & Prophetis, & Psalmis de me.

E disse-lhe: estas são as palavras que vos disse, viuendo com vósco, que era necessario comprizerem todas as cousas, que estãõ escritas em a ley, & em os Prophetas, & Psalmos de mim.

Confid. 1. Os termos tam acertados, que o Senhor via com seus Discipulos; primeiro os facilita, & confia com as demonstraçoens de seu amor, depois os persuade com as razoes de conueniencia, que hauia para padecer, porque se queremos fazer fructo em nossos proximos, & que as praticas, que com elles temos, aproueitem, primeiro se ha de render a vontade com obras, que se conuença

o entendimento com palauras, & a essa côra antes de o Senhor pregar, saraua enfermos, deitaua os Demonios dos corpos, para que experimentando os homens sua clemencia, nam duuidassem da verdade de sua doutrina; vossas obras, & palauras reconheço, amorofo Senhor! por dignas de vossa clemencia, daime graça para que me renda, & fogueite a ellas como effeitos de vossas entra-nhas, ordenadas ao bem de nossas almas.

Confid. 2. A misericordia que o Senhor com os seus usa, elle he o que sofre, & padece tam crueis tormentos, & afrontas, elle he o que persuade aos homens, q̃ isto era o que lhe conuinha: acto he de paciencia, conformarmonos com a diuina vôtade, aceitarmos com bom animo os trabalhos, quando o Senhor he seruido, que nos venham, porém entêder que isso he o que nos conuém, & procurarmos que os outros assim o entendam, ainda que seja cortado por nossa honra, gosto, & a mesma vida, só se acha em Christo Senhor nosso, he coroa de sua paciencia, excitandonos com seu exemplo a estimarmos, & termos por mais proueito este caminho, fazermos estima da mesma afronta, & trabalho.

Confid. 3. Como os successos da vida, morte, & Ressurreiçam de Christo Senhor nosso, os progressos de sua Fé, & de sua Igreja Catholica

tholica são os argumentos mais evidentes de sua verdade. Estavam elles reuelados em as sagradas Escrituras, tão clara, & patetemente, não como cousas q' havião de passar, mas como se já tiuessem acontecido; o Senhor os declarava com tanta certeza, & com palavras tam expresas, que não podiam conformar-se com ellas tanto ao justo as obras, sem ser o conhecimento mui certo, & anticipado, tudo para que confirmasse nossa Fé, & não duvidassemos de sua verdade, quando a experimentamos tam certa, & infallivel; quem será tam ignorante, Senhor que não alcance as demonstraçoens de vosso amor, em vida, & em morte, quem tam cego, que não veja, sendo tam patentes ao mundo.

Confid. 4. Diz o Senhor, estas são as palavras, que eu vos dizia, vivendo com vós, que era necessário padecer Christo; quaes eram as praticas, que o Senhor tinha com seus Discipulos, as materias que com elles tratava, os exercicios a que os afeiçoava, q' era necessaria sua morte, conforme estava profetizado; & assim dizia em outra occasião aos Discipulos, assentay firmemente em vosso coração, que importa padecer Christo, para nos mostrar, que estas devem ser as praticas; & lembranças dos que o servem; as do mundo, & suas vaidades, não são de proveito, tão estas são

as que nós importam; estas devem ser as minhas, se quero alcançar o fructo, que pretendo em seu serviço, conformarmé inteiramente com seu exemplo.

TEXTO III.

Tunc aperuit illis sensum, ut intelligerent scripturas: & dixit eis: Luc. quoniam sic scriptum est, & sic oportebat Christum pati, & resurgere a mortuis tertia die, & predicari in nomine ejus penitentiam, & remissionem peccatorum in omnes gentes, incipientibus ab Ierosolima, vos autem testes estis horum.

Então lhe abriu o entendimento para entenderem as Escrituras, porque dellas consta que importava Christo padecer, & resurgir, & pregar-se em seu nome penitencia, & remissão de peccados a todo o mundo, começando de Ierusalem, do que vós fereis testemunhas.

Confid. 1. Abre o Senhor o entendimento aos Discipulos, para entenderem o que lhe tinha dito; estavam os sagrados Misterios da Vida, Morte, & Relurreiçam do Senhor, encerrados, & escondidos em as sagradas Escrituras, ainda que as ouçamos, não podemos alcançar estes segredos, he necessario graça do Ceu, para que se não abram os olhos do entendimento. Este he o Livro fecho *Apos. do com tantos sellos, de que fallia 5. v. 1. o Evangelista; só este Cordeiro* *Ib. v. 8.*

do

do Ceo o pode abrir, & cõmunicar seus legredos, cõ a luz de sua graça. Esta vos peço, a Deos de minha alma! porque sem ella pouco aproueita minha diligencia, em especial tratando de quanto importa o padecer por vosso amor, que sem abundante graça nam se alcança.

Consid. 2. Como das Escrituras sagradas consta que era necessario padeer Christo Senhor nosso, & resurgir para se prègar penitencia, & remissam de peccados, porque se em realidade nam padecera, & resurgira, nam nos alcançara a graça, com que nos haviã de ser perdoados, nam se leguiram os effeitos de sua morte, em hauermos a seu exemplo de resuscitar gloriosos, esta era a victoria, que depois prègou o grande Paulo, quando dizia, morreo o Senhor para nos perdoar peccados, resuscitou para preparar a gloria de nossos corpos; muitas graças vos sejam dadas, ô bõdade infinita! pois fizestes vossa morte, meyo necessario para nos ser perdoada nossa culpa, & vossa Resurreiçam sacratissima, exemplar de nossa vida, retrato expresso de nossa gloria.

Consid. 3. Dã por fructo de sua paixão o Senhor, prègar-se a todo o mundo a penitencia, começando de Jerusalem, porque nunca limitou seus beneficios, sempre procurou se estendessem a todos, por mais pobres, & despreza-

dos que fossem, por mais remotos, & escondidos que estivessem; porẽm manda que se comece por Jerusalem, porque já elle outra hora confessava nam era mandado se nam aos que pereceram de Israel, porque como esta Cidade foy mais ingrata, o tinha mais offendido em lhe dar a morte, manda comecem por ella, para mostrar sua charidade, ensinando-nos qual deus ser a nossa, vniuersal a todos, particular a inimigos, se queremos imitar a sua.

Consid. 4. De tudo, diz a seus Discipulos, que elles sam testemunhas, elles o foram mais abonadas da morte, & afrontas de Christo Saluador nosso, & de sua Resurreiçam sacratissima, dos effeitos que della resultaram em os homens, que se viram em os elementos, argumentos dos que se haviã de ver em o mundo, elles o testemunharam com suas palavras, elles com os exemplos de suas vidas, elles com o sangue que derramaram, morrendo por esta verdade. Esta era aquella nuvem fermosa, & resplandecente, de que fallava S. Paulo, melhor q a que guiou o pouo pello deserto, q o Senhor deixou em sua Igreja no tempo da Ley da graça: *Tan- Paul. tam ergo habentes nubem testium, ad He- esta delejo testemunhar, amor v. 12. so- Senhor! diante de todo o mudo, ainda que seja à conta de minha vida, derramando o sangue a vosso exemplo, para que teais conhe-*

Math. 15. 9. 24.

Ad Ro 9. 6.

conhecido, & adorado de toda a creatura.

FRUCTO.

Procurarey entender as conveniências, que ha em o padecer, para remediar peccados, pois o Senhor acha ser necessaria sua morte, para nos serem perdoados; bem he que eu conheça a necessidade de minha penitencia, pois a de Christo meu Deos, & Senhor, he meyo de minha vida.

Colloquio a Christo Iesu, dando aos Discipulos as conveniências de sua morte.

O Clementissimo Jesu, como vos empregais todo em nosso bem, quam soberanas foram as traças de vossa providencia, quam amorosas as entranhas de vossa misericordia, para remediares nossa culpa, quizestes que vossa morte, & sangue sacratissimo fosse remedio necessario para nossa penitencia, com ella nos preparastes a mesinha com

que havia de ter remedio a enfermidade mortal do peccado; para este effeito, communicais a vossos Apostolos o Espirito Santo, basejando para mostrares o entranhavel amor, com que lho daueis, os affectos amorosos com que procuraueis remediar nossos peccados; ô Deos de minha alma! confesso, & venero os altissimos segredos, que estam encerrados em vossas Escrituras, como em todas ellas se contém os mysterios de vossa morte, & paixam sacratissima; abri Senhor, meu entendimêto, com a luz de vossa graça, para que alcance, & penetre estes segredos, conheça a importancia da penitencia, que se vossa morte foy necessaria para remir a culpa alnea, que sera de minha mortificação, & penitencia para remediar a culpa propria, & pois de Ierusalem mandais, q̃ comecem estas misericordias, como mais necessitada, comece por esta alma chea de tanta miseria, tam necessitada de vossa graça. Amen.



MEDITAÇÃO CLXIV.

Para a Terça feira.

De como os Discipulos deram as nouas da Resurreiçam a S. Thomè, & da incredulidade que mostrou.

ORAÇÃO PREPARATORIA

Composição, & Graça.

Assistirey a esta resolução de S. Thomè, & verey os erros a que estão sujeitos, os que se apartam da companhia dos justos, conuersam, & se deixam levar de peccadores, com tanto descredito de seu estado, com perda do diuino seruiço, & se poem em o perigo mais arriscado, & manifesto de seu procedimento, & perdiçam.

Pedirey graça para ter o Senhor em minha cõpanhia, pois com ella toda a outra fica segura, sem risco de minha alma.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Thomas autem unus ex duodecim, qui dicitur Didymus non erat cum eis, quando venit Iesus.

Thomè nam estava com os mais, quando lhe appareceo Iesus.

Confid. 1. Os fauores do Ceo,

que perdem os que deixam a cõpanhia dos justos, os exercicios santos da virtude, de que se trata em seus ajuntamentos, os erros a que se expõem os que tratam cõ maos, & se descuidam das obrigações de seu estado: Thomè deixa o Cenaculo, & os Discipulos, aonde se tratava dos exercicios santos, metele em o mundo, trata, & conuersa com os inimigos de Christo, perde a vista do Senhor, cahe em incredulidade, para nos defenganar da cautela com que hauemos de viuer, o tẽto em nam deixarmos as obrigações de nosso estado, & contemporizarmos com os intentos do mundo; semelhante foy o lucel- *Genef.* so que teue o Santo Loth, quando nam fazendo cazo das amoe- *16. 7.* stações dos Anjos, só se leuaua dos conselhos de seus amigos, & conhecidos, pondose a perigo de experimentar o rigor dos diuinos castigos.

Cm

Joan.
20. 7.
24.

Confid. 2. Como apontar o sagrado Historiador, a ausencia de Thomè, nam foy lómente declarar a causa de seu erro, mas aliviar a graueza de seu peccado, mostrando donde tiuera principio este successo, como se differa: le cayó em incredulidade, foy porque nam estaua presente com os mais, se estiuera, nam cahira; exemplo temos em o Senhor, que fallando de como os Discipulos hauiam de fugir em sua prizam, acode logo à elcuza: *Scriptum est enim: percutiam pastorem, & dispergentur oues gregis*, como se sua fugida fosse mais necessidade, q' vontade; ensinãdonos como nos hauemos de hauer em as faltas de nossos proximos; dando quebras, buscando razam de escuza, porq' a verdadeira charidade, ainda que nam dissimula com o peccado, quando he necessaria à reprehensam, & o castigo, com tudo procura de o aliviar, & diminuir, quanto permite a verdade, & sofre o zelo da honra diuina, que ha de ser o aluo de nossa charidade.

Confid. 3. Como també em esta culpa se quiz declarar a traça da diuina prouidencia, que se permite semelhantes faltas, he para dellas tirar grandes bens, & felicidades, porque do mal de hum, tirare remedio para muitos; permite a ausencia de Thomè, que negue sua Resurreiçam, para que depois vendo, & palpando, conhe-

ça, & confesse seu erro, reconheça a diuina bondade, que lhe deu prouas tam euidentes, para que sua fé ficasse mais firme, & a do todo mundo mais constante; ensinandome a mim, que de meus peccados hey de tomar motiuo para me auentejar em seu seruiço, que a essa conta permitio a negaçam de Pedro, o adulterio de Dauid, para dar cõfiança a peccadores, procurarem de recõpensar o erro passado, & fugir delle.

Confid. 4. A moderaçam com que o sagrado Historiador falla desta ausencia de S. Thomè, nam lhe forma culpas, nam descobre faltas, nam diz que quebrantou o preceito do Senhor, que se nam sabissem da Cidade, ou Cenaculo, atè nam estarem vestidos da virtude do Elpirito diuino, sómente conta o successo com clareza, & modestia, porque he proprio dos justos, nam exagerar faltas alheas, nam aggrauar cõ circumstancias as culpas, ainda que seja com zelo da verdade, mas moderalas, quando sam obrigados, referilas com a deuida charidade; quando o maluado Iudas, quiz arguir a Santa Magdalena do vnguento, que derramou aos pès de Christo, ver os termos de que v'la: *Vi quid perditio hæc, &c.* porèm quãdo o Senhor o arguiu *Mat. 26. 7.* de seu peccado, ver a moderaçam com que falla: *Vnus vestrum me traditurus est*, quem vos soubera *Mat. 26. 7.* imitar em este particular, Senhor

Aa ij de 21.

de minha alma ! tratar faltas alheas, só cõ desejo de sua emenda, sem respeito à satisfação propria, à ingratidão alheia.

TEXTO II.

Ioan. *Dixerunt ergo ei alij Discipuli,*
20. v. vidimus Dominum.

25. Vindo Thomê lhe disserão os mais, vimos ao Senhor.

Confid. 1. Como o glorioso S. Thomê, ainda que se sahio do Cenaculo, & se ausentou da companhia dos bons, nam se esqueceo de todo della, lembrouse de sua obrigação, tornou-se aos companheiros, & exercicios que com

Gen. 8. elles tiuera; a pomba, figura do
v. 9. justo, fez volta à Arca, aonde só

Gen. 8. mête achaua seu descanso; o cor-
v. 7. uo, figura do reprobado, nam tornou,

leuado do pasto immundo, que achou em as agoas do diluuió; ensinãdonos, que ainda q̃ as occasiões nos apartem do seruiço de Christo, nos façam esfriar em o bem começado, o conhecimento dos beneficios, que recebemos da diuina liberalidade, em quanto o seruimos, os bens de que gozamos, quando estauamos em sua companhia, nos ham de tornar a ella, suspirar como o filho prodigo pellos bens da casa de seu Pay, pellos fauores de sua presença, pois só nella tem remedio nossa culpa, & o apartamento, que fizemos de sua companhia.

Confid. 2. A charidade dos Dis-

cipulos de Christo Senhor-nosso, como imitam a seu Mestre, na benignidade cõ que recebe peccadores, quando tornam a seu seruiço; aulentase Thomê, deixa a companhia dos Apostolos, com tudo arrependido torna ao bem, que tinha deixado, nam o deitam de si, nam o offendem com palauras de afronta, recebem-no com beneuolencia, & charidade, dam-lhe as alegres nouas de como viram ao Senhor resuscitado; isto era o q̃ o Apostolo aconselhaua aos fieis de Galacia, q̃ te algũ fosse achado em algũ delicto, o encaminhasse cõ brãdura: *Huiusmodi instructa in spiritu lenitatis*; mostrandonos com seu exemplo, como nos hauemos de hauer com nossos proximos, & q̃ a charidade a nenhũ exclue, a todos abraça, & remedeia, se sabem buscar o remedio de sua culpa. Concedeime, Deos de amor! esta charidade para com meus proximos, & irmãos.

Confid. 3. Os termos que vsaram os sagrados Apostolos: dizem que viram ao Senhor, muitas coulas tinham passado cõ elle em esta vida, grandes fauores tinham recebido de sua misericórdia, as palauras tam amorotas cõ que lhe deu a paz, a familiaridade com que lhe pedio de comer, & comendo em sua presença, repartia com elles, & os conuadava; com tudo só dizem, que viram ao Senhor, para tirarem a occasiã

Paul.
ad Gal.
lat. 6.
†. 1.

Luc.

15. v.

37.

fiam da inueja, ficando diminutos em referir o beneficio, por nam darem occasiam de offensa a seu proximo, como experimentou o Santo Ioseph tanto à sua
Genes. 37. f. 10. culta, que referindo os sonhos a seus irmãos, com as ventagens, que lhe prometiam, foy causa de tam grande excessão, vendendo-o como escravo, por lhe nam tirarem a vida, como determinauão, & se em materia tam deuida, achauão que a charidade os obrigaua a callar, quanto mais nos ha de obrigar a nós a dissimular, em materia desnecessaria, & algũas vezes offensiuã da charidade, para deixar o que lhe pode ser de escandalo, pode desconso-lar, & offender ao proximo.

Consid. 4. Como com tudo he prouauel, que lhe referiram o estado em que o Senhor resuscitara, como reseruara suas chagas, as quaes lhe manifestara mais resplandecentes que as Estrellas, finais do amor, que lhe mostrou, padecendo tantas afrontas. Marauilhou-se S. Thomè desta gloria, nam acabaua de entender como em corpo glorioso pudessem aparecer chagas, & feridas; & já pode ser que esta foy a causa de sua duuida, & da resoluçam que tomou, que se nam visse, & mettesse os dedos no lugar dos cravos, & a mam em o lugar da lança, nam creia o que se lhe affirmava, dandome hum desengano dos erros, a que se expõem,

quem nam sabe fogueitar seu juizo, àquelles que estam em lugar de Christo Senhor nosso, pellos *Isag.* quaes comunica seus segredos; 6. f. 2. os Serafins em a gloria cobriam os olhos, à vista dos juizos, & ordens diuinas, como se ham de querer abrir os humanos, vendo, & palpando, para crearem os mysterios, a que estam obrigados a crer?

TEXTO III.

Ille autem dixit eis: nisi uidero Ioan.
in manibus ejus fixuram clauorum, 20. v.
& mittam digitum meum in lo- 25.
cum clauorum, & mittam manum
meam in latus ejus, non credam.

Acodio Thomè, se nam viros finais dos cravos, & meter meus dedos em suas chagas, & minha mam em seu lado, nam crerei.

Consid. 1. Como os vicios andam encadeados, como hum peccador se vay cada dia despenhando mais, de huns menores, em outros maiores, até vir arruinar de todo; começou o mal de São Thomè, em se apartar dos companheiros, deixar os exercicios santos, que exercitaua em sua companhia, ouuia as praticas dos inimigos do Senhor, deixauase entrar das duuidas de seu poder, vê-se a esfriar em a Fè, chega a negar sua Relurreiçam, caminho que *Luc.* tambem leuou S. Pedro, & por 22. v. isso teue o mesmo successo, negando ao Senhor com tanto excessão, 57.

Aa iij por-

porque se deixou leuar de más companhias, deixou a dos Apostolos, aonde depois achou o remedio, acautelandonos que nos nam entreguemos às occasioens do peccado, se queremos perfeuerar em a virtude, nam deixemos o caminho do diuino seruiço, que algum tempo continuamos com grande fructo de nossa alma, satisfacão de nossa conciencia.

Consid. 2. Como vam arriscados, os que em o caminho do Ceo, querem limitar as graças do Senhor, dispor dos meios conuenientes para sua saluacão, conforme a vontade propria, & nam a diuina, querendo que o que he graça diuina, seja necessidade nossa com tanto risco de sua alma, como foy o em que se poz S. Thomè, que se o Senhor nam fizera excessos de amor por seu dè, fheara exposto aos castigos de sua temeridade, deixando-o o Senhor continuar em sua dureza; esta resoluçã era a que a Santa Judith reprehendia nos moradores de Betulia, resoluendose a entregar a Cidade ao Capitão barbaço Holofernes, se Deos lhe nam acodisse, & desse remedio em cinco dias: quem sois vós (dizia a prudente Senhora) para que limiteis a diuina vontade, dando-me exemplo, que me fogeite aos que estam em seu lugar, a quem deu conhecimento de seus milhe-
rios, para que me gouernassem,

& encaminhassem em os exercicios da virtude, em o credito, que deu dar a seus conselhos.

Consid. 3. Como nos queremos hauer com Christo Senhor. nosso, como nos hauiamos de hauer com o mundo, a este como tam falso, & mentiroso, nam hauiamos de dar credito, & experimentando tantas vezes seus enganos, hauiamos de ter por duvidosos, & arriscados seus conselhos, mas a Christo Saluador nosso, & aos seus, como amigos tam fieis, & verdadeiros, hauiamos de dar credito, fazendo confiança de tudo o que nos ensinam, & aconselham, pois sua verdade, & charidade he infalliuell; porèm eu o faço tanto pello contrario, que me entrego, & deixo leuar dos ditos do mundo, só me nam conformo com os de Christo; este foy o termo do mundo no tempo do Santo Noe, quando lhe pregaua o diluuió, que estaua para vir sobre a terra; este o do pouo, quando o Profeta lhe prégaua os castigos com que Deos auisaua peccadores, nam lhe dauam credito, & aos Profetas falsos se fogeitauam.

Consid. 4. Como fomos desfarezoados em nossas pretençoens, quam differente he o cabedal, q queremos meta o Senhor em nossa saluacão, do que nós metemos em seu seruiço, elle queremos que nos busque, elle que ofereça suas chagas, elle que sofra, me-

Inditb.
7.v.
10.

metamos nossa mão em seu peito, & nós offerecemos tam pouco de nossa parte, que nem nos obrigamos a dar hum passo em seu serviço ; como aqui fez S. Thomé, que pedindo tantas condições da parte do Senhor, não havia offerece da sua ; defengano que o Profeta dava ao Senhor, que se queriam salvar os homens, havia de ser de graça: *Pro nihilo*

Ps. 15. saluus facies illos, este sou, Deos de minha alma ! assim falto no que deuo a vossa misericórdia, acodindo vós tam liberalmente no que conuem à minha necessidade.

FRUCTO.

Procurar-sey em o caminho da salvação, nam me governar por minha traça, & appetite, se nam por aquelles que tenho em lugar de Christo meu Deos, & Senhor, conhecendo o risco a que me ponho, quando limito as traças de meu remedio.

Colloquio a Christo Iesu, remedio de nossa desconfiança.

OH misericordiosíssimo Senhor ! grandes são as entranhas de vossa misericórdia,

pois assim dissimulaes com nossas desconfianças, dais quebras a nossas demasias ; grande foy o excesso de vosso Discipulo Santo Thomé, quando para hauer de crer, se nam contenta com menos que ver, & palpar, & muito maior he o meu, pois elle duvidou de que nam via, mas eu Senhor, trazendo diante dos olhos os sinais de vossas misericórdias, as prouas de vosso amor, nam acabo de me render, & foytear, pôr em vós toda minha confiança, obedeço ao que gosto, & nam ao que vós quereis, quero o que deſejo, & nam o que vós me mandais ; ó Deos de amor ! como era justo, que vós me deixareis em minha cegueira, me nam acodisseis em minha pertinacia, experimentando o que minha ingratidão merecia, mas vós Senhor, leuado de vossa benignidade, ponde os olhos de vossa misericórdia em mim, tratais como ao Discipulo, de me obrigares com novos beneficios, nam reparando em o que he deuido a vossa grandeza, por acodir à minha necessidade ; tempo he Senhor, de me render, tratar de recompenſar, com o reconhecimento presente, os erros passados. Amen.

MEDITAÇÃO CLXV.

Para a Quarta feyta.

De como o Senhor appareceo a S. Thomè, & lhe mandou meter os dedos nas chagas, a mam no lado.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

PROcurarey meter a mão em o lado, & chagas do Senhor, com S. Thomè, thesouro rico de seu amor, pois estas sam as veas, & as minas de ouro, em que verdadeiramente enriquecem as almas.

Pedirey graça para o servir, & confessar por meu Deos, & Senhor, com tanto cuidado, como foi o affecto com que me buscou, para me trazer a seu serviço, andando como Thomè delgarado, & perdido.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et post dies octo, iterum erant Discipuli ejus intus: & Thomas cū Joā. eis. Venit Iesus janus clausis, & ste- 20. v. tit in medio, & dixit eis: Pax vo- 26. 27 bis. Deinde dicit Thomæ, infer dig- itum tuum huc, & vide manus meas, & offer manum tuam, &

mitte in latus meum: & noli esse incredulus, sed fidelis.

Dahi a oito dias appareceo o Senhor aos Discipulos, estãdo Thomè com elles a portas fechadas, & pondose em o meyo, & dando-lhe a paz, disse a Thomè, mete o dedo aqui, & vê minhas mãos, & tua mão em meu lado, & nam queiras ser incredulo, mas fiel.

Consid. I. Como o Senhor affirm acode a todos em geral, que a nenhum desempara, em particular, tomando occasiam da necessidade de hum, para fazer novas merces a todos: vem a remediar Thomè, apparece em meyo dos Discipulos, dalhes a todos a paz, anima-os, & consola-os com sua vista; já pode ser, querendolhes agradecer a charidade, que exercitaram com Thomè, no tempo de sua incredulidade; tomando por sua conta, os beneficios que fazemos, nam só a seus seruos, mas a peccadores; para nos enfi-
nar

nar o cuidado, & zello com que lhe hâuemos de acodir em seus trabalhos, a exemplo do amor, cõ que elle acode aos nossos.

Confid. 2. Aparece aos Discipulos, estando Thomé com elles, & aparece depois de oito dias, nam porque dilate o remedio, mas para dar sahida a nossa desconfiança, & descuido; aparece ás portas fechadas, para mostrar que a causa de sua vinda, era bulcar esta ouelha desgarrada, toma-o a portas fechadas, para que lhe nam pudesse fugir, nam quer que estas se abram, para que lhe nam possa escapar, tudo sam lanços de sua misericordia, que entam he mais auentejada, quando de nõs he menos merecida; ensinandome a mim, que entam deuo acodir a meu proximo com mais cuidado, quando delle me sinto mais offendido.

Confid. 3. Como o Senhor se conforma com nossos desenhos, chegando a satisfazer à appetites para remediar nossas necessidades, demasiado foy S. Thomé em querer tocar as chagas do Senhor, meter a mam em seu lado, para dar credito a sua Resurreiçam, nam no teue o Senhor por excessõ, conformase com seu desejo, mostralhe suas chagas, manda que meta nellas seus dedos, sua mam em o lado sacratissimo, mostrando estaua aparelhado para aszenouar, se fora necessario para nosso remedio; certificado tinha

o Senhor a Gedeam, de ha-lud. 6. uer de liurar o poteo, com tudo v. 37. pede que todo o orualho se colha 38. no vello; & depois que fique logo molhada toda a circunferencia em roda, tudo faz o Senhor para facilitar sua desconfiança; nam se atreuia S. Thomé, porẽm o Senhor o manda, & obriga, elle executa o que sem mandado seu, se nam atreuera. Daime licença, Senhor para meter a mam neste lado sacratissimo, que mal pudera deixar de se render este coraçam tam frio, experimentando o fogo, que nelle arde, por mais alheo que esteja de vosso seruico.

Confid. 4. Conclue o Senhor, dizendo: nam queiras ser incredulo, mas fiel, quam justa razam tinha de pedir a Thomé sua fe, á vista da charidade, que com elle vsaua, da proua tam abonada, cõ que o conuencia, nam lhe diz q̃ crea, mas que nam queira ser incredulo, mostrandolhe q̃ sua pertinacia era mais erro de vontade, do que falta de noticia, mais encontrar a verdade tam patente, do que fundamento que riueffe para duuidar de sua vida; da maneira que o Apostolo encomenda aos Christãos, nam queiram leguir o juizo proprio, para fazer mal ao proximo: *Nolite esse prudentes apud vosmetipfos, nulli maius pro malo reddentes*, porq̃ cuidar que melhoramos nossa cautela, dando mal por mal, he erro de vontade, & assim o remedio, & emen-

*Paul.
ad Ro-
man.
12. v.
16.*

emenda fica mais difficullosa ; & tal será a minha , & amoroso Senhor ! se tendo tantos testemunhos de vossa clemencia , nam confiar em tudo de vossa bôdade.

TEXTO II.

Ioan.
20. v.
28.

Respondit ei Thomas : Dominus meus, & Deus meus.

Respondeo Thomè , Senhor meu, & Deos meu.

Confid. 1. Ao glorioso S. Thomè tam rendido, o que antes de ver o Senhor, estaua tam obstinado, reconhece sua culpa, venera a diuina misericordia, porq' sendo elle tam desconhecido, que se ausentara de sua companhia, negara sua Relurreiçam , quando voltara; com tudo he tal a clemencia do Senhor, que nam reparaua em se lhe manifestar, offerecer suas chagas, para remediar tantas desconfianças ; com grande zello (ainda q' errado) perseguia Paulo aos Christãos, v'sta o Senhor cõ elle de misericordia , apparecelhe, declaralhe sua culpa, faz mudança tam notauel : *Domine quid me*

Act. 9. v. 8. *vis facere* , ensinandome que se bem o Senhor dissimula cõ animos errados ; depois de cahirem em a conta, por força de sua graça, espera serem reconhecidos, engrandecendo sua misericordia, confessando sua clemencia, à vista das excellencias de sua grandeza , da benignidade com que recebe peccadores, quando reco-

nhecem sua falta.

Confid. 2. Como a verdadeira penitencia , & arrependimento nam està em muitas palauras, em dar razam, & escuzar suas culpas; conhece S. Thomè sua falta, enuergonhase de sua incredulidade, nam sabe dar escuza, nam procura razam a sua contumacia, suppoem que errou, peccou, & offendeo a diuina bondade, tó se emprega em reconhecer sua misericordia, pois podendo-o justamente deixar em seu erro, & obstinaçam, se ha com elle com tãta brandura, & lhe acode com o remedio, que elle menos esperaua ; ensinandome como hei de chorar minhas culpas, & hei de reconhecer a benignidade de suas amorosas entranhas, quando suas graças sam mais copiosas, & excessiuas.

Confid. 3. Chamalhe Senhor, & Deos com misterio particular, Senhor he nome de poder, & magestade, Deos nome de amor, & beneuolencia, ajunta hum, & outro para mostrar que ambos concorreram em esta obra de tanta misericordia, que com elle v'sara, cõcorria o poder, rendêdo aquelle animo tam duro, & obstinado, entrando ao Cenaculo a portas fechadas, com força de sua potêcia ; concorria o amor, dandolhe suas chagas com tãta benignidade , mandandolhe que metesse nellas seus dedos, sua mam em o lado, pedindolhe sua fé, que deixasse

TEXTO III.

Dixit ei Iesus, quia uideristi me Ioan. Thoma credidisti: Beati qui non viderūt, & crediderunt. 20. v. 29.

Porque me visteis, diz o Senhor a Thomè, crestes, bem-aventurados os que nam viram, & creram.

Consid. 1. A benignidade do Senhor em esta reprehensão, que deu a Thomè, houuefe com elle com tanta milericórdia, com tudo nam deixa de reprehender, & estranhar sua falta, porque estas sam suas amorosas entranhas, para com peccadores, favorecendo-os para que nam desanimem, reprehendellos para que se emendem, & nam tornem a recahir em sua culpa; assim se ouue o Santo Ioseph com seus irmãos, dalhes occasioens de molesta, faz com que chorem seus peccados; & por outra via aliuia-os, & dulce remedio, para que hum, & outro caminho lhe seja de proveito; ensinandonos a nós como nos hauemos de hauer cō nossos proximos, conheçam o amor que temos à pessoa, experimentem o sentimento que temos de sua falta, em tudo experimente a charidade de Christo, com que os amamos, & procuramos seu remedio.

Consid. 2. A prudencia que o Senhor nesta reprehentam nos ensina, primeiro via de fauor, offerecendo suas chagas santissimas a Tho-

masse sua incredulidade; reconhecia estes effectos, protestaua em estas palauras de o servir como Senhor, de o amar como Deos, em quão lhe durasse a vida, pois de nouo o obrigaua, communicandolhe os fauores de sua graça, penhores da vida eterna.

Consid. 4. Chamalhe Senhor seu, & Deos seu, nam he Deos dos peccadores, nam está com elles por graça, & amor, nam ouso de o nomear por tal, como aconteceu a Raab peccadora, fallando com os descobridores da terra prometida: *Deus vester*, diz ella, porque para o chamar seu, nam a asseguraua a consciencia; he de justos, porque pella vniam, que tem com elles, nam se confunde ser chamado Deos seu, por tal o reconheciam os justos, & sobre todos a Virgem serenissima Senhora nossa, quando diz que seu Espirito exultou em Deos seu Saluador. Tambem o glorioso S. Thomè lhe chama Deos seu, & Senhor seu; nam quando incredulo, mas quando estaua rendido; seu por razam geral cōmua a todos os justos, pella graça, & amor, q̃ tinha alcançado; seu por razam especial do beneficio tam particular, que do Senhor tinha recebido. Desejo ser vossò por todos os ritulos da vida, pois vòs, ô supremo Senhor! vos quizeites fazer meu, ainda que de mim tão pouco merecido.

Iosue 2. v. 11.

Genes. 45. v. 5.

a Thomè, depois o reprehende, & lhe estranha seu peccado, poudera trocar as mãos, & começar pella reprehensam, & depois vir ao fauor, porèm v'sa primeiro do meio mais conueniente, quem primeiro reprehende, arrilcafe a mostrar sua paixam, & desconfiar o culpado; porèm quem primeiro fauorece, mostra a benignidade de seu animo, & se depois reprehende, he mais obrigado da necessidade alhea, que da vontade propria, que a isso o incline. Assim o viu o Senhor cõ Iudas, & com os mais Discipulos, primeiro os poem à sua Meza, lhes dá seu corpo, & sangue, depois lhes estranha seus peccados, porque confiados com os beneficios, nam eſtranhem reprehensões, & castigos.

Confid. 3. O modo da reprehensam tam acertado, nam eſtranha tanto a falta de Thomè, quanto louua, & engrandece a fé dos justos, que sem verem haviã de crer, nam sendo necessarias provas, & experiencias, para darem credito a suas palauras, porque quer o Senhor, que o siruamos, mais leuados do exemplo dos justos, & amor da virtude, que atemorizados do rigor da pena, por nossa incredulidade merecida, incitandonos mais o premio, do que nos moua o castigo; louuou aquella deuota mulher à Senhora, de trazer a Christo Senhor nosso em suas entranhas, de lhe

dar o leite a seus peitos, acodê *Luc.* Senhor, antes bem-aventurados 11. v. os que ouuem as palauras diuinas, & as guardam, querêdo animar aos seus com o melhor, & mais perfeito; incitando aos seus com a fermolura da virtude, & nam atemorizando-os com o rigor de sua justiça; ensinandome a mim, que nam espere rigores para me exercitar em seu seruiço, mouame com os beneficios; pois com tantos me tem obrigado.

Confid. 4. Como o Senhor acodê a peccadores, porèm fauorece; & acredita a justos; os termos q' v'sa com culpados, he milericordia, os com que acodê a justos, & os apremia, he justiça; cõ aquelles exercita sua charidade, mouendole a compaixam da miseria, em que viuem, a eſtrata como amigos particulares, mostrando o muito, que os ama, & que estima sua virtude; muito desejo mostrou de ver rendido a Thomè; muitas diligencias fez pello tirar de seu erro, porèm vêdo-o reconhecido, louua sua fé, acredita seu arrependimento; cõ tudo engrandece a justos, dando grande ventagem a seus merecimentos, pois têdo menos razões, se auentejaram em os seruigos; muitas graças vos sejam dadas, Deos de milericordia! pois com vossas creaturas v'sais de tanta benignidade, porèm nam faltando em a justiça, que se fauoreceis pec-

Math.
26. v.
31.

peccadores arrependidos, auctejais a justos, por terem auctejados merecimentos.

FRVCTO.

Procurarey como S. Thomê de reconhecer, & cõfessar a Christo Iesu, por meu Deos, & Senhor, & pois elle satisfez a minhas pretenções, ainda que demasiadas, por acodir a meu remedio, nam repararey em todas as occasioens da vida, por satisfazer a seu serviço.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
offerecendo suas chagas ao
Discipulo rendido.*

OH clementissimo Senhor! que vos merece hum peccador ingrato, & desconhecido, para vñares cõ elle de tão amor; desconfia de vossa benignidade, quer excessos nam imaginados, de vossa clemencia, & com tudo he tanta vossa misericordia, que em nada reparaís, cortais pello que he devido a vossa grandeza, dissimulaís com o rigor que merecia sua temeridade, acodis ao

bem de sua alma; como vejo tudo expresso em vosso Discipulo Thomê, conheço sua desconfiança, & incredulidade, estando tam manifesta vossa sagrada Ressurreiçam, alcanço sua demasia, pedindo vossa presença, & querendo meter sua mam em vosso lado, seus dedos em vossas chagas; & muito mais Senhor, em esta pobre alma, que sendo tam abonadas as testemunhas, que por tantas vias tem de vossas grandezas, tam certos os penhores, que cada dia recebe de vossas misericordias, com tudo como Discipulo incredulo, nam acaba de crer, de confiar, & de se render a vosso serviço; & vós Senhor, sois tam misericordioso, que com novos beneficios procurais emendar meus erros, com auctejados favores, remediar meus excessos; como vos não adoro, como a meu Deos; reconheço como a meu Senhor, sendo todo vosso, pois vós quizestes ter todo meu, procurado de me auctejar em vos servir, pois o fiz em o peccar, ameuos muito, pois vos offendi tanto. Amen.

MEDITAÇÃO CLXVI.

Para a Quinta feira.

Das causas, que o Senhor teue para deixar suas chagas, em seu corpo sacratissimo, depois de resuscitado, & glorioso.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Represẽtarey qual foi maior amor, se o que o Senhor nos mostrou em receber suas chagas sacratissimas em seu corpo mortal, com tanta afronta; se reserualas depois de sua Resurreiçam, em seu corpo immortal, com tanta gloria; mostrandonos sempre a estima, que dellas fazia, por serem por nosso remedio.

Pedirey graça para em toda a occasiam o leruir, pois em toda tratou de me obrigar, nam reparando em o que lhe era devido, por nam faltar a meu remedio.

Pontos, & considerações.

PONTO I.

Confid. 1. As causas que o Senhor teue para deixar suas chagas santissimas em seu corpo glorioso: Primeira para credito seu, & de seu amor; resuscitou elle depois de sua paixão, em corpo im-

mortal, & impassiucl, já nam podia padecer pellos homens, já a Cruz, crauos, afrontas, & espinhos, nam podiam atormentar seu corpo sagrado, como fizeram viuendo em o mundo; ao menos reserua glorioso os finais de suas chagas, para mostrar, que se nam padecia, não era por recear Cruz, ou sentir afrontas, mas porque o estado o nam permitia, o animo era o mesmo, differente a occasiam do sofrimento; antes de sua Encarnaçam, nam podendo o Senhor padecer, & estando seu pouo padecendo no catiueiro apertado de Egypto, aparece o Senhor a Moyles em o Espinheiro ardendo, achando era credito *Exod. 3. v. 2.* de seu amor, que padecendo seu pouo, apparecesse elle com demonstrações de pena, & sentimento, & pois nam podia padecer em realidade, o bizesse em representaçam, & figura; cõ mais razam o faz agora tendo já padecido, &

nam

nam permitindo o estado glorioso penas, & dores, quer conſervar os ſinais das feridas , para neſta forma ſe eſtar como ſaboreando nas penas paſſadas : Oh quanto deuo , Senhor a voſſo amor, que mal vos pago tanto affecto, fazey que goſte, & me glorie de padecer por vòs, & niſto ponha toda minha honra, & gloria.

Conſid. 2. Nam ſómente quiz mostrar o deſejo de padecer, mas tambem quanto ſe honraua das afrontas, que tinha padecido. Reſervam os homẽs os ſinais de ſua gloria, os ſoldados eſforçados, os das feridas, que receberam pella patria, S. Paulo ſe gloriaua dos que recebera pella ſaluação do mundo , que iſſo he o que quiz dizer naquellas palauras : *Stigmata Domini mei in corpore meo porto*, como ſe diſlera, buſquem outros diuerſas occaſiões de gloria, para mim nam ha outra mais que as afrontas de Chriſto, cujos ſinais trago em meu corpo , que recebi por ſeu ſeruiço, por imitar neſte particular a Chriſto; ſobre todos o Senhor, pois nam em o tempo do merecimento, mas alcãçada a victoria em eſtado glorioſo, reſervua eſtas memorias, & lembranças como ſinais de ſeu triumpho ; enſinandome a eſtima que deuo fazer de ſuas afrôtas, pois elle Senhor por meu amor as teue por gloria , nam reparando em ſua grandeza, & eſtado glorioſo.

*Paul.
ad Ga-
lat. 6.
v. 17.*

Conſid. 3. Como o Senhor reſervou eſtes ſinais de ſuas chagas, nam ſómente para ſe honrar em ſua afronta , mas para acreditar ſua gloria ; alcançou elle por ſua paixam ſacratiffima, victoria do Inferno , & do Mundo , por ella gozaua da gloria, que os Elpíritos bem-aventurados reconheciã com tanta ventagem a tudo o que podia chegar a capacidade humana ; a ſeu credito pertencia, que quando ſe viſſe ſua gloria, ſe viſſem tambem as chagas , pellaſ quaes foy merecida, & a eſſa conta vſa em a gloria da veſtidura tinta de ſangue, com a letra que dizia, Rey dos Reys, Senhor dos Senhores, como vio o Euangeliſta, para mostrar que eſte era o titulo, que por ſeu ſangue alcançara, & os que deſſem ſe delle, viſſem o fundamento, pello qual juſtamente o merecera ; & para conſtar deſta verdade com mais clareza, ſendo o trajo dos Cortezaons da gloria, veſtidura branca, & reſplandecente, como mostraram os Anjos, quando appareceram aos homens, o Senhor diſpenſa neſta ley, veſteſe de encarnado, dando a cor, com ſeu ſangue ao trajo, para ſe acreditar cõ o mundo, & para acreditar trabalhos padecidos por ſeu amor.

*Apoc.
19. v.
16.*

Conſid. 4. Tambem o Senhor reſervou ſuas chagas ſantiffimas , para credito de ſua obediencia, della deu o Sabio por ſinal muy proprio, que o varam obediente ſem-

Prou.

21. v.

28.

sempre apregoaria as victorias, que obedecendo alcançara; foram grandissimas, & gloriosas as que alcançou o Senhor, do Mundo, & do Inferno, estava em estado glorioso, nam se contenta com as que seus Profetas, & Pregadores haviam de apregoar pella terra, as com que seus Anjos o haviam de engrandecer em o Ceo, deixa suas chagas, como bocas abertas em seu corpo glorioso, & resplandecente, para que estas as estejam continuamente apregoando, & declarâdo a elle por verdadeiramente obediente, & victorioso, diante do Eterno Padre, a quem sempre se mostrou tam rendido; a esta verdade aludiam aquelles grandes do Ceo, quando entoauam, digno he o Cordeiro sacrificado por obediencia; com os finais, que elle referua em a gloria, de receber toda a honra, louvor, & veneraçam, assim da terra como do Ceo.

Apos.

5. v.

12.

PONTO II.

Consid. 1. Como tambem deixa suas chagas santissimas, para bẽ, & remedio do mundo; amou elle sempre os homẽs de maneira, que por amor delles as recebeo em a vida, por amor delles as cõserua depois da morte, para que pobres, & necessitados tenham nellas seu refugio, & emparo; quem já mais se vio tentado dos inimigos, perseguido com os tra-

balhos, & affliçoens do mundo, que recorrendo a estas portas de saluagam, a estas Cidades de refugio, nam achasse nellas remedio; & se eu no meyo de minhas affliçoẽs, & misérias da vida, nam sinto este aliuio, he porque me nam sey valer delle, nam o busco com o cuidado, que era necessario, isto era o que o Senhor tanto estimaua naquella alma pura, que tanto amaua, saber viuer nestas moradas diuinas: *Columba Cãt. mea in foraminibus petrae, in ca. v. 14. uerna maceriae*, que daqui lhe nacia sua fermosura, saber frequentar as moradas, donde toda procedia.

Consid. 2. Mandaua o Senhor em a ley, ouueffe cinco Cidades de refugio, nas quaes se pudessem recolher aquelles, que se achassem affligidos, & perseguidos, nestas se acoutauam culpados, em estas tinham emparo mal-feitores, aqui se recolhiam atẽ terem remedio de seu peccado; estas Cidades concede o Senhor com muita ventagem aos seus, em a Ley da graça, dalhe estes cinco lugares, ou moradas eternas, porẽm dentro em seu corpo sacratissimo, para que tiuessem aonde se pudessem recolher peccadores, aonde achassem remedio arrependidos; com tanto maior segurança, & facilidade, quanto mais aentejado era o lugar em que os recolhia, nestas me emparay, & defendey, clementissimo Senhor que



THE
JOURNAL
OF
THE
ROYAL
ANTHROPOLOGICAL
INSTITUTE
OF GREAT BRITAIN
AND IRELAND
VOLUME 10
PART 1
1910

CONTENTS
PAGES
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 1
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 2
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 3
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 4
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 5
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 6
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 7
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 8
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 9
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 10

THE
JOURNAL
OF
THE
ROYAL
ANTHROPOLOGICAL
INSTITUTE
OF GREAT BRITAIN
AND IRELAND
VOLUME 10
PART 1
1910
CONTENTS
PAGES
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 1
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 2
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 3
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 4
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 5
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 6
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 7
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 8
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 9
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 10

THE
JOURNAL
OF
THE
ROYAL
ANTHROPOLOGICAL
INSTITUTE
OF GREAT BRITAIN
AND IRELAND
VOLUME 10
PART 1
1910
CONTENTS
PAGES
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 1
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 2
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 3
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 4
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 5
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 6
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 7
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 8
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 9
The Evolution of Man, by Prof. Huxley, F.R.S. 10

Figure 1. The effect of the concentration of the solution on the adsorption of the dye. The concentration of the solution was 0.01, 0.02, 0.03, 0.04, 0.05, 0.06, 0.07, 0.08, 0.09, 0.1, 0.2, 0.3, 0.4, 0.5, 0.6, 0.7, 0.8, 0.9, 1.0, 1.5, 2.0, 3.0, 4.0, 5.0, 6.0, 7.0, 8.0, 9.0, 10.0, 15.0, 20.0, 30.0, 40.0, 50.0, 60.0, 70.0, 80.0, 90.0, 100.0, 150.0, 200.0, 300.0, 400.0, 500.0, 600.0, 700.0, 800.0, 900.0, 1000.0, 1500.0, 2000.0, 3000.0, 4000.0, 5000.0, 6000.0, 7000.0, 8000.0, 9000.0, 10000.0, 15000.0, 20000.0, 30000.0, 40000.0, 50000.0, 60000.0, 70000.0, 80000.0, 90000.0, 100000.0, 150000.0, 200000.0, 300000.0, 400000.0, 500000.0, 600000.0, 700000.0, 800000.0, 900000.0, 1000000.0, 1500000.0, 2000000.0, 3000000.0, 4000000.0, 5000000.0, 6000000.0, 7000000.0, 8000000.0, 9000000.0, 10000000.0, 15000000.0, 20000000.0, 30000000.0, 40000000.0, 50000000.0, 60000000.0, 70000000.0, 80000000.0, 90000000.0, 100000000.0, 150000000.0, 200000000.0, 300000000.0, 400000000.0, 500000000.0, 600000000.0, 700000000.0, 800000000.0, 900000000.0, 1000000000.0, 1500000000.0, 2000000000.0, 3000000000.0, 4000000000.0, 5000000000.0, 6000000000.0, 7000000000.0, 8000000000.0, 9000000000.0, 10000000000.0, 15000000000.0, 20000000000.0, 30000000000.0, 40000000000.0, 50000000000.0, 60000000000.0, 70000000000.0, 80000000000.0, 90000000000.0, 100000000000.0, 150000000000.0, 200000000000.0, 300000000000.0, 400000000000.0, 500000000000.0, 600000000000.0, 700000000000.0, 800000000000.0, 900000000000.0, 1000000000000.0, 1500000000000.0, 2000000000000.0, 3000000000000.0, 4000000000000.0, 5000000000000.0, 6000000000000.0, 7000000000000.0, 8000000000000.0, 9000000000000.0, 10000000000000.0, 15000000000000.0, 20000000000000.0, 30000000000000.0, 40000000000000.0, 50000000000000.0, 60000000000000.0, 70000000000000.0, 80000000000000.0, 90000000000000.0, 100000000000000.0, 150000000000000.0, 200000000000000.0, 300000000000000.0, 400000000000000.0, 500000000000000.0, 600000000000000.0, 700000000000000.0, 800000000000000.0, 900000000000000.0, 1000000000000000.0, 1500000000000000.0, 2000000000000000.0, 3000000000000000.0, 4000000000000000.0, 5000000000000000.0, 6000000000000000.0, 7000000000000000.0, 8000000000000000.0, 9000000000000000.0, 10000000000000000.0, 15000000000000000.0, 20000000000000000.0, 30000000000000000.0, 40000000000000000.0, 50000000000000000.0, 60000000000000000.0, 70000000000000000.0, 80000000000000000.0, 90000000000000000.0, 100000000000000000.0, 150000000000000000.0, 200000000000000000.0, 300000000000000000.0, 400000000000000000.0, 500000000000000000.0, 600000000000000000.0, 700000000000000000.0, 800000000000000000.0, 900000000000000000.0, 1000000000000000000.0, 1500000000000000000.0, 2000000000000000000.0, 3000000000000000000.0, 4000000000000000000.0, 5000000000000000000.0, 6000000000000000000.0, 7000000000000000000.0, 8000000000000000000.0, 9000000000000000000.0, 10000000000000000000.0, 15000000000000000000.0, 20000000000000000000.0, 30000000000000000000.0, 40000000000000000000.0, 50000000000000000000.0, 60000000000000000000.0, 70000000000000000000.0, 80000000000000000000.0, 90000000000000000000.0, 100000000000000000000.0, 150000000000000000000.0, 200000000000000000000.0, 300000000000000000000.0, 400000000000000000000.0, 500000000000000000000.0, 600000000000000000000.0, 700000000000000000000.0, 800000000000000000000.0, 900000000000000000000.0, 1000000000000000000000.0, 1500000000000000000000.0, 2000000000000000000000.0, 3000000000000000000000.0, 4000000000000000000000.0, 5000000000000000000000.0, 6000000000000000000000.0, 7000000000000000000000.0, 8000000000000000000000.0, 9000000000000000000000.0, 10000000000000000000000.0, 15000000000000000000000.0, 20000000000000000000000.0, 30000000000000000000000.0, 40000000000000000000000.0, 50000000000000000000000.0, 60000000000000000000000.0, 70000000000000000000000.0, 80000000000000000000000.0, 90000000000000000000000.0, 100000000000000000000000.0, 150000000000000000000000.0, 200000000000000000000000.0, 300000000000000000000000.0, 400000000000000000000000.0, 500000000000000000000000.0, 600000000000000000000000.0, 700000000000000000000000.0, 800000000000000000000000.0, 900000000000000000000000.0, 10000000

1. **Introduction**
 2. **Methodology**
 3. **Results**
 4. **Discussion**
 5. **Conclusion**
 6. **References**
 7. **Appendix**
 8. **Index**
 9. **Table of Contents**
 10. **Figure 1**
 11. **Figure 2**
 12. **Figure 3**
 13. **Figure 4**
 14. **Figure 5**
 15. **Figure 6**
 16. **Figure 7**
 17. **Figure 8**
 18. **Figure 9**
 19. **Figure 10**
 20. **Figure 11**
 21. **Figure 12**
 22. **Figure 13**
 23. **Figure 14**
 24. **Figure 15**
 25. **Figure 16**
 26. **Figure 17**
 27. **Figure 18**
 28. **Figure 19**
 29. **Figure 20**
 30. **Figure 21**
 31. **Figure 22**
 32. **Figure 23**
 33. **Figure 24**
 34. **Figure 25**
 35. **Figure 26**
 36. **Figure 27**
 37. **Figure 28**
 38. **Figure 29**
 39. **Figure 30**
 40. **Figure 31**
 41. **Figure 32**
 42. **Figure 33**
 43. **Figure 34**
 44. **Figure 35**
 45. **Figure 36**
 46. **Figure 37**
 47. **Figure 38**
 48. **Figure 39**
 49. **Figure 40**
 50. **Figure 41**
 51. **Figure 42**
 52. **Figure 43**
 53. **Figure 44**
 54. **Figure 45**
 55. **Figure 46**
 56. **Figure 47**
 57. **Figure 48**
 58. **Figure 49**
 59. **Figure 50**
 60. **Figure 51**
 61. **Figure 52**
 62. **Figure 53**
 63. **Figure 54**
 64. **Figure 55**
 65. **Figure 56**
 66. **Figure 57**
 67. **Figure 58**
 68. **Figure 59**
 69. **Figure 60**
 70. **Figure 61**
 71. **Figure 62**
 72. **Figure 63**
 73. **Figure 64**
 74. **Figure 65**
 75. **Figure 66**
 76. **Figure 67**
 77. **Figure 68**
 78. **Figure 69**
 79. **Figure 70**
 80. **Figure 71**
 81. **Figure 72**
 82. **Figure 73**
 83. **Figure 74**
 84. **Figure 75**
 85. **Figure 76**
 86. **Figure 77**
 87. **Figure 78**
 88. **Figure 79**
 89. **Figure 80**
 90. **Figure 81**
 91. **Figure 82**
 92. **Figure 83**
 93. **Figure 84**
 94. **Figure 85**
 95. **Figure 86**
 96. **Figure 87**
 97. **Figure 88**
 98. **Figure 89**
 99. **Figure 90**
 100. **Figure 91**
 101. **Figure 92**
 102. **Figure 93**
 103. **Figure 94**
 104. **Figure 95**
 105. **Figure 96**
 106. **Figure 97**
 107. **Figure 98**
 108. **Figure 99**
 109. **Figure 100**
 110. **Figure 101**
 111. **Figure 102**
 112. **Figure 103**
 113. **Figure 104**
 114. **Figure 105**
 115. **Figure 106**
 116. **Figure 107**
 117. **Figure 108**
 118. **Figure 109**
 119. **Figure 110**
 120. **Figure 111**
 121. **Figure 112**
 122. **Figure 113**
 123. **Figure 114**
 124. **Figure 115**
 125. **Figure 116**
 126. **Figure 117**
 127. **Figure 118**
 128. **Figure 119**
 129. **Figure 120**
 130. **Figure 121**
 131. **Figure 122**
 132. **Figure 123**
 133. **Figure 124**
 134. **Figure 125**
 135. **Figure 126**
 136. **Figure 127**
 137. **Figure 128**
 138. **Figure 129**
 139. **Figure 130**
 140. **Figure 131**
 141. **Figure 132**
 142. **Figure 133**
 143. **Figure 134**
 144. **Figure 135**
 145. **Figure 136**
 146. **Figure 137**
 147. **Figure 138**
 148. **Figure 139**
 149. **Figure 140**
 150. **Figure 141**
 151. **Figure 142**
 152. **Figure 143**
 153. **Figure 144**
 154. **Figure 145**
 155. **Figure 146**
 156. **Figure 147**
 157. **Figure 148**
 158. **Figure 149**
 159. **Figure 150**
 160. **Figure 151**
 161. **Figure 152**
 162. **Figure 153**
 163. **Figure 154**
 164. **Figure 155**
 165. **Figure 156**
 166. **Figure 157**
 167. **Figure 158**
 168. **Figure 159**
 169. **Figure 160**
 170. **Figure 161**
 171. **Figure 162**
 172. **Figure 163**
 173. **Figure 164**
 174. **Figure 165**
 175. **Figure 166**
 176. **Figure 167**
 177. **Figure 168**
 178. **Figure 169**
 179. **Figure 170**
 180. **Figure 171**
 181. **Figure 172**
 182. **Figure 173**
 183. **Figure 174**
 184. **Figure 175**
 185. **Figure 176**
 186. **Figure 177**
 187. **Figure 178**
 188. **Figure 179**
 189. **Figure 180**
 190. **Figure 181**
 191. **Figure 182**
 192. **Figure 183**
 193. **Figure 184**
 194. **Figure 185**
 195. **Figure 186**
 196. **Figure 187**
 197. **Figure 188**
 198. **Figure 189**
 199. **Figure 190**
 200. **Figure 191**
 201. **Figure 192**
 202. **Figure 193**
 203. **Figure 194**
 204. **Figure 195**
 205. **Figure 196**
 206. **Figure 197**
 207. **Figure 198**
 208. **Figure 199**
 209. **Figure 200**
 210. **Figure 201**
 211. **Figure 202**
 212. **Figure 203**
 213. **Figure 204**
 214. **Figure 205**
 215. **Figure 206**
 216. **Figure 207**
 217. **Figure 208**



em seu serviço; andaram os Discipulos toda a noite, sem tomarê cousa algũa, porque os que andão sem Christo, andam às escuras, nam tem fructos de suas obras; apparecelhe o Senhor pella me-nhã, nam na inconstancia das ondas, mas de dia, na praya firme, porque sempre com sua vista nos dà luz verdadeira, nos alle-gura nas variedades desta vida; como nam suspiro por vossa clemencia, clementissimo Jesu, & Senhor de minha alma! conhecendo tanto à minha custa os males, que me tem causado vossa ausencia, os interesses tam auentejados, dos que vos trazem presente, & vos nam largam.

Consid. 4. Aparece o Senhor, & nam sabiam os Discipulos, q era Iesus, porque muitas vezes nos aparece, quando menos o esperamos, quando estamos mais combatidos de trabalhos, quando nos faltam mais os successos da vida, & ainda que nam conhecemos, que elle he o Salvador, que vem a nos remediar, imaginamos que estamos delle desamparados, elle nos acode, alivia, & ajuda cõ sua presença, & em effeito se manifesta, para nos encher de verdadei-ra alegria; nam sabia o São Tobias, que o Senhor por seu Anjo era o que lhe fazia companhia, o liuraua dos perigos, lhe grangea-ua os successos, até se lhe elle manifestar; nam sabia S. Pedro, que o Anjo do Senhor lhe quebraua

as cadeas, até elle se declarar; ensinandome que ainda, que me veja perseguido dos trabalhos da vida, & como desamparado de sua providencia, nam desanime, nem desespere de sua misericordia, pois costuma acodir cõ grande pontualidade, manifestarse quando nos he mais vtil, & conueniente.

TEXTO II.

Pueri nunquid pulmentariū habetis? Responderunt, non, dicit eis Ioan. Iesus mittite in dexteram nauis rete, & inuenietis; miserunt ergo, 21. v. & jam non valebant illud trahere proa multitudine piscum.

Disse-lhe o Senhor, mancebois tendes algũa cousa de comer? Responderam, nam, acodio o Senhor, deitay as redes à mam direita do nauio, & achareis; deitaram-nas confiados na palavra de Christo, & já as nam podiam tirar pella multidam de peixes.

Consid. 1. Como o Senhor he pontual em nos acodir em nossos trabalhos, & amoroso em se compadecer de nossos contrários successos, quando nam sam taõ acertados, como pede-lhe demos conta delles, nam para os publicar, mas para os remediar, nam he como os amigos do mundo, veem nossos males sem se compadecer delles, se perguntam, he mais por comprimento, & curiosidade de saber, que para acodir, & reme-

Bb iij diar.

Tob. 5.
v. 21. Tobias, que o Senhor por seu Anjo era o que lhe fazia companhia, o liuraua dos perigos, lhe grangea-ua os successos, até se lhe elle manifestar; nam sabia S. Pedro, que o Anjo do Senhor lhe quebraua

diar; e que montou a Judas manifestar seu erro aos Sacerdotes em o Templo? que aproueitou a Joseph dar conta aos companheiros em o carcere, de seu trabalho? só a vós darei cõta de meus trabalhos, & successos, amoroso Senhor! pois só em vós conheço o poder, & amor para me emparear, nos homens para me perseguirem, & afrontarem, quando tem mais razão de me acodirê.

Confid. 2. Confessam que nam tem tomado cousa alguma, porque quer o Senhor, que conheçamos, & confessemos o pouco, que alcançamos em sua ausencia, os maos successos que experimentamos fora de sua graça, & companhia, para que depois, vendo a mudança, os bens que alcançamos com sua presença, quando chegamos à sua graça, & amizade, façamos della estimaçã de pido; pergunta o Senhor a Adam em o Paraíso pello estado em que estava, que a isso alude a palavra

Gen. 3. Vbi, nam fazendo tanto cazo
v. 10. do lugar, quanto da miseria, em que o tinha posto o peccado; confessava o prodigo o mal, que passava tora da caza de seu Pay; os

Luc. 35. v. 37. bens que nella, nam sô eile, mas os Mercenarios possuhiam, estas lembranças lhe excitauam os desejos, para procurar a antiga felicidade, esta ha de excitar os nossos, quando nos virmos fora de sua graça, ausentes de sua visita, q he principio de toda a nossa felicidade.

Confid. 3. Mandalhe o Senhor, que deitem as redes à mão direita, & que fôrão copiosa pescaria, pella mão direita sam significados os bens da graça, os laços que pertencem ao bem de nossa alma, pella esquerda os bens da vida, que se alcançam por meyo illicitos, & fora de sua amizade, & por isso o Senhor manda deitar as redes à mão direita, assegurando-os que tomariam grande copia de peixes, porque os laços, que se fazem com Christo Senhor nosso, & por sua ordem, sempre sam de proueito, nunca carecem de fructo, como os que se fazem por ordem do Demonio, & do mundo, sam de muito trabalho; & de pouco effeito, antes de grande dano, para que se manifeste seu principio; só cõ voço, & em vossa companhia, lelu de minha alma! me posso empenhar em todo o trabalho, pois só com voço, & por vossa ordem se alcança o fructo desejado.

Confid. 4. Deitaram as redes, & tomaram grande multidam de peixes, porque o successo responde ao preceito, he o Senhor muy liberal em as merces, que nos faz, nam sô se contenta com tomarê peixes, mas quer que seja a pesca tam abundante, que se conheça por effeito de sua grandeza, nunca sabe dar pouco, se seus doens sam limitados, he por negligência nossa, que somos pouco sollicitos em os merecer, nam nos dispomos

mos para os podermos receber cõ a largueza, com que o Senhor deseja de nosos comunicar; ensinando-nos a sermos liberaes em os agradecimentos, pois elle o he em os beneficios.

TEXTO III.

Dixit ergo Discipulus ille, quem diligebat Iesus Petrus, Dominus est, Simon Petrus, cum audisset, quia Dominus est: tunica succinxit se (erat enim nudus) & misit se in mare, alij autem Discipuli nauigio venerunt, non enim longe erant a terra, sed quasi cubitis ducentis, trahentes rete piscium.

Conheceo Joam a Christo, & disse a Pedro, he o Senhor: Pedro tomando, & vestindo a túnica, deitou se ao mar, porque estaua despido, os mais Discipulos vieram em o barco, porque nam estaua lóge da terra, seria atê duzentos couados, & traziam a rede com os peixes.

Confid. 1. Como o amor diuino he esperto em conhecer, he feruoroso em buscar a que ama; amaua S. Joam a Christo Senhor nosso, com tanto affecto, elle he o primeiro que o conhece, que dà noticia delle aos companheiros; amaua S. Pedro com tão feruor, & efficacia, que nam sofre dilacão, deitale ao mar para o buscar, quem nam conhece, né busca ao Senhor, he final que o nam ama; este exame hey de fazer

comigo muitas vezes, como aprobeito em seu conhecimento, & amor, o feruor com que o busco, & procuro de me nam apartar delle, & por estes principios hey de julgar quanto o amo; que fallas nam conheço em minha vida, Deos de misericordia! quando considero no pouco, que de vós alcanço, quam fríasse remissamente vos amo, & se vos busco, he com tanto descuido, & negligencia; que mais serue de declarar minha culpa, & frieza, que de merecer, & obrigar vossa misericordia.

Confid. 2. Compararey este successo com outro, que o glorioso S. Pedro teue antes de seu peccado, em outra occasiam se deitou elle ao mar, em busca de Christo Senhor nosso, quando se levantou a tempestade, & elle começou a temer, & se sosobrar das ondas, porém entam, como menos obrigado, primeiro pedio licença a Christo, mas depois de o ter negado, & estar perdoada sua culpa, nam espera esta, logo se deita ao mar em sua busca, porque depois de conhecermos a misericordia, que o Senhor com nosco vfa, de experimentarmos os efeitos de sua clemencia, ha de hauer de nossa parte maior diligencia em o servir, nam temendo difficuldades, para satisfazer por nossas culpas, corresponder às obrigações em que nos puzeram suas misericordias.

Math.
14. v.
29. 30.

Confid. 3. Vieram os outros Discipulos em o nauio, porq̃ nam estaua longe da terra ; porque nẽ a todos he dado em o caminho da virtude virem de meyos extraordinarios , senam lómente àquelles, a quem o Senhor com particulares faoures se cõmunica: S. Pedro se deita ao mar, os mais vem em o nauio, que por isso não estaua lóge da terra, porq̃ pudesẽ chegar ao Senhor com facilidade, para me ensinar o Senhor, como me hei de hauer em seu seruiço , seguindo os caminhos ordinarios, nam me arriscando a excessos deusados, sem particular instinto de sua graça, que me pode segurar em a empreza mais difficultosa.

Confid. 4. Como os Discipulos vieram ao Senhor em o barco, porẽm trouxeram a rede , & os peixes consigo, porque para termos bem recebidos do Senhor, nam nos hauemos de contentar de chegar, hauemolo de fazer cõ fructo, & proueito, comprindo cõ as obrigaçoens de nõsso officio, porque aquelles que escolheo para aproueitarem aos outros, nam se ham de contentar cõ as obras proprias, ham de procurar satisfazer á lua ob igaçam , acrecentando, & prouocando as perfeiçoẽs das almas alheas ; estes eram os linços , pellos quaes Christo Jezu daua graças a seu Eterno Pay, pello espirito que para ellas daua a seus Discipulos : *Confiteor*

tibi Pater Domine Celi, & Terræ, Math. quia abscondisti hæc à sapienti. 11. v. bus, & reuelasti ea paruulis, pois 25. com a humildade faziam o fructo egga almas, que altiuos , & soberbos nam alcançauam por serem incapazes, & indignos.

FRVCTO.

Procurarey buscar a Christo Senhor nõsso, cortando pellos perigos, & difficultades, que se me offerecerem em este caminho, pois estou certo, que me nam faltará com sua misericordia, quando me arriscar por sua honra , a alcançar sua companhia.

Colloquio a Christo Senhor nõsso, refugio de atribulados.

QUam enganados viuem , & Deos de misericordia ! os que em o mar deste munda nauegam sem vós , a quantos perigos se arriscam , a quantos males estam expostos, carecẽdo de vossa prelença, os trabalhos são grãdes, os fructos são mui piquenos , as treuas muy espessas, as esperanças muy limitadas, porque nauegam em vossa ausencia. Oh bondade infinita, quaes sam as entranhas de vossa misericordia, em as treuas mais escuras lhe apparecis, em as necessidades mais apertadas acodis ; ô como dirigis suas traças, enganinhais seus desejos, procurais seus successos, como manifestais

MEDITAÇÃO CLXVII.

393

nifestais vossa presença cõ a abundancia dos beneficios, com que os enriqueceis, fazendo que reconheçam a differença que ha de vossa ausencia, à vossa presença, ô amoroso Senhor! dayme luz para q' á imitação de S. João, nam tarde em vos conhecer, dayme valor, para que a exemplo de S.

Pedro, nam tema de vos buscar, sem temer perigos, sem recear difficuldades, procurando nam só com minhas obras, de vos engrandecer, mas de muitos outros, rendidos por força de vossa graça, de vos amar, & servir. Amen.

MEDITAÇÃO CLXVIII.

Para o Sabbado.

De como o Senhor comeo com os Discipulos, em a praya de Galilea.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

A Ssistirey a este diuino banquete, representaçam do da gloria, o qual se dà em a terra firme da patria bem-aventurada, passadas as tempestades do mar desta vida.

Pedirey graça para trabalhar por elle, de maneira que possa gozar das iguarias desta meza.

Textos, & Considerações.

TEXT O I.

João. *Vt ergo descenderunt in terram,*
21. v. *viderunt prunas positas, & piscem*
9. *super positum, & panem: dicit eis*

Iesus, afferte de piscibus, quos prendidistis nunc.

Tanto que chegaram á praya os Discipulos, viram brazas, & hum peixe sobre ellas, & pam, & disselhe o Senhor, trazey dos peixes, que agora tomastes.

Consid. 1. Como o Senhor nos nam manda trabalhar por interesse, se nam por proueito nollo, quando os Discipulos chegaram à praya, acharam pam, & peixe já preparado, para mostrar o Senhor, que se os mandara pescar, nam era para elle comer, antes elle tinha o jantar preparado para os regalar, em chegando do trabalho;

Genes.
2.v.1.

balho; nam descansou o Senhor, nem abençoou senão o septimo dia, em o qual nam produziu creatura alguma, para mostrar qual era sua independencia, nam he assim o mundo, faz que trabalhemos, que o siruamos muito à nossa custa, em lugar da paga nos dá nouo trabalho, & desgosto; sô a vós delejo leruir, amor de minha alma! pois nosso trabalho em vosso seruiço tam bem se emprega, o que se padece pollo mundo, he perdido, sendo tam custoso, & sem fructo.

Consid. 2. A providencia que o Senhor tẽ sobre os seus, tinha os mandado trabalhar, quer que vejã qual he sua benignidade, elle lhes tem preparada a meza, elle dispoem as iguarias, que nella se ham de comer sem dilaçoens, nẽ demoras, no mesmo tempo em que chegam à praya, nessa lhea mostra qual he sua providencia; & que serà quando chegarmos àquella bem-aventurada gloria, aonde passados os trabalhos desta vida, nos assentará à sua meza, & cingindose elle mesmo, nos ministrará a ella, porque serà necessario estre tar sua grandeza, acõmodarse à nossa capacidade, para gozarmos daquella iguaria infinita; nam se contenta o Senhor da providencia com que acodio aos seus, com o Maná em o deserto; manda pôr todos os dias os pães de proposiçam em o Têplo, para que veja o mundo, que

sua providencia nam tem limite, & se nesta vida acode, como saltará em a outra?

Consid. 3. Manda o Senhor aos Discipulos, que tragam dos peixes, que tòmaram de presente, porque ainda que todas as iguarias da gloria, nos serã de grande suauidade, muito mais aquellas, que mais nos custaram em a vida, o acto de virtude em que puzemos mais força, a penitencia que abraçamos com maior constancia, a afronta que sofremos com maior paciência, o martyrio que passamos, tẽ dar a vida; estes actos nos serã de maior gloria, serã as iguarias, q̃ mais nos regalarã em esta meza; para nos ensinar o Senhor, que se queremos gozar dos bens, que na outra vida nos esperam, tratemos de trabalhar em esta, porque quanto mayor for o trabalho, tãto mais abundante serà o premio; isto era o que nos aconselhaua o Profeta: *Psal. Labores manuum tuarum, quia manducabis, beatus es; & bene tibi eris*, porque sô o trabalho dà o verdadeiro premio, & aliuio.

Consid. 4. Dõde viria este pam, & peixe, que os Discipulos acharam preparado em a praya? parece mais prouaquel, que teria ministrado por mãos de Anjos, que sempre se prezaram de leruire ao Senhor, & a seus seruos, a estes acodiã elles com o Maná em o deserto, iguaria com que se regalaui, & sustentaua o povo, nam se del-

desprezando do serviço, ainda que era de Espiritos tam amentejados aos homens; ao Senhor as administraram em o deserto, depois daquelle jejum de quarenta dias tam riguroso; estas preparam agora aos Discipulos, depois de trabalharem, por mandado do Senhor; & se eu soubera gostar deste fauor, tiuera por bem empregado todo o trabalho, que padeço em seu serviço, esperando semelhante premio, & regalo.

TEXTO II.

Ioan. Ascendit Simon Petrus, & traxit rete in terram plenum magnis
21. v. piscibus centum, & quinquaginta
11. tribus, & cum tanti essent, non est scissum rete.

Veyo Simam Pedro, & trouxe a rede á terra, cheia de grãdes peixes, & nam le rompeo a rede com serem tantos.

Confid. 1. Como S. Pedro trouxe a rede á terra, & ainda q mandou o Senhor aos Discipulos, que a trouxessem, com tudo S. Pedro he o primeiro no trabalho, a que se attribue lómente a obra, & mais estando já em a terra, porque o Prelado pello ser, nam se ha de dar por desobrigado de trabalhar, antes ha de ser o primeiro em servir, & obedecer, perluadindo-se, que o lugar em q está, nam he para leuar melhor vida, mas para mais padecer, & dar exemplo aos que manda, á imitação

do Senhor, que nam veyo dominar, veyo a ministrar, & a servir; antes sempre foy o primeiro no serviço, para q nos ficasse o obedecer menos custoso, com seu exemplo; manda aos Discipulos lauem os pès hūs aos outros, primeiro os lauou, manda aos seus, que se bautizē, primeiro se bautiza, tomando por vontade, & para exemplo o que aos seus hauia de mandar por necessidade, & remedio.

Confid. 2. Vinha a rede cheia de grandes peixes, ceto, cincoenta, & tres, porq as merces de Christo Senhor nosso, nam sam limitadas, quando acode aos seus, he com grande liberalidade, como se vio em o deserto, quando acodio ao pouo, & depois de sua Encarnação, quando deu de comer hūa, & outra vez, aos que o seguiam, foy com tanta liberalidade, & grandeza; o mundo quando dá, he mui escago, porque seu poder, *Ioan. 6* & amor, he limitado, porẽm o *9. 10.* Senhor dá com abundancia, por *11.* que o principio donde procede he infinito, ensinandonos que só de sua mam esperemos os beneficios, pois sam tam amentejados, & sem perigo, os dos homens limitados, & com risco.

Confid. 3. Trouxese a rede a terra com cento, cincoenta, & tres peixes, em os quaes se representa o numero dos escolhidos, q aportaram em aquellas bem afortunadas prayas da gloria, por mãos dos

dos Anjos ; nenhuns foram reprovados , como locedeo em aquella pesca , figura do juizo vniuersal, em a qual se escolherão os bons , & os maos se deitarão em o mar do Inferno, por reprovados ; aqui todos eram grandes , porque os justos o sam pella excellencia de seus merecimētos ; todos se recolheram em a terra , para gozarem do premio por seus trabalhos merecido ; deste numero me fazey , Deos de minha alma ! para que nam seja excluido de vossa vista, ainda que por minha negligencia, tam pouco o mereça.

Confid. 4. E com serem os peixes tam grandes, nam se rompeo a rede, porque o Senhor nam faz seus beneficios com dispendio de seus seruos, quando reparte com nosco suas graças, he para nos enriquecer, nam para nos destruir ; os bens dos homens sempre trazem consigo algum dispendio, os de Christo Saluador nosso, sēpre sam de proueito , mostrando-nos a estima que delles hauemos de fazer , pois nelles sempre hmos a ganhar, nam a perder ; em o Espinheiro aparece o Senhor ardendo em chamas de fogo, põrēn nam se consume a planta , antes reuerdece, o Jordam ainda que se diuidio, & deu lugar á Arca lagrada, & aos que a leuauam, nem por isso se secou, antes continuou sua corrente, ficando elle, & o Espinheiro auentejados no

credito de tão admirauel successo, porque a presença do Senhor nam dana, antes acredita, & melhora.

TEXT O III.

Dixit eis Iesus, venite, & prandete, & nemo audebat discumbentium interrogare eum. Tu quis es? scientes, quia dominus est, & venit Iesus, & accepit panem, & dat eis, & piscem similiter. Ioan. 21. 7. 12.

Disselhaes Iesus, vinde, & comei, & nenhum dos conuidados ousaua a lhe perguntar quem era, sabendo que era o Senhor, & chegando-se à meza, tomou o Senhor o pam, & repartia com elles , & o mesmo fazia do peixe.

Confid. 1. A benignidade com que o Senhor chama a si os Discipulos, os faz assentar á meza, os conuida com suas iguarias, nam se lembra de faltas , nam traz á memoria ingraticidios passadas, tudo sam conhaças , & moltras de mais estreita amizade, esquecendo-se em sua gloria das offensas, que recebo em sua morte ; porque animos generosos, qual era o do Senhor, sabem dar quebras a erros, esperando com beneficios melhoror, & obrigar arrependidos ; quando ao Santo David persuadiam seus criados, castigasse os que lhe tinham faltado, respondelhes com grande sentimento , lhe nam tirassem a gloria de se mostrar benigno com

os

Exod.
3. 2. 2.



CONTENTS
ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

ORIGINAL ARTICLES
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons
The Effect of the Diet on the Blood Pressure in Normal and Hypertensive Persons

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

THE JOURNAL OF THE ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.

Proceedings of the Royal Anthropological Institute, 1911, vol. 41, pt. 1, pp. 1-100.



segunda vez, Simão filho de João amaisme, responde Pedro: Senhor vós sabeis, que eu vos amo, acodio, apasceñtai meus Cordeiros.

Confid. 1. Como o Senhor, tornando a repetir a pergunta, lhe torna a dar o mesmo nome de Simão filho de João, & não o de Pedro, nome de graça que lhe tinha dado, quando o confessara por Filho de Deus vivo, porque em a dignidade havia de conhecer o que de si, & por seus progenitores era, quanto á natureza, & se se achava mais levantado, & superior aos outros, era graça, q̃ havia de reconhecer, havendose nam com soberba, & arrogancia, mas com humildade, & paciencia. Dayme verdadeiro conhecimento, clementissimo Senhor! de minha pouquidade, & miseria, porque entam vos poderei dignamente amar, & servir, quando perfeitamente conheço, que se algũa cousa obro em vosso serviço, he graça vossa, nam effeito de minha pouquidade, & miseria.

Confid. 2. Pergunta o Senhor a Pedro se o ama a elle, & nam aos Cordeiros, porque para amar a estes como conuem, primeiro havia de amar a Christo, porque quem a elle o sabe amar, ama aos proximos, & aos subditos, que elle tanto amou, que nam reparou em dar a vida, por lhes alcançar a eterna, todos os outros motiuos, com que amamos, são de pouca

dura, & efficacia, só o amor de Deus, & por Deus, dá força, & constancia. Dayme este amor, Deus de minha alma! para que amandouos a vós, só por amor de vós, ame a meus proximos, satisfaga a vossos preceitos, nam faltando aos officios, que lhe são devidos.

Confid. 3. Como o Senhor entregando sua Igreja, chama os Cordeiros seus, & nam de Pedro, porque os Pastores, nam ham de tratar o rebanho como seu, para o molestarem, & se aproveitarem delle, mas como cousa propria de Christo, Principe dos Pastores, para o servirem, & acrecentarem, seus sejaõ os Cordeiros no amor, & afeiçam, com que os ham de tratar, de Christo Deus, & Senhor nosso, no respeito, & tento com que os ham de apascentar, considerando a estreita cõta, que delles se lhe ha de pedir, por aquelle supremo Juiz, que fazêdo tanto por elles, nada se lhe pode esconder.

Confid. 4. Responde o glorioso S. Pedro cõ as mesmas palavras, sendo tam poucas, & limitadas, porque a satisfação de obrigaçoens, nam está em muito fallar, está em obrar, muitas tinha elle dito, quando prometteo que morreria, antes de negar a Christo, deixa-o porèm com tanta facilidade; com poucas affirma, que o ama, & nelle a seus Cordeiros; quando a occasiam o pediu por

Cc elle

elle, & por elles deu a vida, para me enlinar, que a verdadeira cōstancia, nam está em grãdes promessas, está em fazer obras auentejadas. Quando Pedro promete muito, faz pouco, & agora q̃ menos promete, faz mais, nam está o ponto em muito blasonar, mas em muito obrar, o prometer muito mostra arrogância, o obrar muito manifesta valor, & brio.

TEXTO III.

Dicit ei tertio Simon Ioannis

Ioan. 21. 7. amas me? Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio amas me, & dixit ei Domine, tu omnia nosti, tu scis quia amo te: dicit ei, pasce oves meas.

Torna o Senhor a fazer a mesma pergunta, Simam filho de Joam, amailme, entristeceuse Pedro, porque era a terceira pergunta, & respondeo, Senhor vòs tudo sabeis, & também que eu vos amo, acodio o Senhor, apalcentai minhas ouelhas.

Confid. 1. Como o Senhor lhe pergunta tres vezes a Pedro por seu amor, porque tres vezes o tinha negado em caza do Presidẽte, & nam era justo fosse maior a culpa, & mais repetida, que o protesto da emenda, antes para bem hauia de ser mais auentejada: S. Paulo nos aconselha, que do mesmo modo com que seruiamos ao Demonio, & ao Mundo, seruiamos a Christo, & aduertin-

do quam differẽtes eram as obrigações, que tinhamos ao Senhor: *Paul. Humanum dico propter infirmitatem carnis vestrae. Isto digo, acõmodandome a vossa fraqueza, 1. 19.* pois seguindo a razam, diferente hauia de ser o primor com que hauieis de seguir a Christo; para confusam minha, que sendo tam continuo nos peccados, & offensas, que faço à diuina Magestade, sou tam limitado na penitencia, & satisfaçam dellas, que tam exactamente de mim pede a diuina justiça.

Confid. 2. Entristecese S. Pedro, porque entendeo o intento, com que o Senhor lhe perguntaua, porque este ha de ser o effeito, que em nòs causa a memoria da culpa, tristeza, dor, & sentimento, de a termos cometida; porẽm em sua tristeza, & penitência lhe dà o Euangelista o nome de Pedro, nome de graça, tendolhe o Senhor dado o de Simam, quando lhe comete o gouerno de sua Igreja, para mostrar, que se a penitencia entristecia, nam desacreditaua, antes engrandecia com ventagem a qualquer dignidade, nunca o Senhor fallou com mais excellencia da Santa Magdalena, *Luc. 7.* que quando penitente: *Vides bñ 7. 44. mulierem*, diz elle ao Farileo, termos que denotam admiraçam, & espirito, porque penitencia nam desacredita, antes faz hũa pessoa admirauel à terra, & ao Ceo; ló esta grandeza quero, Senhor de minha

minha alma, saber chorar minhas culpas, tratar de vos dar verdadeira satisfação dellas.

Confid. 3. Tinha o Senhor examinado S. Pedro da fé, quando lhe prometeo sua Igreja, agora quando lha entrega, o examina do amor, porque elle he o que aperfeiçoa a vida; necessario he o conhecimento, & por isso procede o exame delle, por em base de seguir o amor como perfeição, & remate da Fé; pouco monta o conhecimento, se o amor lhe nam responde, assim como este nam he de estima, se lhe nam assiste a obra; & por isso o grande

1. *Ad* Paulo diz, que sem elle, nam he *Corin.* nada, elle he o que dà o ser, &

13. 2. aperfeiçoa a hũa creatura, tanto

3. he diante de Deos, quanta he sua charidade; primeiro attribuo o Senhor o perdam, que deu á Santa Magdalena à Fé, depois o attribue ao amor: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multū,* porq o amor coroa a Fé, elle he o remate de nossa crença.

Luc. 7. v. 47.

Confid. 4. Na primeira, & segunda pergunta, lhe encomenda seus Cordeiros, na vltima remata, que apascente suas ouelhas, porque o Pastor, primeiro ha de acodir ao mais fraco, como a que tẽ mais necessidade de remedio, mouêdo-se pella necessidade, nam por amidade, ou interesse, & muito menos pello que lhe pertence a sua authoridade, porque quem em o gouerno atenta o cômodo,

& respeito proprio, nam he Pastor, he Mercenario, quem nem ao interesse, nem à necessidade, nem Mercenario he, he ladram, he tirano, como o Senhor nos tẽ ensinado em a parabola do Evangelho; quando o Senhor mostrou o sentimento dos castigos do mundo, quando se ouuer de acabar, só fez menção de mulheres pejudas, & que criam: *Vae autē pręnantibus, & nutriendis in illis diebus,* porque como mais impossibilitadas por razam do estado em q estam, seria maior o trabalho, mais difficuloso o remedio.

Luc. 21. v. 25.

FRUCTO.

Procurarey à vista dos fauores da liberalidade diuina, reconhecer minha maldade, tratando do agradecimento em as obras, pois me vejo tam auentejado com os fauores, conseruando com humildade, & reconhecimento, o que nam soube grangear por meu descuido.

Colloquio a Christo Senhor nosso, na entrega de sua Igreja a S. Pedro.

Q Val he a clemência de vossas amorosas entranhas, Deos de minha alma! que vzaiz com peccadores verdadeiramente arrependidos, nam bastam suas offensas, para estoruar vossas promessas, se tratam da emenda de

Cc ij suas

suas culpas; como tratais de acudir a sua honra, consolar, & animar sua fraqueza; escolheste a Pedro penitente, por Pastor de vossa Igreja, nam só acreditando sua penitencia, mas animando nossa desconfiança, examinais seu amor, para que conhecendo defeitos proprios, se haja com moderação, & charidade em os alheos, encomendaisthe vossas ouelhas, porém ainda que lhas entregais, ficam sempre vossas; fazeis especial mençam de vosso

amor, para defenganar Prelados, que vos nam podem verdadeira-mente amar, se nam amam as ouelhas, que lhe entregastes; cõ tanto encarecimento mandais, que as apascentem, para declarares o cuidado, que dellas ham de ter: Oh Deos de milericordia! fazei-me ouelha de vosso rebanho, para que vos obedeça com tanta pontualidade, como he o cuidado, que tendes de meu emparo, & remedio. Amen.

MEDITAÇAM CLXX.

Para a Segunda feira.

De como o Senhor declarou a morte a S. Pedro, & pergunta que elle fez, sobre a de S. Ioan.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei ao Senhor, depois de fazer a S. Pedro cabeça de sua Igreja, declarandolhe a morte com que o hauia de seguir, mostrando quanto era de mayor estima morrer por elle, que todas as dignidades, que le podem alcançar em a vida.

Pedirey graça para o saber conhecer, & dar a vida por sua gloria, porq desta maneira fica sendo de maior preço, & estima.

Textos, & Consideraçõens.

TEXTO I.

Amen, Amen dico tibi : cū esses Ioan. junior, cingebas te, & ambulabas^{21.} v^{18.} vbi volebas : cum autem senueris, extends manus tuas, & alius te cinget, & ducet, quo tu non vis, hoc autem dixit significans qua morte clarificaturus esset Deum. Et dicit ei sequere me.

Em

Em verdade te digo, diz o Senhor a S. Pedro, que quando eras mais moço viuias á tua vontade, agora depois de velho viuirás á alhea, & isto dizia significando a morte, com que hauia de honrar a Deos, dizêdolhe que o leguiffe.

Confid. 1. As liberdades da idade verde de mancebos, como trazem arriscada, vida, estado, & consciência, porque quanto nella dominaõ, mais appetites, & paixões, tanto mais crecem as occasioens de perigo, & por isso o Santo Profeta Dauid pedia a Deos o encaminhasse, dando por razam, que era moço ignorante, & fogueito a appetites, & o Santo Samuel se chegaua tanto mais ao Senhor, quanto mais se via em idade que o podia descontentar, dando exemplo aos de menos annos, como ham de chegar a Deos, tratar de guardar seus preceitos, & conselhos.

Confid. 2. O tempo, & occasiam em que o Senhor diz a S. Pedro, que nam andarás á vontade propria, como antes fazia, se nam á alhea, foy o em que o escolhe por seu successor, cabeça vniuersal de sua Igreja, em que hauia de dar leys a todo o mundo, em que não ficaua fogueito a creatura alguma; hauendo o Centuriam de declarar o poder que tinha sobre seus soldados, a pontualidade cõ que lhe obedeciam, para mostrar o credito, que tinha do imperio de Christo, primeiro se professa por

fogueito aos superiores, & a suas leys, porque o mandar, primeiro obriga a obedecer; para nos mostrar, que gouernar, & ter mando sobre outros, nam he ter mayor liberdade, fazer o que pede o appetite, & vontade propria, antes fogueitarle á alhea, porque quanto mayor he a dignidade, mayor ha de ler a moderação, & fogueitam ás leys, & obrigações da consciência; tanto le ha de hauer cõ mayor cautela, para hum Prelado dar satisfação de sua vida; assim o entendia o Santo Profeta Samuel, Governador daquelle pouo, quando no cabo da vida se puzinha á conta com elle; pedindo lhe declarassem, se alguma hora encontrou as obrigações de seu estado, & officio.

Confid. 3. Isto dizia o Senhor, significando a morte, com que S. Pedro hauia de honrar a Deos, porque nam ha mayor gloria para elle, que darmos a vida por sua honra, nam reparando em cõmodidade propria, só tratãdo de sua bondade ser engrandecida; muito se gloria Deos de ter seruos tam fieis, ter soldados tam alçados, que lhe offereçam generosos suas vidas, muito por sua vontade, & este he o g: nero de morte, que glorifica a Deos. Este animo me day, ô Deos de minha alma! para que só trate de vossa honra, ainda que seja á conta de minha vida, pois perdendo a por vosso amor, fica ganhada.

Cc iij Com.

Math.
8. v. 9.

1. Reg.
12. v.
34

Confid. 4. E acrescentou o Senhor, que o seguisse, nam lhe declarou esta obrigação, quando lhe deu o governo de sua Igreja, quando o fez Pastor universal de seu rebanho, ainda que parece, entam tinha lugar esta proposta, declarandolhe quaes havião de ser suas entranhas, para com peccadores, & necessitados, qual devia ser seu valor para soberbos, & mal intencionados, & como havia de imitar os mais exemplos de sua vida, dalhe esta doutrina, quando lhe declara sua morte, mostrandonos quanto mais estima que o seguamos em sua afronta, do que o imitemos em a gloria; no Tabor manda o Eterno Pay aos Discipulos, sigam sua doutrina; & muito mais imitem sua vida: *Ipsam audite*, nam a respeitò da gloria, se nam da morte, & afrontas em que fallava: *Dicebant excessum ejus, quem completurus eras in Ierusalem.* Naquelle vos desejo seguir, & imitar, amor de minha alma! mais me obrigastes cõ ella, que cõ todas as grandezas, & dignidades da vida.

TEXTO II.

Conversus Petrus vidit illum Discipulum, quem diligebat Iesus sequentem, qui & recubuit in ca-
Joan. 21. v. na, super pectus ejus, & dixit Domine quis est, qui tradet te; hunc ergo cum vidisset Petrus, dixit Ie-

su, Domine, hic autem quid, dixit ei Iesus, sic cum volo manere, donec veniam quid ad te? tu me se quere.

Voltando Pedro os olhos, vio ao Discipulo a quem amava o Senhor, & descançou em a cea sobre seu peito, & lhe perguntou quem o havia de entregar, o qual o vinha seguindo, & disse Senhor, que será deste? Respondeo o Senhor, le eu o quero deixar até que venha, que vos importa, segui-me.

Confid. 1. Como o glorioso S. Pedro se portou em os favores, & promessas de Christo Senhor nosso; loem os amigos do mundo, quando se vem leuãtados, postos em dignidade, esqueceram-se daquelles que os seguiram, & ajudaram em sua pobreza, & humildade, viram os olhos a outra parte, nam conhecem aos que trataram em estado diferente, como locedeo ao companheiro do Santo Ioseph em o carcere, que fazêdo largas promessas, depois que se vio fora, ouuele como se nunca as fizera; porém animos generosos, quates sam os que seguem ao Senhor, imitam seus exemplos, em a dignidade, nam se esquecê, lembram-se dos que os acompanharam em sua pobreza, como fez Pedro nesta occasiam, quando leuãtado á mayor dignidade, lembrou de Joam, & sobre todos Christo Senhor nosso, que quando mais leuãtado, entam com mayor affecto se compadece de nossa

Luc. 9. v. 35.

Ibid.

Gen. 40. v. 23.

Joan. 21. v. 30.

noſſa miſeria, como lhe ſocedeo em o Tabor, & em ſua Reſurreiçam ſacratiffima.

Conſid. 2. Os titulos pellos quaes o Euangelifta ſagrado S. Ioam ſe dá a conhecer ao mundo, nam por nobre, nam por valido dos Pontifices, ſe nam por ſer conhecido, & amado de Chriſto Senhor noſſo, pellos fauores que delle recebeo em a cea, encoſtando-o em ſeu peito amoroso, delcobriandolhe ſeus ſegredos; para nos declarar quam pouco ſe ha de fazer das valias, & grandezas da terra, que ſó as de Chriſto Senhor noſſo, as que procedê de ſua graça, merecem reputaçam, & eſtima; gr ndes talentos, & dotes da natureza tinha o grande Paulo, ſó ſe nomea por ſeruo de Chriſto Senhor noſſo; grandes o *Luc. 3.* Bautiſta, com tudo fallando de ſi, *¶ 16.* o de que faz mais cazo he de ſeruo do Senhor, nam ſe atreuendo a tocar a correia do ſeu çapato.

Conſid. 3. Vio S. Pedro a eſte Diſcipulo, que vinha ſeguindo ao Senhor, & perguntoulhe, que ſeria delle, para nos declarar a cõfiança, que a penitencia lhe tinha dado, antes de peccar, nam le atreu a perguntar ao Senhor, quem era o que o hauia de entregar, toma por interceſſor a Ioam, para alcançar eſte ſegredo, cõ tudo depois da penitencia do peccado, de lhe declarar ſua morte, *Ioan.* *13. ¶* pergunta ao Senhor, que ſerá de *24-* Joam, que o vinha ſeguindo, mo-

ſtrandonos quanto mais valido eſtaua penitente, do que eſtaua quando innocente; o meſmo ſocedeo a Dauid, que recebendo da diuina liberalidade muitos fauores antes de peccar, mais, & maiores foram os que Deos lhe fez, depois de arrependido, & penitente, acreditando com iſto a diuina bondade, em tanto que conſirma o Reyno em Salama, filho da adultera, deixando os mais filhos, para aſſim honrar a penitencia; quam merecedor ſou de voſſos caſtigos, Deos de miſericordia! pois tendo tam grande peccador, recebo tantos, & tam grandes beneficios de voſſa liberalidade, ſem me ſaber aproueitar de voſſa clemencia.

Conſid. 4. Como o Senhor repropou a pergunta de Pedro, & mada que o ligua, para nos enſinar o comedimento, que hauemos de ter, quando nos viramos mais fauorecidos de ſua graça, que nam tomemos demaſiada cõfiança, nam queiramos ſaber ſucceſſos futuros, nam tratemos das vidas alheas, tratemos de ſatisfazer cõ as obrigaçoens de noſſa conciencia, & ſe eſte auifo ſe dá a hum Paſtor vniuerſal da Igreja, a quẽ por ſua dignidade lhe competia tratar dos mais, já pode ſer por niſto interuir algũa curioſidade, que ſarey eu peccador, merecendo tam pouco a diuina bondade, tendo tantas razoens de temer a juſtiça diuina, como viarei de demaſia

masiada confiança, querendo saber o que nunca minha capacidade alcança. Quando os Discipulos perguntaram do tempo, em que se hauia de restituir o Reyno de Israel a seus Reis naturais, reprehendeos o Senhor: *Non est vestrum nosse tempora, vel momenta, quæ Pater posuit in sua potestate*, porque futuros reservados ao juizo diuino, he temeridade quererle meter nelles o humano.

sentarem os mais Discipulos, que elle nam hauia de morrer, pôrem em pratica esta reloluçam, darem occasiam de enueja, que ella he a razam, porque o Senhor houue por nescios os dous Discipulos, que pediam as primeiras cadeiras em seu Reyno, dizendo: *Non est enim dare*, porq̃ como hauia de dar caula de delun'iam, & enueja aquelle que vinha trazer a paz, & vniam á terra? ensinandonos a cautela, q̃ hauemos de ter em nam antepor a amigos com excessão, & escádalo dos companheiros, ainda que os julgemos por de mayores merecimentos.

Math.
20. v.
23.

TEXTO III.

Exijt sermo iste inter fratres, quia Discipulus ille non moritur, & non dixit ei Iesus non moritur, sed sic eū volo manere, donec veniam, quid ad te? hic est Discipulus ille, qui testimonium perhibet de his, & scripsit hæc, & scimus, quia verum est testimonium ejus.

Joan.
21. v.
23.

Leuantouse pratica entre os irmãos, que aquelle Discipulo nam morreria, & nam disse o Senhor, que elle nam hauia de morrer, se nam que se elle o quæria deixar até sua vinda, que lhe importaua a elle.

Consid. 1. Quam mal soffrê os homens, ainda sombras de ventagens em os outros, como se vnê, & fazem em hum corpo contra elles, como fallam das materias com encarecimento, & muitas vezes encontrando a verdade; foy bastantte ensinar o Senhor, que podia deixar assim ioam, como fizera a Helias, & Enoc, para af-

Consid. 2. A prudência do sagrado Euangelista, a moderação cõ que se reporta, dizendo que o Senhor nam dissera, que elle nam morreria, nam quiz que ficasse lugar á duuida, & com ella á enueja, para que á conta de sua valia, nam perigasse a humildade propria, nem a charidade alhea; doutrina muy acomodada para ambiciosos, & soberbos, que de qualquer palaura tomam occasiam de se abonarem, & engrãdecem, querendo acanhar a outros, para que seus merecimentos fiquem mais acreditados; que tumultos causou em a caza de Iacob, referir o filho Ioseph a visãõ, que tiuera, ainda que em sonhos, desprezando a seus irmãos com menos cautela, do q̃ deuia. Day-me graça, benignissimo Senhor! para que nam trate de me engrãdecer

Gen.
37. v.
7.

decer com falsidades, & enganar, mas sómente de vos servir com charidade, & edificação de meus proximos.

Confid. 3. A pontualidade com que fallaram os sagrados Evangelistas, nam acrescentando, nem diminuindo palaura, nam declarando intenções, ou sentidos, que lhe nam importauam, nem tinham sufficiente noticia para a darem ao mundo; nam só declaro o Evangelista, que o Senhor nam disse que elle morreria, mas torna a repetir as mesmas palavras, donde se tomara occasiam desta pratica, cuidarem que o Senhor dissera, que elle nam hauia de morrer, para que nam ficasse lugar á duvida: *Et non dixit Iesus*

Joan. 2. non moritur, sed sic eum volo manere. 21. re, donec veniam, como se houue quando o Senhor disse, que destruisse o Templo, que elle o reedificaria em tres dias, logo disse que fallaua do Templo de seu corpo, porque este como hauia de resuscitar em effeito depois dos tres dias, ficaua a affirmacão sem sospeita, certificandonos em as materias de menos importancia, porque quem em ellas se hauia com tanta pontualidade, nam faltaria com a verdade deuida em as que eram de mais substancia.

Confid. 4. Como he prouauel, que ainda que o Evangelista sagrado confesse, que Christo Senhor nosso nam declarou, que o hauia de deixar sem passar o trá-

sito da morte ao tempo que naturalmente lhe era deuida, que o hauia de guardar como a Enoc, & Helias, por defensor da Ley da graça, assim como estes o ham de ser da ley escrita, & da natureza; com tudo he muy prouauel, que este foy o intento do Senhor, em especial sendo S. Joam a mesma pureza, com a qual nam podiam preualecer os poderes da morte, & assim o terá em o Paraíso terreal, com estes Sâtos companheiros, & Pregadores, guardado para o trance mais difficultoso do Antechristo, como a seu grande valor era deuido.

FRUCTO.

Tirarey a estima que deuo fazer de padecer por Christo Senhor nosso, pois elle faz mais caso deste fauor, que de toda a grandeza do mundo; dandonos exemplo, nam só em S. Pedro, mas em sua pessoa, para que fique mais abonada esta doutrina.

Colloquio a Christo Senhor nosso, em os trabalhos, que misericordiosamente da aos seus.

QUam auentejada he a merce, Deos de misericordia! que fazeis a vossos seruos, em os fazeres participantes de vossos trabalhos, a todas as mais graças, *Matth. & beneficios.* Grande merce foy 16. v. a que fizestes a Pedro, em lhe da- 19.

re,

Joan. res o governo de vossa Igreja;
 21. † grande a loação em lhe dares o pei-
 20. to em a Cea, penhor de vosso
Joan. amor, & ao pé da Cruz a vossa
 19. † santíssima Mãe, por Mãe sua;
 26. mas muito mais quando em vol-
 fas despedidas, lhes significastes
 hauerem de ser participantes de
 vossa morte; sempre he bem-
 aaventurança imitatuos, pois em
 se a escolha fora minha, mais to-
 mara de vos seguir em vossa mor-
 te, dando poi vós a vida, do que
 atemelharme a vós em vosso po-
 der, & grandeza; nam me leuam

tanto os affectos, as maravilhas
 que obrastes em vossa vida, quan-
 to as afrontas que padecestes em
 vossa morte; mais me leua o de-
 sejo, o cuidado que o glorioso
 Euangelista teue de nos declarar,
 que vós lhe nam negaueis a mor-
 te, que o fauor que de vossa gran-
 deza recebeo, em lhe significares,
 lhe conseruariéis a vida, até o tẽ-
 po em q̃ viesseis ao mudo. Day-
 me graça, Senhor, & valor para q̃
 me mortifique a vosso exemplo,
 pois nam dou por vós a vida, co-
 mo desejo. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXI.

Para a Terça feira.

*De como o Senhor appareceo aos Discipulos, estando à meza
 em o monte de Galilea.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirey a esta meza sagra-
 da, & verey como o Senhor
 mistura a doçura de suas pala-
 uras, & iguarias, com a reprehen-
 sam de faltas passadas, como já
 antigamente tinha ajuntado a
 doçura do Maná, com o rigor da
 vara em a sagrada Arca.

*Ad He
 br. 9.
 14.*

Pedirey me dê graça para me
 ajudar de hũ, & outro meyo, pois
 ambos exercita para meu reme-
 dio, & ensino.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Novissime, recumbentibus unde-
 cim apparuit illis, & exprobrauit
 incredulitatem eorum, & duritiem Marc.
 cordis, quia ijs qui viderant eum re- 16. †
 surrexisse, non crediderunt. 14.*

Ultimamente, estando os Dis-
 cipulos à meza, lhes appareceo o
 Se-

Senhor, & reprehendeo sua incredulidade, & dureza de coração, porque vendo sua Ressurreiçam, a nam criam.

Confid. 1. Como esta vltima apariçam, foy em o monte de Galilea, estando os Discipulos à meza; esta lhe tinha elle prometido muitas vezes, assim porque era a derradeira, & como tal a trazia o Senhor em o sentido, como porque os poderes que nella lhe haviã de dar, para remedio do mundo, eram mais auentejados, fazendo o Senhor sómente cazo da visita, que nos haviã de ser de mais proueito, & importancia; estauão os Discipulos à meza, porque cū sua facilidade, espertasse mais nossa confiança, respeitãdo a que haviã de ter em aquella, em que nos deu seu corpo, & sangue, penhor de seu amor, espertador do nosso, em a qual haviã de estranhar mais nossas faltas, à vista das maiores, & mais auentejadas demonstrações de suas misericórdias.

Confid. 2. Como o Senhor dilata a reprehensam, para nos dar confiança, com tudo nam deixa de a dar a seu tempo, para que nam falte em nós a emenda de vida, nem em seu amor o peito de zelo, que della nos mostra, pois quiz que precedessem tam largos beneficios, assim passados, como de presente, para que entendamos o animo com que nos reprehende, bulcando as occasiões, em

que a reprehensam nos pode ser de mais vtilidade; ensinãdonos, que as que deremos a nossos proximos, lejam de maneira, que não desconfiem de nosso animo, entendam na substancia, & no modo, o zelo com que procedemos em seu castigo.

Confid. 3. A reprehensam foy de sua incredulidade, & dureza de coração; teue o Senhor sempre para com nosco hum coração tam brando, & amoroso, hum animo tam confiado, que ainda quando de nós era offendido, nam se sabia mostrar aggrauado, ou queixoso, trataua com nosco com a mesma confiança, como se para com elle nam faltaremos em toda a boa correspondencia; assim se ouue com S. Pedro em sua morte, com S. Thomè depois de sua Ressurreiçam, & o que mais he com o mesmo Judas traydor, a quem tinha tam obrigado em sua vida, & a esta conta nos estranha nossa incredulidade, & dureza de coração, porque tendo tantos testemunhos de seu amor, tantas provas de sua verdade, com tudo desconfiamos, nam acabamos de nos render a sua clemencia. Reprehendeime, Deos de misericordia! com tanto, Senhor, que vzeis comigo desta beneuolencia, tudo seja para mais vos amar, & conhecer vossa benignidade, & vos servir com todos os affectos de minha alma.

Confid. 4. Dã o Senhor por fundamento

damêto de sua reprehensão, porque vendo sua Ressurreiçam, a nam creram; aquillo que se vê nam se pode crer, he nossa Fè fundamental das coulas, que esperamos, testemunho das que nam vemos, estam a nosso entendimêto escondidas; com tudo reprehende o Senhor aos Discipulos, porque vendo nam creram, porque seus Ministros sam tam conformes à razam, tam abonados com os testemunhos, & prouas que nos dà de sua verdade, que nam fica lugar à duuida, tẽ mais certeza, que o da que nos pode dar a evidencia humana, são mais certas do que se estiueram patentes à nossa vista, & por isso nos reprehende o Senhor, porque vêdo, nam cremos, encostandonos mais à nossa delconfiança, que à evidencia de sua verdade, só reprehende o nam darem credito a sua Ressurreiçam, porque era falta presente, as passadas nam, porque já estauam choradas, & satisfeitas.

T E X T O II.

Locutus est eis dicens, data est

Math. mibi omnis potestas in Cælo, & in
28. v. terra, cunctes ergo docete omnes gẽ-
19. 10. tes, baptizantes eos in nomine Pa-
tris, & Filij, & Spiritus Sancti, do-
cetes eos seruari omnia, quæcum-
que mandauis vobis.

Mar. Qui crediderit, & baptizatus
16. v. fuerit saluus erit, qui vero non cre-
16.

diserit, condemnabitur.

Acrecenta, heme dado todo o poder no Ceo, & em a terra, hido por todo o mundo, baptizãdo-os em nome do Padre, & do Filho, & do Elpirito Santo; ensinãdo-os a guardar tudo, o que eu vos mandei, quem crer, & se bautizar lerá saluo, quem nam crer lerá condenado.

Confid. 1. O comedimento, & moderaçam com que o Senhor de si falla, tem elle todo o poder por natureza, em quanto Deos, todo o que era conueniente a sua pessoa, importaua ao bem vniuersal de sua Igreja, alcançou por sua morte, em quanto homem, com tudo nam diz que o tem, & que o alcançou, mas que lhe foy dado, como se tello, fora mais graça, que ob'igaçam, ou natureza, este foy o termo de q' viuou em sua vida, dizendo que o Pay *Ioan.* era mayor que elle, que só Deos *14. v.* era bom, entendendo por essencia, & como fonte de toda a bondade, ensinandonos que recebẽdo tudo o que em nós ha, da diuina misericordia, nam o atribuamos a nós, tudo reconhecamos como beneficio da diuina bondade.

Confid. 2. Declarando seu poder, manda aos Discipulos, que vam por todo o mundo, bautizẽ todos os homens, em nome da Santissima Trindade, porque sempre o Senhor ordenou leu poder a nosso bem, & quando fez de-

demonstraçam delle, sempre foy para nos remediar ; manda que bautizem a todos os homês, porque a nenhum excluio de seus fauores, & que seja em nome de tres pessoas, confessando este misterio, em o principio de nossa regeneraçam em espirito, para mostrar que tudo o q̃ nella se obraua, era effeito da graça , nam da natureza ; que todas as tres pessoas, com particulares effeitos , concorriam a esta obra ; em todas vossas obras reconheço vossa clemencia , ô Trindade suprema ! daime graça, para que à vista della vos laiba seruir , com todos os affectos de minha alma, pois por tantos titulos toda a hõra, & gloria vos he deuida.

*Jac. 2.
v. 26.*

Confid. 3. Ensinãdo-os a obrar ; he o baulmo Sacramêto da Fè, assi como a Eucharistia, de amor, com tudo nam diz o Senhor aos Discipulos, que ensinem os homens a crer, se nam que os ensinẽ a obrar, porque se sem obras, nam he de vtilidade , & estima, he morta, nam tem vida ; & també porque se queremos bem crer, hauemos de obrar, que por isso tantos nacidos, & criados em o gremio da Igreja Catholica, fizeram naufragio em a Fè, porque como diz o Apostolo, se cegaram cõ os vicios, nam souberam obrar, & seguir o caminho das virtudes, que o Senhor, pellos seus Prêgadores, nos manda ensinar , cõ testemunhos tam abonados.

Confid. 4. Diz o Senhor , quem crer, & se bautizar, será salvo, quem nam crer será condemnado ; como o Senhor nos poem a vida, & a morte em nossa mam, o premio, & condemnaçam eterna, nam no poem em valias, ou em interesses, poemna em merecimentos, ou em falta delles, para que se nam alcançaremos a gloria , incorreremos em pena eterna , só nos queixemos de nõs, pois tudo he culpa nossa, nam vontade sua ; foy justa a escusa que deu o entreuado, que estaua iunto à Piscina, de nam ter homem, que o leuasse , quando a agoa se mouia, pois não estaua em sua mam procurar-se a laude, na nossa porẽm *Ioan. 5. v. 7.* esta alcançar, ou perder a laude eterna : poem em o primeiro lugar a saluaçam, em o vltimo a condemnaçam , porque sua intençam he, que nos saluemos, nossos procedimentos fazem , que nos percamos. Bem conheço, Senhor de misericordia ! que o muito que salto em vosso seruiço, com tanto danõ de minha alma , he culpa minha, nam falta de vossa bondade, & clemencia ; pois por tantos caminhos me incitais ao bẽ, com tantas graças me animais, para que vos sirua.

TEXTO III.

Signa autẽ eos, qui crediderint, Marc. 16. v. 17.
hec sequentur, in nomine meo demonia eijcient, linguis loquentur no-

uis,

uis, serpentes tollent, & si mortiferū quid biberint, non eis nocebit, super egros manus imponent, & bene habebunt.

Os finais dos que crerem, serão os que se leguem; em meu nome deitarão os Demonios, falarão nouas lingoas, matarão serpentes, & se beberem peçonha, nam lhes fará dano, porão as mãos sobre os enfermos, & sararão.

Confid. 1. Como o Senhor quiz que à sua Fè, se seguissem finais exteriores, & miraculosos, para nos mostrar qual era sua verdade, se tudo se fundara em palauras, nam ouuera obras, pudera o mundo cuidar, que era como as fabulas dos Gentios, em as quæes tudo era apparencia, nada realidade; se as obras nam foram miraculosas, & sobre as forças da natureza, imaginara era traça humana, & nam obra da diuina graça, & por isso o Senhor deita este fundamento a sua doutrina, porque nos nam fique razam de algũa duvida, estejamos certos de sua verdade, que a essa conta nam responde o Senhor a Pilatos, & Herodes por palauras, às perguntas que lhe faziam da sua diuindade, & poder, porque aílaz o tinha feito por obras, em especial com sua humildade, & paciencia.

Confid. 2. Como hauendo o Senhor de dar finais miraculosos, em confirmaçam de sua doutrina, quiz que todos fossem de bem

fazer, porque sempre ordenou seu poder a nosso proueito; he verdade que antigamente mostraua o Senhor seu poder, dando o aos homens para castigar, como fez *Ier. 1.* ao Profeta Jeremias para cõ o povo, *10.* uo, a Moyses para destruir, & *Ex. 4.* assolar o Egypto, porèm isso foy *17.* durando a ley de rigor, agora em a Ley da graça, tudo são finais de amor, & assim os tinha dado pelo Profeta, por argumentos de sua vinda ao mundo, obrigando com *Is. 35.* seu exemplo a grandes, & a *Pre. 1.5.* lados, que tratem de obrigar a subditos com boas obras, & nam de os escandalizar com rigores, & afrontas.

Confid. 3. Quanto maiores sam as obras de Deos nosso Senhor, do que sam suas promessas, tinha o Senhor prometido, que na vinda do Messias, se dariam olhos a cegos, mãos a aleijados, pés a mancos, ouuidos a surdos, vida a mortos, de sorte que todas estas obras se limitauam ao corpo humano: agora em sua despedida, nam só dá poder aos seus para todas estas obras, mas acrescenta as mesmas, concedendolhe matem serpentes, nam lhes faça mal a peçonha, se a beberem; mas que deitẽ Demonios, effeito q pertence à alma, para que se veja quanto à obra excede à promessa, compre- *16. 17.* hendendo debaixo da palaura, *18.* deitar Demonios, todos os meyo, pellos quæes se tiram os peccados, que sam os que logeitam as al-

Ioan.

19. 1.

10.

Luc.

23. 1.

9.

almas ao Demonio, & as leuam ao Inferno.

Confid. 4. Qual he a fraqueza de nossa Fè, sendo tam grandes os effeitos da diuina liberalidade; promete o Senhor aos que crerem nelle, tiuerem verdadeira Fè, poder para obrarem tam grandes maravilhas, quando fossem necessarias para credito, & proueito de sua Igreja; com tudo quam poucos sam os que as fazê, porque sam poucos os que crem com fé firme, & verdadeira; se o Senhor pedira de nós grandes rigores de penitencias, obras excellentes de virtude, parece q̃ tiueramos algũa elcuza, ainda que falsa, & aparente, porêm pediudo sómente a Fè, & eitando lua graça tam propcia para nos ajudar, grande ignorancia nossa he, nam lhe saberemos corresponsder; por tal me reconheço, amorolo Senhor! dayme fé viua, charidade abrazada, para que nam desfmeça os fauores de vossa graça, que com tanta liberalidade communicais á vossa Igreja.

FRVCTO.

Procurarey, á imitação do Senhor, emregar todo o meu cabedal em bem de meus proximos, nam faltando a nenhum por minha culpa, pois a graça diuina, para este effeito, tam liberalmente se comunica.

Colloquio a Christo Iesu, na reprehensam, & confiança, que faz, dos seus.

ALtissima he a providencia, ô sabedoria infinita! que tendes com vossas creaturas, como as encaminhai para receberem os fauores de vossa graça, como vos acômodais a nossa capacidade; já reprehendendo nossas faltas, já cômunicandonos abundantemente os thesouros de vossas graças, & poderes, para que nê perieueremos em as faltas, nem destalegamos com as reprehensões, com que procurais a emenda dellas, ô que benignidade, & amor mostrais em a reprehensão, como a dilatais, para nos dar mayor confiança, como adoçais com o fauor, & iguarias da meza, para que nos fique mais suaue; que cazo fazeis daquelles, que reprehendeis, metti-lhe vosso poder em as mãos, mandai-os por todo o mundo, fazendo-os superiores a todo elle, acreditai-os em obras maravilhosas, & sobre toda a força da natureza, para que nelles se reconheçam os effeitos da diuina graça; ô amor meu! sinto eu estes fauores, reprehendeime cõ brandura, animaimme com os poderes de vossa graça, sinto estas maravilhas de vossa grandeza, tudo para melhor proceder em vosso seruiço. Amen.

M E D I T A Ç A M CLXXII.

Para a Quarta feyra.

Da promessa que o Senhor fez aos Discipulos de estar com elles tẽ o fim do mundo.

O R A Ç A M P R E P A R A T O R I A .

Composição, & Graça.

Representarey quam auentajada foy a merce , que o Senhor nos fez, em querer ficar com nosco encuberto debaixo das especies Sacramentais, da que fez antigamente ao pouo de viuer cõ elles debaixo das azas dos Cherubins.

Pedirey graça para o servir humilhado, & encuberto , pois entam he o seruiço mais deuido, o amor mais desinteressado.

Textos, & Considerações.

T E X T O I.

Matb. 28. v. 20. *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi.*

Eis que eu eltou cõ vosco todos os dias, atẽ o fim do mundo.

Consid. 1. Todas estas palauras merecem grande aduertencia, pois cada hũa dellas encerra particulares misterios ; primeiro a

palaura : *Ecce ego* , eis que eu, como se differa o Senhor , antigamente eu vos trataua por meus Anjos, por elles liuraua a meus escolhidos, por elles lhes declaraua meus legredos ; agora já vos nã tratarey só por elles , cõuersar uoshei por minha propria pessoa, assistindouos com minha real presença, porque he tal o amor com que vos amo, que me nam deixa apartar de vossa cõpanhia, & isso com tanto desejo, & alio-roço, como denota a palaura : *Ecce*, eis que fico com vosco, palaura que em as diuinas letras mostra gosto, & alegria, com que se exercita hũa obra ; ao Santo Abraham para aliuier o trabalho da jornada, que lhe mãdaua, promete o Senhor estará em sua cõpanhia : *Ego ero tecum* , quia *fons est, unde bona promanant cum benigno Deo familiaritas, ideo quasi obsignans sua beneficia dicit : Ego ero tecum*, queixome, Deos de misericordia !

Genes. 26. v.

12.

Phil. lib. 2.



berano, como he o de vosso corpo, & sangue sacratissimo, de nossas almas, vnico, & verdadeiro remedio.

Confid. 4. Com os Anjos, & cõ os bem-aventurados està o Senhor em o Ceo, cõmunicando-lhes sua real presença, por hum modo mais leuantado ao cõ que se cõmunica em a terra; dalhes mostras de suas perfeiçoës, & grãdezas, cõmunicalhes seus segredos, nam por figuras, & semelhãças, mas em sua mesma essencia, com euidencia, & clareza, proua grande de seu amor; porẽm em a terra, ainda que encuberto, debaixo das especies Sacramentais, deixale, & cõmunicale por hum modo tam excellente, que pode ser enuejado dos Anjos, pois estes ainda que o podem claramente ver, nam o podem receber, & entranhar em si mesmos, como o Senhor concedeo aos homens, auenta, ádo por esta via a pobres, & desterrados, aos mesmos Espiritos Angelicos, & bem-aventurados.

TEXTO II.

Vobiscum sum.

Com vosco estou.

Confid. 1. A palavra, cõ vosco, como o Senhor de toda a eternidade esteue com o Eterno Pay, & com o Diuino Espirito, gozando de contentamentos eternos, sem dependencia algũa de creaturas,

porque dentro em si tem todos os bens, & felicidades possiueis, se em tempo se lhes cõmunicou aos homens, tratou de estar em sua companhia, nam foi interesse seu, mas respeitar ao bem delles, porque nunca o amor diuino soube ser interesseiro; para nos ensinar, qual deue ser para cõ elle o nosso, que nam respeite a nosso cõmodo proprio, ló tenha os olhos em seu seruiço, chamou S. Agostinho ao interesse, veneno do amor: *Charitatis venenum spes adipiscendum.*

S. August.
lib. 3.
quæst.
35.

Confid. 2. Como da creação do mundo, esteue o Verbo nam ló em companhia das diuinas pessoas, como antes estaua, mas tambem em companhia de seus Anjos, & mais Espiritos bem-aventurados, sendo tam cortejado, & reuerenciado delles, que nunca faltaram hum momento a seu seruiço, nelle passam os dias, os annos, & os seculos, & passarãtoda a eternidade, tendo toda a bem-aventurança, em o cumprimento de sua vontade diuina; agora, Deos de amor! estais entre homens tam descuidados, que passam os annos, & a vida sem ter de vós a deuida lembrança, & satisfaçam que deuem a vossa bondade, & amor.

Confid. 3. Diz o Senhor, q̃ està com elles até o fim do mundo, nam diz que estará, mas que està, para mostrar a perseverança, & firmeza, que terá em sua companhia;



confirmar a promessa ; baltava dizer, estaria até o fim da vida, cõ tudo diz q̃ estaria todos os dias, para mostrar que nam haueria faltas, nem interrupçoens em sua real presença, com nosco estarà até o fim do mundo, todas as horas, todos os momentos, em nossas Igrejas, & Sacrarios, aonde poderemos, tratar com elle, & despachar nossas petiçoens, remediar nossas necessidades, & o que mais he, recebelo em nosso peito, porque foi tam particular, & estreito o amor com que nos amou, que ainda por breue tempo nam soffreo interrupçam, ou ausência ; ensinãdome qual deue ler o meu, quam continuo em andar em sua presença, & conserualo dẽtro em minha alma.

Confid. 3. Promete que estarà com nosco até o fim do mundo ; acabado o mũdo viuirà o Senhor com nosco em gloria, por toda a eternidade ; pudera elle fazer mençam deste beneficio, porẽm sô se lembra deste tam singular, com que acompanhará nosso desterro, em quanto durar o mundo, porque foi mais calificado o amor, que nos mostrou, em se nos deixar em a terra, por cõpanheira de nossos trabalhos, do que foi o que nos mostrou em se manifestar em o Ceo, em premio de nossos seruiços ; muitas graças vos sejam dadas, Deos de amor ! pois nos quizestes obrigar cõ tal beneficio, & fauor, em tempo, &

estado, que de nõs era tam pouco merecido, & a vòs hauia de ser tam molesto, & custoso.

Confid. 4. Como esta promessa, nam sô foi acodir a nosso desamparo, mas aliuir o Senhor seu sentimento, apartandose elle para o Ceo, obrigado do diuino preceito, deixate ficar em a terra, para nosso, & seu aliuio, porẽm com hũa promessa inuiolauel, para que nella nam ouuesse falta ; sabia elle muy bem, quantas vezes hauíamos de desmerecer sua presença, quantas prouocada a diuina ira, hauia de pedir se apartasse de nõs, para dar lugar à iusta vingança, de nossos peccados merecida, obrigase o Senhor, empenhando sua verdade, para q̃ nam pudesse hauer nella mudança ; nam para dar costas á nossa temeridade, mas para abonar sua clemencia, obrigar nossa charidade, traça de que vsou com o pouo, prometendolhe sua Encarnaçam com juramento, para que obrigado de sua verdade, pois o nam estava de nossa virtude, & merecimento, nam faltasse em sua promessa ; o mesmo fez na instituiçam do diuinissimo Sacramento, conforme ao Profeta: *Iurauit Dominus, & non penitebit eũ.* A vòs amorosissimo Senhor ! protesto de seruir, & amar por toda a eternidade, toda me parecerá breue, para o muito que deuo a vossa misericordia.

Psal.
109.
v. 4.

FRVCTO.

Procurarey de viuer cō Christo meu Deos, & Senhor, & nam me apartar de sua cōpanhia, pois elle se deixa ficar em o mundo, para se me cōmunicar com mais familiaridade, tem reparar em minha baixeza, & no que he devido a sua grandeza.

Colloquio a Christo Iesu, ficando em a terra, debaixo das espécies Sacramentais.

Muitas graças vos dou, amoroso Senhor! pella merce tam soberana, que nos fizestes, em querer ficar com nós cō em a terra, por hum modo tão particular, & diuino; que cōpanhia vos fizemos, Senhor, em trinta, & tres annos, que com nós cō viuestes, para queres perseverar com os homens, nam por

breues dias, nam por limitados annos, se nam em quanto durar o mundo, como fiais vossa grandeza, de nossa ignorancia, pondouos debaixo destas especies sagradas, & entrando em almas tam peruerfas, como sofre vosso amor tam grande ingratidam, & sobre tudo, empenhais dante-mam vossa palaura, para que nossos peccados nam sejam impedimento à continuacão de vossa misericordia; quantas maldades, quantos sacrilegios se ham de cometer em vossa presença, & com tudo fogeitais a este tributo vossa grandeza, por nam saltares a nossa cōpanhia; ô clementissimo Senhor! concede-me pello amor, que neste acto me mostrastes, viua de maneira, que nam desmereça a clemencia, que viais com esta pobre alma, que pois a elcolheis por morada em a terra, obrigacão tenho de a preparar com tanta pureza como o Céo. Amen.



MEDITAÇÃO CLXXIII.

Para a Quinta feira.

De como o Senhor appareceo outras vezes aos Discipulos, fallandolhe do Reyno dos Ceos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirey a estas visitas, & praticas do Senhor, cõ seus Discipulos; verei aquelles diuinos corações tam abrazados em desejos do Ceo, para onde o Senhor os guiaua com sua vista, & conuerçam diuina, quaes os viu o Profeta, quando dizia: *Qui facit ministros suos flamam ignis.*

Pedirey graça para me deixar leuar destes desejos, ouuindo estas praticas tam feruorosas, que elles me incitam.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Quibus, & præbuit se ipsum viuū post passionem suam in multis argumentis.

Mostrouse depois de sua payxam, viuo a seus Discipulos, dandolhe muitas prouas de sua Resurreiçam.

Confid. 1. Como o Senhor acõ-

panhou sempre aos homens, de-lejou sua presença, só a morte, & payxam o pode fazer ausente; em quanto esteue viuo, sempre os acompanhou, & esteue presente, & quando em vesporas de sua morte se apartou delles, foi por força, & como arrancado de sua companhia; depois de resuscitado, & glorioso os visitaua, consolaua com sua vista, animaua com suas palavras, & o que mais he, sobindo aos Ceos, se deixa em a terra em o diuinissimo Sacramento, para nos mostrar, que em corpo mortal, quando padecia, & glorioso quando reynaua, sempre desejaua nossa companhia.

Confid. 2. Como o Senhor se mostrou depois de sua Resurreiçam, viuo a seus Discipulos; apartado o Senhor delles em sua payxam, sentiram sua ausencia, choraram sua morte, como era deuido a seu Mestre, & Senhor, he elle pontual em nos acodir, liberal em

Psal.
103.
v. 4.

Act. 1.
v. 3.

em nos pagar, refuleita, apparelhes viuo em sua gloria, que effa he a força da pahuira: *Quibus, & praeuit se ipsum vinum*, pagando-lhe com sua villa em estado glorioso, as penas, & lentimêtos, que tiueram em sua morte, recebendo as alegrias, & consolaçoens, que mereceram com suas dores; lo as vossas se podem sentir, & chorar, Deos de misericordia! pois as la-beis recompensar com tanta abundancia de alegrias, aliuia, quando se padecem, com os fauores de vossas graças, com que aliuiais a vossos seruos em suas penas.

Confid. 3. Aparece o Senhor a seus Discipulos; com particular consideração, os nomea nesta occasião, nam só para mostrar quanto os amaua, pois deixando os mais, só a elles apparecia, mas acreditando sua clemencia, pois deslemparando-o elles em sua morte: *Tunc omnes Discipuli relicta eo fugerunt* (ainda que por outra via lhe foi muy penola) temendo como homens, & receando serem companheiros em sua pena; cõ tudo o Senhor era tam benigno, & amoroso, que os nam deslemparaua em sua gloria, por seus os tinha, por elles os amaua, & lhes cõmunicaua tam particulares fauores de sua misericordia; outra hora lhe prometia, que se fizessem o que elle lhes mandaua, guardassim seus preceitos, os veria por Discipulos; com ventagem se ha em esta occasião, pois

os nomea por Discipulos, ainda que saltem, como em effeito faltaram na correspondencia, que lhe era deuida.

Confid. 4. Diz que lhe daua muitas prouas de sua Ressurricção; como o Senhor nam só apparece, mas confirma sua presença, com prouas, & argumentos, para que nos tire de toda a duuid; o Demonio em suas illusões sempre deixa duvidosa, & inquieta hũa alma, porque tudo o seu he aparente, nada verdadeiro, o Senhor nam, como he a mesma verdade, quieta, & soccega com sua presença, foram estas prouas, cõmer com elles à meza, mandar que palpassem suas chagas, metessem a mam em seu peito, & outras demonstraçoens semelbâtes, porque he o Senhor tão iustificadinho em seus preceitos, que ainda que podia pedir de nós lhe dessemos inteiro credito a suas palauras; com tudo acrescenta obras, & demonstraçoens muy iuras do que nos manda crer, para que cõ mais facilidade, & segurança, demos credito ao que nos ensina, & manda. Grandes prouas me dais, Iesu de minha alma! de vosso poder, & grandeza, mas confesso q as que mais me obrigam, sam as de vosso amor, & benignidade, que viais com esta pobre alma, pois só de hum Deos, & Senhor tam amoroso, podiam nacer effeitos tam admiraveis, como sam os que cõmigo tendes xlado, so-

Dd iij frendo

Matb.

26. v.

56.

frendo minhas faltas, & ingrati-
doens, & vísando de tantas, & tam
continuas misericórdias.

TEXTO II.

Mat. Per dies quadraginta apparē eis,
& loquens de Regno Dei.

Aparecendolhe por quarenta
dias, & fallandolhe do Reyno de
Deos.

Confid. 1. Quam frequētes fo-
ram as visitas, & apariçoens, que
o Senhor fez em estes dias; apon-
ta o Euangelista sagrado as já re-
feridas com a breuidade costumada,
deixa outras muitas á considera-
çam dos homens, que sabēdo o de-
sejo tam ardente, que o
Senhor tinha de conuerlar com
elles, mal poderia em estes dias
aumentar de sua vista, em espe-
cial hauendo de se apartar tam
breuemente, com tanto sentimēto
de sua alma benditissima, para
o Ceo; razam tenho de vos bus-
car, & conuerlar, Deos de minha
alma! pois vós me buscais com
tanta ancia, & cuidado, com tam
apertadas faudades em vossa par-
tida.

Confid. 2. Como o Senhor he
liberal em nos pagar; quarenta
horas esteue morto, & ausente,
por ellas lhes dà quarenta dias
de sua vista resuscitado, & glorio-
so, porque sempre foi mais liberal
em o premio, do que foi dilata-
do em a pena, & castigo, como ex-
perimentam os justos, que os tra-

balhos, & penitencias desta vida
duram tam breues annos, & ás ve-
zes dias, & com tudo os premios
são eternos, duram sem termo; *Paul.*
& limite: *Quod leue, & momen-2. ad*
taneum est tribulationis nostrae, Corint.
eternum gloriae pondus operatur in 4. 9. 17
nobis, dizia o Apóstolo, leue, & de
hum momento chama a todo o
discurso de nossa vida, sendo al-
gũas de muitos annos, & muy pe-
zados, pello que nos custa o so-
frermolas, porē comparado cō
a eternidade, & grandeza do pre-
mio, tudo he leue, & hum mo-
mento.

Confid. 3. Como o Senhor em
estas visitas lhes fallaua do Reyno
dos Ceos; quaes seriam estas pra-
ticas, que effeitos causariam em
os animos dos Discipulos, con-
fessauam dous delles, com que o
Senhor caminhaua para Emaús
delconhecido, que quando elle
lhes fallaua em sua payxam, seus
coraçoes ardião, & se abraza-
uam em viuas chamadas de amor;
que seria quando descuberto lhes
fallasse dos bens da gloria, que af-
fectos, que desejos excitaria;
quando elle fallou della, estando
em o Thabor, moueo tanto a S.
Pedro, que estaua fora de si, nam
sabia o que dizia, quanto mais o
ficariam em estas occasioens;
quantas vezes se arrebatariam cō
a consideraçam dos bens da glo-
ria, que esperauam; quem ouuira
estas praticas amorolas, Senhor,
quem gostara os misterios que
seellas

Luc.
24. 19.
32.

Marc.
9. 9. 4

nellas se encerram, quam differētemente viuiria, como luspiraria pella gloria, chorando, & lentin-do seu deſterro, dilatarſe tanto tempo voſſa viſta

Conſid. 4. Tambem ſe pode entender ſello Reyno de Deos, a Igreja Catholica; deſta lhe fallaua o Senhor, do modo com q ſe hauia de formar em a terra, dos progreſſos, que nella hauiam de fazer, com ſua ſé, & prègaçam, de como os Diſcípulos ſe hauiam de eſpalhar pello mundo, como nelle hauiam de patecer por ſua gloria, como para eſte effeito, lhes mandaria ſeu diuino Eſpirito, cõ o qual ſe hauia de abraçar toda a terra; a prouidencia com que os hauia de defender, & emparar de ſeus inimigos; com eſtas praticas os animaua, & conſolaua para ſoſſerem ſeus trabalhos, darem ſuas vidas, por honra, & gloria do Senhor, hauêdo-as por melhor empregadas, perdendo-as por eſta cauia, do que ſe as conſeruaram por conueniencia propria. Dey-me graça, amor de noſſas almas! para que viuam ſempre em mim as lembranças de voſſas promeſſas, para que com ellas aliuie as penas, que como fraeo, & miſera uel ſinto em o caminho da virtude, quando me eſqueço deſtas eſperanças.

TEXTO III.

Et conueſcem præcepit eis ab Ie-

roſolyminiſe diſcederent, ſed expectarent promiſſionem Patris, quam audiſtu, inquit, per os meum, quia Ibid. Ioannes quidem baptizauit aqua, vos autem baptizabimini Spiritu Sancto, non poſt multos hos dies.

E comêdo com elles, lhes mãdou ſe nam apartaſſem de Ieruſalem, mas que eſperaſſem a promeſſa de ſeu Pay, a qual diz, ouuiſtes de minha boca, porq Ioães vos bautizou em agoa, porẽm vós ſereis bautizados em o Eſpirito Santo, & em o fogo.

Conſid. 1. A prouidencia paternal, que o Senhor tem dos leus, os meynos com que os diſpoem para as empresas de ſua gloria; deſpedindoſe delles, manda ſe nam apartem de Ieruſalem, porque nella lhes hauia de cõmunicar o diuino Eſpirito, & os effeitos de ſua graça, para continuarẽ as empresas, que lhe encarregaua; porẽm em quanto nam tiuha effeito, manda ſe nam apartem de Ieruſalem, porque aquelles que hão de ſahir a publico, que ham de tratar com o mudo, nam nõ ham de fazer, antes de ſerem mandados por Deos, eſtarem ſortalecidos da diuina graça, ſem a qual nam podia ter o ſucceſſo deſejado eſta empresa tam gloriola; & he eſta reſoluçam tam certa, que nem o Bautiſta começou a pregar no deſerto, ſenãam mandado pello Senhor, que nelle o tinha recolhido, que eſſe ſentido fazem as palauras do Euangelitta: *Fe-*

ctum

Luc. 3. *Etiam est Verbum Domini super*
 v. 2. *Ioannem*, nem Christo Senhor
 nosso se manifestou ao mundo, se
 nam quando o Eterno Pay-lhe
 poz preceito, como elle declarou
 pello Profeta: *Ego autem consti-*
tutus sum Rex ab eo super Sion mō-
tem sanctum ejus, prædicans præ-
ceptum ejus.

Psal.
 2. v. 7.

Confid. 2. Chama ao Espírito
 diuino, o prometido de seu Eter-
 no Pay, procedem os efeitos, que
 o Senhor obra em nós igualmen-
 te de todas as tres pessoas, de sorte
 que qualquer obra, ou seja da na-
 tureza, ou da graça, igualmente
 procede de hũa, que de todas, cõ
 tudo por razões espeziaes se atri-
 buem algũas vezes, algũa dellas,
 a hũa só pessoa, como aqui se atri-
 bue ao Pay, a vinda do Espírito
 diuino, para nos mostrar, que ain-
 da que estaua tam offendido pela
 morte de seu Filho Unigenito,
 com tudo se nam daua por aggra-
 uado do mundo, elle lhe prome-
 tia, & mandaua seu Espírito, para
 lhe declarar o amor, com que o
 amaua; esta he vossa charidade
 para com inimigos, Deos de toda
 grandeza, & magestade! dayme
 valor, & animo para que imite
 vosso exemplo, sem lembrança de
 aggrauos, que tenha recebido.

Confid. 3. Diz Christo Senhor
 nosso, que esta promessa ouuiram
 de sua boca, para nos significar a
 clemencia, que com nosco vltra,
 porque mal pudera entendimen-
 to humano alcançar os segredos

tam leuantados das diuinas pro-
 messas, os efeitos tão admiraveis,
 & suas entranhas amorosas, se
 Christo Redemptor nosso nolos
 nam viera ao mundo declarar cõ
 suas palauras; muitas graças vos
 sejam dadas, ô Senhor das mise-
 ricordias! pois tantas vlastes com
 vossas creaturas, que nam vos cõ-
 tentando de lhes communicares
 vossos segredos, por vossos Anjos,
 lhas chegais a cõmunicar por
 vossa propria pessoa.

Confid. 4. Diz que serã bau-
 tizados em o diuino Espírito, &
 em o fogo; o bautismo de S. Ioam
 foi de agoa, figura do de Christo
 nosso, que instituiu para remedio
 do mundo, porém o bautismo de
 seus Apostolos foy de Fogo, por-
 que a estes nam quiz tãmente o
 Senhor, purificados das manchas
 dos peccados, mas quiz que fos-
 sem abraçados, para poder abra-
 zar o mundo; assim o fez o diui-
 no Espírito com os Apostolos,
 quando veyo sobre elles em lin-
 goas de fogo, assim o fizeram el-
 les pello mundo, transformando
 os homens em Deos; em quem
 elles já estauam transformados;
 assim seja em minha alma, Deos
 meu! pois a etcolheites por mo-
 rada vossa, para publicar pello
 mundo vossa gloria; delejo abra-
 zar-me em vosso amor, para abra-
 zar com este fogo a todos meus
 proximos.

FRVCTO.

Procurarey que minha conuerſaçam ſeja ſemelhante à de Chriſto meu Deos, & Senhor, tratando do Ceo, & bens que nelle ſe gozam, para que com a conſideraçam deſtes, despreze os bens da terra, chore, & ſuſpire pellos da gloria.

*Colloquio a Chriſto Senhor noſſo,
conuerſando com ſeus Diſcipulos
em veſperas de ſua partida.*

NAm quero, Deos de amor! outras praticas, ſe nam de vós, & de voſſo Reyno, eſtas ſeja minha recreaçam, eſtas meu aliuio, neſtas hey de paſſar os annos, & os ſeculos, as eternidades neſſa patria bem-auenturada, leuado do goſto de voſſa viſta, da ſuauidade de voſſa conuerſaçam tão amorola, como eſpero de voſſa clemencia; que muito he que

paſſe nellas os dias breues, as horas limitadas deſta vida, ſe os bẽs do mûdo, que tam pouco durão, em tam breue acabam, os amigos, os eſtados, a fazenda nos leuam tantas, & com tanto goſto; os bens do Ceo, ſendo os verdadeiros, & eternos, como nam leuam todos os da noſſa vida; que prouas me dais nellas de voſſa diuindade, do amor, & excessos, q por mim fizeltes, que conſelhos tam conuenientes para tratar de voſſo ſeruiço, me defender dos cõtraſtes do mundo, quanto nelles aprendo, ſe me deixo enſinar de vós, ſabedoria eterna, ô Deos de minha alma! le o tempo que tratto com voſco, & de vós me parece largo, he porque me nam ſey aproueitar de voſſo amor, nam ponho em vós o meu; eſte ſeja meu goſto, & toda minha eſperança; muday eſtes affectos, & deiejos, para que ſe empreguem em quem ſam deuídos. Amen.



MEDITAÇÃO CLXXIV.

Para a Sexta feyra.

Dos desejos em que hũa alma ha de viuer, de saber os caminhos do Ceo, & alcançar a vista de Deos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

A Siftirey como Ceruo ferido áquelles rios caudalosos de contentamentos eternos, que alegtam os frescos prados da patria bem-aventurada, para onde meu Deos caminha, & com tanto aluoroço me elpera.

Pedirey luz ao Senhor, para o saber buscar, graça para o poder achar, & possuir, perseverança para insistir nesta empresa.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Non turbetur cor vestrum, neque formidet, creditis in Deum: & in me credite, in domo Patris mei mansiones multæ sunt, si quominus dixissem vobis, quia vado parare vobis locum, & si abiero, & praparaui, iterum venio, & accipiam vos ad me ipsum, ut ubi ego sum, & vos sitis.

Nam vos perturbeis, credes

em Deos, crede em mim, em a caza de meu Pay ha muitos lugares, nam posso deixar de vos dizer, que eu volos vou preparar, & fazendo-o, vos viroy a buscar, para que aonde eu estiuer, estejais comigo.

Consid. 1. A capacidade, a grandeza daquellas moradas bem-aventuradas; quam differentes sam das apertadas, & limitadas da terra, estas por mais excellentes que pareçam, sam piquenas, em a quantidade, pobres em a calidade, breues em a duração; as moradas do Ceo excedem toda a capacidade, & grandeza; achale nellas toda abundancia sem termo, ou limitação algũa, são moradas do Eterno Pay, q elle preparou para viuer com leus escolhidos, gozar de eternos contentamentos; estas nos ham de aliuar tristezas, deitar fora temores, & perturbaçoens, que nace dos trabalhos da vida; ô Israel dizia

Ioan. 14. v. 1.

Baruc. dizia o Profeta, quam grande he a caza do Senhor, quã capaz o lugar de sua habitaçã; he grande, & nam tem limite, como nam deue ter meu desejo, & elperança; quam dignas de amor sãm vossas moradas, Senhor das virtudes! minha alma suspira por ellas, & vendolê ausente, desfalece, & le entristece, pois nam goza os bens, que tanto deseja.

Pf. 83.
3.

Consid. 2. Diz o Senhor, que nolas vai preparar, mostrando qual he seu amor, para com nòsco; ao Ceo se parte a tomar posse da gloria, que à sua pessoa, & merecimentos he deuida, diz q̃ vay preparar a nòsca, porque sempre mostrou fazer mais cazo desta, que da sua, nòssas penas, & tristezas sentio elle mais, que as proprias; às suas chama bautismo, às nòssas jugo graue, & muy pezado; que muito he faça mais cazo de nòssas alegrias, que das suas proprias; ló das nòssas se lembra, nam fazendo conta das q̃ o Ceo lhe preparaua: Diz que nam pode deixar de nolo manifestar, mostrando o gosto, & aluorço com que nos conuida para ellas, lanços proprios de quem verdadeiramente ama, ensinandonos a estima, que hauemos de fazer de sua honra, pois elle assim estimou, & procurou nòsca bem-aueiturança.

Joan.

14. 3. *Consid.* 3. Acrescenta o Senhor, que depois de preparada, nos virá a buscar à terra; ha de vir em

a legüda vinda a julgar os viuos, & os mortos, estranhar, & castigar seus excessos, como em a primeira veyo a nòs salvar, & remir como a catiuos; com tudo diz, que nos vem a bulcar para possuirmos a gloria, que nos tem aparelhada, porque ainda que há de castigar a muitos, deitalos em as penas do Inferno por seus peccadas mercedas, nam he esta a intenção de sua vinda, seu animo nam he castigar, he saluar, & apremiar, se castiga he obrigado de nòssas culpas, cõtra o que lhe pedia a benignidade de suas entranhas amorosas; delle dizia o Profeta, que era obra alhea, & peregrina o castigo, & a ira, & não sua propria, era como emprestada, & alugada. Bẽ conheço, benignissimo Senhor! q̃ se me castigais nam he porque vòsso animo vos incite ao castigo, ainda que de mim tam justamente merecido, como de vòsca misericordia tam largamente dilatado.

Consid. 4. Dã o Senhor a razão de sua partida, para que aonde elle estiuier, estejamos com elle; ao Ceo sobe, para que em companhia das diuinas Pessoas, goze de eternas felicidades, com tudo he tal sua misericordia, que se nam dà por satisfeito, sem juntamente aster com nòsco, pois antes de encarnar, as possuia; & para nolas grangear veyo à terra; quando o Senhor se haviu de partir para o Ceo, molestale de se hauer

If. 28.

y. 21.

de

de apartar dos seus, só se consola com os haue de vir buscar à terra, como lhe promete por seu Euangelista, obrigandome que deleje, & suspire por sua companhia, pois sendo tam differente, elle trabalhou, & fez tanto pella minha; & sobre tudo nam repara em tornar aonde foy tratado com tanta crueldade, & tirania, para nos leuar ao Ceo, gozarmos da felicidade, que naquellas moradas bem-aventuradas nos tem aparelhada.

TEXT O II.

Ioan. 14. 4. Et quo ego vado scitis, & viã scitis, dicit ei Thomas: Domine, nescimus quo vadis, & quomodo possimus viam scire?

Vós (diz o Senhor aos Discipulos) sabeis para onde vou, & sabeis o caminho, pello qual se ha de hir; acodio S. Thomè, Senhor nam sabemos para onde hãdes, quem nos ha de ensinar o caminho.

Confid. 1. A misericordia com que o Senhor se ha com nosco, declaranos como se vay para o Ceo, & o caminho, pello qual o hauemos de seguir, certificandonos, que hãa, & outra cousa sabemos, ainda que nos nam lembremos, & nam estejamos advertidos; eistaua elle em vesporas da sua sacratissima paixam, dizlhes que de hãa, & outra cousa tem noticia, porquẽ saber padecer, &

dar a vida por satisfazer a culpa, por alcançar a graça, he caminhar para a gloria, quem este caminho leua, labe como se pode saluar, alcançar a bem-aventurança verdadeira; quem soubera com effeito, o Deos de misericordia! seguir estes caminhos, pois por vossa benignidade assim nolos declarais por palavra, & exêplo, se os nam conhecemos, & alcançamos, he ignorancia nossa culpavel, & fraqueza, nam falta de vossa clemencia, pois sempre estã prompta para bem de nossa alma.

Confid. 2. Como estes caminhos do Ceo, sam leuantados, & superiores a nossos entendimentos, por mais que o Senhor os declare, por mais que estejam claros, & patentes, por mais que os saibamos por té, & reuelaçam do Senhor, nam acabamos de os penetrar, de conhecer sua importancia; quantas vezes erramos nelles, & se o Senhor, & os que estam em seu lugar, nos nam deram a mãam, nos declararam nesso erro, quam facilmente de todo delectardaremos, & perderamos o sentido, que esta era a promessa, que elle nos diz pello Profeta: *Et aures tue audient vocem post tergum I. 30. momentis, hæc est via, ambulate per 7. 21. tam,* porẽm he graça sua, que coñheçamos, & confessemos (com o glorioso S. Thomè) nossa ignorancia, para que lhe peçamos nos illustre, & ensine, & sigamos o caminho da verdade; esta confesão

feito em vosso diuino scaramento, Deos de misericórdia! nam permitais Senhor, que continue em minha ignorância, alumiarme com vossa graça, para que siga o caminho da verdade.

Confid. 3. Como são pensamentos de justos, lembranças do Ceo, & dos caminhos, pellos quaes se alcança, com estas viuem, a estas dirigem suas palavras, suas obras, das occasioens, que se lhe offerecem, tomam motiuo para perguntarem, & saberem como caminharão com mais conhecimentto, & feruor de espirito; como aqui fez o glorioso S. Thomè, & já antes delle fazia o Profeta Rey quando dizia, Senhor mostrai-me vossos caminhos, ensinaime vossos atalhos: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me*, quem nam tem estas lembranças, quem nam suspira, & chora por ellas, quem nam sente sua ignorancia, em conhecer lua fraqueza, em caminhar, mal se pode auentejar no caminho do Ceo, & porque esta he minha ignorancia, & descuido, tantas vezes me acho desviado deste caminho, & tam afastado do bem supremo, que espero.

Confid. 4. Como só Christo Jesus, remedio de nossas almas, nos pode ensinar estes caminhos, elle he o que os sabe com mais certeza, & clareza, elle o que caminhou por elles com mais feruor, & pontualidade, como dizia o

Profeta: sem erro algum corri, & encaminhei aos meus: *Sine iniquitate cucurri, & direxi*, nunca se desviou hum ponto, nunca teue hum minimo erro; a este Senhor hei de tomar por guia, como aconselha S. Paulo, a elle hei de pedir, que mos ensine, porq̃ ainda que nam possa caminhar com a perfeiçã, com que elle o fez, com tudo, meu aproueimento está em o seguir, com tão maior successo, quanto maior for o cuidado com que me aplicar a imitar seu exemplo.

TEXTO III.

Dicit ei Iesus. Ego sum via, veritas, & vita: nemo venit ad Patrem, nisi per me, si cognouissetis me, & Patrem meum utique cognouissetis, & amodo cognoscetis eum, & vidistis eum.

Respondeo o Senhor, eu sou caminho, verdade, & vida, ninguém vem a meu Eterno Pay, se nam por mim, se me conhecereis, conhecereis a meu Pay, & já o conhecestes, & visteis.

Confid. 1. Como Christo Senhor nosso, he verdadeiro caminho, o Mundo, & o Demonio nam nos sabe encaminhar, o Mundo leua o prodigo a hũa Regiam mui apartada, aonde gasta fazenda, destrue honra, affola a conciencia; o Diabo leua o Senhor ao pinaculo, persuade que se deite

nam

Pf. 14.
v. 4.

Pf. 58.
v. 5.

Ad
Thef. 3.
v. 11.

Ioan.
14.
v. 7.

Luc.
15.
v. 9.

13.
Math.
4. v. 8.

nam he encaminhar, he despenhar, só Christo Senhor nosso, nos encaminha com seu exêplo, nos persuade com sua doutrina; antigamente encaminhou o povo por seus Anjos, para a terra prometida, agora por sua propria pessoa, para a patria desejada; só este caminho quero abraçar, & seguir, Deos de misericordia! porque só nelle se acha verdadeira vida, fora de vós, tudo he cegueira, & ignorancia, tudo miseria, & ruina.

Confid. 2. He verdade, porque em todos os caminhos do mundo se acha mentira, & engano, quando se mostram mais seguros, entam sam mais certos os perigos, quando se mostram mais verdadeiros, entam sam mais mentirosos, & fingidos, como bem conhecia o Profeta, quando dizia, Christo Jesu posso Deos, & Senhor he verdade infallivel, que nam pode nem nos quer enganar, igualmente certo nas palavras, que seguiu nas obras, & exemplos, por elle regidos, nam temos que recear, sempre himos seguros, & bem guiados, dizia o Profeta fallando com Deos nosso Senhor: Senhor vosso Espirito me guiará para a terra da verdade, ou conforme a força da palavra, & sua origem, me leuara ao caminho da verdade; quem por este caminho anda, vai dar a porto seguro, a terra de promissam verdadeira.

Confid. 3. He vida, porque elle

nos leua à eterna, que só se pode chamar vida; a este mundo chama o Profeta, regiam, & sombra *Isay.* da morte, pella certeza com que *9. 2.* de ordinario a acompanha, como faz a sombra ao corpo, porque seus caminhos, ainda que pareçam suaves, & deleitosos, leuam por remate à morte; os do Ceo sam de vida, porque ainda que sejam alperos, & estreitos, que vam pellos rigores da penitencia, com tudo sam vida, porque vam parar à eterna, os do mundo, ainda que brandos, & deliciosos, pararam em o Inferno, que he a verdadeira morte. Bem conheço, eterno Deos! q em minha mam puzestes os caminhos da morte, & da vida, nam permitais, Senhor que eu seja enganado, que figua o que me pode dar a morte, desprezando o que me leua á vida eterna.

Confid. 4. Diz o Senhor, que te o conhecerem, conheçam a teu Eterno Pay, porque foi tal a misericordia deste Senhor, que nam podendo nosso entendimento alcançar as excellencias da diuidade, elle se fez homem, tomou nossa humanidade, para que por esta via viessemos em conhecimento de sua grandeza, com tanta certeza, & euidencia, que affirmo o Senhor, que já virão o mesmo Pay, porque as obras, & pessoa do filho, o mostram cõ tanta clareza, que conhecendo-o a elle, não pode do Pay hauer ignorancia, que

Ex. 23. 20. uo por seus Anjos, para a terra

Psf. 30. 6. isto Jesu posso Deos, & Senhor he

Psal. 142. 10. terra da verdade, ou conforme a

que a esta conta se chama o Senhor tantas vezes, em as Letras sagradas luz, porque com a efficacia de sua luz, & claridade, faz q' conheçamos as misérias mais escondidos da graça. Por vosso meio, clementíssimo Senhor! espero alcançar a luz verdadeira, para que possa conhecer a vosso Eterno Pay, que vossa misericórdia me encaminhe, & leve ao fim desejado, pois sem vossa graça todo o trabalho he insufficiente, & perdido.

FRUCTO.

Procurarey viuar sempre em minha alma, as lembranças, & desejos do Ceo, de saber os caminhos, por onde se alcança, pois nelle tenho a Christo Iesu todo o meu bem, que he o que me ha de encaminhar, para que alcãce verdadeira vida.

Colloquio a Christo Iesu, caminho certo, verdade infallivel, vida eterna.

OH verdadeiro caminho do Ceo, verdade, & vida eterna, vós Senhor, me abristes este

caminho, com vosso sangue, me guiastes por elle, com vossa doutrina, & exemplo de vossa vida; vós me animaltes cõ as mostras, que me destes de vossa gloria; como hirey seguro, se por este caminho andar, todo o outro he falso, & enganoso, em lugar de levar ao descanso, & felicidade, que promete, leua às penas, & trabalhos, que nos procura; só este he verdadeiro, porque ainda que tenha difficuldades, & tribulações ao principio, nunca deixa de levar ao fim ditoso, & bem-aventurado, que por elles se merece, que he a vida eterna, todo nosso bem, & felicidade; quem receara caminhar por este caminho, seguir sua verdade, nam alcançar o bem, que nos espera; ô amor de minha alma! desejo de vos seguir, abraçar este caminho, entender esta verdade, & alcançar esta vida; porém, Senhor sou descuidado para caminhar, & ignorante para conhecer, peccador para vos gozar, daime vossa poderosa mam, amor, luz, efficacia, para que em tudo vos siga, até por vós chegar a esta patria bem-aventurada. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXV.

Para o Sabbado.

*De como à vista de Deos, gozaremos de todos os bens, que
hũa alma pode desejar.*

ORAÇÃO PREPARATORIA

Composição, & Graça.

Representarey aquella Ma-
gestade soberana, com cuja
vista, somente se satisfaz nossa al-
ma, como bem conhecia o Pro-
feta, que no meyo das grandezas
da vida, só por esta suspirava, di-
zendo: entam Senhor me verey
farto, sem desejar bem algum da
vida, quando me vire em vossa
gloria, gozar de vossa presença.
Pedirey ao Senhor, me faça
participante della, pois na gran-
deza tanto à sua custa.

Pf. 16.
v. 15.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Iban. Dicit ei Philippus: Domine ostē-
14. v. de nobis Patrem, & sufficit nobis.
8.

Disse Felippe, Senhor mani-
festainos vosso Padre, & isso nos
basta; nem temos mais que de-
sejar, nem que esperar.

Consid. 1. Como em Deos cla-
ramente visto (como se manife-

sta aos seus em a patria) temos
toda nossa felicidade, porque he
tal a grandeza, & excellencia de-
ste objecto, que basta velo, para
satisfazer todos os desejos, & af-
fectos de nossa alma; os mais ob-
jectos, se satisfazem a hum senti-
do, ou potencia, nam abrangem
aos outros, nam basta velos, he
necessario, que por outros modos
se possuam, porque em seu ser são
limitados; nam basta ver a Ma-
gestade real, para fazer a hũ ho-
mem Rey; o valido del-Rey de
Syria, segura tinha a priuanga, 4. Reg.
porẽm faltualhe a saude, só este 5. v. 4.
satisfaz com sua vista a todos os
desejos, porque he bem infinito,
tam sem limite no ser, como ad-
mirauel em o effeito; só este bem
se pode desejar, suprema Mage-
stade! pois só elle pode dar ver-
dadeira bem-aventurança; to-
dos os mais sam vaidade, & mise-
ria, como tantas vezes experi-
mentamos com tanto sentimen-
to,

to, & pena de nossa alma.

Confid. 2. As grandezas, que hauemos de ver em este supremo bem, sem conhecermos claramente aquella essência infinita, que sendo hũa, he perfeitamente communicavel; aquellas pessoas diuinas, que sendo entre si distinctas realmente, nam multiplicação a diuindade; aquellas processões do Filho, & Espirito Santo, que sendo reais, & verdadeiras, ficam fiures de toda a dependencia; aquellos attributos, que accompanham a essência, que com se em perfeições, & como accidentes da substancia, sem tam excellentes, que incluem a mesma diuindade, de tal sorte, que bastaua ver qualquer delles, se fora possivel, sem os mais, para fazer hũa alma bem-auegurada, porque qualquer parte de Deos, he Deos, & como tal, claramente visto, ficará tendo a mesma força, & efficaçia, que tem toda a essência diuina.

Confid. 3. Como além destas perfeições intrinsecas a diuindade, se vem outras em a diuina essência, que dizem ordẽ a suas creaturas; aqui se vem muitas, q Deos nosso Senhor podia fazer, & nam fez por razoes superiores, & occultas a nossa capacidade; os modos com que se puderam produzir, & se produzem, as que tem, & ham de ter ser; os secretos diuinos pertencentes a direcção, & governo vniuersal da natureza; as altissimas disposi-

ções de sua predestinação, & providencia, tocantes aos mysterios da graça, com hũa vantagem mui grande, porque muitas destas culas conhecidas em si, podem causar pena, porẽm vistas em Deos sempre nos sem materia de gosto, & alegria, pella conformidade perfeita, que tem com sua vontade nossa alma, quando he participante de sua vista.

Confid. 4. Como deste conhecimento resulta hũa satisfação tam grande, em a alma bem-auegurada, que nam tem gosto, nem desejo de outra coisa alguma da vida; conhece que em aquelle soberano objecto tem todo o bẽ, que se pode alcançar; este conhecimento he causa hũa paz, hũa satisfação tam grande, que nam pode nella haver pena, ou sentimento; esta certa de nam cometer mal de culpa, que he o que ló lhe podia causar molestia em os males de pena, não pode padecer, nem em propria pessoa, nem nos parentes, nos amigos, em tudo o que mais amava em a terra, nenhũa molestia lhe pode causar, por mais que padeçam, porque he tal o gosto, & alegria, a conformidade com a diuina vontade, q nenhũa lhe pode causar dor, ou sentimento, tudo he gosto, satisfação, & alegria.

TEXTO II.

Dicit ei Iesus, tanto tempore vobis cur

biscum sum, & non cognouisti me, Philippe qui videt me, videt, &

Ioan. Patrem: Quomodo tu dicis, ostende
14. v. nobis Patre; non creditis, quia ego
9. 10. in Patre, & Pater in me est.

Acodio o Senhor, tanto tempo ha que estou com vosco, & nam me conhecestes, Felipe aquelle que me vê a mim, vê a meu Pay, não sabeis que elle está em mim, & eu nelle.

Confid. 1. Com quanta razam se queixa o Senhor dos seus, pois viuendo tanto tempo com elles, conuerlando-os com tanta familiaridade, descobrindolhes seus santos mistérios, & segredos, com tudo o nam conheciam, porque sempre este foy o erro do mudo, cegarie, & nam dar fé da pessoa, & obras de Christo Senhor nosso; queixa, que elle já antigamente

If. 29. v. 13. fazia pello Profeta, daquelle pou-
 uo, que o comunicaua mais de perto, & com mais familiaridade, & com tudo hauia-se como estranho, como se delle não tiuera conhecimento; & com quanta razam podeis fazer esta mesma queixa de mim, amoroso Senhor! pois tratando comigo, & comunicandouos tam intimamente à minha alma, me achô tam atrozado, & conhecendo minha ignorancia, não suspiro como vosso

Ad Pbl 1. v. 23. Apostolo, por vossa vista: *Cupio dissolui, & esse cum Christo.*

Confid. 2. O termo de que o Senhor usa; tanto tempo ha, que trato com vosco; sempre ao Se-

nhor lhe pareceo pouco, o em q. tratou os homens, até á mesma eternidade chamaua pouco, a respeito do que estimaua nossa companhia: *Iterum modicum, & videbitis me;* & por isso sentia, & se queixaua, quando se ausentaua de nós, agora diz que ha muito tempo, & com razam, porque o que era pouco a respeito de seu gosto, era muito a respeito de nosso proueito; se nos quizeramos aproueitar d'elle, quantos doens, & graças tiueramos recebido, & porque o nam fazemos, lhe damos materia de pena, & sentimento; do justo diz a diuina Sabedoria, que viuendo poucos dias, encheo grande numero de annos: *Consumatur in breui, & explauis tempora multa,* do mau, & peccador, que morrerá menino, & carregado de annos, sempre será criança, em a virtude: *Quonia puer centum annorum morietur, & peccator centum annorum morietur;* porque, por mais annos, que viua, por mais actos que exercite, por excellentes que sejam, como for sem fructo de boas obras, he como se nam viuera, se morrera em o principio de sua idade.

Confid. 3. Diz que aquelle, que o vê a elle, vê a seu Pay, alim pello conhecimento claro em a bem auenturança, donde se nam poderá ver hũa pessoa diuina, sem a outra, ou sem a diuindade, como pello conhecimento da Fé, em esta vida, porque quem por elle

elle conhece perfeitamênte a Christo, & a suas obras, necessariamênte o conhece por Filho de Deos, necessariamente ha de conhecer a seu Pay; porém porque o conhecimento de S. Felippe ainda era imperfeito, nam conhecia verdadeiramente ao Senhor, por isso nam alcançava as perfeições do Padre, se bem he de louvar, porque nam era descuidado, aquillo, que nam alcançava, desejava, & pretendia conhecer. Alumiaime, Deos de misericordia! para que com vosso Apostolo deseje, & procure de me auentaia em vosso conhecimento, quando me sentir atrazado neste bem, por quem suspiro.

Consid. 4. A razam tam calificada, que o Senhor dá deste conhecimento, porque elle está em seu Pay, & seu Pay nelle; em as creaturas estão as pessoas diuinas por essencia, prelença, & potencia, dandolhe ser, concorrendo a suas obras, porém nam sam a mesma cousa com ellas, & por isso conhecendose as pessoas, nem por isso se conhecem as creaturas; porém as pessoas diuinas entre si estão de maneira, que por razam da mesma essencia, ficam a mesma cousa, & por isso conhecendose qualquer dellas, se conhecem as outras; a este respeito se chama Christo Senhor nosso, em as Letras sagradas, rosto do Padre, porque assim como pello rosto se conhece a pessoa, assim

por Christo Filho seu, se conhece o Padre, he imagem de sua substancia, he figura de sua gloria, q clara, & distintamente o representa.

TEXTO III.

Amen, Amen dico vobis, qui credit in me, opera, quæ ego facio, ipse Ioan. faciet, & maiora horum faciet: Quia 14. v. ego ad Patrem vado, & quodcum- 12. 13 que petieritis Patrem in nomine meo, hoc faciam: ut glorificetur Pater in filio.

Em verdade vos digo, aquelle que cre em mim, fará as obras que eu faço, & ainda maiores, porque eu vou a meu Pay, & tudo o que lhe pedires em meu nome, eu o farey, para que o Pay seja glorificado em o Filho.

Consid. 1. A liberalidade, que o Senhor vza com os seus, pois lhe promete graça debaixo de juramento, para obrarem maiores maravilhas, do que elle fez em o mundo; nem foy só promessa, porque lemos de alguns Santos, fizeram maiores milagres, do que fez o mesmo Christo Iesu, como fez S. Pedro, que curava com a sombra, a qual chegando a hum bastava para sarar todos os que estauam presentes; particularidade que só nelle se acha. Os Reys, & Senhores da terra, nam dam estes poderes a seus vassallos, Farad sempre quiz preceder a Ióseph; Assuero a Aman; Ioab man-

Ec iij da

da a Daud, que tome a Cidade, que já tinha rēdida, para mostrar lhe cedia em a guerra; porē o Senhor tem esta confiança, porque nelle se acha a verdadeira grandeza, nam tem competencia com elle algũa creatura; muitas graças vos sejam dadas, ô liberalidade infinita, pois assim engrandeceis a hũa pobre creatura, dandolhe poderes tam auentajados, que excedam aos que vos são devidos.

Confid. 2. A razam tam amorosa, que o Senhor dà destes poderes, porque elle sobe ao Ceo aonde lerà nōsso intercessor com seu Eterno Pay, & nos alcançará copiosas graças, para obrarmos estas maravilhas; motiuos de castigos, & rigores tinha elle mui abundantes, pellas afrontas que tinha recebido do mundo, nunca disse os procuraria no Ceo, graças si; porque estas sam suas amorosas entranhas, esquecerse dos aggramos, & castigos, por elles merecidos, procurar os beneficios; & estes tam abundantes, que se figuam delles effeitos tam maravilhosos, & obras superiores às do mesmo Christo Senhor nōsso; & a essa conta manda o Elpirito diuino, que he fogo, & amor, depois de sua subida, para mostrar q̃ ainda que chagado, offendido dos homens, estava mui esquecido de todos seus excessos, ensinandome como hei de hauerme com inimigos, & desagradecidos, à vista

de seus conselhos, & exemplos.

Confid. 3. Os termos tam diuinos de que o Senhor vsa; diz que tudo o que pedirmos a seu Eterno Pay, em nome de Christo Iesu seu Filho, o mesmo Christo o fará, nam ló mostrādo como humilhando se, ficaua realçando sua grandeza, mas ensinandonos como se nam daua por desobrigado da graça, ainda que a petiçam fosse feita à pessoa do Padre; como costumam fazer os Principes do mundo, remetendo a petiçam a outros, para que se liurem do despacho della, & da molestia, q̃ lhe podiam causar os requerimētos, de quem pretende; antes diz que se faça em seu nome, quer dizer, representando seus merecimentos, para que seja mais facil o despacho, dando a gloria de tudo a seu Eterno Pay, tomando para si a pena, & trabalho, assim como tomava a obrigação de alcançar o que pretendiam.

Confid. 4. A razam que o Senhor deu, para que seja glorificado o Pay em o Filho, porque ainda que toma à sua conta, a obra, & trabalho della, com tudo a gloria quer seja de seu Pay; ensinandonos, que em nossas obras, por mais virtuosas, & auētajadas que sejam, nam bulquemos a gloria propria, ló tratemos da diuina, porque assim ficaremos engrandecidos, pello Senhor ser glorificado em nōs, como em Christo Filho seu, pois sendo nōs tam
vís,

vís, & baixas creaturas, podemos ser instrumentos de sua gloria; este era o delejo, que Christo Senhor nosso mostrava tantas vezes, da gloria de seu Padre Eterno; este desejo ter, Deos de minha alma! nam para me engrandecer, nem ser estimado do mundo, mas para que seja venerada vossa grandeza, conhecida de toda a creatura vossa gloria.

FRUCTO.

Procurarey que todo meu trato, & cōuersaçam, seja em o Ceo, donde espero, & tenho todo meu bem, & se me espera este para o possuir por toda a eternidade, porque nam tratarei de o gozar do modo, que posso em a terra.

Colloquio a Deos nosso Senhor, claramẽte visto objecto de nossa bem-aventurança.

Que cegueira, que ignorancia he a minha, ô soberano Senhor! objecto de nossa bem-aventurança, andar enleuado em as cousas da vida, tratar, & fallar dellas, esperandome hũa felicidade tam grande, como he gozar de vossa vista; que cousa sam os gostos da terra, senam tormẽtos;

que trazem as riquezas, & estados consigo, se nam affliçoens, & molestias; quem ouue que fosse mais mileravel, que aquelle, que fez seu emprego em as cousas da vida, imaginando teria nellas mais segura a bem-aventurança; nem as grandezas do mundo deram delcãso, a quem as possuio, nem esse pouco gosto, & aliuio foi de dura; quam facilmente tudo acabou, ô Deos de misericordia! dayme este desengano, para que conheça os enganos, & fingimentos do mundo, para que estime os bẽs, que em vós tenho; que me faltará Senhor com vossa vista, quando sem figuras, ou semelhanças, vir vossa fermosura, a infinidade de vosso ser, a imenõidade de vossa sabedoria, as excellencias de vosso amor, entam terey descanso, sem mistura de trabalho, alegria sem perturbaçam de trilleza, vida sem temores de morte; ô bendita alma! que para taes bens foy criada, que será de mim, Deos meu! se por minha negligencia, ou ignorãcia perder este bem, que me espera, carecer delle por toda a eternidade; nam o permitais vòs, ô bondade infinita! pello sangue que por mim derramastes, preço de vossa vista. Amen.

MEDITAÇAM CLXXVI.

Para o Domingo IV. depois da Resurreiçam.

*Do gozo, que terã os Bem-aventurados da gloria de seus
companheiros.*

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey aquelles fermosos esquadroens de Espiritos bem-aventurados, todos vnidos entre si, com hum vinculo de vniam, & charidade, que ficam sendo espanto, & milagre do mundo, de sorte, que se gloria delles o Senhor, chamandose Deos dos exercitos, pella charidade tam admirauel, que professam entre si.

Pedirey graça para imitar sua vniam com meus proximos, eltimando tanto seus bens, & felicidades, como se fossem proprias.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Qui habet mandata mea, & seruat ea, ille est, qui diligit me, qui autem diligit me, diligitur a patre meo, & ego diligam eum, & manifestabo ei me ipsum.

Joan.
14. v.
21.

Quem tem meus mandados, &

os guarda: diz o Senhor, este he o que me ama, & quem me ama, será amado de meu Pay, & eu o amarey, & me manifestarey a elle.

Consid. I. Como o verdadeiro amor nam está em o Senhor, nos manifestar sua Ley, & seus preceitos, nos cōmunicar maiores merces, & beneficios, se nam em a correspondencia, que cōm nossas obras a elles temos, a pontualidade com que os guardamos; & por isso ajuntou, quem tem meus preceitos, & os guarda; o pouo Hebrêo recebeu a ley em o monte, foram-lhe reuelados os mysterios sagrados, com grandes vantagens, & com tudo foy reprovado do Senhor, diz que tinha o coração longe d'elle, antes quanto maiores eram os beneficios, v. 13. tanto maiores ficauam sendo seus peccados, por nam responderem a elles como deuiam; a vinha bẽ cultiuada, a terra bẽ laurada, & semeada,

meada, hũa, & outra vez regada cõ as chuvas do Ceo, influencias das Estrellas, & nam acode cõ o fructo, he digna de maior castigo, he mais reprouada; para se cortar a figueira, primeiro pede o feitor ao Senhor, lha deixe beneficiar mais hum anno, porque entam ficaua mais justificado o castigo, quando era maior o beneficio.

Consid. 2. Diz o Senhor, que quem o ama, serà amado delle; mostrandonos a pontualidade, q̃ tem com nosco, nam he como os homens, em quem cõummẽte, se acha tam pouca correspondência, que aquelles q̃ mais os amaram, & lhe fizeram maiores beneficios, effes sam menos amados, & muitas vezes, cõ maior ingratidam, aborrecidos; porẽm nam ha que espantar, por derradeiro sam homens faltos no conhecimento, mudaueis em o affecto: o Senhor he Deos, em quẽ se acha toda a perfeiçam, assim conforme ao Apostolo, nam ha nelle mudança, nem lombra de variedade, se da nossa nam falta a correspondencia necessaria, da sua nam pode faltar o amor, & beneuolencia com que nos trata, obrigandonos a lhe nam faltarmos com os seruiços, pois de sua parte estam tão promptos, & aparelhados os beneficios.

Consid. 3. Como Deos nosso Senhor he o primeiro em o amor, porque o seu he causa de todo o bem natural, & sobre natural, que

em nõs ha; com tudo diz que se alguem o amar, elle tambem o amará, como se esperasse nosso amor, para corresponder com o seu; porẽm outro he seu intento, nunca tratou tanto de se abonar a si, quanto de nos espertar a nõs, segurandonos, que de sua parte nunca hauerá falta em amar, se da nossa a nam ouuer em lhe sabermos corresponder; hase o Senhor com nosco, como nos hauemos com elle, diz o Profeta: *Cũ Ps. 17. Sancto Sanctus eris*, todas as faltas sam minhas, Deos de amor! da vossa nenhũa ha, para me nam obrigar a vos servir, da minha conheço muitas, pellas quaes justamente me pudereis desemparrar, deixandome levar de meus appetites, pois nam sei reconhecer, & corresponder a vossos fauores.

Consid. 4. Primeiro promete, q̃ seu Eterno Pay os amará, depois o mesmo promete de si mesmo, que se manifestará a quẽ o ama, para nos mostrar como os beneficios de sua parte sam dobrados, assim nas pessoas, como em as obras, nam se contenta com nos amar, alcançanos o amor de seu Pay, nam se paga ló de nos amar, prometenos de se nos manifestar, & dar a conhecer, para pello menos nos obrigar com o interesse, quando nos nam obrigar a vontade, pois he tam pouco o que lhe podemos offerecer, tanto o que delle podemos alcançar; isto he o que

Iacob.
1.v.5.

o que delle dizia o Apostolo, que seus beneficios, & graças, sempre sam auentajadas aquillo que nos promete: *Qui dat omnibus afflatter, & non improperat.*

TEXTO II.

Ioan.
14.v.
22.

Dixit ei Iudas, non ille Scario-tes, Domine quid factum est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo.

Respondeo Judas, nam o Elcariote, mas o Thadeu, Senhor como he possiuel, que vos hajais de manifestar a nós, & nam ao mundo.

Consid. 1. A charidade tam vniuersal deste sagrado Apostolo, prometelhe o Senhor a elle, & a seus companheiros sua vista, & amor, elle intercede pello mundo, porque quem ama verdadeiramente aos proximos, nam se contenta com os acrecentamêtos proprios, procura os alheos, se alheos se podem chamar, respeito da charidade, os que vemos em os outros, & se eu nam sinto para com elles este affecto, he porque verdadeiramente os nam amo;

Ex. 32
v. 33.
Ad
Rom.
9.v.3.

Moyfes nam queria gloria, padecendo pouo, que governaua: S. Paulo desejava padocer todas as penas, por aproneitar ao mundo, a quem prégaua: & sobre todos Christo Jesu dá em realidade a vida, por nos fazer participantes da eterna. Abrazai este coração, Deos de amor! para que ame

meus proximos, como vós os amastes, em especial aquelles, que verdadeiramente vos imitam, pois sendo vossos por amor, & amizade, justo he sejaõ meus por obrigação, & charidade.

Consid. 2. Como o sagrado Historiador, quiz dar satisfação ao mundo, dizendo: nam fora esta proposta do Iudas traydor, que vendeo a Christo Senhor nosso, como mostrandonos, que se elle tiuera esta charidade para cõ seus proximos, nam cahira em tantas maldades, & excessos; quem sabe amar aos proximos, sabe amar a Deos, quem por elles corta, por satisfazer a seus appetites, tambẽ despreza ao Senhor, por lograr seus interesses; muy vnido com o de Deos, anda o do proximo, sam estes os dous olhos em o corpo humano, que para hũ se menear, forçadamente o ha de acõpanhar o outro, sam as duas ca-
Ex. 28
v. 22.
deas de ouro fino, que sustentauam o Racional do summo Sacerdote, quando entrava a fallar com Deos, pedir-lhe remedio para o pouo.

Consid. 3. Como esta petição de S. Judas Thadeu, nam nasceo somente de charidade para com o mundo, mas principalmente do desejo da gloria de Christo; prometelhe o Senhor os amará elle, & seu Eterno Pay, & se lhe manifestará, nam faz tanto cazo o sagrado Apostolo desta merce, pello que nella eistauão interessad-

dos, quanto de Christo Iesu, & seu Eterno Pay serem venerados, & conhecidos do mundo; ao São Abraham engrandecia o Summo Sacerdote Melchisedec pella victoria, que alcançara dos Reys de Sodoma, elle com tudo refere o successo a Deos, dandolhe graças da victoria, ensinādome que este ha de ser meu desejo, quando me vejo mais fauorecido de Christo, entam me hei de mostrar mais obrigado de seu amor, & exemplo.

Confid. 4. Quanto mais realçará este amor em a patria em aquelles Espiritos, que estam vendo os incendios de amor, que ardem em o peito diuino, aonde a charidade, que delles se participa, faz todos os bens cômuns, cada um estima tanto o bẽ alheo, como se fosse proprio, nam ha perigos de enuejas, nam excessos de murmuraçoens, todos sam cõformes em o entender, todos em o querer, & obrar, como se em todos ouuesse, nam diuerfas, mas a mesma vontade, & desejo; & se este fora o estilo ordinario em a terra, como seria semelhante á bem-aventurança. Dayme vosso amor, clementissimo Senhor, para que ame a meus proximos, como quem conhece o muito, que os amastes em a terra, & amais em essa patria bem-aventurada; dos bem-aventurados sendo tantos, falla o Texto sagrado, como se foram hum só, pella vniam

que entre si conseruam, & o mesmo diz o Texto sagrado, dos Christãos primeiros: *Erat cor unum, & anima una.* A. 4. v. 32.

TEXTO III.

Respondit Iesus, & dixit ei, si quis diligit me, sermonem meum seruiabit, & Pater meus diligit eum, & ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus; qui non diligit me, sermones meos non seruat, & sermonem, quem audistis, non est meus, sed eius qui misit me, patris. Ioan. 14. v. 23.

Respondelhe o Senhor, quem me amar, guardará meus preceitos, & meu Pay o amará, & viremos a elle, & ficaremos em sua companhia; o que me nam ama, nam guarda meus preceitos, & as palauras que ouquistes, nam são minhas, se nam de meu Pay, que me mandou.

Confid. 1. Como o Senhor não estima tanto o conhecimẽto, que delle temos, quanto o amor, com que o amamos; o Apostolo sagrado pede ao Senhor, f: manifeste ao mundo, o Senhor lhe abona seu amor, calificado com a guarda de seus preceitos, mostrandonos quanto mais nos importa amar a Deos, que conhece o muito d'elle; ou porque na verdade, aquelle q verdadeiramente o amar, guardando sua Ley, nam pode deixar de o conhecer, & por essa causa nam se abrigam os olhos aos Discipulos de Emaus, em as praticas que o Senhor com elles teue, se 36.

nam

nam ao partir do pam, porque para conhecer a Deos, & sua vontade, nam monta tanto a palaura, a obra he a que importa; vosso amor delejo sobre todas as coufas, clemētissimo Senhor! se este arder em minha alma, espero me nam faltará vossa vista.

Confid. 2. Como o amor verdadeiro se vé em as obras, quem nam trata de obrar, de guardar a Ley de Deos, por mais que falle, & prometa, nam no ama, se verdadeiramente o ama, necessariamente ha de obrar, procurar de o servir, por onde a regra, que ha uemos de ter, & por onde ha uemos de medir o amor para com Deos, he a pontualidade cō que tratamos de seu seruiço, com que acodimos a guardarmos seus preceitos, quem mais teme de lhe descontentar, esse he o que melhor o sabe servir, & amar; & por isso o grande Paulo Prégador das gentes, nam se abona tanto de ser auentajado nos talentos da natureza, nas excellencias da graça, quanto de saber coöperar cō ellas, trabalhando mais que todos os Apostolos em o seruiço de

Paul. Chritto: Abundantius illis omnibus laboravi, dizia elle, abonant. 1. do sua vida; as graças eraõ effectos da bondade diuina, os trabalhos fruto da charidade, que em seu peito ardia; as graças eram beneficios diuinos, os trabalhos eram seruiços proprios, com as graças que recebia, ficaua elle

obrigado a Deos, com os trabalhos obrigaua elle a Deos de justiça: *Reposita est mihi corona iustitiae.*

Confid. 3. Como sempre o Senhor se auentaja ao que lhe pedimos, o Apollolo pedia lhe mostrasse seu Eterno Pay, & com isso se daua por satisfeito, o Senhor lhe promete, nam só o conhecimento, mas o amor do Pay, & o seu, & ficarem em sua cõpanhia, ou porque o verdadeiro conhecimento sempre anda acompanhado de outros effectos, como disse a Sabedoria diuina, ou porque os doens diuinos nam sam escaços, & limitados, como os do mundo, he o Senhor mais liberal em dar, do que nõs somos cobizolos em delejar, & pedir; pedia o Centuriam ao Senhor, & daua-se por bem despachado, se dissesse hũa palaura com que seu seruo cobrasse saude, nam se dá o Senhor por satisfeito, vay em pessoa a sua caza, dispensando no que era deuido a sua pessoa, por nam faltar à obra; o Ladram na Cruz, pedia sómente lembrança, o Senhor lhe promete a gloria para logo.

Confid. 4. Conclue o Senhor, as palauras, que ouuistes, nam sam minhas, se nam de meu Pay, que me mandou (diz o Senhor) que estas palauras sam de seu Pay, & nam suas, quer dizer, em quanto homem, attribuias a seu Pay, porque sempre procurou de o engrandecer;

MEDITAÇÃO CLXXVI.

445

grandecer, & assim de se humilhar; diz que sam de seu Pay, que o mandou, porque só os mandados por obediencia, sam os que fallam dignamente dos misterios sagrados; & por isso S. Paulo, fallando dos Pregadores, dizia: como pregarão se nam fore mandados? & o Profeta Isayas pedia ao Senhor o mandasse, porq encostado a obediencia tinha esperanza de lhe loceder a empreza. A vossa ordem, & vontade me sogeito, Senhor de misericordia! mandayme o que fores seruido, porque eu estou prestes para vos obedecer, em tudo o que me for ordenado.

FRUCTO.

Procurarey com todo cuidado o bem de meus proximos, abraçando a paz, & uniam verdadeira com elles, imitando em a terra aquillo, q se conserva em o Ceo.

Colloquio à Santa Cidade de Ierusalem celestial; paz, & união, que nella se goza.

OH Santa Cidade de Ierusalem celestial, com razam

chamada, visam de paz, pella que em vós gozam aquelles, que em vós moram; como estais izenta de todos os males, abundante de todos os bens; só em vós estamos seguros de trabalhos, & de discordias, só em vós se goza a felicidade, & descanso, com paz, & uniam de vossos moradores; em o mundo, nam bastam os vinculos mais estreitos da natureza, da amizade, para fugir enganos, treições, enuejas, tiranias, porém basta a vista do fumo bem, que em vós se goza, do diuino amor, que em vós perfeitamête se polue, para vnir pessoas tam diferentes nas qualidades, nas condições, & costumes, com tanta conformidade, & alegria, q nam he possivel hauer em vós discordia; ô patria bem-aventurada, quem gozara desta felicidade, quem viuera liure das falsidades, & enganos do mundo, quem tratara do bem de seus proximos, como se fora proprio, & nam alheio, antes como proprio de Christo Iesu, pois tanto fez pello alcançar, que nam reparou em o comprar cõ seu proprio sangue; o meu vos offereço, Senhor, por seu bẽ, & vosso seruiço. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXVII.

Para a Segunda feira.

Da satisfação, & paz da alma, que os Bem-aventurados terão em a Patria, sem temores, ou perturbaçoens da vida, & da alegria da gloria de Christo Senhor nosso.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey aquella Ierusalem celestial, visam de paz, & seus moradores sem inquietação, ou perturbação alguma, á vista daquelle mar, q' viu o Euangelista, junto ao Trono do Senhor, nonde nam ha variedade, porque o Ceo sempre está sereno, nam sofre inquietações, nem perturbaçoens, como o do mudo.

Pedirey graça ao Senhor, para que me faça participante desta paz, & alegria, pois só com esta se possui a felicidade verdadeira.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat, ego do vobis; non turbetur cor vestrum, neque formidet.

Ioan.

14. v.

27.

Deixouos minha paz, douuos minha paz, nam como vós da o

mundo; nam se perturbe vosso coração, nem tenha medo.

Consid. 1. Como o Senhor, a partandose de nós, nos deixa sua paz, como em testamento, mostrandonos mais a estima, q' della fazia, em nola deixar em o fim de sua vida; em seu nactimêto nola prometeram os Anjos, depois de sua Resurreiçam, a confirmarem o Cenaculo, agora nola dá em sua morte, como nos tinha prometido outra hora; para nos mostrar que pella alcançar, offerencia sua vida, assim como para a possuirmos por toda a eternidade, nos preparaua a Ierusalem celestial, aonde perfeitamente se alcança.

Consid. 2. Duas vezes a promete, nam só para justificar sua palavra, mas para nos declarar, nola daua em esta vida, & nola prometia em a outra; a paz da consciência em esta vida, he de grande estima, porém a que mais se pode de-

delejar, & estimar he a da outra ;
nace esta daquelle goſto , & con-
tentamento , que hũa alma tem
de ver a Deos, fonte de todos os
bens, donde todos os participa cõ
tanta abundancia, que lhe nam fi-
ca lugar a deſinquietação , ou
moleſtia algũa ; deſta fallaua o
Senhor pello Profeta, quãdo di-
zia, deſcançará meu pouo em a
fermoſura da paz, nas moradas da
legurança, & em hum ſocego ri-
co de todos os bens, que pode de-
ſejar hũa alma bem-auenturada :

If. 32.
v. 18. *Sedebit populus meus in pulchritu-
dine pacis, & in tabernaculis fide-
cia, & in requie opulenta.*

Conſid. 3. Como o Senhor de-
clara a excellencia deſta paz, pel-
la differença, que tem da paz do
mundo ; eſte tambem promete
paz, & felicidade aos ſeus, porém
he fallã, & fingida, quando mais
amigo ſe moſtra, entã he faz
mais cruel, & dura guerra, com
hũa mam abraça, com outra atra-
ueſſa, & mata, como fez Ioab ao
Capitam Amaſa, ſauda-o com ti-
tulo de iramã, cõ tudo as obras

2. Reg.
10. v. 9. *fam de inimigo : Dixit Ioab ad
Amaſam, ſalue mi frater, quaſi of-
culans eum percuffus eum in latere ;
Sõ a paz de Chriſto Ieſu he ver-
dadeira, nunca nos falta , ſempre
nos aſſegura ; como me ſio do
mundo, Deos de miſericordia !
pois á viſta da voſſa paz , & ami-
zade verdadeira, me deſenganais
da ſua fallã, & fingida, que tantas
vezes tenho experimentado, ſem*

ſaber vſar, & me aprõueitar deſte
deſengano.

Conſid. 4. Como á viſta deſta
paz, manda o Senhor deitemos
fora temores , & deſconfianças,
que ſõ ſeruem de perturbar ; &
deſinquietar a conciencia , nam
ſeruem , nem aprõueitam para a
virtude ; quem teme, & recea de-
maſiadamente as contrariedades
da vida, as moleſtias, & trabalhos
que della procedem : quem á vi-
ſta dellas nam eſtá firme, & con-
ſtante, procurando a paz de ſua
alma, nam he verdadeiro ſeruo
de Chriſto, nam imita, nõ abraça
ſeu exemplo ; nam chegará ap-
remio deſejado ; ſeis centos mil
homens ſahiram de Egypto, ne-
nhum chegou a entrar em a terra
prometida, tirando Joſuè, & Ca-
leb, aquelles porque temeram, &
deſconfiaram pellos ditos das eſ-
pias, eſtes porque deitando fora
temores, incitaram o pouo a vè-
cer as difficuldades do caminho ,
ainda q trabalhoſo, muy ſeguro.

TEXTO II.

*Audiſtis, quia ego dixi vobis, Ioan.
vado, & venio ad vos, ſi diligere-
tis me gauderetis utique, quia vado 14. v.
ad Patrem, quia Pater maior me eſt. 28.*

Ouquiſtes o que vos diſſe, que
hindo me tornarey a vos ver, ſe
me amareis, ouvereis de alegrar-
uos, porque vou a meu Eterno
Pay, porque elle he maior que
eu.

Com.

Confid. 1. Como o Senhor nos animou, prometendo que hindo-se, nos tornaria a ver, ou fosse ausentandose em sua morte, ou partindose para a gloria, para q̃ mostrasse as faudades, que de nós leuaua, & nós nam desmayassemos, em o caminho começado, cõ sua ausencia, porque esta he sua benignidade, mostrarnos quanto estima nossa companhia, & familiaridade, & animarnos, para que nam desmayemos em as occasiões de pena; dandome confiãça, que quando se ausentar de mim, por eu desmerecer sua presença, ou por me grangear os fauores de sua misericordia, me nam deixará de todo, antes me tornará a ver, ainda que eu nam mereça a benignidade, & confiãça, que comigo vfa.

Confid. 2. Como o amor verdadeiro, he desinteressado, nam trata de conueniencias proprias, despreza proueitos, & interesses particulares, por ver auentajado a quem ama; o amigo que sô trata de seu cômodo, & o antepoem a tudo, o mais da vida, não he verdadeiro, he fingido; & por isso, se amamos perfeitamente a Christo Senhor nosso, nam hauemos de tratar do gosto, & interesse que temos com sua presença, dos mimos, & fauores, que nos faz, estãdo em nossa companhia, se nam sómente de seu seruiço, & que se aumente sua gloria, ainda que seja á minha custa, & haja de dar

por elle honra, & fazenda, & a mesma vida; grande era o amor que aquella Alma Santa, & amorosa tinha a seu Esposo, com tudo lhe pedia se ausentasse de sua vista, se liurasse dos trabalhos da vida, gozasse das felicidades da gloria, só não tirasse os olhos della, lhe desse de quando em quando, hũas mostras de seu rosto sagrado, para aliuiair sua ausencia laudola.

Confid. 3. Duas cousas tinha o Senhor para passar; a primeira sua morte tam cruel, & afrontosa; a segũa hir a seu Eterno Pay a gozar dos contentamentos, que em o Ceo lhe estauam aparelhados, nam diz aos Discipulos, que se o amaram huiam de sentir, & chorar sua morte, diz que se huiam de alegrar de sua gloria, porque o Senhor nam fez cazo de penas, & tormentos, senam de premios, & gostos eternos; como nam hauemos de fazer cazo de todos os trabalhos da vida, só nos hauemos de lembrar, que com elles grangeamos a eterna; assim o fazia o Santo Moyses, de quem o Apostolo confessa, desprezou as honras, & Paço de Faraõ, só pondo os olhos em a vida eterna: *Ad He Maiores diuitias aestimans thesau. br. 11. ro Egyptiorum improperiũ Chri. v. 26. sti: aspiciebat enim in remunerationem.*

Confid. 4. Dá o Senhor a razão porque o Pay he maior que elle, a moderçãam com que o Senhor sem-

sempre fallou de si, he elle em quanto Deos igual a seu Eterno Pay no poder, Sabedoria, & Diuindade, porém em quanto homem, inferior a elle na substancia, & perfeições que a leguem, tanto quanto vay do finito, & limitado, ao infinito, & que nam té termo; pudera o Senhor abonar-se, mostrando a igualdade com o Padre, por razã da diuindade, faz menção da humanidade, pela qual era inferior a elle; para nos ensinar a moderação cõ que hauemos de fallar, & sentir de nossas cousas, logeitarnos, nam ló a Deos, mas àquelles que por algũa via nos fazem ventagem, & ainda que nos sejam inferiores.

TEXTO III.

*Et nunc dixi vobis priusquam Ioan. fiat, ut cum factum fuerit, creda-
14. v. tis; jam non multa loquar vobiscum, venit enim Princeps huius mundi, & in me non habet quidquam, sed ut cognoscat mundus quia diligo Patrem, & sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio; surgite eamus hinc.*

Isto vos digo agora, porq̃ quando vires o effeito, me creais; já nam tratarey muito com voico, virã o Principe deste mundo, & nam acharã nada em mim, mas para que conheça o mundo que amo a meu Pay, & assim como me deu o preceito, assim o cumpro: leuantaiuos, & vamonos daqui.

Confid. 1. Como o Senhor sempre nos anticipou com seus auios, & profecias, nos declarou o que importaua a nosso bem, para que nem os successos da vida nos tomassem de lapercebidos, & fosse mayor occasiam de pena, & sentimento; nem seus beneficios, sendo tanto tempo antes profetizados, cuidassemos eram a cazo, cessando a occasiam de obrigacão, & agradecimento; do glorioso Paulo dizia elle, lhe mostraria quãto lhe importaua padecer por seu nome, & as graças auentajadas com que o hauia de dispôr, para que lahisse com victoria, obrigandonos com estas demonstraçoens de tanto amor, & beneuolencia, a sempre tratarmos de seu seuiço, acrecêtarmos sua gloria.

Confid. 2. O sentimento que o Senhor mostra de le apartar de nós, & nam poder tratar cõ nosco como queria, nam sentia elle sua morte pellos tormentos, que hauia de padecer, antes diz aos seus, que se alegrem, pois com ella hauia de passar a seu Eterno Pay, cõ tudo sente-a, & declara este sentimento, por se auentar da conuersaçam dos homens, mostrãdo que este era o tormento, que mais sentia. Isto soy o que nos quiz declarar o Euangelista, quando nos explicou a pena de sua morte, não pello que hauia de padecer, mas *Ioan. por se hauer de apartar: Sciēs Ie- 13. v. sus, quia venit hora ejus, ut trāseat 1.*

ex hoc mundo; & a mim, Deos de misericordia! podeme ser de pena o tempo que estou em vossa presença, a hora que trato cõ vósco, que cõmunicais comigo, sendo hũa creatura tam vil, & abatida: vossa vista, que tem susceitos, & contentes os Anjos do Céo, por toda a eternidade, como me nam arrebatava?

Consid. 3. Diz que virá o Príncipe deste mundo, o Demonio, & nam achará cousa algũa nelle, quer dizer nam achará em que lhe empecer; foy elle o que mais procurou as afrontas, & tormentos de Christo Senhor nosso, elle era o que incitava a seus inimigos, elle o q̃ procurava os meynos com que se haviã de executar seus tormentos, & com tudo diz, que lhe nam empecerá, em cousa algũa, porque como nelle nam pode achar culpa, nam fez o Senhor cazo em lhe multiplicar a pena, ensinandonos que os trabalhos, & tribulaçoens, nam danaõ, antes aproueitam áquelles, q̃ por este meyo grangeaõ a gloria, quando em nós se nam achar culpa, causa da verdadeira pena, & afronta; gloriauale S. Paulo em suas penas, & tribulaçoens, porq̃ nam conhecia nellas culpa, chorava as o Santo David, como se vio na morte do filho, porque fera causa dellas o peccado, & eu sô por estas hei de chorar, se verdadeiramente amo a meu Deos, & Senhor.

Consid. 4. Como nam ha maior proua do amor, que a obediência, com que nos sogeitamos aos preceitos, de quem amamos, em especial quando sam difficulcosos: Christo Saluador nosso dá por proua de seu amor a pontualidade em guardar os preceitos de seu Eterno Pay, sem reparar em dar a vida, antes elle he o que se levanta, incita a seus Discipulos para se hir ao Horto, aonde o estaua esperando a morte; difficulcosa era a obrigação, que Deos nosso Senhor poz ao Santo Moyses, quando o mandou subisse ao monte, em o qual hauia de dar a *Deus. 32. 9.*
vida: *Ascende in montem istum Abarim: & morere*, sobe a este monte, aonde darás a vida. Nicolao de Lyra, mandalhe diz, que suba para morrer, porque como amaua ao Senhor, com a lembrança do preceito lhe adoçasse, & fizesse suaue o rigor da morte; ensinandome, que se trato de amar a este Senhor perfeitamente, hei de obedecer a sua vontade, nam reparando em trabalho proprio, & na mesma morte, por acudir ao seruico diuino, executar sua vontade, ainda que custe a vida.

FRUCTO

Pedirey frequentemête ao Senhor me conceda esta paz, que hoje dá a seus Discipulos, porque com ella nam tenho que temer aduersidades da vida, ainda que

MEDITAÇÃO CLXXVII.

451

só em a glória, gozarey perfeita-
mente esta segurança.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
author de nossa paz.*

B Em conheço, ô clementis-
simo Jelu! que só vós nos
podíeis trazer esta paz ao mundo,
só vós nos podíeis dar as alegres
nouas de como estamos em ver-
dadeira charidade, reconciliados
com vosco; ô que dom tam pre-
cioso, a paz do mundo, & dos ho-
mens, nam he de estima, porque
além de ser muitas vezes fingida,
nam pode dar a hũa alma verda-
deiro aliuio, & segurãça. Sò vossa
paz tẽ este effeito, só ella he ver-
dadeira, só ella grangea o descãço
a hũa alma, se esta me concedeis,
Deos de amor! verdadeiro Prin-
cipe da paz, não tenho que temer

perturbaçoens, eu aduerfidades
da vida, por mais que se multipli-
quem; se estais em paz comigo,
gozarey de grande felicidade, &
se tal he a paz desta vida, a donde
ha tantas milerias, tantas occa-
siões de perturbaçam, & triste-
za, que será aquella paz eterna,
aquella bem-auenturança segura,
quando veremos vossa diuina es-
sencia, gozaremos dessa felicida-
de, que sempre dura; quã alheos
estaremos de desinquietaçoens,
& perturbaçoens da vida, quam
fora dos riscos, & duuidas da cõ-
ciencia, que sam os que fazem
guerra a hũa alma, quam liures
de todo o trabalho, & miteria, que
tanto nos desinquieta em a vida;
ô Deos de amor! ouça eu esta
amorosa palaura: *Pax vobis*, para
que de todo delcance esta alma,
Amen.

MEDITAÇÃO CLXXVIII.

Para a Terça feira.

*Da perfeiçam do amor, & uniam que terã os justos, com o
Senhor em o Ceo, sem discrepar em sua diuina vontade.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

R Epresentarey aquella fer-
mosa Aruore, junto às cor-
rentes cristalinas da bem-auen-

turança, cujos ramos dauam to-
dos os mezes fruto de vida, figu-
ra de Christo Saluador nosso, &

Ffij seus

seus escolhidos, que vnidos com elle, gozam das corrétes das graças, respondendo com os frutos, que delles se espera.

Pedirey graça para me nam apartar della nesta vida, nem em a outra, para que nam faltado nos frutos, possa lograr os contentamentos eternos.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ego sum vitis vera, & Pater meus agricola est; omnem palmitē, in me non ferentem fructum, tollet eum, & omnem, qui fert fructum, 15. v. purgabit eum, ut fructum plus asferat; jam vos mundi estis propter sermonem, quem locutus sum vobis; manete in me, & ego in vobis, sicut palmes non potest ferre fructum, a semetipso nisi manserit in vite, sic nec vos, nisi in me manseritis.

Eu sou a Vide, & meu Pay o Laurador; toda a vara que não der fruto, arrancalahá, & a que o der podalahá, para q o dê mais abundante; já vòs estais limpos pella pratica que vos fiz; estai comigo, & eu estarey cõ volco, assim como a vara nam pode dar fruto de si, se nam estiuer vnida à vide, assim nẽ vòs, le nam estiueres vnidos comigo.

Consid. 1. Como o Senhor com muita razão chama a seu Pay o Laurador, pello cuidado, & diligência, que poem em cultivar esta

vinha de sua Igreja, & suas varas; elle he o que a planta, elle o que a cultiua, elle o que a empara, & defende das tempestades, & contrastes do tempo, elle o que lhe faz dar fruto acesoado para a meza do Ceo, elle o que corta as varas, & as deita no fogo, se nam dam fruto necessario, elle o que poda, & alimpa as que o dam, para que o dem mais copioso, para que tudo o que em nõs ha lhe de-uamos, & procuremos empregar em seu seruiço.

Consid. 2. Como as palauras do Senhor sam efficaces para nos purificar; diz aos Discipulos que já estam purificados, pellas que del-le ouuiram, porque se as recebemos, & metemos em nossa alma, procuramos de as meditar, & tirar o fruto deuido dellas, ellas nos purificam, & alimpaõ de nossas faltas, & por isso o glorioso S. Pedro dizia ao Senhor, que suas palauras eram de vida eterna, porque esta nos grangeauam, alcançandonos a graça, esperança da bem-aventurança; nam permitais, Senhor, me aparte de vòs, que deixe de ouir vossas diuinas palauras, pois ellas sam causa de minha vida, purificando minha alma de toda a culpa, dandome esperanças da vida eterna.

Consid. 3. A benignidade do Senhor, tinha dito que a vara, que nam desse fruto, teria cortada, & deitada fora, agora nos promete, que se perseverarmos com elle, esta

estará com nosco, para que entendamos, que se nos deixa, nam he vontade sua, he culpa nossa, certo he que de sua graça depende nossa perseverança, & de elle estar com nosco; com tudo primeiro diz que perseveremos, & elle se nam apartará de nós, para nos certificar, que se nam ouuer falta da nossa parte, nunca a poderá ha-uer da sua. Bem conheço, Senhor de minha alma! que as ausencias que de mim fazeis, nam sam faltas vossas, sam culpas minhas, que porque nam sey perseverar com vosco, em vosso seruiço, delmereço o fauor, que desejais de me fazer, estando comigo, nam vos offendendo de minha ignorancia, & descuido.

Consid. 4. A excellencia de hũa creatura, pella vniam que tem cõ Christo Jesu, cabeça nossa, por fé, & amor, pois de le, como de raiz, lhe nace todos os bens, que por isso o Senhor se compara a si á vide, a nós ás varas, que della sahem, para mostrar, que se nos ama, & está vnido com nosco, não he por dependencia que de nós tenha; a vide nam depêde da vara, esta depende da vide pello ser, & alimento que della recebe, assim nós hauemos de estar vnidos com elle, pois delle recebemos todos os bens, de que temos necessidade, em as occasioens, & beneficios de mais consideraçam, que o Ceo obra em bem dos homes; nam lofre o Senhor se dem por

Authores os Anjos, se nam o mesmo Deos, & se aquelles algũa hora se nomeam, mudando logo o termo, o que se attribue ao Anjo, se attribue a elle, porque quer o Senhor, conheçamos que todo o bem, que recebemos, delle como de fonte, & raiz nos procede.

TEXTÓ II.

Ego sum vitis, & vos palmites, qui manet in me, & ego in eo, hic Ioan. fert fructum multum, quia sine me 15. v. nihil potestis facere, si quis in me nõ 5. manserit, mittetur foras, sicut palmes. & arescet, & colligent eum, & in ignem mittent, & ardet.

Eu sou a vide, vós loís as varas; aquella que está comigo, & eu com elle, dá muito fruto, porque sem mim, nam podeis fazer nada, se alguém nam estiuier vnido comigo, será deitado fora, assi como a vara, secarseha, será cortado para ser deitado no fogo, & arder.

Consid. 1. A dependencia, que temos de Christo Senhor nosso, & de estarmos vnidos com elle por graça, & amor, pois sendo elle a vide, & nós as varas, mal poderemos dar fruto se esta vnião; explica elle, por esta semelhança, como he cabeça de sua Igreja, da qual se cõmunicam as graças a todo o corpo, & a toda ella; quanto maior for a vniam, tanto maior será a cõmunição, & o fruto, que della procede,

porque quem mais recebe de sua graça, com maior abundancia dá o fruto da vida eterna; de vós espero todo o meu bem, Deos de amor! cõ vosco desejo hũa vnião perfeita por fé, & graça, para que o possa alcançar cõ grande fruto de minha alma.

Consid. 2. Acrescenta o Senhor, que sem elle nam podemos fazer nada, quer dizer, que pertença à vida eterna, muitas obras pode fazer hũa creatura, pertencentes à natureza, muitas cousas pode alcançar com ellas, sem dependencia da graça, de riquezas, gostos, & dignidades; com tudo diz o Senhor, que sem elle nam podemos fazer nada, porque todos os bens da natureza, nam sam nada, só os da graça, que se ordenam á vida eterna, tem ser, sô estes se chamão algũa cousa; & a essa conta dizia o Senhor aos Discipulos, que até aquelle tempo nam tinham pedido cousa algũa, sendo assim, que dous delles tinham pedido as primeiras cadeiras em seu Reyno:

Joan. 16. v. 24. *Vsque modo non petistis quidquam,* porque tudo o que nam importa ao bem de nossa alma, nam he nada, nada monta, porque não serue para a vida eterna.

Consid. 3. Como o Senhor tinha ameaçado, que a vara seca, & infructifera seria cortada, agora acrescenta, que será deitada no fogo, para arder eternamente; dous castigos tem ordenado a maos; o primeiro, o apartamêto de Deos,

& carencia de o verem, que se chama pena de dano: segundo, arder em penas eternas, que chamam pena de lentido; ambos o Senhor aponta, para espertar nossa negligencia; porẽm primeiro aponta a pena de dano, & carencia da vista de Deos, porq̃ mais se ha de sentir carecer de tal vista, que participar de todos os tormentos, que se podem padecer pella culpa; assim o julgaua o *Pf. 50. v. 12.* Profeta, quando pedia ao Senhor, *Ion. 6. v. 69.* o nam apartasse de si, & S. Pedro, quando perguntandolhe o Senhor, se se queriam hir de sua cõpanhia, como os mais, dizia: Senhor para onde hiremos, pois tẽdes palauras de vida eterna; assim o sente, quem verdadeiramente vos ama, clemẽtíssimo Senhor! se eu o nam sinto, he porque nam sei amar, & estimar vossa vista, como merece a felicidade, que com ella se alcança.

Consid. 4. Como he proprio de hũa alma, que anda vnida com Deos, viuer com estas considerações, andar com estes santos temores; se perderá a diuina graça, se deixará, secandose, de receber a influencia do Ceo, que o Senhor cõmunica aos seus; se será apartada da bem-aenturada, se será deitada em fogos eternos, por nam dar o fruto, que o Senhor de nós espera; elles eram os pensamentos do Rey David: *Nunquid in eternũ projiciet Deus, P. 76. v. 8.* aut non apponet, ut complacitur sit.

adhuc;

adhuc? por ventura deitará o Senhor de si a hũa alma, sem já mais ter misericordia della? estes ham de ler meus cuidados, estes me ham de levar os dias, & as noytes, nam as coulas da vida, que nada aproueitam, todos ham de acabar com tanta breuidade, & sem o fructo que podiamos alcançar com a graça diuina, se foubemos viuer com este cuidado, & temor de perdemos a vida eterna.

TEXTO III.

Si manseritis in me, & verba mea in vobis manserint, quodcumque volueritis, petetis, & fiet vobis; in hoc clarificatus est Pater meus, ut fructum plurimum afferat, & efficiamini mei Discipuli.

Ioan. 15. v. 7.

Se estiueres vnidos comigo, & guardares em vós minhas palavras, tudo o que quizeres, & pedires se vos dará, nisto está a hõra de meu Pay, que deis muito fructo, & sejais meus Discipulos.

Confid. 1. Como o Senhor se nam paga de apparencias, se nam de realidades: tinha feito força, em que estiuessemos vnidos com elle por fé, amor, agora acrescenta que guardemos suas palavras, porque por mais que nos chegemos a elle, por mais beneficios, que recebamos de sua graça, por melhor lugar que tenhamos em sua caza, & companhia, se com as obras, & guarda de seus preceitos,

lhe nam correspondermos, nam seremos delle estimados; grandes misericordias tinha o Santo Zacharias explicado em seu Cântico, as quaes Deos nosso Senhor vísara com o mundo, grande familiaridade, a que com elle tinham os Santos Patriarchas, & Profetas daquelle pouo, & cõ tudo acrescenta, que o menino Baptista vinha ao mundo para ensinar a sciencia da saluação, porque esta nam está em os fauores do Ceo, está em a guarda de seus preceitos, em darmos satisfação do estado, que professamos, & por isso o ha por auentajado aos mais Profetas, dandolhe o titulo de Profeta do Altissimo, porque na guarda dos diuinos preceitos, sua vida foi auentajada aos mais Santos.

Confid. 2. Como a estes, q vnidos com elle, guardam seus preceitos, promete o Senhor despacho de todas suas petições, animando-os ao exercicio tanto da Oraçã, & certificando-os, que tudo quanto quizerem, & pedirem alcançaram, porque he tal sua misericordia, que aquelles, que lhe nam faltam a elle, elle se obriga a lhes nam faltar a elles, guardando seus preceitos, elle lhes satisfará a todos seus desejos, grande consolacão de justos, que seruem com pontualidade ao Senhor, & a mesma poderei eu ter, se com a mesma tratar de o servir.

Confid. 3. Acrescenta o Senhor, que esta he a honra de seu Pay, se os seus derem grande fructo de boas obras, & forem verdadeiros Discipulos de Christo Iesu Filho seu, porque Deos nosso Senhor de nenhũa cousa mais se honra, que de justos, honrase o Senhor do ornato dos Templos, & lugares, em que he venerado; honrase com Hymnos sagrados, ser louuado, & engrandecido, honrase das offeras, & sacrificios cõ que he venerado dos homẽs; porẽm o de que sobre tudo se preza, he de ser Deos de justos, que com a santidade de suas vidas, pureza de suas almas, acreditam sua bõdade; a essa conta se engrandecia elle, nam por Senhor de todo o criado, se nam por ser Deos de Abraham, Isaac, & Iacob, & por isso tendo dito a Moyles, que elle era o principio de todo ser: *Ego sum, qui sum*, muda de palaura: *Ego sum Deus Abraham, &c.* como se este titulo sô fora o de sua honra; desejo toda a perfeiçam, & santidade de vida, Deos de amor! mais porque sejais engrandecido, que para ser por ella honrado, & estimado do mundo.

Confid. 4. Como o Senhor apõta duas particularidades, cõ que seu Pay Eterno he honrado; a primeira de os seus darem fructo copioso de boas obras, a segunda de serem Discipulos de Christo Iesu, Filho seu; porẽm poem o fructo em o primeiro lugar, por-

que faz tão cazo de nossas obras, que as antepõem a todas as dignidades, ainda às proprias de sua caza, & teruiço de sua pessoa, & se a esta se ham de preferir, quanto mais a todas as que nos offerece o mundo, pois estas de ordinario encontram o exercicio, & fructo das boas obras, que sam as de que o Senhor faz tanto cazo; deu o Senhor a dignidade de successor seu, & cabeça de sua Igreja, ao glorioso S. Pedro, depois lhe profetiza sua morte, com que o haviua de honrar, cõmo diz o Evangelista, dando por elle a vida, porque da dignidade nam se honraua tanto, da morte si, porque era proua de seu amor, & obediência: *Amẽ dico tibi cum esses junior cingebas te, & ambulabas ubi volebas, cum autem senueris extendes manus tuas, & alius cingat te, & duces quo tu non vis, hoc autem dixit significans, quia morte clarificaturus esset Deum*, nam disse que haviua de honrar a Deos, quando o fez cabeça de sua Igreja, quando lhe declarou a morte de Cruz, si; estas estimarei sobre todas as grandezas do Ceo, & da terra, pois sô ellas nos dam a verdadeira grandeza.

FRUCTO.

Procurarey viuer em temores, & receos de perder o Ceo, sentindo mais hauer de carecer da vista do summo bem, que todos os tor-

Exod.

3.v.6.

tormentos, que em o Inferno se podem padecer.

Colloquio a Christo Iesu, principio de todos nossos bens.

OH soberano Senhor! fonte, & raiz donde nos procedem todos os bens, de vós temos o emparo nos trabalhos, fortaleza em os perigos, graça em a vida, gloria em a morte; dayme valor, & constancia, para que me nam aparte de vós, ouça vossos auisos, recêe vossos castigos, tema ser cortado como vara leca, & inutil, para ser deitado de vossa companhia, desterrado por vossos occultos juizos, para arder em fo-

go eterno, por meus peccados merecido, carecer de vossa vista, fonte de contentamentos eternos; aqui me offereço em vossa presença, cortai, Senhor, feri, magoai, que bem sei, que tudo fazeis como Pay amoroso, para que esta planta vossa dê mais copioso, & acesoado fruto; nam quero que dissimuleis com meus erros, que deis liberdade a meus excessos, se isso me ha de ser caula de eternos castigos; & pois me dais confiança para pedir, ainda que indigno, assegurádome o despacho de minha petição, ló peço nam me apartar de vós, estar vnido com vosco eternamête por fé, & amor. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXIX.

Para a Quarta feyra.

De como só em o Ceo ha verdadeira amizade, toda a outra, he falsa, & enganosa.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey como as amizades do mundo, por mais estreitas que pareçam, sam cheas de imperfeição, & engano, só em as do Ceo se acha o amor, & fidelidade em seu ponto.

Pedirey graça para só dellas fa-

zer cazo, pois tam desenganado estou das falsidades, & excessos do mundo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Sicut dilexit me Pater, & ego Ioan. dilexi vos, manete in dilectione 19. o. mea; 9.

meas; si praecepta mea seruaueritis, manebitis in dilectione mea, sicut, & ego Patris mei praecepta seruauimus, & maneo in eius dilectione.

Assim como me amou meu Pay, assim eu vos amey a vós, perseverai em meu amor, se guardardes meus preceitos, perseverareis nelle, assim como eu o fiz; isto vos digo para que participeis de minha alegria, & esta tenha em vós seu cumprimento.

Confid. 1. Como Christo Senhor nosso amou aos seus, ao modo que seu Eterno Pay o amou a elle, nam com amor falso, & fingido, qual soê ser o amor do mundo, fazendo cazo do gosto do corpo, & desprezando os bens da alma, mas tratando do que a esta pertence, nam perdoando a trabalhos, & afrontas da vida, & à mesma morte, por nós grangear os bens da eterna; neste amor pede perseveremos, porque como he tam custoso à natureza, tem necessidade de muita força para que possa ser de dura, este amor só he verdadeiro, quem me ama cô outro, mais me engana, do que ama.

Confid. 2. O modo com que hauemos de perseverar em leu amor, aponta o Senhor, guardando seus preceitos, porque sem esta guarda, logo acaba, nam pode ser o amor de dura, em tanto que até o mesmo Christo Iesu diz de si, que perseverou em o amor de seu Pay, porque os guardou; atribu-

indo este beneficio mais à satisfação da obrigação propria, que a todas as excellencias da graça, & natureza; desenganandonos, que aonde ouuer falta de obediencia, & pontualidade no cumprimento da Ley sagrada, he impossivel hauer verdadeiro amor, & desejo de contentar a Magestade divina, & por isso louuado aquella Santa mulher a Virgê Senhora, por ser tam engrandecida, que trouxe o Senhor em suas entranhas, que lhe deu o leite, & sustentação de seus peitos, acode o Senhor, antes bem-aventurada ella, & os mais, porque guardaraõ meus preceitos, nam na excluindo, antes amentajando-a por esta via.

Confid. 3. Ajunta o Senhor, que guardem seus preceitos, para que participem de sua alegria, traz consigo esta guarda, grandes contrastes, & difficuldades, por cumprimento delles, haviã os Discipulos de chegar a dar a mesma vida, & com tudo diz o Senhor, que os guardem, para que participem de sua alegria; & cô muita razam, porque he tal a divina clemencia, que no meyo das mayores afrontas, & tormentos, dà satisfação, & alegria a hũa alma que padece, por guardar seus preceitos, semelhante á que teve o mesmo Christo Senhor nosso, que morrendo a puros tormentos sempre perseverou em os jubilos, & alegrias de sua alma: dos Apo- *Apo. 5.*
stolos *1. 4. 1.*

Luc.
11. 9.
28.

TEXTO II.

stolos diz, que sabiam cheos de alegria dos Tribunais, aonde eraõ condenados a grandes tormentos pellos hauer por dignos o Senhor de padecer por seu nome; só estas alegrias, & consolaçoens desejo, Senhor de misericordia! porque só estas aquietam, & dam latistagã a hũa consciencia, todas as outras sãt fingidas, como nam sam de padecerẽ por voffo nome.

Confid. 4. Conclue o Senhor para que esta alegria tenha nelles sua perfeiçã, falla dã que se goza em a outra vida, porque neita ainda que se alcança a latistagã da boa consciencia, & quietaçã de hũa alma, que està com Deos conforme, & vnida, he sómente parte da felicidade; aonde se gozará perfeita, serà em a gloria, aonde Deos nosso Senhor nos cõmunicará esta alegria por inteiro, a que Christo nosso Senhor, chama sua, porque elle nola mereceo com os trabalhos, & tormentos de sua morte; ou sua porque esta só elle a pode cõmunicar a hũa alma, a que nos grangeam as creaturas, he imperfeita, só tem hũa apparencia, & semelhança; só esta voffa desejo, Senhor de toda a consolaçã! toda a outra me falte, com tanto que nam careça desta em a vida, com esperança em voffa misericordia de alcançar a eterna.

Hoc est præceptum meum, ut diligatis inuicem sicut dilexi vos: Ioan. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat, quæ pro amicis suis: Vos amici mei estis, si feceritis, quæ ego præcipio vobis. 15. v. 12.

Este he o meu preceito, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amey, nam ha maior amor que dar hum a vida por seus amigos, vds sois meus amigos, se fizeres o que eu vos mando.

Confid. 1. Como o Senhor deu outros preceitos aos homens, só o amor chama seu, pella mayor estima, que delle fez, este nos deixa encomendado com tanto encarecimento, pello proueito, que delle hauia de resultar ao mundo, este amor foy o meyo com que deram a conhecer os Discipulos a Christo Senhor nosso, por toda a terra, este o argumento mais forcoso, com que confirmaraõ a verdade de sua doutrina, este as armas com que renderam inimigos, & os tornaram amigos, abraçando a mesma Fè, & Religiam, para gozarem da mesma charidade, & vniam, aonde este ouuer, nada pode faltar, porque possue a Deos, do qual todos os bẽs se sã cõmunicar.

Confid. 2. Como este amor para ser verdadeiro, ha de ser semelhaõte ao que Christo Senhor nosso nos teue, nam nos amou para nos com-

cômunicar os gostos, & honras da vida, seu amor todo se ordenou para nos grangear os verdadeiros bês de nossa alma; assim nós nam hauemos de amar os proximos, os parentes, & amigos, procurandolhes os gostos, & delicias da vida; o que lhe hauemos de procurar, ham de ser os bens da alma, ainda que seja cortar pello que mais se ama, & estima em a terra; nam quero gostos, & alegrias do mundo, Deos de minha alma! em tudo desejo imitar vosso exêplo, & muito mais nos trabalhos, que escolhestes, por nos alcançar gostos eternos.

Confid. 3. Como o Senhor dà proua de seu amor, a maior proua de quem ama, he dar a vida pella pessoa amada: Esta dà o Senhor de seu amor, pois se nam contentou de nos dar tudo o que tinha, mas chegou a dar por nós a mesma vida, porèm com esta vêtagem, que se o amor quando realça mais de ponto, chega a dar a vida pello amigo; o Senhor realçou tâto mais, que chegou a dala pellos proprios inimigos; porque como em tudo excedeo os limites da graça, excedeosse tambê estes primores da charidade; estes desejo imitar, Senhor de minha alma! & se nam der a vida como vòs, por inimigos, ao menos soffrendo suas afrontas, & perseguiçoens com paciencia, & charidade, & recompensando-as com beneficios a vosso exêplo, & semelhança, vos imite.

Confid. 4. Como o Senhor trata com seu amor, de obrigar o nosso, danos por seus amigos, se guardarmos seus preceitos, porê a differença, q' vay de seu amor ao nosso he grãde, elle dà por proua dar por nós a vida, dà o nosso por abonado, se guardarmos sua Ley sagrada, se nam quebrantarmos seus preceitos; ensinandonos, quanto maior he o cal edal, que poem de sua parte, & confiando nam saltarêmos com o pouco, q' de nós espera, para alcançarmos a perfeiçam da verdadeira charidade; quã pouco me pedis, Deos de toda a clemencia! que guarde vossos preceitos, sendo obrigado a dar por vòs, & por sua guarda minha vida.

TEXT O III.

Iam non dicam vos seruos, quia seruus nescit quid faciat Dominus eius; vos autem dixi amicos, quia omnia que audius a Patre meo nota feci vobis: Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, & posui vos, vt eatis & fructum afferatis, & fructus vester maneat, vt quodcumq; petieritis Patrẽ in nomine meo det vobis.

Ioan.
15. v.
15.

Jà vos nam chamarei seruos, porque estes nam sabem os segredos de seu Senhor, chamaruos hei amigos, porque tudo o que ouui a meu Pay, vos manifestei, nam fostes vòs os que me escolhestes, mas eu vos escolhi a vòs, & mandei para que vades, colhaes frui-

fruito, & este de dura, para que tudo o que pedires a meu Pay em meu nome vos conceda.

Confid. 1. A clemência de Christo Saluador nosso, pois sendo nós seruos por natureza, & muito mais pella culpa, contra sua diuina Magestade cometida, com tudo nos dá o titulo de amigos, & como a taes nos trata, & declara seus segredos, os mesmos que seu Eterno Pay lhe descobrio a elle, sendo Filho tam amoroso, & obediente a seus preceitos, sendo estes segredos tam altos; & tam diuinos, que muitos delles nam tinha fiado dos mesmos Anjos, antes conforme a S. Paulo os aprenderam, & alcançaram dos homens; tudo para nos obrigar à confiança, que d'elle hauíamos de fazer, tratando com elle, os pensamentos mais secretos de nossa alma, pois elle nos comunicaua os que de seu Eterno Pay de toda a eternidade recebera.

Confid. 2. Com quanta maior ventagem receberemos este beneficio em o Ceo, aonde o amor está em seu ponto, a amizade em sua perfeiçam, nossos entendimentos capazes de perceber os diuinos misterios, que segredos tam altos, & soberanos se nos comunicará, que em a terra nam percebemos, que razoes tam justificadas das eleiçoens diuinas, que excellencias no amor, cō q̃ amou a suas creaturas. Estimam os homens a confiança, que os Reys, &

& Monarchas delles fazem, para lhe communicar seus segredos, quanto mais, ô Deos de misericordia! se podem estimar os vossos, pois nam sam da terra, mas do Ceo comunicados, aonde está toda a grandeza, & felicidade; estimaua o Santo Abraham, a que o Senhor d'elle fazia, dizendo: por ventura posso encobrir meus segredos a Abraham, & a Moyles engrandecia o Senhor pello auentajar neste particular aos Patriarchas Santos; como nam engrandecerei eu (sendo grande peccador) vossa misericordia, meu Deos, & Senhor! pello que vzaís comigo em semelhante cōfiança.

Confid. 3. Como a escolha que fazemos da companhia, & seruiço do Senhor, nam he industria nossa, he eleiçam, & graça sua, elle foi o que de toda a eternidade nos escolheu, elle o que em tempo nos chamou, elle o que nos mete em as mãos, a empresa gloriosa da saluaçam do mundo, para que alcãcemos o fruito de dura, que perseuera por toda a eternidade; nam acaba o Santo Dauid de engrandecer ao Senhor, pella escolha que d'elle fizera, por Governador de seu pouo: Gedeam se acha por indigno de ser escolhido por Capitam, & defensor de seus naturaes; quanto deuemos estimar a que o Senhor de nós faz, para esta empresa tam diuina; muitas graças vos dou, clementissimo Jelu! pella escolha que

que fizestes deste pobre peccador em a terra, deixando tantos, que vos podiam servir com mais cuidado, & fervor, nam permitaes que esta alma nam seja elcolhida para vossa gloria.

Confid. 4. Conclue o Senhor, que o Eterno Pay lhes concederá tudo o que pedirem em nome do mesmo Christo Jesu, tinha dito q os escolhera, para a empresa da conuersam do mundo, em a qual lhe huiam de loceder muitas difficuldades, dalhe confiança, promete que tudo o que pedirem a seu Eterno Pay em seu nome, lhe concederá; moltrandonos q he tal nossa fraqueza, que sem sua graça nada podemos, mas he tam abũdante sua misericordia, q nenhuma cusa nos negará do que lhe pedirmos, para nam faltarmos em a obra, que emprendemos; as elcolhas do Ceo, nam sam como as da terra, quando o Senhor escolhe, logo trata do cabedal necessario, para que a escolha tenha successo, como locedeo a S. Paulo na escolha, que o Ceo delle fez, para Prẽgador do mundo, levando-o ao terceiro Ceo, aonde he ensinado, & eu receberei fauores semelhantes, se me dispuzer para o diuino seruiço.

FRVCTO.

Procurarey de amar a meus proximos, com amor verdadeiro, imitando aquelle, com que os

bem-aventurados se amam em o Ceo, desejandolhe os bẽs da graça, de que só se pode fazer estima, pois os da terra sam de tam pouca dura.

Colloquio a Christo Jesu, verdadeiro amigo de seus escolhidos.

COnheço, ô Deos de amor! o pouco que sou por natureza, o muito que me levantou vossa graça, por natureza sou seruo, & escravo; por graça, & misericordia vossa, me tomais em foro de filho, & amigo; amailme, como vos amou vosso Eterno Pay, como a filho verdadeiro, ô como leuantaes minha baixez! ô como abateis vossa grandeza! para que haja hũa certa igualdade, fundamento da verdadeira amizade; ô que doens tam excellentes me cõmunicaes! ô que graças tam copiosas, com que me enriqueceis, se em hum coração humano pudera hauer soberba; de que a podia hauer, se não desta grandeza; mas o que me admira, he como vos abateis, cõmunicando vossos segredos a hũa creatura tam vil; nam só por figuras, & semelhanças em esta vida, mas com tanta clareza, & evidencia, como gozam vossos escolhidos em a patria, & que muito he, Senhor, lhe moltreis esta beneuolencia, quando chegastes a tanto excesso de amor, que destes por ella a vida, excellencia suprema de

MEDITAÇÃO CLXXIX.

463

de charidade. Oh Deos de amor ! que me engrandecestes em a terra. Amen.
conferuaime nesta graça, nesta amizade, conhecendo o muito

MEDITAÇÃO CLXXX.

Para a Quinta feira.

Como as lembranças da gloria, nos ham de aliniar os trabalhos desta vida.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirey àquella bem-aventurada companhia, & verei como toda ella passou por grandes tribulaçoens, banhando, & atermoseando as estolas de seus corpos, com o sangue do Cordeiro, & muitos delles cõ o proprio.

Pedirey graça para os imitar em a vida, para ser seu cõpanheiro em a gloria.

Textos, & considerações.

TEXTO I.

*Ioan. Hæc mando vobis, vt diligatis
25. v. inuicem, si mundus vos odit, scitote,
18. quia me priorem vobis odio habuit,
si de mundo fuissetis, mundus quod
suum erat diligeret, quia vero de
mundo non estis, sed ego elegi vos de
mundo, propterea odit vos mundus.
Estas cousas vos mando, que*

vos ameis entre vòs, se o mundo vos tem odio, sabei que primeiro mo teue a mim, se foreis do mundo, elle vos amarà, mas porque o nam sois, & eu vos escolhi delle, vos tem odio.

Confid. 1. O termo de que o Senhor v'sa, encomendando aos seus o amor, que entre si ham de guardar; estas coulas vos mando, diz o Senhor, porque ainda que o amor he hum só em si, tem todos os preceitos, com que damos satisfacão às obrigaçoens, que temos a nossos proximos, & a Deos, por quem os amamos; quẽ verdadeiramente ama, todos ha de guardar, para os nam offender, em hum, que o offenda, já perfeitamente os nam ama, & a essa conta nam faltou Christo Senhor nosso, em coula algũa a nosso bẽ, para nos mostrar quãto nos amava;

ua; ensinandome nam falte em algũa em seu seruiço, se o quero amar, & ao proximo cõ amor verdadeiro, & perfeito.

Confid. 2. Como o que nos ha de aliuar, & consolar nas perseguiçoens, & odio do mundo, em primeiro lugar, ha de ser o exemplo de Christo Senhor nosso, porque se a elle teue odio, como nos terà a nós amor, sendo seruos; nam ouue quem mais o amasse, & mais fizesse por elle, que este mesmo Senhor, todo este amor lhe pagou cõ odio, atè o pôr em hũa Cruz, & por isso dizia elle pello Profeta: *Pro eo ut me diligere, detrahebant mihi*, em lugar de me amarem, me desacreditauão, que he o mesmo, conforme a força da palavra Hebreia me offenderam, como a mal-feitor, com todo o genero de tormentos, atè me desacreditarem, que he o que mais sinto; quantos enganos terho alcançado, meu Deos, & Senhor! como me entrego a quem tantas vezes me trouxe enganado, dandome tam mau pago de seruiço tam continuo, ou para melhor dizer, catiueiro tam cruel, & deshumano.

Confid. 3. Como també nos ha de servir de aliuio, em as perseguiçoens, & molestias do mundo, entendermos, que nam somos seus, tomos de Christo, elle nos escolheo para seu seruiço, elle para nos dar o premio, por elle me-recido, elle para viuermos em sua

companhia, em a bem-auenturãça, nam temos que esperar do mundo, que quem ha de viuer por toda a eternidade em a patria em contentamentos eternos, que pode desejar, ou esperar das pouquidades da terra, que muito he leue com bom animo as affliçoens, & molestias da vida, com que aquellas felicidades se grangeam; todos os trabalhos, & perseguiçoens da vida nie siruam de aliuio, Deos de misericordia! pois sam testemunhos de ser escolhido de vòs para gozar de vossa bẽ-auenturança, perhores certos da felicidade que me espera.

Confid. 4. O pouco cãzõ, que se pode fazer das escolhas do mudo, de suas honras, & dignidades, pois nam trata de escolher os melhores, aonde ha mais mercedimẽtos, & podem melhor cumprir com as obrigaçoens de seus officios, se nam aquelles que se conformam com elle, seguem suas leys, & estallos, atropelam obrigaçoens de cõ-ciencia, para darem satisfacãm a grandes, & poderosos em a terra, delenganandonos, que se quere-ros ser escolhidos, & estimados do mundo, nam poderemos cumprir com as obrigaçoens do seruiço, & gloria de Christo.

TEXTO II.

Mementote sermonis mei, quem Ioan. ego dixi vobis. Non est seruus maior. 15. v. domino suo, si me persecuti sunt, & 20. vobis

Psal.
108.
94.

vos persequentur, si sermonem meum seruauerunt, & vestrum seruabunt; sed hec omnia facient vobis propter nomen meum, quia nesciunt eum, qui misit me.

Lembrauios do que vos disse, o seruo nam he maior que seu Senhor, se a mim me perseguiam, a vós vos perseguirám, se guardaram minhas palavras, também guardarám as vossas, tudo isto vos farám por amor de mim, porque nam conhecem a quem me mandou.

Consid. 1. Como em a vida de Christo Senhor nosso, quiz o Eterno Pay debuxar os justos, hũ exemplar dos termos, que com elles hauia de guardar o mundo; se este o reconhece, abraçou suas palavras, & doutrina, o mesmo fará a seus justos, aos Prêgadores de seu Euangelho; porêm se o mundo o perseguiu, desprezando sua doutrina, desauthorizãdo sua vida, & pessoa, desengano tem os justos, que os mesmos termos guardará com elles, pois imitando a Christo Jesu, cabeça sua, haõ de levar o mesmo caminho de perseguiçoens, & trabalhos, como elle leuou em a terra; em a peregrinaçam de Abraham, & successos que nella teue, quiz o Senhor debuxar o que hauiam de fazer seus filhos, o muito que hauiam de padecer a seu exemplo, com mais razão o fez em a pessoa de Christo Senhor nosso, pois elle he o verdadeiro exẽplar de nossa vida.

Consid. 2. Os termos de que vĩa o Senhor, no tempo em que declarara aos seus, o que por elle hauia de padecer; o seruo nam he maior, que seu Senhor, porque trabalhos, & perseguiçoens por Christo Iesu, & sua gloria, nam afrontam, nem abatem, antes engrandecem, & aquelle que mais padece, he o que mais se auẽta; & por isso o Senhor, mostrando quanto mais padeceo, se dà por maior, que todos seus seruos, pois foi maior seu loirimẽto; nas Letras sagradas, o mesmo he, cõforme a lórça da palavra Hebrẽa, tẽta, & affligir, que leuantar, & engrandecer, & allim onde dizemos tentou o Senhor Abraham, tem o Hebreo, engrandeceo o Senhor Abraham, porque o Senhor he tam misericordioso, que affligindo, engrandece a seus seruos; esta grandeza, á vossa imitaçam de-
Ad Philip. 3.v.8.
 jo, Deos de clemencia! todas as do mundo tenho por de nenhũa valia; todas com o Apostolo auallio por immundicia, & miseria.

Consid. 3. Como para aliuirmos os trabalhos, & tribulaçoẽs, q nos affligem, hauemos de trazer diante dos olhos, o exemplo de Christo Jesu, nosso Deos, & Senhor, os trabalhos, & afrontas de sua vida; quem estes considera; como pode desfalecer em as perseguiçoens, que se lhe offerecem, atẽ a mesma morte, que se nam ha maior gloria, que termos semelhantes a elle; como podemos

Gg hauer

hauer por de pouca estima, a causa, & fundamento desta semelhança; como poderei sentir, & estranhar, ô Deos de amor! o pouco que por vós padeço, se bem considero o muito, que por mim soffrestes; á vista de vossos trabalhos, todos os meus me ficam aliuios, & contentamentos.

Confid. 4. Como ainda temos outra razam mais auentaiada, da consolaçam, que hauemos de ter, em nossos trabalhos, sermos perseguidos, & atribulados por amor de Christo Iesu; se eu amo de coraçam, em elle emprêguei todos os affectos de minha alma, como nam desejarei muitas occasioens, em que por elle padeça, & como as que se me offerecerem, nam estimarei sobre todas as coulas da vida, pois ainda que sejam custosos à natureza, sam padecidos por Christo meu Deos, & Senhor, por quem tenho obrigação de nam reparar em trabalho, que padeça; antigamente em espiri-

Ad He to, antepunha o Santo Moyses, os
br. 11. improperios de Christo, a todas as
v. 26. grandezas de Egypto, & o grande
Ad de Paulo achaua, nam hauia gloria,
Gal. 6. se nam a Cruz de Christo Iesu,
v. 14. & suas afrontas, & eu como hei de pretender gostos, & aliuios nesta vida, estimando-os mais, que as afrontas de Christo.

TEXTO III.

Si non venissem, & locutus fuiss-

sem eis peccatum non haberent, nunc autem excusationem non habent de peccato suo, qui me odit, & Patrem meum odit. Si opera non fecissem in Ioan. eis, quae nemo alius fecit, peccatum 15. v. non haberent, nunc autem, & viderunt, & oderunt & me, & Patrem meum, sed ut adimpleatur sermo, qui in lege eorum scriptus est: quia odio habuerunt me gratis. 22. 23 24. 25

Se nam viera, & lhes nam pregara, nam peccaram, porèm depois que o fiz, nam tem elcusa de seu peccado; aquelle que me tem odio, tambem o tem a meu Pay; se nam fizera obras, que nenhum outro fez, nam peccaram, mas agora viram, & tiueram odio a mim, & a meu Pay, para se cūprir a Escritura, que diz tiueraõ-me odio de graça, & sem fundamento.

Confid. 1. Como os beneficios diuinos, & maior conhecimento, que delles temos, seruem de acrescentar os peccados, quando lhe nam correspondemos; argue Lactanc. Firm. os Romanos de sua idolatria, sobre outras naçoens, porq̃ conhecendo a falsidade de seus Deoses, & como nelles nam hauia diuindade, como confessa Marco Tullio, com tudo os adorauam, como se fossem verdadeiros Deoses, nam se regendo pellos que os delenganauam; grandes eram os peccados daquelle pouo, por nam obedecerem á doutrina dos Profetas, porèm creceram tanto, com não darem credito á doutrina

trina de Christo Senhor nosso, q̃ parece ló entam peccaram, quando o nam receberam, & ficaram merecendo os castigos, que sobre elles vieram, nam tendo escusa algũa de seus erros, pois estauam conuencidos com argumentos tam euidentis, & auentajados; nam seja assim, Deos de minha alma! que vossos beneficios, & o conhecimento de vossos mysterios, me sirua de grandes castigos, acrescentando meus peccados, pois sou tam cego, & ignorante, que nam sei agradecer vossos favores.

Confid. 2. Nam diz o Senhor, que depois que ouuiram sua pregação, viram as obras marauilhosas, com que a confirmou, peccaram grauemēte, senam que nam tem escusa de seu peccado, porque he tal sua clemencia, que por mais graue que seja o erro, se tem algũa razam de escusa, o Senhor a aceita, & ha misericordia de nōs, dá remedio a nossa culpa; he o peccado tam grande maldade, que nunca se pode justificar, nam ha razam tam precisa, que possa aliuia sua culpa, porē he tal a diuina misericordia, q̃ chega aceitar escusa, & a sentir mais os peccados, que se fazem sem algũa apparencia de bem; ensinandonos como nos hauemos de hauer com nossos proximos, em os excessos, que cometem contra nōs, procurando de lhes buscar escusa, & achando-a, moderar a pena, que

por ella foi merecida, a vista de nossa fraqueza, & mileria.

Confid. 3. Acrescenta o Senhor, que se nam fizera obras naquelle pouo, que nam fez outra pessoa, nam peccaram, mas depois que as fez, teremlhe odio, & a seu Eterno Pay, nam pode ter escusa de sua culpa, & com razam, porque as obras de Christo Senhor nosso, feitas em vtilidade daquelle pouo, & confirmaçam de sua diuidade, foram tam claras, & patentes, que nem ficou lugar a se poder duuidar ser elle Filho de Deos, nem a poder deixar de se conhecer o odio, que lhe tiuerao, pois recebendo delle, & de seu Eterno Pay tam boas obras, lhas pagaram com tantas injurias, & afrontas; & he de muita consideraçam, dizer o Senhor, nam que lhe faltaram em o amor, & agradecimento, quando nam deram credito a suas obras, senam que lhe tiueram odio a elle, & a seu Pay, porque em o seruiço de Deos

Ioan.
15. 2.
23.
Matb.
12. v.
10.

Confid. 4. Tudo para se cūprir a Escritura, que diz, que me tiueram odio de graça, & sem fundamento, ou razam algũa; diz Christo Senhor nosso, porque nem a conuersaçam que entre elles tinha, nem as obras que fazia, lhe causauam algum mal, nem lhe

Ioan.
15. v.
24.

impediam algum bem, antes lhe traziam tantos, como cada dia experimentauam, & com tudo nam deixaram de lhe ter odio, & por isso de graça & sem fundamento, sendo já tanto de antes profetizado, em varios lugares da Escriptura, para que nam tiuesse escusa sua culpa, nem aliuio a pena merecida; que escusas teremos, diante do Tribunal de vossa justiça, Deos de misericordia! pois cometemos tantas offensas contra vossa diuina Magestade, sem fundamento, nem razam algũa, que possa aliuir nossa culpa, dar satisfação a vossa justiça diuina.

FRVCTO.

Procurarey trazer em a memoria, as lembranças do Ceo, & dos bens que nelle se gozam, os exemplos de Christo meu Deos, & Senhor, pellos quaes os mereceo, para me aliuir, & animar nos trabalhos desta vida.

Colloquio a Christo Iesu, padecendo em esta vida, & reinando em a outra.

O H Deos de minha alma! quam experimentado tenho o odio, & perseguições do

mundo, nam só quando me afflige com os trabalhos, mas tambem quando me regala com seus fauores, porque se aquelles iam mais sensuéis, estes iam tanto mais danosos, quanto menos conhecidos, obrando com tão maior perigo, quanto o odio he meos manifesto; que desengane-me dais com vossa vida, le a vòs, Deos, & Senhor, que por elle obrastes tantas marauilhas, empregando toda vossa vida, em lhe fazeres tantos bens, assim vos perseguiu, que fará a mim seruo, & peccador, que tantas maldades cometo; só esta consolaçam terey, ser perseguido delle por vosso amor, estimando mais vossa gloria, que todos os interesses de minha vida, & se me perseguir, nam de graça, & sem fundamento como a vòs, mas pellos excessos que cada dia cometo, entam o terei por particular misericordia vossa, pois com tuas perseguições dou satisfação a minhas culpas; ô Deos de amor! nam me siruam vossos beneficios, as demonstrações de vosso amor, & conhecimento, que delles me dais, de aggrauar mais meus peccados, multiplicar minhas ingrátidoens, se nam de vos seruir com mais perfeição. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXXI.

Para a Sexta feyra.

De como sô em o Ceo ha firmeza, nos bens do mundo, tudo he variedade, & inconstancia.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarey este môte altíssimo da gloria, tam lo-branceiro a todos os contrastes, & variedades da vida, de quẽ disse o Profeta, nam haueria eternamente nelle mudança algũa, tudo seria estabilidade, & firmeza, para que sua felicidade seja consumada.

Pedirey graça para me nam deixar enganar da inconstancia, & falsidade dos bens da terra, à vista dos que se gozam em a patria bem-aventurada.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Modicum: & jam non videbitis me: & iterum modicum, & videbitis me: quia vado ad Patrem. Dixerunt ergo ex Discipulis ejus adinuicem, quid est hoc quod dicit nobis, modicum, & non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis

me, & quia vado ad Patrem; quid est hoc quod dicit modicum, nescimus quid loquitur.

Hum pouco me nam vereis, outro pouco me vereis, porq̃ vou a meu Pay, disseram os Discipulos entre si, que lingoagẽ he esta, que nos diz o Senhor, hum pouco me nam vereis, outro pouco me vereis, porq̃ vou a meu Pay, que poucos sam estes, nam entendemos esta pratica.

Consid. 1. Como tudo o da vida he pouco, he limitado na substancia, breue em a duraçam, cõ hũa variedade tam notauel, que só no ser pouco, & se mudar com tanta pressa, sabe ter constancia, & ser de algũa pouca dura; só em o Ceo ha firmeza verdadeira, porque sendo os bens, que nelle se gozam tam grandes, & excellentes, nunca nelles se acha variedade, durarãm eternamente; pois sô elles merecem nome de bens, & os desejos de quem os ha de gozar,

Gg iij

gz ar,

de gozar, tratar, & fallar delles para os merecer.

Confid. 2. Diz o Senhor aos seus, que hum pouco o nam verám, pode-se entender do tempo de sua morte; parece aos homens o tempo (ainda que breue) em que padecem, mui cumprido; muito padeceo em sua Payxam Christo Senhor nosso, chamalhe porém pouco, a respeito de seu desejo. Tambem se pode entender do tempo, que se hauia de ausentar de nós para a gloria, depois de sua Resurreiçam sacratissima, chamalhe pouco (ainda que sempre lhe pareceo muito, o que esteue ausente dos seus) pois se ausenta para aliuir nosso trabalho, & desterro; ou para melhor dizer, chamalhe pouco (ainda que lhe parecia mui largo) porque nam ouza a desconsolar os seus, se lhe dislera se hauia de ausentar por tempo largo, puderam ter maior sentimento, diz-lhe que he pouco, para que tenham algum aliuio.

Confid. 3. Diz o Senhor, que outro pouco o verám, entende o tempo de sua Resurreiçam, em quanto nam sobio aos Ceos, quarenta dias passaram em que tratou com os homens, com tudo chamalhe pouco, porque sempre lhe pareceo mui breue todo o tempo, que gastou com nósco, & se conformea alguns, falla do tempo, em que depois da Resurreiçam vniuersal estará cō seus es-

colhidos em a gloria, bem mostra seu amor, pois hauendo de estar com elles por toda a eternidade, acha que he hum pouco a respeito do amor, com que os ama; este pouco vos desejo ver, Deos de minha alma! mil annos de vossa presença, sam como o dia de hontem, que passou, & hoje nam lembra.

Confid. 4. Como os homens se enganam, nam acabam de entender estes poucos das cousas do mundo, cada dia experimentam esta variedade, & se por hū pouco tem aliuio, logo se segue o trabalho, & tormento, & com tudo nam se sabem desenganar, do pouco que podem esperar da vida; fazem contas largas, promettem compridas esperas, & desenganados do Senhor, nam acabam de mudar suas esperanças, de as pôr em o Ceo, aonde tudo he firmeza, sem mais poder hauer variedade; por estas hei de suspirar com o Profeta, dizendo: quam dignos de amor, & saudades sam vossos tabernaculos, Senhor das virtudes! minha alma suspira, & desfalece na cōsideraçam de suas entradas, quanto maior será o gosto, que se receberà em suas moradas: *Quam dilecta tabernacula tua Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini.* Chegue, Senhor, este pobre desterrado a lograr aquella patria ditosa, para descansar dos trabalhos de tam molesto caminho desta vida.

Pf. 73.
v. 2.

TEX-

TEXTO II.

Cognouit autem Iesus, quia volebant eum interrogare; & dixit eis, de hoc queritis inter vos, quia dixi; modicum, & non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis me. Amen, amen dico vobis, quia plorabitis, & flebitis vos, mundus autem gaudebit, vos autem contristabimini, sed tristitia vestra vertetur in gaudium: mulier cum parit tristitiam habet, quia venit hora ejus, cum autem peperit puerum, jam non meminit pressuræ propter gaudium, quia natus est homo in mundum: & vos igitur nunc quidem tristitiam habetis, iterum autem videbo vos, & gaudebit cor vestrum: & gaudium vestrum nemo tollet à vobis.

Sabendo o Senhor, q' lhe queriam perguntar, disse: perguntais entre vós, que modicos sam estes de que vos fallei, em verdade vos digo, que chorareis, & lametareis, o mundo se alegrará, & vós viuireis em tristeza, mas vossa tristeza se conuerterá em alegria, assim como a mulher depois das dores do parto, se alegra, porque vê o filho nacido, assim vós agora tereis tristeza, tornar-vos hei a ver, & alegrar-se ha vossa coraçam, & ninguem vos tirará vossa alegria.

Consid. 1. Como o Senhor ouue nossos desejos, anticipa nossas perguntas, para nos tirar de du-

uidas; sam nossos entendimētos tam limitados, as occasiões de mundo tam embaraçadas, que qualquer difficuldade balsa, para nos enlear; porém he tal a misericordia, & affectos de Christo Senhor nosso, para cō nosco, que nani nos deixa cahir, elle acode com pontualidade, aclara nossas duuidas, desfaz nossas difficuldades, para que conhecendo a verdade, nam faltemos á lua vontade diuina; por este conhecimēto hei de procurar, estas duuidas hei de propôr ao Senhor, se quero acertar em o comprimento de lua vontade, desejo que me ha de acompanhar em toda a vida.

Consid. 2. Quanto mais são para estimar tristezas de justos, que alegrias de peccadores, porque aquellas se conuertem em verdadeiras alegrias, estas em penas, & tristezas eternas, permitindo-o assim o Senhor, para satisfazer ás obrigaçoens de sua justiça, & desenganar nossa ignorancia, & entendendo tam mal estes desenganos do Ceo, abraçome de maneira com as cousas da vida, que por alegrias tam breues, como sam as da terra, deixo as do Ceo, que o Senhor me tem aparelhadas, escolhendo tristezas eternas; esta he minha cegueira, Deos de misericordia! alumia y esta alma, para que só suspire pella verdadeira alegria, que está em vós, & em vossa vilita.

Consid. 3. A clemencia do Senhor,
Gg iiij nhor.

nhor, & quam differentemente se ha em apremiar nossas obras, do que em castigar nossas maldades; igualmête alegrias de maos se conuerterão em tristezas eternas, do que tristezas de bons em semelhantes alegrias, com tudo só faz menção das tristezas dos justos, como se mudarão em contentamentos eternos, porque leu intento, he mais animar a justos, que desconfolar peccadores; ensinandome como me hei de haer com meus proximos, tratar de os confolar a todo o tempo, intimidar quando o pede, & obriga a necessidade, & importa ao bê de suas almas, remedio de suas consciencias.

Confid. 4. Diz o Senhor, que os tornarã a ver, & lhe causará hũa alegria, que ninguem lha possa tirar; foi isto em o tempo de sua sacratissima Resurreiçam, quando tornando a ver os seus, lhes cõmunicou as alegrias de sua vista; porẽm aonde perfeitamente se fará, serã quando os vier a buscar, para lhes cõmunicar aquella alegria da bem-aventurãça eterna, esta he a que verdadeiramente se nam pode tirar a nossa alma, por mais perseguiçoens, & trabalhos, que hum justo padeça em esta vida, porque ainda que a que se recebe das cousas do Ceo em a terra, se não tire, só a do Ceo verdadeiramente persevera, está izeta de toda a variedade, & mudan-
ça.

TEXTO III.

Es in illo die me non rogabitis, quidquam Amen amen dico vobis, Ioan. si quid petieritis Patrem in nomine meo dabit vobis; usque modo non petistis quidquam in nomine meo, petite, & accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum. 16. v. 23.

Neste tempo me nam pedireis nada; em verdade vos digo, que se pedires algũa cousa a meu Pay em meu nome, vola darã, atẽgora nam pedistes cousa algũa, pedi, & recebereis, para que vossa alegria seja perfeita.

Confid. 1. Como em o tempo da Resurreiçam de Christo Senhor nosso, nam era necessario, q̃ seus Discipulos lhe pedissem algũa cousa, porque era tal a diuina liberalidade, em especial quando mandou o Espirito diuino sobre elles, que sem pedirem, recebiam tudo, o que lhes era de importancia; ainda que esta graça melhor se experimentará em a gloria, aonde serã tantos os bens, que possuiremos, tal a izẽçam de males, que nam serã necessario pedirmos, tudo teremos o que desejarmos.

Confid. 2. A liberalidade do Senhor, & quanto deseja de nos cõmunicar suas graças, & fauores; vê que em a patria bem-aventurada nam teremos necessidade de pedir, porque tudo terẽmos em posse, & em perfeita abundancia;

incitamos que peçamos em esta, & que seja em seu nome, para que nada se nos negue, & sua liberalidade nam esteja ociosa; este conselho tomarey, Deos de minha alma! sempre pedirei em esta vida, pois he tal vossa misericordia, & tam excessiua minha necessidade; nam ponhais os olhos, Senhor, em o pouco que mereço, ponde os no muito amor cō que me amastes, & com tanto excesso, que atè a vida, destes por mim, sem volo merecer.

Confid. 3. Quam pouco montam todas as grandezas, & dignidades da terra: diz o Senhor, que ategora nam tem pedido nada, tinham os dous Discipulos, pedido as primeiras Cadeiras, em o Reyno temporal de Christo Senhor nosso, com tudo nam pediraõ nada, porque tudo o que ha, na vida nada monta, só o que pertence ao bem de nossa alma, he algũa cousa, he materia de importãcia, porque só esta tem ser, todas as mais, nam tem substancia, são hũa mera vaidade.

Confid. 4. Diz o Senhor, que peçam, & receberão, para que sua alegria seja perfeita, porque pedir sem receber, causa tristeza, & molestia; porèm pedir, & receber, he materia de alegria; em o mundo ha muitos que pedem, poucos q recebem, & por isso sempre andam tristes, & queixosos; porèm em os requerentes do Ceo, he pello contrario, todos recebem

bom despacho de suas petições, & por isso andam alegres, & contentes, sua gloria he perpetua, porque se nam funda só em esperança, se nam em realidade; a vós lômête quero pedir, os bês de vosso Reyno quero pretêder, Rey liberalissimo! porq só estes trazê alegria perfeita, estes os deleites, q o Prefeta reconhecia em vossa mam direita, que duraram por *Ps. 15.* toda a eternidade: *Delectationes v. 11, in dextera tua, vsque in finem.*

FRUCTO.

Procurarei hũ desengano mui grande dos bens da vida, & de sua variedade, & mudança, resolver-mehei como só em o Ceo ha firmeza, nelle hei de empregar meus desejos, & esperanças, se as quero ter seguras.

Colloquio a Christo Senhor nosso, claramente visto em o Ceo, objecto de nossa firmeza.

Que engano he o meu, Deos de misericordia! como me deixo levar do mundo, que tantas vezes me faltou, antepondo seus gostos aos do Ceo, em os quaes já mais achei engano; nos do mundo experimêto a falsidade, & deixome levar della; como se fora verdade; sinto o odio, deixome enganar delle, como que fora amor, conheço a inconstancia, fingo-a, como se fora firmeza, viuo em

em perpetuas tristezas, & temores, abraçome com ellas, leuado nam sei de que sombras, & imaginaçoens, como se foram gostos, & alegrias, o Ceo he patria bem-aventurada, aonde tudo he verdade, tudo amor, tudo constância; as alegrias se participam em sua fonte, sem mais poder hauer mistura de tristezas; os bens nunca se perdem, males nam se receam, porque vós, manancial de todas as felicidades, nam tendes dimi-

nuíçam algũa; vós remedio de todos os males, com vossa vista soberana, os estais sempre impedindo, para que nam molestem a nossa alma; ô Senhor de misericordia! daime hum desengano mui grande, à vista do engano, q̃ experimento no mundo, daime constancia em vos amar, á vista dos bẽs, que eu conheço em vós, estes deſejo, por estes suspiro, a'è vos ver, bem, em que estam todos os bens juntos. Amen.

M E D I T A Ç Ã M CLXXXII.

Para o Sabbado.

Como em o Ceo, nos serã claros, & manifestos os mysterios; que nesta vida nos estam escondidos, & só alcançamos por figuras, & semelhanças.

O R A Ç Ã M PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Represẽtarey ao Senhor em o monte, fallando a Moyses, leu seruo, tam estimado, entre neuos, & serraçoens, quam differentemente se cõmunicarã em o Ceo aos bem-aventurados, lugar que escolheo, para lhe manifestar seus segredos.

Pedirei graça para nam fer excluido deste numero, ainda q̃ por minhas faltas tam pouco o mereço.

Textos, & Consideraçõens.

TEXT O I.

Hec in prouerbijs locutus sum vobis, venit hora, cum iam non in prouerbijs loquar vobis, sed palam de Patre annuntiabo vobis; in illo die in nomine meo petetis, & nõ dico vobis, quis ego rogabo Patre de vobis, ipse enim Pater amat vos, quia vos me amastis, & credidistis, quia

Ioan.
16. 3.
25.

quia ego à Deo exiui.

Estas cousas vos disse por semelhanças, chegase a hora, quando já vos nam falarei por ellas, mas falaruos-hei claramente das cousas de meu Pay; naquelle dia pedireis em meu nome, & nam vos digo, que rogarei por vòs ao Pay, porque elle vos ama, porque vòs me amastes, & crestes, que eu fui mandado por elle.

Confid. 1. Como o conhecimêto, q' temos em esta vida de Deos nosso Senhor, & dos misterios da graça, todo he escuro, por semelhanças, & figuras, porque nosso entendimento he tam limitado, & as cousas do Ceo tam leuandadas, & superiores a elle, que ainda que Christo Salvador nosso, nos falou com tanta familiaridade, & clareza, tudo foi escuridade, ainda ficamos em a mesma cõfusam, & ignorancia; o Santo Moyfes confessaua, que ainda depois de

Ex. 4. falar com o Senhor, estaua em a
7. 10. mesma ignorancia, que em si experimentara, para que nos humilhemos à vista da suprema Magestade, & conheçamos que se algũa couza alcançamos das diuinas grandezas, he graça sua, nam industria nossa.

Confid. 2. Como em o Ceo para onde o Senhor se partia, nam hauerà estas figuras, ou semelhanças, manifestarlenos ha clara, & distintamente a diuina essencia, nella veremos as excellencias da diuina Magestade, os misterios

altissimos de seu amor, as grandezas de seu poder; & se o Senhor acreditaua a ventagem, que fizera a seu seruo Moytes, em lhe falar rosto a rosto, falandolhe em hũa nuuem, cuberto o monte de neuons, & escuridade, quanto maior razam tem de engrandecer o beneficio que faz a seus escolhidos, pois em aquelle monte bem-aumentado da gloria, tudo será luz, & claridade, porque o lume, que aos bem-aumentados se comunica, tem tanta força, que nos descobre a verdade clara, & patentemente.

Confid. 3. Como em esta patria bem-aumentada, ao conhecimêto, se ajuntará a valia, que os seus escolhidos terão com Deos nosso Senhor. Conhecimêto sem valia, serue de afflicam, & de tormento, he materia de enueja áquelles que a nam alcãçam; que monta conhecer a grandeza, que nam posso alcançar, melhor fora, em parte, se della tiuera ignorancia; porèm em o Ceo será tal a valia que (com a intercessam de Christo Senhor nosso, para com seu Eterno Pay, ser o principal meyo, para nossas petições lerê despachadas) parece que nam será necessario pedirmos, conforme o Senhor nos promete, pella facilidade com que alcançaremos o despacho; ô vida perfeita! ô estado bem-aumentado! como nam viuem em mim lembranças continuas, do bem que em vòs me espe-

espera, & a diuina bondade tem aparelhado, para cōmunicar aos seus com tanta abundancia, & felicidade, como me lembro, & suspiro pellas misérias, & pouquidades da vida.

Confid. 4. Como as graças, & fauores do Ceo, sempre sam fundados em razam; amarà Deos nosso Senhor aos seus em a patria, & manifestarlhe-ha seus segredos, porque elles amaram a Christo Iesu em a terra, & crêraõ que foy mandado por elle ao mundo, porque entre os seruiços mais auentajados, & de maior estima, que lhe podemos fazer, he o amor cõ que amamos a seu Filho Unigenito, o conhecimento com que o veneramos, porque quanto elle mais se encobrio por nosso remedio, tanto mais estima a ventagẽ, que fazemos em seu conhecimẽto, & seruiço. Desejo de vos amar, & servir com todos os affectos de minha alma, Deos de amor! & pois vòs me amastes de toda a eternidade, fazendome tam singulares beneficios, que muito he, que vos ame em a terra, por tam breue tempo, qual he o de minha vida.

TEXT O II.

Ioan. 16. 7. 28. *Exiui à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem; dicunt ei Discipuli ejus: Ecce nunc palam loqueris, & prouerbiū nullum dicis, nūc*

scimas, quia scis omnia, & nō opus est tibi, ut quis te interroget, in hoc credimus, quia à Deo existis.

Sahi de meu Pay, & vim ao mundo, agora torno a deixar o mundo, & vou a meu Pay; acodiram os Discipulos, Senhor agora falais claro, & sem figuras, nem prouerbios, agora vemos que sabeis tudo, & cremos que viesstes por Deos.

Confid. 1. Como a vida de Christo Saluador nosso, foy hum circulo perfeito, hũa roda viua de amor; começou este do ponto, q̃ veyo do Ceo, encarnando nas purissimas entranhas da Virgẽ Maria Senhora nossa, & Mãy lua, cõtinuou por todo o discurso de sua vida, & morte, arrematouse, quando acabada a obra de sua Redempçam, voltou ao Ceo; para nos liurar da morte, veyo á terra, para nos dar vida, volta ao Ceo; os peccadores, dizia o Profeta, andão como em circulo, & roda viua de *Psal. 8. 7. 9.* peccados, o Senhor em hũa cõtinuação perpetua de beneficios; ao Sol o cõpara o Profeta: *Exultauit ut Gigas ad currendā viam; Ps. 18. 6.* seja, ô Deos de minha alma! hũa circulo perfeito de vosso amor, minha vida, em vòs comece o principio della, em vòs acabe o fim, & remate, para que em tudo se conforme com a vossa.

Confid. 2. Os termos com que o Senhor conta, & faz mençam de sua vida, nam diz mais della, que sair do Ceo, & vir ao mundo, tor-

tornara deixar o mundo, & hir para o Ceo, quantos trabalhos o Senhor soffeo em o mudo, quantas perseguições, quantas afrontas, & injurias lhe fizeram, com que morte tam cruel, & afrontosa deram fim á vida, nada disto refere, de tudo se esquece, porque o amor sabe soffrer, & padecer muito, por quem ama, nam no sabe referir, nem apregoar; acõfelhauanos o Profeta, que imaginassemos nossa vida, como em hũa entrada, & sahida do mundo, nam só pella breuidade, com que acabaua, mas para que tiuessemos fê das coulas eternas, que pertencem a nossas almas; ensinando-me, que quem ama tem poucas palauras, & muitas obras, nam se lembra do que padece, só trata do bem de quem ama, ler engrãdecida sua gloria.

Confid. 3. Quam facilmente a graça diuina nos ensina aquillo, que nam pode alcançar a diligência, & industria humana; pouco tempo haueria, que dizendo o Senhor hia a seu Eterno Pay, os Discipulos o nam entenderam, & São Thomè, pedio ao Senhor se declarasse, para poderem entender a proposta, q lhes fazia, agora dizendo, que vay a seu Eterno Pay, os Discipulos confessaõ fala claro, & sem figuras, porque quando a luz da diuina graça aclara nosso entendimento, tudo nos fica manifesto, nam ha cousa, que nos seja escondida; esta luz vos

peço, Deos de misericordia! pois sabeis qual he minha ignorancia, quam pouco alcança, se vós lhe nam deres a luz de vossa graça, vsares com ella dos fauores de vossa misericordia.

Confid. 4. Os conceitos diuerfos, que fazemos de Deos nosso Senhor, & dos misterios da graça, quando elle te nos comunica, dá luz a nosso entendimento, do que quando nos deixa á disposiçam de nossa ignorancia. Nam acabauam os Discipulos de entender, o que o Senhor lhe dizia, comunicalhe sua graça, abrelhe os entendimêtos, com as mesmas palauras lhes declara, o que tentam nam alcançauam, para nos humilharmos debaixo de sua poderosa mam, & entêdermos, quanto dependemos de sua graça, & lhe pedirmos frequentemente nola cõmunique, para entendermos, o que sem ella nam alcançamos, por mais que a industria humana o procure; assim o fazia o Profeta, confessando, que se o Senhor lhe nam abrisse os olhos de seu entendimento, viuiria cego, & ignorante.

TEXTO III.

Respondit ei Iesus, modo credistis, ecce venit hora, & jam venit, ut Ioan. despergamini unus quisque in propria, & me solum relinquetis, & nō sum solus, quia Pater mecum est; hæc locutus sum vobis, ut in me pa-

cem habeatis, in mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum.

Respõdeo o Senhor, agora credes, logo virâ a hora em que fugireis, & me deixareis, mas eu nam ficarei só, porque meu Pay està comigo: disseuos isto porq̃ tenhais paz, se tiueres trabalhos confiaí, porque eu venci o mundo.

Confid. 1. Como o Senhor nos anima em nossas desconfianças, nos intimida á vista dos fauores, com que nos consola; mostra-uamse os Discipulos contentes, & entendidos nos misterios, que o Senhor lhes explicaua, trazlhes a memoria sua fugida, para que se humilhem, & nam se desuaneçam á vista da graça, com que os engrandecia, porque estes sam os lanços de sua misericordia, entre fauores de sua graça, espertar nosso descuido, & couardia, com as lembranças de nossas culpas, para que entre temores, & esperanças caminhemos mais seguros, sem os riscos, que cõsigo trazem confianças demasiadas.

Confid. 2. Como o Senhor nam pede nossa companhia, porque tenha della necessidade; quando mais desacompanhado dos homens, entam està mais acompanhado de seu Eterno Pay, tendo todas as Legioens de Anjos a seu seruiço, para que lhe nam perjudique couisa algũa do mundo, se se deixou prender, se deu por nós

a vida, foi lanço de sua misericordia, nam defeito de potencia; com tudo deleja, & suspira por nossa companhia, pezalhe q̃ lhe faltemos, nam porque lhe serue a elle, mas pello que a nós nos importa; nós temos necessidade de sua presença, porque ausentes de sua companhia, estamos expostos a toda a miseria, & afronta; bem conheço Senhor, quam pouco depêdeis de meu seruiço, quanto interesso em vosso emparo, como tudo posso esperar, se estais comigo, como em toda a occasião posso temer, se me nam acodis com vosso emparo.

Confid. 3. Acrescenta o Senhor, que lhe diz estas cousas, para que tenham paz, em as quaes palauras se vê a benignidade diuina; as reprehensões em os homens, de ordinario sam occasiam de guerras, & discordias, as de Christo Saluador nosso de paz, & locço de hũa alma, porque he tal o modo com que nos amoeita, & reprehende, que sua reprehensam serue de aliuio, nam traz tristeza, & desgosto; para nos ensinar, como hauemos de reprehender aos outros, de tal sorte, que fique emendada a falta, não fique agravada, & offendida a pessoa, se veja em tudo nossa charidade.

Confid. 4. Vltimamente trata o Senhor de dar cõfiança aos seus, diz que ainda que tenham trabalho, confiem, porque elle venceo o mundo, se bem se considera, parece

rece que o mundo vêceo a Christo Senhor nosso, elle o prendeo, afrontou, & chegou a pôr em hũa Cruz; com tudo o Senhor foi o que o venceo, o mundo foi o que ficou vencido, porque o vencer nam está em offender, está em sofrer, & dissimular; & este sofrimento encomenda aos Discipulos em estas palauras, para cõ seu exemplo vencerem o mûdo, nam serem vencidos dos trabalhos, & difficuldades da vida, faltâdolhe a paciencia, que he a que sempre ficou com a victoria.

FRVCTO.

Procurarey de suspirar muitas vezes pello Ceo, aonde sómente se goza a verdadeira amizade, se manifestam segredos, se logram os verdadeiros fauores daquelle Deos, que sendo Senhor de toda grandeza, vsa com nosco de sua misericordia, nam despreza nosso amor, & familiaridade.

Colloquio a Christo Iesu, communicandose claramente aos seus em a gloria.

OH clementissimo Senhor! a que estado tam alto levantaiis hũa pobre, & vil creatura

em a terra, & muito mais em vossa bem-aventurança; dai-lhe conhecimento tam claro de vós, demonstraçoens tam certas de vosso amor, testemunhos tam abonados de vossa amizade, comunicandolhe vossos segredos, nam por palauras, & semelhanças, como em esta vida, mas clara, & patentemente em vossa essencia; que muito he Senhor, q̃ esperemos todos os despachos de vossa benignidade, pois vsais cõ nosco de tanta benevolencia; cõfesso, Deos de clemencia! que sahistes de vosso Eterno Pay, & viestes ao mundo, (& ainda que nam declareis o intento) que foi a manifestar vosso amor, atè dares vossa vida, por lhe grangeares a eterna; porêem Senhor, se deixais o melmo mundo, & tornais para o Ceo, he para realçar vossa charidade, alcançandolhe tam copiosas graças, por vosso sangue merecidas, esperandolhe com tantos fauores, que gozarão em vossa companhia. Oh amor de minha alma! intimiday meus excessos, day confiança a meus temores, para que vos nam deixe em o tempo do trabalho, pois vós assim me haueis de aliuiar, & engrandecer em o tempo do premio. Amen.

Para o Domingo V. depois da Resurreiçam.

ORACAM PREPARATORIA.

Confid. 1. Como o Senhor, ha-
uendo de fazer oração a seu E-
terno Pay, juntamente com o co-
ração levanta os olhos ao Ceo;
ensinando-nos como em occasiões
semelhantes os saibamos levantar
a seu exemplo; estes eram os mō-
tes dos quaes o Profeta Rey espe- *Psal.*
rava o locorro; estes os fortes, em *120.*
que aquella Sãta Matrona, Mãe *v. 5.*
dos Machabeos, manda pôr os
olhos a seus filhos, para que so- *2. Ma-*
fressem os tormentos, que lhe ti- *th. 7. 7.*
nham aparelhados; assim hei de *28.*
levantar os meus muitas vezes,
para alcançar remedio nos con-
trastes da vida, pois só nelles
estam bem empregadas nossas es-
peranças, para que possamos vê-
cer

*nunc clarifica me tu Pater apud te
metipsum claritate, quam habui
priusquam mundus esset apud te.*

Esta he a vida eterna, conheceruos a vós, & vósso Filho Iesu Christo, eu vos honrei em a terra, aperfeiçoando a obra, que me entregastes; honraime agora cõ a honra, que tiue para com vosco, antes que o mundo fosse.

Confid. 1. Como a vida eterna esta em conhecermos ao Eterno Pay, & a seu Filho Iesu Christo, em quanto Deos, claramente em a patria, aonde se goza a verdadeira vida; em a terra por fé, & amor, meyo por onde aquella se alcança; estes hauemos de procurar alcançar em esta vida, para que com elles grangemos a verdadeira, que por isso o Senhor nos declara hoje esta verdade, para q nos anime, & esforce a andarmos cõ cuidado em seu alcance.

Confid. 2. Como Christo Senhor nosso, tratou sempre da honra de seu Eterno Pay, nam sómente trata de remediar o homem, mas de aperfeiçoar a obra, q lhe entregou, que foi a redempçam dos homens, porque a grandeza divina nam teue cousa algũa, por maior honra, que remediar nossa necessidade, lãço proprio de animos generosos, emparar, & remediar pequenos, & necessitados, aperfeiçoando a obra da Redempçam, porque começar sem dar remate, he ou fraqueza, ou inconsciencia, & por isso elle disse em o

alto da Cruz, estando para espirar, tudo estaua aperfeiçoado, para mostrar a perfeiçam desta obra, & se quero imitar esta grandeza, o meu cuidado, deue se tratar do remedio de meus proximos, com tanto maior cuidado, quanto os vejo mais necessitados, atè lhe dar remedio por inteiro.

Confid. 3. Quam justamente pede o Senhor a seu Eterno Pay, o honre em a terra, assim como elle o honrou a elle; sam as honras premios de merecimentos, a aquellos que melhor seruem, & lo esquecem da honra propria, por acrescentar a daquelles a què seruem, estes merecem ser apremiados; os dous Discipulos pediram as primeiras cadeiras em o Reyno de Christo, antes de neiles haue merescimento: S. Pedro na gloria do Tabor, antes de trabalhar, & merecer, todos foram hauidos por nescios, porq premios, ham-se de dar por merecimentos; comprio com estas leys, melhor què todos, Christo Senhor nosso, justo era fosse de seu Pay engrandecido, para nos dar confiança, q se imitarmos seu exêplo no seruiço, seremos semelhantes a elle em o premio.

Confid. 4. Diz que esta honra seja aquella, que elle tinha para com elle, antes que o mundo fosse, quam acertadamente Christo Senhor nosso, pede a honra para com seu Pay, a honra dos homens he vã, & muitas vezes sem fundamento,

Math.

16. 9.

21.

Math.

17. 8.

4.

sunt, & tua mea sunt, & clarificatus sum in eis, & jam non sum in mundo, & hi in mundo sunt, & ego ad te venio. Pater Sancte serua eos in nomine tuo, quos dedisti mihi, ut sint unum sicut, & nos.

Nam rogo pello mundo (diz Christo Senhor nosso a seu Eterno Pay) se nam pellos que me destes, porq' laõ vossos, tudo o que he meu, he vosso, & tudo o que he vosso, he meu, & por elles fui hõ-rado; eu me aparto do mundo, & elles ficam, & eu vou para vòs, Padre Santo, guarday em vosso nome aquelles que me destes, para que sejam a mesma couza com vosco, assim como nõs o fomos.

Confid. 1. Como o Senhor, em esta oraçam, quiz mostrar o affecto especial, com que amaua aos seus; orou elle em a Cruz, atè pellos mesmos, que o crucificaram, & com tudo diz agora, que sómente ora pellos Discipulos, ou pellos predestinados; assim porq' o affecto cõ que por elles oraua, era tanto mais auentajado, que parece por elles sómente o fazia; como porque por muitos, dos q' orou em outras oraçoens, pedia sómente os meyoys sufficiẽtes para se saluarem, mas para os Discipulos, & predestinados, em a oraçam presente, pedio os efficazes, que infalhielmente hauiam de ter effeito; & estes eram de tão to maior importancia, que se podia dizer, que só por elles oraua, pois o fazia, quanto à efficacia,

fazendo-o pellos mais quanto à sufficiencia. Quem fora tam ditolo, Jesu de minha alma! que loubera esta oraçam lhe abrágia, com que alegria pudèra viuer, pois vòs mesmo mãdais a vossos escolhidos, se alegrem, porque seus nomes estam elcritos no Liuro da vida.

Confid. 2. As causas que deu o Senhor desta oraçam, porque os seus eram de seu Pay, & tudo o que era seu, tinha elle como couza propria; sam os justos riquezas proprias de Deos, como taes os ama, & estima, como elle significaua ao pouo, quando lhe appareceo em o monte, por mais intimos, que nos sejam os homens, por mais obrigaçoens que lhes tenhamos, nam ha esta de ser a causa de sua estima, & beneuolência, nam porque sam filhos, & parentes, nam porque sam grandes, & validos do mundo, mas porque sam de Deos, sam seus seruos, tratam de seu seruiço, porque assim o fazia Christo Senhor nosso, ama aos seus, porque eram de seu Pay, porque elle os amaua: na bençam que o Santo Moyses deitou aos Leuitas, funda tua felicidade, em nam se lèbrarem de pays, parentes, & conhecidos, quando castigaram os que adoraram o Bezerro, cortando pellos proprios, como se fosse estranhos, & inimigos; lô estas razoens montem comigo, Deos de minha alma! lô amarei em a vida

vida o que contentar vossa diuina vontade, tudo o mais, por mais intimo que pareça, me seja estranho, nam empregando nelle meu affecto ; pois nelle nam está o vosso.

Confid. 3. Outra razam acrescenta o Senhor, nam de menos consideração, porque elle se apartaua para o Ceo, & os deixaua em a terra ; para o Ceo hia a gozar de eternos contentamentos, por seus tormentos merecidos, nam se lembra delles, só lhe leuam o affecto, os seus que deixaua em o mundo, o delempero em que ficauam fora de sua companhia, porque sempre de reparar nossos males fez mais cazo, do que de gozar os bens, que por suas obras lhe eram devidos ; assim o significou elle, quando appareceo a Moyles em o Espinheiro, ardendo em chamas de fogo, mostrando que nam podia estar em refrigerio, estando o pouo oprimido, & catiuo ; ensinandonos a estimarmos mais as occasiões de sua honra, que todas as que se offerecerem de nosso gosto, & proveito em a vida.

Exod.
3. v. 2.

Confid. 4. O intento, & fim he, para que os empare, & defenda, & para que os seus sempre estejam vnidos com elle, como elle o está com seu Pay Eterno, aonde nos declara a estima, que haemos de fazer da diuina graça, & vniam com Deos, fim sobrenatural de nossas almas ; nam pede

lhe cōmunique os bens da vida, nam que os liure dos trabalhos, & tribulações della, mas que os nam deixe apartar de si, effeito do peccado, mas sempre estejam vnidos com elle, effeito da graça, nam por essencia como elle o está com seu Pay, mas por semelhança, & participam de charidade, q he pella qual, esta vniam essencial das pessoas diuinas ; se ajunta por graça às creaturas ; esta desejo sobre todas as coulas da vida, pois só nos dá verdadeira grandeza, a semelhança que temos com vossa Diuindade.

TEXTO II.

Cum essem cum eis ego seruabam eos in nomine tuo ; quos dedisti mihi, custodiui, & nemo ex eis, periit nisi filius perditionis, ut scriptura impleatur ; nunc autem ad te venio, & hæc loquor in mundo, ut habeant gaudium meum impletum in semet-ipsis. Ioan. 17. v. 12.

Quando eu estaua com elles, & os guardaua em vosso nome, guardei os que me destes, & nenhum delles pereceo, se nam o filho da perdição, para se cumprir a Escritura ; porém agora vou para vós, & digo isto em o mundo, para que meu gosto se cumpra nelles perfeitamente.

Confid. 1. A pontualidade com que o Senhor emparou os seus em a terra, quando com elles viu, elle defendia as pessoas, acco-

Math.
12. v.

Hh iij dia

Joan. dia a suas honras,remediaua suas
20. y. necessidades; & quando ouue de
8.9. entrar em sua paixam, & morte,
 manda aos Ministros nam toqué
 em os Discipulos,tomando sobre
 si todos os perigos, & trabalhos
 daquella hora, para os aluiuar a
 elles de toda a pena; ouuefe co-
 mo Mãe amorosa,que por defend-
 er seus filhos, se offerece á pro-
 pria morte; dizia elle ao pouo,
Dent. para ô obrigar,que se lembrasse o
32. y. leuára como Aguia sobre as azas,
2. deixa esta o peito às setas,empa-
 ra os filhinhos sobre as azas,assim
 Christo Senhor nosso, estando à
 vista de sua morte, tudo para el-
 pertar minha cõfiança,q me em-
 parará là do Ceo,se a puzer nel-
 le,assim como o fazia em a terra.

Confid.2. Diz que nenhum se
 perdeu,se nam o filho de perdi-
 çam,aquelle que estaua conde-
 nado,se quiz perder por sua mal-
 dade,mostrando qual he seu ani-
 mo, ainda para hum Discipulo
 traydor,que se se perdeu,nam foy
 vótade do Senhor,foi culpa sua,
 mais em comprimento das diui-
 nas Profecias,que em castigo que
 o Senhor procurasse de suas mal-
 dades; por isso elle se abonaua cõ
 seu Eterno Pay: *Quis dedisti mi-
 bi, non perdidisti ex eis quenquam,*
Joan. antes a ouelha que se perdeu,
18. y. bulcou com tanto cuidado, por
9. acodir a seu credito, para dar cõ-
 fiança a mim peccador, que ain-
 da que tantos peccados, & trei-
 goens tenho cometidas cõtra sua

diuina Magestade,està aparelha-
 do para me dar remedio,se eu me
 nam quizer perder, por meu defi-
 cuido, perseverar em o mal por
 meu delenho,& vontade,

Confid.3. Acrescenta o Senhor,
 porêm agora, Eterno Pay, vou
 para vòs, como se dissiera: gran-
 de bem he,o que alcanço,em go-
 zar de vossa companhia, porêm
 deixo lós aos meus, & delempra-
 dos, como me nam lastimará
 esta ausencia; se os leuára comi-
 go, tiuêra a jornada por consu-
 mada alegria; porêm lem elles,
 sempre me fica custosa, mas to-
 mando-os vòs á vossa conta, tra-
 tando de os defender,& emparar
 em os cõtraestes da vida, será meu
 aliuio esta ausencia; nam accitou
 Moyses o offerecimento, que o
 Senhor lhe fazia da gloria pro-
 pria, padecendo o pouo, como
 accitaria Christo Senhor nosso a
 sua, sendo nelle o amor de ven-
 tajẽ tam conhecida; muitas gra-
 ças vos sejam dadas, Deos de
 amor! pois tanto tendes mostra-
 do a creaturas, que tam mal volo
 fouberam merecer, cometendo
 tam graues culpas, deuendo ser-
 uiruos com obras muy auentaja-
 das.

Confid.4. Conclue o Senhor,
 isto digo para que meu gosto se
 cumpra neles perfeitamẽte,quer
 dizer o Senhor, para que se sal-
 uem,que he a perfeiçam do seu,
 & deue ser de noiso, gosto, como
 se dissiera,quero Eterno Pay, que

Ex.32
y. 10.

os guardeis, para que se nam percam, como o filho da perdição; nam vos peço, que lhe tireis os trabalhos, que os aliueis das perseguições, mas ajuday-os, & emparay-os nellas, para que nam se percam, como se o gosto, que o Senhor tinha com sua gloria, não fosse perfeito, se nam tiuesse em os Discipulos seu comprimento, em se saluarem, & estarem cō elle; ensinandonos que por mais trabalhos, & contrastes que tenhamos, se perleuerarmos em a graça, tiuermos estes penhores da gloria, estamos seguros, temos razam de perfeita paz, & alegria.

TEXTO III.

Ego dedi eis sermonem tuum, & mundus eos odio habuit, quia non sunt de mundo, sicut, & ego non sum de mundo; non rogo, ut tollas eos de mundo, sed ut serues eos à malo, 17. & de mundo non sunt, sicut & ego non sum de mundo; sanctifica eos in veritate, sermo tuus veritas est.

Eu lhe enfiney vossa Ley, porém o mundo lhe tem odio, porque nam são do mundo, assim como eu o nam sou, nam rogo que os tireis do mundo, mas que os guardeis de mal, não sam do mundo, assim como eu o nam sou, sanctificai-os em verdade, porq̃ vossas palavras sam a mesma verdade.

Confid. 1. A perfeição, cō que Christo Senhor nosso nos ensinou

a Ley diuina, que chama de Ieu Pay, para nos manifestar mais a estima, que della fazia; elle a ensinou por palauras; elle a confirmou por obras, por palauras, emẽdando os erros com que ella se guardaua; ensinando as circunstancias, & miudezas com que cō mais proueito se guardaria; por exemplo, passando pellas obrigações mais penosas, que nella se representauam à natureza, para nos ensinar, que com a diuina graça, o que era mais penoso se podia guardar com mais facilidade, & proueito.

Confid. 2. Como os justos que tratam de guardar a Ley diuina, de se ajustar com as obrigações de sua conciência, sam odiados do mundo, este os nam conhece, nẽ tem por seus, como nam teue a Christo: a este Senhor perseguiu com tanta crueldade, a elles ha de perseguir com a mesma, amando, & estimando maos, & peruerlos, porque estes dizem cō seus procedimentos; depois que o pouo recebeo a ley em o monte, se armaram contra elle todos os Reys do mundo, antes, o mesmo lugar em que se deu a ley, se chamaua (odio) isso quer dizer (fim) cõforme a interpretação da palaura; nam quero este amor, Deos de misericordia! pois me ha de ser causa de tanto dano, antes quero seu odio, pois nam sendo do mundo, fico sendo vosso seruo, & amigo, conformãdome cō vosso exẽplo.

Con-

Confid. 3. Nam roga o Senhor a seu Pay, que tire os leus do mundo, mas que os guarde de mal, porque nam pretende tirarlhe as occasiões de padecer, pois lhe tiraria as de merecer. Diz que os guarde de mal, nam da pena, porque esta mais lhe seruia, que danava, mas da culpa, a que sómente chama mal, porque todos os trabalhos, & penalidades da vida, padecidos pello Senhor, sam os maiores bens, que podemos alcãçar nella, só os de culpa sam verdadeiros males, de que hauemos de fugir, pois sam contrarios aos bens da graça, de que só le ha de fazer cazo, & estima, pois só elles dam a verdadeira felicidade.

Confid. 4. Diz o Senhor a seu Eterno Pay, que santifique os leus em verdade, porque suas palavras sam a mesma verdade, quer dizer cõ hum espirito verdadeiro, & constante, qual foy o de Christo Iesu Mestre seu, porque ainda que sua graça he a que santifica nossas almas, com tudo a inteireza, & verdade com que ensinamos, & falamos a nossos proximos, santifica os Pregadores Evangelicos, comunicandolhes o Senhor copiosa graça, para haurem de falar cõ esta clareza, nam dissimularem maldades, nam encobrirem vicios, estranharé-os com a liberdade deuida, persuadindo, & abonando as virtudes.

FRUCTO.

Procurarey de reconhecer as lembranças, que Christo meu Deos, & Senhor tem de mim, em o Ceo, diante de seu Eterno Pay, com as frequentes que delle deu ter em a terra, suspirando por sua companhia, em a qual as terei com mais firmeza.

Colloquio a Christo Iesu, Auogado dos homens em o Ceo.

OH benignissimo Senhor! quam immensa he vossa charidade; quam infinito vosso amor; que lembranças tam amorolas tiuestes sempre dos homẽs, que desejos tam ardentes de os veres enriquecidos com os bens de vossa graça, vòs lhòs procurastes muitas vezes em a vida, pedindo-os a vosso Eterno Pay, vòs com tanta efficacia em esta despedida os pretendestes, para elles, esquecido de vossa morte, q̃ razoens tam acõmodadas propuzestes, que argumentos tam efficaces representastes, por serẽ do Padre, & entregaruolos a vòs, jã o cuidado, com que os tinheis guardado em a vida, em quanto estiuestes com elles, jã o desemparo em que ficauam em vossa ausencia; nam pedis Senhor, que os tire do mundo, se nam que os guarde de mal, porque tiralòs delle, era saltarlhes a occasiam de me-

MEDITAÇÃO CLXXXIV.

491

merecer, guardalos de mal, era segurar-lhe a graça, cō que vos hauiam de contentar ; ô Deos de minha alma ! â vista destes desejos nam permitais que se perca esta creatura vossa, que se o filho de perdiçam vos custou tanto,

que foy o que vos vendeo, & entregou à morte, como vos nam custará aquelle, que ainda que o ignitou na maldade, deieja de vos servir de todo coração, dando por vós a vida. Amen.

MEDITAÇÃO CLXXXV.

Para a Terça feira.

Das saudades, que o Senhor leuou dos seus, que deixaua em a terra, os desejos de os ter cōsigo, que conserua em a Patria.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey as saudades com que o Senhor se apartou dos homens, com quem confessou ter suas delicias, & por isso à hora da morte, chama hora de seu apartamento, porque era o que nella mais o atormentaua.

Pedir-lhe-hey esperte as minhas com grande dor, & sentimento em esta despedida, para q̃ sempre suspire por sua villa.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioan. 17. v. 20. Non pro eis autem rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt per verbum eorum in me, ut omnes

unum sint, sicut tu Pater in me, & ego in te, ut & ipsi in nobis unum sint, ut credat mundus, quia tu me misisti.

Nam rogo sómente por elles, mas por todos os que haõ de crer em mim, por sua Prêgação, para que sejam hũa mesma cousa, como nòs somos, & elles o sejaõ cō nosco, para que crea o mudo, que vós me mandastes.

Consid. 1. Como depois do Senhor rogar por si, & por seus Discipulos, a seu Eterno Pay, rogi por todos os fieis, que nelle hauiam de crer, mostrando sua abraçada charidade, que atè dos merecimentos futuros se aproueita, para pedir fauores para os hom̃s, ainda

ainda elles nam eram, haviam de cometer muitos peccados, depois de ser, com tudo esquecese o Senhor dos males, mostra a estima, que faz dos bens da Fè, com que haviam de crer, do cuidado com que se haviam de arrepêder; animandonos em tudo, que procuremos de o amar, pois tam bem sabe corresponder a nosso amor, apremiar os seruiços com que o hauemos de engrandecer.

Consid. 2. Quanta razam tem peccadores, infieis, de temer, pois o Senhor nam faz mençam delles em sua oraçam, porque ainda que elle deseja, que todos se saluem, & lhes dà os meynos necessarios para conseguirem este effeito, com tudo, os particulares auxilios, qual he a oraçam de Christo Senhor nosso, referua elle para aquelles, que por sua altissima prouidencia escolheu, para gozarem dos meynos, que elle deixou em sua Igreja; & se a oraçam de Santo Elzeuam bastou para fazer hum effeito tam milagroso em S. Paulo, que lerá a de Christo para lhes cõmunicar sua fé, & amor; ditosos daquelles, que entram em este numero, pois só estes bens se podem desejar, & estimar, porque só elles sam verdadeiros, todos os da terra falsos, & enganosos.

Consid. 3. Duas cousas pede o Senhor em esta oraçam, a seu Eterno Pay, que os Discipulos sejam vnidos entre si, por amor, & charidade, & que sejam vnidos

com Deos, por fé, & graça, porq hũa, & outra vniaõ era necessaria, para perseuerar sua Igreja, ainda que primeiro aponta a vniaõ dos Discipulos, & heis entre si, porq ainda que a vniam com Deos he principio, & fundamento da que temos entre nós, cõ tudo aquellã aponta em primeiro lugar, para mostrar a necessidade della, & o muito que a desejava, para cõleruaçam de sua Igreja. Bem conhecido, amoroso Senhor! que hũa, & outra he graça vossa, nam me desampareis, porque sem vós nada se alcança, com vossa graça tudo posso esperar de vossa misericordia.

Consid. 4. Conhece o Senhor, & pede a seu Eterno Pay esta vniam para os seus, para q o mundo crea, que elle foy o que o mudo deu a terra, como a filho seu, para remedio dos homens, porque hum dos maiores argumentos da Diuidade, de Christo Senhor nosso, & de ser tido do mudo por Filho de Deos, he a vniaõ de seus fieis, porque só quem lhe pudesse cõmunicar os effeitos da graça, podia mudar, & fazer concordies em hũa mesma Fè, gente tam diuersa, & de tam differentes Naçoens, costumes tam encõtrados, que era a marauilha, que o Profeta prometia, habitaria o Leam com o Cordeiro, o Lobo cruel cõ a Ouelhinha mansa, effeitos q só podiaõ nacer da diuina graça, taõ superiores a todas as forças da natureza.

Is. 11.
v. 6.

Tex.

TEXTO II.

Ioan. 17. *Et ego claritatem, quam dedisti mihi, dedis eis, ut sint unum, sicut & nos unum sumus, ego in eis, & tu in me, ut sint consummati in unum, & cognoscat mundus, quia tu me misisti, & dilexi eos, sicut, & me dilexisti.*

E eu lhe dei a claridade, q me destes, para que sejam hũa mesma coula como nòs lomos, & eu com elles, como vòs comigo, para serem consumados em vniao, para que conheça o mundo, que vòs me mandastes, & os amastes a elles, assim como me amastes a mim.

Consid. 1. Como por esta claridade, que o Senhor confessa, deu aos seus, entende sua Diuindade, junta a sua Humanidade sacratissima, a qual o Senhor deu em o Santissimo Sacramento da Eucharistia, dom tam excellente, q o compara o Senhor com o que deu a Christo Iesu Filho seu, quando em a Encarnação lhe comunicou sua Diuindade, meyo tam efficaz para causar a vniam entre os fieis, que fica muy semelhante á q o Senhor escolheo para vnir a si a Humanidade santissima de seu Filho Vnigenito, & com tudo he tal minha frieza, & descuido, que recebendo tantas vezes este manjar diuino, não sinto esta vniam, que o Senhor me procura com este beneficio tam singular,

efficaz para este effeito.

Consid. 2. Diz que tomou este meio para serem consumados em a vniam; nuiates meyo tinha o Senhor dado para vnir consigo, & entre si a seus fieis, porèm este da sagrada Eucharistia he tam soberano, que nam tam sómente podia vnir, mas podia cõsumar esta vniam; por isso quando communigo, hei de fazer exame de como estou vnido cõ meus proximos, da charidade com que os amo, porque sendo este diuinissimo manjar, Sacramento de vniam, & amor consumado, fora grande maldade recebelo com odio em o peito, nam me reconciliar, nem perdoar a meu irmão, à vista do amor de Christo, da ventagem com que me perdoa, & se esquece dos castigos tam justamete devidos a meus peccatos. De todo coraçam, & affecto de minha alma, perdo-o áquelles, que me offenderam, os amo à vista da vniam sagrada, que tiuelles com nossa natureza, que tam mal o merecia, fizey Senhor, que perleuere constante nelle meu bono propolito, & ame a todos como irmãos.

Consid. 3. Tambem nós deu o Senhor este dom soberano, para que o mundo conhecesse, que elle fora mãido por teu Pay, porque em acto nenhum de sua vida, mostrou mais Filho Vnigenito seu, igual a elle em a magestade, & poder, & ser por elle

mandado ao mundo, para remedio do peccado, que em a liberalidade que vltou com os homẽs, em especial em o Sacramento da sagrada Eucharistia; & por isso o Senhor o deu por final, & proua de sua grandeza; por tal o reconheço, Deos de minha alma! nelle vos adorarei, & seruirei. como a Senhor de tanta misericordia, que com tanta liberalidade me comunicais vossa Diuindade.

Confid. 4. Tambem nos deu seu corpo santissimo, para que os homẽs conhecessem que o Eterno Pay os amaua, como o amara a elle; mostrase o amor em a communicacão dos bens, que possuimos; com razam diz Christo Senhor nosso, que nos deu seu corpo sacratissimo, para que entendessemos, que seu Eterno Pay nos amaua, como amou a elle, porque dandonos em este acto a mesma Diuindade, que a elle lhe deu, ainda que por modo differente, nos ficaua assemelhando, em o amor, assim como o ficaua em a diuina, com que nos enriqueceo; como nam faço excessos em vos amar, Deos de minha alma! pois assim me amastes, dandome em iguaria vossa carne sacratissima, vnida a vossa mesma Diuindade.

TEXTU III.

Ioan. 17. v. Pater quos dedisti mihi volo, vt vbi sum ego, & illi sint mecum, vt videatis claritatem meam, quam

dedisti mihi, quia dilexisti me ante constitutionem mundi. Pater iuste mundus te non cognouit, ego autem te cognoui, & hi cognouerunt, quia tu me misisti, & nomen feci eis nomen tuum, & notum faciam, vt dilectio, qua dilexisti me, in ipsis sit, & ego in ipsis.

Pay os que me destes, quero q̃ cilejam comigo aonde eu estiuier, para que vejam a honra, que me destes, & o amor que me tiuestes, antes da creacão do mudo; Pay Santo, o mundo vos nam conheceo, mas eu vos conheci, & elles vos conheceram, porque vds me mandastes, declareilhes, & declararilhe-hei vosso nome, para que o amor, cō que me amastes, esteja nelles, & eu o esteja tambem.

Confid. 1. Quanto Christo Saluador nosso, desejou o trato dos homẽs, estar em sua cōpanhia, quanto sentio apartar se delles assim em suas tristezas, como em suas alegrias, em o Horto, no meyo das maiores agonias, vinha aliualas com seus Discipulos, agora quando se vay para o Ceo, diz a seu Eterno Pay, quer estar com os seus, & sendo assim que nunca mostrou vontade propria, sempre se acōmodou a diuina, aqui diz que quer estar com nōco, aonde estiuier, porque nem o Ceo em gloria, quer lhe falte nōsa cōpanhia, obrigandome a mim a sempre suspirar pella sua, engrandecendo sua clemencia, em a benignidade com que me tra-

Matb. 26. y. 40.

rispendo esta alma tam rebelde, & ingrata.

Confid. 2. A razão que dá de querer estar com os homens, para que vejam a honra, que lhe deu seu Pay, & o amor que lhe teve antes da creação do mundo; porque os que são verdadeiros servos seus, o motivo de estarem em sua companhia, mais ha de ser verem a gloria de Christo Senhor nosso, do que acrescentar a propria, esta honra he a Divindade, que o Padre lhe comunicou, a qual elle tem, & possui, a que cõ razão chama honra, porque sô a uniam com Deos he a verdadeira, toda a outra he falsa, & de pouca estima. Vossa gloria estimo, Deos de minha alma! sobre todas as cousas da vida, & sobre minha bem-aventurança, só quero esta, para que vossa grandeza seja manifestada em a terra, assim como he reconhecida esta em a patria bem-aventurada.

Confid. 3. Diz que o mudo não conheceo ao Padre, que elle, & os seus o conheceram, porque elle foi mandado; porque a obediencia tam pontual, & verdadeira de Christo Senhor nosso, foi a q̃ deu a conhecer seu Eterno Pay ao mundo; muitas perfeições teve em sua vida, que declararam ser Filho de Deos, porém nenhuma mais, que a obediencia tam perfeita, que a seu Eterno Pay guardou, porque quẽ em o meyo das grandezas, & maravilhas, sabe

obedecer, esse o sabe engrãdecer; assim o entendia elle, quando dizia pello Profeta; só para isto estimara toda a grandeza, Deos de misericordia! para a fogueitar, & render a vossa vontade, & vos dar a conhecer a toda a creatura.

Confid. 4. Diz que lhe declarou, & declarará seu nome, porq̃ o amor que o Pay lhe tem a elle, esteja nelles, & o mesmo Christo Iesu o esteja; tinhalhe o Senhor declarado o nome, & gloria do Padre em sua vida, diz que lho tornará a declarar depois de sua Resurreigam, para que o amor, q̃ o Pay lhe tem a elle, lhe tenha tambem a elles, os ame como filhos verdadeiros, porque sempre o Senhor abonou os seus, para que fossem amados, & sauprecidos do Ceo, & para isso quer estar nelles, para que a esta conta fiquem dignos de aventajado amor, semelhante ao que o Pay teve a Christo Iesu Filho seu; para me ensinar, que se tratar de conhecer ao Senhor, guardar seus preceitos, elle me engrandecerá com as excellencias de seu amor, fonte de todos os bẽs da vida, penhor certo de sua bem-aventurança.

FRVCTO.

Procurarey nam me auentar de Christo Iesu todo meu bem, & quando me for forçado nam assistir em sua presença, pello menos

o nam

o nam largarey do cor ção, & da lembrança, pois elle hindo-se para o Ceo, mostra tantos desejos, que esteja em lua companhia.

*Colloquio a Christo Senhor nosso,
tam saudoso dos homens, bin-
dose para o Ceo.*

O H Deos de misericordia ! como me acodistes sempre em presença, assim agora desejais de me emparar em vossa ausencia ; em presença Senhor, vós ereis remedio em minhas necessidades, aliuio em minhas tristezas, abrigo em os perigos, constancia em os trabalhos com tão cuidado, que esquecido de vosso cômodo, tô vos lembrarei de meu remedio ; porém Senhor, runca experimento cõ mais euidência este affecto, do q em a mor-

te, quando vos haueis de ausentar de minha companhia, vós me destes a claridade, que vosso Eterno Pay vos deu, vosso corpo, & sangue sacratissimo, ficando comigo em a terra, por hum modo tam alto, & soberano ; & não vos contentando com este excessso de amor, me encomendais a vosso Eterno Pay com tanto encarecimento, tanto dante-mam, a tudo o que eu podia merecer a vossa benignidade ; & sobre tudo, Senhor, como se nos nam fiasseis senam de vossa presença em o Ceo, conclus, que quereis estejamos onde vós estais, ô Deos de amor ! como nam viuo sempre cõ vosco, suspirando por vossa presença, pedindo com todos os affectos de minha alma vossa companhia. Amen.

M E D I T A Ç A M CLXXXVI.

Para a Quarta feyra.

Da despedida que o Senhor fez dos seus Discipulos, antes de sua subida aos Ceos.

O R A Ç A M P R E P A R A T O R I A.

Composição, & Graça.

A Ssistirey a esta despedida, acompanhando estas amorosas laudades com lagrimas mui

copiosas, estes sentimentos de Christo Senhor nosso, & de sua Mãe santissima, & mais Discipu-
los,

los, com hūas esperanças, & desejos fervorosos, pedindo, & esperando mais auentajados fauores, do que foi a capa, que Elias deu a seu Discipulo Elizeu, quando d'elle se apartou.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Luc. 25. v. Eduxit autem eos foras in Bethaniam.

59. Tirou o Senhor os Discipulos para fora, & leuou-os a Betania.

Confid. 1. Como acabando de comer o Senhor com seus Discipulos, em o monte de Galilea, de lhes dar os poderes de pregar em pello mundo, para obrar as maravilhas, que em sua Pregação se executaram; tira-os o Senhor para fora, leua-os a Betania ao monte Oliuete, poem-nos à vista do

Gen. 15. v. Ceo, para onde hauia de subir; ao Santo Patriarcha Abraham, tirou elle de sua caza, pollo à vista das Estrellas, manda que as conte, porque multiplicará seus descendentes como ellas; melhor o faz hoje aos Discipulos, promete lhes multiplicaria por sua Pregação, os fieis, lhes daria graça, & fauor para aperfeiçoarem esta empreza, comprindolhes em este tempo, o que tantos annos hauia, tinha a Abraham em figura prometido.

Confid. 2. Quam differente foy esta sahida, à que fez o Senhor cō os Discipulos, em a noyte vltima

de sua cea, ao Horto de Getsemani, aonde suas dores creceram cō tal excessão, que desamparado dos homens, lhe acodiram os Anjos ao confortar em suas tristezas; quam differente à que fez ao alto do monte Caluário, com o sagrado madeiro da Cruz a seus hombros, no meyo de dous Ladroens, para ser crucificado à vista de todo o mundo, com tanta afronta, & oprobrio; agora sahe cō seus Discipulos, & mais companheiros, cō a Virgem serenissima Mãe sua a Betania, onde lhes manifesta suas alegrias, lhes dá as vltimas provas de suas laudades, para que à vista do lugar em que padeceo, lhe ficasse mais doce, & suaue a gloria, que alcançou; & os mesmos companheiros das penas, fossem participantes de suas glorias.

Confid. 3. Tira o Senhor aos Discipulos fora de caza, leua-os a Betania, porque aquelles que cō o Senhor ham de sobir ao Ceo, gozar dos bens que nos esperam em a gloria, ham de sahir de suas moradas, de suas afeições, & comodidades proprias, ham de hir a Betania, que quer dizer, caza de obediencia; os animais, por cujo sangue o Pontifice entrava em o Sancta Sanctorum, se abraçauam fora dos arrayais, de que fazendo argumento S. Paulo nos encomenda sayamos fora de nossas moradas, & afeições, sacrificandonos como Christo, & dà a razam:

li

Nora

Paul. Non enim habemus hic Civitatem, *ad He-*
br. 13. porque só desapegados das cousas
v. 14. do mundo, & obedientes aos pre-
 ceitos do Ceo, estão dispostos para
 sobrirem com o Senhor, gozaré
 dos bens, que elle tem aparelha-
 dos.

Confid. 4. Leua-os o Senhor ao
 monte Oliuete, para nos mostrar,
 & deixar penhor da misericordia,
 que sempre com nosco vfará, ou
 porque só misericordiosos, & ef-
 moleres o podem seguir em o cam-
 minho da tem-aventurança; se
 já nam foy porque neste frequen-
 ta a oração com seus Discipu-
 los, & se enfiava para sua payxão
 sanctitissima, principio de sua
 gloria: este animo vos peço, Deos
 de misericordia! para com meus
 proximos, para que a vzeis comi-
 go, admitindome em vossa com-
 panhia; nam sobe o Senhor do
 baixo, mas do monte alto, para
 que entendamos, que só aquelles,
 que sobem ao alto, se apartam das
 cousas da terra, vencem as diffi-
 culdades da vida, merecem ser
 companheiros de sua gloria, por-
 que sempre se valeo d'istas subi-
 das, para dar mostras de sua glo-
Genes. ria; já antigamente no môe Si-
22. v. nay deu a Ley sagrada; Abraham
2. sacrificou seu filho em o monte
Abat. 5 Moria; & no tempo da Ley da
v. 3. graça, no monte explica as Bê-
Abat. 7. aventuras; no Thabor dà
17. v. mostras de sua gloria, justo he do
 môe suba para a felicidade eter-

Abat.

TEXTO II.

Es ego mittam promissum Pa- Luc.
tris mei in vos: Vos autem sedete 24. v.
in Civitate, quoad usque induamini 49.
ni virtute ex alto.

Ea vos mando o prometido á
 voz de meu Eterno Pay, estay em
 a Cidade, atè leres vestidos da
 virtude do alto.

Confid. 1. Como nem glorias
 nem tristeszas, fizeram esquecer a
 Christo Iesu de nosso bem; em
 sua sacratissima payxam, no meyo
 das maiores dores, padecendo as
 mais graues afrontas, se lêbra de
 nos acodir, & emparar; esqueci-
 do de seus tormentos, pede a seu
 Eterno Pay aliuo para os Disci-
 pulos; o mesmo termo guardou
 em sua gloriosa Ascensão, à vista
 de sua gloria, promete de interce-
 der por nós em o Ceo, de nos mã-
 dar o Espirito diuino, de nos al-
 rançar abundantes fauores da di-
 uina graça, para que nam desfale- *Job.* 6.
 çamos em o caminho da virtude; *v.* 13.
 quam differentemente procedem *Genes.*
 os homens, os amigos de Job, ef- *40. t.*
 quecemse em os trabalhos; os 23.
 companheiros do Santo Joseph *Luc.*
 nam se lembram em os gostos, 16 *22. v.*
 Christo Iesu se lembra, em todo *61.*
 o tempo dos homens, que he seu *Luc.*
 amor mui superior a todo o hu- *23. t.*
 mano. 34.

Confid. 2. Diz que mandará o
 prometido de seu Pay, para nos
mostrar, como todas as divinas
pef

peſſoas eſtauam intereſſadas em noſſo bem; o Pay prometendo-nos o diuino Eſpirito, porque ſó ſeu ſoberano poder nos podia prometer hũa graça tam excellẽte; o filho mandando o q̃ o Pay tinha prometido, ou para moſtrar que delle procede em quanto Deos, ou para nos declarar, que em quãto homem, merecera eſta graça, pello muito que por nòs padecera: O Eſpirito diuino executando eſta obra, & deſejando em a auſencia de Chriſto Senhor noſſo, acompanhar, & emparar os homens, dos quaes o Senhor ſe apartaua com tanto ſentimento, & triſteza. Engrandecida ſejais, ô Trindade ſuprema! louuem-vos os Anjos, homens, & todas voſſas creaturas, pois aſſim tratais de noſſo remedio, não vos impedindo occaſiam, & tempo, por mais impedido que pareça.

Conſid. 3. Diz o Senhor, q̃ mandará o prometido a nòs de ſeu Eterno Pay, algúas vezes lemos, q̃ Chriſto Senhor noſſo nos prometteſſe ſeu diuino Eſpirito, porẽm de ſeu Eterno Pay nam lemos ſemelhante promeſſa, ao menos em o teſtamento nouo, & no velho, quando muito em gẽral, em quãto prometiam todas as peſſoas remedio do peccado, & regeneraçaõ por graça da natureza humana; com tudo diz o Senhor, q̃ comprirá, nam promeſſa propria, mas do Padre, porq̃ eſte foi ſempre o termo de que vſou em ſua

vida, attribuir a ſeu Eterno Pay as obras de ſua gloria, em tanto q̃ atẽ a meſma payxaõ, que era obra tanto ſua, attribue ao Pay amoroso, como author de toda a bondade, quando dizia: *O Calix, que me deu meu Pay, nam queres que o beba, como ſendo dado pello Pay,* a elle ſe ouueſſe de attribuir a gloria mais, que ao Filho, que em realidade o ſofria com tão ſentimento, & pena.

Conſid. 4. Mandalhes, q̃ nam ſayam da Cidade, atẽ nam ſerem veſtidos da virtude do alto, porque para que os ſeruos do Senhor hajam de ſahir a contraſtar com o Mundo, & Inferno, primeiro ham de ſer armados cõ as armas do Ceo, ſó eſtas ſam de proua, ſó eſtas podem fazer reſiſtencia, ſó com eſtas ſe vêce o poder dos inimigos; ſe com eſtas nos nam armamos, com facilidade leremos vencidos; eſtas lhes promete o Senhor, quãdo manda nam ſayão da Cidade ſem eſtas, porque he tal ſua prouidencia, que não nos acautela em a falta, ſem logo nos prometer o remedio della; como delmaiarey em as emprezas de voſſa gloria, Deos de amor! pois ainda que me manifeltais minha fraqueza, logo me confirmais cõ o remedio della, com os fauores de voſſa graça.

TEXTO III.

Qui conueniant interrogabant
Iiii cum.

AR. 1.
v. 6.

ann dicentes Domino, si in tempore hoc restitues Regnum Israel? Dixit autem eis, non est vestrum, nosse tempora, vel momenta, quæ Pater posuit in sua potestate, sed accipietur virtutem superuenientis Spiritus Sancti in vos, & eritis mihi testes in Ierusalem, & in omni Iudæa, & Samaria, usque ad ultimum terræ.

Alguns perguntavam, Senhor, neste tempo restituireis o Reyno de Israel? acode o Senhor, nam he vósso saber os tempos, & momentos, que o Pay tem posto em seu poder, mas recebereis virtude do alto, & fereis minhas testemunhas em Ierusalem, & toda Iudæa, & Samaria, até o fim da terra.

Consid. 1. A força que tem os bens da terra, para leuár nossos affectos, & desejos, pois á villa da mesma gloria, & despedida de Christo Senhor nosso, tempo em que os Discipulos só se haviã de lembrar, & falar dos bens do Ceo, com tudo esquecidos delles, falam, & tratam dos da terra; se bem tem algũa excusa, pois tratao do bem cõmum; estava aquelle Reyno catiuo debaixo de Rey Estrangeiro, & tirano, tratam do remedio d'elle, & assim nam foy molesta ao Senhor a proposta, pois nam reprehende a lembrança, se nam quererem limitar o tẽpo, em que se haviã de executar esta traça da vontade diuina; nam seja tal meu esquecimento, Decs de amor! que pellas cousas

da terra, me esqueça de vossa partida para o Ceo, aonde tenho toda a minha esperança, pois vos tenho a vós, em quem se encerra toda a felicidade; á vista della, que posso pretender mais dos bẽs da vida?

Consid. 2. Como nam he nosso escodrinhar os juizos secretos de Deos, pois estã vinculados a seu poder, & querer, se nam com humildade, & resignaçã, esperar a determinaçã de sua vontade, conformandonos em tudo com o que ordena; pois ella ha de ser a regra da nossa, quem por ella se rege, sempre acerto, quem della se deluia, seguindo a propria, sempre se arrisca; diz que os tẽpos, & momentos estã em o poder diuino, porque em qualquer delles pode obrar tudo o q quizer, & como fôr seruido, mudar Reynos, tirar Imperios; quanto mais dispõr de qualquer de nòs, & de nossas vidas; & nòs, estando d'elle tam dependentes, nam tememos sua justiça, assim viue-mos, como se d'elle nam tiueramos dependencia.

Consid. 3. Como o Senhor nam sabe negarnos hũ beneficio, sem nos conceder outro mais acentado, para nos mostrar, que quando o nega, nam he vontade sua, he comodo, & utilidade nossa; nega aos Discipulos a noticia da restituicã do Reyno de Israel, beneficio temporal, & humano, logo lhe promete a virtude do al-

to para executarem a empresa, q' lhes tinha cometido, obra sobrenatural, & da graça, ensinandonos q' tratemos das obrigações proprias, que estão a nosso cargo, não procuremos temporalidades, & outras razões de estado, que não são de nossa profissão, & instituto.

Confid. 4. A grande merce, que o Senhor nos faz, em nos dar occasiões de padecer por sua gloria, concede aos seus, em lugar do beneficio que lhe pediam, que serão suas testemunhas por toda a terra, nam só confessando a Fé com suas palavras, mas muito mais com seu sangue, & suas vidas, que isso quer dizer, Martyr, testemunha, mostrando seu valor, a generosidade de animo, pois nam se contentando com Ierusalém, Judea, & Samaria, dariam este testemunho, em abonado, até em os mais estópidos lugares da terra; acceitame Senhor, por testemunha de vosso amor, & gloria, que eu protesto de offerecer com a vida, tudo o que de vossa liberalidade tenho recebido, com tanto que seja engrandecido vosso nome pelo mundo.

FRUCTO.

Lembrarme-hei muitas vezes desta despedida de Christo Senhor nosso, & sua subida aos Céus, para que com elle vivam meus desejos, & saudades, pois nullo ge-

nho todo meu bem, fundamento de todas minhas esperanças.

Colloquio a Christo Jesus, em sua despedida.

O Amor de minha alma! como me apartarey de vós; fostes meu emparo em a vida, meu remédio em a morte, vejo que vos ausentais para o Ceo, como ficarei pobre, & desamparado em a terra, ô se fora tam ditoso, que nesta amorosa despedida acabá a minha vida, começá a eterna, vivendo em vossa companhia; bem conheço Senhor, o cuidado que de mim tendes em a terra, as lembranças com que me favoreceis do Ceo, como me concedeis vosso Espirito diuino, com tam abundantes graças, para que fortalecido com ellas, possa sustentar os trabalhos, & perseguições do mundo, auizandome primeiro com hũa providência tam amorosa, para mostrares as vivas lembranças de nosso bem, com que vos partis da terra, ô Deos de misericordia! porque o corpo nam pode subir com vosco, nam deixe esta alma de vos acompanhar; sigam-vos as lembranças, acompanhem-vos minhas saudades, só em vós se empreguem meus affectos, nam erre com aquelles, que a vista de vossa gloria, & aulencia, que saziis da terra, se lembraram das pretensões, & estados, q' tão pouco me am, & tão depressa acabam, Amen. liij ME-

MEDITAÇÃO CLXXXVII.

Para a Quinta feira.

De como o Senhor sobio aos Ceos, à vista de seus Discipulos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirei a esta gloria, & verei como o Senhor sobe, nam em carro de fogo, como Elias, mas em hũa fermola nuem, sobre azas de Cherubins, trono proprio da Diuidade.

Pedirey graça para o acompanhar, com os affectos de minha alma, pois o nam posso fazer, deixando as prizoões desta triste vida.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Marc.*16. v. *Et Dominus quidem Iesus post-*19. *quam locutus est eis. Eleuatis ma-**Luc. nibus benedixit eis.*24. v. *E o Senhor Jesu, falando com*30. *os Discipulos, leuãtadas as mãos, lhe deitou a benção, & se apartou delles.*

Confid. I. Como o Euangelista sagrado, nam explica estas ultimas palavras, que o Senhor cõ sua Mãe santissima, & cõ os Discipulos reue, ao tempo de sua par-

tida, porém foram tam sentidas, & amorosas, cheas de tantos affectos, & saudades, que se podẽ melhor considerar, que explicar, deixando-as o Euangelista à nossa consideração, para que meditando as, as possamos sentir cõ particular consideração; da hoje o Euangelista a Christo, titulo de Senhor Iesu, o que nam fez em outras occasiões, porque Christo Saluador nosso, nam he como os homens, só toma o titulo, quando actualmente goza do fundamento d'elle, & como hoje tomava posse da gloria, neste monte se nomea por Senhor, que a possuiue, & tambem porque como hoje metia de posse della, a sua Humanidade, se publica por Senhor; Moyses deu a Deos o titulo de Senhor, quando formou o homẽ, & o meteo de posse do Paraíso da terra: *Formauit autem Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso*, melhor Christo Saluador nosso, toma o titulo de Senhor

*Genes.**2. v. 7.*

nhor Iesu, quando mete o homẽ de posse da Bem-aventurança.

Consid. 2. Como falando o Senhor, & consolando aos Discipulos, nam diz o Euangelista, que elles falassem, porque eram nelles taes as lagrimas, & soluços, que nam dauão lugar a palavras; quando as dores, & sentimentos sam grandes, nam deixam a razam livre, roubam os sentidos, leuam a poz si os affectos, nam pode hũa alma dar sê mais, q̃ daquillo que padee, nelle se emprega, & lhe leuam os pensamentos, & cuidados, & porque os nam pode por outra via explicar, com as lagrimas, & soluços os manifesta; taes estauam os Discipulos, nam hũa lugar de falarem, porque o sentimento, & saudades lhes occupauão de todo suas almas, a nada attendiam, só sentiam, & chorauam suas penas, & saudades; só Christo Senhor nossõ era o que falaua, porque ainda que suas saudades erã as maiores, como era o amor com que amaua aos seus, com tudo encobria sua pena, como fez em o Horto, para animar os que deixaua.

Consid. 3. Deitoulhe o Senhor a bênçã, he esta principio de todos os bens, & felicidades de nossa alma; em este dia, diz o Apóstolo sagrado, que sobio o Senhor ao Ceo, repartindo de suas graças largamente com os homens, estas lhe com múnica com esta bênçã, com ella lhes filiz-

strou os entendimentos, com ella lhes enriqueceo as vontades, com ella lhes promete efficacia para as empresas da conuerlam do mudo, paciencia para soffrer os trabalhos, o que mais largamente lhes hũa de comunicar em a vinda do Espirito diuino; melhor do que Iacob, & depois d'elle Moyles, a deitaram aos doze Patriarchas, & seus Tribus; diz que leuantadas as mãos, ou em modo de Cruz, como fez Iacob, quando abendiçõou a Ephraim, *Genes. 48. v.* & Manaes; ou estendendo as co- *14.* mo fez Moyles em o monte, quando peleijaua contra Amalec; estendei esta bênçã á minha pobre alma, Deos de amor! pois tudo o que receber de vossa liberalidade deseja empregar em as empresas de vossa honra, nam reparando em offerecer por ella a mesma vida.

Consid. 4. Diz que se apartou delles, parece que deuia dizer o Historiador sagrado, que começou a sobir para os Ceos, não trata tanto da sobida, quanto do apartamento, que fazia em sua jornada, porque esta era a que com elle tinha mais força; nam mostraua o Senhor o aluoroço, que leuaua para gozar daquellas moradas bem-aventuradas em corpo, & alma, nam o gosto de conuerlar com os Anjos, de quem era, & hũa de ser tam leruido, & adorado; só faz mençã do apartamento dos homens, que

deixava em a terra, companheiros de sua peregrinação, causa de sua vinda ao mundo, ainda que tam mal reconhecida pella ingratidão que sempre lhe mostraram; obrigando-nos a sentirmos suas ausências sobre todas as culpas da vida, pois tão sente a nossa, ainda à vista de sua gloria.

TEXTO II.

Afor. *Et videntibus illis, elevatus est.*

Ev. 9. Estando os Discipulos com os olhos pregados nelle, era levado para o Ceo.

Consid. 1. Como feita a despedida, começa o Senhor de se levantar, & hir sobindo para o Ceo; precediam aquelles dous esquadroens de Anjos, & de homens, com que o verdadeiro Jacob voltava às moradas de seu Eterno Pay, donde decera; só encostado em o bordam de sua Cruz, passa o rio caudaloso de sua paixão sacratissima, seguia-se o Senhor tam glorioso, & resplandecente, como era deuido, a quem tanto padecera; representarei a fermosura de se acompanhamento, a gloria de se dia, suspirando com os Discipulos, & com Elizeu, quando vio sobir a seu Mestre Elias, cõ aquellas palavras: *Pater mi, Pater mi, currus Israel, & ariga ejus*, por que nam sou companheiro desta jornada, participante dos jubilos, & alegrias de que participam os que deixam a terra, sobem ao

Ceo em occasiam de tanta gloria.

Consid. 2. Como o Senhor hia sobindo, & juntamente com os coraçoens, levava os olhos da Mãe, & dos Discipulos, nam apartando delles os seus, continuando as despedidas com as vistas amorosas, pois nam era possível fazello por palavras tristes, & sentidas; sam os olhos mensageiros certos de hum coraçam amoroso, ainda quando os mais sentidos, & potencias estam impedidas, os olhos exercitam seu officio, estam em continua atalaya, descança o coraçam, em quanto acompanham a quem ama, taes estauam os dos Discipulos empregados em o Senhor, que hia sobindo; & se eu nam posso empregar nelle os olhos, ao menos procurarei de nam apartar delle meus affectos, seguindo o com lagrimas, & suspiros.

Consid. 3. Diz que o Senhor era levado para o Ceo; sobia elle por poder, & virtude propria de hum corpo glorioso, a quem he mais natural sobir, que o fogo levantar-se ao alto, com tudo diz o Evangelista sagrado, que era levado como por força, porque amava o Senhor tanto aos homens, que deixava em a terra, & sentia de maneira apartar-se de sua companhia, que se sobia era mais desconstrangido, & obrigado do preceito de seu Eterno Pay, que levado de vontade propria, & desejo que tivesse de se ausentar delles para o Ceo;

Reg. 4. *cap. 2.* *v. 12.* que nam sou companheiro desta jornada, participante dos jubilos, & alegrias de que participam os que deixam a terra, sobem ao

& affectos, assim o acompanhavam nestas despedidas.

Confid. 2. Entam ha eclipse, quando algũ corpo denso se mette entre a vista, & o corpo luminoso, que lhe cõmunica a claridade, hia o corpo de Christo Senhor nosso tam fermolo, & resplandecente, que vencia o Sol, com grande excessõ, metefe esta nuuem em meyo, impede a luz, & claridade, com que alegrava aquelles amoros coraçõs, deixa-os em trevas em hum eclipse de perpetua tristeza; tal deue ser a minha, quando me vir ausente deste bem, quando as nuuens das tribulaçoens mo tirarem da vista, suspirarei por esta presença, da qual depende a alegria de minha alma.

Confid. 3. Quando o povo caminhou pello deserto, a nuuem que o guiava era clara, & re plandecente, & aos de Egypto se representava triste; & escura, & da mesma maneira, quando o Senhor vier a julgar ao mudo, em aquella fermola nuuem, Trono de sua Diuindade, aos justos da mão direita, apparecerá alegre, & fermosa, aos reprobos da esquerda será negra, & escura; com proporçam se hauer esta, em a qual o Senhor sobia, aos Anjos, & mais justos, que o acompanhavam, causava hũa fermosa vista, excessiua alegria, aos Discipulos que ficauam em a terra, era esta nuuem triste, & escura, a estes causava excessi-

ua tristeza, porque fõto Senhor descendo sobre o monte Sinay, a nuuem em que se escondede deu tanto sentimento ao pouo, que faria esta, que tirou aos Discipulos a vista do Senhor, a que tanto amauam, & de cuja vista só viuiam.

Confid. 4. Como com particular misterio diz, que tirou a nuuem ao Senhor dos olhos dos Discipulos, porque só destes o podia tirar, nam o tirou dos coraçõs, porque destes se nam podia apartar; estaua presente em as lembranças, viuia em seus affectos, & desejos, nam haueria delles ausencia, tam presente lhe estauam com a alma, & cõ os sentidos, como delle se nam tiuessem apartado, porque a quem verdadeiramente ama, pode se o bem amado tirar da presença, porẽm da alma nam, & do pensamento; nunca o amado Ioseph esteue ausente do coraçam do bom Pay, *Genes.* que tanto o amaua; nũca o filho *37. v.* Tobias se ausentou dos affectos *34.* da Mãe, que tanto lhe queria, *Tob 10* ainda que ambos estiuessẽ tam *v. 4.* auentes de seus olhos; assim o deuo experimentar se verdadeiramente amo, a quem me amou com tanto excessõ.

FRVCTO.

Abraçarme-hei com os pès do Christo Senhor nosso, em esta lumbida ao Ceo, esperando alcançar

MEDITAÇÃO CLXXXVII.

507

os bens, & graças, que elle tanto
à sua culta, em a terra nos mere-
ceo, & agora com tanta liberali-
dade repartio.

lhandouos mais q̃ todas as crea-
turas, justo he que subais ao mais
alto do Ceo, superior a todas as
Hierarchias da gloria; padeces-
tes Senhor, por nós trinta, & tres
annos, tantas fomes, tantas sedes,
tantos trabalhos, tam excessiuas
perseguiçoens, sem teres hũa ho-
ra de descanso, hum lugar abri-
gado em que pudesteis reelinar
vossa cabeça, gozay por toda a
eternidade dos contentamentos
eterno, que por tantos excessos
de trabalhos alcançastes; & pois
tudo padecestes por meu reme-
dio, agora sobis ao Ceo a me pre-
parar o premio, que por esta
obras mereceltes, concedeime
em esta sobida, em que mostrais
tanta liberalidade, nam desmere-
ça vossa vista, pois me mereceltes
tanto á vossa culta. Amen.

*Colloquio a Christo. Senhor nosso,
em sua gloriosa Ascensão.*

SObi Senhor, sobi, nam ao al-
to do monte Caluário, para
neite leres encrauado em hũa
Cruz, no meyo de dous Ladroes,
nam para leres blasfemado, &
sfrontado de vossos inimigos,
mas ao alto do Ceo impireo, para
que em o Trono de vossa mage-
stade, entre as pessoas do Padre,
& Espirito diuino, sejais louua-
do, & engrandecido de todos os
Espiritos bem-aventurados, de-
cestes Senhor, ao mais baixo da
terra, até o mesmo Limbo, humi-

MEDITAÇÃO CLXXXVIII.

Para a Sexta feyra.

*De como o Senhor entrou em o Ceo, & triumpho com que
nelie foi recebido.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey esta Arca sa-
grada, coroada de ouro pu-
rissimo, dentro da Santa Sancto-
rum, adorada de Cherubins, &

Serafins, melhor do que aquella,
que estaua collocada em o Tem-
plo.

Pedirey graça para reconhe-

cer,

cer,

3. Reg.
7. v.
41.

fermoso elquadram, que trouxe

1. *Ma* Antiocho, contra o valeroso Ca-
 eb. 6. pitam Judas Machabeo, diz o
 v. 39. Texto lagrado, que com ser muy
 copioso, vinha tam luzido, que
 dâdo o Sol em os escudos de ou-
 ro, & asso, reuerberauam com sua
 luz, de sorte que os montes res-
 plandeciam, como se fossem de
 cristal, ou de outra materia trans-
 parente; qual seria aquelle el-
 quadram tam luzido, pois era tão
 differente a claridade do Sol, com
 que resplandecia neste triumpho,
 & entrada em o Ceo, cercado de
 tanta gloria, & magestade.

Confid. 4. Quando os Santos
 Anjos viram ao Senhor, ainda é
 glorioso, com suas vestiduras tin-
 tas de sangue, diziam entre si, quẽ
 he esse Senhor, que vem, nam he
 de Ierusalem, Cidade Santa, cul-
 tiuada com a doutrina das sagra-
 das Elcrituras, com os preceitos
 da Ley diuina, mas de terras, de
 barbaros, & de feras deshumanas:
Is. 63. *Quis est iste, qui venit de Edom*
 v. 1. *in tinctis vestibus?* Respôdião outros,
 deixai a tereza dos homens, nam
 vos lembreis da crueldade cõ que
 se quueram, considerai a graça, &
 fermosura, com que este Senhor
 entra, o valor, & fortaleza, cõ que
 vence a seus inimigos, como to-
 dos ficam desbaratados, Peccado,
 Morte, & Inferno: *Iste fermosus*
Is. 63. *in stola sua, gradiens in multitudine*
 v. 1. *fortitudinis sue;* prezandose o
 Senhor do sangue, & fmeas de sua
 victoria, que pella alcançar, ti-

nha derramado em a terra.

PONTE II.

Confid. 1. Com este fermoso
 acompanhamento, se apresentou
 a seu Eterno Pay, & ao Elpinto
 diuino, Christo Senhor nosso, co-
 mo o viço Profeta Daniel; vi- *Dan. 7*
 nha elle em bum fermoso Thro- *v. 13.*
 no de nuuens, acompanhado de
 todas as Hierarchias dos Anjos,
 dos homens, que por sua paixam
 libertara, foi recebido do Eterno
 Pay, com tanta satisfacão, & ale-
 gria, como Filho vnico, a quem
 eile tanto amaua, que tam perfei-
 tamente comprira com as obriga-
 çoes, que eile para remedio do
 genero humano lhe puzera, aly
 lhe deu os parabens de sua victo-
 ria, de por meyo de seu sangue,
 libertar o mundo perdido pello
 peccado.

Confid. 2. Diz o Euangelista la-
 grado, em conformidade do que
 tinha dito o Profeta, que o Eter- *Dan. 7*
 no Pay o assentou à sua mam di- *v. 14.*
 reita, quer dizer, lhe deu todo o
 poder, & grandeza, que era devi-
 do a sua Humanidade santissima,
 como a quẽ estaua vnida à mes-
 ma Pessoa diuina, o que tambem
 merecera pellas obras tam he-
 roicas, que exercitara em sua vi-
 da, pellas insignes victorias, que
 alcançara em sua morte; he o que
 disse o Profeta Daniel, que o Se- *Dan. 7*
 nhor lhe dera o poder, gloria, & *v. 14.*
 honra sem fazer limitação alguma;
 dou-

douuos os parabens de vossa gloria; ó soberano Senhor! gozay della por toda a eternidade, pois tam deuida vos he por todos os titulos da natureza, & da graça, com obras tam heroicas merecida.

Confid. 3. Affentado à mão direita de seu Eterno Pay, foi o Senhor coroado da gloria, que por sua payxam tinha merecida, como diz o Apostolo; he a coroa final de poder, & magestade, com tudo, com Deos nosso Senhor todo sobre o mundo, nam lemos em as Elcrituras antigas, que tomasse Cetro, & Coroa, porém tomou a agoa depois de sua payxam sacratissima, para mostrar quanto estimaua o merecela; antes nam com hũa só appareço ao Euangelista, mas com muitas coroas em a cabeça, porque em sua coroa de espinhos estauam encerradas todas, as que se deram aos homens, que elle tanto estimou, que se ha como se fossem suas todas aquellas, com que coroaou suas creaturas.

Confid. 4. Aqui vio o sagrado Euangelista, que todas as creaturas do Ceo, & da terra lhe faziam reuerencia, reconhecendo as graças, que por seus merecimentos alcãçaram; aqui os vinte & quatro Anciaõs, & aquelles animaes santos, que em sua companhia estauam, deitauam as coroas aos pés do Senhor, & com instrumentos musicos, em as mãos, lhe da-

uam o culto, & adoraçam deuida, a que seguiam todas as creaturas da terra, entoando todos aquella letra tam misteriosa, digno he o Cordeiro, que foi sacrificado, de toda a honra, gloria, & imperio, pois nos remittes com vosso sangue, & nos preparastes este Reyno tão soberano, em que viueremos por toda a eternidade.

PONTO III.

Confid. 1. As excellencias, & graças, que nesta occasiam recebo em bem do mundo, conforme ao gloriolo S. Paulo, o qual afirma, que sobindo o Senhor, leuou catiuo nosso catiueiro; recebeo largos doens, para comu-
 car aos homens; diz que leuou catiuo nosso catiueiro, ao modo que os prisioneiros se leuauão em os triumphos, nam só para entrar com elle em o Ceo, mas para realçar com elles sua gloria, & mostrar ao mundo a victoria, que delle alcançara, leuou catiuos, & deixou vécidos, o Peccado, Morte, & Inferno, condenando-os a perpetuo tormento, destruidos cõ a força de seu sangue, para que nam tiuessem mais dominio sobre os homens, pois os deixara liures de seu jugo tam tiranico, & deshumaõ.

Confid. 2. O segundo effeito foi receber, & distribuir com grande liberalidade, doens aos homens, como soem fazer os victoriosos;

Apoc.
5. v. 8.

Pf. 67.
v. 19.

Apoc.
4. v.
101

Sap. 1. em o dia de seu triumpho, quando
v. 7. tomam posse dos Reynos cõqui-
 stados; Christo Senhor nosso, al-
 cançou q̃ o Espirito diuino vies-
 se à terra, com tam grande en-
 chente de bens, que toda ella fi-
 cou chea, & enriquecida: *Spiri-*
tus Domini repluit orbem terrarum,
 os primeiros a quem elles se cõ-
 municaram, foram os sagrados
 Apostolos, com elles animados, &
 afezuorados, sahirã a prègar, &
 aos cõunicar ao mundo, cõ tam
 feliz successo; como descreuẽ os
 Profetas, foram como o fogo, que
 dando em a mata brava, a abra-
 za, & consome, o rio arrebatado,
 ou o pè de vento, que leua apoz si
 tudo o que acha, sem hauer quem
 lhe resista.

Ioan. 2. v. 1. *Psal. 109. v. 5.* *Confid. 3.* Nam recebo o Se-
 nhor só por esta vez estes doens,
 para bem do mundo, mas rece-
 beo o poder, para lhos cõmuni-
 car, quando, & como for necessa-
 rio; elle foi constituido Auoga-
 do, & medianeiro entre Deos, &
 os homens, conforme a S. Paulo
 glorioso, & por isso Sacerdote cõ-
 forme a ordem de Melchisedec;
 porque seu Sacerdocio nũca aca-
 bou, sempre viue para nos acodir,
 & emparar; a este Senhor hei de
 venerar, & reconhecer por todo
 meu bem, a elle, & por elle hei de
 pedir os socorros necessarios para
 vencer meus inimigos, para alcã-
 çar os bens da graça, pois por seu
 meyo se nos cõmunicam cõ tãta
 abundancia, & liberalidade.

Confid. 4. O vltimo poder, que
 alcançou foi de Iuiz vniuersal de
 viuos, & mortos, como o mesmo
 Senhor já tinha dito em sua vi-
 da, que o Pay nam julgaria pessoa
 algũa, antes todo o poder dera ao
 Filho, por ser filho do homem, *Ioan. 9*
 quer dizer, que lhe deu todo o *v. 22,*
 poder, porque como homem, &
 quem por experiencia tinha tan-
 to conhecimento da miseria, &
 fraqueza humana, nam deixaria
 de dar grandes quebras, quando
 ouuesse de exercitar, para com el-
 les, o rigor de sua justiça, acudin-
 do ao intento principal do Se-
 nhor, que he nam castigar, mas
 apremiar, como quer que o Se-
 nhor assim se empregara viuẽdo
 em a terra, em bem dos homens,
 sendo maos, & peccadores, muito
 melhor o faria, cõmunicandolhe
 os bens do Ceo, sendo justos, &
 merecedores do premio, por suas
 obras merecido,

FRUCTO.

Reconhecerei a Christo Iesu,
 meu Deos, & Senhor, em o Tro-
 no de sua gloria, pois tãto se aba-
 teo, para que o pudesse possuir,
 esperando reparta com larga mãõ
 com esta pobre alma, pois tanto
 necessita dos effeitos de sua mi-
 sericordia.

Colloquio a Christo Iesu, no dia de sua gloria.

QUam deuido he, ó Magostade suprema ! que em o dia de vosso triumpho festeje , & jubile de prazer toda a creatura ; alegrese a terra, & todos os moradores della, pois por amor delles tanto padecelstes , libertando-os de tam duro catiueiro, como os tinha posto o peccado ; alegrese o Ceo, & essa patria bem-aventurada, pois hoje vos recebe depois de andares tantos tempos em a terra , padecendo tantas penas, sendouos deuida toda gloria; tremma, & confunde o Inferno, pois ficou vencido, & desbaratado por vosso sangue sacratissimo, remedio de penitentes , & arrependi-

dos, confusam de rebeldes obstinados, todos prostrados por terra, confessem que vós estais assentado á mão direita de vosso Eterno Pay, gozando da gloria , que por tantos titulos vos he deuida ; poré, Senhor de nossas almas ! viay com nosco de vossa magnificencia, & grandeza, nam vos esquecetes na gloria de vossa Resurreicção sacratissima , daquelles que vos tinhaõ desemparrado em vossa morte, mandastelhes offerecer a paz, cõmunicalteslhes os effectos de vossa vida , quanto mais hoje, esta lembrança he digna de vossa grandeza, pois nam he para os que vos desemparraram , mas para aquelles que vos assistiram , & choraram vossa ausencia , suspiraram por vossa vista. Amen.

M E D I T A Ç A M CLXXXIX.

Para o Sabbado.

Da embaixada, que o Senhor, hindo para o Ceo, mandou aos Discipulos.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Assistirey em cõpanhia dos Discipulos, com olhos , & corações, pregados em o Ceo , montes donde o Profeta esperaua

todo seu remedio , pois nelles tinha a Deos, todo seu refugio , & emparrado.

Distes pedirci, & esperarei o remedio.

remedio de meus trabalhos, aliuio de minhas laudades, pois que o Senhor a elles sobio para mo grangear por seus merecimētos.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Cumque intuerentur in Cælum
Act. 1. euntem illum, ecce duo viri assiste-
runt juxta illos in vestibus albis.*

E continuando os Discipulos com os olhos no Senhor, que hia sobindo, appareceram junto a elles dous varoens vestidos de branco.

Consid. 1. Como o Senhor hindo sobindo para o Ceo, leuaua cõigo os olhos, & affectos de seus Discipulos, & amigos: diz o Euāgelista, que tinham os olhos em o Senhor, já a nuuem cruel lho tinha tirado da vista, com tudo diz, que tinham os olhos nelle, quer dizer, em a nuuem, que lho leuaua; porque nam o podendo ver a elle, se consolauam de ver a nuuem, em que sobia, seruindolhes de aliuiio a mesma causa de seu tormento; diz o Texto sagrado,

Ex. 24 que os setenta Anciaons, que sobiram ao monte, por mandado do Senhor, viram, trataram com elle com muito amor, & familiaridade; estaua o Senhor escõdido em a nuuem, só ao Santo Moyses, como a valido, deu entrada dentro desta cortina, com tudo diz que

os Anciaons o viam; porque como viam a nuuem, em que o Senhor estaua, era como se vissem a propria pessoa; assim os Discipulos, quando Christo Saluador nosso hia para o Ceo, viam a nuuem em que sobia, consolauõse como se vissem o Senhor, que nella se lhe representaua.

Consid. 2. Diz que leuauam os olhos em o Senhor, que hia sobindo; muitas vezes repetem os Euangelistas sagrados, as detenças desta sobida; entre os dotes do corpo glorioso, hum delles he, o da ligeireza, mouemse com tanta facilidade, que em breue espaço passam de hum extremo a outro, ainda que haja muitas legoas em o meyo, o mesmo pudera o Senhor fazer em este caminho, nam o deixa o amor, & sentimento, com que se apartaua do mundo, satisfazendo á petição da Espõsa, quando pedia se apartasse della como o Veado siluestre, ou Corça, que hindo sobindo para os montes, o detem a vista daquelles de quem se aparta; obrigandonos a quando nos apartamos d'elle, ser com grande difficuldade, mais leuados da força, que da vontade.

Consid. 3. Como o Senhor se nam esquece dos seus, em o tempo de sua gloria, assim como se nam esqueceo em o tempo de sua pena, & afronta; ainda hia caminhando para o Ceo, ainda daua fé da terra, & dos Discipulos, que em ella deixaua, já manda estes

KK

correos

corrêos para lhe aliuiaem a pena, que leuáua, para animarê aos Discipulos, consolaçam de quem ama, & se ausenta; pouco havia, que o Archiesinogogo tinha vindo a Christo Senhor nosso, a tratar sobre a faude da filha, & já os corrêos continuauão para lhe darem nouas della, para lhe aliuia-

Luc. 8.

p. 41.

rem a pena, com que sahira; o mesmo passou o Regulo sobre o filho, trazêdolhe as nouas da saude, porque o temor, & recôo he grande tormento a quem ama; nam me desempareis, Deos de minha alma! quando vos ausentais de mim, animaimme com estas lembranças, para que nam delatime em vossas ausencias.

Confid. 4. Diz que lhe appareçam dous varoês, vestidos de branco, eram estes os Anjos, que o Senhor tinha mandado; com tudo chamalhe homens pello serem na representaçam, & apparencia, porque depois que o Senhor sobio ao Ceo feito homem, prezamse elles tanto de o parecerem, que já nam querem ser tidos por Anjos, prezamse do traje, & librê de Christo. Do que por mim tornastes em vossa Encarnaçam sacratissima, me prezo, Deos de minha alma! & tobre todas as cousas estimo, & adoro vossas afrontas, & injurias, pellas maiores glorias, riquezas, & bem-aventuranças do mundo, que nelle posso ter.

TEXTO II.

Qui & dixerunt; viri Galilei, quid statis aspicientes in Caelum. Act. 1.

p. 11.

Os quaes lhe disseram, varoês de Galilea, que estais aqui fazendo com os olhos pregados em o Ceo.

Confid. 1. A suauidade, & brandura, com que os Anjos hoje fallam com os homens, antigamente fallauam com imperio, & dominio, porque o Senhor nam tinha encarnado, hoje fallam como iguaes, nomeamse por seruos do mesmo Christo Iesu Senhor nosso, como declararam ao Euangelista S. Ioam no Apocalypse, confessando-se por homêes, como agora fizeram aos Discipulos, reconhecendo a superioridade da natureza humana, que o Senhor em sua Encarnaçam tinha vnida, & de presente viam sobre os choros dos Anjos leuantada; obrigando-me o Senhor, com a dignidade com que me engrandeceo, a me humilhar, & abater em seu seruiço; porêem mostrarme superior em a pouca estima de todas as cousas do mundo, pello muito q me mereceo, & alcançou vnindo a si nossa natureza, para meu credito, & remedio.

Confid. 2. Com tudo chamalhe homens de Galilea, patria pobre, & humilde, para lhe significar quaes eram por condiçam, & que se tinham recebido tantos fauores

res

res em companhia do Senhor, eram effectos da graça, nam diuidas da natureza, se o Senhor os acompanhara trinta, & tres annos em a terra, nam hauia de viuer sempre com elles, era chegado o tempo em que hauia de viuer em o Ceo patria sua, morada que sempre lhe foi deuida, & por amor dos homens dilatada; termo que muitas vezes vltou o Senhor com seus seruos, para que se nam esuaecesssem com os fauores, em especial com S. Pedro, nomeando-o o Senhor (por Simão) quando lhe deu o Pontificado; enlinandonos como hauemos de reconhecer os beneficios diuinos, como superiores a nossa capacidade, tendonos por tanto mais indignos de os receber, quanto maior he a liberalidade com que o Senhor nos comunica.

Confid. 3. Como o Senhor se nam paga tão de nossa deuação, & affectos amorosos, quanto do comprimento de nossas obrigações, & aproveitamento de nossas almas; tanto era o zelo com que Elias se retirou à sua coua para tratar com Deos as materias de sua alma, com tudo apparecelhe o

3. Reg. cap. 19. & julgara por indigno de hum Profeta escolhido, para a conuersam do mundo, retirarse, tratar do aliuio proprio; tanto era o exercicio com que os Discipulos empregauam os olhos, & corações em o

Ceo para onde o Senhor tinha fobido, bem empregadas as lagrimas, & suspiros com que o estauam combatendo, cõ tudo estranhalhe o Ceo a detêça em aquella occupação, porque como o Senhor queria que elles se apparelhasssem para a vinda do Diuino Espirito, se empregasssem em a conuersam do mundo, tratar entam de lagrimas, & deuaçam, he como se se gastasse o tempo ociosamente, & sem fruto; como se aualiarà o meu, Deos de minha alma! pois com tanta differença se emprega em as lembranças do mundo, com tanto esquecimento do que vos he deuido, & ao bẽ de meus proximos, em cujo proueito assim vos empregastes para meu exemplo.

Confid. 4. Como estranharem os Anjos aos Discipulos, estarem com os olhos pregados em o Ceo, nam foi tão tratarem do comprimento de suas obrigações, mas recearem-se da força, que cõ suas lagrimas, & abrazados suspiros ao Ceo faziam; sabiam elles que obrigado de petições de justos, decera o Senhor do Ceo à terra; tomando carne humana, sendo Deos, & de tam superior, & diferente natureza, do que era a nossa; quam justamente se podiam logo recear fizesse agora o mesmo, voltasse do Ceo, deixasse os Anjos, se tornasse aos homens, depois de encarnar, & mostrar os affectos, com que amaua a natu-

reza humana ; assim o tinha experimentado a Alma Santa, quando dizia : *Adolescentulae dilexerunt te, &c.* Senhor, as almas puras que vos amão, vos fizeram voltar para lhe dares remedio ; como nam emprego em vòs, amoroso Senhor ! todos os affectos de minha alma, pois assim me amais, q me podem ter enueja os mesmos Anjos tam superiores em a graça, & em a gloria.

T E X T O III.

Ad. 1. Hic Iesus, qui assumptus est à vobis. 11. bis in Cælum, sic veniet, quem admodum vidistis eum euntē in Cælum.

Este Iesus, que vos foi tirado, assim virá como o vistes sobir aos Ceos.

Luc. 2. 21. Redemptor foi o Senhor, por tal o confessam os Anjos, em o nome que do Ceo lhe trouxeram, em sua Circuncisam ; por tal o apregoam os homens em o letreiro, q puzeram sobre sua cabeça, em a Cruz ; porẽm o effeito desta graça nam foi concedido aos Anjos, sò os homens o alcançaram, deixando-os tanto mais obrigados em o seruiço do Senhor, quanto

maior foi o excesso com que os amou, o valor, & constancia com que os remio : *Non confunditur vocari eorum Deus*, dizia o Apostolo, fallando do Senhor, a respeito dos homens, antes se prezou deste apellido, ainda q com tãtos trabalhos alcançado ; quãto mais vos deuo, amor de minha alma ! do que vossos Anjos, quam diferente he o cuidado, com que vos siruo, pois nam discrepando elles de vossa vontade, hora nẽ momento, eu salto nelle, sem saber acodir ao que vos he deuido, recebẽdo hũ tãto auentajado titulo, & tam amoroso apellido.

Consid. 2. Dizem os Anjos, este Saluador que vos foi tirado, confessando que se se apartou de nòs, nam foi vontade sua, foi força que se fez para o apartar de nossa companhia, proprio era da terra, quanto à natureza humana, que a sua pessoa tinha vnida, proprio quanto aos abrazados affectos, cõ que nos amava, se se apartou de nòs, foi força que o Ceo nos fez, para o tirar de nossa presença, & por isso o Senhor, vendose obrigado desta força, dizia nos hia preparar o lugar, para que aonde elle estiuessẽ, estiuessẽmos cõ elle, querendo gozassẽmos de sua companhia em o Ceo, pois elle nam podia mais padecer com os homens em a terra ; como nam suspiro de cõtino pello Ceo, Deos de misericordia ! pois vòs suspirais pella terra, por vlueres em
minha

Ad Hebr. 11. 7. 16.

minha companhia, ainda que fosse dispensando em o que he devido a vossa pessoa.

Confid. 3. Consolam aos Discipulos com a vinda do Senhor, porque saudades de sua ausencia, só se podem apagar com sua presença aquelles, que verdadeiramente o amaõ, tem seus gostos, & deleites em tratar com elle, nam admitem outras consolaçoens, nam querem outros aliuos, só se conseruam em as esperanças de se verem restituídos à posse do bem que gozauam. A S nta Magdalena nenhũa outra consolaçam admitia, ainda que fosse dos mesmos Anjos, como tambẽ o pouo, quando hauia de caminhar pello deserto; só cõ vosco, Senhor, nos cõsolamos diziaõ: *Si nõ tu ipse præcedas*, & já o Euãgelista sagrado conclue sua profecia com aquelles amorosos suspiros: *Veni Domine Iesu*; estas sam minhas esperanças, ô Deos de amor! ainda que por minhas faltas, & descuidos, me veja ausente de vossa vista, por ella hey de suspirar, só nella hey de confiar, como aliuio de minha tristeza.

Confid. 4. Dizem que assim virã, como o viram sobir aos Ceos; porque a animos reconhecidos, a gloria de Christo Senhor nosso, os ha mais de levar, que todos os interesses proprios; nam nos cõsolam os Anjos pello Senhor os auer de vir bulcar, nam pellos hauer de fazer participantes de

sua gloria, mas por elle hauer de apparecer em o mundo, triumphante, & gloriolo, julgando, & metendo medo a peccadores, pois tam mal se aproueitaram de seus beneficios, que por isso o Profeta, em o dia de sua gloria, & dos jubilos, & alegrias, q nella se acharam, faz mençam daquella rigorosa trombeta do juizo, porque nos nam descuidemos à vista de sua benignidade, dizendo sobio o Senhor entre jubilos, & alegrias, sobio entre as vozes horrendas, & guerreiras da trombeta: *Ascendit Deus in iubilo, & Dominus in tuocubæ*. Vossa gloria estimo, Deos de toda a Magestade! pois que tanto vos humilhastes em o mundo, elle vos veja, & adore glorioso.

*Pf. 46
v. 6.*

FRUCTO.

Procurarei viuer em o mudo, como quem tem todo seu bẽ em o Ceo, esperando a este Senhor, quando ha de voltar à terra, para me julgar, consolando com sua vinda os trabalhos, & saudades de sua ausencia.

Colloquio a Christo Iesu, em o Ceo, lembrando-se de nosso desamparo em a terra.

Muitas graças vos dou, clemetissimo Iesu! pelas lembranças que tẽdes de meu bem, nem trabalhos vos retarda-

ram, para deixares de me acodir em a terra, nê gloria vos fizeram esquecer, para deixares de me favoreceres do Ceo. Do peito de vosso Eterno Pay, antes de encarnares, vos lêbrastes de mim, para tratares de me remir; do Ceo para onde tornastes, como a morada propria, me mandais consolar, & animar por vossos Anjos, para me aliviar de minha pena; ô Deos de minha alma! quam bem se empregam os olhos, & affectos em vós, pois pagais estas lembranças, com outras tam auentajadas, as lagrimas, que por vós derramamos, com hûas consolaçõens

tam amorosas, que se vossos Anjos assim nos tratam, & consolão, he pello que aprenderam, do que de vossa benignidade experimẽtaram; ô Senhor de misericordia! viua em mim estas lembranças, suspire muitas vezes, & chore por vos tornar a ver, nam como a Juiz riguroso, mas como a Pay, & Senhor amoroso, temperando a grandeza de vossa Magestade, com a benignidade, cõ que vos despedistes, as saudades com que vos apartastes dos homens, com a misericordia da promessa, que lhe fizestes de vossa vinda, para os apremiar. Amen.

MEDITAÇÃO CX.

Para o Domingo depois da Ascençam.

De como os Discipulos, por ordem diuina, se recolheram ao Cenaculo, exercicios que nelle tiueram esperando a vinda do Espirito Diuino.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei aquelle Santo Cenaculo, em o qual estava a Virgem Senhora nossa, & os Discipulos ardendo em viuos desejos de receberem o Diuino Espirito, que este he o fogo, que sempre arde diante do Diuino

Retirarme-hei com elles, pedindo me façam participante de seus affectos, para que tambem o seja de seus fauores.

Textos, & Consideraçõens.

TEXT. I.

Luc.

Et ipsi adorantes regressi sunt in Ierusalem cum gaudio magno.

24. 24.

De-

Apoc. 8. 5. acatamento, segundo o Profeta.

Consid. 4. Voltam para Ierusalem, lugar em que viram ao Senhor padecer tantas afrontas, não só por executar a obediência, mas porque os que verdadeiramente o amam, em quanto nam gozam da presença do bem amado, com as lembranças de suas penas, ham de aliviar suas ausências, pois só estas causam as verdadeiras alegrias, em esta vida, principio das eternas, que em sua fonte se gozam em a patria, & se eu quero ser participante dellas, em Ierusalem hei de viuer em exercicio continuo, & lembrança de suas penas, & afrontas, aliuio verdadeiro de minhas saudades, principio das felicidades eternas.

TEXTO II.

- Act. 1.* *Et cum introissent in Cenaculū,*
9. 13. ascenderunt, & hi omnes erant per-
14. seuerantes unanimiter in oratione.

Entrando em o Cenaculo, sobiram os onze Apostolos, & todos elles perseverauam em a oração, louuando, & engrandecendo a Deos.

Consid. 1. Como voltando os Discipulos para Ierusalem, se recolheram em o Santo Cenaculo, lugar que o Senhor escolhera em a vltima cea, para lhe explicar os amorosos affectos de sua despedida; nam andauam pellas ruas de Ierusalem, nam communicauam pellas praças della, com gême deusa, & perdida, recolhem-se ao

Cenaculo, tratam de recolhimento, de viuer consigo, & com Deos, para nos ensinar, que este he o primeiro aparelho, com que hauemos de esperar as graças do Ceo, os fauores do Diuino Espirito, pois só a animos recolhidos, comunica os effectos de sua graça: Admittime, ô Apostolos sagrados! em vossa companhia, para que seja participante desta misericordia, porque ainda que me conheça por peccador tam indigno, desejo cō todo o affecto de minha alma, ser participante de vosso Espirito.

Consid. 2. Diz que sobiam os onze Apostolos, nam tanto com o corpo, como com o espirito, leuantando seus affectos ao Ceo, aonde tinham todo seu bem, & esperanças; aquelles Serafins, que estauam diante do Throno de Deos, diz o Profeta que voauam, o que parece repugnancia, porque se estauam, como podiam voar, & se voauam como podiam estar, porẽm tudo pode acontecer em figura, porque os iustos, ainda que estejam com o corpo em a terra, com tudo com o espirito se leuantam ao Ceo, tratam, & occupam-se em os exercicios exteriores como homens, com tudo com os pensamentos, & affectos viuem em o Ceo, imitando aos Anjos, & assim dizia o grãde Paulo, occupado em a conuersão do mundo: *Nostra conuersatio in l'ip. 3. Calu est, esta seja minha occupa-*
Paul. ad Pbi. 3. 20.
 ção;

çam, Deos de misericordia! que ainda que o corpo viua em a terra, o animo, & desejo estê cõ vósco no Ceo, nessa patria bem-aue-turada.

Confid. 3. Perleuerauam vnidos em a oraçam, porque a multidam vnida em hum só espirito, he a que faz força ao Ceo, merece os bens da graça, que elle deseja cõmunicar à terra; notauel caso foi, que nam concedendo o Senhor a chuua a Elias, que a pedia sete, ou para melhor dizer muitas vezes, conforme ao termo da sagrada Escriitura, que pelo numero de sete, entende o de muitas vezes, & com tudo concedeo o fogo, que pedio hũa vez, porque aquella pedia em nome proprio, esta em nome de todo o pouo, que estaua junto, & vnido nesta petiçam. A oraçam ajuntauam o jejum, & penitencia, como piamente se pode crer, porque destas ha de ser ajudada, para nos poder ser fructuosa; assim o faziam os Niniuitas, quando pediam misericordia ao Ceo, assim Iosaphat, quando perseguido dos

Jonas.
3. 7. 5. Reis dos Moabitais, & Amonitas, *ral* 20 se valeo da oraçam; com estes 7. 22. santos exercicios hei de procurar imitar aos Discipulos, se desejo ser participante das graças, que elles loubaram merecer, porque quem nam sabe ser companheiro em o trabalho, mal o lerá em o fructo, premio justamente a elle devido.

Confid. 4. Louuando, & engrandecendo a Deos, nam só com suas palauras, mas muito mais cõ suas obras, & affectos, porque he o Senhor tam misericordioso, que cõ ter de si toda a grandeza, nem poder hauer creatura, q̃ acrecente; ou diminua sua gloria, estima tanto os lououres, que lhe damos, que se ha com elles por engrandecido, faz praça de nossos seruiços, como se foram muy confiderraveis, assim a fazia do Santo Iob, fallando com o Demonio, de S. Paulo, quando o fez Prêgador do mundo, & de outros Santos semelhantes; louuado seiais por todas as eternidades, bondade infinita? pois sendo Senhor de toda a Migeltade, & grandeza, quereis ser louuado, & engrandecido de hũa pobre, & vil creatura, hauendouos por Deos, & Senhor do mundo, quando lois della engrandecido.

TEXTO III.

Cum mulieribus, & Maria matre Iesu, & fratribus suis. *AB. 1.*

Cõ as mulheres, & Maria Mãe de Iesu, & seus irmãos. *7. 14.*

Confid. 1. Quanto monta a cõpanhia de iustos, vnidos em hum mesmo espirito, para podermos alcançar do Ceo o despacho que pretendemos; Santos eramos Apostolos, tão favorecidos de Deos nosso Senhor, a quem elle se cõmunicaua com tanta liberalidade, &

TRATADO V.

de, & com tudo ajustam estas devotas mulheres, & os mais Discipulos, para que todos em companhia alcançassem o bem que desejavam; prometia o Senhor, que aonde estivessem justos, ainda que fossem dous, ou tres jutos em seu nome,ahi estava elle no meio delles; & assim como o prometeo, assim o comprio, quando os Discipulos andavam em a tempestade, assim quando estavam juntos em o Cenaculo; ensinandome a mim, que ainda que me veja favorecido do Céo, hei de procurar a companhia dos justos, confiando alcançarei, o que nam alcanço por meus merecimentos, ainda que com a divina graça sejam mui aventajados.

Confid. 2. Estava tambem em a companhia a Virgem serenissima Senhora nossa; faz o Texto sagrado especial mençam della, para que nam pareça, entrava em a conta das mais mulheres, pois o Anjo lhe tinha dado o titulo de bendita entre todas ellas, & tambem porque entendamos, que todas nossas oraçoens são mui fracas, & de mui pouco effeito, se cõ esse meio se nam acreditam; junto ao Throno de lua Cruz poz Christo Filho seu, a Virgem Senhora, como Salamão a lua mãy Bersabê, para que fosse Mediadora entre Deos, & os homens, mostrando que o alcançarem as graças, que pella Cruz se mereceram, havia de ser por meyo

da Virgẽ Senhora Mãy sua; por vossa misericordia, & intercessão, ô Virgem benditissima! elpero que minhas petiçoens sejam despachadas; em vossas mãos depositou vosso amorolo Filho, todas as graças, para que por ellas se communicassem aos peccadores, ainda que sejam tam indignos como o que tendes em vossa presença, mostrai em mim, Virgem sacratissima! a grandeza de vossa misericordia, pois a ninguem faldais com vossa clemencia.

Confid. 3. Tambem se ajuntaram em o mesmo lugar, & intento, os Irmãos do Senhor, quer dizer seus Discipulos, a quem chama Irmãos, nam só pello parentesco, que o Senhor com alguns delles tinha, mas muito mais pello affecto, com que os amava, pella familiaridade, com que tratava com elles, nam como Deos, & Senhor, que era, nam como Mestre, & Prelado, mas como se todos fossem irmãos iguaes no trato, & exercicio, & se algũa hora entre elles ouve desigualdade, foi em o Senhor se fazer inferior a todos, como elle mesmo lhe dizia, eu sou entre vós como o servo, que ministra; & o que mais he, nam cessa de nos prometer os mesmos favores em a gloria: *Præcipient se, & transiens ministra-* Luc. 12 *bit illis; & te elle em gloria con-* 7. 37. *serua o titulo de servo, que muito he conferue o de Irmão, ainda em a terra, ensinando aos homens, qual*

Math.

18. 7.

20.

Math.

14. 7.

27.

Joan.

20. 7.

19.

Luc. 1.

7. 28.

Joan.

19. 7.

25.

3. Reg.

2. 7.

20.

qual ha de ser o trato, & familiaridade com os proximos, ainda que sejam subditos, & inferiores.

Confid. 4. Qual seria o trato desta bendita companhia; como á vista destes santos exercicios se abraçauam aquelles corações amorosos, as practicas tam incêdidas, com que procurariam de se incitar ao bem, que desejauam, os affectos, os suspiros, & lagrimas com que estariam combatendo o diuino peito; & como estas setas, que despediam para o Ceo, voltariam abraçadas, que nouas esperanças causariam em aquelles corações tam afeituados; estes eram os choros armados, q' o Esposo via em sua Igreja: *Quid uidebis in Sunamite, nisi choros castrorum*, choros occupados em lououres, sem de armas, & exercitos, pellas batarias que dam ao Ceo; ô quê imitara esta santa companhia, quam differentes feriam os affectos, que nesta occasiam sentia, aos que sinto por nam seguir seu exemplo, por nam imitar seu aparelho.

Cant.
7. 1. 1.

FRVCTO.

Procurarey de me retirar com Deos nosso Senhor; fôgindo das inquietações, & reboliços do mundo; para gozar das consolações do Espirito Diuino, pois em o retiramento se alcança, o que no publico, & em companhia dos homens se perde.

Colloquio a Christo Senhor nosso, de sua Mãe santissima, & dos Discipulos, pedindo a vinda do Diuino Espirito.

O Hamoroso Mestre, & Senhor de nossas almas! que com tantos sentimentos vos apartastes de nós, consolandonos cõ a promessa amorosa de nos mandares vosso Espirito Diuino á terra, para aliuio de vossa ausencia, aqui nos recolhemos em este Cenaculo, renouando as memorias dos beneficios, que nelle recebemos, esperando á vista delles, outros que com tanto affecto desejamos; mouam-uos, Senhor nossas lagrimas, nossas laudades, nosso desamparo, mouam-uos as entranhas, que noue mezes vos trouxeram em si, mouaõ-uos os seruiços desta Mãe, que tanto vos ama, q' por discurso de vossa vida vos fez em a terra; & se tudo nam basta para alcançar esta merce tam soberana, mouaõ-uos vossas chagas santissimas em vosso corpo reseruadas, para á vista dellas remediareis necessidades dos homêes, estas offerecei a vosso Eterno Pay, & ao Espirito Diuino, juntamente com as lagrimas, & suspiros continuos deste pobre rebanho, que a vosso Eterno Pay encomendastes cõ tanto affecto, ô Espirito cõsolador, de-cei sobre estes corações, que tãto teraõ aliuio, quando forem abraçados cõ o fogo, que vindes trazer ao mundo. Amen.

ME-

MEDITAÇÃO CXCI.

Para a Segunda feira.

De como o Senhor prometeo a seus Discipulos, o Espirito Diuino, por consolador em suas tristezas.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarey ao Senhor
minha alma triste, & des-
consolada, cõ a ausencia de Chri-
sto Jesu, verdadeira consolaçam,
& aliuio della, qual a representa-
ua o Profeta, quando se via au-
sente de sua villa.

Pedirey me mande seu Diui-
no Espirito, pois só elle pode ali-
uiar a tristeza da ausencia de
Christo meu Deos, & Senhor, em
este desterro, & delempero.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioan. *Si diligitis me, mandata mea*
14. v. seruate, & ego rogabo Patrem, &
15. alium parachytum dabit vobis, vt
maneat vobiscum in eternum.

Se me amais (diz Christo Sal-
uador nosso) guardai meus pre-
ceitos, & eu rogarei a meu Pay,
vos mande outro consolador, que
fique com vosco eternamente.

Consid. 1. Como o Senhor nos
deleengana, que quem o amar, ha
de obrar, porque nam he de esti-
ma o amor, que pára em o affe-
cto, & quando muito se estende a
palauras, porèm nam chega á
obra; consiste o amor em querer
bem á pessoa amada, se he verda-
deiro, & pode, procura fazer o q
deleja, & promete; se o nam faz,
he porque nam ama com effica-
cia; S. Ioan em sua Canonica,
para dizer que amemos com ver-
dade, diz que nam amemos de
palaura, se nam de obra: *Non di- Ioan.*
ligamus verbo, neque lingua, sed *cpist. 1*
opere, & veritate; contra-pondo *cap. 3.*
a verdade á lingua, porque quem *v. 18.*
ama só de palaura, nam ama em
realidade; dá testemunho o sa-
grado Texto, que o Senhor amou
a Jacob, & a Esaú teue odio, & dá *Ad Ro*
a razam, porque a Iacob fez obras *man 9*
de amigo, a Esaú deixou como se *v. 13.*
nam fizera delle cazo; certo he,
que Deos a todos ama, com tudo,
a quem

à quem nam faz obras dignas de amor, nam só diz que o não ama, mas que o tem odio, que o aborrece, porq̃ lhe falta com a obra, effeito da verdadeira charidade.

Confid. 2. Diz o Senhor, que se alguém o amar, & guardar seus preceitos, elle rogará ao Padre, lhe mande o Espírito consolador, porque o amor de Christo Senhor nosso, nam he leue, nam se funda em palauras, quer obras, & merecimentos; o amor do mundo, os fauores dos homens, muitas vezes se fundam em imaginaçoens, muitas em maldades, porque como he cego, & temerario, nam busca razoes verdadeiras, leuale das aparentes; tal em o de Dalila para Samsam, tal o de Herodias para com Herodes; porèm o vosso, amante de nossas almas! assim como he sabio, & verdadeiro, assim quer fundamento, em que nam possa hauer engano.

Confid. 3. Como o Senhor certifica aos que o amam, que rogará a seu Eterno Pay, nos mande outro consolador; foi Christo Senhor nosso, verdadeiro consolador de nossas almas, elle procurou sempre de nos aliviar em a vida, de nos consolar em a morte, tanto, que esquecido de seus tormentos, se lembrava, & compadecia de nossos trabalhos; indole para o Ceo, promete nos procurará outro consolador, o mesmo Espírito diuino, nam fiã-

do de outro nosso aliuio, & remedio, para que fique com nosco eternamente, declarâdonos quanto sente seu apartamento, & nosso desamparo, & por isso quera, que nam fosse por tempo limitado, mas durasse igualmente com o mundo, só vós, clementissimo Iesu! não tiuestes consolador em os homens, elles sempre o tiueram em vós em vida, & em morte; & por isso justamente vos queixais de nós pello Profeta: *Sustinui, qui simul contristaretur, Ps. 67. & non fuit, & qui consolaretur, & v. 11. non inueni.*

Confid. 4. Diz que rogará a seu Eterno Pay, fazendo-se nosso intercessor, porque sempre suas oraçoens foram ordenadas a remedio de nossas necessidades; muitas vezes lemos em o Euangelho sagrado, que o Senhor orasse pelos seus, pedindolhe perdão de suas culpas, remissão de penas, aliuio de tristezas, esta oração aperfeiçoa em a morte, rogando a seu Eterno Pay, lhes desse o Espírito diuino, para que os consolasse, tinha elle por seu sangue precioso, merecida esta graça, cõ tudo diz, rogará, hauêdo por beneficio o que era justiça, fundada em merecimento, para que entẽdamos, que seus fauores são mais graças do Ceo, que merecimentos nossos, sem embargo dos seus tam auentajados.

TEXTO II.

Spiritum veritatis, quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum, vos autem cognoscetis eum, quia apud vos manebit, & in vobis erit.

Ioan. 14. v. 17.

Este he o Espirito de verdade, qual o mundo nam pode receber, porque o nam vê, nem conhece, mas vós conhecelo-heis, porque estará com vosco, & em vós.

Confid. 1. Como este Espirito consolador, he Espirito de verdade, ou porque só aquelles, que a sabem tratar, sam consolados por elles: *Spiritus Sanctus effugiet fictum*, foge o Espirito diuino de animos fingidos, aborrece suas falsidades, & hypocrésias, como indignos de sua verdade, ou porque o Espirito Diuino he sómente o que nos pode verdadeiramente consolar; o mundo, & seus gostos nam consolam, porque como sam falsos, & aparentes, mais seruem de enganar, originar tristezas, do que de caular verdadeiras alegrias: *Consolatores onerosi omnes vos estis*, dizia o Santo Iob, quando os amigos o consolauam em suas penas, com esperanças do mundo, & nam do Ceo, de quem sómente esperaua a verdadeira consolação, & alegria; só vós, Espirito Diuino! sois verdadeiro consolador, porque só em vossos gostos, & consolaçoens se não

Sap. 1. v. 5.

Iob. 16 v. 2.

pode achar engano, todos os outros, por mais seguros que pareçam, nam sam verdade, mas fingimento.

Confid. 2. Diz que este Espirito consolador, nam pode receber o mundo, porque o nam vê, nem o conhece, para nos mostrar, que nam podem receber o Espirito Diuino aquelles, que não conhecem seu preço, & por isso o mundo o nam recebe, porque como nam conhece, nem alcança seus gostos, nam percebe a verdade delles, a satisfação, & alegria, que dá a hũa alma; por isso os nam recebe, nem os estima, se os conhecera, & experimentara, largara, & desprezara todos os do mundo, só destes tratara, só destes fizera caso: *Gustate, & videte*, dizia o Profeta, quem nam gosta desta luauidade, mal pode estimar sua perfeição, & grandeza; nam só diz que os nam conhece, mas que os não vê, porque os gostos da alma, ainda que sejam espirituaes, trasbordam, comunicam-se ao corpo como se os sentiram, viram, & palparam, como se si confessaua o Profeta, dizendo: *meu coração, & minha carne se alegraram em Deos viuo, & se eu nam sei fazer, nem sinto em mim este affecto, he porq os nam conheço, nem sei estimar seu preço.*

Psf. 35. v. 9.

Psf. 83. v. 3.

Confid. 3. Porém dos Discipulos diz o Senhor, que o conhecê, & por isso estará com elles, quer di-

dizer, com hum conhecimento amoroso, & affectuoso, porq̃ nam basta conhecer ao Senhor, entender sua grandeza, alcançar as ṽtagens de seu poder, he necessario que este conhecimento seja fructuoso, & que delle naça, nam só hum affecto muy cordeal, cõ que o amemos, mas hum temor filial com que temamos de o offender, hũa veneraçã grande, com que procuremos de lhe contentar; este he o conhecimento, que o Espirito Diuino estima, este o que o obriga a estar com nosco, nam se apartar de nossa companhia; que a essa conta deo elle em linguas de fogo, sobre os Discipulos, porque alumando o entendimento juntamente abraze a vontade, & seja o conhecimento efficaz, & affectuoso; este vos peço, Espirito consolador! para que mereça esta pobre alma, ser morada vossa, reconhecendo o muito que vos he devido, & sentindo de todo o coraçã, nam vos saber correspõder como sou obrigado.

Confid. 4. Primeiro disse o Senhor, que aquelle que o amaua, & guardaua seus preceitos, receberia o Diuino Espirito, agora faz a mesma promessa àquelle, que o conhecer, porque para cõ Deos nosso Senhor, & para receberem os fauores de sua graça, não mōta tanto o conhecimento, quanto o amor, nam montam tanto palauras, & largos discursos, fructo do conhecimento, quanto obras

virtuosas, fatisfaçam de obrigaçõens, effeito da verdadeira charidade; porẽm he tal a diuina misericordia, que nos mostra o pouco, com que se contenta, que ainda que falem as obras, se ouuer em nõs hum conhecimento amoroso, hum desejo aferuorado de seu seruiço, ou ao menos hum conhecimento humilde, do pouco que fazemos, & merecemos de suas misericordias, pellos defeitos grandes com que o seruimos, qual o tinha o grande Paulo, depois de obrar com tanta ventagẽ em sua Igreja, nam faltará a diuina bondade, em nos cõunicar os effeitos de sua graça.

TEXTO III.

Non relinquam vos orphanos, Ioan. ueniam ad vos, adhuc modicum, & 14. v. mundus me non jam uidet, vos autem uidetis me, quia ego uiuo, & 18. vos uiuetis; in illo die cognoscetis, quia ego sum in Patre meo, & vos in me, & ego in uobis.

Nam vos deixarei orfaõs, ainda que me vou, tornaruos-hey a ver por hũ pouco, porẽm o mũdo já me nam verá, mas vòs verme-heis, porque eu uiuo, & vòs viuireis, naquelle dia conhecereis, que eu estou em meu Padre, & eu em vòs, & vòs em mim.

Confid. 1. Como Christo Saluador nosso, he verdadeiro Pay; os da terra deixam seus filhos orfaõs, quando morrem, & se apartam

tam delles, porque lhe nam podê acodir, nem nos pôdem emparar depois da morte ; o Senhor nam, porque em todo tempo, & estado os pode fauorecer , & assim lhe promete, que depois de sua morte os tornará a ver, ainda que diz lerá por hum pouco, entendendo o tépo de sua Resurreiçam , quando os visitou, & consolou, o que chama pouco, porque sempre lhe pareceo breue , & limitado o que gastou com nosco, como dizia em outro lugar : *Iterum modicum, & videbitis me* ; ensinádome, quam pouco me deue parecer, tudo o q' gasto cõ elle, ainda que sejam todos os dias, que viuer em a terra.

Confid. 2. Diz que o mundo o nam verá, porque em o tempo de sua Resurreiçam, só appareceo aos seus, que deseij uam tratar, & cõ-municar com elle , & com estes deseijos, & feruores estauam dispostos para o ver, declarando em estas palauras, nam sómente o effeito, mas tambem mostrando seu sentimento, como se differe, a cõ-solaçam que tenho, em minha morte he, Discipulos, hauer de vos tornar a ver , consolar vossas faudades, aliuiar vossas lagrimas, & tristezas, porèm a pena que me atormenta em este tempo, he não hauer de tratar, & cõ-municar o mundo por elle se fazer indigno; porque o Senhor ainda que se consola com a companhia de justos, nam deixa de sentir faltarê-lhe peccadores; com as nouenta &

noue ouelhas, q' não se desgarrã ram, estaua, & com tudo sentio o Math. bom Pastor tanto a que se ausen- 18. v. tou, que deixando todas as mais, 12. esta vem buscar, atê dar cõ ella; nam se conforme com este mundo minha vida, meu Deos, & Senhor! porque nam seja indigno de vossa vilita, priuandome de hũ bem, que minha alma só deseja.

Confid. 3. Como o Senhor promete aos seus, o verám , porque elle viue, & elles viuiã m; esta-ua Christo Saluador nosso em vespõras de sua morte , diz que viue , & os seus viueraõ , porque a morte corporal nam he morte, he principio da verdadeira vida; viuem os justos , porque quando morrem , começam a viuer a Deos; morrem os peccadores, ainda quando viuem, porque sua vida he morte, pois ham de carecer da vida eterna ; dizia a Diuina Sabedoria , que aos justos nam abrangiam os males da morte, porque quando maos, & peccadores os tinham por mortos , elles gozauam da vida verdadeira : *Sap. 3: Visti sunt oculis insipientium mori, v. 2. illi autem sunt in pace* ; delles fallaua o Senhor, quando persuadia a hum Discipulo, que demasiadamente era afeiçoado ao mundo, Mat 8 deixai os mortos sepultar a seus v. 22. mortos , fazendo iguais os que morrem, & os que carecem de Christo, nam guardam seus preceitos cõ a põtualidade deuida ; empregãdo-se em os bẽs da terra.

Com

Ioan.
6. v.
16.

Ioan.
14. v.
19.

Confid. 4. Diz que naquella dia conheceram, que elle está em o Pay, & o Pay nelle, & elle nelles; falla do tempo de sua Resurreiçam sacratissima, a quem chama hum dia, ainda que foram quarenta, porque sempre lhe pareceo muy pouco o tempo, que gastou com nosco em nossa companhia; neste tempo diz o Senhor que veram como o Pay está nelle por amor, & poder, comunicandolhe tanta gloria, como era deuida a sua pessoa, & merecimentos de sua vida, & com tudo elle está nelles, pois esquecido desta gloria, com elles deleja viuer, & continuar em a terra; se já nam quiz aludir aos poderes com que hauia de engrandecer aos seus em a terra, assim como o Pay o engrandecia a elle com as marauilhas de sua grandeza; cō vosco desejo estar, & viuer, Deos de misericordia! só o tempo que viuer com vosco terei por vida, se o tiuer sem vós será verdadeiramente igualando a ella a pena.

FRVCTO.

Procurarey de só fazer cazo das consolaçoens do Diuino Espirito, pois só estas podem causar aliuio; as dos homens, por mais acômodadas que pareçam, são fingidas, & aparentes, nam podem satisfazer a hũa alma criada para felicidades eternas.

Colloquio ao Diuino Espirito, consolador de affligidos.

OH Espirito Diuino! aliuio de tristes, consolaçam de affligidos, grãde he a efficacia de vossa graça, pois nam sómente liurais de trabalhos, mas os maiores da vida tornais doces, & suaves; no meyo das treuas mais escuras dais luz, nas calmas mais ardentes refrigerio, em as lagrimas mais sentidas consolação, na mesma morte mais cruel, & deshumana, dais a verdadeira vida: ô Espirito de verdade, quam mal vos conhece o mundo, que diferentes conceitos faz de vosso trato, & comunicação, dos fauores tam amorosos com que consolais hũa alma; oh se este experimentara parte dos que communicaes a vossos escolhidos, cō quem estais de assento, como tudo largara por participar deste gosto, & aliuio; ô Amor eterno, como me deixo enganar das consolaçoens do mûdo, tendo tantas vezes experimentado, que seus gostos causam pena, suas alegrias tristeza, suas honras afronta, & quando parece nos dà vida, entam nos grãgea a verdadeira morte; delenganaime, pois sois Espirito de verdade, para que só em vós ponha minha consolaçam, procurado estar cō vosco, pois de vossa companhia se pode esperar verdadeira alegria. Amen.

MEDITAÇÃO CXCL

Para a Terça feira.

De como o Senhor prometeo seu Espirito como Mestre do mundo, para o remedio de nossa ignorancia.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

OVuirey este Mestre diuino, a facilidade com que ensina, a efficacia com que moue, a abundancia com que se comunica, a violencia suaue com que nos obriga.

Pedirey graça para ouuir sua doutrina, sentir os efeitos de sua milericordia, que com ella me comunica.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Adbuc multa habeo vobis dicere, sed non potestis portare modo, cum autem venerit ille Spiritus veritatis, docebit vos omnem veritatem.

Ioan.
16. v.
12.

Ainda tenho muitas cousas para vos dizer, mas nam estais capazes de as ouuir, quando vier o Espirito, elle vos declarará toda a verdade.

Confid. 1. Os desejos, que o Senhor tem de nos comunicar seus

mysterios sagrados; muitos nos tinha declarados em sua vida, muitos nos manifesta depois de sua Resurreiçam, & estando para morrer certificanos, que ainda tẽ muitos, que nos declarar, porque sempre seu animo foi de amigo verdadeiro, que quem ama, nada tem encuberto, por muito que se comunique, sempre deseja de se comunicar mais à pessoa amada; & se este he meu animo para este Senhor, nada hei de dissimular, tudo hey de tratar com elle, tudo lhe hey de comunicar, para que possa acertar em o servir.

Confid. 2. Como nam nos comunicar o Senhor seus segredos, nam he falta de vontade sua, pois elle confessa em outro lugar, que tudo o q̃ ouuio a seu Eterno Pay nos comunicou, mas defeito de nossa capacidade, porque he tam limitado nosso entendimento para conhecer as coulas do Ceo, tam fraco o aparelho cõ que nos

Ioan.
15. v.
15.

dis-

dispomos para as receber, que se nam vier o Espirito Diuino com abundancia de sua graça sobre nós, mal as poderemos entender; & nam diz o Senhor, que e nam podemos entender, mas q̃ o nam podemos sustentar: *Non potestas portare modo*; porque os mysterios sagrados, nam só he necessaria luz para os entēder, mas também graça para os suportar; cō esta decei, ó Espirito de verdade! sobre esta pobre alma, para que possa penetrar os segredos de vossa graça; & pois vos cōmunicais com tanta liberalidade, nam impida minha negligencia, o que deseja vossa bondade obrar em minha alma.

Consid. 3. Como para percebermos os mysterios do Ceo, he necessario nossa alma esteja muy purificada, nosso entendimento desembaraçado das coulas da terra, nosso affecto liure das tēporalidades, & gostos da vida, porque em quanto nam estaõ purificados, nam estam capazes de receber esta doutrina; & a esta conta, hauendonos o Espirito Diuino de ensinar, vem em chamas de fogo, nam só para nos alumiar com sua luz, mas para purificar com a efficacia deste calor diuino, animos aonde falta esta pureza, nam podē receber a verdade desta doutrina: *In maleu-*

Sap. 1. lam animam non introibit sapientia, neque habitabit in corpore subdito peccatis.

Consid. 4. Diz o Senhor, que o Espirito Diuino nos ensinará toda a verdade; entendese de toda a necessaria, para poderem os Apostolos prègar, & ensinar aos homens, que só a elle attribue este effeito, porque como he fonte do amor, só elle pode perfeitamente ensinar tudo, & a todo o tēpo; quem ensina com suauidade, & brandura, procura de render a afeiçam, & logeitar a vontade, & assim dirigir o entendimēto para confessar tudo o que se lhe manda crer; desejando a Espōsa Santa de ser ensinada de seu amado, as perfeiçoens que desejaua, para remedio de sua alma, começa suas propostas por aquellas palavras. *Osculatur me osculo oris sui*, *Cant. 1. v. 1.* ou como lê o Hebreo: *Erudiat me*; só vós podeis declarar toda a verdade, ó Espirito Diuino! pois só vós nos amais com perfeita charidade, nos ensinais com tanta suauidade, & brandura, que obrigais nossa vontade a abraçar, & seguir vossa doutrina.

TEXTO H.

Non enim loquetur a semetipso, Ioan. sed quacumque audiet loquetur, & 16. v. quae ventura sunt annuntiabit vobis. 13.

Porque nam fallará de si, mas dirá o que ouir, & vos declarará às coulas, que estam por vir.

Consid. 1. Quā arriscados vão, & como se enganam aquelles que

Lij- se

se regê por seu juizo, que lómente dam credito a sua imaginação, & defenho; he o entendimento humano mui limitado depois do peccado, tudo nelle he erro, & ignorancia; se por elle nos queremos reger, forçadamente nos hauemos de enganar; hauemos de ouir os conselhos alheos, não desprezar os pareceres dos outros, em especial os do Ceo, pois sempre nelles se acha verdade, & estam izentos de falsidade, & engano; os Magos se regem pella Estrella; S. Joseph pellos auitos dos Anjos, como tambem fizeraõ os Pastores, Moyses pellos conselhos de lethro, como exercitando naquelle caminho; ensinãdo-nos a que nos gouernemos pello Ceo, & pellos, que nos podem encaminhar pello caminho verdadeiro da saluagam.

Consid. 2. Diz que o Espirito Diuino nos declarará toda a verdade, porque dirá o que ouiu, nam porque nam seja a mesma verdade, em que nam pode hauer erro, ou engano, nam porque tenha necessidade de ser alumiado, ou instruido de outro; mas para nos mostrar, que a certeza, & infallibilidade de sua verdade té pello que recebe da Sabedoria diuina, se por impossivel o nam recebera, não tiuera esta infallibilidade, & certeza; para nos desenganar que em toda a Sabedoria criada ha engano, só na diuina como propria, & essencial, nam

pode hauer erro; & por isso nos hauemos de gouernar por ella para hauer de acertar; nam permitais me cegue, amoroso Senhor! seguindo meu juizo de forte, que o nam logeite à vossa vontade, pois ella he regra infalliucl de nossas acçoẽs, toda a humana he falliucl, & duuidosa, por mais leuantada, que pareça.

Consid. 3. A razam da verdade, que nos declarará o Espirito Diuino, he porque manifestara as cousas, que estão por vir; muitos sam os argumentos da verdade de nossa Sancta Fè, entre elles he de muita consideraçam, a das Profecias sagradas, declararnos o Senhor por seu meyo, as cousas que estam por vir, nam com duuida, & incerteza, como fazẽ os Oraculos dos Gentios, achandose nelles tantas falsidades, & enganos, mas com certeza, & infallibilidade, como experimentamos em as reuelaçoes diuinas, declarandonos as cousas ausentes, & que estam por vir com tâta clareza, & euidencia, como se as vissemos presentes, argumento infalliucl da eterna verdade; confesso, & venero, ô bondade infinita! os segredos altissimos de vossa Sabedoria eterna, as verdades infalliuclis, que reuelais a vossa Igreja, tudo sam misericordias vossas, para gouernares, & animares vossas creaturas.

Consid. 4. Também se pode fundar este argumento da verdade de

mo Christo Senhor nosso; porque o que recebe maiores graças do Senhor, ha de procurar de ser mais agradecido a sua liberalidade diuina, engrandecendo-o pello mundo (como fez o Diuino Espirito) que recebendo todo o seu ser do Verbo Diuino por aquelle acto de amor, com que se amam por toda a eternidade, elle, & o Padre, & lhe dam o mesmo ser, & Diuindade, q' ambos possuê indistincta, & perfeitamête, quanto à essencia, elle o acreditou de maneira, que foi conhecido, & venerado em toda a terra.

Consid. 4. Diz que o que recebeo manifestará aos Discipulos; porque nam basta para animos agradecidos, confessar os beneficios, que receberam, he necessario que os publiquem, & manifestem ao mundo; assim o fez o Espirito Diuino, manifestou como procedia tambem do Filho, como do Padre, pois era por elle mandado à terra, termo pello qual em as Letras sagradas, se explica a progressão das pessoas; nam se abriu o rio Iordam, sendo batido por Eliseu, senam depois que chamou, & publicou que o fazia em virtude de Elias, confiado em sua

uino Espirito, me faça conforme com seu exemplo, nam me contentando com o secreto, manifestando em publico as graças com que o Senhor me tem obrigado.

FRUCTO.

Procurarey dispor minha alma, para que este Diuino Mestre me ensine, isto lhe pedirei frequentemente, em especial me declare as cousas, que estam por vir, os successos de minha vida, se me saluarei, alcançando o fruto de sua vinda.

Colloquio ao Diuino Espirito, Mestre de nossas almas.

O H Espirito Diuino, Mestre soberano de vossos escolhidos, quam excellête he vossa doutrina, quam admiravel o modo, com que se communica; nam tendes necessidade de tempo, em hum momento ensinai, o que se não alcança em largos annos; nam dependeis de lugar, em todo por mais remoto, & escondido que esteja, ensinai como em o mais frequentado do mundo; communicaísvos sem o sentirmos, moueísvos sem o entendermos, obraísvos sem repugnarmos, nam vos limitai a pessoas, nam respeitai a valias, escolheis o pobre, deixando o rico, leuantai o ignorante, deixando o sabio, acreditai o humilde, nam fazendo

Reg. 4. *cap. 2.* *Vbi est Deus Elias*, porque pello reconhecimento publico, alcançasse o effeito; assim o procurei de fazer; nam somente confessando, mas publicando as misericordias, que recebi da diuina liberalidade, pedindo ao Di-

cazo do poderoso; ô que doutrina dais tam excellente, que conselhos tam diuinos, que auiſos tam faudaueis, nam vos limitais ao paſſado, nam vos contentais com o presente, eſtendeiſuos ao futuro, fazendo entender o que mais importa a noſſas almas, ô amor infinito, aqui me apreſento

diante de vòs, ainda que Diſcipulo indigno, ignorante no ſaber, frio no amar, deſcuidado em obrar, enſinaime com voſſa luz, nam tanto para entender voſſos ſegredos, quanto para ſentir voſſos affectos, exercitar voſſos proceitos. Amen.

MEDITAÇÃO CXCI.

Para a Quarta ſeyra.

De como o Senhor prometeo ſeu Eſpirito, como Capitam para eſforçar aos homens em ſuas pelejas.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Compoſição, & Graça.

Repreſentarey a couardia, em que viuiam os Diſcipulos de Chriſto Saluador noſſo, antes de receberem o Eſpirito Diuino, o valor com que os confortou eſte diuino Capitam, & com elles a tantos elquadroes de Martyres, Virgens, & Confeſſores para emprelas tam heroicas.

Pedirey me cõmunique eſte eſfeito, & valor, para que poſſa reſiſtir aos encontros do Mundo, & Inferno.

Textos, & Conſiderações.

TEXTOS I.

1.º *can.* Cum autem veneris paraclytus,
15. 1.º quem ego mittam vobis a Patre
16.

Spiritus veritatis, qui a Patre procedit.

Quando vier o Eſpirito paraceto, o qual vos mãdarei de meu Pay, Eſpirito de verdade, que delle procede.

Conſid. 1. Como o Eſpirito Diuino, nam ſõmente veyo ſobre os Apõstolos, como conſolador, aliuando-os em ſuas trizezas, como Meſtre enſinando-os em ſuas ignorancias, mas como Capitam, & ajudador, eſforçando-os em ſuas pelejas; pouco montara ſe receberamos as conſolações do Ceo, ſe entenderamos a verdade dos myſterios ſagrados, ſe com

Li iiii. va-

valor de animo a não procuraramos defender, diante dos Reys, & tyranos, dando testemunho de Christo Senhor nosso, sem repararmos em nosso perigo; esforcamente, ô diuino Capitam, porque o que mais deseja minha alma, he padecer por vossa gloria, dãdo minha vida à força de tormentos, a exemplo daquelle Senhor, que por mim deu a sua com hũa fortaleza tam auentajada a toda a humana.

Confid. 2. Como o Senhor promete seu Espirito Diuino aos seus, como ajudador, para as conquistas, em que hãuiam de entrar; & com tudo neste tẽpo lhe dà o nome de paracleto, q̃ quer dizer consolador; & com muito fundamento, porque este Espirito Diuino, nunca mais nos consola, nunca recebemos maiores fauores de sua benignidade infinita, que quando mais padecemos, & nos arriscamos por sua honra; apresentauamse os lagrados Apostolos, em os Tribunais com alegria; os Martyres assistiam aos juizes com grande animo, & cõfiancia; porque o Espirito Diuino os animaua com sua graça; & se eu, Senhor, merecer este fauor do Ceo, nas maiores tribulaçoens, terei o mesmo animo em padecer por vosso amor, com o mesmo affecto, com que elles padeceram.

Confid. 3. Chama o Senhor Espirito de verdade a este Capitão, & ajudador, quando ha de ani-

mar aos seus, & lhe dar animo para vencerem os tyranos, para que se nam imaginalle, que os testemunhos que ella fazia dar, eram fundados só em amor, & afeição, mas he Espirito de verdade, porque só nesta quer o Senhor se fũde a verdadeira fé, & cõfiancia firme, que seus Discipulos mostraram em a prẽgaçam da doutrina Euangelica; nam he firme, & leguro o que se fũda em falsidade, & mentira, como experimentamos em as ceitas dos Gentios, que assim como carecem da verdade, assim lhe falta o valor para darem por ellas a vida; que a essa conta disse o Euangelista, q̃ *Joan. 1*
Christo Saluador nosso apparece- *p. 15.*
ra em o mundo, cheo de graça, & verdade; porque a graça do Diuino Espirito para soffrer, hãe de ajuntar com a verdade, para poder obrar com segurança, & firmeza.

Confid. 4. Nesta occasiam diz o Senhor, que o Espirito Diuino procede de seu Eterno Pay, para nos mostrar, a estima que faz da verdade, pois dando o Espirito Diuino por author della, dà a seu Eterno Pay por author do mesmo Espirito, declarandonos, que sò naquelle ser incomprehensivel da Diuindade, tem seu principio juntamente a pessoa, & a verdade diuina; nam disse que procedia do Filho, tendo assim que em realidade procede de ambos, porque como vinha ao mundo

Ass. 5.
v. 41.

do a dar testemunho delle, mostrasse nam o daua como interessado, querendo antes arriscar o agradecimento, que ficar para cõ o mundo sospeitolo seu testemunho, tudo para me ensinar o caso, que deuo fazer da verdade, nam na arriscar, ainda que seja à conta de cortar por meu cômodo, & interesse; o Bautista sagrado, antes que desse testemunho de Christo Senhor nosso, em como vira decer sobre elle o Espirito Diuino, em forma de pomba, affirmo, que o nam conhecia: *Sed*

Ioan. 1

p. 31.

e 33.

ego nesciebam eum, entendendo, ficava o testemunho sospeitoso, se delle tiuera conhecimento.

TEXTO II.

Ioan.

15. v.

26.

Ille testimonium perhibebit de

Elle dará testemunho de mim.

Confid. 1. Como o Senhor se nam contêrou cõ outro testemunho, & abonagam de sua pessoa, se nam com o do Espirito Diuino, & aos que elle encheu de sua graça: *Eritis mihi testes*, todos os outros são falliveis, expostos a erros, só os do Espirito Santo estão izentos de enganos, & por isso o Senhor quer estes testemunhos tam abonados, para que estejamos certos, & seguros, da infallibilidade de seus mysterios; os Profetas, & Apostolos sagrados le deram testemunho de Christo Senhor nosso, certo, & infallivel he,

porque suas palavras se fundavaõ neste Espirito de verdade, nella estribava a certeza de suas profecias; só em esta verdade procurei se estribem meus juizos, & affecões, Deos de amor! pois só nesta ha firmeza, sem perigo de falsidade, toda a outra tem mistura de engano, por mais que pareça estar em seu ponto.

Confid. 2. Os varios modos cõ que o Diuino Espirito deu testemunho da pessoa de Christo Senhor nosso, & de sua grandeza; primeiro foi por sua propria pessoa, este deu em a Encarnação, quando vindo sobre a Senhora, com as enchenças de sua graça, consagrando sua virgindade, a honrou com o titulo de Mãe de tal Filho; este quando se baptizou em o Jordão, decendo sobre elle em figura de pomba, com o titulo de Filho de Deos, abonando sua pureza, & santidade de vida; este em o alto de Thabor, quando daquella nuem sagrada o Eterno Pay o reconheceo por Filho de todos seus contentamẽtos; este quando depois do Senhor sobir aos Ceos, decer sobre os Apostolos, acreditando pello mundo tudo o que o Senhor tinha padecido por seu remedio, & elles prégauão, nam reparando no proprio trabalho, & perigo, a que se expunhaõ.

Confid. 3. Deu tambem testemunho de Christo, pellos Pastores, & Pregadores, muitos & de muitas

Luc. 1.

p. 15.

Math.

10. p.

16.

Math.

17. p.

5.

Act. 2.

p. 2.

munhos tinham dado antes do Senhor encarnar, que confirmavam a verdade de sua pessoa; estes acreditou com os que deu em o nascimento por seus Anjos, o que manifestou em o Templo pello Santo velho Simeam, & Anna profetisa; o mesmo fez muitas vezes em sua vida; este confirmou muitas vezes em sua morte; estes deu depois de sua Ressurreicção pellos Apostolos, & dà hoje por seus Prêgadores, confirmando esta verdade com tantas maravilhas, que só pode deixar de se cõuencer aquelle, que catiuo de sua obstinaçã, se nam quizer fogeitar a ellas,

Confid. 4. Com tudo, o modo principal, cõ que o Espirito Diuino deu testemunho da pessoa, & Diuidade de Christo Senhor nosso, foi com o sangue de seus Martyres, porque fizeram este tal conceito da verdade de sua doutrina, receberam tam copiosa graça, para a confessar, que nam repararam em a declarar diante dos Principes, & tyranos do mundo, abonando com suas vidas tudo o que confessauam com suas palavras, & pondo o sello cõ seu sangue à verdade, que prêgauam ao mundo; engrandecido seja, ó Espirito Diuino! pois assi abonastes a causa de Christo Iesu, fazeime participante desta graça, para que a possa abonar cõ o sangue, & com a vida.

TEXTO III.

Ioan.

Et vos testimonium perhibebitis, quia ab initio mecum estis. 15. 7. 27.

E vds tambem dareis testemunho de mim, porque do principio estais comigo.

Confid. 1. A dignidade tam soberana, a que o Senhor leuantou os seus, pois os fez companheiros da mesma pessoa do Espirito Santo, para testemunharem, & abonarem sua causa; o Espirito Diuino como author, & principio desta obra, seus seruos como instrumentos, pellos quaes deu o testemunho della, ficando cõ isto mui engrandecidos, pois para tão soberano effeito, foram elcolhidos: *Visum est Spiritui Sancto, & nobis*, diziam os sagrados Apostolos em o primeiro Concilio, mostrando que sua determinação tinha proporção com a mesma do Espirito Santo, pois todas nasciam de hum principio; & se eu fora tam ditoso, que fora escolhido para dar delle testemunho cõ minha vida, affaz engrandecido ficaua com esta misericordia; mas eu sou tam miseravel, Deos de amor! que nam sey merecer esta honra, porque me nam sei dispor para alcançala.

Confid. 2. Quaes ham de ser as vidas daquelles, que ham de dar testemunho do Senhor: aos Demonios, querêdo-o confessar por Filho de Deos, mandaua elle clamar:

vida, & de testemunho de vossa verdade, pois entam a terei segu-
ra, quando a der por vossa honra.

FRVCTO.

Nam me contentarei de viuer ajustado, com as obrigaçoens de minha consciencia, mas procurarei a boa fama, & abonaçam de Deos, & dos homens, tudo para honra, & gloria de Christo, que para meu exemplo, com ser Deos em quem nada cabia erro, procurou o credito do mundo.

Colloquio ao Diuino Espirito, esforço de seus Martyres.

O H valeroso Capitam, esforço de Martyres, de Virgens, de Confessores, que fortaleza dais a hũa alma, que possuiis por conhecimento, & amor; que mudanças tam notauéis fazeis em aquelles, que animais cõ

vossa graça, dos fracos fazeis fortes, dos couardes tornais confiantes, o que antes os fazia temer, os esforça, & dà valor, as difficuldades, que receauam, & os faziam delmaiar, essas sam as que mais os mouem, & incitam a padecer, a mesma morte, que os fazia temer, & fogir, essa os incita, para por vosso amor a desejarem buscar, & abraçar, ficando-lhe de excessiuo gosto, o que antes lhe era de tam grande tormento; tudo são effectos de vossa graça, lanços de vosso amor, ô Deos de misericordia! sintome frio, remisso, couarde em vosso seruiço, animai minha tibieza, esforçai minha desconfiança, fortalecei minha fraqueza, que nada receo com vossa graça, sem ella tudo me será difficuloso, tudo luperior a minhas forças, & pois conheço minha enfermidade, confesso vossa grandeza, não me desempareis, ficando fora de vossa graça. Amen.



MEDITAÇÃO CXCV.

Para a Quinta feira.

De como o Senhor prometeo o Espirito Diuino, como luz, para julgar o mundo, & o arguir de suas culpas.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei como o Espirito Diuino, se manifesta a primeira vez, vindo sobre Christo Senhor nosso, em forma de pomba, para mostrar seu amor, & bondade, a segunda veio sobre os Discipulos, em forma de fogo, para significar o rigor com que castiga aquelles, que se nam tabem aproveitar de sua brandura, & amor.

Pedirei graça para o receber, por amor em a vida, para que em a morte nam experimente o rigor de sua justiça.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Ioan. 16. 7. Ego veritatem dico vobis, quia expedit vobis, ut ego vadā, si enim non abiero paraclitus non veniet ad vos, si autem abiero, mittam cum ad vos.

Digouos em verdade (diz o

Senhor aos Discipulos) que vos cōuem, que eu me aparte de vós, porque se me nam apartar, nam virá sobre vós o Espirito Santo, porém se for, eu volo mandarei.

Confid. 1. Como o Senhor em suas obras sempre respeitou nossa conueniencia, nam a sua, para nós veio ao mundo, como os Anjos *Luc. 2.* manifestaram aos Pastores, para *1.* nós morreo, como disse o Profeta, *Zach.* quando declarou a sua entrada *9. v. 9.* em Ierusalem, no ttiunfo dos Ramo, vespóra de sua morte, para nós volta ao Ceo, como elle confessou por seu Evangelista, para nos alcançar o Espirito Diuino, que com tanta abundancia de graças, se hauiá de cōmunicar ao mundo, mostrandote verdadeiro Principe, & Pastor, que nam busca o cōmodo proprio, só trata daquelles, que estam a seu cargo, qual o Sã. *Ex. 2.* to Moyses, deixando a Corte, por *7. 15.* remediar os seus, que tanto padeciam injustamente, volta outra *7. 20.*

Voz

vez a ella, cō tanto risco da mesma vida, para os liurar daquella tyrania.

Confid. 2. A razam que o Senhor dá de sua ausencia, porque se se nam apartar, nam virá sobre os seus o Espirito Santo, em que mostra nam hauia de vir, estando presente a pessoa de Christo; nam porque ouuelle repugnancia entre estas diuinas Pessoas, nam porque o Senhor lhe pesasse de dobrar as graças, que lhe cōmunicaua, se nam porque a diuina Prouidencia, nada faz superfluo;

Num. nam quiz que ficasse o Espirito
11. *1.* por inteiro em Moyfes, quando
17. diuidio o trabalho, nam que se
dobrasse em Eliseu, bastando ló-
mēte o de Elias; estando preten-
te Christo Senhor nosso, elle nos
4. *Reg.* emparaua, & defendia de manei-
2. *1. 9.* ra, que toda a outra graça parece-
ria desnecessaria, para me ensinar
a grande confiança; que deuo fazer
de sua presença, pois estando
nella, nada me falta; tudo me so-
beja.

Confid. 3. Também se podia fundar esta razam, em a prouidencia amorosa, que o Senhor tem sobre nossa justificação; cōmunicanos elle seu Espirito Diuino, para nos sanctificar, que a essa conta lhe dà o nome de São em esta occasião, dandohe o de consolador em as mais, para nos mostrar, qual he seu intento, quando nolo cōmunica, sanctificar nossa alma, para isto nos quer tam dispostos, & li-

ures dos affectos da terra, que atē os que os Discipulos tinham a humanidade de Christo Senhor nosso, viuendo em o mūdo, quer que os empreguem nella em o Ceo, & por isso elle a Sãra Magdalena prohibia, que lhe tocasse, *Ioan.* ainda que resuscitado, & glorio- 20. *1.* so, porque nam tinha lobido a seu Eterno Padre, ensinandonos que se estes podiam ser impedimento para receberem o Espirito Santo, que serã os que empregam todos em as creaturas, & faltam ao Creador de todas ellas.

Confid. 4. Como o Senhor nos nam priua de hum bem, sem nos certificar de nos hauer de cōmunicar outro mais auentajado, o mundo quando nos tira o bē, que nos nam deu, nam he para nos melhorar, & se nos promete melhoria, he mais por nos enganar, que para nos certificar; prometteo o Demonio a nossos primeiros Pays a Diuindade, para lhes *Genes.* tirar a immortalidade, & a graça; 3. *1. 5.* promete a Christo Senhor nosso, *Math.* os Reynos do mundo, com ani- 4. *1. 9.* mo de lhe tirar o do Ceo; o Senhor nam, como sempre procura nosso bem, se nos priua de hum, he para nos cōmunicar outro, & de ordinario, mais auentajado; & para que não tenhamos molestia, logo nos certifica da merce, que acrecenta; todos os bens que recebi de vossa liberalidade, ponho em vossas mãos, Deos de minha alma! dispõe delles como fo-
res

res servido, pois sempre posso esperar, que ficarei melhorado, ainda que seja priuandome, dos que já peſſuo, & dos fauores da graça, que recebo com vossa preſença.

TEXTO II.

Ioan.
16. 7. 8. *Cum autem venerit ille, arguet mundum de peccato, & de iustitia, & iudicio; de peccato, quia non crediderunt in me, de iustitia quia ad Patrem vado, & jam non videbitis me.*

Quando vier, arguirá o mundo de peccado, & de justiça, & juizo; de peccado porque nam creram em mim; de justiça, porque me vou a meu Padre, & já me nam vereis.

Consid. 1. Como Deos nosso Senhor he amoroso, & liberal em nos cōmunicar os doens de sua graça, porém exacto, & pontual em nos tomar conta delles; primeiro nos promete, que mandará seu Espirito Diuino, como consolador, mestre, & ajudador, vltimamente como Iuiz, porque aquelles, que se nam souberam aproueitar dos fauores de sua misericordia, julgará elle com o rigor de sua justiça, este mereço eu, Deos de minha alma! pois sendo tantas, & tam abundantes as misericordias, que comigo tendes usado, tam mal me soube aproueitar de vossas largas esperas, antes vos offendi com nouas culpas.

Consid. 2. A misericordia que o

Senhor usa, á vista do rigor de sua justiça; quando nos quer dar mais claros testemunhos della; pudera o Senhor dizer, que o Espirito Diuino nos castigaria, conforme ao merecimento de nossas culpas, assim como promete nos consolará, ensinará, & ajudará; nam diz se nam que nos arguirá, conuencerá, & enuergonhará de nossas maldades; depois das offensas, que os Rendeiros fizeram aos criados do Pay de familias, trata de mandar seu Filho, dizendo, por ventura se enuergonharám; porque he tal sua benignidade, que ainda quando mais culpados, nam trata tanto de nosso castigo, quanto de nosso remedio, de emendar culpas, & nam de castigar faltas, obrigadome cō estas misericordias a sentir, & chorar minhas demasias, pois a esta conta dissimula com os castigos, por ellas merecidos, para nos melhorar com graças auentajadas.

Consid. 3. Diz que no primeiro lugar arguirá o mundo de peccado, de nam crerem em Christo Senhor nosso; muitos foram os peccados, q̃ contra sua pessoa sacratissima tinham cometido, grandes as offensas, & injurias, cō que tinham offendido sua clemencia, só faz o Senhor mençã do peccado, de nam crerem nelle, porque esta foi a benignidade do Senhor, que nunca se deu por tam sentido das offensas, & injurias que do mundo recebo, quanto

Math.
21. 7.
37.

do

de se nam saber aproueitar dos meynos de sua Fè, & amor, que cõ tãta misericordia lhes offereceo; sobre Ierusalem chora elle, por nam conhecer o tempo, em que a visitou, obrigandome com esta clemencia, nam sinta tanto os peccados pello dano, que delles recebo, quanto por serem offensas contra hum Senhor tam benigno, & amoroso, a quem nam procurei servir cõ o cuidado devido.

Confid. 4. Tambem arguirá o mundo de justiça, quer dizer cõuencerá o mundo, justificando a causa de Christo Senhor nosso, com os peccadores, mostrando-lhes, que se se perderam, nam foi culpa do Senhor, foi sua delles, pois viuendo o Senhor entre nós tantos annos, fazendo tantas maravilhas, para remedio, & justificacão de nossas almas, nam soubermos grangear os bens da graça, & vida eterna, deixando-o hir para o Ceo, donde decerá, sem saberem aproueitar-se de sua clemencia, nam tendo esperança de tornar á terra aos remir; nam seja tal meu descuido, Deos de minha alma! daime vossa mão, para que com tempo me aproueite de vossa misericordia, sem ser necessario conuencer-me o Diuino Espirito, de minha maldade.

E tambem de juizo, porque o Principe deste mundo, já está julgado.

Confid. 1. Como o Espirito Diuino arguirá de juizo, po que o Principe deste mundo já está julgado, & assim com muita razão o condemnará o Senhor, por se sogear a hum tyrano, que está condemnado a penas eternas, despojado de todo seu poder, & forças; & com tudo he tal o mundo, que nam acaba de se desenganar, a este ama, seus conselhos segue, seus deenhos abraça, á sua bandeira, & dominio se sogear, como se nam tiuera forças para resistir á sua potencia, estando tam fauorecido, & emparado da diuina graça.

Confid. 2. Chamalhe o Principe deste mundo, a quem S. Paulo <sup>AdE-
pb. 6.
v. 12.</sup> chama Principe destas trevas, porque na verdade os que lhe obedecem são os deste mundo, os que andam cegos em trevas, & escuridades do peccado, a estes traz tam catiuos, que padecendo hũa tyrania tam grande como estes pobres experimentam, nam só na vida, & bês della, mas principalmente em os tormentos, que padece a consciencia, com tudo nam dam fé de seu estado, nam tratam de se levantar de sua miseria, antes viuem de sua mesma desventura, deleitándose nas mesmas occasioens, que lhe haviã de ser de tormento, leuados de hũ tallo gosto, & engano. A primeira

cou-

Ioan.

TEXTU III.

16. v. De iudicio, quia Princeps huius mundi iam iudicatus est.

coisa que Deos fez , depois do
Ceo, & a terra, foi a luz para go-
uernar a fermosura do vniuerso.
A primeira coisa , que o impio
Antiocho fez, foi rir do Téplo
do Senhor aquelle fermoso Can-
delabro, que lhe daua luz , & fer-
mosura; encomendauanos o Pro-
feta fugissemos da ira da pomba:
Jer. 25 *A facie iræ columbæ*, porque aon-
de he maior a brandura, & benigni-
dade , he mais rigurosa a ira,
quando a justiça pede a vingança
necessaria.

Confid. 3. Como este juizo com
que o Espirito Diuino julgará o
mundo, será manifestandolhe co-
mo Christo Senhor nosso, he juiz
de viuos, & mortos, & já tem cõ-
demnado o Demonio, & da mes-
ma maneira condemnará aquel-
les, que o seguem, & imitam suas
obras, se se nam aproueitarẽ com
tempo de sua clemencia , & com
tudo he o mundo tam cego , que
nam dá fé deste juizo, assim viue,
assim se abraça com as cousas da
vida, com os gestos , & haueres
della, como se lhe nam ouuessem
de pedir conta, não ouuesse de ser
julgado por hum juiz tam rigo-
roso para rebeldes , & desagrade-
cidos, ainda que brando , & amo-
roso para justos, & obedientes.

Confid. 4. Tambem arguirá o
mundo do juizo , quer dizer do
juizo tam errado, que fez da pes-
soa de Christo Senhor nosso, por-
que merecendo elle ser seruido,
& adorado, como pedia sua gran-

deza, & obras que fez, por salua-
ção dos homens , o mundo foi
tam ingrato, que o trataua em a
vida, com tantas injurias, & afrõ-
tas, & por remate lhe deu a mor-
te, com tam deshumana cruelda-
de, de que o Demonio, autor desta
obra já estaua condemnado , &
elles o leriam , se com a emenda
da vida, nam procurassem remir
sua culpa ; daime luz, & efficacia,
clementissimo Senhor! para que
com tempo satisfaga a vossa ju-
sticia diuina as maldades, que co-
meti ; nam reconhecendo vossa
clemencia, obrigandome vós com
tãtos fauores a emenda de minha
vida.

FRUCTO.

Procurarei de deixar o Demo-
nio, como a tirano , porque ser-
uindo-o me não condemne o Es-
pirito Diuino, por deixar a Chri-
sto meu Deos, & Senhor, que me
veyo bulcar ao mundo, liurando-
me desta tirania, & catiueiro.

*Colloquio ao Espirito Diuino, juiz
de nossas almas.*

OH Espirito Diuino! fon-
te, & origem de todos os
bens, com quanta razam vindes
arguir o mundo de suas malda-
des, pois sendo tantos os fauores,
& graças que recebo em o serui-
ço de Christo, nam nõ soube ser-
uir, & venerar como era deuido,
Mm & ven-

& vendo que se apasta, & vai para o Ceo, nam sabe chorar, & sentir sua ausencia, procurar que de lá lhe nam falte com sua graça, antes conhecendo os males, que recebo do Demonio, se fogeita a sua tirania, & à conta de gostos tam limitados na subltancia, & duraçam, cahe em tantos peccados, nem o obrigaõ os fundamentos da fê, para crer, nem o muito, que o Senhor fez em o mundo, para o amar, & sobre tudo, segue hum juizo tam falso, & errado,

como por seus interesses apparentes, fogeitar-se ao Demonio; & amor Diuino! agora he o tempo em que haueis de conuencer, enuergonhar, & castigar nossos erros, para que nos nam achemos enganados em nosso juizo, aproveitandonos agora da suauidade de vossa graça, para que entam nam experimentemos o rigor de vossa justiça, que se agora arguis com brandura, & amor, depois o haueis de fazer com mais inteireza, & rigor. Amen.

MEDITAÇÃO CXCV.

Para a Sexta feyra.

Do primeiro sinal da vinda do Espirito Diuino, que foi o pé de vento.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei a differença, com que hoje delce esta viraçam branda, & efficaz sobre o monte de Siam, do que desceo antigamente aquella tempestade rigurosa, sobre o Sinai, entam se deu a Ley com tantas demôstraçoens de rigor, & agora se dà cõ tantos sinais de amor.

Pedirei graça para me aproveitar desta clemencia, para q me não condêne minha negligência, à vista de sua misericordia.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et cum complerentur dies Pentecostes, erant omnes pariter in eodē loco, & factus est repente de Caelo sonus. Act. 2. 1. 2.

Cõprindole os dias de Pentecoste, estando os Discipolos jutos em o mesmo lugar, de repente se ouiu hum som de Ceo.

Cor.

Confid. 1. Como o Espírito Divino, vſa deſtes ſinaes viſiveis de vento, & de fogo, porque pellos effeitos exteriores, declara os interiores, que communica a noſſas almas; logo em o principio do mundo, com eſte Eſpirito amoroſo, preparou as agoas para a criação do vniuerſo, com eſte meſmo prepara agora os Diſcípulos, para a reformação do meſmo mundo, obrando já tanto dante-nam, porque ſempre com huns effeitos dilpoz noſſos entendimētos para outros, & pellos q obra em a natureza, nos vai encaminhando para os, que obra com ſua graça; pella marauilha da conuerſão da agoa em vinho, nas vondas de Cana, preparou noſſos animos para crermos, o que depois fez do vinho em ſeu proprio ſangue; & pella cōceição do Bautiſta de Mãe velha, & eſteril, preparou o Anjo a Virgem Senhora, para a crença da Conceição do Verbo; enſinandonos que pellas couſas que vemos, ſubamos em conſideração ás que nam alcançamos por noſſas forças.

Confid. 2. Diz que compridos os dias de Pentecoste, porq nam foè o Senhor fazer ſuas obras imperfeitas, deixa encher os dias da feſta, em que antigamente deu a Ley em o monte Sinay ao pouo, mostrando em a ſemelhança do tempo, como agora ſe aperfeiçoa-ua a figura, que entam lhe dera, como ſe entam nam eſtiuera cō-

prido o tempo, & por iſſo não de-ra eſta Ley, agora ſi, pois eſtata já conſumado; da Encarnação do Verbo, diz o Apòſtolo: *Ibi Paul. venit plenitudo temporis*, tanto que *adGa. ſe encheo o tempo determinado, lat. 4. v. 4.* que por ſeus ſecretos juizos ti-nha eſcolhido; agora ſe nos daua a Ley, nam de rigor, ſe nam de amor, nam aquella que nam hauia de ſer de proueito ao pouo, ſe não a noua de perfeição, com que ſe hauia de reſtaurar o mūdo, aquella em que ſe abreuiaua os preceitos, & ſe cōmunicauam as graças, com que ſe hauiam de guardar, aquella que ſe deu, nam pelo Anjo, mas por Chriſto Jeſu, Filho do Eterno Padre, que por ſua propria peſſoa a veyo enſinar ao mundo, que o Eſpirito confirmou com ſua graça, para fazer hūa ſemelhança do Ceo, à terra.

Confid. 3. Diz que eſtando os Diſcípulos todos jutos em o meſmo lugar, porque o Eſpirito Divino para ſe cōmunicar, nam ſoſfre deſunioens, nam admite izēçõs de peſſoas, & lugares, que todos eſtejam vnidos, & conformes, nam ſó em o meſmo lugar, mas em o meſmo Eſpirito de modeltia, & humildade, a eſtes ſe cōmunica, com eſtes reparte ſuas graças, a eſtes anima, & conſola com ſeus fauores; & ſe eu-trato de ſer participante delles, eſtes meyos ſam-os que hei de abraçar, por eſtes os hei de procurar, imitando os exemplos dos Diſcípulos.

Mm ij los.

Gen.

1. v. 2.

Joan.

2. v. 9.

Ex 31

v. 18.

los fagrados, pois por effes alcançaram tam singulares beneficios; abendiçoou o Santo Iacob a doze filhos, com tudo feu Pay Ifac, nam dá a bençam a dous, Iacob, & a Efaú, porque os doze irmãos havião de ficar vnidos, em o mesmo pouo, os dous havião fe de diuidir em diuerfos; a diuifam. não fofre bençam do Ceo, a vniam fi, que he fundamento da felicidade: Tambẽ ouue particular misterio, em eftarem juntos todos os Discipulos, a Moyses deu elle a Ley, eftando ló em o monte, aos Discipulos todos jutos, para mostrar que em o tempo da Ley da graça, haulta de fer de todo o mundo engrandecido.

Confid. 4. Diz que em este tempo, & esta to, se ouiu de repente hum som do Ceo, porque o Espirito Diuino obra de repente, quando menos o cuidamos, para nos mostrar, que os bens, que nos cõmunica, nam sam tanto fructos de nossa indultria, quanto effeitos de fua graça; & tambẽ para que vejamos, que este Espirito Diuino nam quer detenças, nam fofre delcuidos em leu feruiço, obra de repente, para nos mostrar que sempre hauemos de eftar á lerta, & em vigia com animo prompto, & feruoroso, efperando o tempo, & occasiam em que elle fe nos cõmunica, o Anjo q decia do Ceo, & mouia as agoas da Pifcina, obraua de repente, sem preceder fual alguma de fua vinda,

para ter os pretendentes fẽmpre com cuidado, & o primeiro que defcia, effe era o que recebia a faude, quem nam tem esta vigilancia, nam loẽ receber esta graça, prenio certo de quem a procura com cuidado, & diligencia.

TEXT O II.

Tamquam aduenientis Spiritus *ABer.*
2. v. 2.
vehementis.

Como que vinha hum vento forte, & vehemente.

Confid. 1. *Quam pouco alcançamos das coulas do Ceo, quam mal conhecemos feus segredos; ouitram os Discipulos o som, & nam le refolueram no que era, parecia refpiraçam, & vẽto do Ceo, porẽm em effeito era outra coufa, porque ainda que o Elpirito Diuino tomaua aquelle instrumento, ou apparencia delle, cõ tudo os effeitos que communicaua, eram muito differentes, hũas graças mui interiores, hũas armonias mui fuaues, hũas confolaçoens, & alegrias mui superiores, que fe fãbiam sentir, porẽm nam fe podiam conhecer, nem explicar, parecia vento, porẽm era effeito do Espirito Diuino; deffe Espirito falaua Chriſto Senhor noſſo, quando dizia a Nicodemus: *Spiritus ubi vult ſpirat, & vocem Ioan.*
ejus audis, ſed nescis unde veniat. 3. v. 81
aut quo vadat; porque este Elpirito fuaue, esta viraçam branda, ainda que se ouiu, cõ tudo feus effeitos*

efeitos, só no intimo, & secreto do coração, se podiam sentir.

Confid. 2. Era este Espirito, ou pè de vento vehemente, para nos mostrar qual he a efficacia do Divino Espirito, quando se comunica, nam obra frouxa, & remissamente, nam sofre descuidos, & trouxe doens em as almas, que encaminha, moue-as a grandes empresas, faz que rompam por grandes difficuldades, que vençam grandes côrastes, em o caminho da virtude, & se eu nam sinto em minha alma estes mouimentos, nam experimento estes impulsos, para as materias de perfeição, he porque me nam loubes dispor para alcançar estes efeitos, que o Senhor com tanta liberalidade communica, àquelles que se dispõem para elles com os fauores de sua graça; este era o vèto, que a Espola S. pedia, para florescer o jardim de sua Alma, & as flores q nelle se criauam, darem o cheiro suaue ao Espolo Divino: *Vni*

Cânt. 4. Auster, perfla hortum meum, & 1. 16. fluant aromata illius, porque aoprando este vento, necessariamente se ha de sentir o cheiro das virtudes.

Confid. 3. Acima tinha dito, que este Espirito, era hum som do Ceo armonico, & suaue, agora diz, que era forte, & vehemente, qual o estrondo, que ouzio o Euangelista sagrado, que com parecer de rios caudalosos, q se despenhauam por asperos rochedos,

erao també de Citharas armonicas, & de vozes suaues, & acordadas q se ouuiam; porq este Divino Espirito, obra com efficacia, & suauidade, mouendo cõ amor, & sem violencia, as obras de virtude, porem fazendo que com efeito a vontade se aplique, consigua os efeitos, que della espera.

Confid. 4. Como o efeito, que se vio em o discurso da Igreja, mostrou bem esta efficacia, deste vento do Espirito Divino, quantos leuados desta suauidade, se fizeram bũa força suaue, & amorosa, para conleguirem a virtude, & os fructos da diuina graça; quantas Virgens no melhor de seus annos, deram de mam aos reglos da vida; quantos penitentes, & Confessores, se meteram pellos desertos, com tam rigorosas penitencias; quantos Martyres deixaram as vidas, antes que faltarem em a Fè, & lealdade, que a este Senhor deuiam, tudo efficacia de sua graça; & os melmos efeitos sentirei eu, se dignamente me aproueitar della, preparando minha alma, para que em efeito a receba.

TEXTO III.

Et repleuit totam domum, ubi Ass. 2. erant sedentes. 1. 2.

E encheo toda a casa, em a qual estauam assentados.

Confid. 1. Como o Espirito Divino, se nam contenta de ocupar

Mm iij bũa

hũa parte, deixando a outra vazia; occupa toda a caza, aonde entra, para que de todo seja sua, entendimento para conhecer, vontade para amar, potencias para obrarem, sentidos para seruirem; quem faz partilhas com Deos, & com o Diabo, & Mundo, ajunta a luz às treuas, a Arca de Deos cõ o Ilo de Dagam, que mais serue de assolar, & destruir hũa alma, que de a render ao Senhor, & sanctificar com sua graça; de todo me entrego a vós, Elpirito Diuino, para que de todo seja vosso, nada do Mundo, & do Diabo, pois entam ficará esta alma perfeita, quando de todo for vossa.

Consid. 2. Diz que este vento do Ceo, enche toda a caza; o vento ainda que he corpo, & tem quantidade, & em effeito enche o lugar, aonde está, com tudo por ser corpo tam tenue, & raro, deixa-o como se estiuera vazio, & assim o lugar, que delle se occupa, o haemos por despejado; do Diuino Elpirito diz, que encheo toda a caza, porque ainda é corpo tam tenue, vinha tam acompanhado de effeitos, & graças do Ceo, que o lugar, em que entrava, nam se podia dizer ficar vazio, ficaua cheio, & aperfeiçoado; isto era o que dizia a Sabedoria diuina: *Spiritus Domini repleuit orbē terrarum*, porque nam só a caza, mas á sua grandeza pertencia enchesse toda a terra; estes communicai, amor eterno! a minha al-

ma, para que seja cheia, & possuida de todo de vossa graça, recebendo hospede tam diuino, que assim sabe aperfeiçoar a caza, em que habita.

Consid. 3. Diz que a caza ficou cheia desta viraçam do Ceo; das lingoas de fogo, que com ella deceram, nam diz que encheram a caza, se nam que se assentaraõ sobre as cabeças, dos que nella estauam; com tudo deste pẽ de vento, que encheo toda a caza, para nos mostrar o Historiador sagrado, a estima que haemos de fazer dos lugares santos, & consagrados ao culto, & seruiço diuino, pois nam sõmente as almas dos que nelles moram, mas aos mesmos lugares se cõmunicam as graças do Ceo, para que por seu meyo se cõmunique aos honrẽs, & lhe tenhamos tanto mais deuçam, & veneraçam, quãto por elles somos fiuoreidos com graças auentajadas às que a nossos merecimentos eram deuida; pedia o labio Rey ao Senhor, em a dedicaçam do Templo, que todos os que nelle pedissem despachos, fossem ouvidos; ao Tabernaculo recorria o Santo Moyses, quando queria alcançar do Senhor algum beneficio; & a lugar semelhante acodio a Santa Rebecca, quando consultou ao Senhor, sobre os filhos, que trazia em seu ventre; estes santos lugares, frequentarei, Senhor, pois nelles acho tam bons despachos a minhas peticoens.

Sa. 1.
9. 7.

3. Reg.
8. 1.
36.

Con-

Confid. 4. Encheo toda a caza, em a qual estauam assentados, porque o Diuino Espirito, ainda que nam poem tempo em se comunicar, nam sam necessarias dilacões para obrar grandes maravilhas, com tudo quer q da nossa parte haja o deuido aparelho, que estejamos de assento em seu seruiço, que nos nam contentemos com pouco, que nos nam pareça muito o tempo, que gattamos em nos dispormos para o receber em nossas almas, se nam tratamos de estar com elle de assento, a graça que recebemos de sua liberalidade, nam será de dura, acabará com breuidade. A Santa Magdalena

Luc. 10. v. de assento assistia aos pés de Christo, a Virgem Senhora estaua junto à Cruz, firme, & immouel, *Ican. 19. v.* Christo Senhor nosso (como diz o *14. Profeta*) recebeo o Espirito de *Is. 11. assento: Requiescet super eum Spiritus Domini.* *7. 2.*

FRUCTO.

Procurarei de me deixar levar da força deste Espirito, & mouimentos de sua graça, pois aquelles que se deixam levar delles, são os que em a Caza de Deos, tem foro de filhos; couardes, & remissos, nam merecem senam nomes de elcrauos, & de filhos adultérinos.

Colloquio ao Diuino Espirito, mouendo a hũa alma.

O H Espirito Diuino! como sois efficaz em vossas obras, como sois amoroso em vossas empresas, com que força moueis vontades, com que suauidade executais propositos, que obra, por difficultosa que seja, não emprede quem vos recebe, para vosso seruiço, que difficultade nam vence para vos dar gosto; obrigais com amor, forçaes com suauidade, fogeitais com brandura; ô quem sentira estes effeitos de vossa graça, ô quem experimentara estes fauores de vossa misericordia, como nam receará difficultades, como nam temerá contrastes da vida, deixando-le levar dos impulsos de vossa graça, seguindo os mouimentos com que encaminhais para vida eterna; ô Espirito Diuino! sinta esta viraçam esta pobre alma, com que se abrandem os incendios da concupiscencia, sinta a efficacia deste vento vehemente, porque se esparte minha negligencia, sinta esta suauidade, & brandura, com que se estorce minha fraqueza; como he possiuel, que à vista destes impulsos, fique continuando em a frouxidam, & negligencia de meus descuidos, & enchendo vós a todos, dos effeitos de vossa graça, só esta alma fique pobre, & vazia de vossos fauores, de vossa misericordia. Amen.

Mm iiii

ME

MEDITAÇAM CXCVI

Para o Sabbado.

Do segundo final da vinda do Espirito Santo, que foram as lingoas de fogo.

ORAÇAM PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei aquella serraçam, & neuoeiro, que appareceo em o Monte Sinai, quando *Ex. 24. v. 15.* se deu a Ley escrita, & a claridade do Monte Siam, em este tempo, em que se dà a Ley da graça, para nos significar o Senhor a differença, com que se nos comunica neste dia.

Pedirei graça para o receber em minha alma, & participar dos effeitos, que me vem comunicar à terra.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Actôr. Et apparuerunt dispersitæ lingue tamquam ignis.

Appareceram lingoas como de fogo.

Consid. 1. Como primeiro se ouue hum som do Ceo suaue, & vehemente, depois d'elle apparecem as lingoas de fogo, em a vin-

da do Diuino Espirito; nam succede assim em os mouimentos, & abalos ordinarios do tempo, primeiro se vê a luz, & resplâdor do fogo, depois se ouue o estrondo, & mouimento do ar, porém em este dia, tudo succede ao contrario, para nos significar o mysterio, porque o Diuino Espirito, primeiro moue, & abala hũa alma, a faz entrar em consideraçam, do estado em que está, a faz dispor para receber esta luz, & fogo do Ceo, cõ que se ha de abraçar, & conuerter em Deos, do que se deixa ver, & *Genes.* conhecer; sentia Iacob, que no 28. v. lugar em que descansaua, estaua 16. o Senhor, & nam o conhecia; ar- *Luc.* diam os Discipulos de Emaus cõ 24. v. a companhia do Senhor, & sua 32. conuersaçam, & nam alcançauão, que elle era a causa desta obra; & se eu quero sentir, & entêder este effeito deste fogo diuino, primeiro hei de procurar sentir este abalo.

Con-

Consid. 2. Apareceram linguas de fogo, porque ainda que o Espírito Diuino, vem abraçar corações, este he seu principal intento, com tudo apparecem linguas abrazadas, porque como os Apostolos sagrados, sobre quem vinham, estauam escolhidos por Pregadores do mundo, nas linguas principalmente se hauia de ver este effeito; fallam estas da abundancia do coração, sam os meyo, & instrumentos, pelos quaes estas graças se cõmunicaõ; foi o Bautista escolhido para pregar a Christo Senhor nosso, & o manifestar ao mundo, quando lhe perguntauam quem era, disse que era voz, que por aquelle deserto deelaraua o Senhor, por quem era mandado; por Pregadores foram escolhidos San-Tiago, & S. Ioão, chamalhe o Senhor trouoens: *Ex. li. tonitruis*, os trouoens, em a Escritura, chamam-se vozes de Deos, & assim o mesmo he chamarem-se trouoens, que chamarem-se vozes de Deos, que os escolhera; quer o Senhor virtudes, que appareçam, que se mostrem na pratica, & no effeito, virtudes que nam se vem, sam sospeitosas; se o fogo do Diuino Espírito está em o peito, logo se vê na lingua, na efficacia, cõ que se falla; esta vos peço, ô Espírito abrazador! para que vos dê a conhecer por toda a terra, abrazando muitas almas em este fogo diuino, que hoje cõmunicaes com tanto affecto, & desejo.

Marc.
3.º.
17.

Consid. 3. Aparecẽ linguas de fogo, tem este excellẽtes propriedades, entre os mais elementos, he mui efficaz em obrar, sobe naturalmente ao alto, nam consente em si coula da terra, tudo purifica, & abraza; o Diuino Espírito, que nelle se representa, tẽ os mesmos effeitos, ainda que com mais ventagem, & perfeiçam, faz que a alma, aonde habita, obre cõ grande efficacia, nam descance, nam esteja ociola, sempre se aplique à obra; sobe ao alto, porque a nam deixa viuer em a terra, gozar dos aliuios, & vaidades della, trata do Ceo, nelle procura viuer, aonde eternamente espera reynar, nam consente em si coula da terra, porque aonde viue este fogo diuino, tudo abraza, nam ha falta, nam sofre imperfeiçãõ, viue com hũa pureza semelhança àquelles Elpiditos bem afortunados, a quẽ o Apostolo dà o titulo de fogo a- *Paul. ad He- reza: Et Ministros tuos flama bras ignis.* *1.º. 7.*

Consid. 4. Nam diz que estas linguas eram de fogo, mas que tinham semelhança, & o imitauão, porque ainda que pareciam de fogo, quanto ao effeito, quanto a realidade o nam eram; o Espírito *Exod. 3.º. 2.* nheiro, em que o Senhor appareceo a Moyses, parece que ardia, & se abraçaua, porém nam acabaua, & se consumia, antes reuerdecia; o fogo em a fornalha de Babilonia, queimaua as ataduras

aos mancebos, que nelle foram deitados, com tudo nam offendia aos corpos, nem os molestaua, antes lhes seruia de hũa viraçam branda, & hum orualho freico, com que os recreaua; assim se hauija este fogo do Diuino Espirito, nam offendia aos corpos, antes os consolaua, & com tudo abrazaui os espiritos, & coraçoens, & os acendia em desejos do Senhor, que nelle se lhes cõmunicaua, em laudades do Ceo, donde decia.

TEXTO II.

AB. 2. Seditque super singulos eorum.

9.3. E assentaramse sobre as cabeças de cada hum delles.

Confid. 1. Como o Espirito Diuino, & seus effeitos, nam vem de passagem sobre os seus, mas de assento, nam por tempo breue, mas para descansar, & se aliuia com nosco; se se aparta de nós cõ breuidade, & nos deixã, nam he vôtade sua; he negligencia, ou culpa nossa; ensinandonos como o hauiamos de receber, & tratar, quando se nos comunica, dispondo nossa alma, com a diligencia deuida. A pomba, que sahio da Arca, figura do Espirito Santo, nam achou aonde descansar de assento, porque o mundo estaua alagado, inçionado com os corpos mortos, que em o diluio acabaram; da mesma maneira o Diuino Espirito, nam descança, nem se detem, aonde se lhe represen-

tam culpas, & maldades, não acha o deuido aparelho.

Confid. 2. Assentaramse sobre as cabeças dos Apostolos e suas linguas abrazadoras, mostrando qual era o lugar, que o Espirito Diuino escolhe, para nos cõmunicar suas graças, nam quer que andem debaixo dos pés, lugar proprio das cousas da terra, figuradas em a Lua, que o Euangelista sagrado viu, debaixo dos pés da Igreja, quer que andem sobre as cabeças, fazendo dellas a estimaçã deuida; sam Estrellas, com que nos hauiamos de coroar, honrandonos dellas, nam nos afrontando de as profflar em publico, à vista de todo o mundo, porque quem nam estima, & venera as graças do Ceo sobre tudo o da terra, mal as pode conseruar em sua alma; varias eram as insignias com que se ornaua o Summo Sacerdote, quando apparecia em publico, porém sobre todas ellas, em a tyara, mandaua o Senhor leuasse o nome de Deos leuã, porque este, & suas graças, ham de andar sobre tudo o q ha no Ceo, & na terra; o mesmo Senhor quiz lhe puzessem o santissimo de Iesu, em a morte, sobre sua cabeça, para que se visse a estima, q delle fazia.

Confid. 3. Assentaramse sobre cada hum delles, porque o Espirito Diuino assim ama, & se comunica a todos, que nam falta a nenhũ delles; assim ama o mais pobre,

Apoc. 12. v. 1.

Iean. 19. v. 19.

Genf. 3. v. 9.

pobre, & desamparado, como ao mais estimado, & valido do mundo, com tanta abundancia de graças se cõmunica ao mais desconhecido, como ao mais amado, & acentajado delle, he fogo que a todos aquece, he luz que a todos alumia, he hum bem que não sabe ter limite, se de nossa parte não pomos impedimento a sua graça, da sua não ha repugnancia, para se cõmunica a todos em toda a o caliam, em que nos po-

Dent. de ser prouetida; que a effi con-
12. v. ta toma o Senhor tantas vezes em
24. as diuinas Letras, o nome de fo-
1. *Adgo*, & de luz, porque estes tẽ por
Tim. natureza cõmunicarem se a todos
6. v. sem limitação, ou differença de
16. estados, ou pessoas.

Consid. 4. Com tudo ainda que este fogo do Ceo, se cõmunica a todos, communicase com distincção a cada hum delles, porque se não costuma communica r temeraria, & confusamente; attenta pelas calidades, & officios, para que escolhe os lozeitos; respeita aos merecimentos, com que se dispoem para receberem estas graças, conforme ao que cada hũ procura merecer, com suas obras, o fim para que o escolhe, assim se lhe communica, porque em seus doens vsa de grande liberalidade com todos, mas he ordenada conforme a regra de sua justiça, & prouidencia; ensinando a Prelados, que assim disponham na repartição dos bens, que estão a

sua conta, que não falem às pessoas, porém respeitem aos merecimentos, & obras; que a essa conta, em o principio da diuina Escritura, se chama elle luz, conforme a força da palavra Hebreia: *In principio creauit Eloim idest, iudex*, *Genes.* para mostrar a inteireza, & pontualidade com que acodiria a todas suas creaturas, não faltando a nenhuma, com o que era devido a sua natureza.

PONTO III.

Consid. 1. Como o Senhor com este fogo do Ceo, quiz mostrar, que agra dauel lhe era o sacrificio, que os Apostolos sagrados lhe faziam de seus corações; logo em o principio do mundo, mandou o Senhor vir fogo sobre o sacrificio de Abel, para mostrar como lhe era grato, & depois o fez sobre o de Elias, & outros semelhantes; agora o faz sobre as proprias pessoas dos Apostolos sagrados, que as dedicauam a seu serviço; porém com grande ventagem, porque antigamente eram de animais, agora o he de corações humanos: *Sacrificium Deo, Spiritus contribulatus, cor contritum, & humiliatum Deus non despicies*, dizia Dauid, pelos effeitos, que em si experimentaua, quando conhecido de sua culpa, se apresentaua ao Senhor com muitas lagrimas, & dor, offerecendolhe agra dauel sacrificio;

Gen. 4. v. 4. 3. Reg. 18. v. 38.

Pf. 50. v. 19.

cio;

cio ; este desejo seja o meu, Deos de minha alma ! para que vos cõtente, & se abraze com o fogo, q' trouxeistes ao mundo, & purifica coraçõens, & almas.

3. Reg.
18. v.
38.

Confid. 2. Sobre o sacrificio de Elias, mandou o Santo Profeta derramar grande quantidade de agoa, para mostrar mais a efficacia do fogo, que o consumia, que atè em a mesma agoa se ateava ; neste diuino sacrificio, que os Apostolos sagrados fizeram de seus coraçõens, se derrama grãde quantidade de agoa de seus olhos, misturada com os suspiros, que sahiam de suas almas, agoa em a qual se atea o fogo do Ceo, como em materia mais propria, que toda a outra, em que podia arder, & abraçar tudo o que se lhe offerencia ; se a agoa congelada, ô amoroso Senhor ? que tinha procedido do fogo santo, que ardeo em vosso altar, à vista, & prelença do Sol, se conueiteo em fogo, que abraçou o sacrificio, que offerencia o pouo, quando sabio do catiuero, como este fogo diuino nam acaba de abraçar esta alma, & como destas lagrimas, & suspiros nam brota esta chama, à vista destes resplandores do Ceo, com q' se purifique esta pobre alma ?

Confid. 3. Quando o Senhor deu o valeroso Capitam Sansam ao pouo, para os hauer de libertar do jugo tyrânico, em que viuiam, manda o Anjo, que salua a sua mãy, fazer sacrificio, o qual abra-

zandote lhe foi tam aceito, que o mesmo Anjo entre as chamas se viu sobir ao Ceo, como què hia tam satisfeito do sacrificio, que se deleitaua nas mesmas chamas, em que ardia ; muitos Capitães valerosos (nam para libertar ao pouo, mas ao mundo) dà hoje o Senhor, em final abraça o sacrificio, que de si faziam, ficando tam satisfeito, que entre as mesmas chamas nam sobe ao Ceo o Anjo, mas dece ao mudo o Diuino Espirito.

Indic.
13. v.
20.

Confid. 4. Este foi o sagrado mysterio, que vio o glorioso Euangelista S. Ioan em seu Apocalypse, lobir aquelle Anjo tam resplandecente da terra, chegar ao Tribunal do diuino acatamento, tomar o fogo, que diante delle ardia, deitalo em a terra, donde se seguiram aquelles relampagos, & trouens, com que toda se mudou, porque Christo Iesu, Anjo do testamento ; sobindo ao Ceo com o Thuribolo de sua Cruz, tomou o fogo do Sanctuario por seus merecimentos, que he o Espirito Diuino, deitou-o em a terra, em os Apostolos sagrados, dõdo se seguiram as maravilhas de sua Pregaçam, com que renderam, & mudaram o mudo, o abraçaram com o fogo do Espirito Santo.

Apoc.
3. v. 5.

FRVCTO.

Deixarmehei abraçar deste diuino fogo, procurando que seus effectos

effeitos se vejam em todas minhas obras, estimando-os sobre todos os bens da vida, nam nos abraçando de paſſagem, mas conſervando-os em quanto ella me dura; que ſe a Fénix abraſando ſe, ſe renoua, qual ficará hũa alma, que em eſte fogo diuino ſe purifica.

Colloquio ao Eſpírito Diuino, abraſador dos corações.

O H fogo diuino, abraſador de corações humanos, que efficacia tendes para os tornares Serafins abraçados, humanos eram eſtes peitos, cheos de afeiçoens, & appetites terrenos, buſtou entrarem nelles, para em tudo os fazeres diuinos; nem ha que eſpantar, porque ſe o ferro eſco, & frio, & o madeiro verde, ſe deixa penetrar do fogo de maneira, que já nam parecem, nem tem os effeitos do que eram por natureza propria, mas da forma,

ou calidade, que ſe lhe cõmunicou pella alhea, que muito he, que o fogo do Ceo, cõmunicado a hũa alma de aſſento, tomando poſſe della, ficando ſobre ſua cabeça, a mude de maneira, que nam apareça nella o que recebeo da natureza, mas os effeitos, que ſe lhe cõmunicaram pella graça, ô como abraſaſtes eſtes corações, ô como perſeueraaſtes neſtas almas amoroſas, ô como veneraram as graças com que as enriqueceſtes diante dos Tribunais do mûdo, ſem hauer quem vos pudette abalar de ſeu peito; ô Deos de amor! como ſendo tam grande voſſa liberalidade, & o deſejo de vos cõmunicares a todos, nam ſinto em mim eſtes effeitos, como ſe nam abraſa eſte coração em voſſo amor, deſejando de dar por vós até a meſma vida, trazendo-vos ſobre a cabeça, perſeuerando ſempre em voſſa graça, em voſſa familiaridade, que he o que quereis de mim. Amen.



MEDITAÇÃO CXCVII

Para o Domingo de Pentecoste.

De como o Espirito Divino, deceo sobre os Discipulos

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei os jubilos, & alegrias daquelle santo Cenaculo, quando viram compridos seus desejos, experimentando effeitos tam soberanos, como foram os que sentiam.

Pedirei graça para participar delles, ainda que tam pouco os soube merecer, nam me apartando d'este santo Cenaculo, aonde se soem comunicar doens do Divino Espirito mui superiores a todos, os que pode dar o mundo.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Attor. Repleti sunt omnes Spiritu Sancto. 2. v. 4. Eto.

Todos ficaram cheos do Espirito Santo.

Confid. 1. Como o Historiador sagrado, foi largo em contar em a vinda do Divino Espirito, as preparações, que aquelles corações sagrados tiueram, para o receber,

os finais que precederam, para elle se hauer de comunicar; cõ tudo os effeitos de sua vinda, conclue em hũa palaura, porque effeitos exteriores, assim como os podemos perceber, assim os podemos cõtar, porẽm os da graça, assim como sam superiores a nossa capacidade, assim ficam fora dos limites de nossa lingua, sabem-se sentir, mal se podem explicar; por mais que o Senhor quiz declarar seus mysterios sagrados a Moyfes, sempre ficou impedido para os explicar, por mais que o Ex. 4. Senhor declarou os effeitos da 7. 10. graça a Nicodemus, sempre lhe Ioan. ficaram mui difficultosos de en 3. 7. 9. tender, & por isso S. Paulo disse, 1. Ad que era impossivel explicalos por Corin. palaura, porque percebello era 2. 7. 9. tam superior a capacidade humana; estes desejo sentir em minha alma, ô clementissimo Senhor! ainda que os nam saiba declarar, isto me bastará para me obrigar a vos servir.

Con-

Confid. 2. O effeito foi ficarem todos cheos do Espirito Santo, receberam elles luz, & labedoria para conhecerem os diuinos mysterios, com hũa noticia tam soberana, como era necessaria àquelles, que hauiam de ser Mestres do mundo; receberam graça tam abundante, que ficaram nella confirmados para a nam hauerẽ mais de perder; tam esforçados, que o maior goſto que tinham, era serem atormentados, & dar as vidas

At. 5. pello Senhor, que tanto os amou, *v. 41.* & enriqueceo; além desta, receberam varias graças, como foram os poderes para fazerẽ milagres, a capacidade para entenderem, & fallarem varias linguas, & outros beneficios semelhantes, todos elles remata o Texto sagrado em hũa palavra, que receberam o Espirito Santo, porque a quem elle se comunica perfeitamente, de todas estas graças participa, ainda que em hũa palavra as encerra.

Confid. 3. Diz, q̃ ficaram cheos do Espirito Santo; porque este Espirito Diuino nam se comunica de meyas, & com limite, aonde entra, tudo enche; os bens da vida por mais que se comuniquem, nunca fartam, nẽ enchem a hũa alma, sempre fica vazia, & famin-

3. Reg. 20. v. ra, sempre suspira por outros superiores; *Rey. 2.* *1. Par. 11. v.* era Acab, tinha dominio sobre todo o Reyno de Israel, & todavia suspiraua pella *17.* *v.* falta do pobre Naboth; David pella agonia da Cisterna de Betlé;

aonde pastorinho se criara em a meninice; A filha do valeroso *Iud. 1. v. 15.* Capitam Caleb, pella terra regadia, hauendo que tudo o que possuia, era terra ſteril, & de pouca substancia; os bens do Ceo, nam assim, porque de tal maneira enchem, & ſatisfazem a hũa creatura, que nenhuns outros apetece; & se eu suspiro, & ando apoz as vaidades da terra, he porque o Diuino Espirito nam possuiue toda minha alma, nem tem tomado posse de meu coraçam inteiramente.

Confid. 4. Diz, que ficaram todos cheos, porque os bẽs do Ceo a todos abrágem, ninguem fica ſora delles; os da terra cõmunicam-se com limite, & com tudo nam abrangem a todos, os menos ſamos que os participam, & se lograõ delles, porẽm os do Ceo, ainda que se cõmunique com tanta liberalidade, communicam-se a todos, porque como nelles se acha a verdadeira grandeza, por mais que se cõmunique, nam pode nelles hauer falta, ainda que ſe dem a todos com grande abundancia; quando o Santo Ilac deu a bençam a ſeu filho Iacob, procurando-lhe todos os bens da terra, queixandole Elau, & pedindo-lhe partilha, acode aos bens do Ceo: *De rege Cali, &c.* & o Santo Rey, metido de posse do Reyno, vendo como haueria falta, & necessidade, acode ao Senhor: *Tu. Ps. 16.* *ſatiabor cum apparuerit gloria tua, v. 15.*

ensinandomo o Senhor, que só a estes busque, pois só nelles nam pode hauer engano, só elles podê de todo satisfazer a nossa alma, criada à imagem, & semelhança diuina, para gozar da vida eterna.

PONTO II.

Confid. 1. As causas desta vinda, como nam ouue algũa da parte dos homens, antes foi tal a diuina clemencia, que hauêdo tantos peccados, & maldades em o mundo, lhe communica seu Diuino Espirito; fallando o glorioso S. Paulo da merce tam soberana, q o Senhor fez ao mudo, em tomar nossa carne, nos declara, q nam ouue merecimêtos algus da nossa parte, q pudessem ser causa desta obra, Pay de misericordia:

2. *Cor.* *Pater misericordiarũ*, chama a este
3. 1. 3. Senhor: assim foi co propoçam na vinda do Diuino Espirito; ouue-a cõ tudo da parte do mesmo Senhor, porque assim se deixou leuar de sua misericordia infinita, que nam reparando em nossos peccados, nam fazendo cõsideraçam a nossos merecimêtos, se moueo a se nos comunicar com tanta liberalidade; muitas graças vos sejam dadas, ô bondade immensa: pois assim vos communicaes por vossa clemencia, nam reparando em nossa maldade, nam respeitando a obra, que o mereça.

Confid. 2. Como da parte de

Christo Senhor nosso, ouue causa mui justificada desta vinda; elle, à custa de seu sangue, & afrontas, nos mereceo a remissam dos peccados, a vida da graça, & os mui s pellos quaes a hauiamos de alcançar; entre elles, a vinda do Diuino Espirito, effeito principal de sua milericordia, pella qual o mundo hauia de receber este tam soberano beneficio; isto era o que nos significou o Euangelista, quando disse, que o Espirito nam era dado, porque o Senhor nam estava glorificado, quer dizer, nam sómente que o Senhor nam tinha resurgido, & lobido aos Ceos, *Joan 7*
mas tambem, que nam era morto, chamando à sua morte, gloria, *30.*
como o Senhor declarou outras muitas vezes, porque por ella nos hauia de alcançar esta merce tam soberana.

Confid. 3. Porém ouue mui abundantes, & copiosas disposições da parte dos Discipulos, & da Virgem serentissima Senhora nossa; quantas lagrimas choraram, com que affectos tam fardosos a pediram, com que suspiros tam abraçados fizeram força ao Ceo; com que jaculatorias tam continuas, & tam seruorosas, explicaram seus delejos; mouese o Senhor de nossas petições, ainda que frias, & remissas, que seria destas tam aferuoradas; destas preparações fallaua, em especial o Profeta, quando disse: *Desideriũ P. 10.*
pauperum exaudiuit Dominus, pra- 1. 16.
parationes

paratones cordis eorum audinit auris tua, com ellas desejo acompanhar as minhas, para que possam ter algum valor, ô amoroso Senhor! em vossa presença, disponde esta alma, para que dignamente vos receba, nesta vinda tam liberal, & amorosa.

Consid. 4. A causa final, & intento desta vinda, foi a primeira, a gloria de Deos, fim a que elle ordena todas suas obras: A segunda o credito da pessoa de Christo Senhor nosso, porque comunicando-se tam liberalmente aos Apostolos sagrados, fez que dessem delle hum testemunho em o mundo tam abonado: A terceira obediência do mesmo mundo, comunicando-lhe com tam copiosas, & abundantes graças, para que com ellas merecessem os premios, que o Senhor lhes alcançou com sua morte: Quarta credito dos mesmos Apostolos, dandolhes abundante graça, valor, & constancia para executarem as empresas, que o Diuino Espirito lhes cometa, que eram de tanta importancia, que só as graças tam abundantes deste Espirito, lhes podiam dar comprimento com a perfeição, que era necessaria.

PONTO III.

Consid. 1. As circunstancias, que ouue em esta vinda, foram muy particulares, todas para nos mostrar suas graças, & effeitos mara-

uilhos de sua providencia, veyo o Diuino Espirito, sincoenta dias depois da Ressurreição de Christo Senhor nosso, porque como o jubileo, & remissão do peccado, se daua em a Ley velha aos sincoenta dias, assim esta, desse jubileo plenissimo, alcançada com o sangue de Christo Iesu, se desse no mesmo tempo, respondendo a figura, ao figurado, & a sombra, à verdade, & conhecendo-se por este effeito, qual era sua efficacia, & o intento, que o trazia ao mundo; & assim pello Profero, fallando elle de sua vinda à terra, disse vinha manifestar o jubileo sagrado, com o qual se hauia de dar liberdade ao mundo, castiua pello peccado.

Consid. 2. Tambem se executou dez dias depois do Senhor sobir aos Ceos, porque em este numero, he significada a perfeição da Ley, que se contém em os dez Mandamentos, de ce o Espirito Diuino ao decimo dia, para nos significar, elle hauia de ser complemento da Ley, porque com a graça, que communicasse ao mundo, hauia de dar a verdadeira perfeição, & remate a ella; desta graça me fazei participante, ô amor infinito! para que a guarde com a pontualidade, & perfeição, que te u obrigado.

Consid. 3. O lugar foi o santo Cenaculo, em que o Senhor celebrou a Cea vltima, com seus Discipulos; a Cidade de Ierusalem, Cidade Santa, que quer dizer vi-

Não íam

ſam de paz, porque eſtes ſam os lugares, em que o Senhor ſe comunica, lugares aonde ſe frequẽram os Sacramẽtos, fontes da graça, aonde nam ha perturbaçoens de peccados, ſe goza da paz da alma, ſe procura a verdadeira ſanctidade, com que ao Eſpirito Diuino, ſe prepara morada digna de ſua grandeza, quãto ſe pôde achar em a terra.

Conſid. 4. Tambem vem o Eſpirito Diuino, em a Cidade de Ieruſalem, lugar aonde de presente ſe tinham cometidas tantas maldades contra a peſſoa de Chriſto Senhor noſſo, occaſiam em que parece ſe haviã de exercitar nella graues caſtigos, porẽm eſta he a miſericordia do Senhor, primeiro acode com as graças, & benediçõs, para moſtrar ſua clemẽcia, os caſtigos referua para ſeu tempo; todas as vezes que o Senhor acodio ao pouo em o deſerto, ſempre foi precedendo algũa ingratidã, & maldade, que cometeram contra a diuina clemẽcia, para engrandecer ſua bondade, juſtificar mais ſua juſtiça, pois caſtigaua, obrigado da maldade humana; enſinãdonas que ſó vſa delles, quando os peccadores, por maiores que ſejã, nam tornã ſobre ſi, nam procurã a emmenda de ſeus peccados. Reconthego, he oigniffimo Senhor! voſſa clemencia, pello que tantas vezes comigo tendes viado, na abundancia de voſſa miſeri-

cordias, quando mais ſentido pôdeis eſtar da graueza de minhas culpas.

FRVCTO.

Procurarei que minha alma eſteja liure, & deſembaraçada de todas as couſas da terra, para que eſte diuino hoſpede em ſua vinda a encha com as eſperanças, & fauores do Ceo.

Colloquio à Santiffima Trindade, em a vinda do Eſpirito Diuino.

O H Pay das miſericordias! quam exceſſiuq he voſſo poder, quam immenſa voſſa liberalidade, quam pouco vos mereço, quanto me tendes dado; deſteſme a voſſo Vnigenito Filho, por meu Redemptor, nam reparando em ſeus trabalhos, & ainda em a propria vida, para remedio de meus peccados, moſtrãdo voſſa exceſſiua miſericordia, pois nam perdoãſtes ao filho obediente, por acodires ao eſcrãuo peruerſo, & rebelde; agora me dais voſſo Diuina Eſpirito, por meu ſanctificador, nam fazendo cazo de minhas maldades, & vſando com tanta liberalidade de voſſas miſericordias; ô Verbo Diuino encarnado! quam leuantada he voſſa ſabedoria, quam amorofa voſſa prouidencia; deſtes voſſo ſangue, & a meſma vida por meu remedio, agora me dais voſſo Diuina

MEDITAÇÃO CXCVII.

563

uino Espírito, para meu alívio, & emparo; ô Espírito Divino ! quaô abraçado he vosso amor, quam efficaz vossa charidade, com quanta liberalidade vos cômunicastes nos tempos antigos do mundo, com quanto excessô o fizestes hoje pellos merecimentos de Chri-

sto Iesu, amor nosso; alumiai meu entendimento, abraçai minha vôtade, rendei minhas potencias, cômunicandolhe as enchentes de vossa graça, para que perpetuamente vos sirva, ame, & adore. Amen.

MEDITAÇÃO CXCVIII.

Para a Segunda feira.

Dos effeitos, que o Espírito Diuino causou em os Discipulos.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei estes corações tam couardes, & defanimados, antes da vinda do Diuino Elpírito, agora tam animosos, & constantes, que nam temem de publicamente confessar a Christo Senhor nosso, afrontado, & morto, pellos melmos, a quê pregauam.

Pedirei este valor, para que me nam rendam temores do mundo, ameaças do Inferno, viuêdo em mim o Elpírito Diuino.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et ceperunt loqui varijs lin-

Act. 2. guis, prout Spiritus Sanctus dabat
v. 5. eloqui illis.

Começaram os Discipulos a falar varias lingoas, conforme ao poder, que lhe daua o Elpírito.

Consid. 1. Como o primeiro effeito em que se vio, que os Discipulos lagrados estauam cheos do Elpírito Santo, foi em fallarem; sam as graças deste Elpírito Diuino interiores, cômunicadas a nossa alma, escondidas aos sentidos humanos; porêem tem esta efficacia, que seus effeitos nam podem estar encubertos, manifestamse nos olhos, nos meneos, em todas nossas acçoens, em especial em as palauras, porque quem recebe este hospede diuino, nam sabe calar, todo se conuerete em lingoas, como pedla o Profeta, para
Na ij o lou-

Ps. 50. v. 17. *ne labia mea aperies & os meū annuntiabit laudem tuam*, estas de-
lejo, ô amor eterno, & increado
para vos glorificar, & dar a co-
nhecer em todo o mundo, pois
assim engrandeceis vossas crea-
turas, sendo estas graças tam su-
periores a todo nosso merecimen-
to, quanto mais ao pouco que fa-
zemos em vosso serviço.

Consid. 2. Diz que começaram a fallar; altísimos foram os se-
gredos, que descobriram de nossa
Santa Fé, os mysterios tam sobe-
ranos, que explicaram da vida,
& morte de Christo Senhor nos-
so, como se vê em este Sermão
do glorioso S. Pedro; os effeitos
tam marauilhosos, que caularam
em os ouuintes, as mudanças, que
fizeram tam notaueis em suas vi-
das, & com tudo diz, que come-
çaram, assim porque a respeito
do muito, que se pode dizer das
grandezas diuinas, tudo o que di-
zemos he pouco; como tambem
porque foram taes as marauilhas,
que obraram com sua prègaçam,
pello discurso do tempo, que por
muito que agora fizessem, tudo
he pouco, he começar, & dar prin-
cipio ao muito, que haviã de
abrar em serviço de Christo.

Consid. 3. Começaram a fallar
varias linguas; outras graças re-
ceberam do Diuino Espirito, que
chamam (*gratis datas*) como he
poder dar laude a enfermos, dei-
tar Demonios dos corpos, & ou-

tras semelhantes; porẽm desta
faz em especial mençam, o Hi-
storiador sagrado, porque esta era
mais necessaria ao bem do mun-
do, mais propria de seu officio,
de Prègadores do sagrado Euan-
gelho; porque sempre o Senhor
o fez do que mais podia servir
aos homens; o Bautista foi elco-
lhido por Prègador do mudo, pa-
ra lhe manifestar a Christo, só de
ser, vox, faz cazo, só se nomea por
tal: *Ego vox clamantis*, porque *Math.*
era o que pertencia a seu officio; *3. v. 3.*
ensinando nos a nõs, em especial
aos que tem por officio doutrinar
aos outros, que daquellas graças,
& partes ham de fazer mais ca-
zo, que mais podem servir ao cõ-
primẽto de seu officio.

Consid. 4. Porẽ vsauam os Dis-
cipulos desta graça, conforme o
poder, que lhe daua o Espirito,
porque como elle he o autor de
todas as graças, que se nos cõmu-
nicam, por seu poder, & vontade
se regula o vto dellas, mais, ou
menos, conforme pedem as cir-
cunstancias dos tempos, & luga-
res, como se vio em o discurso da
Igreja Catholica; querer vlar das
graças do Ceo, fora de tẽpo, quã-
do o nam pede a occasiam, he
vaidade, sem fructo, & sem ra-
zam; porẽ quando a necessida-
de, & tempo o pede, he pruden-
cia, regulada pella sabedoria, &
poder do Espirito Santo, que as
cõmunica para bem do proximo,
honra, & gloria de Christo; qui-
zeram

xeram certos homens, que andavam em companhia dos Apostolos, deitar o Demonio de hũ homem em nome de Iesu, & de S.

Açor. Paulo, respondelhe o Demonio:

12. *ŷ.* *Iesum noui, & Paulũ scio, vos au-*

15. *tem qui estis; & ferindo-os, & mal-tratando-os, nam ousaram mais de cometer coula semelhante.*

marauilha, & se possam aproueitar, & ajudar della; por que sempre o Senhor nos prepara as occasioens que podem teruir a nossa alma; quando Nabucodonosor mandou adorar a estatua, permitte estiuẽse presente a maior parte do Imperio, para que vendo a cõstancia dos tres mancebos, & a marauilha, com que o Senhor os acreditaua, conhecessem nam ha-
uer naquella estatua alguma diuin- *Daw.*

TEXTO II.

Açor. *Erant autem in Ierusalem habitantes Iudaei viri Religiosi ex omninatione, quae sub Caesare est; facta autem hac voce conuenit multitudo, & mente confusa est, quoniam audiebas unusquisque linguam suam illos loquentes.*

Havia em aquella occasiã em Ierusalem homens Religiosos de todas as naçoens do mundo, começou a correr fama entre elles, & concorreo grande multidam, os quaes pasmauam, porque ouuiam os Apostolos fallar em todas as lingoas.

Confid. 1. A clemencia do Senhor, como com particular providencia dispoem os meynos, que podem leruir ao bẽ de nossas almas; tinha constituidos os Apostolos sagrados Mestres, & Prẽgadores do mundo, tinhalhes para este effeito, communicado o dom de lingoas, com a mesma providencia, quer que se achem em Ierusalem homens de todas as naçoens, para que conheçam esta

sempre as occasioens de fazermos bem a nossos proximos, multiplicando os beneficios sobre o que pedem nossas forças, pois não faltam as diuinas, quando as empregamos em semelhantes obras.

Confid. 2. Como o Senhor nam limitou sua graça, & os effeitos della a certa parte do mundo, ou calidade de pessoas. Auia neste tempo homens pios, & deuotos de todas as naçoens do mundo, porque nam ha nenhũa por mais remota, & escondida que esteja, que nam participe dos effeitos de sua graça, & que nam tenha obrigaçam de o bulcar, & venerar como a Deos, & Senhor, author de todo o seu bem, & se esta obrigaçam se acha nos que naceram, & se criaram em partes mais remotas, com menos conhecimento, & luz de fé, que obrigaçam nos correrà, aos que somos criados no gremio da Igreja, & participamos, & gozamos os fauores de sua misericordia com mais largueza, &

Nn iij abund

abundancia; esta era a promessa, que lhe fazia o Profeta: *Fluent*
Isaiæ. ad eum omnes gentes, com a pressa
 2.º.º. com que as agouas mais arrebatadas vam para o lugar de seu descanço, q' essa força tem a palavra: *Fluent.*

Confid. 3. Como he proprio de homens Religiosos, & deuotos tratarem dos mysterios do Ceo, marauilharem-se dos effeitos da graça, tratarem de conhecerem, & alcãçarem as causas destas marauilhas; estas ham de ser as practicas, que ham de correr entre elles, delles se ha de espalhar esta fama entre os mais, para que engrandecam ao Senhor, & recebão os effeitos destes mysterios soberanos, que o Ceo nos comunica para bem de nossos proximos; quem se nam sabe reparar, & admirar, he que nam penetra sua grandeza.

Confid. 4. Quam marauilhoso foi este effeito, em os Apostolos sagrados; eram elles homẽs criados entre barcos, & redes, escassamente sabiam fallar a lingua propria, que marauilha seria ver, que repentinamente fallauam toda a variedade de linguas, com tanta propriedade, & eloquencia, qual era o Mestre que os ensinava, nam aprendẽdo em escolas, nam tomando largos tempos, se naõ do repente, em hum momento foram pellos Ceos constituidos, por Mestres do mundo; grande credito da F.º grande testemunho de

sua verdade; pois só do Ceo podia nacer esta marauilha, communicar-se semelhante graça, sem dependencia de tempo, lugar, & mais circunstancias da natureza.

TEXTO III

Alij autem irridentes dicebant, quia musto pleni sunt isti, &c.

Outros zombauam, dizendo, que os Apostolos estauam tomados do vinho.

Confid. 1. Os temores, & receos, cõ que hauemos de tratar as materias de nossa saluaçam, pois dõde justos, & predestinados tomaram materia de engrandecerem a diuina bondade, reconhecerem, & se admirarem das marauilhas, que obra para bem de nossas almas, tomam maos, & reprobos, occasiam de desacreditarẽ a virtude, de desprezarem os effeitos da graça, com tanto dano de suas almas, para que nos humilhemos, & confundamos debaixo da poderosa mão de Deos, pois de nõ, estamos sujeitos a tantos erros, a conuertermos em dano nosso, o que o Senhor misericordiosamente fez para nosso remedio.

Confid. 2. Quam differentemente se ham justos, & peccadores, em a consideraçam dos diuinos mysterios; os justos viam as marauilhas, que se obrauam com os Apostolos sagrados, ainda que nam alcançauam as causas dellas, com tudo nam se arremecauam temerariamente

variamente, nam julgauam conforme as regras da natureza, suspendiam seus pareceres, logeitando as razões occultas da graça; porém os peccadores julgauam com temeridade, fallauam com demasia, attribuiam a desatino, & maldade, o que era effeito, & ventagem da Diuina Sabedoria, demonstraçam clara de sua graça, que sempre foi mal aquilada dos que se regem pellas regras da prudencia humana, se querem cegar á vista da Omnipotencia diuina.

Confid. 3. Como homens motejadores, & que nam reparam em zombar da mesma virtude, aualliam mal as obras da graça, estarão vendo seus effeitos, as maravilhas, que della procedem, & cõ tudo cegar-se-ham á vista de Tua luz, nam darão fé do que os hauiã de espantar, tudo attribuirão a riso, & vaidade, desprezando o que lhe hauiã ser de mais estima, esta era a cadeira de peste, ou da zombaria, conforme ao Texto Hebreo, de que fallaua o Profeta, porque zombaria em materias semelhantes, he peste, he assolacão, he ruina; não seja eu destes, Deos de minha alma! daime luz, & graça, para que venere vossos mysterios, confesse as maravilhas que obraes em vossos seruos, para remedio de peccadores.

Confid. 4. Como estes em parte diziam bem, ainda que em diuerso sentido, do que elles enten-

diam, porque os sagrados Apostolos estauam fora de si, nam por força deste vinho material, mas daquelle espirital, que o Senhor communica aos seus, nos secretos de sua graça, aquelle que excita, & poem ordem á charidade; deite dizia a Alma Santa, ordenára o Senhor, & confirmára a graça em sua alma: *Introduxit me Rex in cellam vinariam, & ordinauit in me charitatem*, foi este Santo Cenaculo em que os Apostolos sagrados, experimentaram este maravilhoso effeito; & por isso o glorioso S. Pedro nam nega, que estam fora de si, que estam transformados em Deos, mas só diz, que nam he como elles imaginam, com excessos, & demasias de appetites, mas com abundancia de graças do Ceo, em conformidade das profecias sagradas.

Cent.
2. 1. 4.

FRVCTO.

Procurarei manifestar as grandezas do Diuino Espirito ao mundo, porque ainda que a muitos, que nam entendem seus effeitos, seja materia de zombarias; aos mais ha de ser em grande bem, & proueito de suas almas, reconhecendo os segredos altissimos de suas obras tam maravilhosas.

Nã iiii

Col.

*Colloquio ao Divino Espirito, em os
effeitos, que faz em as almas
de seus escolhidos.*

Q Vam admiraveis sam os effeitos de vossa presença, Espirito Divino! quam inexplicaveis as graças, que comunicais a hũa alma; quem vos recebe, nam sabe fallar, se nam de vós, nam sabe gostar, se nam de vossa conuersação, ô como trocáis corações, ô como mudais affectos, os que dátes vos nam conhecião, agora nam sabem tratar, se nam de vosso seruiço, os que nam sabiam de vos, tó tratam de engrã-

pecer vossas maravilhas; ô amor infinito, dayme que sinta esta pobre alma, eltes effeitos, experimête estas mudanças, que â vista de tantos milhares, que hoje os recebem, nam he julto fique carecendo delles; & se o mundo julgar mal de mim, me desprezar por este respeito, estes desprezos sejam minha gloria, estas afrontas, minha bem-aventurança, aproveitando a meus proximos, procurando de lhes declarar as grandezas de vossa misericordia, sem fazer cazo de juizos humanos, pois de ordinario sam errados, julgando por doudice, o que he effeito de vossa graça. Amen.

MEDITAÇÃO CXCI.

Para a Terça feira.

*De como os sagrados Apostolos, sabiram a prègar em publico,
& o fruto que fizeram em o mundo.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

O Uirey os Apostolos sagrados, pellas praças de Ierusalém, & depois pellas do mundo, prègando a Christo Senhor nosso, confundindo seus inimigos, com tanto valor de animo, em outro tempo tam timidos, & couardes, que se escondiam, nam

ousauam a se declarar em o secreto retirados.

Pedirey graça, para ouvir esta doutrina, & me togeitar a tudo, que o Senhor com ella me ensina.

Ter.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Stans autem Petrus cum undecim, leuauit vocem suam, & locutus est eis; viri Iudæi, & qui habitatus Ierusalem uniuersi, hoc vobis notum fit, & auribus percipite verba mea, non enim, sicut vos aestimatis, hi ebrii sunt, cum sit hora diei tertia, sed hoc est, quod dictum est per Prophetam Ioel, & erit in nouissimis diebus, dicit Dominus, effundam de spiritu meo super omnem carnem, & prophetabunt filij vestri, & filiae vestrae, &c.

Açtor. 2.v. 14.

Estão Pedro com os mais Apóstolos, leuando a voz, & disse: homens de Judéa, & todos os mais que habitais em Ierusalem, sabei que estes homens, que ouvis nam esta hora de si, como vós dizeis, porque he hora de Terça; mas cumprese nelles a profecia de Ioel, em os últimos dias (diz o Senhor) derramarei meu Espirito sobre toda a carne, & profetizaraõ vossos filhos, & vossas filhas.

Consid. 1. Como o glorioso S. Pedro, he o que toma a mam, quer que fique por sua conta defender a causa de Christo Senhor nosso, & dos seus companheiros; assim porque sempre foi o primeiro em o zelo do seruiço diuino (como se vio em outras occasiões, que se offereceram) como porque, sendo cabeça da Igreja, a

elle pertencia declarar a verdade de sua doutrina, & como bom Pastor, & Prelado, defender a seus subditos das calumnias, que lhe impunham, ensinando aos Prelados o zelo, com que ham de proceder em a causa de Christo| Saluador nosso, & das ouelhas, que lhe entregou, com tanto cuidado, & encarecimento, ainda que seja fazer rosto a inimigos, & mal intencionados, com risco da mesma honra, & pessoa.

Consid. 2. Os termos tam grandes de que o glorioso S. Pedro vta, dando razam de sua causa, nam faz tanto cazo da calumnia, & injuria, que a elle, & aos mais companheiros se fazia; abona, & califica a mercee, que do Ceo tinhão recebida; porque os seruos do Senhor, nam se lembram tanto do respeito, que he devido a suas pessoas, tratam de satisfazer às obrigações de seu officio, esquecendo-se de seu interesse, & proueito particular, só fazendo cazo de que o Senhor seja engrandecido, ainda que tambem acode ao credito das pessoas, porque este he de pouca consideração, quando a dignidade, ou officio he publico; este seja meu intento em vosso seruiço, Deos de misericórdia! esquecerme de minha honra, só tratar de vossa gloria, ainda que me custe tudo o que posso interesser em a terra.

Consid. 3. A razam que dá o glorioso S. Pedro desta calumnia, diz

diz que nam estam fora de si os companheiros, por ser a hora de Terça, em a qual nam era licito aos daquelle pouo, comer coula algũa; he a verdade mui confiada, nam busca outras prouas, tem por mais calificadas, comprir cõ as obrigaçoens da propria consciencia, a mentira nunca le dá por justificada, porque conhece sua fraqueza, por mais abonacões que tenha, sempre le dá por desfeuberta; quando o mesmo Apostolo negou ao Senhor, jurou, & affirmou, que o nam conhecia, porque ainda que negaua, a consciencia o arguia; nella occasiam vta o contrario, porque estribaua em a verdade, tem juramentos le dada por segura; para me ensinar como me hei de abraçar, & justificar com a verdade pura, & sincera, se quero preualecer contra a calumnia, & mentira.

Consid. 4. A liberalidade com que o Senhor comunica seu Diuino Espirito, nam como quem daua, mas como quem derramaua, sem differença de pessoas, sem reparar em maldades, fazendo da carne Espirito, da terra Ceo, & deixando a todos tam auentajados, que os mais ignorantes alcãçaram labedoria, para conhecerem os mysterios diuinos, os mais fracos, graça para os abraçar, & seguir os caminhos da virtude mais difficultosos, com tanta ventagẽ a todas as misericordias, que tinha usado em tempo da Ley escrita,

como o faz a sombra à realidade, a figura ao figurado.

TEXTO II.

Viri Israilite audite verba hæc, Iesum Nazarenum virum approbatum à Deo, in vobis, virtutibus, & prodigijs, & signis, quæ fecit Deus per illum in medio vestri, sicut & vos scitis; hunc desinito consilio, & præscientia Dei, tradidit per manus iniquorum affigentes, interemistis, quem Deus suscitauit solutis doloribus Inferni, &c. A. 2. v. 21.

Varoens de Galilèa ouui estas palauras; Iesu Nazareno, varam aprouado de Deos, & de nõs, em virtudes, & milagres, os quaes Deos obrou por elle entre vòs, como bem sabeis, este por conselho certo, & prescencia de Deos, entregue por mãos de maos mactastes, & elle o resuscitou, liurando-o de dores do Inferno.

Consid. 1. Como o sagrado Apostolo, abona a causa do Senhor; diz que foi varam aprouado de Deos, & dos homẽs, em virtudes, & milagres, mostrando como nẽ lhe faltou a abonacão das pessoas, nem dos meyo, pellos quaes a podia alcançar; das pessoas, pois foi approuado de Deos, & dos homens; dos meyo, pois prouou sua grandeza, & poder com virtudes, & milagres, meyo calificados para proua da grandeza; com tudo primeiro poem a aprouação de Deos, que a dos homens, porque

que esta sem aquella, nam he de ultima, primeiro a das virtudes, que dos milagres, porque naquelles pode hauer erro, ou engano; estas, se sam verdadeiras, sempre sam testemunho mui calificado, vencem os mesmos milagres, cõserem obras tam superiores.

Confid. 2. Como o glorioso S. Pedro, trata estes ouuintes benignamente, nam os escandaliza cõ palauras pezadas, nam os molesta com reprehensõens asperas, a elles mesmos entregua a causa de Christo Senhor nõsso, a elles faz testemunhas de suas obras, a elles toma por luizes de suas maravilhas, nam os trata como culpados em a morte do Senhor, trata os como indifferentes, ou ao mais, como ignorãtes nesta obra, com tanto successo, que por este caminho os rende ao seruiço diuino; ensinandonos, que este he o meyo, pello qual se ham de rēder peccadores, ainda que pareça estam obstinados, afrontas, & injurias mais seruem de endurecer, que de render.

Confid. 3. Diz que por conselho, & presciencia de Deos, deram a morte a Christo Iesu, por mãos de maos, & peruerfos, para lhes mostrar, que esta morte foi ordem diuina; para remedio do mūdo, ainda que enterueo a maldade humana, para executarem seu odio, & enueja, ensinandonos, que os trabalhos, & perseguições as hauerem mais de attribuir a

Deos, que as quer, & permite para bem de nossa alma, do que aos homens, ainda que sejam inimigos, para prejudicarem a nossa honra; com tudo nam nega, que elles o mataram, porque a verdade, ainda que he charitatiua, nam he aduladora, declara erros com verdade, & inteireza, para que se trate da emenda, & se deteste, & aborreça a culpa.

Confid. 4. Como ainda que o Eterno Pay, quiz a morte de seu Filho, para remedio do mundo, com tudo o resuscitou, para que lhe nam faltasse o credito cõ elle, liurando-o das dores da morte, & sepultura, porque assim ficou glorioso, & resplandecente, como se nunca padecera cousa algũa, que he o que dizia o Apostolo, que sómente tomou o gosto à morte: *Paul. ad Hebr. 11. 2.* *Ut pro nobis gustaret mortem*, ou liurando-o de dores do Inferno, porque ainda que este atormenta culpados, foi atormentado por Christo, remedio de justos, dando-nos desengano, que se sofrer-mos com paciencia os trabalhos, que o Senhor dà para nõsso bem, elle nos levantará, & dará o premio deuido a nõsso merecimentos, fazendonos vencedores da Morte, & Inferno, que tanto poder tem sobre peccadores.

TEXTO III.

Dextera igitur Dei exaltatur, & AB. 2. promissione Spiritus Sancti accepta 1. 33. & Pa.

à Patre effudit hunc, quem vos videtis, & auditis.

Por tanto leuantado o Senhor pella mão de Deos, & aceitando a promessa do Espirito Santo, de seu Pay derramou este Espirito, que vós vedes, & ouvis.

Confid. 1. Como Deos nosso Senhor, leuantou a Christo Jesu Filho seu, pellas obras que exercitou em o mundo, nam no leuãtôu a dignidades, & honras da terra, porque estas sam obras da mão dos homens, que assim como sam fracas, & humanas, assim nam são de dura, leuantou o, & engrandeceo em o Ceo, assentando-o à sua mão direita, com igual gloria, a que elle possui, & em a terra o fez cabeça de sua Igreja, Juiz vniuersal de viuos, & mortos, excellencias, que sempre duram, porque estas sam as obras da mão de Deos, para aquelles, que tratao de sua gloria, as dos homens, só sam vaidades, & misérias.

Confid. 2. Diz que aceitando a promessa, que o Eterno Pay lhe fez, de mandar o Espirito diuino, porque sempre Christo Senhor nosso, alcãoou aquellas, que eram em prol do mundo, muitas ofertas lhe fez seu Eterno Pay, tocantes à propria pessoa do mesmo Christo, ao aliuio, & credito, que em o tempo, que nelle viueo podia ter em o mundo, nam nas aceitou o Senhor, antes affirma o grande Paulo, que desprezou os gostos, & se abraçou com a Cruz:

Proposito sibi gaudio sustinuit crucem confusione contempta; cetero ad Heceita a offerta, que lhe fez, para br. 12. os homens, porque para elles que ria o aliuio, para si escolheu o trabalho.

Confid. 3. Este Espirito derramou elle em a terra, com tanta abundancia de seus doens, quanta de sua grandeza se esperaua, porque sua vinda nam foi como de quem sómente se communicaua, mas como quem derramaua, & em parte esperdiçaua suas graças: *Quem effudit in nos abunde per Paul. Iesum Christum*, disse o Apostolo, *ad Thim.* já pode ser aludindo a nosso descuido, que em o receber, & nos aproveitar destes doens, & excellencias diuinas, nos hauiamos de hauer com tanta negligencia, que mais pareceria se esperdiçauam suas graças, do que se aproveitauam, & recebiam, porque esta he nossa negligencia, à vista de sua liberalidade, nam sabemos estimar sua misericordia.

Confid. 4. A clareza, & euidência com que o Espirito Diuino, se cômunicou ao mundo, he elle inuisivel, nam podem os sentidos alcançar suas grandezas, com tudo o glorioso S. Pedro diz aos ouuintes, que Christo Senhor nosso cômunicou o Espirito, que elles viam, & ouuiam, porque seus effeitos eram tão manifestos, suas graças tam euidentes, que parece nam só se alcançauam por entendimento, & discurso, mas se vião, & pal-

& palpauam por experiencia, & effeito; nas obras marauilholas, que Moyses fez em Egypto, viaõ os Magos o Espirito Diuino, porẽm isso era só nõte o de Jo, a respeito de todo o corpo: *Digitus Dei est hic*, porẽm em as obras marauilholas dos Apostolos, via-se todo o Espirito, pella excellencia com que se faziam, para que nam pudesse hauer elcula em aquelles, que o nam recebessem, & se fogueitassen a seu seruiço, conhecendo, & experimentando os effeitos de sua clemencia.

FRUCTO.

Procurarei de me rēder à força desta doutrina, pois nella se vê com tanta clareza, a efficacia da diuina graça, & poder do sangue de Christo, derramado pello genero humano, abonado pello Espirito Diuino.

Colloquio ao Diuino Espirito, animando seus Prêgadores.

O H luz de nossos entendimentos, amor de nossos coraçõens, Espirito Diuino, como abrazaes as almas de vossos Prêgadores, como moueis suas

lingoas, que efficacia daes a suas palauras, fazendo-as mais penetrantes, que setas agudas, & abraçadas; estas sam mais efficazes, que as espadas de dous gumes, pois chegam a diuidir o Espirito da carne, os sentimentos do Ceo, dos affectos da terra; que discursos lhe ensinai tam forçosos, que razoens tam efficazes, que ponderaçõens tam diuinas, que se parecem homens alienados de si, he porque estam transformados em vòs, tomados do licor luauissimo de vossa graça, que obra nelles todas estas marauilhas, os faz rōper em estas practicas tam abraçadas, que acendem este diuino fogo em o peito dos que os ouuẽ, leuando os pensamentos para crerem as excellências do Senhor, que tinham posto em hũa Cruz, conhecendo as traças admirauẽis da Diuina prouidencia, pellas quaes deu remedio ao mūdo. Oh Amor de nossas almas! este fogo me cōmunicaes com abundancia de vossa graça, para que possa cōmunicar as excellencias de Christo Iesu meu Deos, & Senhor ao mundo, as milericordias, que com elle, & comigo vsou por vossomeyo. Amen.

MEDITAÇÃO CC.

Para a Quarta feyra.

*Da mudança, que os Apostolos com sua prègação,
causaram em o mundo.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei aquelles primitiuos tempos da Igreja Catholica, em que os Christãos deixaram pello Senhor todas as cousas humanas, atè as mesmas vidas, tendose por ditos, quando de tudo eram despojados.

Pedirei graça para me conformar com elles, pois o Espirito Divino nam se limita a pessoas, nem a tempos, sempre està prompto para acodir a animos resolutos, & bem intencionados.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

His autem auditis cōpuncti sunt corde, & dixerunt ad Petrum, & Act. 2. ad reliquos Apostolos, quid faciemus v. 37. viri fratres: Petrus autem ad illos? penitentiam agite, & baptizetur unusquisque vestrum in nomine Iesu Christi in remissionem peccatorum vestrorum, & accipietis donū Spiritus Sancti.

Ouindo estas cousas, & compungidos de coração, disseram a Pedro, & aos mais Apostolos; Irmãos que faremos? Respondeo Pedro, fazei penitencia, & baptize-se cada hum de vòs, em nome de Christo, em remissão de seus peccados, & recebereis o dom do Espirito Santo.

Consid. 1. A efficacia da diuina palavra, & da graça do Senhor, pois assim muda coraçãoes humanos, estauam os deste pouo tão endurecidos, como se vio em a morte de Christo. Senhor nosso, em as afrontas, & crueldades tam excessiuas, que com elle vlaram em sua paixão sacratissima, com tudo ouindo a prègação dos Apostolos, reconhecem seu peccado, arrependem-se de coração; caem em o mal que fizerao, quaõ diferentes eram as obrigações, que tinham ao Senhor, do que foram os excessos, que contra elle cometeram; que muito he que se arre-

Luo.
23. v.
48.

arrepêdessem depois de sua morte, quando o fizeram, estando-o crucificando: *Reuertebantur percutientes pectora sua*; d'yme este conhecimento, ó Deos de misericórdia! para que sinta, & chore os peccados, que cometi contra vossa Magestade, offendêdo vossa grãdeza no mesmo tempo, que trataueis de remediar minha miséria.

Confid. 2. Perguntam estes peccadores, assim arrependidos, aos sagrados Apostolos, que farám, porque este ha de ser o procedimento, de quem trata de sua emenda, procurar de dar satisfação às obrigações de sua consciência, nam com palavras, nam com desejos, mas com obras muy ajustadas, & verdadeiras, não nos fiando de nós, mas metêdonos em as mãos daquelles, que temos em lugar de Christo, homens resolutos, & verdadeiros, que nos hão de encaminhar para o Ceo, sem respeito a interesses, ou falsidades do mundo, por estes nos hauemos de governar, se procuramos de acertar no que importa ao bẽ de nossas almas, emenda de nossas vidas; daime este animo, Iesu de minha alma! que pois me nam sei arrepender como deuo de minhas culpas, ao menos busque quem me encaminhe, nam como o desditoso Iudas, os Sacerdotes; mas como verdadeiro penitente, a vossos seruos.

Confid. 3. O conselho do glo-

rioso S. Pedro; manda que fação penitencia, & se bautizem em nome de Christo; começa pella penitencia, porque depois da culpa cometida, he a penitencia o remédio necessario; a esta acrescentou o Senhor o bautismo, confessando em elle sua fé, os mysterios sagrados de sua Diuindade, & Humanidade, porque sem ella nam pode ser fructuosa a penitencia, assim como esta nam aproueita sem as obras; vñdas todas, daõ remissão perfeita dos peccados; estas abraçarei, Deos de minha alma! pois conheço a graueza de minhas culpas, desejo bulcar o remédio dellas, porém sem vossa graça, como me hauerei em materia de tanta importancia?

Confid. 4. Prometelheia porém, que receberám o dom do Espirito Santo, que os Apostolos sagrados tinham recebido; porq̃ este Senhor nam se limita a pessoas, nam faz cazo de dignidades, nam se lembra de aggrauos passados, nam se dá por offendido de culpas choradas, no mesmo tempo, em que nos rendemos a elle, em que abraçamos sua Ley, nos recebe em lugar de filhos, nos dá a graça do Espirito Diuino, penhores verdadeiros da vida eterna; obrigandome com estes beneficios, que trate de seu seruiço, com todo o cuidado possível, pois elle está tam prompto a me acudir, cõ os fauores de seu Diuino Espirito.

TEX

TEXTO II.

*Qui ergo receperunt sermonem
ejus, baptizati sunt, & appositæ sunt
in die illa, animæ circiter tria mil-
lia; erant autem perseverantes in
doctrina Apostolorum, & cõmunica-
tione fractionis panis, & oratio-
nibus; fiebat autem omni animæ
timor, multa quoque prodigia, &
signa per Apostolos in Ierusalẽ, fie-
bant, & metus erat magnus in u-
niuersis.*

Os que receberam esta doutrina, & se bautizaram, em aquelle dia, foram tres mil, os quaes perseveraram em a doutrina dos Apostolos, comunham, & oraçãõ, & todos temiam, porque se faziam grãdes milagres, & prodigios pelos Apostolos, que eram causa deste temor.

Confid. 1. Como aonde entra a graça do Diuino Espirito, tudo segeita, tem resistencia algũa, como muda animos, troca coraçõs, deita fora temores, corta pellas maiores difficuldades, os melmos que tinham dado a morte ao Senhor, hauiam tam poucos dias, o reconheçẽ, & confessaõ por Deos, nam hum, ou dous, em quem ouuesse variedade, ou engano, mas tantos mil, em quem lómẽte podia obrar o Espirito Diuino; & se eu desejo em minha alma, semelhantes mudanças, hei de procurar abrir as portas de meu coraçãõ à graça, & palavra do Se-

nhor, segeitandome de todo a cumprir, o que sua vontade diuina me ordenar.

Confid. 2. Como o bẽ de nossa alma, nam està em começarmos o caminho da virtude, mas na cõtinauagam, & perseverança nella; & por isso o Historiador sagrado, nam louua os Christãos de começarem, mas de continuarem na Oraçam, & sagrada Cõmunham, meynos tam necessarios para a perfeiçam, que sem elles, mal se pode alcançar o que nos importa, & sobre tudo a perseverança nelles, com que se assegura o bem da virtude, & perfeiçam, que com elles se alcança; nam louua tanto o Texto sagrado aquella Matrona Anna, em começar sua vida em o Tẽplo sagrado, depois de sua viuue, quanto de perseverar nelle em jejuns, & oraçõs até o fim de sua vida, porque lã a continuagam, & perseverança aperfeiçoa a virtude.

Confid. 3. Diz que temiam todos, à vista das maravilhas, que os Apostolos sagrados obrauaõ, porque o santo temor de Deos, he principio de nossa justificaçam, o conhecimento de nossa mileria, o que alcançamos de sua grandeza, he o que nos prepara o caminho para venerarmos sua bondade; nẽ a trato, & cõmunicagam cõ elle na Oraçam, & sagrada Communham, excluem este temor, antes crescendo o conhecimento, & amor, vai este crescendo com proporçam;

*Luc. 2.
v. 37.*

porçam; falla do temor filial, que anda junto com o amor, do qual disse o Pſalmo, perseverava em hũa alma, por toda a eternidade:

Pſ. 18. *Permanens in ſaeculum ſaeculi, &*
 19. *por iſſo nam ſó ſe acha em os bẽ-*
aventurados, mas em o meſmo
Chriſto Senhor noſſo, & ha de ſer
imitado dos que mais lhe deſejaõ
contentar em eſta vida.

Conſid. 4. Como eſte ſanto temor de Deos, nam ha de ter principio, em reſpeitos humanos, em perda de fazenda, de goſto, de hũa, ſó ha de reſpeitar os motiuos diuinos, o reconhecimento da divina grandeza, o pouco que pode moſſa natureza ſem ſua graça, o riſco em que eſtamos de a podermos perder; temores, que tẽ por fundamento razeons humanas, ſó perseveraram em quanto ellas duram, os que eſtribam em as divinas, perseveraram em toda a occaſiam, por mais difficultoſa que ſeja; eſtes ſejam os motiuos em mim de voſſo temor, & todo poderoso Senhor! para que ſempre tema de vos offender, ſempre perſeuecre em voſſo amor, para que procure contentaruos.

TEXTO III.

Omnes etiam, qui credebant, erant pariter, & habebant omnia communia. Poſſeſſiones, & ſubſtantias,
At. 2. vendebant, & diſſebebant illa omnibus, prout cuique opus erat; quatuordecim perſeuerantes unanimi-

ter in Templo, & frangentes circa domos panem, ſumebant cibum cū exultatione, & ſimplicitate cordis, collaudantes Deum, & habentes gratiam ad omnem plebem.

Todos os que criam, habitavam em cõmun, vendiam ſuas poſſeſſoens, & dauam a cada hum o que lhe era neceſſario; frequentavam o Templo cada dia, repartindo o pam, comiam com alegria, & ſimplicitade de coraçam, leuando a Deos, & tendo a graça do povo.

Conſid. 1. Como os que recebẽ a graça do Ceo, deſprezam os bẽs da terra, & ſó tratam de os empregar em obras, para que o Senhor os deu, que he para grãear com elles os bens da graça, & da gloria, acodindo a pobres, remediando neceſſitados, & fazendo outras obras do ſerviço diuino, nam hauendo ſeus bens por proprios, mas por cõmun, & deuídos a ſeus proximos, antẽs viuido em cõmun, para moſtrarem nam tinham mais molles, que os outros, contentandoſe ſõmente com o neceſſario para poderem paſſar eſta vida, hauendoſe por ricos, & poderolos com as eſperanças da eterna; eſtas ſejam minhas eſperanças, Deos de milericordia! nam quero outra felicidade em eſta vida, mais que a eſperança de voſſa viſta.

Conſid. 2. Os ſantos exercicios daquelles primitiuos Chriſtãos, em quem fez moradia a graça do Di-

Diuino Espirito, deixauam os cuidados dos bens da terra, como de coufa de tam pouca estima, & que tam depressa acaba, empregauam-se em os exercicios santos, frequentando os Templos, continuando os exercicios da oraçam, & lagrada Cômunham, fazendo emprego nos bens do Ceo, que duram para sempre, porque a que o Senhor comunica a luz de sua graça, só estes bens procura, & deseja, como fazia o Santo Profeta, leuado de seu preço, & estima, que os exercicios da Ley sagrada estimaua sobre todas as grandezas da terra; & S. Paulo tudo o que nella achaua, reputaua por immundicia, para poder alcançar a Christo, em quem todo o bem se encerra.

Pf. 18.

v. 11.

Ad.

Phil.

3. v. 8.

Consid. 3. Diz que estes Christãos viuiam com alegria, & simplicidade de coraçam, que molestias, & affliçoens nam causam os cuidados dos bens da terra? com que enredos, & embaraços de consciência os não trazem desinquietaos, as esperanças de os grangearem? que affliçoens nam confessaua aquelle rico do Euangelho? que molestias nam sentia Achab com desejos da vinha de Nabod; 12. 1. 18. quam differentemente viuem aquelles, que os desprezam sem cuidados, sem embaraços de consciência? satisfeitos com os bens da graça, que possuem, dōdo dil-se S. Leam, sobre as palauras do Senhor: *Beati qui esuriunt & siti-*

unt iustitiam; deliciae nostrae sunt opera pietatis & illis cibis, qui nos ad aeternitatem nutriunt implemur, S. Le. ad ser. gozam de hũa paz dalma, de hũa 2. alegria mui continua, nam sentem desinquietaçoens, nem experimentam delauenças de seus proximos, tudo deitam à boa parte; para que sam outros gostos em a vida, pois só estes nesta, & na outra satisfazem a hũa alma, seruindo todos os mais de inquietaçãoens, & desgostos, assim proprios, como alheos.

Consid. 4. Louuando a Deos, & tendo a graça do pouo; porque a virtude, & desprezo das coufas da vida, nam sómente serue para satisfação, & alegria de nossa alma, mas tambem para credito, & boa fama; tem este particular a virtude, que aonde quer que se acha, sempre aproueita, & acredita, eram os Christãos perseguidos, como homens daposos à Republica; com tudo os melmos que os perseguiam, esses melmos os estimauam, & acreditauam, porque a virtude vêce até o mesmo odio, & inueja; grande era a que os Babilonios tinham a Da- Dan. 6. niel, porém confessauam que lhe y. 10. nam poderiam empecer, saluo na obseruancia da Ley de seu Deos.

FRUCTO.

Procurarei de me abraçar com as riquezas, que o Diuino Espirito nos trouxe à terra, desprezando

do todos os bens da vida, meyo mui certo para as grangear, confiendo que desprezando-as, alcançarei a satisfação, & gosto, que se nam alcança, possuindo-as.

Colloquio ao Espirito Diuino, em as mudanças, que causa em hũa alma.

OHEspirito Diuino! qual he a vida daquelles a quẽ vos cõmunicaes, nam estimam riquezas, nam fazem cazo de honras, tratam semente de vos contentar, abraçamle com a penitencia, em os rigores acham suauidade, nos desprezos alegria, nas afflições consolaçam; os gostos do mundo lhe sam pena, as deli-

cias lhe seruem de tormento, como tudo se troca, tudo mudão de sentido, nam temem perdas do mundo, tudo deixam com grande alegria, por possuirem as consolações, & gozarem as esperanças do Ceo, nam reparam em peffoas, nam sentem diuersidade de costumes, a todos amam, & desejam seruir por vòs, & tudo com hũa paz, & socego, como se gozassem já da bem-aventurança; ô Deos meu, daime a sentir estes effeitos do Ceo, pois desejo de me apartar por vòs, de todos os da terra, que sam os que me impedẽ vossa conuerção, & trato amoroso, com que trataes a vossos escolhidos. Amen.

MEDITAÇÃO CCI.

Para a Quinta feira.

De hũa alma, a quem o Senhor visita em a sagrada Eucharistia, & acha descuidada de sua saluaçam.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei a Christo Senhor nosso, chorando, como outra hora fez sobre a Cidade de Ierusalem, sobre hũa alma, que o recebe em a sagrada Eucharistia, & viue tam descuidada da obsequancia de sua Ley, como vi-

ua aquella miseravel Cidade, q por peccados, merece tam rigorosos castigos, como eram os que a esperauam.

Pedirei graça para reconhecer sua misericordia, & renderlhe de todo minha alma em o dia, em q

Ooij me

me visita com os fauores de sua graça, em sua Mesa sacratissima.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Videns Civitatem, fleuit super eam dicens, si cognovisses & tu, & quidem in hac die tua, quæ ad pacem tibi; nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis.

Luc.
19. 41.

Chegando o Senhor à vista da Cidade, chorou sobre ella, dizendo: ó se tu também conheceras neste teu dia, os meyos de tua paz; porém agora estão escondidos a teus olhos.

Confid. 1. O sentimento tam entranhavel, que o Senhor mostra de nossos descuidos, as lagrimas tam copiosas, & lentidas, que derrama sob e nossos peccados, quando nos visita com sua presença, & nos faz húa demonstração tam amorosa de sua infinita misericórdia; acha que aquella alma, que havia de estar tam ornada de virtudes para o receber, como o Ceo está de Estrellas, pelo Senhor nelle morar, está cheia de tantas maldades; tem dado entrada, & vassalagem ao peccado, vendo tam descuidada de seu perigo, tam contente, & satisfeita com seu engano, particularmente, quando nos comunica as iguarias de seu corpo, & sangue; esta era a dor, & sentimento, que elle mostrou, estando à Mesa de seus

Discipulos, quando celebrou o conuite da sagrada Eucharistia; sentindo, & vendo a maldade do Discipulo, que o havia de vender, turbouse em seu coração, & afirmou, que hum delles o havia de vender: *Turbatus est spiritu, & protestatus est, quia unus ex vobis tradet me, &c.* Em outra occasião, clementissimo Senhor! pedistes a húa alma, vos desse galalhado em sua caza, porque vossa cabeça estava banhada, com os orualhos da noite, em que tinheis perseguido à sua porta; có quãta maior razam o podeis hoje pedir, vos receba minha alma, em sua caza, estando vossos olhos feitos fontes de lagrimas, compadecido de sua miséria, & descuido.

Confid. 2. A causa destas lagrimas he, nam conhecermos os meyos de nossa paz; cuidam os peccadores, que viuem nella, sem remorços de consciencia, contentes com os successos da vida, porè.n esta he a mayor guerra, que podem ter em sua alma, estarem tam tiranizados do peccado, que a mesma tyrannia tem por bonã. *S. Hieronymo: Tranquilas ista tempestates est,* disse S. Ieronimo: *Non est pax impijs,* dizia o Profeta da parte do Senhor a peccadores. *Is 47. 1. 22.* Nam sabem peccadores, que coula he paz, & descanso de suas almas, & em outro lugar: *Contritio & infelicitas in vijs eorum & via Ps. 134. pacis non cognoverunt,* sempre 7. 8. peccadores acharam trabalhos, &

infe-

infellicidades em seus caminhos , porque nam souberam bulcar o da paz , & consolaçam de suas almas ; a paz verdadeira he só , a q nos traz Christo leu , em o Diuinitissimo Sacramento ; os meyo por ende se alcança , he pello coheimento , que elle nos dà de sua mitericordia , o cuidado com que , para o receber , preparamos nossa alma ; esta paz nos prometia elle pello Profeta , quão disse :

Is. 55. Audite audientes me , comedite bonum , & delectabitur in crassitudine anima vestra , & ajunta , & feriam vobiscum pactum sempiternum , & euni almas puras , que desejaís seguir meus conselhos , obedecer a meus preceitos , & mei deste pã diuino , & experimentareis a suauidade , que experimentam as almas , que dignamente a elle se chegam , & celebrarei com voſco hum concerto de eterna paz , o q elle confirmou em a vltima noite da Cea , nam com sangue de animais , mas com o sangue proprio :

Pſ. 84. Audiam qui loquatur in me Dominus Deus , quoniam loquatur pacem in plebem suam , dizia o Profeta , ouuiei , amoroso Senhor ! vossas diuinas palauras , porque bem conheço , sam todas de paz , & aliuo de minha alma , as do mundo por mais que prometam , sempre trazem côlgo desinquietaçam , & molestia :

Hic est Calix noui testamenti in meo sanguine , q por isso lhe chama nouo , porque até aquella hora se nam tinha vi-

sto outro semelhãte ; porém muy certo , & infallivel.

Confid. 3. No teu dia : In hac die tua , como nam sam nollas os dias das alegrias , & passa-tempos da vida , elles sam dias do mudo , & do peccado , porque elles se gastam em vaidades , & offensas do Senhor , com grande perjuizo de nossas almas ; os nossos dias sam aquelles , em que o Senhor nos visita , em que procura de nos cõmunicar os bens de sua graça , dar perdã de nossas culpas em sua Mesa sagrada , preparandonos a iguaria de seu corpo , & sangue ; dia seu , chamou elle ao em que instituiu o Diuinitissimo Sacramento , quando disse : Egređimini filie Sion , & videte Regem vestrum Sa- Cã. 3. lomnem indiademate , quo corona- P. 11. uit eum mater sua in die desponsationis illius , & in die latitue cordis ejus. Sahi almas puras , filhas de Siam , a ver vosso Rey , o verdadeiro Saluaçõ , Rey pacifico , & amoroso , coroadõ de sua Humanidade , que lhe deu sua Mãe , a Virgẽ Senhora , fundamento de sua gloria , no dia de seus desposorios , & alegrias de seu coraçã , quando se desposou com a natureza humana , dandolhe as Avras de seu corpo , & sangue , penhores certos de seu amor , & beneuolencia ; dia seu , porque o foi nollas , & de nollas remedio ; do justo disse o Profeta , que era aruofe , que daua o fructo em seu tempo ; ao m-o , & peruerſis aconselhaua o Sabio ,

Qu iij nam

nam o tomasse a morte, em tempo, que nam fosse seu: *Ne moriaris in tempore non tuo: Te pastorem* Eccl. 7. *sequens diem hominis non desiderat.* Jer. 17. *ui Domine tu scis, Deus, & Senhor* v. 16. meu! pois neste dia a vós tenho por Pastor, & mantimento de minha vida, nam quero os dias dos homens, de seus gostos, & contentamentos, bastam-me os vossos, pois só elles são os verdadeiros.

Confid. 4. Nunc autem abscondita sunt, ab oculis tuis, poré eítam escondidos a teus olhos; como o Senhor sente a cegueira, em que viuemos, pois tendo tam caltiçada os teite nunhos de seu amor, as promas de tua misericórdia, có que nos fauorece em a lagrada Eucharistia, com tudo nam acabamos de abrir os olhos, & de entender os amorosos desejos com que se nos comunica, & os benefícios tam singulares, com que enriquece nossas almas, quando a elle dignamente nos chegamos; que fosse bastante tocar o Príncipe Ionathas o fauo de mel, para se lhe abrissem os olhos, & o chegarem às portas da morte, q a n. llos primeiros Pays, gostando o pomovedado, se lhe abrissem, para verem o estado miseravel a que os trouxe seu peccado; & com tudo, que aos do pouo se nam abrissem, para conhecerem as misericórdias do Senhor, quando por sua clemencia os visitau, materia era de grãde dor, & sentimento. Vós, clementissimo Senhor! sois o que

ngelos haueis de abrir, á vista do vosso corpo, & sangue sacratissimo, que se aos Discipulos de Emmaus se abriram ao partir deste pam diuino: *Aperti sunt oculi eorum, & cognouerunt eum in fractione panis,* como se nam abriram a mim peccador, á vista deste beneficio tam toberano: *Apud te est fons vite, & in lumine tuo videbimus lumen,* disse o Profeta., vós nesta Mesa diuina, sois a fonte da vida, vós a luz, em cuja virtude se nos ham de abrir os olhos, para vos vermos, & conhecermos, quando por vossa misericórdia vindeis a nossa morada, com tantas demonstrações de tam particular amor, & beneuolencia.

TEXTO II.

Quia venient dies in te, & circumlabunt te inimici tui vallo, & circumdabunt te, & eo angustabunt te undique, & ad terram prosternent te, & filios tuos, qui in te sunt, & non relinquent in te lapidem super lapidem, & quod non cognoueris tempus visitationis tue. Luc. 19. 43.

Porque viram dias contra ti, em os quaes te cercarão teus inimigos, & te apertarão de todas as partes, & te arrazaram, & assolarão teus filhos, que tu criaste, & nam te deixarão pedra sobre pedra, porque nam conhecestes o tempo de tua visita.

Confid. 1. Os rigores de sua justiça diuina, com que o Senhor atõe.

II. Reg.
14. v.
43.

amoesta a hũa alma descuidada, quando misericordiosamente se lhe comunica, porque por mais que os peccadores se alegrem, deitem o coração á larga, ham de chegar a tempo, em que experimentem a força de seus inimigos, em que tenham os dias contra si; agora os tem por seus, elles logram a saúde, elles os gastam em muscas suaves, & em regalados conuites, entã lerã os dias contra elles, saltará a saúde, entrarã os temores, & malenconias da morte; toda a alegria será de seus inimigos, por que tendo o tempo, & dias por nossos, quando o Senhor nos visitaua com sua Real prelença, em a Eucharistia sagrada, nos offercia os fauores de sua graça, nos nam aproueitamos de sua misericordia; lastimauase o Santo Job, por ver as delueltas dos pouos de Sodoma, porq sendo hũa terra tam fertil, & abundante: *Erat sicut Paradysus Domini*, vindo logo sobre ella, ficou inculca, & esteril: *Terra de qua egrediebatur panis in loco suo, igne subuersa est*, entendendo por pan todas as delicias, & muito mais se pudera compadecer de hũa alma, que criada com este pam diuino, de que procedem todas as delicias, a viffe assolada com tantas penas, por se nam aprouear das misericordias diuinas, condenada ao fogo do Inferno.

Confid. 2. Que cerco tam apertado será este, em que nos vere-

mos, nam nos poderã valer parentes, nem conhecidos, nam riquezas, & haueires do mudo, nam honras, nem dignidades da terra, nenhũa cousa da vida nos poderã dar foccorro, tudo será pena, & affligam; nam ficará pedra sobre pedra, que se nam destrua, porque nam ficará esperança, ou consolação algũa, que se nam ponha por terra, & acabe; & sobre tudo, as penas da consciencia, a incerteza da saluação, que será de hũa alma, em a outra vida, para a qual tam mal se soube aparelhar em esta, justo castigo em a morte daquelles, que se nam souberam aproveitar das victorias do Senhor em a vida; do Diuinissimo Sacramento, disse o Profeta, fora instituido para liurar os homens dos temores, & rigores da morte: *Faciet Dominus conuiuium in mō. If. 25. te hoc, & ajuntã logo, & præcipit. v. 6. bis mortem, fãrã o Senhor hu cō. Ib. v. 8* tute para destruir os poderes da morte, porẽm, nosso descuido lhe dà força, para nam alcançarmos esta graça; valeime Senhor, com vossa misericordia; para que me liure de meus inimigos, em hora ram apertada, como a graueza de meus peccados, o rigor de vossa justiça, me representa de minha morte; ló o pam de vida me pode animar em esta jornada, dar animo, & forças para que nam recee estas penas, por meus peccados merecidas.

Confid. 3. Como o Senhor, que
Oo iiii he

he o offendido; haviã de gostar cõ a fatislaçam de tantas maldades, como pedia sua diuina iustiça, & como tudo chora, & lentele de nossos castigos, como se nam fossem mercedos, como se fossem dados a filhos obedientes, & nam a peccadores obditiados, & rebeldes; porque sua intençam, quando vem a nossa alma, não he castigar faltas, & excessos cõtra sua diuina Magestade cometidos, he cõmunicarnos os beneficios de sua graça, enriquecernos com as grandezas de sua liberalidade, se os nam sabemos conhecer, & estimar, he culpa nossa, nam falta sua; já o Senhor em outra occasiã mostraua a dor, & sentimento, com quẽ castigaua peccadores: *Hec consolabor super hostibus meis, & vindicabo de inimicis meis.* Ay de mim (diz o Senhor) que hei de ser obrigado a castigar peccadores: *Plangit*, diz S. Ieronimo, *clementissimus Pater Principes delinquentes, & hostes vocat, quod peccarint & noluit agere penitentiam*; & com particular misterio vsta da palavra, *consolabor*, porque a consolaçam, & aliuio, que o Senhor tem nos castigos he a esperança de ver com elles emendados os peccados, & em outro lugar dizia elle: *Deiho hominem, quem creavi, tactus dolore cordis intrinsecus*, castigarei o homem, a quem criei, com grande dor, & sentimento de meu coração, a palavra (dor) em este lugar tam-

bem significa consolaçam, & sentimento; castigarei o homem com dor de meu coração; porẽm só esta consolaçam terei em seus castigos, que com este rigor, o hei de melhorar, dando remedio a seus peccados.

Confid. 4. Dã o Senhor a razão, porque nam conheceste o dia, em que te visitei, mostrando, que nam está nosso mal tanto em os peccados, que cometemos cõtra sua bondade diuina, quãto em nam sabermos abraçar os meyos, pellos quaes nos traz o remedio delles; nam conhecermos as visitas, que o Senhor nos faz, nam tão to castigando nossos excessos, quanto multiplicando seus beneficios, em especial quando nos cõmunica sua real presença, em a sagrada Eucharistia; que a ella contra mandaua o Senhor, que de fronte daquella Mesa, em que estauam os paens da propiciação, figura da sagrada Eucharistia, estiuessẽ sempre accezo aquelle sermo alampadario de ouro fino, para mostrar o conhecimento, que de nũs pedia, à vista de sua Mesa sagrada, donde disse S. Bruno: *Ponitur contra mensam candlebrum, ut secula imposita videantur*, nam me deixeis em tal ignorancia, Deos de amor? quãdo visitais a minha alma, que não conheça vossa milericordia, a grandeza de vossa liberalidade.

Is. 1. 9.
2. 24.

S. Hieronimus.

Genes.
6. v. 7.

TEXTO III.

*Et ingressus in Templum, cepit
ejicere vendentes in illo, & emētes,
dicens illis, scriptum est, quia domus
mea, domus orationis est, vos autem
fecistis illam speluncam latronum.*

E entrando em o Templo, começou a deitar fora, todos os que nelle compravam, & vendiam, & derrubar as mesas do dinheiro, as cadeiras dos que vendiam as pombas, dizendo, esta escrito, que minha casa será chamada, & conhecida de todos, por casa de oração, & vós tornasteis a couil de ladroes.

Confid. 1. Como o Senhor no meio de seu triumpho, se vem oferecer ao Templo, dan-l'nos exemplo, que quando estamos mais authorizados, & acreditados com o mundo, entam nos mostremos mais gratos, & obrigados a seu serviço; porque ainda que Deos nosso Senhor, he tão misericordioso, que não despreza aquelles, que sam mais abatidos, de que nam faz caso o mundo, com tudo estima grandes, & senhores, quando estam mais authorizados, porque sam de maior exemplo aos outros; que a essa conta se gloriaua elle da penitencia fingida de Achab, Rey impio, & deuallo, quando o via em habito de penitencia, dizendo a Elias: *Nomen vidisti Achab humiliatum coram me;* porque ainda que seu arrependimento era fingido, por ser

em hum Rey, era proveitoso ao povo, & a essa conta estima mais a veneração de Senhores, ao Divinissimo Sacramento, porque com seu exemplo, podem incitar a outros, a mesma veneração, & culto lagrado.

Confid. 2. Começou a deitar fora do Templo, os que compravam, & vendiam; muitos eram os intentos, com que o Senhor podia entrar em o Templo, todos elles de muita gloria de seu Eterno Pay; porém nenhum outro podia ser de tanta consideração, como o zelo, que mostrou em deitar fora delle, os que negociavam; porque nam ha tratar de boas obras, de contentarmos ao Senhor, em quanto se nam desterram maldades; nam aprouveitou ao traidor de Judas, receber o Divinissimo Sacramento, dando lugar ao Demonio; nem aos Betlamitas a Arca do Senhor, em quanto veneravam os Idolos; não a Dagam estar no mesmo altar com o Senhor, antes lhe foi causa de ruina; como bẽ ponderou S. Chri. S. Chri-
stoson o: Tantum abest, ut locum sibi or. sanctificaret ut locum potius expug- 1. cōtr. naret; pegouos, Deos de misericordia! q̃ quando entraes em minha alma, em a lagrada Eucharistia, desterreis della toda a sombra de culpa, para que possa esperar os fauores de vossa graça, experimentar os mimos de vossa benignidade, que communicaes com esta soberana iguaria.

Com:

Confid. 3. Deitou o Senhor por terra, as melas do dinheiro, & as cadeiras dos que vendiam as pombas; a pouca conta que o Senhor faz, do que o mundo mais estima, deita as melas do dinheiro por terra, para moltrar o pouco que o estima; tambem o Demônio nos offerece suas melas, porém as iguarias sam furtos, & maldades, nam pode com estas estar à mesa de Christo, & suas iguarias, necessariamente se ham de destruir, para gozarmos da iguaria sagrada, que o Senhor nos offerece. *Non potestis mensae Domini communicare, & mensis Diaboli.* 1. *boli*, dizia o Apostolo, & tambem *sa. 10.* quebra, & destrue as cadeiras dos **2.** 21. que vendiam as pombas, em figura via já muito dante-mão, que haviu de hauer em sua Igreja, que vendesse, & comprasse o Espirito Santo, & suas graças, figurado em as pombas, como fez Simam Maggo, quando offerecia dinheiro aos sagrados Apostolos, a conta de receber o Espirito Santo, só elles vícios sam de cadeira, achamle em homens, que haviu de ensinar a verdade, são cadeiras de peste, que abominava o Profeta; mostrâdonos que este he o meyo, pello qual se prepara a alma, que o recebe para o adorar, & servir o Divinissimo Sacramêto, destruir occasiões de peccados, tratar cô o devido zelo, do exercicio das virtudes.

Confid. 4. Dizendô, que sendo

sua casa de oraçam, estava feita couil de ladroens, ou porque tratar de temporalidades em a Igreja, em a qual se ha de tratar dos bens da alma, he roubo grande, que se faz à diuina Magestade; ou porque em realidade aonde ha negociar, ha cobiça, & furtar, & na casa do Senhor, aonde elle entra, hafe de tratar de oraçam, de despachar petições, tocantes ao bem de nossa alma; & se o Têplo material, se desacredita com estas temporalidades, que será o espiritual, á alma que a Deos recebe; deita uo o Profeta maldizem a hũa alma desagradecida, que os fauôres da Mesa diuina, se lhe conuertem sem em destruição, & ruína. *Fiat Mensa eorum in laqueum, & in scandalum*, porque aquelles, que chegando a esta Mesa sagrada, recebem a Deos em sua alma, dam entrada ao peccado, occultando roubos, & injustiças, ficando esta Mesa servindo de assolaçam, & ruína.

p/ 68
22.

FRUCTO.

Procurarei de acodir às inspiraçoens do Ceo, que o Senhor me dà, quando em o Divinissimo Sacramento visita minha alma, temendo, que meu descuido, em lhe acodir, nam venha a ser causa de meu dano, & castigo.

Col

*Colloquio a Christo Iesu chorando,
quando vem a minha alma, o-
descuido q' tenho em o servir.*

ADmiravel he vossa clemência, ô Deos de amor ! pois sendo eu hũa creatura tam vil, tam indigna de vossa presença, me buscais em o Divinissimo Sacramento do altar, para remedio de minha alma, & o que mais he, Senhor, andando eu tam descuidado, & com os pensamentos empregados nos hueres, & vaidades do mundo, vós vos compadeceis de mim de tal sorte, que derramais copiosas lagrimas sobre minha cegueira, & ignorancia, ô có que animo me offereceis vossa paz, ô com que amor me persuadis a receba, para que goze das

graças, que vindes comunicar a esta pobre creatura, & porque não bastam comigo as demonstraçoens de vosso amor, me intimidais có o rigor de vossos castigos, dos passos tam apertados em que me hei de ver, por nam acodir a vossos auxilios; ô Deos de amor ! abri os olhos de meu entendimento, esperai os affectos de minha vó-tade, para que conheça, & venere esta visita, que me fazeis em o Divinissimo Sacramento, para remedio de minha alma, como me communicais vosso corpo, & sangue, penhores certos de vosso amor, meys tam abonados de minhas esperanças, pois por elles me haueis de liurar dos castigos eternos, por meus peccados, & descuidados tam justamente merecidos. Amem.

MEDITAÇÃO CCII.

Para a Sexta feyra.

De hũa alma desejosa de se render a Deos, em a Mesa da sagrada Cõmunham, a quẽ conhece ter perdido por sua culpa.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei ao filho prodigo, quando lembrando se dos regalos da Mesa de seu pay, deixo o miseravel, & abatido officio, que exercitava de guardar animais imundos, sustentando-se dos mesmos manjares, de que elles se sustentavam, castigo bem

am-

merecido ao excesso de seus peccados, procurando alcançar com a penitencia, & arrependimento, os bens que por sua culpa, & pouca consideração tinha perdido.

Pedirei graça para o imitar em este bom proposito, pois fui tam semelhante a elle em o peccado.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

*Luc. In se reuersus dixit, quanti mer-
15. 1. cenarij in domo patris mei abundat
17. panibus, ego autem hic fame pereo.*

Andando o filho prodigo, em o miserauel estado, a que o trouxeram seus appetites, tornando sobre si, disse, a quantos jornaleiros em casa de meu pay sobeja o pam, & eu estou aqui perecendo a fome.

Confid. 1. O miserauel estado, a que chega hũa alma, que se aparta de Deos nosso Senhor, deixa os bens de sua caza, despreza os regalos de sua Mesa, nam estima os dotes da natureza, desbarata o patrimonio da graça, vê a ficar em tal estado, que para se defenganar de sua maldade, basta pôr diante dos olhos, a que tem chegando sua miseria; quando o Senhor buscou a nosso Pay Adam, em o Paraíso da terra, lhe disse: *Adam*

Gen. 3. ubi es, nam respeitando tanto ao 1. 10. lugar, quanto ao estado, em que o tinha posto seu peccado, & por isso o vestio de pelles de animais,

para que visse tinha já necessidade, posto em tãta miseria, daquelles, que antes dominaua com tãta gloria, obrigando o a grangear, com o suor de seu rosto, a sustentação propria, que antes sem trabalho algum, lhe offerencia a terra, porque o trabalho, & miseria o fizesse desejar, o que na bonança, & gloria nam soube conseruar. Como tenho experimentado esta verdade, Deos de amor! mas nam acabo de me defenganar de meu erro, & descuido, à vista de vossa Mesa, da iguaria de vosso corpo, & sangue, que me estais offerecendo, em os dispendios com que logramos as iguarias falsas do mundo.

Confid. 2. Tornando em si o prodigo: *In se reuersus*, quam justamente diz, que tornou em si, porque apartado da casa de seu pay, andaua fora de si; tem os goltos, & interesses da vida tanta força, que tiram a hum homẽ de si mesmo, cegam o entendimento, para que nam veja seu estado, mudam a vontade, para que goste de seu proprio dano; destes fallaua o Rey Ecclesiastico, quando dizia: *Cunctis diebus vite sue comedit in tenebris, & in curis multis, & in aerumna atque tristitia*, a misericordia do Senhor faz esta mudança, porque o faz tornar em si, abrelhe os olhos, para que veja seu perigo, encaminha a vontade, para que ame, o que lhe he prouetoso. São o manjar da vida tãta

Ecclesiast. c. 5. 1. 25.

força,

força, que dá luz á hũa alma, para conhecer o miseravel estado, em que vive, affigida a vontade, para que suspire pelos bens da graça, que se alcançam na sagrada Mesa; ordenou Deos n'osso Senhor, antigamente, que no Paraiso terreal, junto á arvore da vida, estivesse a arvore da sciencia, para que entendessemos, que o verdadeiro conhecimento desta arvore da vida, a Eucharistia sagrada, haui de preceder para satisfazermos às obrigações de nossa alma. S. Iustino: *Neque vita sine cognitione, neque cognitio tuta, sine vera vita*; que já outra hora aceitou, & celebrou o conuete cõ o Santo Abraham, junto ao carvalho de Mambre, q' quer dizer visam, para mostrar (diz S. Agostinho) que só com a visam, & conhece imento se d'ipocem hũa alma

S. Anna para este conuete sagrado *De gust. letant eum visio, & perspicacia* Jer. 70 *Abraham, in tali ergo loco, in tali de sp. corde potest Deum habere conuiuium*, quam differente conceito faz de vossas misericordias, & bondade immental hum peccador alumia-do de vossa graça, do que fazia quando andaua possuido de sua culpa, deleuidado com sua cegueira.

Consid. 3. As lembranças forão; abundância da Mesa de seu Pay, grandes eram os bens, que o prodigo tinha em aquella caza; era seruido como Senhor, era amado como filho, nenhũa coisa lhe fal-

taua, que lhe pudesse dar gosto, & aliuio, com tudo só faz mençã da Mesa, dos regalos, que nella haui, da abundancia com que nella se passaua, porque a Mesa sagrada da Cõmunhaõ, da qual esta er'a figura, tem tanta força com a' mas, que hũa vez experimentaram sua doçura, & abundancia, que de todos os mais bẽs, & regalos da vida se esquecem, só esta Mesa, & iguaria sagrada, lhe leua os affectos, & os obriga a tornarem aos gostos, que nella experimentauam, & perderam; que se o Santo Diuid tam affectuosamente suspiraua pela agoa da Cisterna de Belem, casa de paõ, porque com ella pastorinho se cria-
15. ra, ipascentado seu gado naquella ao p' os tam ap'ziueis, & fer-teis, coino nam suspirarã hũa alma, por este p'xm Diuino, cuja suauidade experimentou, quando fauorecida da diuina Graça; que era o que o Apostolo lembrava aos Christãos, tratassem da salua-
Pet. 1. çam, acreceta: *Si tamen gustastis, quoniam dulcis est Dominum*, por-
3. que esta lembrança da suauidade, que experimentaram, os podia ob-
brigat a suspirar por esta Mesa diuina.

Consid. 4. Farei esta contraposi- çam, com o prodigo, em o intimo de minha alma, quando chego a esta sagrada Mesa; quantos Mercenarios, sendo seruos, & escr-
uos, gosam de tanta abundancia, & fartura, & eu sendo filho, & tã-
do

do direito aos mesmos bens da graça, estou perecendo com fome, & miseria; elles em casa de meu Pay benigno, & amoroso, & eu em casa de hum tyrano, que me trata com tão rigor, & crueldade, elles alcançaram esta felicidade, fogueitandose a seu seruiço, eu dei em tam duro catiueiro, por bulcar a liberdade do mudo; tempo he de tomar outra resolução, à vista desta Mesa, pois a tal estado me chegou sua fálta, & minha ignorância: O *Israel, quam magna est domus Domini, ingens locus possessionis ejus, magnus est, & non habet finem, excelsus, & immensus*, ô alma desejoia de achar o Senhor, defenganada das misérias do mundo, quam grande he a casa do Senhor, suas excellencias nam tem fim, nem limite; falla como quer Santo Ambrosio, da Igreja Catholica, a respeito do Divinissimo Sacramento: *Succede ergo in hoc convivium, an metuis ne angustior domus, & brevis conviviij locus te comprimat*: O *Israel, quam magna, &c.* porq̃ na verdade se conhecemos a differença dos bens, que se acham na casa de Deos, & se gozam em sua Mesa, com facilidade alcançamos o muito que custam os gozinhos da terra, o muito que se perde, em perder os do Ceo, na lagrada Mesa da Eucharistia.

TEXTO II.

Surgam, & ibo ad Patrē meū, & dicam ei, pater peccavi in Calū, & coram te, jam non sum dignus vocari filius tuus, fac me sicut vñū de Mercenarijs tuis; & surgēs venit ad patrem suum. Luc. 15. v. 18.

Leuātarme-hei, & hirci a meu Pay, & dirthe-hei, Pay pequi contra o Ceo, & diante de vós, já nam sou digno de ser chamado vosso filho, trataime como hum jornaleiro de vossa casa.

Confid. 1. A resolução deste mancebo; diz que se levantará, & hirá a seu pay, porque os peccados nos derrubam, & atropellam de sorte, que se nos nam leuantamos, & tratamos de caminhar a Deos, chegaremos à sua Mesa, mal podemos alcançar o remedio de nossas maldades; esto era o conselho, que o Anjo daua ao Profeta tam desanimado: *Sur-3. Reg. ge, & comede, grandis tibi restat 7. v. via*, porque se nam ha leuantar-se hum peccador do estado em que está posto pello peccado, fáltahe a esperança do remedio; diz que hirá a seu pay, porque o Senhor he pay verdadeiro, elle nos ama como filhos, elle sente nossos males, & se alegra com nossos bens, como quem nelles vay tam interessado; elle está a todo o tempo aparelhado para nos receber, elle queccendose de nossos erros, & comunicandonos tam copiosos benefícios,

Baruc.
3. v.
24.

neficios, exposto em esta sagrada Mesa, para nos receber com hũa charidade mui ardente, & abraçada, tam pouco merecida de hũa creatura tam vil. & abatida.

Confid. 2. A pratica do filho arrependido, diz que lhe dirá que peccou contra o Ceo, & em sua presença, porque o melhor caminho de contentarmos a este pay amoroso, & nos restituirmos a sua graça, he conhecermos, & confessarmos nossa ignorancia, & maldade, este he o melhor apparelho, para chegarmos a sua Mesa, para entrar em nossa pobre morada; diz que peccou contra o Ceo, & diâte d'elle, porque a materia principal de nosso sentimento, ha de ser peccarmos em sua presença, nam bastarê seus olhos divinos, para enfrear em nossos damnados appetites; acôselhau-nos o Profeta, que para entrarmos outra vez em a casa de Deos, nosso verdadeiro pay, confessasse-mos, & chorassemos nossos peccados, caula das verdadeiras alegrias, quando chegifsemos a sua sagrada Mesa: *Transibo in locum*

Ps. 41 *tabernaculi admirabilis, usque ad
v. 5. domum Dei, in voce exultationis, &
confessionis, sonus epulantis, porque
o que nella confissão, & chora leus
peccados, sendo peccador, recebe
os mimos, & consolações de filho.*

Consil. 3. Acrescenta, já não sou digno de ser chamado vosso filho; trata-me como um jornalista de vossa casa; como nunca

o conhecimento de nossa miséria, he demandado, á vista da bondade diuina; diz q' nam he digno de ser nomeado, por seu filho hauendose por indigno do nome, quanto mais da realidade; pede hcar em foro de criado, porq' de melhor condiçam ficaua sendo seruo em caza de seu pay, do que sendo liure debaixo da tyrania do mundo; Aquella deuota Cananea, que tam encarecidamente pedia faude para sua filha, foi dilutada do Senhor, com alguma esquiuança: *Non est bonum sumere panem filiorū, & mittere canibus*, nam he justo, que o pan diuido aos filhos, he deite aos caens; acode ella: *Etiam Domine, nam & catelli edunt de micis, que cadūt de mensa dominorum suorum*, he verdade, Senhor, porém tambem os cachorrinhos comem das migalhas, que caem da mesa de seus Senhores, reputando aos mais por filhos, & assim, nam sò por serua mas por hum bruto em a diuina preferença, merecendo com esta fé, & humildade, nam sò o titulo de filha; mas a admiracão do Senhor, ô mulher, grãde he a tua fé; mais quero, Senhor, com o São Profeta, o desprezo de vossa caza, q' toda a grandeza, & dignidade da vida, inficionada com o peccado: *Elegi abiectus esse in domo Dei mei, magis quam habitare in tabernaculis peccatorum.*

Confid. 4. E assim o lez cõ muita consideraçã, declara o effei-

Math.

15 v.

26. \mathcal{C}

Marc.

7.v.

27.

Ibid.

P/ 83

2, 11.

to, porque bons propósitos nam
 sam de estima, se com elles se não
 chega á obra, conhecermos as ty-
 ranias do peccado, os males a que
 nos expomos fóra da casa de
 Deos, & de sua presença, os bens
 que gozauamos, quando estaua-
 mos em sua graça, & nos regalaua
 á sua Mesa, entam nam he mui-
 to, porque sam materias tão eui-
 dentes, que pouco basta para as
 alcançarmos; porém obrar con-
 forme a este conhecimento, dei-
 xaremos o miseravel estado do
 peccado, trataremos da casa, &
 regalos da Mesa de Christo Se-
 nhor nosso, he o que importa á
 nossa alma, o que elle abona, &
 estima; abonou o Senhor a peni-
 tencia de Zacheo, á vista daquel-
 la Mesa sagrada, com sua presen-
 ça, porque em effeito deu satisfac-
 çam de sua culpa; & esta foi a es-
 tima que fez da penitencia da
 Santa Magdalena, em sua presen-
 ça, porque ainda que lououu sua
 charidade, foi por ser principio
 da obra.

Luc. 7.
 v. 38.

TEXTO III.

*Cum adhuc longe esset vidit il-
 lum pater ipsius, & misericordia
 motus est, & accurrens cecidit super
 collum ejus, & osculatus est eum, di-
 xitque ei filius, pater peccavi in cor-
 dum, & coram te, jam non sum dig-
 nus vocari filius tuus, dixit autem
 pater ad servos suos, cito proferite
 stollam primam, &c.*

Luc.
 15. v.
 20.

Indo o filho, o pay o vio de lã-
 ge, & correndo lhe deitou os bra-
 ços aos pelcoço, & disse aos cria-
 dos, ide com grande pressa, tra-
 zeilhe a estolla primeira, dailhe
 calçado, meteilhe o anel em o de-
 do, matai a vitella ceuada, coma-
 mos, & alegremonos, porque este
 filho estaua morto, & refuseitou,
 estaua perdido, & tornamolo a-
 char.

Consid. 1. A misericordia, que
 este pay amoroso via com hũ fi-
 lho tam perdido, a lembrança de-
 sta fez ao filho levantar do mise-
 ravel estado, em que estaua; vin-
 do, o pay o vê de longe, antes que
 delle fuisse visto, porque o amor
 he mui esperto, nam lhe escapa
 necessidade, de que nam dê tẽ,
 para acodir com o remedio della;
 corre com grande pressa, sendo
 velho, & cansado, porém o gosto
 aliuia o peso da idade; deitalhe
 os braços ao pescoço, nam lã pa-
 ra satisfazer a suas necessidades,
 mas para encobrir as miserias do
 filho, que amava, & o prender cõ
 aquelles laços amorosos, porque
 lhe nam tornasse a se ausentar;
 quanto mais pontualmente exer-
 cita o Senhor estas misericordias,
 em a sagrada Eucharistia com a
 alma, que torna sobre si, & lhe pe-
 de remedio de sua culpa, chora
 diante delle, & confessa sua mal-
 dade; já o Senhor outra hora ti-
 nha viado dos mesmos termos de
 Ephraim, tinbale elle como pro-
 digio, ausentado do serviço, &
 abo-

obediência deste pay amoroso, cahe na conta, confessa sua culpa, & os castigos que o Senhor lhe permitira, para que abrindo os olhos lhe pedisse misericórdia: *Castiga-*

Ier 31. Et me, & eruditus sum, quasi iuue-

o. 18. culus indomitus; Senhor, vós misericordiosamente me reduziis ao caminho da verdade, como se amansa o novilho indomito, com o jugo do trabalho; Aeode logo o Senhor: *Si filius honorabilis mihi Ephraim, si puer delicatus,* ou como explica o Hebreo: *Puer delictiarum,* por ventura nam he Ephraim, filho de minhas delicias.

Ier 31. Confid. 2. Manda aos criados
o. 2. *lhe tragam de vestir, & de calçar,*

& que lhe metam o anel em o dedo; porque o Senhor nam só usa de misericórdia cõ os que le convertem a elle, mas procura de os acreditar, & honrar, como se nũca tiucram cahido: Quando Farão mandou tirar ao Santo Ioseph do carcere, & interpretado o sonho, o manda vestir com aquella estolla real, metelhe o anel no dedo, & faz outras hõras semelhãtes, cõ q̃ declarou o muito q̃ o amava; o mesmo foi o intento deste amoroso pay, porque ainda que Farão fez esta honra ao São Ioseph, por sua propria mão; & o pay pellos criados, foi misterio, porque por meyo dos Confessores nos torna a dar a vestidura da graça, que ainda que he a primeira, sempre vem aumentada; acode

aos pés de nossos affectos, porque se a estes se nam acode, sempre nossa conuerfã fica sendo de perigo, metelhe o anel em o dedo, em final da te, & amor, de conservar a amizade, que de nouo tẽ começada; quem se nam renderã, ô pay amoroso! a vossa misericórdia, pois assim vos haveis cõ o peccador, tam indigno de vossa presença, â vista de vossa sagrada Mesa.

Confid. 3. Manda que matem a vitella ceuada, tem fazer menção de outra iguaria, como se caza tão rica, & abundante, fosse tam limitada em a Mesa; porém com grande mysterio, porque nesta iguaria da Eucharistia sagrada, que em esta le representa, melhor que no Manã, le encerram todas as iguarias, que se podem desejar em a vida; & por isso em a parabolã das vodas, q̃ aquelle grãde Roy fez a seu filho, le faz mençam de outras muitas: *Tauri mei, & altilia occisa sunt;* porém he de grande consideraçã, que se nam dá esta iguaria ao prodigo, senam depois de tantas fomes, & trabalhos, depois de sua penitencia, depois de estar bernado com as vestiduras, que em caza de seu pay lhe foram dadas, & muito mais depois da beneuolencia paternal lhe ser restituida, porque os mimos da Mesa sagrada de Christo Senhor nosso, nam os alcançam se nam penitentes arrependidos, restituídos á graça, & beneuolen-

Mmb.
22. v.

cia diuina, como notou Beda: *Super Luc. Ante folla prima, ante annulus, antea calcamenta & sic deinceps vitulus immolatur*, dos justos em pessoa dos filhos de Levi, dizia o Profeta, fallando do Senhor: *Et purgabit filios Levi, & colabit eos, sicut aurum, & argentum*, o Senhor, diz o Profeta, apurará, & purificará aos seus, como se purifica o ouro, & a prata por fogo, & tribulação, & ajunta logo o fructo, que se seguirá desta: *Et erunt. Domino offerentes sacrificia in iustitia* offererem este sacrificio diuino, comeram esta iguaria sagrada com santidade, & pureza, a qual, sem a penitencia, & mortificação nam se alcança.

Confid. 4. Conclue o bom pay, comamos, & alegremonos, porque este filho estava morto, & resuscitou, perdido, & foi restituído; a alegria, & consolação que hum peccador arrependido receba, em a Mesa de Christo Senhor nosso, á vista do muito, que em o Ceo sua conuersão se festeja; já não lembram trabalhos, já esquecem misérias, porque acabaram peccados, & offensas do Senhor, causas de todas ellas; o fundamento da alegria, he a resurreição de hum peccador, acharse estando perdido, porque em realidade o peccado he morte, a Mesa da sanctissima Comunhão, a que he restituído, he vida; a resurreição do corpo, attribue Christo Senhor nosso, ao Divinissima Sacramen-

to: *Qui manducat hunc panem, vi- Ioan. 6 uet in eternum*; porém nam com v. 58. menos fundamêto, a resurreição da alma, ao estado da graça; que a effi conta Rachel, que quer dizer vida, se sepulta em Betlem, que quer dizer caza de pã, para nos significar, que a verdadeira vida, & resurreição de nosso corpo, & alma, se acha em a caza de pã, participando desta Mesa sagrada.

FRUCTO.

Reconhecerei, como a falta, q' sinto das graças do Ceo, dos justos, & consolações de que gozaua em outro tempo, me nace de deixar a Mesa sagrada da Eucharistia, em a qual o Senhor tam abundantemente se nos communica, procurando de me chegar a ella, pois nella tenho a restauração de minha perda.

Colloquio a Christo Iesu, verdadeiro pay nosso, quando nos convertemos a elle, a vista desse Sacramento tam soberano.

OH Deos de misericordia! como vos nam reconheerei toda a minha vida, por vnico remedio de minha alma, vós me regenerastes pella graça, dando-me a realidade, & titulo de filho vosso; vós me recolhestes em vossa caza, me sustentastes com vosso mesmo corpo, & sangue sa-

cratifi-

sacratíssimo, vós sentistes apartar-me della como pay, & amigo verdadeiro, & eu como ingrato, & desconhecido, larguei os mimos, & regalos de vossa Mela, pelos gostos, & vaidades do mundo, pondome em tam miseravel estado, que só vossa clemência me podia liurar de catiueiro tam cruel, & deshumano; vós, clementíssimo Senhor! me trouxestes á memoria, as desaventuras em que por minha vontade viuia, vós os fauores, & graças, que gozaua em vossa caza, & que tornaria a go-

zar, se me tornasse a rêder a vossa clemencia, & vossa benignidade me deu confiança, para me tornar a vós, para vos pedir misericórdia. Oh Senhor de minha alma! que mimos experimentei á vossa Mela sagrada, como vos esquecesteis de todo o passado, como me restituistes ao estado antigo, em que bens me nam vejo melhora-do; daime graça para me nam apartar mais de vós, seruindouos com tanta inteireza, quanta foi a demasia, com que larguei vossa Mela. Amen.

MEDITAÇÃO CCIII.

Para o Sabbado.

*De hũa alma, verdadeiramente penitente, & arrependida,
que chega a receber o Senhor.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei a Santa Magdalena, aos pés de Christo Senhor nosso, estando á Mela, banhando-os com suas lagrimas, & alimpando-os com seus cabellos, em fatisfaçam de seus peccados, fazendo de si mesma hum holocausto perfeitoíssimo, qual deue ser a penitencia de hum peccador arrependido, á vista da sagrada Mela, aonde recebe a fôrça da vida.

Pedirei graça para a imitar, em a penitencia, & chegar dignamente á Mela sagrada, remedio de minha culpa, pois tenho tam graueamente a diuina Magestade ofendida.

Textos, & Considerações.

TEXTOS.

Ecce mulier, que erat in Ciuitate peccatrix, ut cognouit, quod accen- Luc. 7.
diuisset in domo Pharisæi, articulo 37.

Pp ij ala.

*alabastrum unguenti, & stans re-
tro secus pedes ejus, lacrymis cepit
rigare pedes ejus, & capillis capitis
sui tergebat, & osculabatur pedes
ejus, & unguento ungebat.*

Sabendo a Santa Magdalena, que Christo Iesu estava em casa do Fariseo, se foi em busca delle, & pondo-se detraz da cadeira, se abraçou com os pés do Senhor, lavando-os com suas lagrimas, limpando os com seus cabellos, beijando-os, & ungiendo-os com preciosos vnguentos.

Confid. 1. Como nos ha de facilitar a confiança, ver a benignidade, que o Senhor usa com peccadores, em especial em esta sagrada Mesa; nam. repara em ter conuido de hum Fariseo hypocrita, nam. se molesta cõ o bulicar hũa peccadora tam escandalosa; & já antigamente, em

Genf. 18.º y: to Abraham em sua caza, facilitandolhe com este fauor a confiança,

para pedir pellas Cidades infames, & lhe prometer a Encarnação de seu Filho Vni-genito, para remedio, & salvação do mundo, que he a pôderação do grãde Tertuliano: *Quod erat*

*Tertul.
lib. de
Trin.*

*futurus meditabatur, in Sacramento
Abrahe factus hospes, apud Abra-
he filius futurus;* & o mesmo Senhor, depois de resuscitado, come com os Discipulos, para os animar ao perdão de seu peccado, & confiar na empresa da Prêgação do Evangelho; & que mu-

to he, quando se resolveo a se nos dar em manjar, tendo-o tam graueamente offendido; para que nos animasse ao buscarmos, em especial em sua Mesa sagrada, em a qual com tanta benignidade se communica.

Confid. 2. Como o amor, & confiança, nam. acha lugar incomodo, nem tempo que lhe pareça desacertado, todo acha a proposito, para tratar do bem que pretêde, era o lugar, em que estava o Senhor publico, & frequentado de gente, menos acomodado para tratar dos legredos da alma, pedir remedio de peccados; era o tempo de festa, & alegria, em que se tratava de Mesa, & regalo, & por isso menos a proposito para lagrimas, & mostras de arrependimento de culpas, com tudo nam. para Christo Iesu, & sua Mesa, q. sempre está prompta para remediar nossa miseria; & por isso acode a Santa Magdalena, sem reção de poder ser estranhada, & de se lhe negar a graça, q. pretendia. Achou a Rainha Hester, vida para seu pouo, em a Mesa de Assuero, os Discipulos perdam de sua pouca

*Estb. 7
v. 4.*

se, & confiança á Mesa do Senhor, depois de resuscitado, & já el-Rey David tinha. experimentado o mesmo successo, quando fazendo oração, parou á peste; que hia abrazando o pouo: *Vsque ad horam grandij*, dizem os letetras, & S. Ieronymo: *Vsque ad horam* porque á vista da Mesa

82

sagrada, nam ha despacho, que se nam alcance, porque ainda que o castigo estaua decretado por tres dias: *Vsq̃ue ad tempus constitutum*, com tudo à vista da Mesa, & cõ- uíte lagrado, cessou, alcançou per- dam o pouo, & o Rey arrependi- do.

Confid. 3. Chegando a Santa Magdalena à Mesa, poemse de- traz da cadeira, porque ainda que o conhecimento de nossos pecca- dos, & das amorosas entranhas do Senhor, em quem temos remedio delles, nos ham de dar confiança, para o bulcarmos; com tudo o mesmo conhecimento de sua gra- ueza, nos ha de enuergonhar, pa- ra nam oularmos de aparecer em sua presença; o primeiro effeito do conhecimento da culpa, ha de ser o pejo de a ter cometida, por- que deste nasce a dor, & sentimẽ- to, deste o desejo de a nam tornar a cometer; final de reprobos he a demasiada confiança, á Mesa de Christo Iesu, & em sua presença; tremiam os Discipulos em a noi- te da Cea, à vista da ameaça do Senhor, que hum delles o havia de entregar, nenhum delles ousa- ua a meter a mam no prato, & co- mer, só ludas o fazia com excessi- uo despejo, & por isso o Senhor deu seu atreuimento por final da maldade, que trataua; treme a terra, quebramse as pedras, abre-

se as sepulturas, à vista do corpo de Christo morto, que nella ha- uia de ser sepultado; o mesmo

deuo fazer, quãdo o recebo viuo; como me atreueri, Senhor, apa- recer em vossa presença, chegar a vossa Mesa sagrada, receberuos em minha alma, quando confide- ro a graueza de minhas culpas.

Confid. 4. Começou a Sãta pec- cadora a lavar com lagrimas, os pès do Senhor, & alimpalos com seus cabellos, nam cessando de os beijar, & se abraçar com elles, of- ferecendo o que mais estimaua, a seu seruiço, querendo que da- quillo, que fizera indiuidamente sacrificio ao mundo, lhe ficasse com mais justiça, seruindo de sa- tisfaçam de seu peccado; entre as penitencias afamadas de pec- cadores, a que mais estimou o Se- nhor, & tomou à sua conta abo- nar, foi a da Santa Magdalena, nam louuou a do Prodigio, porq̃ só foi de palavra: *Surgam & ibo ad patrem meum, & dicam ei peccauit*, S. Agostinho: *Paucis uerbis con- fitemini, quod totius substantie profusione perdidit*; porẽm a da Magdalena foi de obra, & por isso mais estimada, & louuada; ensinandeme, quando o recebo em o Diuinissimo Sacramento, a relolução com que lhe hei de of- terecer tudo o que me foi occa- sion de o offender, beijãdo aquel- les pès, & chagas sacratissimas, & venerando as cõ os affectos mais intimos de minha alma, procura- do com muitas lagrimas o per- dam de minhas culpas; quando os Reys Saul, & Dauid, foram

Luc.
15. v.
18.

amoestados, ambos confessaram seu peccado, porém alcançando David perdão, Saul não foi aliviado do castigo, deu a razão 8. Celar. *Quia confessionem illam Saulis, nuda magis verba, quam verus gemitus exprimebant.*

TEXTO II:

Videns autem Phariseus, qui vocauerat eum, ait, intra se, dicens, hic si esset, Propheta sciret, utique, que 39. & qualis est mulier, que tangit eum, quia peccatrix est.

O Fariseu, que o tinha convidado disse: cõigo, este se fora Profeta, soubera que mulher he esta, que toca seus pés, como he publicana peccadora.

Confid. 1. Como os homens são asperos, & deshumanos, pois experimentando qual he a fraqueza humana, estranham aos outros usarem cõ seus proximos de misericordia, attribuindo a ignorancia, os effeitos, que procedem de benignidade; diz que, se fora São, & Profeta, soubera qual era aquella peccadora, não entendendo, que, porque o era, usava com ella de tal benignidade, porque os Santos quanto estão mais izentos de culpa, tanto mais se compadecem da fraqueza, & miseria de seus proximos, entendendo q̃ não cometerem culpas, he graça

4. Reg. do Ceo; não in dultria propria; 2. v. & porque Elias, ainda que Santo, não tinha este animo, o leu q̃

Senhor para o Ceo, a tratar, não com homens fracos, mas cõ Anjos, em quem não pode haver peccado, como nota S. Christo- 2. Ad. mo, & tira do mesmo Ceo a Pau- Cora. lo, para tratar com peccadores, porque quanto mais tinha alcançado de Deos, em aquella vista, tanto mais, à sua imitação, aliviava peccadores, remediando-os em suas culpas; & se por o Senhor deixar tocar seus pés da Magdalena, o Fariseu affirmo se escandalizava, que fora se entendera, como havia de dar seu corpo, & sangue em manjar a peccadores, entrando em seus peitos, para remediar suas culpas; engrandecido sejaais Senhor, & Pay das misericordias, pois abegastes a tantos excessos de amor, por nullo remedio, que até os mesmos homens tiveram por demasiados, os terminos de vossa benignidade com que engrãdeceis peccadores, quando se rendem a vosso terço.

Confid. 2. A facilidade cõ que o Senhor trata a peccadores arrependidos, que chegam a seus pés a buscar remedio de seus peccados, pois vem alguns a terê por demasiada a afabilidade, com que os recebe, & conde mnarem já por excessão, já por ignorancia, a benignidade que com elles usa, em especial em o Divinissimo Sacramento do Altar, lanço que já em espirito engrãdeceo o Profeta, quando disse: *Multa fecisti tu Deus. Pf. 39. quia Dom. meus mirabilia tua.* 2. v. 6.

agitationibus tuis non est, qui similis sit tibi S. Agostinho lco, & *agitationibus pro nobis*, que val o mesmo, que dizer; Senhor, todas vossas obras são dignas de grande espanto, & admiração, porém nenhũa são semelhantes ás que obrastes, por remedio de nossa alma: S. Chrysostomo, apertando mais este ponto, acha falla o Profeta em elpírito do Diuinissimo Sacramento, em o qual o Senhor se acômoda tanto a nossa necessidade, vlando de sua clemencia; isso he o que logo ajuntou: *Sacrificium, & oblationem noluisti, corpus autem adaptaſti mihi*, conforme a ligam de S. Paulo, esta doutrina escandalizou a muitos, para deixarem seu seruiço, como diz o Euangelista: *Multi abierunt retro, & jam non cum illo ambulabant*, dizendo o Senhor lhe hauia de dar seu corpo, & sangue em manjar; esta dá hoje a animos fiacos, & mal considerados, occasiam para cometerem graues sacrilegios, & peccados; nam tome eu motiuo, Deos de amor! vossa misericordia para crescer, & se acrecêtar minha maldade, firuame de reconhecer, & me sôgeitar a vossa grandeza, pois assim vsais comigo de vossa clemencia.

Confid. 3. A cautella, que deuemos ter em nossa vida, pois este Fariseo se escandalizou tômente de ver, que a Santa peccadora tocou os pés de Christo Senhor nosso, porque como era tal a pu-

reza, & santidade de sua vida, lousas sombras bastauam a pôr macula em sua fama, escandalizar a quẽ conhecia sua pureza, porém sem fundamento, porque as virtudes nunca se encontraram, fazendo perjuizo hũas ás outras, como soem fazer vicios, o que era benignidade, & clemencia em a pessoa do Senhor, em hũa santidade tam admirauel, nam podia offender a prudencia, & cautella com que trataua de sua fama; he bem verdade, que quando a necessidade o pede, antes o Senhor cortará pello que he deuido a sua grandeza, que pello que he proprio de sua benignidade, como lhe acontceeo com os Discipulos, quando lhe pediram as primeiras cadeiras, disse que as nam podia dar, & assim lhe respôdeo: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*, querendo ficar menos acreditado no poder, por nam saltar á sua liberalidade, & amor; muito mais em o Diuinissimo Sacramento, memorial de sua charidade, dissimula com sua sabedoria, por não saltar á sua clemencia, & á nossa necessidade.

Confid. 4. A facilidade com que os homens deitam mam do mal, a difficuldade com que se deixam levar do bem; he verdade, que a Santa Magdalena era peccadora, porém era arrepedida, como pro-uaram suas lagrimas, & mais demonstrações, que daua em aquel-

Matb.
20. v.
21.

le acto, de satisfação de suas culpas, com tudo o Phariseo lembra-se de seus peccados, para estranhar ao Senhor, deixarlhe tocar seus pés lacratissimos, nam se lembra de sua penitencia, para estimar a benevolencia, com que admitia penitentes arrependidos; nam assim o Senhor, lembra-se da penitencia, & arrependimento, esquece-se dos peccados, ainda que tam graues, & escandalosos, para usar de sua misericordia. Bem conhecido, clementissimo Senhor! que meus peccados escandalizam aos homens, & aos Anjos, defende-me, & emparaime, que ainda que peccador tam peruerfo, desejo satisfazer por minhas culpas; supra vossa misericordia o q falta por minha ignorancia, & fraqueza.

TEXTO III.

Dixit autem ad illam: remittuntur tibi peccata, & ceperunt qui simul accubebant dicere intra se. 49. quis est hic, qui etiam peccata dimittit? Dixit autem ad mulierem, fides tua te saluam fecit, vade in pace.

Disse-lhe, sam-te perdoados teus peccados, & os que juntamente estauam á Mesa, disseram, quem he este, que até peccados perdoa, & disse á molher, tua fé te saluou, vay em paz.

Consid. 1. A liberalidade, que o Senhor vha com peccadores arre-

pendidos, a grandeza co que lhe perdoa seus peccados, tendo diuidas infinitas, tendo elle tanta razam de se dar por offendido, & de os castigar com rigorosos castigos, por em esta he sua clemencia, que se nos chegamos a elle, nos arrependemos de coraçam, nam repara em o passado, danos perdão de nossa culpa, sem mais se lembrar da offensa passada; quando os Irmãos de Ioseph se viram descubertos, & estauam diante do Irmão, que tinham tam mal tratado, & vendido, acode o bom Irmão: *Nolite timere, ego pascam vos*, nam se offerecendolhes perdão da culpa, mas prometendolhes os regalos de sua Mesa; mais auentajada foi a charidade de Christo. Senhor nosso, quando nos deu a iguaria de seu corpo, & sangue; ô como experimento esta liberalidade, & grandeza, em vossa Mesa sagrada, Deos de amor! pois me perdoais minhas culpas, enriquecendome com os doês de vossa graça, sendo de mim tam pouco merecida.

Consid. 2. Os q estauam á mesa, começaram a estranhar ao Senhor, a benignidade de que usaua, até perdoar peccados; porque sempre os animos apoucados de homens, estranharam a generosidade, & liberalidade de Deos; muitos outros beneficios nos faz o Senhor, admitindonos á sua presença, comunicandolenos co amor, & familiaridade, com tudo

Genes.
50. 21.

perdoar peccados feitos contra hum Deos de tanta magestade, & grandeza, parece nam cabe em a capicidade humana; porêm o Senhor he tam benigno, que até a este extremo chega, por nam saltar a nosso remedio: *Misereri omnium: quia omnia potest dissimulare peccata hominum propter penitentiam*, disse a Sabedoria Diuina; Senhor vossa misericordia anda igual com vosso poder, dissimulaes peccados, sendo todo poderoso, que os homens estranhão, sendo fracos, & miseraueis; termo de que se abonaua o Senhor

Sapiê.

11. v.

24.

Osé. por Ozias: *Non conuersar, ut dissimulas Ephraim, quoniam Deus ego, & non homo*, que conforme ao He-

11. v.

9.

breo, he o mesmo que se dissera: *Quia ego fortis, & non ut filij carnis*; eu (diz o Senhor) nam castigarei a Ephraim, porque sou Deos forte, & poderoso, & nam fraco, & miserauel, como os homens, que sendo de carne, conhecendo sua fraqueza, & miseria, estranhão o perdão de peccados, como se foram impeccauéis, nam tiueissem necessidade cada dia de remedio.

Confid. 3. Diz que a fé da Magdalena a saluou, porque o Senhor attribue a nossos merecimentos, o que he graça sua; por mais leuados que estes sejam, he impossivel chegarem a merecer perdão de nossos peccados; por mais resignados que seja a fé, por mais abuzado que seja o amor, he de

hũa pobre creatura, que nunca pode igualar a sua culpa, merecer as excellencias da diuina Graça; & com tudo diz o Senhor, a esta Santa peccadora, que sua fé lhe alcançou perdão de sua culpa, porque acredite nossa penitência, & mostre a estima que faz de que com fé, & amor chega a lua Mesa, que já o Senhor por esta causa aos que trabalharam em a vinha, cõ o trabalho ser desigual, mandou dar o mesmo premio, antes mandou começar pellos que vieram ao trabalho derradeiro, para que entendessemos, que aquella paga era mais graça sua, que merecimento, & industria nossa.

Confid. 4. Remata, que se vê em paz, porque esta só em a remissão da culpa se alcança, com a perfeição devida, achase cõ Deos nosso Senhor, cõ quem pello peccado, estiuemos em guerra, achase com o proximo, & com nosco mesmos, vencendo appetites, senhoreando paixões, que como inimigos mortaes nos senhoreauam, & tyrinizauam, ô que locego, ô que consolagem, se tira desta sagrada Mesa; quando se ouue esta diuina palavra, ô que alegria! ô que satisfação da consciência; quando vemos perdoada nossa culpa; â vista da Arca sagrada, diz o Profeta, q̃as agoas salgadas do mar vermelho, fugiram, as dozes tornaram atrás, como trespordando em si mesmas: *Psalm. Mare uidit, & fugit, Iordanis conuersus v. 7.*

versus v. 7.

versus est retrorsum, esta vos peço, Deos de amor! nam quero outra consolação para minha alma, mais que vossa paz, & amaisade, ouvir esta diuina palavra, fãote perdoados teus peccados, dandome confiança para chegar com segurança á vossa Mesa, aonde se acha todo o gosto, & paz verdadeira.

FRUCTO.

Procurarei buscar ao Senhor em esta Mesa sagrada, em a qual se dà esta diuina iguaria, remedio de toda a culpa, pois o Senhor a dá com tanta liberalidade, ainda que nam mereça perdam della.

Colloquio a Christo Senhor nosso, perdoandonos nossas culpas, em sua Mesa sagrada.

Quem desconfiará de vossa clemencia, ô amantissimo Senhor! pois nos dais tam claras prouas de vossa misericordia, apresentais-vos à Mesa, esperando hũa peccadora, ô que regalo para vós, que iguaria tam suave, & saborosa sua penitencia, as lagrimas que

derrama, em satisfação de sua culpa, como a amentais a toda a outra, que vos offerece o Farileo, em sua mesa; ô que vñgam tam cheirosa he esta, com que se vngem vossos sacratissimos pés, que toalha tara branda os cabellos desta Santa peccadora, com que se alimpam, como respondem os effeitos de vossa misericordia, a estes actos de penitencia, a facilidade com que me recebeis, sem respeito a minhas maldades; a benignidade com que me emparais, arriscando vosso credito; a efficacia com que me defendeis, fazendo tanta estima de meu seruiço; a liberalidade com que me perdoais, sem vos lembrares do muito que vos tenho offendido; ô Deos de amor! daime graça para chegar dignamente a esta Mesa, para vos receber com todos os affectes de minha alma, para que seja em mim igual o agradecimento ao beneficio, que recebo, dandome perdam de meus peccados, cõmunicandome os penhores de vosso corpo, & sangue, fructo de verdadeiro arrependimento. Amen.

MEDITAÇÃO CCIV.

Para o Domingo.

De hũa alma, que com fé, & confiança verdadeira, chega a esta sagrada Mesa, para alcançar a saúde, que deseja.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei aquella pobre enferma de tantos annos, combatida da doença, que padecia, do fluxo de sangue, a qual chegou ao Senhor com fé, & confiança, que se tocasse só o fio de sua roupa, alcançaria saúde; & muito mais a hũa alma, que prostrada diante da diuina presença, chega a esta fonte da sagrada Eucharistia, dada á casa de Daud, para remedio de toda a enfermidade.

Pedirei ao Senhor, esforce com sua graça minha fé, & confiança, para que receba os efeitos de sua clemencia, em esta Mesa sagrada.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Et ecce mulier, quæ sanguinis fluxum patiebatur annis duodecim, accessit retro, & tetigit fimbriam vestimentæ ejus, dicebat enim intra se, si tetigero tantum vestimenta ejus, saluæ ero.

Caminhando o Senhor, hũa mulher, que padecia hum fluxo de sangue, hauia doze annos, chegou detraz do Senhor, & tocou o fio de sua vestidura, dizendo em seu coração, se tocar o fio de sua vestidura, ficarei sam.

Consideração. Como o Senhor permite tenhamos trabalhos, & enfermidades, para nos chegarmos a elle, em quem sò temos o verdadeiro remedio; esta pobre enferma, nam lemos chegasse ao Senhor a lhe pedir saúde, senam depois de affligida da doença, & desesperada de nam poder alcançar a saúde, pellos meynos ordinarios da medicina; como socedeo ao Regulo, Centuriam, & Principe da Sinagoga, para alcançar a saúde a seus filhos, & criado, se vieram render a Christo, depois que nam acharão outro remedio; do pouo dá testemunho o Profeta, nam buscava ao Senhor, se não quando se via apertado, & chega-

Pf. 77.
v. 34.

ua às portas da morte: *Cum occideret eos, querebant eum, & diluculo veniebant ad eum*, porque doenças, & trabalhos fazem buscar, madrugar, pedir misericórdia a aquellos, que tardavam em se procurar a faude, & togeitarem á sua diuina vontade; notauel foi o cazo do valeroso Sanfam, alcançou elle aquella famosa victoria de seus inimigos, gloriauase do successo, sem se lembrar, que era obra do poder diuino, & sua grãdeza, em breue lhe focedeo ver-se apertado da sede, de forte que daua por arriscada sua vida, aco-
de ao Senhor, pedindo misericórdia: *Tu dedisti in manu serui tui virtutem hanc maximam, & gloriam, in sis morior*, obrigando-o mais o trabalho, do que o tinha obrigado o beneficio; porèm o Senhor he tam misericordioso, que ainda que obrigados nòs dos trabalhos, & desesperados do mundo, o buscamos, nam nos desempara, nam se dà por offendido, aco-
denos com o remedio.

Judic. 15. v. 30.

Consid. 2. O modo tam excellent, que esta enferma teue, em chegar a Christo Senhor nosso, para alcançar remedio de lua enfermidade; nam ousou de parecer em sua prelença, legue-o, hindo caminhando, para que ás escondidas, tocasse o fio de suas vestiduras, como outra hora fez a Santa Magdalena, pondose detraz da cadeira, ou leito em que o Senhor estaua: *Accessit retro*, diz o Euan-

gelista, porque o comedimento, & humildade, he o meyo mais efficaç para alcançarmos grandes fauores da diuina misericórdia: Quando a Rainha Ester, quiz alcançar de Assuero a vida para teu pouo, que estaua condemnado á morte, faz oraçam a Deos, pedindo lhe desse graça a luas palauras, para dobrar o animo do Rey, que estaua irado: *Tribue sermonem cõ-*
positum in ore meo in conspectu leonis, & transfer cor illius, &c.
Dayme, Senhor, hũas palauras compostas, & acõmodadas, para render o coraçam deste inimigo tam fero, como hum Leam assanhado; alguns referem a petiçam á elegancia das palauras, porèm com mais propriedade se ha de referir a compositura, & humildade, na petiçam, no gesto, & modo de pedir, porque este he o que rende, & dobra coraçõens, para delles se alcançar o despacho, que esperamos.

Consid. 3. Como para cõ o Senhor, nam são necessarias largas propostas, petiçoens multiplicadas, basta hum affecto interior de nossa alma; isso quiz significar o Euãgelista, naquellas palauras: *Dicebat enim intra se*, dizia dentro em seu coraçam, porque se estes affectos são verdadeiros, cõ fé, & confiança deuida, são muy efficaçes para com Deos, soam mais, são melhor ouuidos, em seu acatamento diuino, do que os clamores mais cõtinuos, as lagrimas

Estb.
14. v.
13.

mais copiosas; isto era o que dizia o Profeta: *Domine ante te om-*

Pf. 37. me desiderium meum, & gemitus

v. 10. meus à te non est absconditus, Sen-

hor meu, esta delejo diante de vossos olhos, & o mais pequeno

gemido, & suspiro, vos nam fica encuberto; eicaçamente el-Rey

Ezéchias, tinha aberta a boca, para pedir ao Senhor misericordia,

do mais íntimo de sua alma, ainda a primeira lagrima lhe sahia

dos olhos, quando o Senhor torna a mandar o Profeta, lhe diga de

sua parte, ouuio sua oração, lhe concedia a vida, que pedia, conforme ao texto Hebreo: *Audui*

oracionem tuam, & vidi lachry-

If. 38. mam tuam, ecce sanavi te; porque

v. 5. ainda que chorou muitas lagri-

mas, como diz a nossa vulgata: *Flevit fletu magno, com tudo na*

primeira foi despachado, porque nasceo de hum coração humilde,

& verdadeiramente arrependido.

Confid. 4. Como o pouco de Deos, val mais, que o muito do

mundo, pois esta pobre enferma tinha gastado toda sua fazenda,

para alcançar saúde, mas sem fructo, porém tocando o fio da roupa

do Senhor, com grande affeeto, & confiança na divina misericordia, alcançou perfeita saúde; hũa

gota de agoa pedia o Rico, que estava no tormento, parecendo-

lhe, que como era do Céo, bastava para apagar todo o incendio do

inferno; este conhecimento fallava ao poder do deserto, quando

o Senhor lhe deu aquella iguaria com que se haviã de sustentar

por tantos annos, nam faziam tanto cazo della por pequena, & de

pouca sustancia: *Apparuit minu-*

tu in solitudine, & dixerunt ma-

nu quid est hoc, com tudo o Santo

Mysés, com conhecimêto mais leuanteado, acode: *Hic est panis,*

quem dedit vobis Dominus ad vescendum, como se differa, nam dei-

prezeis este manjar pello verespequeno na apparencia, na sustancia, & virtude, he muito grande,

porque este vos ha de sustentar, em quanto durar esta peregrina-

ção, até chegareis à terra prometida; & muito melhor explicou Christo Senhor nosso, esta effica-

cia, consagrando o pam, & vinho, & conuertendo-os por aquella

admiravel transustanciação em seu corpo: *Hoc est corpus meum,*

quod pro vobis datur: Hic est

Calix, qui pro vobis fundetur,

afirmando que aquelle pam, & vinho que tinha em suas mãos, se conuertia em seu corpo, & sangue para remedio, & sustanciação do mundo.

TEXTO II.

Et ait Iesus, quis est qui me testig-

it? negantibus autem omnibus, dixit Petrus, & qui cum illo erant,

praeceptor turbæ te compriment, & affligunt & dicis, quis me testig-

it? I. 45. & dixit Iesus, testig me aliquis, nisi ego non virtutem de me exiisse.

Ex. 16

v. 14

Luc.

22. v.

19.

Luc.

16. v.

34.

Tocando-o, disse Jesus : quem me tocou? & negando todos, disse-lhe Pedro, & os que hiam em sua companhia, Mestre esta multidão vos aperta, & afflige, & vós perguntais, quem vos tocou? disse-lhe Jesus, alguém me tocou, porque eu senti, que de mim habio alguma virtude.

Consid. 1. Quam efficazes sam os toques da fé, & confiança, pois entre tantos apertos, estes se deixam ver, alcançam os fauores da divina misericordia; estes desejauam as turbas, para alcançarem a saúde, que pretendiam: *Omnia*

Luc. 6. *turba querebat eum tangere, quia*

virtus de illo exibat, & sonabat

10. omnes; este toque prohibio o Sen-

hor à Magdalena, ao tempo, que lhe quiz dilatar a graça, que ella pretendia, quando lhe disse: Na-

Ioan. 4. *me tangere, nondum enim ascen-*

10. v. *di ad Patrem,* mostrando que ain-

17. da estava de espaço na terra, tinha

tempo para alcançar o fauor, que

desejava; já pode ler, estranhando-

lhe a demasiada confiança, com

que a elle se chegaua, leuada mais

do affecto natural, que da deua-

çam reuerencial, que della espe-

raua; com todo o reconhecimento

de minha indignidade, & mis-

seria, desejo chegar a vós, Deos

de misericordia! nam tó tocando,

mas recebendo vosso corpo,

& sangue, com a deuaçam, & hu-

midade, que vos he deuida, para

que receba a merce tam auenta-

jada, que comuniqueis á alma, que

vos recebe com fé, & confiança.

Consid. 2. Quam erradamente procedemos, em querermos medir os fauores do Ceo, pelas re-

Luc. 8. *gras da natureza. S. Pedro espan-*

v. 45. *ta de o Senhor perguntar, por*

quem lhe tocara, sendo assim, que

tantos o apertauam, nam conside-

rando mais, que aquelle toque,

em quanto era açã natural,

nam considerando a differença,

que tinha, quando procedia da

fé, & confiança na divina miseri-

cordia, com a qual vencia tanto,

tudo o que procedia da natureza,

que a grandes apertos ficaua muy

tratar as cousas sagradas, & ainda

receber o mesmo corpo, & sangue

de Christo Senhor nosso corpo-

ralmente, porém monta muito o

animo, & affecto com que o faze-

mos; dos beneficios, que recebo

o pouo em o deserto, disse o gran-

de Paulo, que ainda que foram

muitos, os que os participaram;

com tudo foram poucos os que o

fizeram, com o fruto desejado:

Omnes sub nube fuerunt, omnes ma-

re transierunt omnes eandem escã ad Co-

spiritualem manducauerunt, omnes rint. 1.

eundem potum spiritualem biberunt, ca. 10.

sed non in pluribus eorum benepla-

citum est Deo, porque só aquelles, 3.

que o faziam com a deuaçam, &

reconhecimento deuvido, alcança-

uam o effeito do beneficio, q' ex-

perimentauam.

Consid. 3. Como o Senhor tor-

na a confirmar, que alguém ha

tocara, mostrando-nos a ventagê, que tem para com elle, os affectos interiores, a todas as deuações, & seruiços exteriores, pois tem mais força para com elle hũ affecto minimo, hũ seruiço muy leue, do que grandes demonstraçoens exteriores, quando nam procedem de grandes affectos interiores; muy limirada era a offerta, que fez a Viua, deitando os dous ceitis em a arca do Tẽplo, muy inferior na apparencia exterior, ás que faziam os grandes daquelle pouo, & com tudo della dà o Senhor fé, engrandecendo-a sobre todas as que fazião os ricos, que se offereciam, com serem grandes, & de muita importancia, porque o Senhor só respeitaua ao animo, nam fazia cazo da quantidade auentajada, com que grandes o honraua; grãdes obras faz el-Rey Salamão em o seruiço do Senhor, porém só fez cazo, diante da diuina Magestade, do animo, & affecto com que o seruia, depois de edificar o Templo sagrado, com tanta grãdeza, o pouo offerecer o que era necessario com tanta liberalidade.

Confid. 4. Os termos de que o Senhor vta, senti que de mim sahio virtude, certo he, que tudo o que elle obra, procede de sua vontade, he effeito de sua altissima

Paul. ad E- providencia: *Operatur omnia iuxta consilium voluntatis suae, & al-*
1. 7. 11 sim em outras occasioens declara-

ua, que a saude que daua, era effeito de sua vontade diuina, como explicou, quando deu saude ao leproso: *Volo, Mundare*, com tudo nesta occasiam nam diz, que quiz dar saude, se nam que labe que a saude sahio delle, que lha tiraram como por arte, & por força, porque ainda que o Senhor obra com tanta liberalidade, & grandeza, quer que o roubemos, fazendolhe hũa força amorosa; assim se ouue aquelle Santo Ladrão, estando com Christo pregado em a Cruz, vio aberto aquelle thesouro diuino, aquellas chagas santissimas, que tinham o preço do mundo, aproueitale da occasiam, rouba a saluaçam. *S. Gregorio Nissen: Animaduertit acutus, & ingeniosus fur, thesaurum & nutu oculorum vitam rapuit, arte furandi pulchre, & solerter astutus;* vio boa occasião, vta de sua arte, nam para perder sua alma, como d'antes fazia, mas para remediar sua culpa; tal esta molher, em o remedio corporal, que buscava para remediar sua doença, vio que o Senhor hia dar saude ao filho do Regulo, procura ganhar por mam, anticipate, chega ao Senhor, toca o fio da roupa, alcança a saude, que desejava, com esta arte, & violencia santa: *Violenti rapiunt illud.*

Marc.

1. 7.

4. 1.

S. Gre-

gorio

Nissen.

Math.

11. 7.

12. 1.

TEXTO III.

Videns autem mulier, quia non

sciebat

Luc. 8. latuit, tremens venit, & procidit
 y. 47. ante pedes ejus, & ob quam causam
 48. tetigerit eum, indicavit coram om-
 ni populo, & quemadmodum con-
 Matb. festim sanata sit, at ipse dixit ei: fi-
 9. 7. lia, fides tua te saluam fecit, vade
 23. in pace. Et salua facta est mulier
 ex illa hora.

Porém a mulher, vendo que se
 nam pode encobrir, veyo tremē-
 do, & se deitou aos pés do Se-
 nhor, declarando a causa, porque
 lhe tocára, diante de todo o po-
 uo, & como logo recebera saude,
 mas o Senhor virandose, & pon-
 do os olhos nella, lhe disse; con-
 fiaí filha, porque vossa fê vos deu
 saude, & logo naquella hora ficou
 sam.

Confid. 1. As causas, que esta
 mulher teue, para se esconder: A
 primeira foi sua humildade; he
 condiçam de justos cuidarē tam
 pouco de si, que tem por furto, o
 que alcançam da diuina mileri-
 cordia, nam conhecem em si me-
 recimentos, o que recebem, pare-
 celhes que sam roubos, que fazē á
 diuina liberalidade; & isto era o
 que o Senhor quiz significar na-

Matb. 11. v. illud, porque por mais que os ju-
 12. stos façam no seruiço diuino, os
 premios que alcançam, sam tam
 superiores, que sam mais bens
 furtados, que premios merecidos.
 A segunda foi o temor, em que
 esta pobre enferma entrou, com
 se ver tam bem despachada; cõ-
 sideraua sua indignidade, a libe-

ralidade com que fora despacha-
 da do Senhor, temia, à vista de-
 stes fauores da diuina clemencia,
 porque os beneficios diuinos não
 nos ham de segurar, em especial
 sendo temporaes, antes nos ham
 de fazer recear, & temer, se lhe
 nam sabemos correlponder; grã-
 de foi o beneficio, que o Santo
 Abraham recebeo do Senhor,
 dandolhe victoria dos Reis de
 Sodoma, sendo tam desigual o
 seu partido, com tudo foi tal o te-
 mor, que ouue por necessario, que Genes.
 o Senhor o animasse: *Noli timere* 15. v.
Abraham. 1.

Confid. 2. As causas que o Se-
 nhor teue, para querer se mani-
 festasse este milagre, sendo que
 com tanta efficacia, & cuidado,
 mandaua aos que saraua, nam pu-
 blicassem a merce, que lhes fazia,
 como lhe aconteceu com o lepro-
 so em Galilea, a quem mandou,
 dandolhe saude, que nam dissesse
 cousa algũa: *Vide nemini dixeris*, Matb.
 & a outros semelhantes. A pri- 8. v. 3.
 meira foi o zelo da honra diuina,
 & bem das almas, a quem deseja-
 ua cõmunicar os fauores de sua
 graça; hia elle em companhia
 do Principe da Sinagoga, para dar
 saude á sua filha, que estaua às
 portas da morte, quiz esperar sua
 té, excitar sua esperança, publica
 o milagre desta enferma, para que
 lhe tirasse toda a duuida, & nos
 desse confiança, que acodindo a
 outros, nam nos faltará a nós, se
 nos chegarmos a elle cõ a mesma

fé, & reconhecimento de seu po-
uo, & grandeza. A segunda foi
acreditar a humildade desta en-
ferma, porque o Senhor he tam
liberal, que nam se contenta de
acodir à nossa necessidade, mas
quer que seja com acreditar nos-
sa humildade, & confiança, ma-
nifestando a pessoa, quando trata
de se encobrir (nam fazêdo ostē-
taçam da diuina liberalidade) por
se reconhecer por indigna de
merce tam auentajada.

Confid. 3. Como hũa alma re-
conhecida em a diuina presença,
ha de confessar suas faltas, & en-
grandecer as misericordias do Se-
nhor, que com ella vſa; apparece
esta mulher diante do Senhor,
confessa sua enfermidade, a faude
que da diuina clemencia recebe-
ra, mostrando-se nam menos hu-
milde, que agradecida; porém
diz o Historiador, que tremendo
se proſtrou aos pès do Senhor,
nam se alegrando tanto do lu-
cesso, quanto receando nam me-
recer aquelle toberano beneficio;
quando o Santo Iacob recebeo
aquelle singular fauor em o de-
serto, aonde o Senhor lhe apare-
ceo em a escada, pella qual sobião
os Anjos, & deciam, como offere-
cendo-lhe gafalhado em o Ceo
àquelle, que tam mal hospedado
se achaua em a terra, treme o Sã-
to mãcebo, & à vista de tam sobe-

Genes. 28. v. palauras: *Terribilis est locus iste,*
28. *non est hic aliud nisi domus Dei, &*

porta Cali; espantoso he este lu-
gar, digno de todo o temor, & re-
uerencia, aqui estâ a casa de Deos,
& porta do Ceo; parece que de-
uia dizer, que aquelle lugar era
digno de todo o amor, & alegria,
pois nelle alcançara tam singular
beneficio da diuina clemencia,
disse Caiet. considerou a excel-
lencia do mysterio, a indignidade
da pessoa, a quem se fazia, nam se
alegra tanto do successo, quãto te-
me à vista da grandeza do bene-
ficio: *Timuit Iacob considerando*
se ipsum relatiue ad presentiam Dei
& frequentiam Angelorum, ne im-
putarentur sibi defectus sui.

Caiet. sup. Gen. 28.

Confid. 4. Como o Senhor en-
grandece almas agradecidas, &
confirma as merces, que tinha co-
meçadas; já esta enterma tinha
recebido faude, quando com fé,
& confiança, tocou o fio da rou-
pa do Senhor, como disse o Euā-
gelista: *Statim salua facta est,* cõ
tudo, agora significa, que depois
de sua confissam recebeo faude,
porque ainda que a tinha recebi-
do ao toque do vestido, depois se
deu por consumada, quando ma-
nifestou sua doença, com auenta-
jados fauores da diuina miseri-
cordia, penhores muy certos da
perseuerança com que hauia de
segurar a faude recebida; porque
esta he a liberalidade diuina, com
que deleja de se communicar a
suas creaturas, da sua parte os di-
uinos beneficios sempre crecem,
se da nossa crecem os merecime-

Qq

tos,

ros, & muito mais com o agradecimento, que tem força para confirmar, & augmentar grandes benefícios; naquella supremacia que o Senhor fez ao mundo, em lhe dar seu corpo, & sangue, em mantimento, dizem os Euangelistas, que primeiro deu graças a seu Eterno Pay: *Accepto pane gratias egit, ac fregit: accipiens Calicem gratias egit*, o que o Senhor nam fez em outros benefícios semelhantes; a razam foi conforme a Sancto Thomas, & outros, porque como este beneficio havia de cōtinuar, & durar com o mundo, só pella acção de graças se havia de confirmar, pois só agradecimentos sabem perpetuar os benefícios.

Ex.
22. v.
19,

F R U C T O.

Procurarei de me chegar ao Senhor, quando me vejo atribulado com os trabalhos, & molestias desta vida, com grande fé, & confiança, que nelle acharei o verdadeiro remedio; desenganandomo do pouco que se alcança em o mundo, sendo grande o trabalho, & o custo; do muito, que se interessa com Deos, sendo tam differente o trabalho, & empenho.

Colloquio a Christo Senhor nosso.

OH Pay das misericordias, & Deos de toda a consolação, qual he a que dais a hũa alma, quando com fé, & confiança

verdadeira vos busca; qual foi esta pobre enferma; tinha ella experimentado o muito, que custam os remedios humanos, o pouco que montam as esperanças, que pomos em seus successos, pois gastando toda sua fazenda com Medicos, só lhe serviu de crecêr as enfermidades, & trabalho; quã differente foi o successo, que teue, valendose de vossa misericordia, o custo foi tam pequeno, que bastou tocar o fio de vossa vestidura, o successo tam acentuado, que nam só alcançou saúde perfeita, mas ficou conhecida, & acreditada com todo o povo; & o que he de mais importancia, com vosso Senhor nosso, autor deste beneficio. Oh amor de nossas almas! como me nam sei desenganar, à vista deste exemplo, como nam desconfio do mundo, & suas promessas, como nam fio tudo de vós, entregãdome em as mãos de vossa clemencia, sois Medico divino, dado ao mundo para remediar de nossas enfermidades, vosso corpo, & sangue, he o remedio verdadeiro, que nos traz a saúde corporal, & muito mais a espiritual de nossas almas; como gozando deste remedio, nam sinto em mim esse effeito? & se a esta pobre enferma bastou tocar o fio de vossa vestidura, para alcançar saúde perfeita de sua enfermidade, como nam basta a esta pobre alma gozar tantas vezes de vosso corpo, & sangue, recebendouar

em minha alma? mas ah! Senhor, que ella tocou com grande fé, & confiança, com hũa charidade muy feruorosa, & perfeita, & eu recebouos com muita frieza, & negligencia, que ás turbas nam montou chegarem-se a vòs, & vos apertarem, nem a mim me bastará entranharuos em minha alma, quando me falta a verda-

deira deuaçam, & confiança. Oh clementissimo Senhor! nam me elcondo, antes diante de vòs, & de todo o mundo, confesso minha indignidade, & miséria, reprehendeime, pois nam mereço o louuor, que dèstes a esta enferma, para que alcance com o castigo, o que nam obrou em mim este tam singular beneficio. Amê.

MEDITAÇÃO CCV.

Para a Segunda feira.

De hũa alma, a quem o Senhor busca, & dà conhecimêto dos bês da graça, & sua Diuidade, nesta sagrada Mesa.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei ao Senhor, nam sô junto ao poço de Sichar, dando noticia à Samaritana da agoa da graça, que sempre está brotando, & leuando a hũa alma à vida eterna, mas tambem junto a esta Mesa da sagrada Eucharistia, em a qual como de fonte, tem seu principio esta agoa da verdadeira vida, & conhecimêto de sua misericordia, & Diuidade.

Pedirei ao Senhor esta agoa diuina, cõ todo o affecto de minha alma, para que tenha em mim effeito, pois a cõmunica hoje cõ

tanta liberalidade, manifestando-le a esta pobre peccadora.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Jesus ergo fatigatus ex itinere sedebat sic supra fontem, hora erat quasi sexta; venit mulier de Samaria haurire aquam: Dixit ei Iesus, dà mibi bibere. dixit ei mulier, quomodo tu Iudeus cum sis, bibere à me possis, quæ sum mulier Samaritana, non enim consuevit Iudei Samaritanis: Respondit Iesus,

*Joan. 4.
v. 6. 7.
&c.*

Q. ij & di.

& dixit, si feceres donum Dei, & quis est, qui dixit tibi, da mihi bibere, tu forsitan petisses ab eo, & dedisset tibi aquam vivam.

O Senhor porque estava cansado do caminho, estava assentado junto à fonte, sendo quasi hora de sexta, & veyo hũa mulher Samaritana buscar agoa, o Senhor lhe pediu de beber, disse-lhe a mulher, como sendo vós judeo me pedis agoa, sendo eu Samaritana, porque os judeos não tratam cõ Samaritanos; disse-lhe Iesus, se tiuereis noticia do beneficio de Deos, & quem he o que vos pede agoa, por ventura que vós lha pedissem a elle, & vos dera agoa viva.

Confid. 1. Como o aliuio, & descanso do Senhor, he o bem, & remedio dos homens, ouuirem sua doutrina, receberem em suas almas as graças, que lhe vem communica- r a terra; este era o regalo que o leuava a casa do Fariseo; o successo que esperava daquelle Santa peccadora, a penitencia, & dor de seus peccados, que para o Senhor, he a melhor iguaria; este era o aliuio que buscava em Bethania no Castello de Santa Martha, a deuação da Magdalena, que elle aualiaua pello mayor regalo, que esperava naquelle casa; esta a importancia de passar por Samaria, como diz o Euangelista: *Oportebat transire per Samariam,* o descanso, & aliuio que havia de achar na alma desta pobre peccadora, communicandolhe os bens de

sua graça, manifestandolhe sua Diuindade; esta a que em a sagrada Eucharistia o leua a caza de tantos peccadores, para que, obrigados desta iguaria diuina, o recebam com o deuido gasalhado, & se disponham para receberem as graças, que lhe pretende communica- r em esta Mesa diuina.

Confid. 2. Como o Senhor nos pede, & se aproueita do nosso pouco, para que à conta delle nos possi cõmunicar o muito, que nos deseja conceder; pede a esta mulher a agoa de seu poço, com pretexto de aliuia- r sua sede, porém o intento era cõmunicarlhe a agoa da graça, daquelle fonte, q̃ sempre mana, & nos leua à vida eterna; assim pediu ao Santo Abraham, lhe sacrificasse seu filho Isaac, para lhe fazer a promessa de lhe dar seu Filho Vnigenito, tomando delle carne humana. Assim aceitou os cinco paens, & dous peixes, que lhe offereceram os Apostolos em o deserto, para dar aquelle conuite tam abundante, cõ que regalou os que o seguiam, & muito mais para lhe prometer o conuite soberano de seu corpo, & sangue, aliuio, & remedio do mundo; assim aceita o gasalhado de hũa alma, ainda que tam limitado, & imperfeito, para lhe communica- r as graças, que nos cõcede em sua sagrada Mesa, dando-lhe seu corpo, & sangue, dom sem preço, & sem limite, com auentajados effeitos de sua misericordia.

Genes. 22. v. Math. 14. v. 17.

Joan.

4. v. 4.

Cm.

Confid. 3. Quam alheos andamos das cousas, que pertencem a nossa alma, os deluioes que damos, para que nam tenham em nós effeito, as traças da diuina misericordia. Pede o Senhor a esta mulher hũa pouca de agoa, para matar a sede, ella recorre à differença da Ley, que o Senhor profetisaua, como se para obras de charidade fosse impedimento, a diuersidade do estado, sendo assim que a charidade nam respeita a pessoas, nem a religiam; a todos acode, & remedeia como proximos. A este respeito dizia o Senhor, *Luc. 8. v. 16.* que a tocha nam se acendia para se esconder debaixo da medida, quem quer medir a luz das boas obras pellas pessoas, & estados, nam cumpre com o officio, & obrigaçam da charidade; & já o Senhor na parabola do semeador declarou, que se nam hauia de reparar em differença de terras, em todas boas, & más deltoou o semeador sua semente, porque ainda q se perdesse em algũas dellas, nunca se perdia o fruto da charidade, como nam repara em dar a todos grandes, & pequenos, justos, & peccadores, seu corpo, & sangue, ainda que em tantos se perde o fruto, que delle se espera, por seu descuido, & negligencia.

Confid. 4. Como Christo Salvador nosso, vta de sua misericordia, cortando pello que nam importa, dandonos noticia, & affecto andonos ao que conue a nossa

alma; repara a Samaritana, como sendo o Senhor de differente religiam, lhe pede da sua agoa, o Senhor nam faz cazo da difficuldade, acode: se conhecereis a graça de Deos, & a pessoa, que vos pede agoa deste poço, por ventura lhe pedireis, & vos dera agoa viua, que sempre está brotando para a vida eterna; naquella practica tam diuina, que Nicodemus teue com o Senhor, quando de noite o buscou, para lhe cõunicar as duuidas de sua consciencia, lhe explica o Senhor, a importancia, que hauia da regeneraçam espiritual, mediante a diuina graça: *Nisi quis renatus fuerit denuo, non potest introire in regnum Dei, pro-* *Ioan. 3. v. 5.* poem Nicodemus a difficuldade, como podia hum homem tornar a nacer, nam faz o Senhor cazo da duuida, torna a repetir a resposta: *Nisi quis renatus fuerit, ex aqua & Spiritu Sancto, non potest introire in regnum Dei;* & já outra hora prometendo a iguaria de seu corpo, & sangue, & duuidando os ouintes como isto podia ser: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum,* nam fazendo o Senhor caso do modo, torna a repetir a sentença: *Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis,* porque seu intento nam he tanto, que conheçamos, quanto que amemos os bens, que nos procura, logeitando nosso entendimento, tendo, *Qq iij* & de-

& desejando o remedio de nossa alma.

TEXTO II.

Dixit ei mulier: Domine neque in quo haurias habes, & puteus altus
Joan. 4 est, unde ergo habes aquam viua?
v. 11. Nunquid tu maior es Patre nostro
&c. Jacob, qui dedit nobis puteum, &
ipse ex eo bibit, & filij ejus, & pecora ejus? Respondit Iesus, & dixit ei:
omnis, qui bibit ex aqua hac, sitiet iterum,
qui autem biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non sitiet in eternum;
sed aqua, quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquae salientis in vitam eternam: Dixit ad eum mulier,
Domine da mihi hanc aquam, ut non sitiam, neque veniam huc haurire.

Disselhe a mulher, Senhor vós nam tendes com que tireis essa agoa, & o poço he alto, aonde tendes essa agoa; por ventura sois maior, que nosso pay. Jacob, que nos deu este poço, & delle bebo, & beberam seus filhos, & seus gados? Respondeo Iesus, quem beber desta agoa, tornará a ter sede, mas que beber da que eu lhe der, nam terá sede eternamente; antes se fará nelle hũa fonte, que esteja brotando para a vida eterna. Disselhe a mulher, Senhor daime essa agoa, para que nam tenha sede, nem venha bulcar aqui outra.

Confid. 1. As duvidas que por mor, para nam acodirmos ao que

importa a nossas almas; as difficuldades, que imaginamos para nos nam logeitarmos aos auios, & conselhos do Senhor, primeiro reparou a Samaritana na pessoa, como sendo de tam differente profissam, lhe pedia a sua agoa; agora repara na obra, donde podia ter esta agoa que lhe offerecia, sendo aquelle poço tam alto, & nam ha uer instrumento, de que se pudesse valer; semelhãte ao pouo, quando faziam tantas difficuldades, ao Senhor os poder sustentar em o delerto: *Nunquid & panem poterit dare, aut parare mensam populo* *Ps. 77. v. 20.* suo, isto ao mesmo tempo, em que o Senhor lhe aparelhaua o manã, feito pellas mãos de Anjos, lanços que o Senhor sentio tanto, que o Profeta os iguala com os de sua Cruz, & paixam sacratissima, dizendo: *Quoties exacerbauerunt eum in deserto, & a força da palavra Hebrêa tem: Quoties crucifixerunt eum, ou limitauerunt eum in deserto;* *Ps. 77. v. 40.* porque duuidar, & limitar seu amor, & poder, he darem-lhe a morte, tornarem ao crucificar, como em realidade fizeram em o Caluario, porque estas sam as entranhas de sua misericordia, sentir nossos erros, como sentio a mesma morte, quando limitamos os effeitos de sua clemencia.

Confid. 2. Como nossas duvidas em materia de nossa alma, ordinariamente nace de prelumpçã, do conceito que temos de nós, & de nossas cousas, parecendo-nos,

donos, nam hauerà outras, que sejam superiores; assim aconteceu a esta mulher cõ a agoa do seu poço, & com o credito de seu Pay Iacob, que foi o author daquelle beneficio, parecendo-lhe nam hauer outro, que pudesse ser superior em a dadiua, nem outra agoa mais auentajada em a calidade; erro que já tinha arriscada a fau- de ao valido de el-Rey de Syria, quando buscou a Elyseu, para ser curado de sua lepra, mandando-o o Profeta, que se banhasse sete vezes em o Iordam, despreza o remedio, preferindo a agoa dos rios de Damasco; & o mesmo aconteceu depois aos Judeos, com o credito, que tinham do Manà, cõ que o Senhor os sustentou em o

4. Reg.
5. y.
104.

deserto: *Patres nostri manducaverunt* Ioan. 6
31. *Manà in deserto*, parecendo-
lhe, quando o Senhor lhe prome-
tia o manjar soberano de seu corpo, & sangue, que daua vida eterna, nam hauer outro, que se podesse igualar ao que engrãdeciaõ.

Confid. 3. Como o Senhor nos declara os defeitos das cousas da vida, para que abramos os olhos, façamos estima de outras superiores, da graça; assim o vsou o Senhor cõ esta peccadora, abrindo-lhe os olhos para conhecer os defeitos daquelle agoa, de que fazia tam grande estima: *Qui bibit*

Ioan. 4. *ex aqua hac, sitiet iterum, qui autem*
13. *biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non sitiet in æternum*, o que beber desta agoa, tornarà a ter sede, po-

rèm o que beber da agoa, que eu lhe der, nam terà sede eternamente; da mesma maneira se ouue cõ os Fariseos, mostrando elles a estima, que faziam da iguaria q̃ Deos deu ao pouo no deserto, o Manà tam celebrado, acode o Senhor: *Patres vestri manducauerunt Manà in deserto, & mortui sunt, qui manducat hunc panem, uiuet in æternum*, para que vista a differença de hum, & outro, dessem a cada hum delles o credito, que merecia. Bẽ conheço, Deos de amor! a ventagem que fazem vossos beneficios a todos os regalos do mundo, porque estes, por mais auentajados que pareçam, mais seruem de tormento, que de aliuio, lô os vossos sam reais, & verdadeiros, sem perigo, nem mistura de engano.

Ioan. 6
v. 49.

Confid. 4. Como o remedio de nossa alma, está em confiarmos, & nos logeitarmos à doutrina de Christo Senhor nosso; creio esta mulher as ventagens, que o Senhor daua à agoa, que prometia; já pede ao Senhor, que lha conceda, já suspira por ella: *Domine da mihi hanc aquam, ut non sitia iterum, nec veniam huc haurire*; cõfessando duas particularidades desta agoa diuina, tirar a sede, & aliuiair do trabalho; as cousas da vida custam muito, & são de pouco fruito; aconselhauamos o Senhor pello Profeta, considerassemos em que empregauamos nossos trabalhos, & cuidados; porque

Qq iij o dis-

o dispendio era muito, & o fruto que delle se recolhia era pouco:

Ponite corda vestra super vias vestras, seminastis multum, intulistis. Agg. 1. y. 6. parum: Comedi, & non estis satiati, bebestis, non estis inebriati, &c. Considerai vossos procedimentos, & cuidados, porque o fruto delles nam responde ao trabalho, comendo nunca vos satisfazeis, bebendo sempre andais sequiosos; só o pão de vossa divina Mesa, Senhor, o Calix de vossa sangue, pode satisfazer a hũa alma, sendo pouco o trabalho, o fruto mui auêtajado; esta petição hei de fazer muitas vezes ao Senhor: Domine da mihi hanc aquam, ut non sitiam iterum, porque quem se chega a esta fonte divina, a esta Mesa sagrada com desejos ardentes, & amorosos affectos, despreza todos os regalos da terra.

TEXTO III.

Dixit ei mulier Domine video, quia Propbeta es tu: Patres nostri in monte hoc adorauerunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est locus ubi adorare oportet: Dixit ei Iesus, mulier crede mihi, quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Ierosolymis adorabitis patrem, vos adoratis quod nescitis, nos adoramus quod scimus, quia salus ex Iudæis est, sed venit hora, & nunc est quando veri adoratores adorabunt patrem in spiritu, & veritate, &c. Dixit ei mulier scio quia Messias

venit (qui dicitur Christus) cum: ergo venerit ille nobis annuntiabit omnia: Dixit ei Iesus, ego sum, qui loquor tecum, &c. Reliquit ergo hydriam suam mulier, &c.

E declarando o Senhor certa falta a esta mulher, ella lhe disse: Senhor, conforme vejo, vós sois Profeta, nossos pays adoraram a Deos neste monte, & vós dizeis, que em Ierusalem se ha de adorar; disselhe Iesus, mulher dame credito, que he chegada a hora, quando nem neste monte, né em Ierusalem se adorará ao pay, &c. Disselhe a mulher, sei que ha de vir o Messias, elle nos ensinará a verdade: disselhe Iesus, eu o sou, que fallo contigo; deixou a mulher a quarta, & foi dar a noua â Cidade, &c.

Consid. 1. Como o melhoramento de nossa vida, começa por trattarmos da reolução das duuidas de nossa consciencia, temores de errarmos nos caminhos da saluação, desejos de em tudo nos conformarmos com a ley, & vontade diuina, regra certa, & infallivel de nossa vida. Naquelle celebre Prêgação, que o gloriolo São Pedro, em companhia dos mais Apostolos, fez ao pouo, depois da vinda do Espirito Santo, prouando a Diuindade de Christo Senhor nosso, que tam pouco hauia por elle foi crucificado, se moveram os ouuintes de maneira, que tres mil se sogeitaram a sua doutrina, recebendo o sagrado bati-

Joan.

19. v.

19.

Agg.

Actos.

27. v.

Se-422

tilmo, o principio por onde co-
meçou, foi perguntando o que
eram obrigados a fazer: *Quid fa-*
ciemus viri fratres, perguntavam
aos sagrados Apostolos; lemelhã-
tes perguntas hauemos de fazer
ao Senhor, quando vem á nossa
alma, em a sagrada Eucharistia, &
àquelles que estam em seu lugar,
para que nos encaminhem, & a-
certemos em o caminho da ver-
dade.

Confid. 2. Quam diferentes são
as resoluções, que recebemos do
Senhor, daquillo que imagináva-
mos; a Samaritana pretendia a
resolução daquella duvida tam
antigua, q̃ hauia entre o seu pouo,
& o dos Hebreos, se se hauia de
adorar a Deos naquelle monte de
Samarita, aonde seus antepassados
o adoraram, & lhe fizeram sacri-
ficio, ou em Ierusalẽ, aonde esta-
ua o Templo sagrado; o Senhor
lhe declara como era chegado o
tempo, em que nem no monte de
Samarita, nem no Templo de Ie-
rusalem era necessario adorar;
porque com sua vinda ao mudo,
com aquelle supremo sacrificio,
que fez de sua pessoa, em o monte
Caluario, á vista de todo o pouo,
a quem remia com seu sangue, fi-
caua toda a terra consagrada, para
que em toda ella se pudesse ado-
rar ao Senhor, pois em toda ella se
hauia de offerrecer aquelle sacri-
ficio incruento, do corpo, & sangue
do Senhor; ao que elle respeitou
pello Profeta, quando disse, fallã-

do com o pouo Hebreo: *Non est*
mibi voluntas in vobis dixit Domi-
nus exercituum, & munus non sus-
cipiam de manu vestra, ab ortu
enim solis, usque ad occasum, mag-
num est nomen meum in gentibus,
& in omni loco sacrificatur, & of-
fertur nomini meo, oblatio munda,
já nam trato (diz o Senhor) de
vosso sacrificio, porque em todo
o mundo se me offerrecerá hum
sacrificio perfeito, remedio ver-
dadeiro do peccado.

Confid. 3. Como o mal de nos-
sos procedimentos, he nam aca-
barmos de nos render a Christo,
está nas dilacões que fazemos,
remetendo ao futuro o que pude-
ramos alcançar de presente; já
esta mulher tinha ouvido do Se-
nhor o modo, com que se hauia
de adorar; já tratava da agoa da
graça, cõ tudo remetese á vinda
do Messias, & se o Senhor por sua
misericordia lhe nam explicara,
que elle o era, ficara em o mesmo
erro, em que antes viua; diffe-
rentemente se ouue o vassallo da
Rainha Candace, que explicando-
lhe S. Felippe o lugar de Elayaz,
que hia lendo, trazido pellos An-
jos áquelle lugar, para lhe cõmu-
nicar a luz do Euangelho, a ne-
cessidade do sagrado Baptismo,
acode cõ grãde pressa: *Ecce aqua, Aq̃a,*
quis prohibet nos baptizari, querẽ-
do com a pressa, & diligencia se-
gurar a merce, que do Ceo rece-
biamus, & se eu assim o fizer, quando
recebo a este diuino Mestre em

o dispendio era muito, & o fruto que delle se recolhia era pouco :

Argæ. Ponite corda vestra super vias vestras, seminastis multum, intulistis parum: Comeditis, non estis satiati, bebitis, non estis inebriati, &c. Considerai vossos procedimentos, & cuidados, porque o fruto delles nam responde ao trabalho, comendo nunca vos satisfazeis, bebendo sêpre andais sequiosos; sô o pâm de vossa diuina Mesa, Senhor, o Calix de vosso sangue, pode satisfazer a hũa alma, sendo pouco o trabalho, o fruto mui auêtajado; esta petiçam hei de fazer muitas vezes ao Senhor: *Domine da mihi hanc aquam, ut non sitiam iterum*, porque quem se chega a esta fonte diuina, a esta Mesa sagrada com desejos ardentes, & amorosos affectos, despreza todos os regalos da terra.

TEXTO III.

Dixit ei mulier Domine video, quia Propheta es tu: Patres nostri in monte hoc adorauerunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est locus ubi adorare oportet: Dixit ei Iesus, mulier crede mihi, quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Ierosolymis adorabitis patrem, vos adoratis quod nescitis, nos adoramus quod scimus, quia salus ex Iudæis est, sed venit hora, & nunc est quando veri adoratores adorabunt patrem in spiritu, & veritate, &c. Dixit ei mulier scio quia Mes-

sias venit (qui dicitur Christus) cum, ergo venerit ille nobis annuntiabit omnia: Dixit ei Iesus, ego sum, qui loquor tecum, &c. Reliquit ergo hydriam suam mulier, &c.

E declarando o Senhor certa falta a esta mulher, ella lhe disse: Senhor, conforme vejo, vós sois Profeta, nossos pays adoraram a Deos neste monte, & vós dizeis, que em Ierusalem se ha de adorar; disselhe Iesus, mulher dame credito, que he chegada a hora, quando nem neste monte, nê em Ierusalem se adorará ao pay, &c. Disselhe a mulher, sei que ha de vir o Messias, elle nos ensinará a verdade: disselhe Iesus, eu o sou, que fallo contigo; deixou a mulher a quarta, & foi dar a noua â Cidade, &c.

Consid. 1. Como o melhoramento de nossa vida, começa por trattarmos da reoluçam das duuidas de nossa consciencia, temores de errarmos nos caminhos da saluaçam, desejos de em tudo nos conformarmos com a ley, & vontade diuina, regra certa, & infallivel de nossa vida. Naquella celebre Prêgação, que o gloriolo São Pedro, em companhia dos mais Apostolos, fez ao pouo, depois da vinda do Espirito Santo, prouando a Diuidade de Christo Senhor nosso, que tam pouco hauia por elle foi crucificado, se moveram os ouuintes de maneira, que tres mil se fogueitaram a sua doutrina, recebendo o sagrado ban-

Affor. tilmo, o principio por onde co-
meçou, foi perguntando o que
Ap. 2. eram obrigados a fazer : *Quid fa-*
** 37.* *ciemus viri fratres*, perguntavam
aos sagrados Apóstolos; lembrã-
tes perguntas hauemos de fazer
ao Senhor, quando vem á nossa
alma, em a sagrada Eucharistia, &
àquelles que estão em seu lugar,
para que nos encaminhem, & a-
certemos em o caminho da ver-
dade.

Confid. 2. Quam differentes são
as resoluções, que recebemos do
Senhor, daquillo que imagináva-
mos; a Samaritana pretendia a
resolução daquella duvida tam
antigua, q̃ haueria entre o seu pouo,
& o dos Hebreos, se se haueria de
adorar a Deos naquella monte de
Samarita, aonde seus antepassados
o adoraram, & lhe fizeram sacri-
ficio, ou em Ierusalém, aonde esta-
ua o Templo sagrado; o Senhor
lhe declara como era chegado o
tempo, em que nem no monte de
Samarita, nem no Templo de Je-
rusalem era necessario adorar;
porque com sua vinda ao mundo,
com aquelle supremo sacrificio,
que fez de sua pessoa, em o monte
Caluario, á vista de todo o pouo,
a quem remia com seu sangue, fi-
cava toda a terra consagrada, para
que em toda ella se pudesse ado-
rar ao Senhor, pois em toda ella se
haueria de offerecer aquelle sacri-
ficio incruento, do corpo, & sangue
do Senhor; ao que elle respeitou
pello Profeta, quando disse, sallā-

do com o pouo Hebreo: *Non est*
mibi voluntas in vobis dixit Domi- Mala-
nus exercituum, & manus non sus- chie 1.
cipiam de manu vestra, ab ortu 1.
enim solis, usque ad occasum, mag- 10.
num est nomen meum in gentibus,
& in omni loco sacrificatur, & of-
fertur nomini meo, oblatio mundi,
já nam trato (diz o Senhor) de-
vosso sacrificio, porque em todo
o mundo se me offerecerá hum
sacrificio perfeito, remedio ver-
dadeiro do peccado.

Confid. 3. Como o mal de nos-
sos procedimentos, he nam aca-
barmos de nos render a Christo,
está nas dilacões que fazemos,
remetendo ao futuro o que pude-
ramos alcançar de presente; já
esta mulher tinha ouvido do Se-
nhor o modo, com que se haueria
de adorar; já tratava da agoa da
graça, cō tudo remetese á vinda
do Messias, & se o Senhor por sua
misericordia lhe nam explicara,
que elle o era, ficara em o mesmo
erro, em que antes viua; diffe-
rentemente se ouue o vassallo da
Rainha Candace, que explicando-
lhe S. Felippe o lugar de Elayaz,
que hia lendo, trazido pellos An-
jos áquella lugar, para lhe cōmu-
nicar a luz do Euangelho, a ne-
cessidade do sagrado Baptismo,
acode cō grãde pressa: *Ecce aqua, Act. 8.*
quis prohibet nos baptizari, querē- Ap. 8.
do com a pressa, & diligencia se- v. 36.
gurar a merce, que do Céo rece-
bia; & se eu assim o fizer, quando
recebo a este diuino Mestre em

minha alma, elle me ensinará, & guiará como fez a esta peccadora, considerando quam inferior lhe fico em o que me importa, pois ella se remetia à vinda do Messias, para sahir de sua duuida, & eu sabendo por fé, & experiencia, o tenho presente em minha alma, ainda me descuido, & dilato as resoluções de minha consciência, nam sei deitar mam das misericordias, que comigo vja.

Confid. 4. Como o Senhor coroa suas misericordias, com nos tirar de nossas duuidas, & dar noticia de sua presença sacratissima, como aqui fez a esta mulher, dizendo: *Ego sum, qui loquor tecum*; eu sou o Messias prometido, que fallo contigo, & quantas vezes vja desta mesma traça com as almas, que ama, em especial na sagrada Eucharistia, quantas vezes lhe tira duuidas, aliuia, declarandolhe sua sagrada presença; & por isso nos aconselha o Profeta: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus*. Recebei este pâm diuino, gostai sua doçura, & suavidade, & vereis com clareza sua Diuindade, tomando o presente pello futuro, conforme a frase da Escritura; & assim val o mesmo: *Videte*, como se dissera: *Videbitis*, & conhecereis que eu sou Deos, & encerrado no Propiciatorio vos fallo debaixo das azas dos Cherubins; grande merce foi a que o

tu persequeris; nam menor a que fez a esta Santa penitente, antes peccadora, & escádaloza; da mesma clemencia vlará com esta pobre alma, se com fé viua, charidade perfeita, me chegar a sua sagrada Mela.

FRUCTO.

Procurarei de ouvir ao Senhor, quando por sua misericordia entra em minha alma, pois como Mestre diuino, compadecido de minha ignorancia, me comunica os segredos tam singulares de sua graça, me explica os misterios altissimos de sua grandeza, tornando-me de ignorante sabio, de peccador justo, de inimigo apartado de sua companhia, seruo verdadeiro, & desejoso de engrandecer sua gloria.

Colloquio.

Q Ve traças tam admiraveis, que meyois tam amorolos, ô clementissimo Senhor! tomais para remodeares a hũa alma, que anda afastada de vós, sem conhecimento de vossa misericordia; como disfarçais vossas obras, para que lhe siruam de meyo, de se rēder a vosso seruiço, mostrais quereis tomar aliuio de vosso trabalho, quereis aliuia o que ella padece, declarais a necessidade, que tendes de sua agoa, quando lae quereis comunicar a da gra-

Ps. 33.
3.9.

Alor. rubins; grande merce foi a que o
Apos. Senhor fez a S. Paulo, em se lhe
9. v. 3. manifestar: *Ego sum Iesus, quem*

ça, & vida eterna; ô como dissimulais seus erros, como sofreis tuas ignorancias, como delengais seus desejos, como dais fahida a suas duuidas, como lhe manifestais os segredos de vossa benignidade; finalmente chegais a lhe manifestar vossa propria Diuindade, para que reconhecida de vossa misericordia, se renda, & sogete ao que importa a sua vida, & saluaçam; & quanto melhor exercitais estas obras em vossa sagrada Mesa, quando tam amorosamente vos comunicais a hũa alma; que disfarce tam admiravel foi, o que fizestes, nam só vestindouos de nossa humanidade, mas tambem encobrendouos debaixo das especies de pam, & de vinho, para remediares nossa necessidade; que conselhos tam

laudauéis dais a hũa alma, quando vos recebe, que defenganos da pouquidade dos bens da vida, em que tem postos seus affectos, que excellencias lhe explicais dos bẽs da graça, de que anda tam esquecida, como vindes a lhe declarar vossa propria Diuindade, as misericordias que com ella vstastes, fazendoos sustentaçam, & remedio de sua propria vida. Oh clemētissimo Senhor! se for tal minha ignorancia, & miseria, que vos nam ouça, que me nam renda a vossas palauras, que nam me saiba aproueitar de vossas misericordias, nam me delempareis, instai com a luz de vossa doutrina, efficacia de vossa graça, para que me renda a vosso leruiço, trazendo outros muitos a vosso conhecimento. Amen.

MEDITAÇÃO CCVI.

Para a Terça feira.

De hũa alma, verdadeiramente humilde, que reconhecendo sua baixeza, se chega a esta Mesa sagrada, confiada em a diuina clemencia.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei ao Centurião aos pês de Christo Senhor nosso, confessandole por indigno

de o receber em sua caza, à vista da soberana Magestade, & consideraçam da propria baixeza, & muito

muito mais a hũa alma, que com semelhantes considerações, se chega á sagrada Mesa, a receber outra merce tanto mais auentajada, quanto excede a saude dalma, á do corpo.

Pedirei com elle, diga hũa palavra de vida, para que minha alma seja salva, reconhecendome por indigno de sua prelença.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Cum autē implessit omnia verba sua in aures plebis, intrauit Capharnaum; Centurionis autem cuiusdam seruus, male habens, erat moriturus, qui illi erat pretiosus, & cum audisset de Iesu, misit ad eum seniores Iudeorum, rogans eum, ut veniret, & saluaret seruum ejus; at illi cū venissent ad Iesum rogabant eum solliciti, dicentes ei, quia dignus est, ut hoc illi præstes, diligit enim gentem nostram, & synagogam ipse ædificauit nobis.

Acabando o Senhor de prègar, entrou em Capharnaum; hum Ceturiam tinha á morte hũ criado, que muito estimaua, & ouvindo a fama de Iesus, mandou algũs dos Anciaõs do pouo, a lhe pedir, que viesse, & fassse o doente, elles o fizeram, ajuntando que era digno da merce q̃ pedia, porq̃ amaua aquelle pouo, & lhe tinha edificado hũa synagoga, respondendo o Senhor, eu irei, & o curarei.

Confid. 1. Os justos temores, q̃ podemos ter em a vida, pois nella nam ha cousa algũa segura, o que mais amamos, & trazemos diante dos olhos, isso com mais facilidade perdemos, por permissã diuina, para q̃ conheçamos a pouca confiança, que deuemos ter em os bens da terra, como experimentou este homem, busquemos, & ponhamos nosso amor em o Ceo, & em as entranhas amorosas de Christo Iesu, pois só elle pode dar remedio a nossas enfermidades; nam repara em vir a nossa pobre morada, para nos liurar da morte, & restituir á vida; esta era a promessa, q̃ o Senhor fazia, quando abonandose de bom Pastor, dizia: Ego veni, ut vitam habeant, & abundantius habeant, pois dándonos em manjar leu corpo, & sangue, nos hauiã de dar a verdadeira vida, com tanto maior abundancia, & liberalidade, quanto mais auentajado era o pasto com que sustentã, & regala a nossa alma, do que era aquelle com que sustentou, & regalou o seu prezado, & amado pouo, em o deserto.

Confid. 2. Como para alcãçarmos os beneficios do Senhor, nos hauemos de valer da intercessã dos justos, porque o que nam merecemos por nossas obras, alcançamos pellas albeas, como o fez este Centuriam, elles se mouem a compaixã de nossas misérias, elles representam ao Senhor nossos merecimentos, elles lhe fazem

Ioan.
10. &
10.

hũa força suaue, para que nos remedee, restitua a vida temporal, para grangearmos a eterna; o Senhor lhes differe com tanta pontualidade, que nam querendo hir a caza do Regulo a sarar seu filho, vai a caza do Centuriam, a petição destes rogadores, a sarar seu criado, para que entendamos o muito, que podem para com elle os Santos, ainda intercedendo por peccadores, & em especial para lhe cõunicar os mimos de sua sagrada Mesa; duas vezes decoram os filhos de Iacob a Egypto; a primeira sem seu irmam Benjamin, a legunda leuando-o em sua companhia, na primeira foram tratados com al pereza de Ioseph, a segunda com benignidade, & amor, admittindo-os à sua Mesa. S. Ambrosio diz, que foi porque a intercessam de Benjamin, lhe tornou brando, & afaueo que tinham experimentado tam rigoroso: *Quando veniunt cum Benjamin loquitur Ioseph eis mitia, atque mansueta, ut pariter cibum fiant.*

Consid. 3. Diz que se moueo o Centuriaõ, pello que ouuo de Iesus, bastou a fama de sua benignidade, de como acodia às enfermidades dos homens, como daua vida a mortos, faude a enfermos, nem para este effeito era necessario gastar muito tempo, & fazendo, com hũa palavra daua remedio, sem hauer detença algũa; que fizera se tiuera experimentado sua

clemencia, se elle mesmo recebera a faude, alcançara a vida; & que farei eu, pois chegandome à sua sagrada Mesa, experimento tantos effeitos de sua misericordia, recebendo a vida de minha alma; bastou entenderse, que sahia virtude do Senhor com que se saraua da enfermidade, pello successo da mulher, que padecia a doença do sangue, quando o Senhor disse: *Ego noui virtutem ex me exisse*. *Luc. 8. v. 45.* se, para as turbas à porfia chegassem a tocar o Senhor: *Et omnis turba querebat eum tangere, quia virtus de illo exibat, & sanabat*. *Luc. 6. v. 19.* omnes, como nam experimenta esta pobre alma, clemētissimo Senhor! os effeitos admirauéis, causados de vosso corpo, & sangue, que cada dia vejo naquelles, que vos recebem com o deuido apparelho, para chegar a esta Mesa sagrada com a disposiçam, & confiança, que me pedís para que vos receba.

Consid. 4. A benignidade do Senhor, nam se contenta cõ prometter a faude, elle mesmo vai em pessoa, nam repara em entrar em sua caza, em tocar aquelle corpo enfermo, em o tornar a restituir à faude, & que muito he, pois podendo com hũa palavra resuscitar ao mundo morto pello peccado, elle se nam contentou senam decendo do Ceo, & vindo a esta pobre Aldea da terra, & sobre tudo deixale ficar com os homens debaixo das especies Sacramētaes,

para

para todas as vezes que nos fosse necessario, acodisse a nossas milerias, curasse nossas enfermidades, com sua real presença; porque já tinha experimentado, quam pouco montou a vara de Giezi, sem a presença de Elyseu, & a de Moyses para tirar a agoa da pedra, le elle nam assistisse em pessoa: *Ego*

Ex. 17 *stabo ibi coram te, supra petram,*
2.6. mas, ay de mim, lefus de minha alma! pois nam basta deceres cō vossa real presença, sobre esta pobre morada, para receber a verdadeira vida, & ao menos para se desfazer esta dura pedra, em fontes de lagrimas, por nam saber receber, & servir, & reconhecer os faoures de vossa amorosa presença: *Vtinam disrumperes Caelos, & descenderes.*

TEXTO II.

Iesus autem ibat cum illis, & cū jam non longe esset à domo, misit ad eum Centurio amicos dicens: Do-

Luc. 7. *mine noli vexari, nō enim sum dignus, ut sub tectum meum intres, 2.6.*
& o. *propter quod & me ipsum, non sum dignum arbitratus, ut venirem ad te, sed dic verbo, & sanabitur puer meus, nam & ego homo sum sub potestate cōstitutus habens sub me milites, & dico huic, vade, & vadit, & alij, veni, & venit, seruo meo fac hoc & facit.*

Hia com elles Iesus, & estando já perto de sua caza, mandou o Centuriam seus amigos, dizendo

ao Senhor, se nam molestasse, & hindo elle em pessoa, lhe disse, Senhor, eu nam sou digno de vōs entrades em minha caza, nē eu de aparecer em vossa presença, por onde nam fui pedirvos esta merce em pessoa, basta hūa palavra vossa, para sarar meu criado, assi como basta a minha, para me obedecerem meus soldados.

Consid. 1. Como o Senhor se paga de nossa companhia, se deixa obrigar de nossas peticoens, para se fogeitar a nossa vontade, pediram-lhe os Anciaons do pouo, fizesse aquella merce ao Cēturiam, elle os acompanha, & vai com elles a sua caza, condemnando minha aspereza, & soberba, que nam me sei accomodar à vontade de meus proximos, nam sei cortar pello que imagino, he deuido a minha pessoa, para que não offenda sua charidade, & quanto mais exercita o Senhor esta benignidade, em a sagrada Mesa, pois assim se acōmoda a nossa vontade, nam só hindo em nossa companhia, mas entrado em nossa alma; grāde foi a benignidade do Profeta *4. Reg.* Eliseu, quando a deuota Sunami- *4. 2.* tis lhe pedio vida para seu filho, *4. 2.* nam se contenta de mandar a seu Discipulo Giezi, elle vay em pessoa, entra em sua caza, chega ao leito, em que estava o menino, igualase com elle até o restituir à vida; porẽm com grande ventagem exercita o Senhor esta misericordia, hindo em pessoa a restituir

virá vida o criado do Centuriam, & muito mais em o Diuinissimo Sacramento, dando vida a tantas almas mortas pello peccado, faltas de sua graça, & amilidade, nam sô acômodandose a ellas, mas vnindose, & fazendose mantimento com que as sustenta, & regala.

Confid. 2. Hindo o Senhor já perto de caza, o Centuriam manda seus amigos, & sahe elle em pessoa ao receber, & a lhe agradecer a merce, que lhe fazia, porque quando sentimos ao Senhor mais perto de nós, & que vay multiplicando seus fauores, que já está a ponto para entrar em nossa caza, haucmos de dobrar os seruiços, de multiplicar agradecimentos; nam se contenta o Centuriam com elle mesmo hir, mãda os amigos para mostrar se nam paga com o seruiço proprio, busca os alheos, porque todos para reconhecer ao Senhor, são poucos, & mui limitados. Quando o Verbo Diuino entrou em a fornalha de Babilonia, para fazer companhia aos tres mancebos, q̃ nella foram deitados, por guardarem a Ley sagrada, fizeram aquelle celebre Cantico, que começa: Engrandecam todas as obras do poder diuino ao Senhor: *Benedicite omnia opera Domini Domino*, chamando por ordem as creaturas do Céo, terra, & mais elementos, para louuarem ao Senhor, para que tambem com o seruiço alheo, pu-

dessem dignamente engrandecer o beneficio proprio.

Confid. 3. Cõforma as palauras, com as obras, dizendo, que nam era digno de o Senhor entrar em sua caza, assim como o nam foi de aparecer em sua presença; & por isso bulcou intercessores, porque o melhor meyo para agradecermos as merces, que o Senhor nos faz, vindo a nossa pobre morada, he reconhecermos com hũa humildade mui profunda, a grandeza da magestade diuina, a indignidade de nossa pouquidade, & baixeza, & como somos indignos de sua presença, quanto mais de recebermos ao Senhor em nossa caza, & com tudo he tal sua misericordia, que sendo nós estes, nos nam despreza; quando o Senhor estranhou ao Santo Moyses a demasiada confiança, cu curiosidade com que quiz chegar a ver o mysterio sagrado do Espinheiro, que ardendo nam se abraseaua, figura do Diuinissimo Sacramento, diz o sagrado Texto, que entendendo, que nelle estava o Senhor, cobrio os olhos, & imitacão dos Seraphins: *Non audebat aspicerere contra Dominum*; achando nam era digno de ver, quãto mais de chegar ao Senhor; & eu, ô Magestade suprema! como me atreuerrei chegar a vossa Mesa, & vos receber em minha alma, se vds me nam mãdais que chegue, que goze desta iguaria diuina, como mandastes a este seruo vosso, para

Exod. 3. v. 6.

Dan. 3. 57.

aut;

animares sua confiança.

Consid. 4. Acrecenta, que bastaua hũa palaura do Senhor, para a doêça obedecer, assim como bastaua hũa sua, sendo homem mortal, para os seus lhe nam repugnarem, mostrando sua fé, & reconhecimento do diuino poder; porque ainda que a humildade nos ha de fazer conhecer o pouco, que merecemos à diuina bondade, a fé, & confiança nos ha de fazer crer, & elperar, que receberemos grandes beneficios da diuina misericordia, & isso nam cõ grande cabedal de seu poder, bastaua hũa palaura, hum asseno de sua vontade, para curar qualquer enfermidade, por mais incurauel, que parecesse; grande foi a fé do Regulo, quando pedia para seu filho ao Senhor a saude, porẽm faltou em cuidar, era necessario, que o Senhor decesse a sua caza:

Ioan. 4 Descende, dizia elle, *prius quã moriatur filius meus*; grãde a da Hermoiroisa, porẽm menos perfcita *Mat. 9* imaginar, que ao menos era necessario tocar o fio da roupa do Senhor, para alcançar a saude, que pretendia; porẽm a do Centuriaõ foi perfeitißima, pois conheceo, & confessou, que sô hũa palaura bastaua, para ter effeito a saude que pretendia; & por isso o Senhor, ainda que com hũa palaura lhe podia dar a saude, que desejaua, com tudo vai em realidade a sua caza, porque aonde ha esta fé, & reconhecimento, nam

sabe o Senhor negar sua presença, beneficios, & demonstraçoens de sua liberalidade, & amor.

TEXTO III.

Quo audito Iesus miratus est, & conuersus sequentibus se turbis dixit: Amen dico vobis, nec in Israel Luc. 7. tantam fidem inueni; dico autem vobis, quod multi ab oriente, & occidente venient, & recumbent cum Abraham, Isaac, & Iacob in Regno v. 9. 11. Calorum, filij autem Regni ejicientur in tenebras, &c. Et dixit Iesus Centurioni vade, & sicut credidisti fiat tibi, & sanatus est puer in illa hora.

E admirouse o Senhor, & disse aos que o seguiam, nam achei taõ grande fẽ em Israel: em verdade vos digo, que muitos virãm do Oriente, & Occidente, & se assentarãm à Mesa com Abraham, Isaac, & Iacob, & os filhos do Reyno, lerãm deitados fora.

Consid. 1. Como o Senhor não respeita a pessoas, nam olha para calidades, só trata de merecimentos; auentajouse nelles o Centuriam, como o Senhor se admira, como o louua, & engrandece, a vista dos que o seguiam, auentajando-o a tãtos seruos, que tinha em Israel, como lhe promete maiores fauores, assentando-o à sua Mesa, como a seu respeito intimida os que podiam ter demasiada confiança, & nelles a mim, que tanto lhe deuo, & tam pouco lhe mereço,

serenissima Mãe sua, & depois em hũa pobre mangedoura, entre brutos animais, fazendo-se mantimento de peccadores em Belem, caza de pam verdadeira.

Pedirei graça para o receber em minha alma, & o agasalhar cõ os mais intimos affectos della à imitação da Virgem Senhora, em sua sagrada Mesa.

Pontos, & considerações.

PONTO I.

Confid. 1. O cuidado com que a Virgem Senhora, buscou agasalhar para seu Vnigenito Filho, em a Cidade de Belem, & o nam achou, porque os homens, huns leuados de seus descuidos, outros occupados em seus interesses, outros dados a seus goltos, & passatêpos, nam fazem cazo das obrigaçoens, que tem a Deos, de lhe dar o devido agasalhado, como cada dia experimentamos em o Divinissimo Sacramento do Altar, que estando o Senhor tam prompto, para entrar em nossas moradar, nã leuados dos cuidados, & occupaçõens da vida, esquecemos o muito, que lhe deuemos, nam tratamos de o receber em nossas almas, com a continuação, & puntualidade necessaria, & o que mais he, nem ha quem procure este agasalhado, como fazia a Virgem Senhora, sendo assim, q por isso o Senhor veyo ao mû-

do, tomando carne humana, para se recolher, & entranhar em nossas almas; que isso parece nos quiz dar a entender o sagrado Evangelista, quando disse: *Et Verbum caro factum est*, fazendo lómente mençam da carne, nam ló porque nesta nos hauia de remir, mas tambem dar em mantimento a nossa alma: *Et panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita*, que por isso nasce em Belem, que quer dizer caza de pam, porque encarnar, & nacer, tudo ordenou a nos sustentar. S. Gregorio: *Locus in S. Gre-*
quo Dominus nascitur, domus pa-
nis antea vocatus est, quia futurum
profecto erat, ut ille ibi per materiã
carnis appareret, qui electorũ men-
tes interna satietate reficeret.

Ioan. 6.
v. 51.

Confid. 2. O sentimento, que a Virgem Senhora teue, de ver tal descuido, & ingratição em os homens, que seu Vnigenito Filho, vinha com tanto cuidado, & amor, buscar ao mundo, nam reparãdo em o frio do Inverno, em o escuro da noite, em a incômodidade da hora; quando dizia: Abreme Espôsa minha, porque minha cabeça está cheia de orvalho, & meus cabellos banhados cõ os chuueiros da noite: *Aperi mihi soror mea, quia caput meum plenum est rore, & circumcincti mei*
guttus nocturni; tudo para nos cõmunicar esta iguaria diuina, que a isso respeitou o Profeta, quando disse em pessoa do Senhor: *Declinasti ad eum, ut vesceretur*, eu diz
o Se-

Cant.
S. v. 2.

O *Osae.*
 11. v.
 4.

e Senhor, como caminhante, & peregrino, lhe pedi gafalhado, porèm para os regalar, tressadou S. Ieronimo : *Vt illis darem cibũ corporis & sanguinis mei*, porèm socedeome tanto ao reuès, que elles me desprezaram, & deitaram de sua companhia : *Ero quasi exaltãs jugum super maxillas eorum*, ou como lê o Hebreo: *Quasi imponent alapas super maxillas eorum*; tratandome como inimigo, que os vinha afrontar, nam como amigo verdadeiro, que os vinha regalar, com a iguaria de meu corpo, & sangue, penhor certo do amor cõ que os amaua, & estimaçam que delles fazia; ô amor de minha alma! como vossas queixas são justificadas, à vista de minhas culpas, como meu descuido he digno de ser sentido, à vista dos excessos com que procurais meu remedio.

Confid. 3. Como a perda de não darmos gafalhado ao Senhor em nossa alma, nam he sua, he nossa, a elle nunca lhe pode faltar, digna morada de sua grandeza, porque hum pobre Prelepio pode tornar em Ceo Impireo, hũa magedoure em Throno de gloria, & de magestade, hum lugar de brutos animais, em habitaçam de Anjos, & dos mais altos Seraphins da gloria, pois nada he impossivel a sua grandeza, & poder; a perda he toda nossa, porque o Senhor por mais pobre que pareça, & abatido aos olhos do mundo, sempre

vom rico com as graças do Ceo, com as excellencias da gloria; se entra em nossa alma, sempre a deixa enriquecida, & honrada, as chamas ardentes da fornalha, em que estauam os tres mancebos, mudou elle em fresco jardim, cõ a viraçam branda, & apraziuel; a coua dos Lecões ao Santo Daniel, em fortaleza segura; o carcere apertado a Ioseph, em fundamento de sua honra, contra euejofos, a si mesmo a afronta da Cruz, em Throno de sua gloria, como nam mudará o Prelepio, em morada digna de sua grandeza.

Confid. 4. Como este successo de nam haucr quem receba ao Senhor, he mais para sentir, por ser em Belem, que quer dizer, caza de pã; he a Igreja Catholica o verdadeiro Belem, a verdadeira caza de pã, porque nella poz Christo Saluador nosso, este de vida, com que sustenta todos seus fieis, nam por quarenta dias como o Profeta Elias, atè chegar ao alto do monte Oreb, mas em quanto o mundo durar, elle nos sustenta com esta iguaria; nesta vida, elle nos alegrará em a outra; & cõ tudo ha almas tam descuidadas, que por nam conhecerem a excellencia deste pã, por se nam aparelharem para o recolher em sua caza, deixam de gozar, & alcançar o fruto desta sagrada Mesa; queixauase o Senhor pello Profeta : *Filios enutriui, & exaltaui, ipsi autem spreuerunt me*; eu, 1. v. 2.

Rr iij diz

diz o Senhor, sustentei os homens como filhos muito mimosos, hõ-rei-os em minha Mesa, quando os busquei, me desprezaram, como se foram estranhos, & inimigos, que por essa causa, Belem, quer tambem dizer caza de guerra: *Domui belli*, porque aquella, que nos hauia de ser caza de todas as delicias, agasalhando ao Senhor, nos fica sendo caza de guerra, com as offensas que fazemos a sua diuina Magellade, com que fazemos guerra, & offendemos a nós mesmos.

P O N T O . II.

Consid. 1. Como a Virgem Senhora, se recolheu em o Presépio, lugar de brutos animais; & juntamente preparou aquella mangedoura, em que hauia de ser reclinado o Menino; concerta aquellas palhinhas, que lhe hauiaõ de servir de descantõ, porque já que os homens o nam recebiam, os brutos lhe dessem gualhado, & faltãdolhe os Paços ricos, alfayas preciosas dos grandes, & lenhorez do mundo, se valesse daquelle pobre Presépio, tam vil, & abatido, daquelles pobres paninhos, pois nam tinha outro aliuio; achou Moyses deitado em a cestinha nas ribeiras do rio Nilo, emparrado em seus inimigos, obrigados de sua beleza; achou Ioseph vendido por seus irmãos, & depois metido em o Carcere, remedio em

os estranhos, porque lhe hauia de dar a sustentação, em tempo tam apertado; & vós Menino do Ceo, nacido em Belem, nesse desemparrado, hauendo de sustentar o mundo com a iguaria de vosso corpo, & sangue sacratissimo, que nam acheis abrigo em os vossos, hajais de estar em hum pobre Presépio, reclinado em hũa mangedoura, sem hauer quem se compadeça de vossa pobreza; materia he de confusão, & sentimento, a quem vos ama, de grande recõ, & temor, a quem vos nam sabe agasalhar, com a deuacão deuida; & o que mais he de espantar, & sentir, que reconhecendo-o, & agasalhando-o os brutos, os homens o nam reconhecessem, & agasalhassem, como deuiam, queixa que já fazia o Senhor por Elayas: *Cognouit vos possessorem suum, & astutus Præsepe Domini sui: Israel autem me non cognouit*, Chirilologo: *Vterque agnouit, quia vterque ad unum Præsepe Domini epulaturus accessit*.

Isaya.
1. 4. 3.

Chris.
serm.
159.

Consid. 2. Como juntamente preparaua sua alma, para receber este pã do Ceo, este Infante da gloria, que pensamentos tam leuantados hauia em aquella alma benditissima, que contemplaçã tam admirauel, quantas vezes ficaua a Virgem Senhora suspensa, & fora de seus sentidos, com a consideraçã altissima deste mysterio; que affectos tam abraçados viuiam, em aquella coraçã di-

diuino, que desejos tam azeos abrazauiam aquelle peito sagrado, como os olhos se faziam fontes de lagrimas, o coração hũa fragoa viua de continuos suspiros; os colloquios tam brãdos, & amorosos em que aquella lingua sagrada se desfazia, tudo em aquella alma era amor, tudo charida-

Paul. de: *Qui non amat Dominum Ie-*
ad Co- *sum, anathema sit, Dominus noster*
rint. 1. *venit*, com estas palauras escritas
16. v. por sua mão, cêclue o grãde Pau-
22. lo a Carta, que escreueo aos Chri-
stãos de Corinto.

Confid. 3. Como nascido o Menino Iesus, a Virgem o tomou em seus braços, o chegou amorosamente a seus peitos, lhe deu o leite virginal, que do Ceo recebeo, para este effeito; o enuolueo em pobres paninhos, & depois o reclinou em o Presépio, em aquella mangedoura, em a qual se apascêtauam os brutos animais, pello Menino assim o significar, q̃ nam desprezaua este lugar tam vil, & abatido; para que ninguem desconfiasse, desprezaria o de sua alma, por mais indigno que parecesse de sua presença; em Throno de gloria o viraõ os Seraphins do Ceo, representando a jornada, que este Senhor hauia de fazer ao mundo, & como enuergonhados de o nam saberem amar, como pedia tam soberano beneficio, cobrem os olhos com suas azas, como disse S. Chrysostomo: *Quod deest affectui hoc velo obtegunt;*

procurãdo encobrir com humildade, o que lhe faltaua de amor, rompendo naquellas palauras. *Isaya.*
Sanctus, Sanctus, Sanctus, recordando sua misericordia; & eu, Deos de amor! conhecendo minha baixeza, o pouco que vos sei amar, quando entraes em minha alma, nam vos sei louuar, & engrandecer vossa misericordia.

Confid. 4. Os affectos amorosos, que a Virgem exercita com o Menino, que tinha em sua companhia; quando a Alma Santa, figura desta Senhora, se vio de posse do bem, que tanto amaua, que com tantas ancias desejava, bulcara com tanto cuidado, & diligencia, dizia se abraçaria com elle, *Cant.*
& o apertaria consigo tenra, & 3. v. 4. amorosamente, até o meter em caza de sua Mãe, no mais interior, & escondido de sua alma, lugar que o Senhor vem buscar à terra; esta era a doutrina, que o Profeta nos aconselhaua, apertafemos com nosco, & nam deixafemos apartar de nós, quando dizia: *Apprehendite disciplinam*, le- *Psal.* 2
tam este lugar variamente os Au- v. 12.
thores, conforme a força da palaura Hebreia: *Adorate filium*, cu *Adorate panem*, leo Galat. *Fasciculum spicarum*, que conforme a hũa glossa, compoendo as liçens, vem a dizer: *Adorate filium, qui se dedit panem ad vescendum*; & jaz tentido, adorai este Menino, dai-lhe morada em vosso coração, que he Filho de Deos viuo, & se

fez em manjar, para sustentação dos homens: este vos darei, Deos de amor! nam vos deixâdo apartar de mim, pois vos desejais vnir comigo, & todo meu bem estâ, em me nam apartar de vós; percale a vida, nam deixe vossa companhia tam amorosa, & necessaria a minha alma.

PONTO III.

Confid. 1. Como todos estes affectos amorosos, hei de exercitar com Christo Iesus, quando o recebo em a sagrada Eucharistia, pois esta Mela sagrada he hũa representaçam do Presépio, como disse Christo como: *Hæc mensa vicem explet Præsepis, nam & hic Chris. ponitur corpus Domini, non quidem in Bea. fascijs inuolutum sicuti tunc, sed vnto Phidequa; Spiritu Sancto circumue-* *logon. ffitum;* hei de aparelhar, & offerrecer este Presépio de minha alma, porque ainda que seja morada de brutos animais tam feros, & immundos, quanto o sã os appetites, que nella moram, com tudo o Senhor he tam benigno, & misericordioso, que nam se despreza de entrar nella, para a tornar com sua presença, digna morada de sua grandeza, fazendo habitaçam de Anjos, aquella que fôlerua de morada de brutos; quando o Santo Moyses com os setenta Anciãos do pouo, sobiram ao monte, diz o Texto, que viram ao Senhor, conforme a li-

cam dos setenta, estaua em hum Throno, feito de tijolos de barro, & o Texto diz: *Sub pedibus eius, quasi opus lapidis saphirini,* *Ex. 24. v. 10.* que significa ser o Throno de saphiras, ou outras pedras preciosas, faz difficuldade esta variedade, porque se eram tijolos de barro, como eram saphiras, & se eraõ saphiras, como diz que eram tijolos de barro, tudo concordam os Expositores, porque os que d'antes eram tijolos de barro, offerrecidos a Deos, fazêdo o Senhor delles Throno, se tornaram pedras preciosas, que esta força tem a diuina presença em hũa alma.

Confid. 2. Os actos que hey de exercitar, para que creça em mim o amor, com que hei de receber este diuino manjar, â imitaçam de sua santissima Mãe. Primeiro considerarei a vileza de minha pobre morada, tam indigna de sua grandeza, proporei diãte dos olhos, quem sou por natureza, em que estado tam vil, & abatido me puzeram meus peccados; a pobreza em que estâ minha alma, tam falta de boas obras, das graças do Ceo, cõ que hauia de estar ornada, emfim hum Presépio de brutos animais; exclamarei com o Santo Iacob, depois que conheceo ao Senhor, que com elle andara em braços toda aquella noite: *Vidi Dominũ facia ad faciẽ & Gem. salua facta est anima mea.* He 22. 3. possiuel, q sendo eu hum pobre Peregrino, diz o Santo Iacob, vi a meu

meu Deus em figura, o cheguei a meu peito, andei abraços com elle; pedirei à Virgem, & aos Santos Anjos, me ajudem a preparar esta alma, para que imite sua pureza, agasalhe este hóspede diuino, se nam como elle merece, ao menos como se pode esperar de hũa creatura tam míseravel, & indigna.

Consid. 3. Exercitarei tambem os affectos da fé, & esperança, para que engrandecam a diuina bõdade; verei com os olhos da fé a grandeza deste Senhor, que escolhe tam vil morada, considerarei sua Magestade, a excellencia de seus attributos, a felicidade de que goza, só considerando a si mesmo, & com tudo nam despreza hũa alma tam vil, q. le nam sabe apartar della; as esperanças q. hei de procurar espertar, pois que tanto me amou, quem assim procurou minha cõpanhia, que nam despreza hũa alma tam impura, & indigna, como me faltará com os doens de graça; como me não fará participante das riquezas da gloria, que me tem merecidas; deste manjar diuino, sacrificio incruento do corpo, & sangue de Christo, fallaua o Profeta, quando disse: *Sacrificate sacrificium*. *Pfal. 4. 1. 6. iustitiae, & sperate in Domino*, celebrai este sacrificio de justiça, instituido para sanctificar, & justificar as almas, que ao diuino Altar se chegam, & confiai no Senhor, que vos cõunicará os ef-

feitos, que experimentam os que a elle se chegam; ficando como hũa consequencia certa, diz S. Chiriloſtomo, de receber o Senhor em sua Mesa, a esperança firme de receber os fauores de sua graça, penhores da vida eterna.

Consid. 4. Tambem com a Virgem Senhora, espertarei os affectos de agradecimento, juntos cõ hũa deuaçam muy cordeal; por todos os beneficios, que o Senhor nos fez, merece infinitas graças, huns agradecimentos dignos de sua grandeza; porẽm por nenhũa mais, que por se deixar em esta iguaria diuina, todos lhe sam deuídos, por se nos dar em a Encarnaçam, veltindose de nossa humanidade; mais em o diuino Sacramento, pois mais se abate nelle, maiores sam os excessos, que padece; espertarei hũa grande deuaçam, apostandome de todo a seu seruiço, nam reparando em difficuldade, nam temendo trabalho; pois elle por amor de mim, nace em o Prelepio, & muito mais em minha alma, chega a tanto excessõ, que se recolhe nella Sacramentado: *Sacrificiũ laudis*, ou *Sacrificans in laude*, confor- *Pfal. 49. 1. 23.* me ao Hebrêo: *Honorificabit me: & illic iter, quo ostendã illi salutare meum.*

FRVCTO.

Procurarei reconhecer o amor, que o Senhor me mostra, em este diui-

diuino Sacramento, cortando tão to por seu credito, que se hũa vez o fez, nascendo em hum Presépio, tantas, & tam continuas o faz em o Diuinissimo Sacramento, communicandose a minha alma, sendo tam indigno de sua presença.

Colloquio a Christo amoroso, em o Diuinissimo Sacramento.

O H amantissimo Iesus! que demonstraçoens tam claras me dais de vosso amor, quando me cõmunicaes vosso corpo, & sangue, hũa vez nacestes em o Presépio de Belem, em realidade, tantas naceis em esta pobre alma por graça; muito fizestes, Senhor em sofreres o descuido daquella Cidade, nam vos dando o deuido galardão, muito em vos recolheres em hum vil Presépio, muito em vos pores em hũa pobre mangedoura, acompanhado de brutos animais, passando por

tantos excessos de pobreza, aos rigores de hũa noite tam fria, & desabrigada; porém, Deos de amor! que comparaçam tem este excesso, com o que tantas vezes vñais comigo, entrando em esta vil morada, pondouos em este coração tam occupado de appetites brutais, sofrendo tantas faltas, & desprimores de minha ingratitude; ô Senhor tam amoroso! quem tiuera o aparelho de vossa Mãe santissima, quem os desejos abrazados de sua alma; quem es affectos tam ardentes de seu coração; quem os suspiros tam feruorosos, com que pedia vossa presença. Oh se vos soubera agasalhar como ella, se vos soubera amar, com hum amor semelhante ao seu, se vps soubera dar posse de minha alma, & tudo o que nella ha, com hũa resolução igual à sua, qual fora minha felicidade? que mais pudera delejar em a vida? Amen.



ME;

MEDITAÇÃO CCVIII.

Para a Quinta feira.

De hũa alma, compadecida dos tormentos de Christo Iesu, Senhor nosso crucificado, & sepultado, que em a sagrada Eucharistia se representam.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei a Virgem ao pé da Cruz, recebendo em seus braços o corpo morto de seu Vnigenito Filho, abraçando-se cõ elle, & beijando aquellas chagas santissimas, motiuos de suas dores, aliuio de suas penas, para lhe dar sepultura.

Pedirei graça para o receber em minha alma, conhecer, & sentir os affectos de sua morte, & sepultura, que se representam em esta iguaria diuina.

Pontos, & Considerações.

PONTO I.

Confid. 1. A constancia cõ que a Senhora estaua junto à Cruz, acompanhando a seu Vnigenito Filho, quãdo mais desamparado, & perseguido do mundo: Nẽ temores de conhecidos a fizeram desmayar, nem atreuimentos de

inimigos a fizeram temer, sempre constante, esperando a hora, em que o Senhor hauia de ser tirado da Cruz, o hauia de receber em seus braços, lhe hauia de dar sepultura, nam tanto em a pedra fria, quanto em sua alma amorosa; a esta Senhora hei de acompanhar ao pé da Cruz, quãdo me chego à sagrada Eucharistia, para que deposito della, o possa receber em minha alma. He o corpo de Christo Iesu, premio de esforçados, & constantes; já em figura o offereceo o Sũmo Sacerdote Melchisedec ao Santo Abraham, quãdo vinha victorioso dos cinco Reys inimigos, & lhe offereceo aquelle sacrificio de pã, & vinho: *Proferens panem, & vinum, Genes.* & em realidade o alcançou Nicodemus, quando o pedio a Pilatos, depois de morto: *Audacter Marcus introiuit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu, & iussit illi dari, Damasc. 43.*

O in-

Da- O inuictam animi audaciam liber-
masc. tatemque ipsius singularē, quam fi-
hom. des, ac numinis amor excitarat, ideo
in Pa. meruit sibi corpus condonari, por-
rasc. que só animosos, & constantes,
 merecem ser apremiados, quando
 o sabem acôpanhar em sua Cruz,
 recebelo em suas almas, quando
 nos vem a cômunicar as graças,
 que por ella nos alcançou, cõ sua
 morte.

Confid. 2. Quaes feriam os pen-
 samentos da Virgem Senhora, em
 este acto tam lastimoso; que jui-
 zos tam leuantados faria da diui-
 na Prouidencia, que a taes extre-
 mos chegou, por remediar nossa
 necessidade; que conceitos tam
 soberanos formaria do diuino a-
 mor; pois nam reparaua em afrô-
 tas, & tormentos, para nos gran-
 gear a vida eterna; em estes pen-
 samentos estaua ao pè da Cruz,
 estes lhe dauam animo para per-
 seuerar com tanta constancia, es-
 perando receber ao Senhor em
 seus braços; estes melmos pensa-
 mentos aliuaiaram ao Senhor em
 suas dores, quando estaua pregado
 em a Cruz, entretantas agonias,
 & afrontas, o que elle explicaua
 pello Profeta: *Circumdederūt me*

Pf. 21 canes multi, tauri pingues obsede-
3. 17. runt me; aonde parece nam estaua
 cercado de homens, mas de feras
 crueis, & deshumanas, que lhe de-
 sejavam beber o sangue, rompe

Pf. 21 naquellas palauras: Edent paupe-
3. 27. res, & saturabuntur, & landabunt
Dominum, &c. que val o mesmo,

que se diffiera, tudo soffro cõ muy
 boa vontade, porque este ha de
 ser o meyo, pello qual hei de dar
 meu corpo, & sangue ao mundo,
 pello qual me ham de reconhe-
 cer, & amar como Deos, recebendo
 por minha morte a vida eter-
 na; estes hei de exercitar em sua
 companhia, a seu exemplo, para
 receber este fructo diuino, colhi-
 do da aruore da vida.

Confid. 3. Os affectos tam amo-
 rosos, que a Virgẽ Senhora, exer-
 citaua em este acto, os desejos ar-
 dentes cõ que delejava ver aquel-
 le corpo formado em suas entra-
 nhas, tam ferido, & mal-tratado
 em a Cruz, deposto della, como
 suspiraua pello ver posto em seus
 braços, para que nelles descãçasse
 em a morte, pois o não pudera fa-
 zer em vida; a compaixam, & la-
 grimas, que lhe cauaua ver dila-
 tada sua esperança, os colloquios
 tam amorosos, que dentro em seu
 coração lhe fazia, & porque nam
 hauia effeito a seus desejos, cre-
 ciam as dores em sua alma, & sen-
 timentos; morto estaua Christo
 Senhor nosso em o sepulchro,
 aonde o buscou a Santa Magda-
 lena, para o vngir, & porq̃ o achou
 ausente, choraua, & suspiraua por
 elle, como por hum rico thelou-
 ro, em o qual tinha depositado
 todas suas delicias, & contenta-
 mentos; porque o corpo do Se-
 nhor, ainda que morto, he tudo o
 que se pode desejar em a vida;
 estes hei de procurar sentir em
 mi-

força, & penitencia, ainda que suaue, & amorosa; nenhum outro corpo ha de ter recebido, porque o Senhor nam quer companhia, elle só ha de ser estimado, & adorado, pois elle sómente he o Senhor, a que he devida a sepultura do coração humano; por remate puzeram hũa grande pedra na porta da sepultura, a qual depois os Iudeos com mysterio selaram cõ seu sello, pondo guardas ao sepulchro, porq̃ esta sepultura, em que o Senhor estã, assim ha de ficar fechada, depois de o receber, que nam possa entrar nella coula, que o haja de offender, vñdo de grande vigia, & cautella, pois sem ella hũa alma fica tam arriscada:

Operamini non cibum qui perit, sed

*Ioan. 6 qui permanet in vitam eternã, quẽ
v. 27. filius hominis dabit vobis, hũc enim
Pater signauit Deus, disse o Euan-
gelista.*

FRUCTO.

Procurarei em este diuino Sacramento, memorial da Payxam de Christo Senhor nosso, sentir suas dores, & tormentos, pois sendo padecidos por meu amor, bem he sejam imitados, & experimentados de quem tam mal foram merecidos.

*Colloquio a Christo S. N. deixãdo-
nos em o Diuinissimo Sacramento,
o memorial de sua paixam.*

Q Vam alta, & soberana foi a
merce, q̃ me fizestes, Deos

de misericordia! em me deixares
vosso corpo, & sangue em o mun-
do, nam lô como companheiro
de minha peregrinaçã, mas co-
mo memorial de tudo, o que por
mim nelle tẽdes padecido; ô que
cõsolaçã, & aliuio tenho em to-
dos meus males; como poderei
sentir, & levar mal os trabalhos do
mũdo, à vista dos muitos, q̃ se me
representam em este Diuinissimo
Sacramento; mas ah! Senhor de
minha alma, quam mal sei co-
nhecer, meditar, & abraçar estes
excessos; vejo que vossa santissi-
ma Mãe ao pê da Cruz, vos tem
em seus braços, exercitando tam
amorosos affectos, vñdo de ter-
mos tam compassiuos, desejando
ser participante de vossas dores,
pois vos tinha em seu peito, hum
retrato de todas as que se podiam
imaginar em a vida: Oh amor de
minha alma! pois vñais comigo
de tanta misericordia, que entraes
nesta pobre morada, que me dei-
xais tocar esse corpo sagrado, cer-
cado de tantas chagas, & tormen-
tos, daime Senhor seus affectos;
vossos tormentos sejam meus go-
stos, vossas dores meus regalos, cõ
vossos Crauos, Espinhos, & Cruz
me abraçarei, à imitaçã de vos-
sa Mãe santissima, que pois vam
representados em esta iguaria de
Ceo, nam podem deixar de ser
suaues, & saborosos. Amen.

MEDITAÇÃO CCIX.

Para a Sexta feyra.

*De hũa alma, bem aparelhada, para receber em a sagrada Cõ-
munham este hospede diuino.*

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composição, & Graça.

Representarei aquelle Santo Cenaculo, que o Senhor mandou aparelhar, para nelle instituir o Sacramento de seu corpo, & sangue, tam ornado, & tam capaz, como pedia a excellencia, & grandeza deste mysterio tam soberano, que nelle se hauia de obrar, para nosso aliuio, & remedio.

Pedirei graça para ornar minha alma, quando ouuer de receber esta sagrada iguaria, cõ as virtudes, que sam deuidas a sua grandeza.

Textos, & Considerações.

TEXTO I.

Venit autem dies azimorum, in qua neceſſe erat occidi Paſcha, & miſit Petrum, & Ioannem dicens, euntes parate nobis Paſcha, vt manducemus; at illi dixerunt, ubi vis paremus.

Chegaſe o dia de feſta, em o qual era neceſſario matarſe o Cordeiro, mandou o Senhor a Pedro, & Ioam, & diſſelhes, hede, apare-

lhainos, para que comamos a Paſcoa, responderam, Senhor aonde quereis que a aparelhemos?

Conſid. 1. Como os dias de feſta nam ſam aquelles, em que gozamos dos goſtos, & regalos do mundo, ſe nam os que paſſamos com Deos, que ſómente pode cõlolar, & dar a verdadeira alegria a noſſa alma; neſte era neceſſario celebrarſe a Paſcoa, matarſe, & comerſe o Cordeiro, memoria da morte de Chriſto Senhor noſſo, porque as penas, & tormentos do Senhor, foram materia de ſuas, & de noſſas alegrias; porém nam era tanto eſta, que ſe feſtejava, como era o ſacrificio do corpo, & ſangue do Senhor, que em todas as mais Paſcoas ſe celebraua ſua memoria; eſta era a feſta que tanto tẽpo antes nos mandaua o Profeta, cele-
braſſemos, quando diſſe: Conſtituite diem ſolemne in condentiſ. 27. vſque ad cornu altaris, ornay o ſagrado Templo até o altar aonde o

Cor-

Cordeiro ha de ser sacrificado; o mysterio desta festa descobrio a lição Hebrêa, trasladando: *Ligate puerum in catenis usque dum fundat sanguinem in altari*, predeci com esta cerimonia, & lembrança ao Cordeiro diuino, Christo Iesus, até nos dar seu corpo, & sangue, solemnidade verdadeira, que ha de ser remedio, & alegria do mudo: *Pascha nostrum immolatus est Christus*, itaque epulemur in azimis, &c. celebrou o Senhor a festa de sua morte, tratemos de comer o pão. S. Agostinho: *Festuitas epulationis Crux, & mors Christi est.*

Consid. 2. Mada o Senhor a Pedro, & Ioam, que lhe aparelhem o necessario, para este conuite, porque nem a todos he dado participarem deste mimo, & fauor; tres tomou elle para assistirem á gloria de sua transfiguração em o Tabor, os mesmos para assistirem ás penas, & afflições de sua paixão sacratissima, em o Horto; porém só dous delles escolhe para aparelharem o Cenaculo, em que hauia de celebrar este mysterio altissimo, porq' só delles confiava este mimo, & fauor, Pedro, & Ioam, em os quaes o feruor, & deução era mais conhecido, a valia com o Senhor mais clara, & notoria: *Sancti eritis, quia ego Sanctus sum*, dizia o Senhor, fallando com os Sacerdotes da ley velha; o Texto Hebrêo declarou a razão da santidade, que delles pe-

dia: *Erunt enim comedentes, seu sacrificantes carnem Dei sui*, porque sacrificarão, & comerão a carne de seu Deos, em figura do que hauia de succeder, em o tempo da Ley da graça, em a qual se hauia de sacrificar, & comer o corpo do Senhor, nam em figura, mas em realidade; & por isso pedia dos homens hũa santidade tam perfeita, que fosse hũa semelhança da diuina, porém ainda auetajou mais estes dous Discipulos, na obra q' lhes encarregou de prepararê lugar decente, para tam grande cõuidado.

Consid. 3. Como o Senhor lhe manda preparem a Palcoa, para hauerem de comer; manda, porque sem ordem sua, & ajuda de sua graça, nam pode ser fructuosa esta preparação, que o Senhor nos manda; a causa porque manda preparar, he para que comam, porque nam pode hauer maior festa, do que comer, & participar desta iguaria diuina; ao principio disse elle, que era chegado o tempo em que hauiam de matar o Cordeiro, agora diz, preparem para que comam, porque o intento da morte, foi dar-nos esta iguaria sagrada; nam diz o que hauiam de comer, & qual hauia de ser este mājor, porque sua perfeição, seu gosto, & suauidade, nam se pode explicar; porém o q' podemos dizer he, que só ella he comer, & sustentação verdadeira, todas as mais iguarias sã-

sombras, esta he em realidade, a que dá a verdadeira sustentação a nossa alma; querendo o Profeta declarar, nam tanto a merce, que o Senhor fez ao povo, dandolhe o Maná em o deserto, quanto a que fez a sua Igreja, dandolhe a iguaria de seu corpo, & sangue, depois de outras semelhanças, cõ-
 Pf. 67 clue: *Parasti in dulcedine tua pau-*
 u. 11. *per Deum*, declarando o effeito da suavidade, & doçura, que cõmunicaua as almas, porẽm nam declara a substancia, o manjar que lhe aparelhou, julgando, que esta se nam pode explicar.

Confid 4. Perguntaram os Discipulos, Senhor aonde quereis que aparelhemos? como iustamente pergũtam, porque nõs nam sabemos o modo, nem as circunstancias, com que se deue aparelhar ao Senhor, hauemos de pedir nolas declare, porque sô elle com sua altissima sabedoria, & poder, pode fazer tal manjar, só elle com sua prouidencia, & efficacia de sua graça, nos pode eneaminhar, para que lhe preparemos o lugar aonde o hauemos de receber, porque se para se comor o Cordeiro, & o Maná, figuras de seu corpo, & sangue, elle deu o modo com tanta miudeza, & circunstancias tam particulares, & mysteriosas, para comor o figurado, sendo tanto mais excellente, como se nam haõ de fazer todas as preparações devidas? & assim nos aconselhaua S. Paulo, que o seruiço diuino

fosse rationauel, & circumstancio. Paul. nado: *Rationabile obsequium*, por ad Ro. que conforme a S. Chrysostomo: *man. Cauta deuotio præmium acquirit*, 12. v. 1. & *temeritatis pœnam per sumptrix seruitus non euadit*, delejo, amor de minha alma! de preparar hũa habitação digna de vossa grandeza, porẽm Senhor, nam leja cõforme a minha vontade, figua, & conforme a minha com a vossa, porque ainda que tam indigna de vossa grandeza, desta maneira será preparada com vossa graça, posto que com a limitação, que se pode achar em hũa creatura tam miserauel, & imperfeita.

TEXTO II.

Et dixit ad eos: Ecce introeuntibus vobis in Civitatem, occurret vobis homo quidam amphorã aque portans, sequimini eum in domum, in qua intrat, & dicetis patri familias domus, dicit tibi magister, ubi est diuersorium, ubi Pascha cū Discipulis meis manducem? & ipse ostendet vobis Cenaculum grande, stratum, ibi parate. Luc. 22. v. 10. & c.

Disse-lhe o Senhor, tanto que entrareis em a Cidade, achareis hũ homem com hũa quarta de agoa, segui-o aonde entrar, dizei ao Senhor, que o Mestre lhe mada dizer, que vos mostre o lugar, & diuersorio em que hei de celebrar, & elle vos mostrará hum Cenaculo grande, & bem ornado, & ali aparelhai.

Confid. 1. Como Deos nosso Senhor muitas vezes encaminhou aos homens em suas duvidas, por ministerio dos Anjos, como foi a S. Ioseph, em a ida de Egypto, aos Magos pella Estrella mouida por hum Anjo, como diz S. Chrysostomo; com tudo aos Discipulos encaminhou por hum homem, que nem os conhecia, nem hauia de fallar com elles, só os hauia de guiar, para nos mostrar, como em materias de nossa saluação, nam hauiamos de bulcar meyo extraordinario, pello común nos hauiamos de reger, nam hauiamos de esperar nos fallassem os Anjos, bastauam os homens, que o Senhor poem em seu lugar, para haermos de seguir seus conselhos; aparece o Senhor a Saulo, mandalhe que falle com Ananias para o encaminhar; aparece hum Anjo a Cornelio Centuriaõ, mandalhe que bulque a Pedro para o hauer de instruir; aparece outro a S. Felippe, mandalhe que affista ao valido da Rainha Candace, para lhe explicar o lugar de Esayas, que hia lendo, & nam entendia; remetendo tudo aos homens, para nos mostrar o Senhor, que este he o caminho, pello qual nos quer governar; & por isso disse S. Bernardo sobre o passo de Ananias: *O sapientia, sua uitate uere uniuersa disponēs, eum, cui tu loqueris erudiendum ad hominem mittis, & sua uidade da diuina Sabedoria? os Anjos fallam, & mandam (aos*

que querem remediar) aos homens para que os enfinem, & o q mais he, leua Deos nosso Senhor a Sam Paulo, ao terceiro Ceo, nelle o enfina por sua propria pessoa os misterios sagrados, q hauia de pregar ao mundo, que he a abonação que elle deu de sua doutrina, escreuendo aos Galatas: *Neque ab homine, didici*, com tudo mandalhe que vâ a Jerusalem, & confira com S. Pedro, & cõ os mais Apostolos sua doutrina: *Ascendi Ierosolimam cum Barnaba: Ascendi autem secundum reuelationem, & contuli cum illis Euangelium, quod prae dico in gentibus*, & dà a razão: *Ne forte in vacuum curerem*, para que não trabalhasse debalde, porq ainda que ensinado pello mesmo Deos, quer que nam nos izetemos dos homens, antes nos sogetemos, & gouernemos por elles, como por interpretes da diuina vontade; que presume nam ter necessidade de sua direção, ainda que seja fauorecido cõ reuelações do Ceo, está exposto a grandes erros.

Confid. 2. A embaixada dos dous Discipulos fõi, que dissessem ao dono da caza, que o Mestre dizia lhe mostrasse o diuersorio, em o qual hauia de celebrar a Pascoa, diuersorio he caza pobre, & humilde, cõmua, & patente a todos, os que se querem recolher nella; esta manda pedir o Senhor para mostrar, que nam vem a nossa caza por interesse, porque haja de

Galat.

1. v.

12.

Ad Gal.

lat. 2.

v. 23.

Aetor.

10. v.

4.

Aet. 8.

v. 27.

S. Ber-

nard.

ser agasalhado com grandeza, & aparato, que lhe he devido, vem a hũa pobre poufada, patête a todos, para que entendamos, que a ninguem despreza, a todo o que o quizer receber, está prestes, para com elle se agasalhar; porém nam manda pedir, senam manda que lhe mostre o Cenaculo, declarandose por Senhor, porque dandose em manjar ao mundo, o havia de rêder a seu seruiço, qual é Santo Ioseph em Egypto, que dandolhe o pam, se fez Senhor de todo o Imperio, em figura de Christo Senhor nosso, como ponderou S. Prospero.

Confid. 3. Diz o Senhor, que lhe mostre o diuerfario, em que celebre a Pascoa com elle, & com seus Discipulos, porque o Senhor nam quer ter suas festas sem nós, se nos manda pedir agasalhado, se quer que o hospedemos, he porque quer comer com nosco, & se recebe de nós as iguarias do Cordeiro, elle nos comunica outras mais superiores, que he seu corpo, & sangue sacratissimo; & por isso nam diz, que receberá a Pascoa, & iguarias de sua Mesa, senam que elle a fará, porque em realidade elle he o que administra as iguarias reais, & soberanas desta Mesa sagrada, em que nos hospedada mais, do que he hospedado de nossa pobreza.

Confid. 4. Diz que elle mostrará hum Cenaculo grande, & bem decorado, que ali aparelhem; por-

que ainda que o Senhor se contenta com pouco, hase de ver a grandeza de nosso animo, em o muito, que lhe hauemos de offerrecer; hauemos de lhe preparar o melhor da caza, & da fazêda, porque tudo em seu seruiço he bem empregado, & além disso, o melhor de nossa alma, os affectos mais intimos, os penlamêtos mais religiosos, os desejos mais aferuorados, porque só ali manda elle aos Discipulos, que aparelhem, porque quando lhe nam dessem este lugar, nam era digno de o Senhor o aceitar.

TEXTTO III.

Enntes autem inuenerunt, sicut dixit illis, & parauerunt Pascha, & Luc. cum facta esset hora discubuit, & 22. 9. duodecim Apostoli cum eo; & ait 13. illis: Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum, antequam patiar; dico enim vobis quia ex hoc non manducabo illud, donec impleatur in Regno Dei.

Assim o fizeram, & chegando-se a hora, poz se à Mesa, & os Discipulos com elle, & disselhes; cõ grande desejo, desejei de comer com vosco esta Pascoa, antes de padecer; digouos em verdade, q o nam tornarei a comer, até que se encha, & aperfeiçoe esta obra, em o Reyno de meu Pay.

Confid. 1. Como o Euangelista sagrado disse, com muita consideração, que o Senhor celebrará

Pal-

Palcoas, & os doze Discipulos com elle, para nos significar, que ouue hum tam temerario, que tendo-o vendido por treçam a seus inimigos, com tudo ousara a se pôr em sua Mesa, meter em seu peito aquella soberana iguaria, que cõtem em si a mesma Divindade; horrenda he a maldade de hum coraçam humano, he tal, que nam torna em si, nam teme o rigoroso castigo, com que em a outra vida, & muitas vezes nesta he castigada esta temeraria ousadia, quando el Rey David, leuaua a Arca sagrada da caza de Aminadab, para a sua, com grande festa, & alegria de todo o pouo, socedea aquelle castigo tam notauel da morte de Oza, por chegar a ella com temerario atreuimento, tor-
 2. Reg. 7. §. 6. na David sobre si a vista deste successo: *Extimuit David Dominum in die illa dicens, quomodo ingreditur ad me Arca Domini*, como he possível, diz o Santo Rey, que tenha confiança para meter a Arca do Senhor em minha caza, sendo tam indigno de sua presença, mada a guiem para caza de Obbedon; naquelle bom tempo castigou Deos com tam estremo rigor a Oza, por chegar com menos respeito à Arca, & hoje dissimula recebermolo em nossas almas, cõ tam pouca deuaçam; oh nam sejamos afoutos em o receber cõ pouco respeito, que se nesta vida dissimula, nos castigará com rigor em a outra.

Consid. 2. As palavras tão amorosas, com que o Senhor lhe falla estando à Mesa; com grande desejo, delejei de celebrar com vósco esta Páschoa, antes de padecer, obrigâdonos com os desejos, que tem de se nos cõmunicar, aos quẽs nõs deuemos ter de o receber; fallando a Alma Santa, das perfeiçoens deste Senhor, engrandecendo-as sobre as de todos os nacidos, vem a concluir, que tudo nelle he digno de desejos, & amor: *Totus desiderabilis*; todo elle he hum objecto perfeitissimo de amor; o Hebrêo tem: *Totus ipse desiderium*, he o mesmo desejo de se cõmunicar aos homens; & já o Patriarcha lhe chamou desejo dos montes eternos, que eraõ es Santos Patriarchas, o que explicando S. Ambrosio leõ: *Præ-*
ualuit super desiderium colliũ eternorum, venceu os desejos de todos os homẽs; porque foraõ mui auentajados os desejos de se nos dar, a todos os que teue o mundo de o receber; com especial consideraçam diz esta Páschoa, porque fõ esta era de estima, em a qual elle trazia os olhos de toda a eternidade, por nella nos hauer de dar seu corpo, & sangue; a circumstancia que ajunta, antes de padecer, como se sua paixam sacratissima, lhe ficara suau, & gostosa, le antes de padecer, entrari em nossas almas, para nellas por se, & amor, firmes esperanças; cõ as lembranças de sua morte, ali-

Cant. 5.
 §. 16.
 Genes.
 49. v.
 26.

S. Ambrosio.

uiu o Senhor as penalidades, & trabalhos de sua vida, como disse no caso da Santa peccadora, quando vngio seus pés sagrados: *Præuenit ungere corpus meum ad sepulturam*, porém aqui em a morte alivia suas penas, & sentimentos, com a memoria do Divinissimo Sacramento, lembrandose que se deixaua nelle aos homens, para remedio de suas almas.

Consid. 3. Dizlhe o Senhor, que nam comerá mais desta iguaria, até que se nam aperfeiçoem em o Reyno de Deos, & da mesma maneira disse do Calix, nam falla do Cordão legul, porque este nam hauia elle mais de comer, suposto que hauia de resurgir, gloriolô, & immortal; falla da iguaria de seu corpo, & sangue, a qual como he a mesma, que se dá aos bem-aventurados em a gloria, quando vem a diuina efflencia, esta lhe promete, porém aperfeiçoada; porque o Senhor de que agora participamos encuberto, em o Ceo gozaremos clara, & patentemente, tendo o mesmo Deos, que por diuerfos modos participamos em a terra, & gozaremos em o Ceo; à vista clara da diuina Efflencia, chama elle mesa, & iguaria; assim o disse fallando com seus Discipulos: *Vos estis, qui permanistis mecum in tentationibus meis, & ego dispono vobis regnum, ut edatis, & bibatis super mensam meam.*

Consid. 4. As lagrimas, & soluços, que ouue em esta despedida,

os affectos tam cordeais, & amoroços, que se exercitaram em esta hora de tantas, & tam sentidas faudades, como estas, sómente se podem aluiuar com a palavra do Senhor, dizendo, & prometendo, nam comeria mais daquella iguaria, até a nam comer com nôco em o Reyno de seu Pay, ou se entenda da Igreja Catholica, aonde o Senhor com seus Discipulos comeo esta iguaria diuina, como foi com os Discipulos de Emaús em o Castello, com os mais Discipulos em o Cenaculo, conforme a expõem cômua dos Doutores; ou falle do Reyno dos Ceos, em o qual promete comerá esta iguaria com os Discipulos, aperfeiçoada por hum nouo modo, & mais excellente, dandolhes vista clara desta diuina iguaria, que na terra gozamos encuberta, vñdo o Senhor de hũ termo tam amoroso, de que vñam aquelles, que muito se amam, nam se prometendo gostos, senam quando os gozam, em companhia de seus amigos, & escolhidos.

FRUCTO.

Procurarei de aparelhar minha alma, para receber este hospede diuino; pois elle vem a nossa casa, para gozar seus gostos cõ nôco, & nos cõmunicar com muita abundancia, os effectos de sua graça.

Colloquio a Christo Iesu, de bñ alma, que affectuosamente lhe pede o apparelho, para dignamente o receber.

Que effeitos sam estes tam soberanos, ô Deos de misericordia! que procurais com tanto cuidado, de cõunicar a hũa alma, que conuites tam diuinos em que lhe dais tam suaves, & abundantes iguarias, que saudades tam sentidas as que lhe quereis declarar em vossa Mesa sagrada; justo he Senhor, que primeiro a mandeis apparelhar, & ornar, pois tal hospede ha de receber, taes effeitos, & graças se lhe hã de cõunicar; ô Deos de misericordia! vejo que quereis hũa morada mui capaz pella charidade, mui ornada pella pureza, & mais virtudes, que a acompanham; &

o que mais he, que quereis que haja agoa em esta caza; namto para lauare os pês de suas affectoens desordenadas; mas para se derramar em vossa presença com a lembrança das culpas cometidas, com as memorias das merces, que lhe fazeis tam auentajadas. Oh Senhor de minha alma! bõem sei, que he necessario, & deuido todo este apparelho, porẽm Senhor, vós o haueis de mandar fazer, com os auisos de vossa graça, pellos Ministros que escolheites para esta obra, a quem destes tam auentajados poderes para a execuçam della; & ainda q. nam seja sem meu consentimento, vós me haueis de mouer, para que nam falte nelle, vos receba, & agasalhe com a vontade deuida, vos offereça o melhor, que ha em esta pobre morada. Amen.

MEDITAÇÃO CCX.

Para o Sabbado.

De bñ alma, agradecida aos beneficios, que em a sagrada Eucharistia recebe.

ORAÇÃO PREPARATORIA.

Composiçam, & Graça.

Representarei a entrada da Virgem sacratissima, com o

Filho, que em sua entranha se viu, em caza de Santa Isabel, no louuor.

lououros, que esta Santa entouo, em agradecimento das graças cō que o Senhor enriqueceo os daquella caza.

Pedirei me dè forças para o louuar pellos beneficios, que em sua sagrada Mesa recebo; pois tam tam semelhantes aos que recebo o Bautista, & sua Mãe nesta visita tam antecipada.

Textos, & Considerações.

TEXT O I.

Exurgens autem Maria, in diebus illis, abiit in montana cum fratribus suis, & in ciuitate iuda, & intrauit in domum zachariae, & salutauit elisabeth, & factum est, ut audiuit salutationem marie elisabeth exultauit infans in utero eius, & elisabeth repleta est spiritu sancto.

Leuantandose a Senhora em aquelles dias, foise às montanhas, com grande pressa, entrando em caza de Zacharias, saudou a Isabel, & tanto que ella ouuio a saudação, exultou o menino em suas entranhas, & Isabel ficou cheia do Espirito Santo.

Consid. 1. A pressa com que a Virgem gloriosa, leuado em suas entranhas ao Menino Iesus, se parte para as montanhas de Iudéa, a santificar ao Bautista, porque o Senhor, para nosso bẽ, sempre foi apressado, não reparou em difficuldade sua, para acodir a re-

mediar nossa necessidade; esta era a pressa com que o via caminhar a Esposa, passando montes, trespondo outeiros com muita alegria: *Saliens in montibus, transiens colles*; tudo porque vinha a salvar. S. Ieronimo: *Propter solam hominum salutem exultans*, porẽm aonde mostra mais este animo, he em o Diuinissimo Sacramento, em o qual nam repara em as maiores difficuldades da vida, por acodir com grande pressa a nossa alma; nam repara em hum coração cheio de asperezas, & maldades, para o nam buscar, & remediar com sua Mesa, de soberbas, & presunçoens, para o nam abrandar com esta iguaria diuina, exemplo singular de sua humildade, & charidade.

Consid. 2. Entrando a Senhora em caza de Zacharias, saudou a Isabel; a misericordia com que este Senhor entra em nossa caza; o amor, & benignidade, com que nos sauda; & dà a paz, que elle veyo trazer à terra, muitas vezes por meyo, & intercessam da Virgem Senhora, em especial em o Diuinissimo Sacramento, em o qual por hum modo tam particular, & excellente, se entranha em hũa alma, & se faz hũa mesma cousa com ella; a brãdura, & suauidade com que lhe falla, & a comunicação, com que lhe dà cõselhos tam saudaueis, lhe descobre os segredos tam intimos, & particulares, tudo para a afeição, & obri-

gar.

gar, que nam falte ao Senhor, & a seus preceitos, pois vſa com ella de tantos fauores; proponho firmemente com o Profeta, ouir voſſas diuinas palauras, clementiſſimo Senhor! com que fallais a hũa alma, que vos recebe; nam me falteis com eſtes auſos tam amoroſos, pois minha alma eſtã

1. Reg. prompta para os ouir, & vos o-
c. 3 - v. bedecer: *Loquere Domine, quia*
10. *audis ſeruus tuus.*

Conſid. 3. Os eſfeitos, que eſte Senhor cauſa em hũa alma, em q̃ entra; tanto que Santa Iſabel, ouiu a voz da Senhora, & o Bautiſta interiormente a do Menino Jeſus, que em ſuas entranhas leuaua, jubiloũ de prazer; as cauſas deſta alegria, foram acelerarſe lhe o vzo da razam, & ter conhecimento perfeito do Verbo Encarnado, para remedio do mũdo; a graça q̃ reſultou em a vontade, ſiurando o do peccado original, & levantando-o a hũa perfeiçam, & dignidade mui ſuperior à que aos mais Santos foi cõmunicaada; porque eſtes ſam os meyoſ por onde ſe alcança a verdadeira alegria, quãdo Deos noſſo. Senhor, em o Diuiniſſimo Sacramento entra em hũa alma, & lhe cõmunica ſemelhantes doens em ſua Meſa; ponderaram algũs o fundamento, com que o Profeta, fallando da iguaria do corpo, & ſangue de Chriſto Senhor noſſo, que elle por ſua miſericordia haui de dar ao mundo, depois de

fazer mençam do pan, & vinho, debaixo de cujas eſpecies ſe nos hauia de dar, acrecenta tambem, oleo, que neſta iguaria parece nam tinha lugar: *Mittam vobis loc. 2.*
frumentum, vinum, & oleum, & v. 19.
replebimini eis; com tudo o fez com grande myſterio, porque no oleo he ſignificada a graça, & alegria eſpiritual, que ſe nos cõmunica, quando o Senhor vẽ a noſſa alma, em a ſagrada Euchariſtia.

Conſid. 4. E Iſabel ficou cheia do Eſpírito Santo, porque quãdo o Senhor entra em hũa morada, tudo o que nella ha, participa dos eſfeitos de ſua preſença; he o Senhor Sol, que a todos aqueenta, he Luz, que a todos alumia, he fonte pura, que a todos refrigera, he Theſouro abundantiſſimo, que a todos enriquece; como ſe exprimirẽta toda eſta liberalidade, em o Diuiniſſimo Sacramento, aonde a alma pura ſeã cheia do Eſpírito Santo, com hũas reſoluçoens tam firmes, hũns deſejos taõ aſeruorados, hũas conſolaçoens tam ſuaues, que bem moſtram o Autor donde todas procedem; declarou o Profeta, as excellẽcias daquella fermosa aruore, tam copada, & apraziuel, figura da Igreja Catholica: *Erumpet radix ejus, vt Libani, ibant rami ejus, & erit, quaſi oliua gloria ejus, & odor ejus, vt Libani.*

TEXTO II.

Et exclamauit Elisabeth voca magna, benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui; & vnde hoc mihi, ut mater Domini mei ventiat ad me.

E exclamou com grande voz, dizendo: bendita sois entre as mulheres, & bendito o fruto do vosso ventre; donde mereci eu, que a Mãe de meu Senhor viesse a minha morada.

Confid. 1. Como a alma, que recebe ao Senhor, experimenta os effectos da diuina graça, nam pôde ter mam em si, rompe em louvores do Senhor, que com ella vosou de tanta misericordia; engrandece-o diante de todo o mundo, desejando que seja de todo elle conhecido, & adorado, & ainda que por todos os beneficios merece o Senhor com publicas demonstrações, & louvores ser reconhecido do mundo, por nenhũa mais, que pello altissimo do diuino Sacramento, que por isso se chama Eucharistia, que quer dizer graça, ou acção de graças, pelas que manda lhe dêem suas creaturas: *Comedeti vefcentes, & saturabimini & laudabitur nomen*

Ios. 2. Dei nostri, qui fecit mirabilia vo-

8. 2.9 *discam, comereis (diz o Profeta) & ficareis contente, & satisfeito, & louuareis ao Senhor, que obrou estas maravilhas.* Cyrill. Alex. ibi: *Tunc comedentes repleti sumus,*

& ut Domini glorificemus Christum saluatorem nostrum, eundem ut mirabilium effectorem, & maiora, quam dici & sperari possemus, diligentibus se donantem predicantes; diante de todas as creaturas côfesso vossas misericordias, Deos de amor! & sobre todas ellas a merce tam soberana, com que me engrandecestes, entrando em minha alma, sendo tam indigna de vossa presença, & com tudo tam fauorecido.

Confid. 2. A materia da exclamação foi, bendita sois Senhora entre todas as mulheres, & bendito o fruto do vosso ventre, bendita foi a Senhora entre todas as mulheres, porque foi bendito o fruto de seu ventre, porque dentro em suas entranhas trouxe o Filho de Deos, q por nosso amor se vestio de carne humana; porque tem esta efficacia sua presença diuina, que aonde entra, tudo torna em bem-aventurança; & se eu preparar minha alma, para o receber, quando vem a ella, em o Diuinissimo Sacramento, & como ficara bem-aventurada; pois em si recebe o mesmo Senhor, que he objecto da bem-aventurança, em a gloria; aos louvores da Virgem Senhora, ajunta a Profecia, confessando o fruto de seu ventre por Deos, & autor de toda a graça, ajuntando aos louvores a Profecia, para que sua confissão fosse mais calificada, como já tinha feito Ana, mãe de Samuel,

qua-

quando cō aquelle celebre Hymno, engrandeceo ao Senhor: *Oravit Anna, & ait: exultavit cor meū in Domino.*

Confid. 3. Acrescenta, dō de mereci eu, que a Mãe de meu Senhor viesse a mim; como o melhor modo de louvar a diuina misericordia pella merce soberana, q̃ nos faz do entrar em nossa caza, he reconhecēdo nossa pouquidade, & baixeza, confessando sua grandeza, & magestade tam soberana; porque quanto o beneficio, que recebemos, he menos merecido, superior à pessoa, que o recebe; quanto a pessoa que o faz he mais leuantada, tanto mais auentajado fica, & digno de maior estima; & se a gloriosa Santa Isabel achaua, era tam grande beneficio entrar a Mãe de teu Deos, & Senhor em sua caza, quanto mais auentajado será receber eu ao mesmo Deos em minha alma, sendo tam val, & abatida, cō hũa vniam tam estreita, como he a que com ella recebe nesta iguaria tam diuina?

Confid. 4. Como em o acto da sagrada Cōmunham, hei de repetir muitas vezes estas palauras, fazendo esta cōparaçam entre minha alma, & a soberana Magestade: he possiuel Senhor, que sendo vòs a mesma grandeza, tendo por morada o peito de vosso Eterno Pay, fonte de toda a pureza, & sãtidade, nam entrando em os mais leuantados Seraphins da gloria,

por não merecerem vossa presença, com tudo vos entrãheis em o peito de hum peccador tam mao, & peruerlo como eu, que tantas vezes vos tenho offendido; em hum coraçam que deu com tanto excesso, entrada ao Demonio, & ao peccado? bendito seiais de todas vossas creaturas, pois cōmigo vzaís de tal misericordia, com hũ miseravel peccador, que sô merecia experimentar os rigores de vossa justiça.

TEXT O III.

Et ait Maria: Magnificat anima mea Dominum, & exultauit Spiritus meus in Deo salutari meo, quia respexit humilitatem ancillae suae, &c.

Dille a Senhora: minha alma engrandece ao Senhor, & meu espirito jubilou em Deos, meu Redemptor; porque por os olhos em a humildade de sua escrava, daqui me virã ser engrandecida de todas as creaturas.

Confid. 1. Como as almas puras se respondem em os louvores do Senhor, a quem reconhecem por author dos beneficios, com que se vem engrandecidas. Louuou a gloriosa Santa Isabel, a diuina Bãdade, pella merce, que lhe fez de entrar em sua caza; louua a Virgem Senhora a mesma, por tomar carne em suas entranhas; porque a morada aonde elle entra, nam a deixa, sem lhe cōmunicar grandes fauo-

fauores da graça, sem lhe dar pe-
nhores mui certos da vida eter-
na ; tal seja vossa entrada em mi-
nha alma, Deos de amor ! que
sempre engrandeça vossa clemên-
cia, pellos beneficios tam singula-
res cõ que engrandeceis esta po-
bre creatura, tam indigna de vos-
sa prelença.

Confid. 2. Diz que sua alma en-
grandece ao Senhor, & seu espiri-
to jubilou de prazer em Deos seu
saluador ; porque aonde se dam
verdadeiros lououres ao Senhor,
se reconhecem suas graças, & be-
neficios, logo se seguem jubilos,
& alegrias ; porque justo he, que
quando vemos ao Senhor mais
engrandecido, entam seja em nõs
maior alegria, & contentamento,
nam por outras razoës humanas,
se nam por ser o Senhor nosso
Deos, & Saluador, por exercitar
com nosco os effeitos de sua mi-
sericordia. Desejo de vos engran-
decer, ô hospede diuino ! para q̃
participe da verdadeira alegria,
em Deos meu Saluador, com que
enriqueceis a hũa alma, que vos
ama, de sejo ver vossa gloria cele-
brada por toda a terra.

Confid. 3. Como a Senhora to-
cou as causas, pellas quaes haue-
mos de louuar ao Senhor ; a pri-
meira (diz a Senhora) porque
poz os olhos na humildade de
sua escraua, & por isso me chama-
rãẽ bem-auenturada todas as
gentes ; p̃r o Senhor os olhos em
nõs, em nossa humildade, & bai-

xeza, he causa de nos engrande-
cer, de ser hũa alma bem-auentu-
rada ; pello que tem de si, he po-
bre, & miserauel, porẽm pello q̃
tem do Senhor, pello que alcan-
ça dos olhos diuinos, fica tam le-
uantada, & engrandecida, que
tem obrigaçam de dar ao Senhor
infinitas graças, & se basta p̃r os
olhos em nõs, para assim nos en-
grandecer, que será p̃r os olhos
em nõs para entrar em nossa al-
ma, darlenos todo para mais nos
levantar, & engrandecer, que gra-
ças tam auentajadas temos razam
de lhe render ?

Confid. 4. Porq̃ obrou em mim
grandes marauilhas, o que he po-
deroso, & seu nome Santo, & sua
misericordia de todos os seculos
obra, em os que o temẽ ; esta he
outra causa de engrandecermos
ao Senhor, do estado tam sobera-
no, a que nos leuantou ; altissimo
foi aquelle a que elle leuantou a
Virgem Senhora, entrando em
suas entranhas, & fazendo-a Mãe
sua, semelhante ao que nos leuã-
tou a nõs, dandonos seu corpo, &
sangue, querendo ficassemos a
meisma coula com elle, misericor-
dia que elle vsa, com os que o
temem do principio do mundo,
porque em seu santo temor te-
mos o aparelho, & disposiçam
para este effeito tam soberano, &
diuino : *Time Domini omnes
sancti ejus, quoniam nihil deest ti-
mentibus eum, diuites egerunt, & t. 11.
esurierunt, inquirentes autem Do-*

minum

minum non minuentur omni bono.

FRVCTO.

Procurarei viuer em hum agradecimento continuo da soberana merge, que recebo em este Diuinissimo Sacramento, fazendo pella reconhecer nam sómente em os louvores com que engrandeço sua clemencia, mas em as obras, que mais contentam a sua vontade diuina.

*Colloquio em agradecimento das
merces, que recebemos de Christo
Senhor nosso, em o Sacramento
altissimo de seu corpo.*

OH misericordia infinita! que effectos tam admiraveis vsais com hũa pobre alma; que lanços fazeis tam apreçados para lhe acodir, que difficuldades rompeis tam custolas, para a remediar; que me espanto, Senhor de acodires a Ioam, logo em encarnado, que me admiro de passares as montanhas de Iudèa, em as entranhas de vossa Mãy santissima, quando tantas vezes en-

trais em hũa alma, nam reparando em as difficuldades, que vos fazem suas maldades; entraes em hũa pobre morada, enriqueceila com os effectos de vossa graça, liurando-a de peccados, dandolhe penhores da vida eterna, ó Deos de amor! como nam exclamo cõ Santa Ilabel, dõde mereci, Senhor que vzafléis comigo de tanta piedade, como nam cõfesso em presença do mundo, os effectos que sinto de vossa presença, como vos nam engrandeço com a Virgem serenissima vossa Mãy, com todas as potencias, & affectos de minha alma, como nam reconheço tudo o que em mim ha, por effecto particular de vossos olhos diuinos, de vossa clemência? ah! Senhor de minha alma! que me falta o conhecimento da gloriosa Santa Ilabel, & do Bautista vosso Precursor, & nam acho em mim o amor, que ardia em o peito de vossa Mãy santissima, & por isso salto em o agradecimento, que deuo a vossa misericordia, estes me concedei como Deos de clemencia. Amen.

FIM.



8-3

